DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE
DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira

PORTE-PAGO

SEXTA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1992
ANO 117.º — N.º 48.372 — PREÇO: 78$00 (IVA INCLUÍDO)

Le Patriarche aponta Nazaré, Zona Velha, Machico e C. Lobos

Droga a retalho em 4 "mercados"



Nazaré: um dos pontos onde se vende droga às claras.

Le Patriarche acusa: a droga vende-se na Madeira, em locais públicos. E à luz do dia. Aquela associação internacional de combate e prevenção à toxico-dependência, com extensão montada no Funchal, denunciou ao Diário de Notícias as formas de entrada do produto ilegal na Região, por avião e barco. Mas recuaria em termos da publicação de pormenores. Deixa, no entanto, o alerta: é preciso intensificar a fiscalização aos voos que chegam da Venezuela e aos barcos de todas as actividades marítimas — mesmo os mais insuspeitos — que aportam ao Arquipélago. Entretanto, há droga avulso na Nazaré, Zona Velha, Machico e C. Lobos. Outro alerta: muitas crianças vão a caminho do vício. Processo: inalação de cola vulgar.

(Páginas 4 e 5)

Nesta Edição

3 Psicologia pode ajudar à felicidade das pessoas felizes

7 Jornalistas na Quinta Vigia só entram *engravatados*

9 Aldeia do Padre Américo não dá para as encomendas

32 Governo aprova lei das Forças Armadas

"Crime das Levadas" dá 31 anos de prisão

Os dois arguidos no processo que ficou conhecido por "crime das Levadas" foram ontem condenados a 31 anos de prisão no Tribunal de Santa Cruz. O homicídio ocorreu em Outubro de 1991. Um homem de 42 anos foi assassinado. As penas para os "réus" foram: 17 anos para um e 14 para outro. *(Página 11)*

Governo e UNITA "guardam" armas

O Governo de Angola e a UNITA aceitaram ontem dar paz aos angolanos. As duas delegações, reunidas no Namibe, assinaram um acordo para a aplicação do cessar-fogo em todo o território. Vão guardar as armas que já fizeram milhares de vítimas. Todos dizem que sim: a paz é a única via para a solução do problema angolano. *(Última Página)*

Brasileiros *levam* Marítimo ao MAI

O atraso relacionado com o processo de naturalização dos brasileiros, já fez o Marítimo recorrer para o Ministro da Administração Interna. Queixa-se da morosidade de processos que a lei em vigor permite e que facilita o meio menos normal, como é o recurso ao falso casamento, para resolver a questão. Pede um sistema mais simplificado. *(Em Desporto)*

Parte do que foi escrito já está ultrapassado

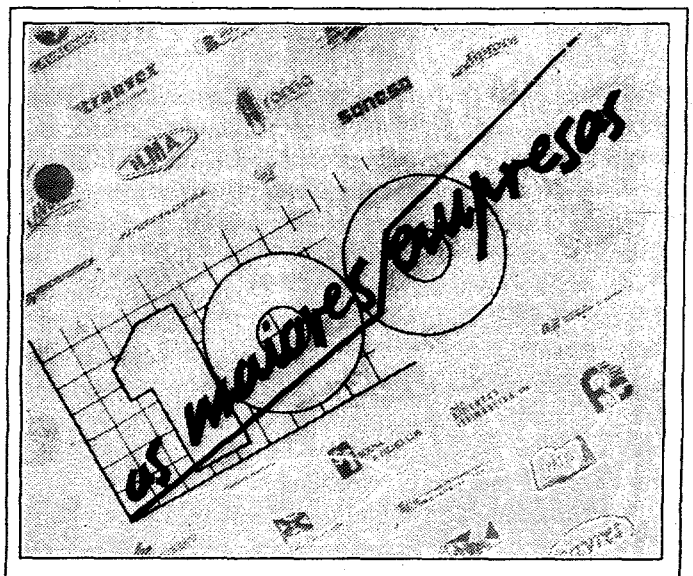
Fontes quer 2,5 milhões para compensar protocolo



Nem sempre é fácil a transferência de verbas de Lisboa para o Governo Regional

O Governo Regional está a renegociar com Lisboa o Programa de Recuperação Financeira. Parte do que foi escrito no protocolo em 1989, foi ultrapassado pelo actual quadro financeiro regional e nacional. As previsões falharam: a inflação devia ser de seis por cento e está na casa dos 10; as despesas com pessoal passaram quase para o dobro.

Estes custos deviam ser suportados pelo Governo Central. Mas foi a Região quem teve de ir aos seus cofres buscar cinco milhões. Paulo Fontes vai apresentar uma proposta a Lisboa. Quer 2,5 milhões de compensação. *(Página 3)*



em mais de 90 páginas

Com esta edição os leitores do Diário de Notícias recebem hoje um caderno relativo às 100 Maiores Empresas. São mais de 90 páginas sobre o tecido empresarial madeirense. A Empresa de Electricidade é novamente a primeira classificada.

Viagem de ida e volta

Da Madeira a Cabo Verde

ALBERTO VIEIRA

A presença de novo na Madeira de um representante do jovem país de expressão portuguesa — Cabo Verde — é motivo para aqui e agora, recordarmos o velho relacionamento entre estes dois arquipélagos. Hoje os destinos de ambos são divergentes e, por isso mesmo, mais difícil a compreensão desses tão íntimos laços que nos uniu no passado. No presente, a aviação civil em vez de aproximar-nos foi o princípio para este afastamento prolongado. Com a navegação — da vela ao vapor — havia uma linha marítima que nos unia.

Ambos os arquipélagos — cada um a seu modo traçou o seu rumo — jogaram um papel fundamental na trama de relações comerciais e marítimas que despontaram no século XV. Esta função assumiu maior importância em Cabo Verde. O solo, o clima não favoreceram uma economia de plantação. Deste modo o progresso sócio-económico do arquipélago deveu-se ao seu posicionamento geográfico em relação à costa africana, vizinha e ao traçado geral das rotas. Por isso até meados do século XVI funcionou como principal entreposto do comércio com a costa africana vizinha, conhecida como os Rios da Guiné.

Os frutos arrancados à terra não eram tentadores como na Madeira. Nasce aqui o filão que nos separa. A coroa entendeu-o muito bem. Os incentivos ao povoamento são distintos: Na Madeira aposta-se na terra e nos seus produtos, estes últimos acumulados de isenções fiscais. Em Cabo Verde a terra era abundante mas madrasta, daí que o principal atractivo estava nas franquias para o comércio nas costas vizinhas. Assim o entendeu em 1466. Mas com o contrato das costas da Guiné a Fernão Gomes em 1469 foi o prelúdio de uma primeira limitação concluída em 1472. Desde esta data os vizinhos do arquipélago para poderem comerciar na Costa da Guiné deveriam usar apenas os produtos da sua produção, isto é o algodão que tinha aí muita procura. Esta foi uma tentativa de implantar a economia de plantação na ilha que só contribuiu para incentivar o contrabando. Lançados e contrabandistas actuavam livremente, por vezes, com a conivência dos primeiros régios.

O povoamento de Cabo Verde — que é o mesmo que quem diz de Santiago, pois as demais ilhas demoraram a ser ocupadas — marca o início do relacionamento com a Madeira. A ilha de Santiago foi dividida em duas capitanias (Da Ribeira Grande e Alcatrazes/Baía). Uma foi atribuída àquele que é considerado o seu descobridor — António de Noli —, a outra a Diogo Afonso, escudeiro do Infante e contador na ilha da Madeira. Não sabemos das diligências deste na capitania, mas apenas da acção dos seus parentes, certamente da Madeira. Mais tarde vemos outro madeirense com funções importantes neste arquipélago: em 1480 Diogo Lopes aparece-nos como contador em todo o arquipélago. Uma função régia importante, mas também um meio concerteza para ele, a exemplo de muitos funcionários régios, fazer fortuna no trato local. Se o fez o proveito foi apenas seu e de nada ficámos a saber.

A presença destes e de muitos mais madeirenses deverá ter sido importante para o lançamento da economia agrícola, em torno do açúcar, e da rede do tráfico de escravos. Em ambos os casos a ilha e os seus habitantes foram os primeiros a afirmar-se no espaço atlântico. E esta condição não deve ser alheia à presença de uma importante colónia de madeirenses. Sucedeu assim no século XV, mas também nas duas centúrias seguintes. No século XVI colhem-se alguns dados avulso que retratam a real importância dos madeirenses em Santiago. Um caso apenas o testemunha. Francisco Dias, jovem solteiro, que não suportou as agruras do clima tropical, faleceu em 1599 na Ribeira Grande, deixando atrás uma importante rede de tráfico de escravos que envolvia a Madeira, Açores, Honduras e S. Domingos. No século XVII é conhecida a mestria dos madeirenses nos contratos para o comércio ou contrabando de escravos para as Antilhas.

Tudo isto começou no século XV por necessidade interna de nossa ilha. Os nossos antepassados especializaram-se no trato de escravos para a sua própria terra satisfazendo as suas necessidades e dos demais vizinhos em mão-de-obra.

No século XV a Madeira foi um importante entreposto da navegação e comércio africano. As caravelas visitam-nos com assiduidade e os homens de negócio assentam na ilha os seus sobrados. Assim sucedeu em 1470 com os irmãos Boa Viagem, detentores

(Continua na 29.ª página)

DIARIO DE NOTICIAS
DIARIO DE NOTICIAS
Diario de Noticias

no passado

Mudança de rumo

«Uma nova era de prosperidade e engrandecimento pode abrir-se para esta ilha, havendo o firme proposito de se entrar num caminho diametralmente oposto ao que se tem seguido até o presente, nas cousas da publica administração.

Não podemos, decerto, ficar indiferentes ao que se tem passado de deploravel e criminoso no continente da Republica, onde já fez a sua aparição o novo microbio social, denominado «soviet», do qual nos ocuparemos, mais de espaço, em outro artigo.

E'uma onda tempestuosa que esperamos não chegará até nós, como não chegou, felizmente, a da influenza pneumonica.

Funda-se esta esperança na circunstancia de que nem todos os males, de ordem social ou patologica, manifestados na metropole, se teem propagado a este humilde e aconchegado cantinho do mundo que, em algumas das suas maiores desventuras se tem encontrado só, contando exclusivamente com os proprios recursos!

O que nos deve preocupar, (relevem-nos o egoismo), não é tanto o que por lá vai, de estranho e quase fantastico, mas o que sucede por cá. Olhemos pela nossa casa, aonde reinam a desordem e a confusão nos espiritos e aonde os alvitres e pontos-de-vista que se proclamam e preconisam como os unicos capazes de salvar a situação, se atropelam, contradizem e anulam reciprocamente.

Cremos, salvo erro, que para *furar* (é o termo mais sugestivo e sempre empregado quando se trata de *gréves),* para *furar,* dizemos, a nossa situação, no que interessa á saude publica, no presente e no futuro, é forçoso abandonar os antigos processos, dos mais funestos resultados, que só teem servido para satisfazer as vaidades e ambições politicas duns e os interesses pessoais e mesquinhos doutros, á custa dos cofres públicos, que é o mesmo que dizer, á custa dos contribuintes, pacificos e quase indiferentes ante as prodigalidades escandalosas que acabam sempre por lhes sair do bolso!

Se não fôr este o rumo a seguir, no meio do mar encapelado de tantas desorientações e desatinos, podemos ter como certos o descredito e a ruina economica duma terra que, apesar de tudo, conta com os mais valiosos elementos para progredir e para tornar-se um centro importante de movimento comercial e industrial e o *rendez vous* dos viajantes de toda a parte, atraidos pela benignidade do nosso clima, pelo pitoresco dos nossos campos e serranias e pela franca hospitalidade dos seus habitantes, cuja doçura e pureza de costumes tanto os recomendam aos olhos do extrangeiro.

Mas para se chegar a este resultado, a primeira cousa em que se deve pensar, aquela que exige todas as atenções e esforços, é o saneamento da cidade e a defeza sanitaria do seu porto.

Desgraçadamente o primeiro está, na sua melhor parte, prejudicado. Do emprestimo dos quatrocentos contos que lhe eram destinados, e tantos trabalhos e sacrificios representou, só restam 50 contos!!! O Funchal continua sem canalização de agua potavel e de esgotos. Ainda assim, com tal verba, muito se pode fazer em favor da saude publica, sem ser necessario recorrer ás lavagens das ruas.

Com respeito á defesa sanitaria do nosso porto, não será demais repetirmos que dela depende, neste momento, o principal factor da prosperidade da Madeira, visto que, como já dissemos, tendo terminado a campanha submarina, a baía do Funchal, até ha pouco deserta de embarcações, será o ponto de escala do grande numero de vapores, dos que antes da guerra ca´vinham todas as semanas trazer-nos importantes lucros e vantagens, fomentando as industrias locaes e dando dinheiro a ganhar a numerosas classes de individuos que hoje lutam, uns com as maiores dificuldades economicas, outros com a mais negra miseria, reduzidos á dolorosa situação de mendigos!

Desde, porém, que não estejamos preparados com um posto de desinfecção maritimo e com um hospital ou posto de observação, o nosso isolamento forçado por causa da epidemia reinante em quasi todos os paizes do mundo, colocar-nos-ha nas mais dificeis condições de vida.

Urge, portanto, que se metam mãos á obra, para que, resolvendo-se o problema sanitario, fique tambem resolvido o problema económico».

(Dia 27 de Novembro de 1918)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Madeira
Propriedade: EDN - Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000$00; Sede: Rua da Alfândega n.º 8 — Funchal; Matriculada na Conc. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044
Director-Geral: José Bettencourt da Câmara
Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. **Subdirector:** Luís Calisto. **Chefes de Redacção:** Catanho Fernandes e Henrique Correia. **Redactor editorialista:** Rui Dinis Alves. **Redactores:** Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Eker Melim, Juan Fernandez, Luís Rocha, Miguel Ângelo, Miguel Cunha, Miguel Silva, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Rosário Martins e Teresa Florença. **Coordenadores:** Henrique Correia («Desporto»), Agostinho Silva («DN-Revista») e António Jorge Pinto («Malta do Mancl»). **Fotografia:** Agostinho Spínola, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82.

Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 — Telef. 20263.

TIRAGEM MÉDIA EM OUTUBRO/92: 14.505 EXEMPLARES

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DO CONTROLO DE TIRAGEM

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA

Paulo Fontes apresenta a Lisboa contra-proposta

Programa de Reequilíbrio *deve* 2,5 milhões à Região

ANTÓNIO JORGE PINTO

O Governo Regional quer a revisão do Programa de Recuperação Financeira assinado em 89 com o Executivo Central. O documento, no cômputo geral, ainda assegura os interesses da Madeira. Mas alterações no actual quadro económico exigem uma actualização. As despesas públicas aumentaram e a meta dos seis por cento de inflação ficou por atingir. Assim, cinco milhões que não estavam previstos sairam dos cofres da Região. O que reivindica de Lisboa uma compensação de 2,5 milhões. O Terreiro do Paço não está muito receptivo, mas Paulo Fontes tem pronta uma contra-proposta.

O Governo Central suspendeu as reuniões semestrais com o grupo nomeado pelo Executivo Madeirense, para avaliação da execução do PRF — Programa de Recuperação Financeira.

A interrupção tem dificultado a revisão do documento nalguns pontos considerados essenciais e que foram ultrapassados no tempo pela actual realidade económica regional e nacional.

Paulo Fontes, secretário regional das Finanças, disse ontem ao Diário de Notícias que tem pronta uma contra-proposta para apresentar ao Governo da República.

Na proposta é exigida de Lisboa uma compensação de 2,5 milhões de contos, dos cinco que o Governo Regional foi forçado a ir buscar aos seus cofres para suportar os custos do sistema remuneratório da Função Pública; a possibilidade da Região renegociar a dívida, com encargos mais baratos para as duas partes; de contrair empréstimos para a concretização de infra-estruturas e passar para Lisboa as despesas com a UMa — Universidade da Madeira.

Segundo o secretário das Finanças, "não é correcto dizer-se que tudo o que está escrito no programa está desactualizado". O que é efectivamente necessário, é enquadrá-lo "numa conjuntura actual", porque "o quadro orçamental da Região foi completamente alterado".

A revisão do documento devia ser anual. Paulo Fontes não o nega, mas aponta factores que considera responsáveis pela desactualização do programa. Ao tempo em que foi assinado, o Governo Central tinha previsto uma inflação de seis por cento, mas o melhor que conseguiu até hoje anda à volta dos 10 por cento. Também em 1989, as projecções para as despesas correntes e com pessoal "foram ultrapassadas".

O secretário das Finanças declina qualquer responsabilidade do Governo Regional nas previsões falhadas e argumenta que "o aumento salarial na Função Pública trouxe acréscimos muito elevados às despesas".



Paulo Fontes: previsões falharam.

Interrogado sobre os motivos que levaram o Executivo Madeirense a não calcular estas despesas suplementares, Paulo Fontes responde que "aquilo que cabe ao Governo Regional respeitar está a ser respeitado. O que não podíamos prever era que o sistema remuneratório iria ter efeitos tão pesados na massa salarial do Estado".

Não é difícil chegar ao erro de cálculo. Ao falhar a meta da inflação, o Governo, praticamente, deu origem a que a Função Pública reivindicasse um aumento salarial acima dos seis por cento previsto para a inflação, fazendo aumentar quase para o dobro as despesas com salários.

Paulo Fontes, contudo, insiste em que a previsão foi da responsabilidade do Governo da República, mas o certo é que quem tem acarretado com o peso dessas despesas é a Região. Se Lisboa vai ou não compensar por este prejuízo, é o que o secretário das Finanças anda a tentar em sucessivas reuniões no Terreiro do Paço.

A Madeira está a perder cinco milhões, mas contenta-se com 2,5 milhões. Paulo Fontes assegura que tem encontrado de Lisboa "abertura nas negociações". É para elas que vai com um trunfo: "Nós temos cumprido com o programa", assegura.

Psicologia ajuda a fazer as pessoas mais felizes

— afirma Eduardo Sé, professor na Universidade de Coimbra

"A licenciatura em Psicologia corre o risco de vir a ser um curso da moda, que pode ajudar as pessoas a serem mais felizes". Quem o afirma é Eduardo Sé, professor associado da Faculdade de Ciências de Educação da Universidade de Coimbra. No Funchal, este docente orientou uma acção de formação em psicologia clínica, que ontem terminou na UMa — Universidade da Madeira — com um ciclo de quatro conferências.

Apesar de Portugal registar um atraso no número de licenciados nesta área, em relação à Europa e aos EUA, Eduardo Sé crê que "os portugueses estão a descobrir a psicologia, não como disciplina teórica, mas com utilidade prática, que pode ajudar as pessoas a serem mais felizes".

Coordenador da Unidade de Intervenção Precoce na maternidade Bissaia Barreto, este docente deslocou-se ao Funchal para orientar um curso de actualização em psicologia clínica, organizado pela delegação regional da APPORT - Associação dos Psicólogos Portugueses.

Na sequência deste trabalho, proferiu ainda quatro conferências na UMa, a última das quais ontem. Considerou "proveitosa" a experiência com os psicólogos madeirenses, mas chamou à atenção para o facto de em 70 horas de curso "não ser possível obter grandes resultados", face à complexidade da psicologia clínica.

No entanto, realçou que estão abertos novos horizontes para os licenciados madeirenses nesta especialidade, os quais poderão servir de base para orientações futuras.

O papel da psicologia clínica no desenvolvimento da pessoa, no combate ao insucesso escolar, na educação especial e mesmo na segurança social, é cada vez mais importante e interventor.

Eduardo Sé referiu que no campo da psicologia da maternidade, há intervenções muito precoces ao nível da gravidez, bem como no insucesso escolar, situações que frisou "não serem mais do que o próprio insucesso do desenvolvimento da pessoa".

Numa apreciação ao actual quadro da psicologia na Madeira, referiu claramente que este "não difere muito do resto do país". Acrescentou ter notado um grande desejo numa formação muito séria porque "a licenciatura é, apenas, uma formação de base, que exige acções de pós-graduação fundamentalmente na especialização".

Os frequentadores do curso já avançaram com ideias para a continuação do trabalho. Eduardo Sé salientou que a partir do próximo ano os psicólogos madeirenses terão o apoio de grupos de supervisão permanente.

Com índices de procura que se aproximam dos cursos da medicina, a Psicologia, não é o parente pobre das licenciaturas académicas. "Na minha opinião, corre-se o risco desta especialidade tornar-se o curso da moda, tal a avalanche de pedidos de entrada para as diversas áreas da psicologia", salientou.



Eduardo Sé: "Os adolescentes mais certinhos às vezes são os mais doentes"

A contribuição da psicologia na melhoria dos comportamentos sociais é um facto, segundo o docente, que destaca ainda o papel desta especialidade no decurso da adolescência e no começo da escolaridade: "Hoje já se percebe muito bem como o corpo e o pensamento estão muito ligados".

No sua última palestra, Eduardo Sé abordou, precisamente, a componente psicológica durante o período da adolescência, salientando que "o importante é percebê-la na sua dimensão mais saudável" e rejeitou a tese de que esta fase da vida é a que mais riscos corre, devido ao crescente consumo de droga, ao alcoolismo e à delinquência.

"A adolescência é uma etapa muito saudável e generosa da vida. E como todas as coisas que são verdadeiras, às vezes é mais vulnerável. Mas se a percebermos desse modo, damos menos valor aos adolescentes mais certinhos. Às vezes são os mais doentes", concluiu.

António Jorge Pinto

Experiência da Madeira é útil a Cabo Verde

O primeiro-ministro de Cabo Verde, Carlos Veiga, considerou, ontem, no Funchal, momentos antes de partir para Lisboa, que «a experiência da Madeira pode ser muito útil para Cabo Verde».

Depois de agradecer a hospitalidade madeirense, o chefe de Governo cabo-verdiano manifestou que tanto ele como a comitiva que o acompanha haviam passado «momentos agradáveis e muito úteis nestas poucas horas» da sua estada na Madeira.

Como consequência imediata desta visita oficial, Carlos Veiga anunciou desde já a deslocação à Madeira de uma missão cabo-verdiana, constituída por empresários e elementos do Centro de Estudos de Promoção às Exportações e do Investimento Externo.

Segundo o primeiro-ministro de Cabo Verde, os empresários cabo-verdianos vêem com bons olhos o reforço das relações bilaterais entre os dois arquipélagos atlânticos, designadamente nas áreas da Zona Franca e da prestação de serviços internacionais, turismo e pescas.

«Esta visita é um ponto de partida para relações que podem ser aprofundadas e alargadas entre a Madeira e Cabo Verde», considerou, ainda, antes de embarcar para Lisboa.

Por seu lado, e comungando das mesmas impressões, o presidente do Governo Regional classificou esta curta visita de Carlos Veiga à Madeira como «extremamente útil».

Alberto João Jardim considerou ainda que Cabo Verde, enquanto Estado independente e democrático, poderá desenvolver um maior protagonismo na defesa das regiões insulares junto das instituições internacionais.

«Cabo Verde, agora que tem um Governo democrático, é uma peça importante e muito forte para ajudar a sensibilizar a comunidade internacional para as questões insulares, nomeadamente nos areópagos em que se senta como por exemplo as Nações Unidas e os seus organismos correspondentes», realçou Alberto João Jardim.

Como forma de potenciar as relações bilaterais já existentes, o presidente do Governo Regional enumerou a exploração dos recursos do mar, a troca de investigação e informação científica, o apoio mútuo às respectivas frotas pesqueiras e a articulação na actividade turística como sendo domínios onde a cooperação poderá ser aumentada em benefício de ambos os arquipélagos.

No sector turístico, Alberto João Jardim sugeriu mesmo que se os operadores estiverem interessados, «penso que podemos apresentar Cabo Verde e a Madeira em programas comuns».

O primeiro-ministro de Cabo Verde terminou, ontem, uma visita de 31 horas à Região Autónoma da Madeira, tendo preenchido o dia com um passeio turístico em redor da ilha.

Madeira anda às escuras com droga à luz do dia

TERESA FLORENÇA

Na Madeira o consumo da droga aumenta. Principalmente da cocaína, a preferida actualmente dos jovens madeirenses, apesar de custar entre 8 e 10 contos à grama. Mas há o haxixe e a heroína.
A venda faz-se a qualquer hora do dia na Zona Velha, no Bairro da Nazaré, em Machico e Câmara de Lobos. O problema alastra e chega às crianças. Essas cheiram a cola, conhecida pela droga dos pobres. Quem denuncia é Francisco Machado, responsável pelo Le Patriarche, uma associação que na Região trabalha no combate à droga. Viu no Bairro da Nazaré. Quanto às entradas da cocaína na ilha diz que se faz pelo aeroporto, «nos voos de Caracas» e que «há falta de controlo por parte da PJ». Mas há ainda outras entradas. «Em iates, navios mercantes e embarcações de pesca». E sobre as críticas recentes do procurador da República à Associação afirma que «essa atitude é marginalizadora em relação aos que se estão a reabilitar. Criticar um organismo que está a trabalhar é uma perda de tempo».

«Aqui no Bairro da Nazaré pode-se comprar droga a qualquer hora do dia», quem afirma ao DN é Francisco Machado responsável pela Associação «Le Patriarche», que na Madeira actua no combate e prevenção da droga (ver caixa).

Droga vendida na R. Brava e P. do Sol

Diz mais: «No Funchal, na Zona Velha, Câmara de Lobos e Machico pode-se muito facilmente adquirir qualquer tipo de droga, de razoável qualidade, e a um preço que não difere muito das outras regiões no país».

Pelas informações que tem, desde o início do ano o consumo de droga aumentou na Região. Principalmente da cocaína, que neste momento é a preferida dos jovens madeirenses. Essa preferência — explica — «é devida à grande quantidade que tem entrado nos últimos tempos» e ao consequente «abaixamento de preço. Neste momento é igual ao do continente».

Conforme revela, há cerca de dois, três meses a cocaína podia mesmo ser comprada na ilha a um preço mais baixo do que no continente. Por isso Francisco Machado diz que «devia haver uma grande quantidade na Região».

Parte dessa droga foi vendida fora da cidade na zona da Ribeira Brava e Ponta de Sol. «Notamos uma grande procura para essas zonas e pedimos apoio à Câmara de Ponta de Sol para fazermos aí um trabalho, mas foi-nos negado. Disseram-nos que não havia razões pois ali não existia droga. Foi a primeira autarquia da ilha que se negou a colaborar com a Associação. Estivemos em Machico, Santa Cruz, Funchal, Câmara de Lobos».

«Falta de controlo no aeroporto»

Quanto às razões que levaram a esse aumento refere que «está relacionado «o regresso de muita gente da América do Sul, principalmente da Venezuela» e «à falta de controlo no aeroporto. Diz mesmo: «Praticamente não existe». Pelas as informações que tem «é muito raro passarem revista aos voos de Caracas e em quase todos entra cocaína».

Sobre as portas da droga na Madeira elas não se reduzem ao aeroporto. «Isto acontece no caso da cocaína, mas o haxixe segue outro percurso. Entra pelo porto do Funchal, tanto por navios mercantes, como iates ou pessoas ligadas à pesca». E quando se pergunta se são pescadores, Francisco Machado salienta que «não é por acaso que as zonas onde existe um grande hábito de haxixe, como Machico são vilas piscatórias». Confirma por isso que «há gente da pesca envolvida na venda de haxixe», embora «não sejam só pescadores».

Crianças cheiram cola na Nazaré

A droga alastra na Região e o vício não poupa os mais novos. Francisco Machado denuncia: «Aqui no Bairro da Nazaré há cerca de um mês presenciei um grupo de crianças que se drogavam com cola». Conta que era noite. Algumas crianças perto de um jovem com cerca de 17, 18 anos passavam um saco de mão em mão. Cheiravam a cola, conhecida no continente e em outras regiões como a droga dos pobres. Conforme referiu «a cola possui produtos que provocam um estado de euforia muito grande e alucinações durante um breve espaço de tempo. É muito pior que o haxixe. Queima os pulmões e destrói o cérebro. Estas são as crianças que ainda não se inseriram no grupo dos mais velhos, os que fumam haxixe».

Vendida na ilha a 8/ 10 contos o gr.

Fazendo o ponto da situação diz que o consumo de droga na Região não é mais o mesmo do que há três anos. «As drogas preferidas pelos jovens madeirenses eram o haxixe e os psicofármacos, hoje é a cocaína». Vendida «a oito, dez contos cada grama na ilha, é extremamente perigosa, pois provoca um vício muito grande. Quanto mais um indivíduo consome mais quer».

Quanto à sua venda na Madeira diz que em geral «há um indivíduo adulto que possui a grande quantidade e depois a reparte por jovens toxicodependentes que a vendem na rua e com isso ganham as suas doses». A Associação «Le Patriarche» não sabe quantos são os jovens dependentes da droga na Região, mas diz que «o aglomerado de toxicodependentes em determinadas zonas, nomeadamente na Cidade Velha é notório para qualquer pessoa que passe».



«Mais controlo da PJ»

Apesar de ser um problema visível «há algum tempo atrás, a opinião de diversas entidades praticamente era que na Madeira não existia droga» refere Francisco Machado. Na sua opinião «não devemos cair no erro que cometeram muitas regiões e iniciaram o combate depois do mal consumado. A dinâmica de expansão da toxicodependência é muito grande e toma proporções assustadoras. Inicia-se num ponto e passados poucos anos expande por todo o lado».

Perguntámos se as autoridades madeirenses não actuam como deveriam. «Algumas autoridades estavam de certa forma desinformadas quanto ao alastramento do problema».

Quanto ao combate «deve ser um trabalho de equipa. E deveria fazer-se muito mais a nível da informação, sensibilização e recuperação de

toxicodependentes. Deveria também ser intensificado esse trabalho nos locais onde o problema é mais relevante nomeadamente, aqui no Bairro da Nazaré, em Câmara de Lobos, Zona Velha e Machico. Existem muitos pais e muitas famílias que não sabem a quem hão-de recorrer. Normalmente vão ao médico, ao psiquiatra».

Quanto ao papel da Polícia Judiciária diz que «devia-se dedicar mais ao controlo do problema».

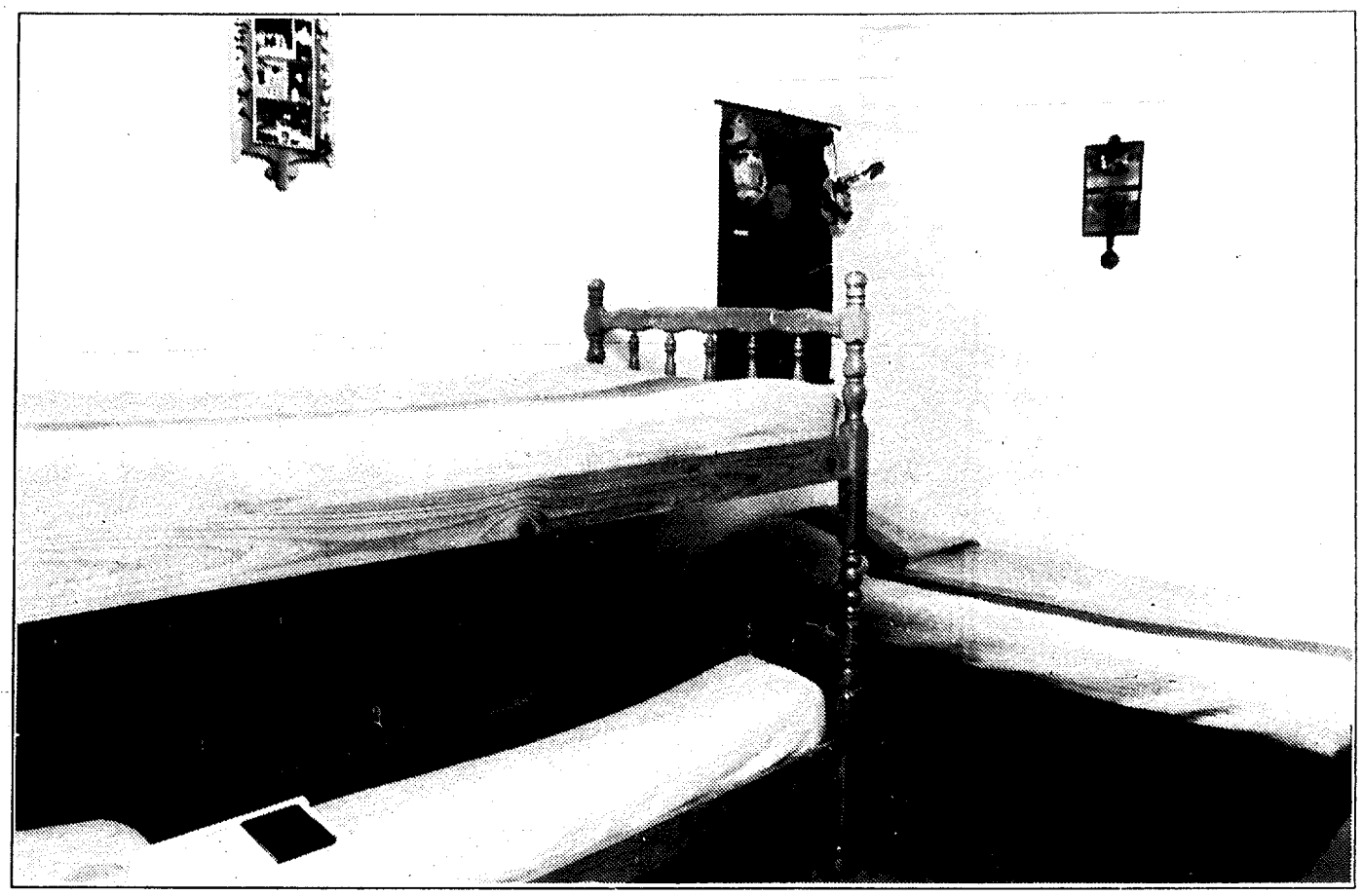
«Secretaria da Educação impedia acções nas escolas»

No que se refere ao apoio governamental ao «Le Patriarche», para que desenvolva o seu trabalho, o responsável regional diz que as instalações foram cedidas pelo Instituto de Habitação e que é facultado um subsídio, às famílias que têm fracos recursos, para pagar o internamento do jovem na Associação. No entanto revela que «em certas secretarias, por diversos motivos não têm dado o apoio que gostaríamos». Fala concretamente da Secretaria de Educação e das dificuldades em relação às acções de prevenção contra a droga nas escolas secundárias da Região. «Pensamos que era aí que deveríamos incidir, pois muitos conselhos directivos das escolas do Funchal se queixam da existência de problemas de droga nos estabelecimentos escolares, mas praticamente fomos impedidos, pela Secretaria de Educação, de fazer essas acções».

Quanto às razões que levariam as entidades responsáveis a tomar essa atitude o coordenador do «Le Patriarche» refere: «O argumento apresentado era que o problema da droga não era significativo ao ponto de se mobilizar uma escola para esse tipo de acções».

«Afirmações do sr. procurador da República são descabidas e velhas»

Recentemente foi realizado na RTP/ Madeira um debate sobre o problema da droga na Região na qual o Patriarche não participou. Depois, num órgão de imprensa regional, o procurador da República, Marques de Freitas, falando sobre o problema da droga afirmou não considerar positivo e que nunca daria o seu apoio oficial a campanhas dirigidas por uma Associação como o «Le Patriarche» por achar «que isso resulta negativamente e, porque têm sido dadas aberturas quer nas escolas, quer nas igrejas que não deveriam ser dadas». Ainda porque «os resultados acabam mais como divulgação da droga do que como prevenção». Francisco Machado comenta: «Eu não sei se o senhor procurador da República terá conhecimento do que é a Associação «Le Patriarche». Está mais que provado que a nível nacional e internacional é reconhecido. Para informação do público afirmamos que diversos procuradores da República, têm estado dentro dos nossos centros e têm dado todo o seu apoio. Connosco têm realizado estudos e reuniões e concedido entrevistas aos nossos jornais, onde demonstram o seu respeito. Não compreendemos se é por desinformação do senhor procurador ou é por interesse de qualquer outro organismo que faz tais afirmações, que são descabidas e velhas» (Refere-se ao Projecto Vida, organismo oficial de combate à droga, que existe na Madeira há um ano e em actividade há seis meses e no qual participa o procurador da República).



Marginalização

Francisco Machado explica que contra o Patriarche é utilizado o argumento que as campanhas de prevenção feitas por ex-toxicómanos não são benéficas. Que um ex-toxicómano é um mau exemplo para a sociedade pois poderá fazer pensar a outros jovens que é possível uma reabilitação e levá-los a experimentar. Considera que «é descabido. Em muitos países do mundo são utilizados ex-toxicómanos, ex-alcoólicos, seropositivos em campanhas de prevenção».

Acrescenta que o «Le Patriarche» ao falar com os jovens ou com os adultos «antes de referenciar os seus testemunhos pessoais tem por princípio afirmar que constituem dos poucos exemplos que conseguiram reabilitar-se e que a maioria não teve a mesma sorte. Divulgamos as consequências negativas do consumo. Não vemos em que isso seja nocivo».

Francisco Machado pensa mesmo que a atitude contra o «Le Patriarche é marginalizadora em relação aos jovens que se estão a reabilitar e trabalham para a reabilitação de outros».

O desacordo

Opina que o «Projecto Vida» que existe no Continente desde 1987, é um organismo onde colaboram diversos ministérios e tem apoios financeiros e políticos. «É claro que já podiam ter tido iniciativa há mais tempo, de realizar actividades a nível regional. Penso que deviam dedicar o seu tempo a fazer frente a um problema que todos nós sabemos que é difícil obter resultados. Criticar organismos que estão a trabalhar é uma perda de tempo. Nem sei qual o interesse. São milhares de jovens neste país que vivem o vício da droga e estruturas para acolhimento e tratamento desses jovens praticamente não existem. O «Projecto Vida», em certos aspectos não está de acordo com o sistema da Associação. Insistem que nós devíamos ter técnicos especializados à frente da instituição. Dentro da filosofia da Associação trabalha-se voluntariamente, pela motivação e dedicação à causa. Em todos os casos são ex-toxicodependendes que coordenam».

Mas o desacordo do «Projecto Vida» em relação ao «Le Patriarche» não se fica por aqui. «Não concordam com a terapia por nós utilizada. Há dois anos não aceitavam o corte radical com as drogas. Considero que a luta do Projecto Vida é mais uma com objectivos políticos dos que humanitários e penso que no caso da droga deve ser ao contrário».

Vinte e cinco jovens

Le Patriarche é uma associação vocacionada para a reabilitação de toxicodependentes. Encontra-se a actuar na Madeira há cerca de três anos. Vinte e cinco jovens da Região já recorreram à sua ajuda. Ao longo deste tempo realizaram já 285 conferências. Estiveram a trabalhar nos concelhos de Machico, Santa Cruz, Funchal e Ribeira Brava. Tem trabalhado com o apoio das autarquias, da Igreja católica e de particulares.

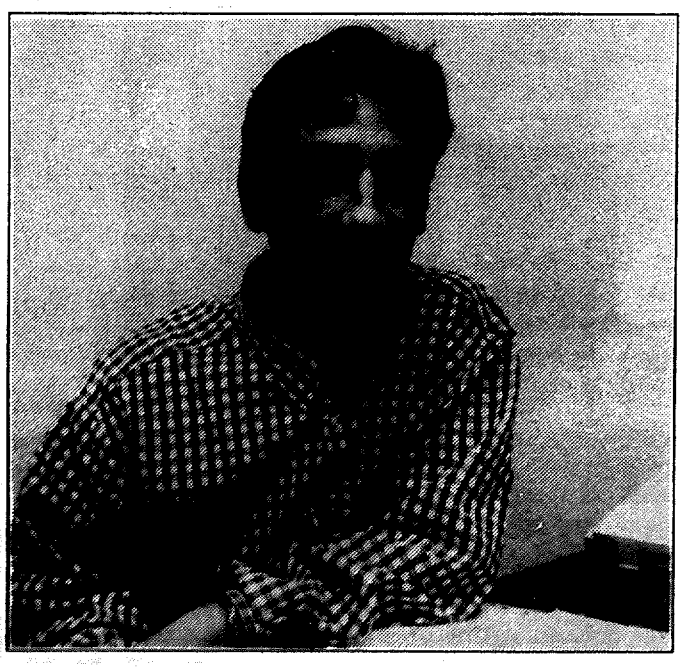
Este ano já entraram sete jovens toxicodependentes da Madeira nesta associação. A terapia consiste no corte radical com as drogas, sem quimioterapia de substituição e num acompanhamento psicoafectivo que implica a participação na vida do grupo. Após a fase de desintoxicação iniciam o processo de reabilitação e reestruturação do indivíduo através do trabalho, pelo assumir de responsabilidades na vida da Associação.

De carácter internacional já existe há vinte anos e gere 250 centros espalhados por todo o mundo. Foi criada por Lucien J. Engelmajer para quem o modo de criar uma dinâmica de transformação é «utilizar as forças de destruição e de auto-destruição do toxicodependente e reconvertê-la em forças de construção e reconstrução». Na associação vivem em regime de internamento.

Acolhe anualmente 10 mil toxicodependentes, quer sejam ou não voluntários, enviados pela justiça, por pais, amigos, psiquiatras ou médicos em geral. Em Portugal existem dezassete casas de acolhimento.

Para além de se ocupar da reabilitação de toxicodependentes «Le Patriarche» acolhe seropositivos. Actualmente encontram-se oito jovens em recuperação, mas nenhum da Madeira já que em princípio as integrações são feitas em outros centros, nomeadamente nos Acores, no Continente, em França, em Espanha e Canárias. Trabalham na prevenção e informação. Trabalham em regime de voluntariado. Fazem as admissões, pedem donativos. A entrada na associação está aberta a todos. Aos jovens que vêm das famílias de fracos recursos é feito um estudo pela Segurança Social e beneficiam de subsídio para a permanência nos centros.

Na Madeira o centro de atendimento é no Bairro da Nazaré (Bloco 39-1.º E-telef 762907).



OFERTA DE NATAL

COMPUTADOR COMMODORE



4MB RAM

Monitor Poli SVGA

Disco 120MB

+

OFERTA



IMPRESSORA COMMODORE

a Jactos de Tinta

só 389.000$

VÁLIDO ATÉ 4 DE DEZEMBRO +IVA 12%

NA CENTRAL DOS COMPUTADORES

Rua Das Pretas, 35 1ºEsq.

Paulo Fontes garante

Câmaras vão continuar a pagar as mesmas verbas para o PRF

MIGUEL ÂNGELO

As Câmaras da Madeira vão amortizar, a partir de Janeiro, as mesmas verbas que descontavam até aqui, no âmbito do Protocolo de Reequilíbrio Financeiro. Isto se a proposta que o Executivo madeirense fez recentemente ao Governo da República merecer o acordo de Cavaco Silva, como ao que tudo indica vai acontecer.
Essa garantia foi dada ontem aos jornalistas pelo secretário regional das Finanças, no final de uma reunião que teve com a direcção da Associação Regional de Municípios, composta por João Dantas, Luís Gabriel Rodrigues e Gregório Ornelas.

Segundo Paulo Fontes, vai ser processado um aditamento no Orçamento de Estado, que permita que as amortizações de capital, a partir do próximo ano, sejam iguais à descida verificada nas taxas de juros.

Ou seja, até aqui, os municípios estavam a pagar os juros, somente. A partir do próximo ano, iriam pagar os encargos com os juros mais a amortização de capital. O Governo, «através de contactos com a Caixa Geral de Depósitos, o Governo propôs que o tempo de vida desses empréstimos passe de 15 para 20 anos, isto numa perspectiva de que essa amortização seja no valor da descida verificada nas taxa de juros nos empréstimos, fazendo com que, na prática, os municípios continuem a pagar o mesmo do que pagavam até aqui, pelo menos nos próximos cinco anos».

Nessa reunião diversos outros temas estiveram em destaque, como sejam o problema das comparticipações devidas ao abrigo das isenções fiscais. Paulo Fontes esclareceu os jornalistas que essas verbas seriam pagas logo que os municípios justificassem essas isenções.

Diversas questões

João Dantas, na sua qualidade de presidente da AMRAM, frisou que aquela reunião tinha-se destinado, em primeiro lugar, a apresentar cumprimentos a Paulo Fontes, que agora, para além das Finanças vai tutelar também as autarquias locais.

Segundo João Dantas, nesta reunião foram abordadas «diversas questões, já levantadas em anteriores reuniões da Associação, como sejam a evolução do contrato do PRF, que como sabeis está na fase de negociação e que termina no final deste ano».

Comparticipação no ENVIREG

«Falámos ainda no processo de isenções das contribuições autárquicas, sobre as operações de tesouraria e as verbas existentes no Orçamento da Região.

Havia também um problema de uma candidatura que a AMRAM apresentou à CE, ao abrigo do ENVIREG, visando a comparticipação da limpeza dos arruamentos, encostas e ribeiras da nossa Região. Viemos solicitar ao Governo que substituísse as edilidades na parte que lhes cabe comparticipar: 30%, dadas as dificuldades financeiras que vimos sentindo», disse ainda João Dantas.

Acerca desta questão, Paulo Fontes frisou que deverá merecer a concordância do Executivo madeirense.

João Dantas sublinhou igualmente que «mostrámos interesse em realizar cursos de formação para os nossos técnicos e demais funcionários». Segundo Paulo Fontes, esses cursos vão ser uma realidade, mediante candidaturas das edilidades.

A AMRAM foi ainda informada que vai ser criado um Gabinete de Apoio às Autarquias.

Linhas de crédito

Por seu turno, Paulo Fontes realçou a abordagem da linha de crédito a prestar em operações de tesouraria do Governo Regional: «Disse-lhes que ao contrário do que foi dito por um presidente de Câmara, o Executivo não utilizou essas verbas. Os 500 mil contos continuam rubricados e ao dispor das edilidades».

Simplesmente, «só a partir desta última segunda-feira é que tivemos todas as candidaturas em nosso poder, abrangendo todas as Câmaras. Estivemos aqui a alinhavar uma possível distribuição pelos municípios. No próximo plenário vamos analisar essa mesma distribuição e vamos informar os municípios de quais as verbas que estão disponíveis para cada um deles, para que a seguir possam prosseguir com os trâmites legais».

Segundo Paulo Fontes, «é uma linha de crédito extremamente bonificada. A taxa de juro é zero e é mais uma verba que se põe à disposição dos municípios, por forma a sanearem financeiramente o seu passivo. Se não se conseguir ainda, estão previstas verbas no Orçamento Regional para 1993 para estas linhas de crédito».

Isenções fiscais

Outra questão abordada na reunião foi a das isenções fiscais. Segundo Paulo Fontes, o Governo Regional «só pode, legalmente, fazer as transferências das verbas que estejam devidamente justificadas. Ora, até à presente data apenas o município do Funchal entregou essas justificações, comprovando as isenções fiscais nesse concelho. Em relação a Santa Cruz, São Vicente e Machico foram feitos adiantamentos. Não apenas a Santa Cruz, como recentemente foi referido. Estamos agora a aguardar a entrega dos documentos justificativos das respectivas Repartições de Finanças».

João Dantas, acerca desta questão, frisou que «existe uma norma, emanada da Direcção-Geral de Contribuições e Impostos, que proíbe o acesso a esses dados. Nós, Câmara do Funchal, conseguimos antes dessa ordem. E já solicitamos a intervenção do sr. Ministro da República. O tempo urge, até porque corremos o risco de não virmos a receber esse dinheiro, se não as apresentarmos até finais deste ano».

Tempos difíceis

«Temos prevista uma verba de 300 mil contos para fazer a transferência dessas isenções para as Câmaras. Não podemos legalmente fazer nada sem as justificações das Repartições de Finanças, que, como todos sabem, não dependem do Governo Regional, mas do da República. No dia em que entregarem-nas nós entregamos o dinheiro. Não podemos é continuar a fazer adiantamentos», acrescentou Paulo Fontes.

Em relação ao IVA turístico, Paulo Fontes frisou que já foram feitas as transferências para as edilidades. Acerca deste assunto, adiantou ainda que o Governo Regional está a trabalhar na actualização dos valores do IVA turístico.

Paulo Fontes sensibilizou ainda os presidentes das Câmaras «para os tempos de grande rigor financeiro que se aproximam. E pedi que essa política fosse extensiva ao Poder Local, por forma a aproveitarmos todos os fundos comunitários».

A. CAMPOS



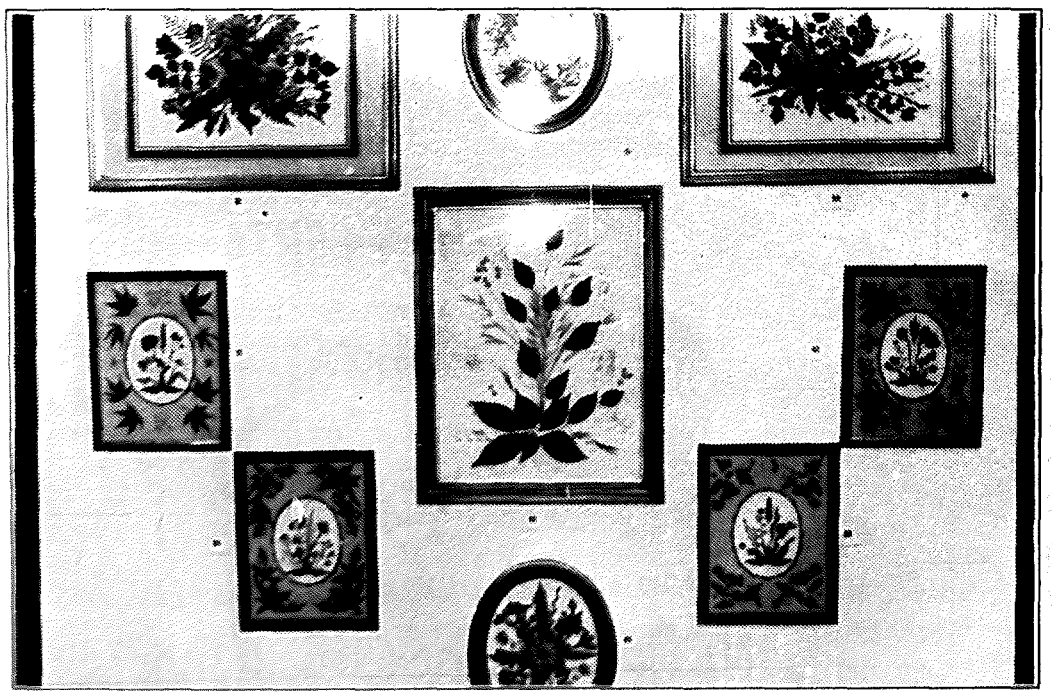
Paulo Fontes reuniu ontem, em companhia do director regional das Finanças, Ventura Garcês, com a direcção da AMRAM.

Cecília Margot tem uma nova exposição

Mais uma exposição de pintura, da autoria de Cecília Margot vai estar patente ao público de 2 a 16 de Dezembro, no Teatro Municipal Baltazar Dias, no horário compreendido entre as 10 e as 22 horas. A inauguração terá lugar a 2 de Dezembro pelas 18.30 horas.

Cecília Margot nasceu em 22 de Novembro de 1929 em Câmara de Lobos, tendo frequentado como assistente o Instituto Superior de Belas Artes. Nos últimos anos expõe individualmente no átrio do Teatro Municipal Baltazar Dias.

Isabel Câmara expõe quadros de flores prensadas





Uma exposição de quadros de flores prensadas, da autoria de Isabel Câmara, encontra-se patente ao público até ao próximo dia 29 de Novembro, no átrio do Teatro Municipal Baltazar Dias, podendo ser visitada de manhã das 10 às 12.30 e de tarde das 15 às 19 horas. A mostra constitui, sem dúvida, um trabalho notável que tem despertado enorme interesse.

Entre 7 e 13 de Dezembro

Governo Regional organiza "Semana do Deficiente"

O Governo Regional vai organizar, entre 7 e 13 de Dezembro, a Semana do Deficiente. Durante sete dias, uma série de iniciativas vai assinalar a celebração do Dia Mundial do Deficiente, que se comemora no próximo dia 9. A ideia é sensibilizar os madeirenses para o quotidiano daquelas pessoas.



A problemática das pessoas deficientes estará em particular destaque nas comemorações, entre 7 e 13 de Dezembro, da Semana do Deficiente.

Com efeito, a exemplo dos anos anteriores, a problemática das pessoas com deficiência será particularmente debatida entre 7 e 13 de Dezembro. Esta iniciativa, que congrega esforços de vários serviços e entidades afectas ao problema, vem na sequência da decisão tomada, em 1981, pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, que decidiu instituir um dia, o dia 9 de Dezembro, como Dia Mundial do Deficiente, destinado à reflexão sobre esta problemática.

Alertar a sociedade em geral

Na Madeira, por forma a se conseguir atingir os objectivos definidos para o Dia Mundial do Deficiente, alargou-se as comemorações a toda a semana, visando assim alcançar-se, de uma forma mais ampla, os objectivos internacionalmente aprovados, que visam fundamentalmente alertar os governos, as instituições e a sociedade em geral para as dificuldades que afectam a integração dos deficientes na denominada vida normal.

Nesse sentido, a tónica das actividades a desenvolver entre nós, será posta nos programas específicos de prevenção, reabilitação e integração social.

Ao longo da semana, os serviços oficiais da Secretaria Regional da Educação e da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais, os mais afectos a esta problemática, vão desenvolver uma série de iniciativas, visando a sensibilização da comunidade em geral, através de programas a divulgar nos órgãos de comunicação social, exposições de trabalhos de deficientes e uma sessão no Teatro Municipal, no dia nove. Isto para além de diversas sessões científicas.

Espectáculo no Teatro

Nessa sessão, designadamente, serão realizadas manifestações de arte e criatividade de pessoas deficientes, no âmbito da música, do teatro e da poesia.

Por outro lado, o Centro Regional da RTP, como habitualmente, associar-se-á às comemorações do Dia Mundial do Deficiente, transmitindo, na noite do dia 9 de Dezembro, uma longa metragem, em que é abordada a problemática do deficiente.

Miguel Ângelo

Normas com mulheres à parte

Jardim já mandou pôr gravata nos jornalistas

O presidente do Governo Regional está preocupado com a indumentária dos jornalistas. É que na opinião de Alberto João Jardim há a imperiosa necessidade de pôr os homens da informação bem vestidos ou pelo menos de acordo com a concepção tradicional do bem vestir. De fato e gravata. Assim é que deve ser. Sem mais discussão.

Já há algum tempo que o chefe do Executivo vinha mostrando nos bastidores uma certa apreensão pela forma como os representantes da comunicação social madeirense se apresentavam para a cobertura jornalística dos almoços e jantares oficiais. Especialmente aqui. E sendo assim, nada melhor do que uma carta urgente para pôr cobro à "onda de mal vestidos" que parecia afectar a imagem da Madeira, dos repórteres, das reportagens e dos órgãos. O documento foi enviado aos directores dos jornais, das rádios e da televisão, com um conteúdo que não deixa dúvidas a ninguém.

Assinada pelo presidente, a carta começa por lembrar que "os actos oficiais assumem também uma certa imagem da Região Autónoma da Madeira, pelo que têm de merecer o maior cuidado de todos os que neles participam ou estão presentes". O aviso-recomendação fica feito mais à frente: "tendo conversado com o senhor presidente da Delegação do Sindicato dos Jornalistas na Região, venho agora solicitar a Vossa Excelência que, nos jantares ou almoços oficiais da Quinta Vigia, todos os profissionais ligados à respectiva cobertura, a tais actos só tenham acesso se com casaco e gravata, no caso dos senhores, deixando ao provérbial e confirmado bom gosto das senhoras, o critério que bem entenderem. Rogando deste modo a colaboração e compreensão de todos".

Estas recomendações emanadas da Quinta Vigia são para pôr em prática já antes do Natal e por isso mesmo os jornalistas, que por norma vão à Quinta Vigia com a exclusiva missão de recolher os discursos, começam a pensar seriamente na melhor forma de se apresentarem ao serviço sem afectar muito os seus orçamentos. A excepção é para as senhoras. E aí o bom gosto parece ser suficiente.

Marcos Milewski expõe na Funchália

A galeria Funchália inaugura hoje, pelas 18.30 horas, mais uma exposição do pintor argentino Marcos Milewski. Quinze quadros cuja técnica se desdobra pelo óleo e aguarela.

A imagem dos seus modelos perpetuam-se num espaço etéreo, desajustados de um cenário onde ficam suspensos. Paisagens objectos, personagens e retratos não aparecem como aquilo que eles são, mas aquilo que o artista vê e sente sob os efeitos da luz. Sentimos calor e frio. Claridade e corpos líquidos. Mistura as técnicas apreendidas pelos mestres Degas e Edward Hopper com as influências da pintura veneziana e holandesa do século XVII. A mulher é a portadora da sensualidade e erotismo. Há jogos e movimentos cúmplices incluídos, por vezes, numa perspectiva geométrica herdada possivelmente de um renascentismo distante.

As mulheres contemplativas, aureoladas por um certo misticismo, quase ninfas abandonadas na luz. Isabel Santa Clara e Margarida Falcão colaboram no catálogo — uma leitura pessoal à pintura de Marcos. Com esta é a terceira exposição que faz no Funchal. Do seu currículo e dados pessoais salienta-se o lugar de nascimento — Córdoba, Argentina, em 1959.

Estudou desenho e pintura com Álvaro Izurieta. Fez pesquisa sobre o método e materiais usados por artistas dos séculos XII e XVIII para a Escola de Filosofia e Letras da Universidade Nacional de Córdoba. Estudou gravura com S. W. Hayter no Atelier 17, Paris. Conta com inúmeras exposições na Argentina e em França. Está representado no Museu Rali de Punta Del Este no Uruguai. As obras de Milewski encontram-se em colecções privadas espalhadas por nove países.

Lília Bernardes

João Carlos Abreu no Porto para promover a Madeira

O secretário regional do Turismo e Cultura, João Carlos Abreu, vai encontrar-se sábado no Porto com agentes de viagens para abordar questões relacionadas com o turismo interno, promoção externa e relançamento da imagem turística da Região.

Aquele governante assiste na noite desse mesmo dia, à estreia, na capital do norte, da Revista "Passa por Mim no Rossio". correspondendo assim ao convite que lhe foi endereçado pelo secretário de Estado da Cultura. Segunda-feira, João Carlos Abreu e Conceição Estudante, a indigitada directora regional de Turismo reúnem com o secretário regional de Estado do Turismo e responsáveis pelo ICEP, para acertar pormenores do futuro relacionamento entre as estruturas regionais e nacionais e as políticas do Portugal estrangeiro.

Entretanto, ontem, o secretário regional deslocou-se ao Forte de São Teago que está a passar por obras de remodelação tendo em vista a adaptação para o Museu de Arte Contemporânea, que se prevê esteja aberto ao público em finais de Fevereiro.

No Forte, existirão duas salas de pintura permanente, de uma sala alusiva à história do Forte, uma pequena loja para venda de fotos e publicações.

A partir de Maio, irão realizar-se naquele espaço, depois de devidamente asseguradas determinadas condições e requisitos, jantares medievais. Esta iniciativa visa dinamizar outras áreas da animação cultural com fins turísticos.

Exposição no Museu Frederico de Freitas

Uma exposição de objectos em madeira, denominada "Silêncios", da artista madeirense Guilhermina da Luz, vai ser inaugurada no dia 3 de Dezembro, pelas 20 horas, na sala de exposições temporárias da Casa Museu Frederico de Freitas. A mostra vai estar patente ao público até final do ano.

TRÁFEGO MARÍTIMO

Na primeira escala ao Funchal

Costa Allegra (n)o porto

O porto do Funchal volta a registar hoje uma primeira escala de um navio de cruzeiros. Trata-se do paquete italiano *Costa Allegra*, da «Costa Crociere», gémeo do *Costa Marina*.

Curiosamente, a primeira viagem do navio da «Costa» coincide com os portos de procedência e de destino da primeira viagem do **Costa Marina** a 3 de Dezembro de 1990 — um dia sombrio e com mar alteroso. Vem de Tânger e vai para Bridgetown, Barbados, uma ilha pequena e densamente povoada das Antilhas, cerca de 402 quilómetros a norte de Venezuela.

A entrada na barra do porto está prevista para as 7 horas e a saída às 19.

Tal como acontece normalmente nas primeiras escalas à capital madeirense, o porto do Funchal vai assinalar a passagem com a entrega pelo director regional de Portos de uma placa alusiva à efeméride.

Na presente viagem, encontram-se a bordo 743 passageiros em trânsito, embora tenha capacidade para 1066.

O navio foi reconvertido pelo estaleiro «Officini Mariotti» em Génova. Construído em 1969 com o nome Axel Johnson nos estaleiros «Wartsila» foi comprado à «Johnson Line» pelo armador grego «A. Lelakis» há cerca de dois anos. Juntamente com ele, adquiriu o porta-contentores gémeo, com o intuito de os reconstruir como navios de cruzeiro, o que viria a acontecer. As semelhanças entre os porta-contentores e os actuais navios de cruzeiro são abismais. Daí que a presente viagem do navio possa ser tida como a primeira escala à Região por dois motivos: um, porque mesmo com os nomes anteriores, e como porta-contentores, nunca esteve na Madeira e, por outro, o paquete actual não ter nada a ver com a fase anterior, de onde apenas foi aproveitado o casco.

Deste modo, para quem tiver oportunidade de se deslocar à Pontinha chamamos a especial atenção para a popa do navio que é qualquer coisa de espectacular.

Entre os vários serviços de qualidade existentes a bordo, incluem-se os 386 camarotes.

O primeiro nome do **Costa Allegra** foi **Annie Johnson**. Seguiu-se **Regent Moon** e **Alexandra**.

O **Costa Allegra** tem 174,25 metros de comprimento, 25,84 de boca, 10,3 de calado máximo e desloca uma arqueação bruta de 15,932 mil toneladas. A velocidade média de cruzeiro é de 23 nós.

ARQUIVO DN

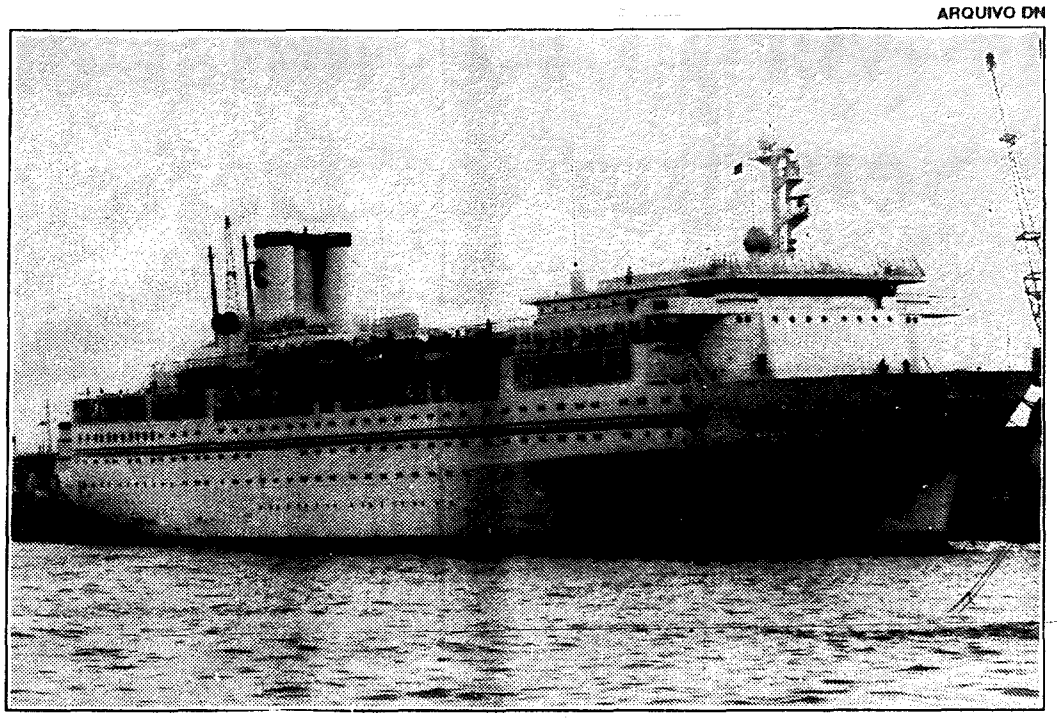
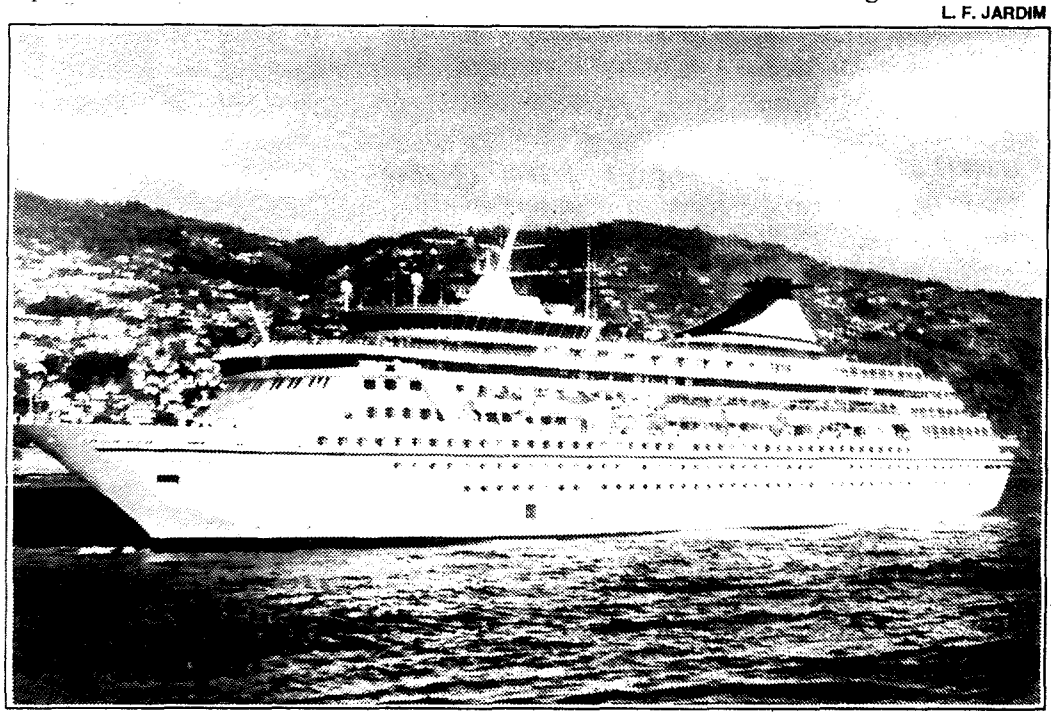


Imagem do Costa Marina *no Funchal. O* Costa Allegra *é idêntico.*

L. F. JARDIM



O paquete Crown Odyssey *em manobras de atracagem numa das últimas escalas à Madeira.*

Crown Odyssey

Também hoje é esperado no Funchal o paquete da «Royal Cruise Line» **Crown Odyssey.**

A entrada no porto está prevista para as 8 horas e a saída, com destino a Tenerife, às 14. A procedência do navio foi Casablanca.

O navio de cruzeiros tem como porto de registo Nassau, nas Bahamas. Foi construído nos estaleiros de Papenburg, «G.M.B.H. & Co.», no noroeste da Alemanha, em 1988. Tem capacidade para acomodar 1.209 passageiros em autênticos apartamentos, e ainda 452 tripulantes.

O **Crown Odyssey** tem 187,71 metros de comprimento, 28,21 de boca e 7,3 de calado e desloca uma arqueação bruta de 34.242 toneladas a uma velocidade média de cruzeiro de 22,5 nós.

Paulo Camacho

Movimento portuário

Cruzeiro

27 — Crown Odyssey, bahamiano. De Casablanca para Tenerife. Chega às 7 horas e sai às 14, com 950 passageiros em trânsito. (Blandy)

27 — Costa Allegra, italiano. De Tânger para Bridgetown. Chega às 8 horas e sai às 19, com 743 passageiros em trânsito. (Ferraz)

30 — Cunard Princess, inglês, registado nas Bahamas. De Málaga para La Palma. Chega às 12.30 e sai às 17.30. (Blandy)

JSD/CANIÇO CONGRATULA-SE COM ELEIÇÃO DE MEDEIROS GASPAR

O núcleo da JSD-Caniço, congratula-se com a eleição de Medeiros Gaspar para o cargo de presidente da JSD-Madeira.

Acreditando profundamente nas qualidades do seu novo presidente, a JSD-Caniço sabe desde já que a JSD/Madeira continuará a ser uma organização de sucesso.

Ao eleito, o núcleo deseja um mandato pleno de vitórias e sucesso.

G0465

Transportes e Navegação

Empresa de Navegação Madeirense, Lda.
Telefs.: 30195-6-7
N/M Pico Grande
Descarga:
• Dia 03/12/92
• Proveniente de Leixões
• Contentores / C. Geral
Carga:
• Dia 03/12/92
• Com destino a Leixões
• Contentores / C. Geral

MARLINE
Telefs.: 23226-24563-25944
N/M Diogo Bernardes
Descarga:
• Dia 27/11/92
• Proveniente de Lisboa
• Contentores / C. Geral
Carga:
• Dia 27/11/92
• Com destino a Lisboa
• Contentores / C. Geral

TRANSINSULAR
Telefs.: 30032-3-34075
N/M Francisco Franco
Descarga:
• Dia 30/11/92
• Proveniente de Lisboa
• Contentores / C. Geral
Carga:
• Dia 30/11/92
• Com destino a Lisboa
• Contentores / C. Geral

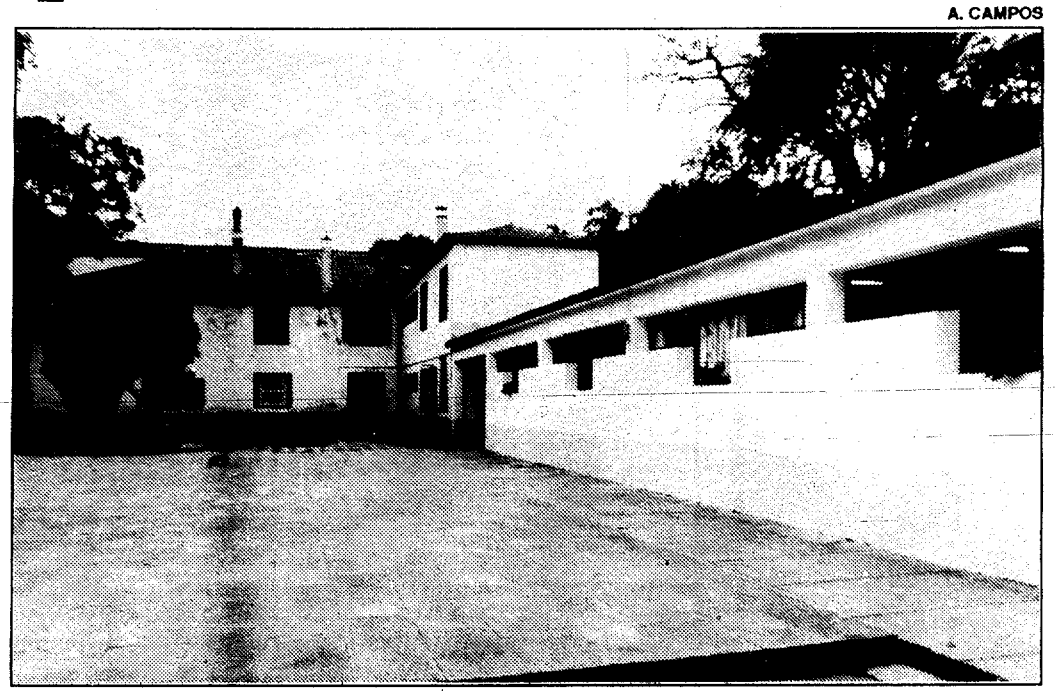
Porto Santo line
Telefs.: 26724-26727
N/M Madeirense
Passageiros e Carga:
• FUNCHAL - P. SANTO
• 3.ª - 5.ª-feiras
• P. SANTO - FUNCHAL
• 4.ª - 6.ª
AGENTE NO FUNCHAL
marfrete
RUA DOS TANOEIROS, 8 e 10

Governo está empenhado, mas crianças abandonadas aumentam

Aldeia do Padre Américo não dá para as encomendas

A Aldeia do Padre Américo está melhorada, desde que o padre açoriano que tomava conta da instituição foi-se embora. Contudo, continuam a existir dificuldades em termos de infra-estruturas. Segundo nos foi dito, muitas crianças procuram o Lar, mas não podem ficar porque não há espaço.

A. CAMPOS



A Aldeia do Padre Américo tem sido alvo de melhoramentos. Contudo, a falta de espaço continua a ser um problema, tendo em atenção que o número de crianças que procuram este Lar tende a aumentar.

Lá só cabem actualmente 25, mas com as futuras obras de remodelação esse número poderá subir para 50. O número de crianças vítimas de problemas sociais que procuram a Aldeia do Padre Américo é cada vez maior. A confirmação desta questão foi-nos dada, ontem, por uma pessoa ligada àquela instituição social de acolhimento, referindo-nos ainda que a insuficiência de espaços físicos faz com que não se consiga dar resposta a esta situação.

A Aldeia do Padre Américo alberga presentemente cerca de 25 crianças. É o seu limite. Não tem espaço para mais ninguém. O Lar é constituído por dois edifícios; contudo, um deles tem a sua parte superior praticamente inutilizado. A parte de baixo também está bastante degradada. Daí, as dificuldades em aceitar os inúmeros pedidos para albergar mais crianças vítimas de diversos problemas sociais, nomeadamente abandono.

Desde que se pôs fim ao conflito que envolveu o padre açoriano responsável por aquela instituição e a Segurança Social, várias coisas mudaram naquele lar, contudo, continuam a ser visíveis algumas das dificuldades antigas. Apesar das crianças terem mais pessoal a tratar delas, a verdade é que, segundo nos foi dito, não deixaram de fazer certos trabalhos rotineiros, que na altura foram condenados por alguns responsáveis da Segurança Social. Para além disso, continuam a ser alvo das dificuldades que existem em termos de infra-estruturas.

Porém, e de acordo com aquilo que foi referido pelo secretário regional dos Assuntos Sociais, na visita que efectuou, no dia de ontem, aquela instituição de cariz humanitário, esses problemas vão ser minorados nos próximos anos.

«Depois de uma crise institucional que afectou esta casa num passado recente é grato verificarmos os melhoramentos efectuados e a nova forma de trabalho que aqui se está a desenvolver. Isto é fruto da colaboração que foi institucionalizada entre o Governo e a Diocese no sentido de dotar esta instituição de uma nova direcção que desde a primeira hora melhorou a qualidade de trabalho. Para além disso, regista-se que o apoio técnico prestado pelos Assuntos Sociais tem sido benéfico a nível de instalações e a nível social» — disse.

Projecto de remodelação arranca no próximo ano

Após ter referido que já foram gastos cerca de 20 mil contos na beneficiação das infra-estruturas da Aldeia do Padre Américo, Rui Adriano frisou, todavia, que este apoio não se vai ficar por aqui: **«Há um projecto de remodelação para ser realizado nos próximos anos no montante de 40 mil contos, com o objectivo de melhorar o aspecto estrutural da instituição; isto é, aumentar a sua capacidade. No que diz respeito ao aspecto funcional, vamos aumentar o número de pessoal técnico que aqui trabalha, no sentido de proporcionar um melhor ambiente no campo social, cultural e de formação profissional».**

A este respeito, o responsável pela pasta dos Assuntos Sociais realçou que as obras de beneficiação já foram adjudicadas, prevendo-se que venham a arrancar no próximo ano.

Rui Adriano revelou, ainda, que presentemente o Governo atribui mensalmente à Aldeia do Padre Américo cerca de 600 contos mensalmente, realçando, também, que irá ser efectuado um acordo de cooperação: **«As instituições particulares de solidariedade social regem-se através de acordos celebrados com o Governo. No caso concreto e com o objectivo de regulamentar todo o funcionamento deste Lar iremos celebrar um acordo de cooperação onde ficarão salvaguardados os direitos e deveres de ambas as partes intervenientes».**

O secretário regional dos Assuntos Sociais referiu que os projectos futuros para a Aldeia do Padre Américo não vão contemplar um centro de formação profissional: **«Esta instituição deve continuar a funcionar como Lar, apostando essencialmente na área reeducativa e de prevenção em termos de marginalização das crianças. Para além disso, deverá dar destaque à reintegração».**

A. CAMPOS



Rui Adriano visitou a Aldeia do Padre Américo e prometeu mais melhoramentos.

Juan Fernandez

Um lapso lamentável

Um despropositado lapso fez com que o caderno alusivo às "100 Maiores Empresas", apareça com uma incorrecção ao nível da paginação. É que a entrevista com o ministro da Agricultura, Arlindo Cunha, que deveria ocupar as páginas 10 e 11, acabou por ser impressa ao contrário. Assim surge o fim antes do princípio. Pelo facto apresentamos as nossas desculpas.

Francisco Costa em Londres fala de Negócios da Madeira

O Presidente do Conselho de Administração da Sociedade de Desenvolvimento da Madeira, Francisco Costa, profere hoje, em Londres, uma conferência a convite da «European Finance Convention», apresentando diversos aspectos do Desenvolvimento do Centro Internacional de Negócios da Madeira, da sua afirmação na cena internacional.

A «European Finance Convention» tem por objectivo principal a promoção junto das empresas europeias, das oportunidades de negócios existentes no contexto europeu tendo em vista a entrada em vigor do novo mercado único.

O Presidente da SDM participará também, nas próximas segunda e terça-feiras, numa conferência sobre "shipping" a realizar igualmente na capital britânica, organizada pela «BC Legal Studies and Services» e que irá abordar diversos aspectos ligados à indústria de transportes marítimos, nomeadamente as vantagens oferecidas aos armadores internacionais pelos diversos registos de navios existentes no mundo.

Este evento contará com a participação de conferencistas e especialistas internacionais na área de "shipping" entre os quais podemos citar William A. O' Neil, da IMO, Jerry Smith, da Libéria, Derick Hall, do Governo de Hong Kong e Marc Glod, Comissário por assuntos marítimos do Governo do Luxemburgo.

Câmara vai proceder a mudanças de trânsito

A Câmara Municipal do Funchal vai implementar, a partir das 00.00 horas do dia 2 de Dezembro e a título experimental, depois de concluída a obra de ligação entre a Avenida Calouste Gulbenkian e a Rua Dr. Brito Câmara em frente à Rua Conde Canavial. O trânsito na nova ligação passa a processar-se no sentido Nascente/Poente. O trânsito na Rua Conde Canavial passará a processar-se no sentido Poente/Nascente. O trânsito na Rua da Alegria processar-se-á no sentido Nascente/Poente e na Rua Brigadeiro Couceiro far-se-á apenas no sentido Poente/Nascente.

Na última reunião, a Câmara decidiu comparticipar com materiais necessários para a execução, pelos moradores e comerciantes da parte leste da Rua da Figueira Preta, de todo o espaço compreendido entre a entrada para a Cristália e a Rua da Conceição, cujo troço será vedado à circulação automóvel.

Madeirenses nas Olimpíadas recebidos por Francisco Santos

Os madeirenses que estiveram presentes nas Olimpíadas da Formação Profissional foram ontem recebidos pelo secretário da Educação, Francisco Santos, que considerou tão importante esta formação como aquela que envolve os licenciados.

A. CAMPOS



CURSO DE INFORMÁTICA

CURSO FINANCIADO PELO

FUNDO SOCIAL EUROPEU

E O APOIO DO

CENTRO REGIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

MÓDULOS DE:

- INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA/MS-DOS
- WINDOWS
- WORD
- EXCEL

DURAÇÃO: 150 HORAS
PÓS-LABORAL DAS 19H00 ÀS 22H00

DESTINATÁRIOS: ACTIVOS QUALIFICADOS, DA ÁREA ADMINISTRATIVA E DE SECRETARIADO, COM POUCOS OU SEM CONHECIMENTOS ANTERIORES DE INFORMÁTICA.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
RUA DA CARREIRA, 214 – SALA 2 – TELEF.: 24228

F0379

GAE Gestão e Apoio a Empresas
Importação e Comercialização de Meios Informáticos, Lda.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL • CONSULTADORIA DE GESTÃO
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO • AUDITORIA E ASSESSORIA FISCAL

Concurso

massas Insulares à sua mesa

Por cada compra de **um quilo de Massa Insular**, entre 11 de Outubro de 92 e Dezembro de 92, receberá um cupão que o habilitará aos seguintes prémios:

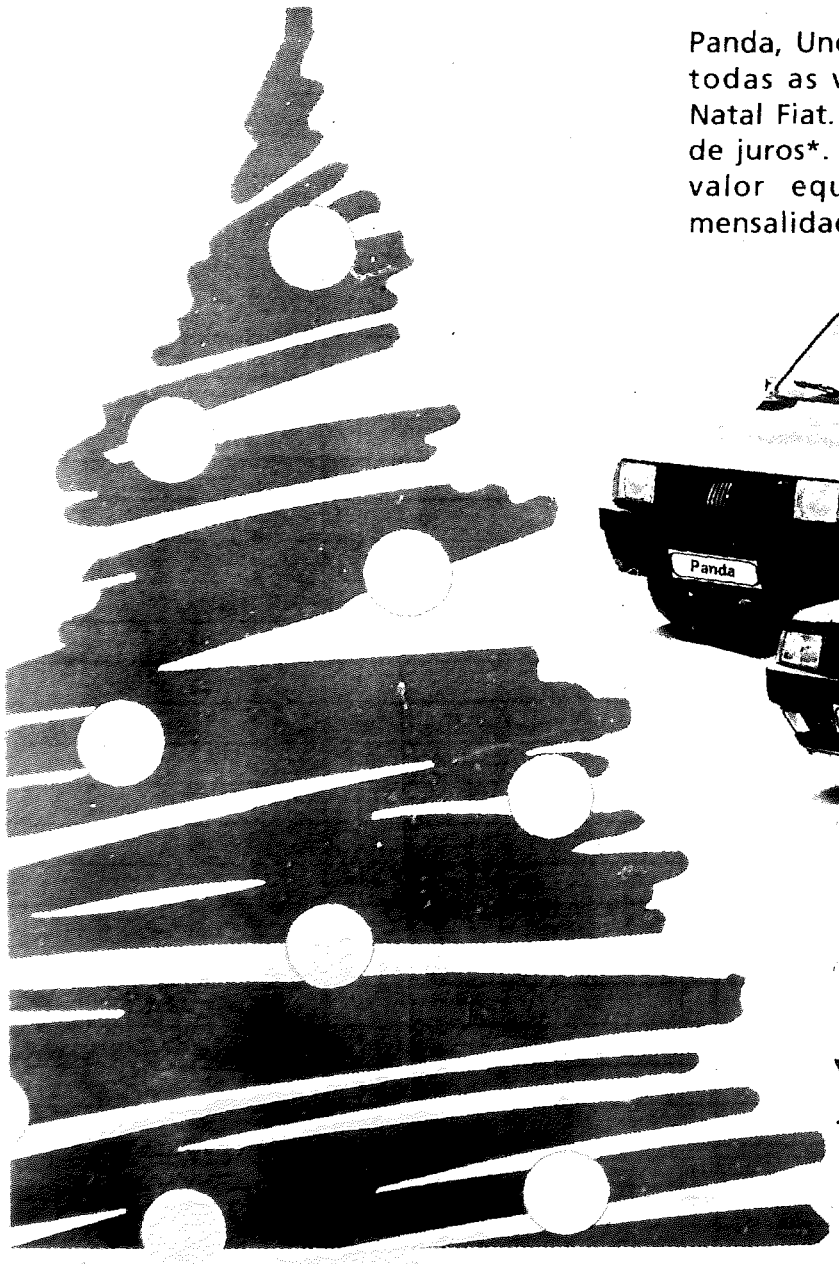
1.º Prémio — Uma viagem para 2 pessoas a Roma, incluindo 8 dias de alojamento.
2.º Prémio — Um micro-ondas
3.º Prémio — Um cabaz Insular no valor de 50.000$00

A SORTEAR EM 7 DE JANEIRO DE 1993

massas Insulares à sua mesa

F9502

ELES VIERAM PARA MUDAR O SEU NATAL



Panda, Uno ou Tipo com todas as vantagens do Natal Fiat. A Crédito 0% de juros*. Em Aluguer o valor equivalente em mensalidades ou em redução da entrada inicial. A Pronto, as ofertas são inesquecíveis.
Aproveite! A maior de todas as festas já começou. No seu Concessionário Fiat.
ATÉ 31 DE DEZEMBRO.

0% DE JUROS

VOCÊ MERECE UM NATAL ASSIM

NATAL FIAT

* Oferta válida p/ contratos 50% de entrada e 12 mensalidades p/ os modelos Panda, Uno e Tipo disponíveis na Rede. Excluem-se versões **Panda Van, Uno Van, Uno Turbo Diesel** e **Uno Turbo i.e.** Iniciativa acumulável com as acções Panda Jovem e Fiat 1º Amigo.
Encargos anuais: Consumo (gasolina s/ chumbo) – de 75.450$00 a 161.772$00. Seg. Ob. Resp. Civil – de 29.783$00 a 33.614$00. Imp. s/ veículos – de 1.950$00 a 6.390$00. Base 15.000 Km, Agosto de 1992.

Dia movimentado no Tribunal de Santa Cruz

Homicidas do *crime das Levadas* condenados a 31 anos de prisão

— Morte de «gasolineiro» está a ser julgada

O Tribunal Judicial da Comarca de Santa Cruz, registou ontem mais um dia de desusada movimentação de pessoas que quiseram seguir de perto os dois processos em análise: o julgamento do crime que vitimou o «gasolineiro» de Gaula e a leitura da sentença do «crime das Levadas.

Quanto ao primeiro caso, este terá continuidade hoje, pelas 14.30 horas, com uma visita do Colectivo do Tribunal e outros magistrados, advogados e testemunhas consideradas importantes, ao local do crime, que ocorreu no posto de abastecimento de combustíveis de Gaula, situado na Estrada Regional, entre o Porto Novo e primeiro túnel da via que dá acesso ao aeroporto.

No desfecho do «Crime das Levadas», foram distribuídos pelos dois homicidas 31 anos de cadeia, acrescidos da indemnização no valor de 5.327 contos a pagar à viúva.

Os dois casos «quentes», ambos de crime de homicídio, criaram grande suspense entre o numeroso público.

Uns esperaram para ver a cara dos três presumíveis autores do crime que vitimou Raúl Augusto Abreu, funcionário do posto de abastecimento de combustíveis, abatido a tiro quase à queima roupa no seu posto de trabalho. Outros, marcavam lugar para ouvir a sentença dos dois jovens acusados de assassinar à paulada o «mestre Coelho», no sítio das Levadas, freguesia de Santa Cruz, tendo o crime, que se registou em meados de Outubro do ano passado, como único móbil, o roubo, como ficou provado.

O malogrado chefe de família, José Manuel de Sousa Coelho, perdeu a vida por um roubo que não rendeu mais do que 2.400 escudos, o único dinheiro que possuía e que foi repartido pelos assassinos.

Morte do «gasolineiro»

Começando pela ordem de trabalhos agendados para o dia de ontem, o Tribunal iniciou a grande maratona com o julgamento dos três acusados de envolvimento no crime que vitimou o «gasolineiro», ocorrido na madrugada de 31 de Dezembro do ano passado, entre as 4.30 e 4.35 horas.

Recorde-se que a vítima, de 34 anos de idade, funcionário de serviço naquele posto de abastecimento de combustíveis, foi baleado de forma fulminante no compartimento envidraçado onde trabalhava.

O agredido, foi encontrado banhado em sangue, já sem quaisquer sinais de vida, por um cliente que pretendia atestar a sua furgoneta de gasóleo.

Delfino Nunes Fernandes, casado, de 22 anos de idade; José Luís Aveiros, solteiro, de 39, e Rui Alberto Francisco Ponte, solteiro, de 33 anos, são os três suspeitos.

Segundo então apurámos, passados poucos minutos de ter sido consumado o crime na estação da «Shell», os presumíveis autores terão sido os mesmos que, em fuga com destino ao Funchal, numa viatura furtada, viriam a envolver-se num violento acidente de trânsito registado no sítio da Assumada, freguesia do Caniço, do qual os suspeitos saíram ilesos, pelo que encetaram nova fuga a pé.

Ao fim da tarde desse mesmo dia, a secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública vinha a identificar os presumíveis autores, os quais foram presentes ao Ministério Público e ao Juiz de turno, que lhes legalizou a prisão preventiva.

Ainda nessa altura, foi tornado público que dois dos suspeitos eram indivíduos cadastrados e considerados perigosos, cabendo ao terceiro, mais precisamente ao Delfino, a cedência do revólver que terá sido usado para consumar o crime. Arma que terá retirado indevidamente da casa de seu sogro, um sub-chefe da PSP.

Uma *sinfonia* concertada

Apesar de toda a insistência do colectivo do Tribunal, presidido por Ferreira Neto, do Ministério Público, representado pelo Procurador da República, Marques de Freitas, de advogados de defesa e de acusação, os últimos destinados à parte cível, ninguém conseguiu *desconcertar* a «orquesta» presumivelmente ensaiada entre os arguidos. Aliás, foi Delfino que afirmou ter contínuos contactos com os seus comparsas no presídio.

A história do crime, relatada pelos «réus», foi a seguinte:

Delfino, o primeiro a ser ouvido, e em separado dos seus companheiros, garantiu que conheceu o Rui Alberto 15 dias antes do caso, quando este, com a profissão de sapateiro, o abordou à procura de trabalho, já que Delfino, é proprietário de uma oficina de reparações rápidas de sapataria.

Segundo ainda Delfino, o teste profissional apresentado na sua oficina pelo arguido Rui Alberto, garantiu-lhe a imediata admissão ao trabalho, com a proposta de sociedade, cuja formalidade seria oficializada em princípio do ano de 1992.

Delfino e Rui Alberto, tornaram-se, para além de sócios, amigos para uns copos e para umas *passas* de «Haxixe».

Na tarde do dia 30 de Dezembro, apareceu na loja de reparações de sapataria o arguido José Luis Aveiro, à procura do Rui Alberto, companheiros de cela num estabelecimento prisional do Continente.

A propósito, refira-se que ambos responderam em Tribunal já por cinco vezes.

Segundo ainda a versão dos arguidos, o reencontro daqueles amigos, associado às festas de fim-de-ano, serviu para combinarem um encontro para «tomar uns copos» no final do dia de trabalho. Dito e feito.

Mas Delfino, tinha de ir a casa pôr a receita do dia do seu estabelecimento, tendo Aveiro disponibilizado a sua viatura.

Delfino e Aveiro lá foram a casa, enquanto Rui Alberto ficou a ultimar os trabalhos de fim-de-ano, apoderando-se, entretanto, e aproveitando a ausência de Delfino, de um revólver que este possuía numa gaveta da sua secretária. Revólver que Delfino usava indevidamente, furtado de um expositor da sua residência, pertencente ao seu sogro.

Carro roubado

Eram cerca das 20 horas quando iniciaram o passeio sem destino, todos no «Ford Escort» pertencente ao arguido Aveiro.

À primeira hora do dia seguinte, e ainda segundo a versão unânime dos «réus», o veículo de Aveiro teve uma avaria nas imediações da Ponte de Pau, onde, por mero acaso, e a escassos metros, se encontrava outra viatura da mesma marca.

Para não interromperem a noite destinada a «curtir», o arguido Rui furtou o «Ford» que ali se encontrava estacionado, com o qual seguiram viagem por diversas zonas do Funchal.

Cerca das quatro horas da madrugada, todos terão concordado na ideia de ir a um estabelecimento do centro da freguesia de Santa Cruz. Como este já se encontrava encerrado, o trio voltou ao Funchal, sendo o automóvel sempre conduzido por Aveiro.

Quando passavam junto ao posto de abastecimento de combustíveis de Gaula, Rui terá pedido a Aveiro que parasse de imediato a viatura. Saíu da mesma sem dizer o que ia fazer. Foi em direcção à cabine envidraçada onde se encontrava a vítima.

Entretanto, Aveiro e Delfino, que ouviram o estampido do disparo da pistola, pensaram tratar-se de um rebentamento de uma bomba de artifício própria da época, já que, no lugar onde se encontravam, em plena Estrada Regional, não conseguiam ver o arguido Rui.

Passados alguns segundos, Rui regressava ao veículo com a arma em punho, a qual viria a ser reconhecida por Delfino como sendo aquela que tinha sido furtada a seu sogro.

Perguntas e mais perguntas, feitas a Rui pelos amigos da noitada, que não tiveram resposta concreta, alegando que tinha disparado para o ar e que, todo o problema que pudesse advir do seu comportamento, só ao próprio dizia respeito.

Foi então no regresso ao Funchal que os passeantes sofreram o acidente, altura em que abandonaram o veículo furtado antes que fossem reconhecidos.

Tiro para intimidar

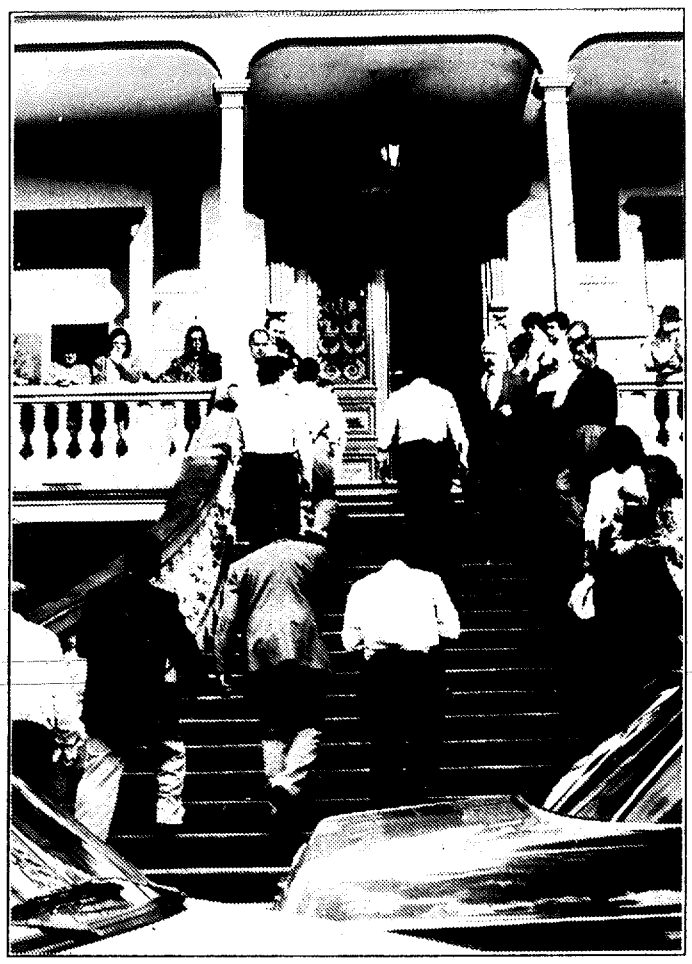
Quanto à razão para o homicídio violento, disse o arguido Rui Alberto que só disparou por lhe ter sido apontada uma arma pela vítima, arma essa que, realmente, Raul possuía, cedida pelo patrão, para ser utilizada no caso de um eventual assalto.

Alegou ainda Rui Alberto, autor do disparo fatal, que se dirigiu à bomba armado só para intimidar um indivíduo que, duas semanas antes, o havia injuriado quando aquele se abastecera naquela estação de serviço.

Para tal acção de intimidação, mascarou-se com uma camisola, que retalhou com um canivete a parte dos olhos e da boca. Bateu à porta do compartimento onde se encontrava a vítima a dormitar, mas, quando esta levantou a cabeça, Rui reparou que não era a ela que se destinava o prometido ajuste de contas, pedindo desculpa pelo incómodo. Entretanto, e segundo ainda o arguido, a vítima apontou de imediato a arma, à qual Rui respondeu com o disparo que foi fatal.

Hoje, pelas 14 horas, o julgamento tem continuidade no local do crime, onde o Tribunal se deslocará para tomar conhecimento directo com uma nova reconstituição do crime.

J. R.



Arguidos, polícias e público: dia agitado no Tribunal de Santa Cruz



Três homens e uma mulher, saíram gravemente feridos destas duas carrinhas que, por razões que se desconhece, colidiram frontalmente ao princípio da madrugada de hoje, na Estrada Monumental. O sinistro, que ocorreu mais precisamente na curva junto ao Reid's Hotel, obrigou a que os Bombeiros Voluntários utilizassem o material de desencarceramento para conseguir retirar as vítimas do interior dos veículos. À hora do fecho desta edição, os feridos estavam em observações no Hospital.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 04768
N.I.P.C.: 511049722
N.º DE INSCRIÇÃO: 1
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: AP. 4-92.09.08

Sociedade: «SANTOS & LIVRAMENTO, LDA.»

Jorge Manuel Freitas Gomes, Primeiro Ajudante:

Certifica que no dia 18/8/92, no Cartório Notarial de Câmara de Lobos, entre João Gonçalves dos Santos, c.c. Romana da Encarnação dos Santos de Jesus — c. adquiridos — Sítio da Viana, Santo António, Funchal; Emanuel Feliciano Filipe Macedo, c.c. Maria Elizabete de Freitas Góis Pinto — c. geral — Caminho do Desterro, 8, Babosas, Monte, Funchal; — e — José Manuel do Livramento, c. c. Ana Paula Camacho Serrão Livramento — c. adquiridos — Sítio da Viana, Santo António, Funchal — foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «SANTOS & LIVRAMENTO, LDA.» e tem a sua sede ao Sítio da Viana, freguesia de Santo António, concelho do Funchal, podendo esta ser transferida para qualquer outra parte no concelho do Funchal ou concelho limítrofe, por mera deliberação da gerência.

SEGUNDO

A sociedade tem o seu início a partir do dia de hoje.

TERCEIRO

O seu objecto consiste na construção civil com fabrico de materiais móveis e todos os objectos ligados à construção civil e pintura de construção civil.

QUARTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e subscrito é do montante de SEISCENTOS MIL ESCUDOS, representado por três quotas do valor nominal de duzentos mil escudos, cada, pertencendo uma a cada sócio.

QUINTO

A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas para estranhos depende do consentimento da sociedade.

SEXTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, compete a todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, sendo obrigatória a assinatura de dois deles, para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os actos e contratos que envolvam responsabilidade para a mesma.

SÉTIMO

Os sócios ficam obrigados a prestações suplementares de capital até ao limite máximo de cinco milhões de escudos, na proporção das suas quotas, nos termos e condições a estabelecer em Assembleia Geral.

OITAVO

Os lucros terão a aplicação que a Assembleia Geral deliberar em cada exercício económico depois de constituídas as reservas legais obrigatórias.

NONO

As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de pelo menos quinze dias, salvo os casos em que a Lei exija outro prazo e formalidades especiais.

DÉCIMO

Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve e continuará com os herdeiros do falecido e representante legal do interdito, devendo aqueles nomear de entre si, um que a todos represente enquanto a quota permanecer em comum ou indivisa.

DÉCIMO PRIMEIRO

Os sócios podem transferir para a sociedade todos os equipamentos e ferramentas que detenham, mediante declaração comprovativa e assinada por todos.

DÉCIMO SEGUNDO

É expressamente proibido letras de favor com avales e de mais garantias de qualquer sócio a estranhos.

DISPOSIÇÃO TRANSITÓRIA — Fica a gerência desde já autorizada a levantar o capital social depositado na Caixa Geral de Depósitos, para fazer face às despesas com esta escritura e outros negócios sociais já iniciados.

Funchal, 20 de Novembro de 1992

O AJUDANTE
JORGE MANUEL FREITAS GOMES

G0338

APARTAMENTO T1
ALUGA-SE

Mobilado, com 1 quarto dormir, sala, cozinha e casa de banho e varandas, em zona turística. Tratar telef. 21393. G0390

VENDE-SE CASA GEMINADA

Casa com três quartos dormir, três casas banho, cozinha, arrecadação, lavandaria, sala de estar, sala de jantar, quarto para a empregada com casa de banho privativa e varandas com boa vista sobre Funchal e garagem. Tratar pelo telef. 21393. G0389

TÉCNICO COMERCIAL
(F/M)

Pretende-se:

- 11.º ano de escolaridade ou equivalente
- Conhecimento de electrónica ou de electrotecnia
- Situação militar regularizada
- Carta de condução
- Idade máxima: 35 anos
- Boa apresentaçção
- Espírito dinâmico e facilidade de comunicação
- Disponibilidade imediata

Oferece-se:

- Situação estável em empresa líder no ramo
- Remuneração compatível com a média do sector
- Prémios de produtividade
- Boas condições de trabalho
- Formação adequada
- Viatura
- Garantia de sigilo

Resposta manuscrita a este diário, ao n.º **G0361** acompanhada de «curriculum vitae» e de fotografia actual.

BAILE DE GALA

SETIMANISTAS DA E.S.F.F.
(INDUSTRIAL)

SALÃO PANORÂMICO DO
CASINO DA MADEIRA

28 NOVEMBRO 1992
23.30 HORAS

SORTEIO DE UMA VIAGEM A
BENIDORM

APOIOS: DIÁRIO DE NOTÍCIAS RDP smpeFM

DTM

ASSOCIAÇÃO REGIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NA MADEIRA

CURSO DE LOTUS 123

DIRIGIDO A TODOS AQUELES
QUE SE PRETENDEM INICIAR
NO USO DE UMA FOLHA DE CÁLCULO:

DATA: DE 7 A 17 DE DEZEMBRO

HORÁRIO: DAS 09 ÀS 11.30 HORAS

N.º TOTAL DE HORAS: 20

CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO:
20.000$00

G0335

GRANDE CAMPANHA DE NATAL



RENAULT CLIO
RENAULT 19
RENAULT TRAFIC

- ENTRADA MÍNIMA A 30%
- RESTANTE EM 48 MESES
- SEGURO EM TODOS OS RISCOS

AUTO ZARCO (RENAULT)
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.
STAND
Estrada Monumental, 394-A • **Telefs.: 762660/762828**
Rua Major Reis Gomes c/ esquina R. da Alegria, 4 • **Telef.: 42378**
AUTO QUEIMADA
Estrada do Miradouro (Água de Pena) • **Telef. 965365**

BONS CARROS AOS MELHORES PREÇOS

I-9988

ATENÇÃO FINALISTAS

O **CABELEIREIRO NATALINE**
colabora convosco

De 28 a 30 de Novembro praticamos um desconto muito especial nos vossos penteados.

CABELEIREIRO NATALINE
Rua do Visconde de Anadia - 11 - A - 1.º - Telef.: 20702
Frente ao Mercado dos Lavradores G0411

UNIVERSIDADE DA MADEIRA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL N.º 1/1/92

«FORNECIMENTO DO ESTUDO DE PERCEPÇÃO, PROTOTIPO, SOFTWARE DE BASE, APLICACIONAL E DE COMUNICAÇÕES E HARDWARE PARA O DATUM» — BASE DE DADOS SOBRE ACTIVIDADES DE TURISMO NA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA (RAM)

Avisam-se os interessads que foram prestados esclarecimentos sobre o concurso identificado em epígrafe, os quais se encontram junto das peças patenteadas.

Universidade da Madeira, em 26 de Novembro de 1992

GABINETE DE ESTUDOS E GESTÃO DE PROJECTOS
CARLOS LENCASTRE
DIRECTOR

G0419

IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

Se o seu problema é: familiar, sentimental, dor-de-cabeça constante, dor na coluna, insónia, desemprego, nervosismo, enfermidades, depressão, vícios, etc..

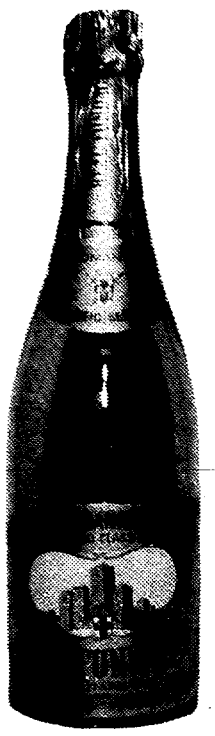
EXISTE UMA SOLUÇÃO!!!

Compareça no **PORTO SANTO,** todos os sábados, às 15h00, no Cinema Porto Santo, onde uma vida melhor espera por você...

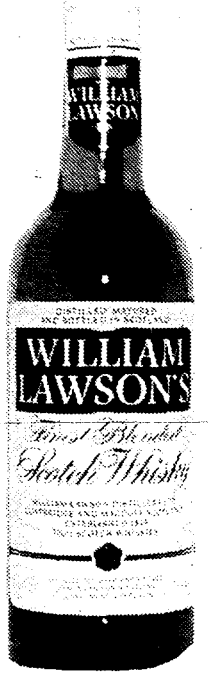
Rua da Ponte Nova, 21 — FUNCHAL G0374

ANIVERSÁRIO LIDOSOL

Espumante Real Fundação m/s
504$



Whisky William Lawson 0,75 lt.
1.294$



Whisky Balantines Gold Seal
2.649$

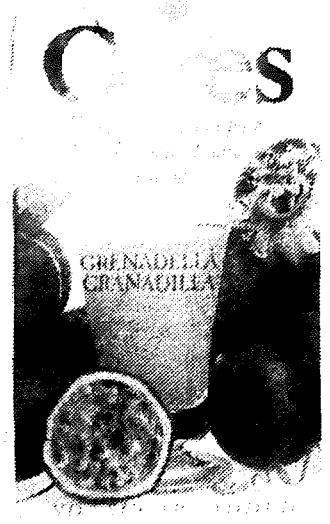


Leve 3 pague 2

Vinho Tinto ou Branco Douro Scarpa
852$

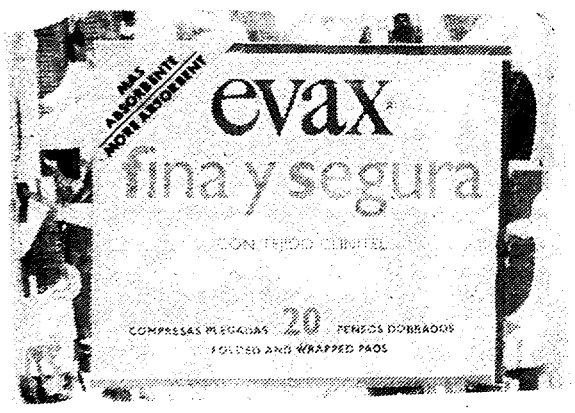


Sumo Ceres lt
222$



Pepsi Cola lata 0,33 lt.
Seven Up lata 0,33 lt.
Sumol Maracujá lata 0,33 lt.
55$





Pensos Evax Fino e Seguro 20
302$

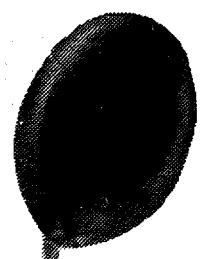
NOVO
VIDAL SASSOON
CHAMPÔ E AMACIADOR NUM SÓ
LAVA E PRONTO
WASH & GO
ANTI-CASPA

Shampoo Vidal Sasson
405$

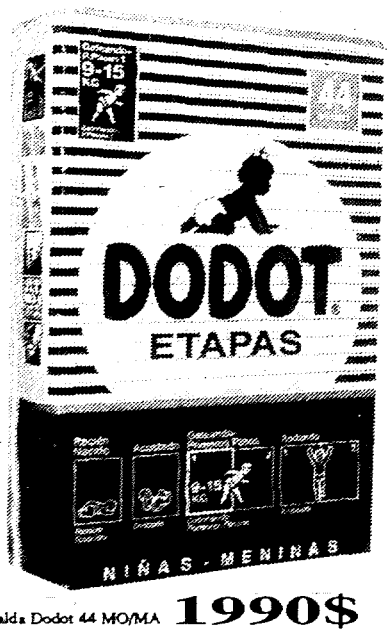
Skip Ultra Eficaz E/10
1.414$



Sunlight Limão Verde 1,5 lt.
243$



Sabonete Lux Sensitive 125 gr.
93$



Fralda Dodot 44 MO/MA **1990$**



Toalhitas Dodot c/120
519$

300 PRODUTOS EM PROMOÇÃO

LIDOSOL

e ainda um automóvel RENAULT 19



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DE AGRICULTURA, FLORESTAS E PESCAS

A N Ú N C I O

Oferta Pública para a venda de carcaças de novilhos e miudezas congeladas e, bem assim, de peles salgadas.

1 — Faz-se público que no dia 18 de Dezembro de 1992, pelas 10 horas proceder-se-á nas instalações do Matadouro do Funchal à venda de vários lotes dos produtos que a seguir se indicam:

A — Carcaças de novilhos congeladas, acompanhadas da cauda e língua, com o peso determinado antes da sua congelação.

		Preço-base (Esc./Kg.)
1.º lote	— quatro carcaças com o peso de 728 Kg.	407$00
2.º	» — » » » » » » 776 Kg.	407$00
3.º	» — » » » » » » 763 Kg.	407$00
4.º	» — » » » » » » 784 Kg.	407$00
5.º	» — » » » » » » 788 Kg.	407$00
6.º	» — » » » » » » 807 Kg.	407$00

B — Vários lotes de miudezas congeladas assim constituído:

		Preço-base (Esc./Kg.)
22 fígados	com o peso total de 85 Kg	100$00
24 conjuntos coração-bofe	» » » » » 64 Kg	180$00
Buchos e tripas	» » » » » 133 Kg	140$00
24 cabeças s/a língua		90$00
82 extremidades locomotoras (pés)		50$00

C — Um lote único de peles (couros) salgados com o peso de 600 Kg. — 125$00

2 — Ao acto público só terão acesso os agentes económicos que operam no comércio do sector das carnes e que estejam devidamente licenciados para o efeito ou os seus legais representantes.

3 — Os produtos para venda encontram-se patentes na Divisão dos Matadouros, Matadouro do Funchal, onde os interessados se poderão dirigir, até à vespera da sua realização, para apreciação da qualidade dos lotes, bem como solicitar qualquer esclarecimento sobre o presente processo.

4 — Na arrematação não serão admitidos lances inferiores a 20$00 nos lotes de carcaças e a 10$00 nos lotes de miudezas e de peles (couros).

5 — Os arrematantes entregarão como sinal no acto da arrematação 25% do preço da compra, bem como a importância de 3% do mesmo preço para despesas de publicidade e outras, devendo satisfazer os restantes 75% no prazo de 3 dias úteis a contar da data de adjudicação sob pena de perder aquele sinal.

6 — Os arrematantes terão de fazer o levantamento dos produtos arrematados dentro de 24 horas depois de feito o pagamento que deverá ser mediante um cheque visado ou dinheiro contra recibo passado pelo representante desta secretaria regional, perdendo o direito aos mesmos se não o fizerem.

7 — Esta secretaria reserva-se o direito de não alienar os referidos produtos se assim julgar conveniente aos seus interesses. G0350

O CHEFE DE GABINETE
JOSÉ ROQUE PIMENTA MACEDO

COOPERATIVA AGRÍCOLA DO FUNCHAL, C.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 26.º, ponto 3 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Cooperativa Agrícola do Funchal, C. R. L., para reunir em sessão extraordinária, no dia 12 de Dezembro de 1992, pelas 08.30 horas, na sua sede, ao sítio da Igreja, Caminho de São Martinho, da cidade do Funchal, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único — Prédios rústicos da Ribeira Brava — mandato à Direcção para outorga da escritura

Se à hora marcada para a reunião não se verificar o número mínimo de presenças, a Assembleia reunirá, com qualquer número de cooperadores, uma hora mais tarde.

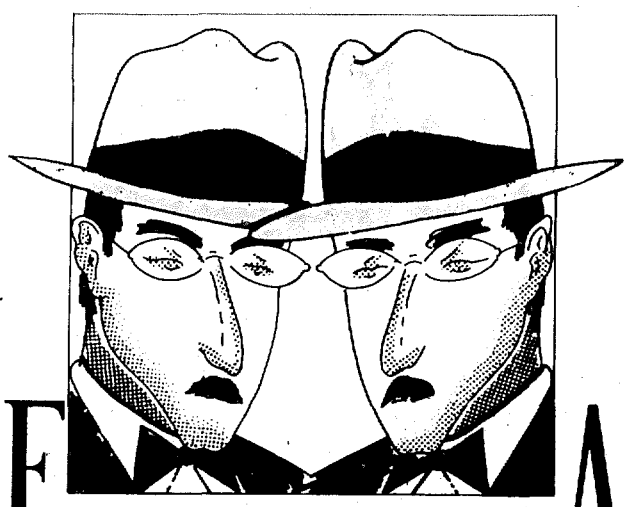
A presente convocatória será entregue pessoalmente na sede da Cooperativa, aos cooperadores que desejarem, bem como será afixada em todos os locais em que a cooperativa se faça representar.

Solicita-se aos senhores cooperadores que quiserem participar na presente reunião que sejam portadores do respectivo cartão de cooperador e de documento identificativo.

Funchal, 25 de Novembro de 1992.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
JOSÉ EGÍDIO DA LUZ TEIXEIRA PITA

G0450



Forum PoesiA

FORUM DE POESIA

Amanhã, 28 de Novembro, às 21.00 horas

Salão Internacional do Hotel Savoy

A grande declamadora brasileira

NEA SIMÕES

num Recital

POETAS DO BRASIL

Informações e inscrições:
Sede do Cine Forum do Funchal
Conjunto Monumental do Infante, 2.º andar
Telefones: 24333/25350 • Fax: 25125 • Telex: 72452

Apoio **DIÁRIO DE NOTÍCIAS** RDP

COLABORADOR

PRECISA-SE

Com bons conhecimentos de material eléctrico de instalação e outros equipamentos, com capacidade para promoção de vendas.

✓ Oferecemos boas condições
✓ Idade: 20/30 anos
✓ Com carta de condução
✓ Habilitações: 10.º/12.º ano

Resposta com curriculum para as iniciais **ELEC.**

G0422

... ARTE EM PREPARAR
... PRAZER EM SABOREAR



DON FILET

O CHURRASCO NO SEU TOQUE BRASILEIRO

AGORA AOS SÁBADOS

FEIJOADA À BRASILEIRA

ACOMPANHADA COM A NOSSA CAIPIRINHA
SERVIÇO BUFFET - 1.500$00/P.P.

ESPECIALIDADES DA CASA:

RODÍZIO NOBRE — CARNES: PICANHA, MAMINHA E BOMBOM
CATAPLANAS DE TAMBORIL E GAMBAS / PORCO COM AMÊIJOAS
AÇORDA MARISCO - ARROZ MARISCO - FEIJOADA TAMBORIL E GAMBAS

• MINI-BUS — 9 PESSOAS AO VOSSO SERVIÇO: TELEFONE-NOS

F9589

RUA DO FAVILA, N.º 7 • TELEF.: 764426

Curso de:
TAXISTA DE TURISMO
(aperfeiçoamento)

Destinatários:
✓ Activos a exercer a profissão de TAXISTA

Data de Início:
✓ 2 de Dezembro de 1992

Horário:
✓ De segunda a Quinta: das 19.00 às 22.00 horas.

Conteúdos programáticos:
✓ Cultura Geral
✓ Francês
✓ Relações Humanas e Normas Cívicas
✓ Inglês
✓ História e Património da Madeira
✓ Higiene e Segurança no Trabalho

Entidade Proponente:
✓ Casa do Povo da Camacha

Entidade Formadora:
✓ «CAMFOR – Empresa de Formação Profissional, Lda.»

Este curso é subsidiado pelo
FUNDO SOCIAL EUROPEU
e apoiado pelo
CENTRO REGIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Presidente da Casa do Povo
(aasinatura ilegível) G0420

BAILE DE GALA PARA FINALISTAS

HOTEL BAÍA AZUL

DIA 28-11-92

PREÇO P/ PESSOA ☞ Finalistas: 1.300 baias
n/ Finalistas: 1.500 »
SORTEIO DE PRÉMIOS

COMPARECE

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

REPARTIÇÃO ADMINISTRATIVA DE OBRAS

AVISO

LICENCIAMENTO DE OPERAÇÕES DE LOTEAMENTO URBANO
Com obras de urbanização

CONCESSÃO DE ALVARÁ

Rui António Macedo Alves, o Vereador, por delegação do PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, SUPRA:

Faz saber, em cumprimento do disposto do n.º 3 do artigo 47 do Decreto-Lei n.º 400/84, de 31 de Dezembro de 1984, aplicado à Região Autonóma da Madeira pelo Decreto Legislativo Regional 19/86/M, que de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal tomada em reunião de 25 de Junho de 1992, foi concedido a Carlos Gomes Serrão, residente ao sítio da Quinta do Leme, freguesia de Santo António, através de Processo Ordinário o Álvara de Loteamento n.º 35/92, do prédio situado ao sítio do Pico dos Barcelos, freguesia de Santo António, deste concelho, com as seguintes confrontações: Sul com Francisco de Sousa e outros, Leste com Manuel Rodrigues Martins, Oeste com José Agostinho Camacho, Norte com o Ribeiro Chôco, inscrito na matriz predial sob o artigo 91 Secção "AO"; ficando sujeito às seguintes prescrições: Número total de lotes aprovados — sete, com as áreas de: Lote A-565m2, Lote B-390m2, Lote C-400m2, Lote D-376m2, Lote E-372m2, Lote F-496m2, Lote G-496m2, com obras de urbanização.

Para conhecimento geral se publica o presente que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado em Jornal mais lido na área e na II série do Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira.

E eu (assinatura ilegível) Técnico Superior, o subscrevi pelo Chefe da Repartição Administrativa de Obras

Paços do Município, 23 do Novembro de 1992.

O VEREADOR,
POR DELEGAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA
RUI ANTÓNIO MACEDO ALVES

G0426

Diz o secretário de Estado

Sistema de saúde vai sofrer alteração substancial

O secretário de Estado da Saúde afirmou ontem no Porto, que os «custos da saúde têm sofrido um crescimento exponencial nos últimos anos, motivando a procura de fontes alternativas de financiamento, a par de uma política de contenção de custos».



Jorge Pires: quem quer saúde paga.

«De 1990 a 1992, as despesas duplicaram passando de 300 para 600 milhões de contos», acrescentou o membro do Governo.

Jorge Pires falava na sessão de abertura das Décimas Jornadas de Medicina Interna que decorrem até sábado num dos hotéis da cidade do Porto organizadas pela Sociedade de Medicina Interna.

O secretário de Estado da Saúde referiu que «no caso português, que é um sistema contributivo, o Estado suporta os custos da saúde através dos impostos de todos e nesta perspectiva é preciso encontrar fontes alternativas de financiamento, criar mecanismos que assegurem ganhos de eficiência.

«Para isso — adiantou — apostamos numa figura que penso ser inovadora no contexto dos sistemas de saúde ocidentais e que designam os de seguro alternativo de saúde».

Para Jorge Pires o princípio é muito simples: «do ponto de vista do financiamento, o Estado gasta com cada família um valor determinado em saúde, vamos dar esse valor a cada família que contrate um seguro de saúde que cubra todos os riscos de saúde, e suporte as respectivas despesas em saúde».

Na perspectiva dos prestadores, o acesso ao Serviço Nacional de Saúde está garantido, quer para os cidadãos a quem o Estado financia os cuidados, quer para os cidadãos que detêm um seguro de saúde, assegurando, assim, a liberdade de acesso» — Explicou.

O secretário de Estado salientou que «este sistema permitirá, por um lado, que o utente seja quem determine o financiamento e permitirá, por outro, incrementar a prestação privada de saúde nos termos que as companhias de seguro considerem adequado».

«Aquilo que se encontra totalmente garantido — frizou — é que o Estado assegurará sempre a prestação de cuidados em igualdade de circunstâncias a todos os cidadãos, com liberdade de acesso e escolha».

O membro do Governo salientou que «vamos através destes princípios incentivar a melhoria da qualidade das prestações de saúde à necessária concorrência entre sector público e privado».

Jorge Pires concluiu a sua intervenção declarando que «a saúde vai sofrer, no próximo ano, uma alteração estrutural que exige a colaboração de todos, e cujo grande objectivo é a qualidade das prestações de saúde».

Situação do Ensino Superior é «potencialmente explosiva»

O reitor da Universidade Clássica de Lisboa, Meira Soares, considera numa entrevista publicada ontem pelo jornal «Público» que a actual situação do Ensino Superior é «potencialmente explosiva».

«Apelo ao poder político para que olhe para o que está a acontecer», disse Meira Soares, acrescentando que «a paz na Universidade tem de ser preservada de alguma maneira».



Sobre a decisão do Senado da Universidade de não fixar nem cobrar propinas, Meira Soares, diz não concordar com esta posição.

Para o reitor da Universidade de Lisboa a decisão do Senado não está dentro da legalidade, já que, pela lei, este órgão tinha de fixar propinas.

Esta questão, segundo Meira Soares, vai ter que ser novamente falada quando o Orçamento for aprovado.

«Eu estou aqui para fazer cumprir a lei, dê por onde der. Ou então vou-me embora, e que venha para aqui outro que não a cumpra», disse.

«Não posso pactuar com a ilegalidade, senão as culpas recairiam sobre mim», acrescentou.

Na entrevista, Meira Soares apontou como soluções para a questão das propinas, a revogação da lei e a actualização gradual dos valores a pagar pelos alunos.

«Começava-se por cinco por cento dos custos reais. Há soluções intermédias e soluções extremas. A verdade é que se passou de um cento e duzentos para 50 e 60 contos, o que constituiu um aumento enorme», frisou.

«A lei está mal feita. Ao fixar-se em percentagem do Orçamento da Universidade o preço do aluno põem-se os estudantes contra a própria Universidade», acrescentou.

No caso dos alunos não pagarem as propinas, Meira Soares reconhece que surgirão complicações «muito grandes» e que os reitores vão ter aí um papel muito ingrato porque vai recair sobre eles a parte odiosa de cobrar as propinas.

«Ainda não consigo prever as consequências de tudo isto. Vão-se aproximar tempos muito difíceis», afirmou.

Morreu o antigo governador de Lisboa

José Manuel Duarte, antigo governador civil de Lisboa e antigo dirigente do PS, morreu ontem de madrugada em Lisboa, vítima de derrame cerebral.

José Manuel Cipriano Mouzinho de Albuquerque Duarte, que tinha 68 anos, era cunhado do Presidente da República, Mário Soares, de quem era amigo desde os anos 40, altura em que ambos se conheceram na Faculdade de Letras.

Licenciado em Direito, José Manuel Duarte foi um dos subscritores em 1945 do manifesto do Centro Republicano Almirante Reis, primeira tentativa legal de oposição a Salazar.

Após o 25 de Abril, José Manuel Duarte foi administrador da empresa proprietária do «Diário de Notícias» entre Junho de 1974 e Março de 1975.

Em 1975 foi eleito deputado pelo PS à Assembleia Constituinte e entre Outubro de 1975 e Fevereiro de 1980 foi governador civil de Lisboa.

José Manuel Duarte foi ainda membro da Comissão Nacional do PS e também da então Comissão Directiva do mesmo partido e presidente da Fundação Antero de Quental, uma fundação ligada ao PS para os Assuntos das Autarquias Locais.

Portugueses vão ter gás natural em 10 anos

O gás natural vai estar à disposição da população portuguesa dentro de dez a 15 anos e o investimento vai rondar os 500 milhões de contos, informou ontem em Lisboa o secretário de Estado da Energia, Luís Filipe Pereira.

Luís Filipe Pereira falava na abertura dos «Encontros Industriais de Gás, Portugal-França», organizados pela Associação Industrial Portuguesa (AIP), Gaz de France (DGF), Confederation Generale des PME (CGPME) e Agence Pour la Promotion Internationale des PME (API-PME), que ontem e hoje decorrem em Lisboa.

«Estamos em pleno esforço de diversificação das fontes energéticas do país que actualmente importa cerca de 90 por cento da energia que consome, dos quais 70 por cento é constituído por petróleo», declarou o secretário de Estado.

O projecto em estudo prevê a importação de gás líquido da Argélia, o seu transporte por barco para um terminal em Setúbal, a construção de um gasoduto e de redes de distribuição para abastecimento aos mercados industrial e doméstico.

O Governo prevê uma campanha de divulgação desta forma de energia que no futuro virá a ser ligada à rede europeia.

Emília Gusmão não quis acusar Ramos Horta

A mulher do dirigente da guerrilha timorense, capturado sexta-feira pelas autoridades indonésias, Xanana Gusmão, divulgou ontem um comunicado em que afirma não ter sido sua «intenção acusar Ramos Horta de traidor».

Após a detenção, Emília Gusmão disse ter recebido um telefonema do território invadido pelos indonésios, em que os timorenses lhe teriam dito «perguntem ao Ramos Horta se está satisfeito» — o que levou a especulações sobre se o representante da guerrilha no exterior estaria envolvido na captura de Xanana Gusmão.

Agora, Emília Gusmão negando a intenção de caluniar Ramos Horta, diz que «tal acusação é falsa e não tem qualquer fundamento, pois apenas transmiti o que me foi pedido no telefonema».

Lamenta a maneira como a sua entrevista «foi deturpada», causando «confusão e desconfiança entre a comunidade timorense e os vários grupos de solidariedade».

Emília Gusmão termina apelando «aos órgãos de informação para que utilizem o bom senso e uma maior objectividade nos seus artigos».

Não foi possível contactar Ramos Horta, actualmente em Nova Iorque, para um comentário sobre o assunto.

Recentemente Emília Gusmão, que vive na Austrália, envolveu-se numa outra polémica pública, em Lisboa, com Horta a propósito do destino a dar aos fundos recolhidos numa campanha de solidariedade portuguesa para com Timor-Leste.

Governo russo «assina» demissão

O Governo russo não abdicará dos principais pontos do seu programa de reformas, apesar da remodelação do gabinete de Boris Ieltsin, disse no Parlamento do primeiro-ministro interino, Yegor Gaidar.



Ieltsin: reformas não param.

Gaidar falava num momento em que se especula sobre mais duas demissões iminentes, a de Andrei Kozyrev, dos Negócios Estrangeiros, e Gennadi Burbulis, secretário de Estado. Mikhail Poltoranine, vice-primeiro-ministro e ministro da Informação, e Edouard Dneprov, ministro da Educação, demitiram-se quarta-feira.

A guerrilha política faz parte do aquecimento para a verdadeira batalha que será a sessão da próxima semana no congresso de deputados o mais alto órgão legislativo do país.

A linha dura no congresso — dominada pelos comunistas, eleitos antes da queda do regime totalitário e de colapso da URSS — tem criticado o programa económico do Governo e exigido a queda de Gaidar, Kozyrev, Burbulis e Poltoranine.

Ieltsin necessita de obter um compromisso com o congresso, para ganhar mais um voto de confiança nos seus poderes especiais de governar por decreto e nomear ministros sem a aprovação parlamentar.

Gaidar mostrou-se conciliador mas limitou claramente até onde é que o Governo poderá recuar, no discurso que ontem proferiu perante os 252 membros do Soviete Superior russo, a legislatura permanente que prepara a agenda do congresso.

«Não há divergências profundas entre o Governo e a Oposição construtiva», quanto às reformas para um mercado livre, disse.

Mas acrescentou que o Governo não aceitará compromissos em três pontos fundamentais — não haverá regresso à economia planificada, não haverá a impressão maciça de dinheiro e não ocorrerão congelamentos dos preços ou dos salários.

«Somos absolutamente contra a reactivação da economia através de uma produção de dinheiro maciça e inflacionária», disse.

Ajuda às crianças em África com um programa por cumprir

A I Conferência Internacional sobre a assistência às crianças em África, que decorre desde quarta-feira em Dacar, destacou a ausência de recursos financeiros como o principal obstáculo à realização dos programas a favor das crianças.

O presidente em exercício da Organização de Unidade Africana (OUA), Abdou Diouf, sublinhou, na sessão inaugural, que «as condições de vida das crianças em África tornaram-se dramáticas devido à estagnação económica e que poderão piorar se nada for feito para alterar a situação de diminuição de recursos financeiros e de abrandamento dos investimentos.

«Esta situação provoca anualmente a morte de cinco milhões de recém-nascidos e de crianças e causa malformações a cerca de 34 milhões de jovens devido à desnutrição severa e crónica», acrescentou.

O presidente do Zimbabue, Roberto Mugabe, denunciou por seu lado certas condições impostas pelos doadores para a concessão de ajuda, que reduzem os financiamentos dos programas a favor das crianças.

«É preciso acabar com a responsabilização das crianças pelas orientações políticas dos seus países. Não é por um país ser governando por uma ditadura que as crianças que o habitam são ditadores», disse Mugabe.

O chefe de Estado zimbabueano propôs a anulação de toda ou da maior parte da dívida africana e o abrandamento das condições postas pelas instituições financeiras internacionais para atenuar os efeitos sobre as crianças das políticas de reajustamento.

Preconizou por fim a criação de um programa de acção, sob os auspícios da ONU e da OUA, para as crianças refugiadas e para os filhos de pais que morreram de SIDA.

O director-geral do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), James P. Grant, considerou que os recursos dos países africanos não são suficientes para pagar a totalidade dos financiamentos necessários (8,8 mil milhões de dólares) para atingir os objectivos da saúde, da educação, da nutrição e do aprovisionamento de água, fixados para a cimeira mundial da criança em 1990.

«Mas, apesar da crise, acrescentou, os países africanos podem encontrar novas fontes de financiamento reduzindo nomeadamente os orçamentos militares e melhorando a prevenção».

O resto dos financiamentos poderá vir do exterior, disse, sublinhando que as despesas militares dos países industrializados durante três dias seriam suficientes para cobrir as necessidades em recursos externos para a realização dos objectivos do continente africano a favor das crianças.

Os trabalhos da Conferência de Dacar, organizada pela OUA e pela UNICEF, prosseguem até hoje em comissões especializadas.

Mulher de diplomata cai do 36.º andar

Maria Fernandez, mulher do vice-cônsul e conselheiro comercial mexicano em Hong Kong, Nicolas Fernandez, morreu quarta-feira ao cair do 36.º andar que habitava, foi anunciado ontem no território sob administração britânica.

Maria Fernandez, 31 anos, foi transportada em ambulância para um hospital onde chegou sem vida.

A Polícia informou não existir indícios de que Fernandez se tenha suicidado.

Ao chegar a casa, o diplomata constatou que a sua mulher tinha desaparecido e encontrou a janela aberta do seu quarto.

Este é o segundo caso de queda mortal envolvendo familiares de diplomatas durante 1992.

Em Maio, a mulher do cônsul suíço em Hong Kong, Françoi Boillat, 48 anos, morreu ao cair de um quarto andar.

EUA propõem envio de militares à Somália

O secretário norte-americano de Estado interino, Lawrence Eagleburger, propôs ao secretário-geral da ONU, Butros Ghali, o envio de 30 mil militares dos Estados Unidos para a Somália, noticiou quarta-feira o canal de televisão «CNN».

Segundo Eagleburger, esse contingente permitiria distribuir a ajuda humanitária nesse país africano.

A «CNN» informou que o presidente George Bush discutiu esta proposta com os seus conselheiros antes de enviar Eagleburger a Nova Iorque para manter contactos com Butros Ghali.

A mesma fonte referiu que o secretário-geral da ONU não deu qualquer resposta à proposta do Governo norte-americano.

Agente espanhol condenado a 27 anos

Um agente da Guarda Civil Espanhola foi condenado quarta-feira a 27 anos de prisão pelo assassínio de um jovem de 23 anos que em 6 de Abril de 1990 festejava a sua despedida de solteiro.

O Tribunal condenou o guarda civil José Maria del Rio a pagar indemnizações de 200 mil e 100 mil dólares, respectivamente, à família e noiva da vítima.

O assassínio ocorreu na madrugada de 6 de Abril de 1990 em frente de um bar da localidade de Villalba, arredores de Madrid, quando o Polícia interpelou José Manuel Santarém e o matou após acesa discussão.

O Tribunal considerou a morte de Santarém um assassínio e que o réu teve intenção de matar ao disparar sobre a vítima quando esta se encontrava a cerca de um metro de distância.

Collor contesta Senado pela pressão em julgá-lo

O destituído presidente do Brasil, Fernando Collor de Mello, protestou formalmente pela pressão do Senado em julgá-lo politicamente, disse quarta-feira o seu advogado Evaristo de Moraes.

Collor queixou-se contra a rapidez da instrução através de documento que entregou na comissão senatorial, referiu De Moraes.

O advogado pediu aos 81 membros do Senado imparcialidade na altura de decidirem a sentença.

Enquanto isto, Collor de Mello pediu a impugnação do voto de 30 dos 81 senadores que em 22 de Dezembro votarão o seu julgamento político, por casos de corrupção no Governo.

Tribunal húngaro condenou 48 «skinheads»

Um tribunal municipal de Budapeste condenou quarta-feira 48 «skinheads» a 28 meses de prisão, com pena suspensa, por terem provocado ferimentos em pessoas de cor negra e ciganos, anunciou a rádio húngara.

Os réus, todos menores, excepto dois, que agrediram negros e ciganos 21 vezes durante o ano de 1991, estão ligados à ideologia dos «skinheads», disse o juiz Andras Vaskuti.

Naturalização dos «brasileiros» em questão

Marítimo contra a burocracia solicita intervenção do MAI

O Marítimo está descontente com a morosidade nos processos de naturalização dos seus jogadores brasileiros. Queixa-se de burocracia a mais que tem emperrado uma maior celeridade a uma situação que se arrasta desde o início da época e fala de prejuízos desportivos e financeiros. Por isso, o clube já enviou uma carta ao ministro da Administração Interna solicitando a sua intervencão.

A. CAMPOS



Rui Fontes foi o «porta-voz» das queixas «verde-rubras».

Desde Setembro que o Marítimo tenta naturalizar quatro atletas brasileiros — Ademir, Heitor, Gustavo e Ewerton. Mas a burocracia que este complicado processo envolve tem adiado indefinidamente uma solução e os responsáveis maritimistas estão descontentes com as contínuas formalidades que vão sendo exigidas uma após a outra. Há documentos que levam tanto tempo a chegar que, quando isso acontece, os anteriores já caducaram.

O caso mais flagrante é o de Ademir. O seu processo foi alvo de publicação em decreto. Quando os responsáveis do clube pensavam ter o jogador naturalizado, surgiu mais uma exigência que obriga a esperar por uma carta de naturalização que pode levar meses.

Rui Fontes foi o porta-voz do descontentamento «verde-rubro». Justificou a convocação de uma conferência de imprensa porque «*a massa associativa deve estar a par da situação e do trabalho da direcção neste caso específico e para solicitar a ajuda da comunicação social na divulgação de factos que devem ser conhecidos da opinião pública*».

Para o presidente maritimista, «*os processos de naturalização dos jogadores de futebol devem ser mais expeditos e não podem ser tratados como os de um cidadão comum dada a sua natureza já que uma época dura dez meses e os clubes não podem esperar tanto tempo*».

Salientando que o casamento dos atletas estrangeiros com cidadãs nacionais acaba por ser um dos processos mais rápido de solucionar esta questão, demora em média um mês, Rui Fontes adiantou que «*o Marítimo não o fez por princípio e porque os atletas não o queriam fazer. Mas a legislação está feita de maneira que é natural que os clubes recorram a essa situação pelo que ninguém os pode condenar por isso*».

E vários prejuízos estão a advir desta demora. Para o clube que «*está a ser lesado desportivamente e financeiramente porque está a pagar a jogadores que são raramente utilizados*» e para os próprios jogadores que não podem jogar. Daí que o clube tenha solicitado, por carta, a intervenção do ministro da Administração Interna. Nessa proposta, o Marítimo sugere, no que se refere aos três jogadores ainda por naturalizar, que «*sejam ressalvados os seus casos como jogadores de futebol e que, após a publicação do decreto de naturalização, o jogador possa ser utilizado enquanto decorre a emissão da carta de naturalização*» enquanto propõe que para Ademir seja feita uma interferência directa junto da Imprensa Nacional/Casa da Moeda para emitir de imediato a referida carta de naturalização que permitirá ao atleta obter, de facto, a cidadania portuguesa.

Sobre a validade desta inciativa, o presidente maritimista afirmou-se esperançado de que «*o MAI vai ser sensível já que não há razões nenhumas para que o nosso pedido não venha a ser deferido. Estamos a pedir ao sr. ministro que cumpra as palavras do primeiro- ministro quando fala de um país*

Para o jogo com o Farense

Ademir provável baixa

A ausência de Ademir foi a principal novidade do habitual treino das quintas-feiras do plantel «verde-rubro» que teve lugar em Santo António.

O jogador brasileiro sofre de uma contractura muscular nos gémeos da perna direita e não deverá defrontar domingo o Farense em jogo a contar para a 4.ª eliminatória da Taça de Portugal. Quem já integrou o trabalho foi João Luís que, terminado o programa de treino específico, começou a treinar-se com bola e não apresentou queixas embora não deva integrar a equipa para Faro. Ausentes estiveram também Ladeira, ainda a recuperar da lesão de que padece, deve regressar à competição na próxima semana e Dinis, de novo a contas com uma contractura muscular que o obriga a uma paragem e José Torres que se encontra no Continente por motivos familiares.

Assim, na peladinha que teve a duração aproximada de uma hora e um quarto em meio-campo sem balizas, Autuori deixou entender o provável regresso de Gilmar ao eixo da defesa, ocupando a vaga deixada por Ademir, mantendo os restantes elementos que ainda no passado domingo venceram os algarvios nos Barreiros. Antevendo a provável pressão a que a equipa será sujeita na partida para a Taça, foi notória a preocupação do técnico maritimista, na segunda metade da sessão, em submeter os seus pupilos a situações de «pressing» com simulação de jogadas pelos flancos e cruzamentos para a área.

Amanhã, os «verde-rubros» voltam a Santo António para mais uma sessão de tarde seguindo viagem para o Algarve no sábado de manhã.

Taça UEFA

Real Madrid ganha na Holanda

No único jogo programado para ontem da primeira mão dos oitavos-de-final da Taça UEFA, o Real Madrid foi ganhar à Holanda ao Vitesse. A vitória tangencial (1/0) foi alcançada aos 73 minutos, num golo de Hierro.

Preparando a Taça de Portugal

União vai às Caldas sem brasileiro Manú

O União prepara-se para, domingo, discutir a eliminatória da Taça de Portugal, nas Caldas da Raínha frente à equipa local.

Para esta partida que oporá um dos líderes da II Divisão de Honra ao comandante da Zona Centro da II Divisão, os unionistas não poderão contar com Manú - lesionado domingo na partida de Campo Maior - que, assim, se junta a Zivanovic nas «baixas» do conjunto à responsabilidade de Rui Mâncio.

A equipa madeirense volta esta tarde aos treinos, viajando amanhã de manhã para o Continente.

Entretanto, os «azuis-amarelos» iniciam amanhã as suas «escolas de futebol», na Escola do Faial (16h - 18h 30m) sob a orientação de Pedro Araújo.

Nacional em Infesta com Festas suspenso

Também a contar para a quarta eliminatória da Taça de Portugal, o Nacional joga no Continente, concretamente nos arredores do Porto, defronta o Infesta, da Zona Norte da II Divisão.

Neste encontro, os «alvi-negros» não vão poder apresentar o defesa Festas - a cumprir o último jogo de suspensão - e o avançado Roberto Carlos - a recuperar de uma operação ao nariz.A estes deverá juntar-se Muchacho que ontem não fez o «conjunto» como os seus colegas.

Campeonato em dia

Tudo bem na Camacha para receber Operário

Em jogo que se encontra em atraso da primeira jornada da Série E da III Divisão, a Camacha recebe domingo, no seu recinto, a visita do Operário.

Para este prélio com a formação açoriana, Toni apenas não poderá contar com o guarda-redes Humberto, a recuperar de uma intervenção cirúrgica ao joelho.

Disciplina da FPF

Campo do Desportivo de Chaves foi invadido mas não castigado

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol reuniu ontem e determinou, entre outros assuntos, punir o Desportivo de Chaves -cujo campo foi invadido no domingo - com uma multa de 25 mil escudos, enquanto o Paços de Ferreira terá de pagar 55 mil escudos e o Famalicão 20 mil.

Quanto a jogadores, Cabral (Tirsense) e Spassov (Paços de Ferreira) foram suspensos por quatro jogos, e Lila (Famalicão) com três.

A nível de treinadores, o «adjunto» do Braga, José Vítor sofre 10 dias de suspensão e multa de 5 mil escudos, enquanto nos dirigentes, Alberto Silveira, vice-presidente para o futebol do Benfica, teve o mesmo castigo.

Na II Divisão de Honra, Floris (Torrense) - 3 jogos, José Carlos (Feirense) - 2 jogos, foram os jogadores suspensos.

Na III Divisão, o recorde negativo vai para a Série E: Fernando Manuel Coelho Marques (do Loures) tem a pena de 10 jogos de suspensão.

Hoje e amanhã

Desporto em Seminário

Organizado pela Associação de Professores de Educação Física, com sede na cidade do Porto, realizam-se hoje e amanhã no Funchal, dois seminários sobre temas desportivos.

Abordando temáticas de grande interesse, os seminários acontecerão no Anfiteatro da Secretaria Regional da Economia (edifício Golden Gate) e têm o seguinte horário:

Hoje
14h 30m - 19h 30m, Direito Desportivo
Prelector: Prof. dr. José Meirim
Amanhã
9h 30m - 12h
15h - 18h, O Sistema Desportivo Português
Prelector: Prof. dr. Gustavo Pires

Pela grande qualidade dos intervenientes, é natural que seja aguardada vasta participação, até porque os Seminários são abertos não apenas a professsores de educação física como também a dirigentes, jornalistas, técnicos e advogados.

GEST Líder

Sociedade de Gestão, Contabilidade e Informática, Lda.

CENTRO COMERCIAL ALFERES VEIGA PESTANA
LOJA 10-A - ✆ 33334 - FAX 33335

CURSOS DE INFORMÁTICA

CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL SUBSIDIADO PELO FUNDO SOCIAL EUROPEU

DESTINATÁRIOS:

- FUNCIONÁRIOS DE EMPRESAS E DESEMPREGADOS QUE NECESSITEM FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DE:

● **Base de Dados**

INÍCIO: 7 DE DEZEMBRO DE 1992

DURAÇÃO: 20 HORAS

HORÁRIO: DAS 20H00 ÀS 22H00

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS: 12

FORMANDOS COM DIREITO A CERTIFICADO NO FINAL DE CADA CURSO
O CURSO SERÁ DADO POR UM MONITOR LICENCIADO

LOCAL DE INSCRIÇÃO

GEST-LÍDER, LDA. - CENTRO COMERCIAL ALFERES VEIGA PESTANA
LOJA 10-A - ✆ 33334 - FAX 33335

G0466

GEST Líder

Sociedade de Gestão, Contabilidade e Informática, Lda.

CENTRO COMERCIAL ALFERES VEIGA PESTANA
LOJA 10-A - ✆ 33334 - FAX 33335

CURSOS DE INFORMÁTICA

CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL SUBSIDIADO PELO FUNDO SOCIAL EUROPEU

DESTINATÁRIOS:

- FUNCIONÁRIOS DE EMPRESAS E DESEMPREGADOS QUE NECESSITEM FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DE:

● **MS-WORD (Processamento de Texto);**

INÍCIO: 7 DE DEZEMBRO DE 1992

DURAÇÃO: 20 HORAS

HORÁRIO: DAS 18H00 ÀS 20H00

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS: 12

FORMANDOS COM DIREITO A CERTIFICADO NO FINAL DE CADA CURSO
O CURSO SERÁ DADO POR UM MONITOR LICENCIADO

LOCAL DE INSCRIÇÃO

GEST-LÍDER, LDA. - CENTRO COMERCIAL ALFERES VEIGA PESTANA
LOJA 10-A - ✆ 33334 - FAX 33335

G0467

BACCARA

APRESENTA

NOITE DOS DJ'S



HOJE — DJ MIGUEL QUINTÃO (RÁDIO ENERGIA)
DJ LUÍS FILIPE BARROS (COMERCIAL)

AMANHÃ — AO VIVO COM
DJ TÓ PEREIRA - KREMLIN
E MÚSICO DOS LX 90

G0457

FIM-DE-SEMANA LOUCO
NO BACCARA, CLARO!

LEILÃO

Amanhã, sábado, 28 do corrente, pelas 15 horas, na sede da **AGÊNCIA CHAGAS**, à Rua dos Ferreiros n.º 113, terá lugar esta total liquidação que consta em especial do seguinte: Três mobílias de quarto de dormir para casal – Três mobílias de sala de jantar – Mobílias de sala de visitas estofadas em cabedal, napa e tecido – Lustres e suspensões diversas – Peças decorativas de cobre e latão – Jogo de ferros e frente de fogão para fogão de sala – Quadros com pinturas a óleo sobre tela – Arca rústica – Toilete de vinhático – Credência de latão – Ampla estante de dois corpos com alçado envidraçado, madeira de cedro com 2,60 m. de comprimento – Guarda-fatos – Cómodas – Toucador – Secretária – Aparadores – Mesas – Cadeiras – Estante para sala com divisórias – Moedas – Medalhas – Relógios de bolso – Louças – Serviço de copos para mesa, cristal italiano – Televisores – Vídeos – Câmaras de vídeo sendo uma com protecção para praia – Máquinas fotográficas – Máquina de costura Singer de bordar portátil – Máquinas de escrever – Computador – Moderno teclado de órgão – Colcha e toalha de crochet – Óculo com tripé – Binóculo prismático – caixa forte de ferro antiga – Lotes de velas de Natal – Automóvel movido a bateria para criança – Máquinas para lavar roupa e louça – Armários para cozinha – Fogão a lenha com caixa esmaltada de branco – Fogões a gaz – Arca congeladora – Frigoríficos – Portão grande de ferro – Plantas em cânataros e tudo o mais que estará exposto durante as horas de expediente.

G0432

AGÊNCIA DE LEILÕES CHAGAS, LD.ª — TELEF. 21200

CONCURSO

NovaRede
Banco Comercial Português

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

NOME .....
MORADA .....
TELEFONE .....
N.º DE CONTA DA NOVAREDE .....

RECORTE E ENVIE PARA: **DIÁRIO DE NOTÍCIAS** CONCURSO NOVAREDE-DN
RUA DA ALFÂNDEGA, 8 — 9000 FUNCHAL
ATÉ AO DIA 30 DE DEZEMBRO DE 1992

Reunião clubes/AFF decide

Futebol regional parado

DN já havia perspectivado a possibilidade que ontem foi confirmada na reunião entre os clubes e a Associação de Futebol do Funchal: as provas regionais de séniores vão parar, numa medida discordante pela exigência de pagamento do policiamento por parte das colectividades.

Com efeito, na sequência da polémica levantada a nível nacional atendendo ao imposto por um Decreto-Lei que obriga os clubes de futebol ao pagamento do policiamento dos jogos em que intervêm como visita-dos, as colectividades madeirenses tomaram ontem uma enérgica posição.

Curiosamente, tal aconteceu um dia após as Associações do Continente e o Ministério da Administração Interna terem chegado a acordo, desbloqueando o problema, mas apenas relativamente aos jogos das camadas jovens. Isto no pressuposto que a questão relativa aos séniores seria ultrapassada com o pagamento por parte dos clubes da verba necessária ao policiamento. Mas, a verdade é que as colectividades madeirenses não concordam com esse pagamento e isso mesmo ficou vincado em reunião acontecida na sede da Associação de Futebol do Funchal.

Mediante esta atitude, os campeonatos regionais da I e II Divisões vão parar, o mesmo se verificando nas provas de «reservas» acontecidas ao longo da semana. As verbas a serem despendidas pelo policiamento poderá atingir, em certos casos, cerca de uma centena de contos por mês.

Quer isto significar que amanhã e domingo o futebol sénior regional fica parado. Enquanto, foi eleita uma Comissão para fazer prosseguir o processo e que tem reunião agendada para amanhã. Tal comissão é composta por representantes da arbitragem, do Sporting, Pátria, Estreito e Carvalheiro — o Marítimo, solidário com os «regionais», focou que os clubes nacionais não deveriam participar na comissão.

Uma abstenção

Com a presença de 21 clubes, apenas um (Estrela da Calheta) se absteve quanto à paragem das provas de séniores, enquanto Santacruzense, Ribeira Brava, Caniçal, Juventude, Prazeres e Bom Sucesso primaram pela ausência e o representante do União não pôde votar dada a participação tardia no encontro.

Além da reunião prevista para amanhã por parte da Comissão eleita, novo encontro entre todos os clubes ficou desde já marcado para a próxima quinta-feira onde, então, será marcada posição definitiva sobre esta matéria.

Taça alterada

Outro assunto focado na sessão, respeita à alteração, aprovada, na forma de disputa da Taça da Madeira. Assim, a partir desta época, os clubes nacionais só tomarão parte a partir da terceira eliminatória, quando antes isso acontecia logo na segunda jornada da prova.

«Não» à divisão

Também discutida foi a (possível) distribuição das equipas madeirenses da III Divisão pelas diversas séries. A proposta, pensada pela AF Lisboa, foi rejeitada por todos os clubes madeirenses participantes neste escalão.

FIFA decide a 4 de Dezembro sobre o «caso Maradona»

O Comité Executivo da Federação Internacional de Futebol (FIFA) vai decidir no dia 4 de Dezembro sobre a transferência do argentino Diego Maradona, do Nápoles para o Sevilha, se até lá o contencioso continuar, foi ontem anunciado.

«O Sevilha não deve nada», declarou o porta-voz da FIFA, Guido Tognoni, lembrando que o clube espanhol pagou a primeira prestação de três milhões de dólares no final de Setembro, como convencionado pela arbitragem da FIFA, a 22 de Setembro, em Zurique.

Em contrapartida, faltam as garantias bancárias relativas às outras «tranches», para um total de 7,5 milhões de dólares devidos ao clube napolitano pela transferência.

A FIFA, que deu aos andaluzes um prazo até 25 de Novembro, recebeu na data-limite uma carta do Sevilha indicando que o problema «vai ser resolvido em breve», acrescentou Tognoni.

A próxima «tranche» da transferência deverá ser paga em Março de 1993.

No Equador

Nacional campeão

O Nacional de Quito ganhou o campeonato de futebol do Equador, temporada de 1992, ao empatar na segunda «mão» da final frente ao Barcelona, detentor do título.

No segundo jogo, em Guayaquil, as duas equipas empataram 1-1, enquanto no primeiro encontro, no Estádio Atahualpa de Quito, o Nacional ganhou por 2-1.

O Nacional conquistou o seu décimo título de campeão nacional do Equador, sendo o primeiro em 1967. A última vez que ganhou o título foi em 1986, quando derrotou também o Barcelona na final.

Êxito brasileiro

Cruzeiro ganha argentinos na final da «Supertaça»

O Cruzeiro, do Brasil, venceu pela segunda vez consecutiva a supertaça sul-americana de futebol, apesar de derrotado por 1-0 pelo Racing da Argentina no jogo da segunda «mão», disputado em Buenos Aires.

Na primeira «mão», em Belo Horizonte, o Cruzeiro ganhara por 4-0.

A equipa brasileira eliminou antes o Nacional da Colômbia, o River Plate da Argentina e o Olympia do Paraguai, sendo actualmente a equipa que mais encontros disputou na Supertaça sul-americana, desde que o troféu foi criado há cinco anos: realizou 30 jogos, com 13 vitórias, 8 empates e 9 derrotas, marcando 41 golos e sofrendo 25.

No encontro de quarta-feira em Buenos Aires o cruzeiro jogou bem e controlou a partida a meio campo.

O único tento foi apontado por Cláudio Garcia, aos 86 minutos, de grande penalidade.

No segundo tempo o jogo tornou-se mais duro, e o árbitro Juan Escobar expulsou os brasileiros Rogério (64 m) e Douglas (75) e o argentino Cláudio Garcia (87), por agressão, mostrando ainda o cartão amarelo seis vezes.

Esta quinta edição da supertaça sul-americana de futebol, em que participaram 16 equipas, ficou marcada pela violência em vários estádios do continente.

Na sequência dos graves incidentes, a confederação aul-americana de futebol determinou a interdição de dois estádios para todas as competições internacionais, ambos por seis meses: o Campo do River Plate da Argentina e do Bangu do Rio de Janeiro.

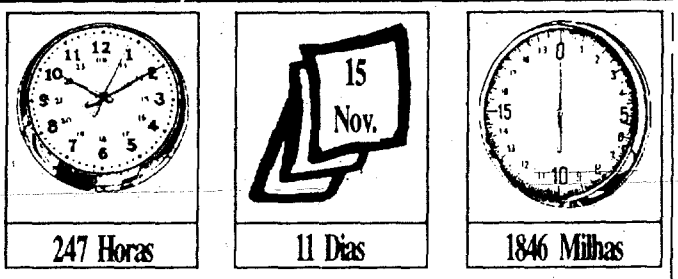
Nos 28 jogos da supertaça, em que se registaram também ameaças de sequestro e a árbitros, os juízes de campo expulsaram 23 jogadores e mostraram 88 cartões amarelos (3,14 por jogo).

Nos dois jogos da final foram mostrados 12 cartões amrelos e 6 vermelhos.

A equipa argentina do Racing, finalista derrotado, lidera a lista de indisciplina, com seis jogadores expulsos, seguindo-se o campeão Cruzeiro com 4 expulsões durante a prova.

O melhor artilheiro da Supertaça foi Renato Gaúcho, do Cruzeiro, com 6 golos marcados, seguindo-se os seus companheiros de equipa Roberto Gaúcho e Luís Fernando, ambos com 3.





Quinta-feira, 26 de Novembro de 1992

Visivelmente mais bem dispostos, a parte mais difícil está aparentemente ultrapassada, os velejadores madeirenses vivem com maior intensidade a regata. Os contactos com terra revelam cada vez mais a preocupação de saber resultados, a posição exacta de outros veleiros e acima de tudo as previsões metereológicas. De terra, são cada vez mais os interessados em saber como vai a viagem, com o número de «espectadores» a aumentar e a intervir com mais frequência. Perguntas, curiosidades diversas, até poesia, de tudo um pouco aconteceu ao longo do dia de ontem. É o carinho dos madeirenses que vivem com justificado orgulho a proeza destes cinco madeirenses, que a bordo do «Espírito da Madeira» navegam céleres à procura de uma vitória prestigiante. São compreensíveis os apoios de terra, mas convém não esquecer a tensão que vai a bordo, pois eles estão lá para ganhar a regata. Os contactos para a Madeira são decisivos, quer na transmissão de informações metereológicas, como e fundamentalmente na interpretação das tácticas, posição dos adversários.

Mas o dia de ontem teve alguns aspectos curiosos. A velocidade aumentou, o barco faz agora uma média de 10 nós, tendo o «Espírito da Madeira» ultrapassado mais um barco e recuperado cerca de 13 milhas para o grupo de veleiros mais próximos. Nas últimas 24 horas foram feitas quase duzentas milhas, um recorde. Ao almoço tiveram festa. Bacalhau com grão e vinho da Região. Comemoravam a primeira metade da regata. Um momento de poesia e humor, que muito divertiu a tripulação, foi protagonizado por Miguel Afonso, da Câmara Municipal do Funchal, um dos que com entusiasmo segue a regata via rádio.

Mais a sério, a tripulação no momento em que falava para a Madeira teve um percalço. Uma alanta (cabo) que segura o balão partiu-se, obrigando à interrupção da comunicação, à recolha do balão, substituição do cabo partido e consequente manobra de içar de novo a vela de balão. Um trabalho bem feito, a julgar pelos 6 minutos de interrupção no contacto via rádio. No resto, tudo vai bem, a não ser uma crescente preocupação em relação aos adversários mais directos, os barcos finlandeses (Aurora e Funstar).

Mensagens diversas de felicitação e incentivo, de todos os quadrantes e a preocupação do António Perestrelo em fazer chegar a casa os votos de parabéns aos irmãos, os velejadores não se perderam no tempo, completaram o dia de ontem.

Vive-se agora o momento decisivo da regata. Nada mais conta a não ser a velocidade e rumo de todos os barcos em regata. É importante manter toda a tripulação concentrada. De terra as informações devem ser as necessárias e importantes.

Os primeiros, o «Niob 6» e o «Adix» chegam a San Salvador no dia 30 de Novembro. Cinco a seis dias depois deve chegar o «Espírito da Madeira». Pela diferença dos barcos, tamanho, superfície das velas, material e data de construção, os madeirenses poderão ganhar. Será caso para muitas «contas».

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 02251
N.I.P.C.: 511009232
N.º DE INSCRIÇÃO: 06
N.º E DATA DA APRESENTAÇÃO: Ap. 01—92/08/25

Sociedade: «SOUSA & TAVARES, S.A.»

António Manuel Ribeiro Silva Góis, Ajudante Principal:

Certifica que a sociedade foi transformada em sociedade anónima e em consequência os estatutos ficaram com a seguinte redacção:

CAPÍTULO PRIMEIRO
DENOMINAÇÃO, SEDE, OBJECTO E DURAÇÃO
Artigo Primeiro

A sociedade adopta a denominação de «SOUSA & TAVARES, S.A.».

Artigo Segundo

A sociedade tem sede na Estrada Monumental, número duzentos e cinquenta e dois e duzentos e cinquenta e quatro, freguesia de São Martinho, concelho do Funchal, Região Autónoma da Madeira, podendo, por simples deliberação do Conselho de Administração, transferir a sua sede dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe e, criar, tanto no país como no estrangeiro, sucursais, delegações ou outras formas locais de representação.

Artigo Terceiro

O objecto social é deliberadamente o exercício de agência de viagens e turismo.

Artigo Quarto

A duracção da sociedade é por tempo indeterminado.

CAPÍTULO SEGUNDO
CAPITAL SOCIAL
Artigo Quinto

Um — O capital é de cinquenta milhões de escudos, dividido e representado por cinquenta mil acções nominativas ou ao portador, de valor nominal de mil escudos cada, encontrando-se integralmente subscrito e realizado.

Dois — As acções representativas do capital social serão convertidas a requerimento e à custa do accionista, mediante autorização da Assembleia Geral tomada por maioria de setenta e cinco por cento dos votos emitidos.

Três — Poderá haver títulos de uma, dez, cinquenta, cem, quinhentas e mil acções.

Quatro — Os títulos, definitivos ou provisórios, serão assinados pelo Presidente do Conselho de Administração e por um administrador, podendo ambas as assinaturas ser apostas por chancela por eles autorizada ou por mandatários da sociedade para o efeito designados.

Artigo Sexto

Um — O Conselho de Administração poderá elevar o capital social, por uma ou mais vezes, até ao limite de cem milhões de escudos, na modalidade que considerar mais conforme com os interesses sociais, ficando desde já autorizado a outorgar as necessárias escrituras, em conformidade com essa deliberção, desde que tomada por unanimidade.

Dois — Para além do limite estabelecido no número anterior, qualquer outro aumento de capital deverá ser deliberado em Assembleia Geral, salvo na modalidade de aumento por incorporação de reservas ou resultante de reavaliação de bens do activo imobilizado, as quais poderão ser deliberadas pelo Conselho de Administração.

Três — Os accionistas terão sempre direito de preferência na subscrição de novas acções em qualquer aumento de capital, na proporção de que forem titulares à data do referido aumento.

Artigo Sétimo

Um — Observadas as limitações impostas pela lei, a sociedade poderá adquirir acções próprias e praticar sobre elas todas as operações que se mostrem convenientes ao interesse social.

Dois — Enquanto pertencerem à sociedade as acções não têm quaisquer direitos sociais, salvo o da participação de bens do activo imobilizado, se a Assembleia Geral não deliberar em sentido inverso.

Artigo Oitavo

Um — A sociedade pode emitir obrigações, mediante a deliberação em Assembleia Geral.

Dois — A deliberação de emissão de obrigações convertíveis em acções ou de obrigações que confiram direito a subscrever uma ou mais acções deve ser tomada por setenta e cinco por cento dos votos emitidos.

Artigo Nono

Um — A transmissão inter-vivos das acções nominativas para quem não seja accionista fundador depende do prévio consentimento da sociedade.

Dois — Pedido o consentimento, deverá a sociedade pronunciar-se a propósito dentro do prazo máximo de sessenta dias, sob pena de, não o fazendo, se tornar livre a transmissão de acções para as quais foi solicitado o consentimento.

Três — No caso de recusar o consentimento, deverá a sociedade fazer adquirir as acções por outra pessoa ou entidade nas condições de preço e pagamento idênticas ao negócio solicitado.

Quatro — Tratando-se de transmissão a título gratuito ou provando a sociedade que houve simulação do preço, a aquisição far-se-á pelo valor real, apurado nos termos especialmente previstos na lei.

CAPÍTULO TERCEIRO
ÓRGÃOS SOCIAIS
Artigo Décimo

São órgãos sociais a Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal.

SECÇÃO PRIMEIRA
ASSEMBLEIA GERAL
Artigo Décimo Primeiro

Um — A Assembleia Geral é constituída por todos os accionistas possuidores de cem ou mais acções.

Dois — A cada grupo de cem acções corresponde um voto, tendo os accionistas tantos votos quanto os correspondentes à parte inteira que resulte da divisão por cem do número de acções gue possuem, sem qualquer limite.

Artigo Décimo Segundo

Um — Os accionistas poderão fazer-se representar nas reuniões da Assembleia Geral pelo cônjuge, por ascendente, descendente ou outro accionista, quanto sejam pessoas singulares e ainda por administradores, gerentes ou directores da sociedade ou outro accionista, quando sejam pessoas colectivas, mediante carta dirigida ao Presidente da Mesa indicando o nome e o domicílio do representante e a data da Assembleia Geral, até oito dias antes da sua realização.

Dois — Quando o accionista seja uma pessaa colectiva, a carta a que se refere o número anterior será obrigatoriamente subscrita por quem possa obrigar essa entidade.

Três — Pertence ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral decidir sobre a admissibilidade do documento de representação.

Artigo Décimo Terceiro

Um — A mesa da Assembleia Geral será constituída por um presidente e dois secretários de entre os accionistas ou outras pessoas.

Dois — Compete ao Presidente da Mesa, ou a quem o substitua, nomeadamente:

a) Convocar reuniões das Assembleias Gerais;

b) Admitir ou rejeitar a representação dos accionistas nas Assembleias Gerais;

c) Conduzir as reuniões das Assembleias Gerais e decidir sobre a verificação das condições para que as Assembleias Gerais possam validamente deliberar, bem como sobre a regularidade formal das votações com expressão da vontade dos accionistas presentes ou representados;

d) Mandar lavrar e assinar com os restantes membros da mesa, as actas das reuniões das Assembleias Gerais.

Artigo Décimo Quarto

A Assembleia Geral reunirá:

a) Em sessão ordinária, no primeiro trimestre de cada ano;

b) Em sessão extraordinária sempre que o Conselho de Administração ou os accionistas que representem o mínimo de capital social legalmente exigido o requererem.

Artigo Décimo Quinto

Um — A Assembleia Geral, ordinária ou extraordinária, funcionará em primeira convocação estando presentes ou representados accionistas que representam, pelo menos, cinquenta por cento do capital social.

Dois — Em segunda convocação, a Assembleia Geral pode deliberar seja qualquer for o número de accionistas presentes ou representados e o capital por eles representado.

Três — Na convocatória de uma Assembleia Geral pode desde logo ser fixada uma segunda data de reunião para o caso da Assembleia não poder deliberar na primeira data marcada, por falta de representação do capital mínimo previsto no número Um, contando que entre as duas medeiem mais de quinze dias.

Quatro — Os accionistas serão convocados nos termos da lei.

Cinco — As Assembleias poderão ser convocadas para reunir na sede social ou noutro local, nos termos do disposto no número seis do artigo trezentos e setenta e sete do Código das Sociedades Comerciais. A convocatória está sujeita a publicação, nos termos da lei, mas pode ser feita apenas por carta registada enquanto se mantiverem nominativas todas as acções da sociedade.

Artigo Décimo Sexto

Um — Exceptuadas as deliberações referidas no número seguinte, as deliberações são tomadas por maioria dos votos dos accionistas presentes ou representados.

Dois — Devem ser tomadas por maioria de setenta e cinco por cento dos votos emitidos, as deliberações que tenham por objecto o aumento de capital social, a alteração dos estatutos, a transformação, fusão e cisão da sociedade e ainda outras para as quais estes estatutos exijam essa maioria.

SECÇÃO SEGUNDA
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Artigo Décimo Sétimo

Um — A administração na sociedade incumbe um Conselho de Administração composto por cinco membros, eleitos pela Assembleia Geral, de entre os accionistas ou outras pessoas.

Dois — Na primeira reunião de cada mandato o Conselho de Administração elegerá de entre os seus membros o Presidente e o Vice-Presidente.

Três — A administração será caucionada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Quatro — Se uma pessoa colectiva for designada para o Conselho de Administração a sua representação no exercício do cargo caberá à pessoa que ele indicará a pessoa colectiva responderá solidariamente com a pessoa designada, pelos actos desta.

Artigo Décimo Oitavo

O Conselho de Administração poderá, nos termos e limites legais, delegar numa comissão executiva, formada por três administradores, a gestão corrente da sociedade.

Artigo Décimo Nono

O Conselho de Administração poderá nomear mandatários ou procuradores da sociedade para a prática de determinados actos ou categorias de acto.

Artigo Vigésimo

O Conselho de Administração tem os mais amplos poderes de administração e gestão da sociedade, que a lei permita conferir-lhe.

Artigo Vigésimo Primeiro

Um — A sociedade obriga-se mediante a assinatura de:

a) Dois administradores;

b) Um administrador e um mandatário da sociedade;

c) Um único administrador se, para intervir no acto ou contrato, tiver sido designado em acta do Conselho de Administração.

Dois — Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por um só administrador mandatário.

Três — Fica expressamente proibido aos administradores e mandatários obrigar a sociedade em actos e contratos aos negócios sociais.

Artigo Vigésimo Segundo

Um — O Conselho de Administração reunirá, pelo menos, uma vez por mês e, além disso, sempre que julgar necessário e for convocado pelo Presidente ou pôr um dos seus membros.

Dois — As deliberações do Conselho de Administração serão tomadas por maioria dos votos dos membros presentes, cabendo ao Presidente, em caso de empate, o voto de qualidade, contudo se qualquer Administrador entender que uma deliberação põe em causa os interesses essenciais da sociedade poderá submetê-la a ratificação da Assembleia Geral no prazo de quinze dias e nesse caso tal deliberação só entrará em vigor depois de ratificada.

Três — De todas as reuniões serão lavradas, em livro próprio, as respectivas actas, que deverão ser assinadas por todos os presentes.

SECÇÃO TERCEIRA
CONSELHO FISCAL
Artigo Vigésimo Terceiro

Um — A fiscalização da sociedade compete a um Conselho Fiscal composto por três membros, e um suplemento, um dos quais será o respectivo Presidente, eleito em Assembleia Geral.

Dois — Um dos membros do Conselho Fiscal será Revisor Oficial de Contas ou sociedade de revisores de contas.

Artigo Vigésimo Quarto

O Conselho Fiscal reunirá ordinariamente uma vez por trimestre e, extraordinariamente sempre que algum dos seus membros o julge conveniente, e, ainda, a pedido do Conselho de Administração.

Artigo Vigésimo Quinto

O ano social coincide com o ano civil.

Artigo Vigésimo Sexto

Quanto ao inventário e balanço, fundos de reserva e dividendos, observar-se-á o disposto na lei e o que a Assembleia Geral em cada ano deliberar, devendo, pelo menos, cinco por cento dos lucros líquidos ser aplicado a fundo de reserva legal, até que estes representem, pelo menos, a quinta parte do capital social.

Artigo Vigésimo Sétimo

O mandato dos membros dos órgãos sociais terá a duração de três anos, sendo permitida a reeleição uma ou mais vezes.

DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS
Artigo Vigésimo Oitavo

Para todos os litígios que oponham a sociedade e os accionistas, seus herdeiros ou representantes, emergentes ou não deste estatutos, fica estipulado o foro da comarca da sede da sociedade com expressa renúncia a qualquer outro.

Artigo Vigésimo Nono

Um — A sociedade só se dissolverá nos casos previstos na lei.

Dois — A deliberação de dissolução será tomada por maioria representativa de, pelo menos, setenta e cinco por cento do capital social.

Três — A liquidação far-se-á judicialmente, na falta de outra deliberação, servindo de liquidatários os administradores em funções à data da dissolução.

Artigo Trigésimo

Os Órgãos Sociais e estatutários eleitos para o triénio mil novecentos e noventa e dois, mil novecentos e noventa e quatro têm a seguinte composição:

Assembleia Geral
— Emílio de Castro Sottomayor Tavares — Presidente
— José Agostinho de Sousa — Secretário
— Maria da Graça Fidalgo Sottomayor Tavares — Secretário

Conselho Fiscal
— Dr. João Luís Rodrigues — Presidente
— Dr. Agostinho Gouveia — Revisor Oficial de Contas
— Engenheiro Manuel de Sousa
— Dr. José Manuel Lucas Casal — ROC (suplente)

Conselho de Administração
— José Agostinho de Sousa — Presidente
— Luís Guilherme Wilbraham Soares de Sousa — Secretário
— Maria da Graça Fidalgo Sottomayor Tavares — Secretário
— Gabriel Augusto Trigo Pereira
— Dr.ª Ana Mafalda de Andrade Trigo Pereira Rodrigues.

Funchal, 18 de Novembro de 1992

O AJUDANTE PRINCIPAL
ANTÓNIO MANUEL RIBEIRO SILVA GÓIS

G0201

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 04769
N.I.P.C.: 511049714
N.º DE INSCRIÇÃO: 1
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 5-92/09/08

Sociedade: «OLÍVIO E OLIVEIRA, LDA.»

Jorge Manuel Freitas Gomes, Primeiro Ajudante:

Certifica que no dia 28/8/92, no Cartório Notarial de Câmara de Lobos, entre Germano Abreu de Oliveira; - e - Olívio Faria Camacho, ambos solteiros, maiores — residentes ao sítio das Courelas — Santo António — Funchal, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «OLÍVIO & OLIVEIRA, LDA.» e tem a sua sede à Estrada Comandante Camacho de Freitas, número 264, cidade do Funchal.

SEGUNDO

O seu objecto consiste em jogos de bilhar, damas, xadrez, dardos, matraquilhos, pingue e pongue, bowling e flippers.

TERCEIRO

A sociedade durará por tempo indeterminado e tem o seu início a partir de hoje.

QUARTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e subscrito é do montante de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, representado em duas quotas iguais do valor nominal de duzentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada sócio.

QUINTO

A cessão de quotas é livre entre sócios, mas para estranhos depende do consentimento prévio da sociedade.

SEXTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral compete a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo obrigatória a assinatura conjunta de ambos, para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos que envolvam responsabilidade para a mesma.

§ — 1.º — A gerência poderá constituir mandatários ou procuradores, mediante procuração para a prática de determinados actos ou categoria de actos, nos termos do número seis, do artigo duzentos e cinquenta e dois, do Código das Sociedades Comerciais.

§ — 2.º — Para actos de mero expediente, bastará a assinatura de qualquer gerente.

SÉTIMO

A sociedade poderá amortizar quotas pelo valor nominal, se outro mais baixo não resultar da interpretação do balanço a elaborar para o efeito, em caso de arresto, penhora e cessão para estranhos, sem o consentimento da sociedade.

OITAVO

A mandante com data reportada a trinta e um de Dezembro, se procederá a balanço cujos resultados, depois de constituídas as reservas legais, terão a aplicação que a Assembleia Geral determinar.

NONO

Por morte de qualquer sócio, a sociedade continuará com os seus herdeiros, os quais escolherão um de entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota permanecer em comum ou indivisa.

DÉCIMO

As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, com expedição de quinze dias, pelo menos, em relação à data anunciada para tal.

DÉCIMO PRIMEIRO

Mediante deliberação da Assembleia Geral tomada com votos representativos, de pelo menos setenta e cinco por cento do capital social, poderão ser exigidas prestações suplementares de capital até ao montante global de um milhão de escudos, a efectuar por todos os sócios na proporção da participação de cada um no capital social.

DÉCIMO SEGUNDO

A sede social poderá ser transferida para qualquer parte da Região Autónoma da Madeira e a sociedade poderá fazer-se representar em todo o território nacional através de sucursais, filiais e outras formas de representação, ainda que na CE ou outra parte do mundo, por mera deliberação da Assembleia Geral.

DÉCIMO TERCEIRO

A sociedade poderá adquirir quotas de capital de outras sociedades, independentemente do seu objecto social, local ou região nacional, ainda que em agrupamentos complementares de empresas ou em Agrupamentos Europeus de Intesse Económico, nos termos da Lei aplicável e nas condições a deliberar pela Assembleia Geral, bem assim associar-se a qualquer delas.

DÉCIMO QUARTO

Os contratos celebrados antes da celebração da presente escritura em nome de qualquer dos sócios, de sociedade ou no interesse desta, são desde já assumidos pela sociedade.

DISPOSIÇÃO TRANSITÓRIA — Fica desde já autorizada a gerência a movimentar e levantar o depósito constituído na Caixa Geral de Depósitos, correspondente às entradas realizadas em dinheiro, para pagamento de despesas correntes da sociedade.

Funchal, 20 de Novembro de 1992

O AJUDANTE
JORGE MANUEL FREITAS GOMES

G0337

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 01016
N.I.P.C.: 511007116
N.º DE INSCRIÇÃO: 02
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 04-92/08/24

Sociedade: «COMPANHIA DOS CARROS DE SÃO GONÇALO, S.A.»

António Manuel Ribeiro Silva Góis, Ajudante Principal

Certifica que foi aumentado o capital social de noventa e oito milhões de escudos para cem milhões de escudos, tendo sido transformada em sociedade anónima, e em consequência ficaram os estatutos com a seguinte redacção:

CAPÍTULO PRIMEIRO
DENOMINAÇÃO, SEDE, OBJECTO E DURAÇÃO
Artigo Primeiro

A sociedade adopta a denominação de "COMPANHIA DOS CARROS DE SÃO GONÇALO, S.A.".

Artigo Segundo

A sociedade tem sede na Travessa do Forno, número cinco, primeiro, freguesia da Sé, concelho do Funchal, Região Autónoma da Madeira, podendo por simples deliberação do Conselho de Administração, transferir a sua sede dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe e, criar, tanto no país como no estrangeiro, sucursais, delegações ou outras formas locais de representação.

Artigo Terceiro

O seu objecto é a exploração da indústria de transportes colectivos em automóveis, mediante as concessões que, legalmente lhe sejam outorgadas.

Artigo Quarto

A duração da sociedade é por tempo indeterminado.

CAPÍTULO SEGUNDO
CAPITAL SOCIAL
Artigo Quinto

Um — O capital é de cem milhões de escudos, dividido e representado por cem mil acções nominativas ou ao portador, de valor nominal de mil escudos cada, encontrando-se integralmente subscrito e realizado.

Dois — As acções representativas do capital social serão convertidas a requerimento e à custa do accionista, mediante autorização da Assembleia Geral tomada por maioria de setenta e cinco por cento dos votos emitidos.

Três — Poderá haver títulos de uma, dez, cinquenta, cem, quinhentas e mil acções.

Quatro — Os títulos, definitivos ou provisórios, serão assinados pelo Presidente do Conselho de Administrção e por um Administrador, podendo ambas as assinaturas ser apostas por chancela por eles autorizada ou por mandatários da sociedade para o efeito designados.

Artigo Sexto

Um — Qualquer aumento de capital deverá ser deliberado em Assembleia Geral, salvo na modalidade de aumento por incorporação de reservas ou resultante de reavaliação de bens do activo imobilizado, as quais poderão ser deliberadas pelo Conselho de Administração.

Dois — Os accionistas terão sempre direito de preferência na subscrição de novas acções em qualquer aumento de capital, na proporção de que forem titulares à data do referido aumento.

Artigo Sétimo

Um — Observadas as limitações impostas pela lei, a sociedade poderá adquirir acções próprias e praticar sobre elas todas as operações que se mostrem convenientes ao interesse social.

Dois — Enquanto pertencerem à sociedade as acções não têm quaisquer direitos sociais, salvo o da participação de bens do activo imobilizado, se a Assembleia Geral não deliberar em sentido inverso.

Artigo Oitavo

Um — A sociedade pode emitir obrigações, mediante a deliberação em Assembleia Geral.

Dois — A deliberação de emissão de obrigações convertíveis em acções ou de obrigações que confiram direito a subscrever uma ou mais acções deve ser tomada por setenta e cinco por cento dos votos emitidos.

Artigo Nono

Um — A transmissão inter-vivos das acções nominativas para quem não seja accionista fundador depende do prévio consentimento da sociedade.

Dois — Pedido o consentimento, deverá a sociedade pronunciar-se a propósito dentro do prazo máximo de sessenta dias, sob pena de, não o fazendo, se tornar livre a transmissão de acções para as quais foi solicitado o consentimento.

Três — No caso de recusar o consentimento, deverá a sociedade fazer adquirir as acções por outra pessoa ou entidade nas condições de preço e pagamento idênticas ao negócio solicitado.

Quatro — Tratando-se de transmissão a título gratuito ou provando a sociedade que houve simulação de preço, a aquisição far-se-á pelo valor real, apurado nos termos especialmente previstos na lei.

CAPÍTULO TERCEIRO
ÓRGÃOS SOCIAIS
Artigo Décimo

São órgãos sociais a Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal.

SECÇÃO PRIMEIRA — ASSEMBLEIA GERAL
Artigo Décimo Primeiro

Um — A Assembleia Geral é constituída por todos os accionistas possuidores de cem ou mais acções.

Dois — A cada grupo de cem acções corresponde um voto, tendo os accionistas tantos votos quanto os correspondentes à parte inteira que resulte da divisão por cem do número de acções que possuem, sem qualquer limite.

Artigo Décimo Segundo

Um — Os accionistas poderão fazer-se representar nas reuniões da Assembleia Geral pelo cônjuge, por ascendente, descendente ou outro accionista, quando sejam pessoas singulares e ainda por administradores, gerentes ou directores da sociedade ou outro accionista, quando sejam pessoas colectivas, mediante carta dirigida ao presidente da Mesa indicando o nome e o domicílio do representante e a data da Assembleia Geral, até oito dias antes da sua realização.

Dois — Quando o accionista seja uma pessoa colectiva, a carta a que se refere o número anterior será obrigatoriamente subscrita por quem possa obrigar essa entidade.

Três — Pertence ao presidente da Mesa da Assembleia Geral decidir sobre a admissibilidade do documento de representação.

Artigo Décimo Terceiro

Um — A mesa da Assembleia Geral será constituída por um presidente e dois secretários de entre os accionistas ou outras pessoas.

Dois — Compete ao presidente da Mesa, ou a quem o substitua, nomeadamente:

a) Convocar reuniões das Assembleias Gerais;

b) Admitir ou rejeitar a representação dos accionistas nas Assembleias Gerais;

c) Conduzir as reuniões das Assembleias Gerais e decidir sobre a verificação das condições para que as Assembleias Gerais possam validamente deliberar, bem como sobre a regularidade formal das votações com expressão da vontade dos accionistas presentes ou representados;

d) Mandar lavrar e assinar com os restantes membros da mesa, as actas das reuniões das Assembleias Gerais.

Artigo Décimo Quarto

A Assembleia Geral reunirá:

a) Em sessão ordinária, no primeiro trimestre de cada ano;

b) Em sessão extraordinária sempre que o Conselho da Administração ou os accionistas que representem o mínimo de capital social legalmente exigido o requererem.

Artigo Décimo Quinto

Um — A Assembleia Geral, ordinária ou extraordinária, funcionará em primeira convocação estando presentes ou representados accionistas que representam, pelo menos, cinquenta por sento do capital social.

Dois — Em segunda convocação, A Assembleia Geral pode deliberar seja qualquer for o número de accionistas presentes ou representados e o capital por eles representado.

Três — Na convocatória de uma Assembleia Geral pode desde logo ser fixado uma segunda data de reunião para o caso da Assembleia não poder deliberar na primeira data marcada, por falta de representação do capital mínimo previsto no número Um, contando que entre as duas medeiem mais de quinze dias.

Quatro — Os accionistas serão convocados nos termos da lei.

Cinco — As Assembleias poderão ser convocadas para reunir na sede social ou noutro local, nos termos do disposto no número seis do artigo trezentos e setenta e sete do Código das Sociedades Comerciais. A convocatória está sujeita a publicação, nos termos da lei, mas pode ser feita apenas por carta registada enquanto se mantiverem nominativas todas as acções da sociedade.

Artigo Décimo Sexto

Um — Exceptuadas as deliberações referidas no número seguinte, as deliberações são tomadas por maioria dos votos dos accionistas presentes ou representados.

Dois — Devem ser tomadas por maioria de setenta e cinco por cento dos votos emitidos, as deliberações que tenham por objecto o aumento de capital social, a alteração dos estatutos, a transformação, fusão e cisão da sociedade e ainda outras para as quais estes estatutos exijam essa maioria.

SECÇÃO SEGUNDA
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Artigo Décimo Sétimo

Um — A administração na sociedade incumbe um Conselho de Administração composto por cinco membros, eleitos pela Assembleia Geral, de entres os accionistas ou outras pessoas.

Dois — Na primeira reunião de cada mandato o Conselho de Administração elegerá de entre os seus membros o presidente e o vice-presidente.

Três — A administração será caucionada ou não conforme for deliberada em Assembleia Geral.

Quatro — Se uma pessoa colectiva for designada para Conselho de Administração a sua representação no exercício do cargo caberá a pessoa que ela indicar: a pessoa colectiva responderá solidariamente com à pessoa designada, pelos actos desta.

Artigo Décimo Oitavo

O Conselho de Administração poderá, nos termos e limites legais, delegar numa comissão executiva, formada por três administradores, a gestão corrente da sociedade.

Artigo Décimo Nono

O Conselho de Administração poderá nomear mandatários ou procuradores da sociedade para a prática de determinados actos ou categorias de acto.

Artigo Vigésimo

O Conselho de Administração tem os mais amplos poderes de administração e gestão da sociedade, que a lei permita conferir-lhe.

Artigo Vigésimo Primeiro

Um — A sociedade obriga-se mediante a assinatura de:

a) Dois administradores;

b) Um administrador e um mandatário da sociedade;

c) Um único administrador se, para intervir no acto ou contrato, tiver sido designado em acta do Conselho de Administração.

Dois — Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por um só administrador mandatário.

Três — Fica expressamente proibido aos administradores e mandatários obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

Artigo Vigésimo Segundo

Um — O Conselho de Administração reunirá, pelo menos, uma vez por mês e, além disso, sempre que julgar necessário e for convocado pelo presidente ou por um dos seus membros.

Dois — As deliberações do Conselho de Administração serão tomadas por maioria dos votos dos membros presentes, cabendo ao presidente, em caso de empate, o voto de qualidade, contudo se qualquer administrador entender que uma deliberação põe em causa os interesses essenciais da sociedade poderá submetê-la à ratificação da Assembleia Geral no prazo de quinze dias e nesse caso tal deliberação só entrará em vigor depois de ratificada.

Três — De todas as reuniões serão lavradas, em livro próprio, as respectivas actas, que deverão ser assinadas por todos os presentes.

SECÇÃO TERCEIRA
CONSELHO FISCAL
Artigo Vigésimo Terceiro

Um — A fiscalização da sociedade compete a um Conselho Fiscal composto por três membros, e um suplemento, um dos quais será o respectivo presidente, eleito em Assembleia Geral.

Dois — Um dos membros do Conselho Fiscal será revisor oficial de contas ou sociedade de revisores de contas.

Artigo Vigésimo Quarto

O Conselho Fiscal reunirá ordinariamente uma vez por trimestre e, extraordinariamente sempre que algum dos seus membros o julgue conveniente, e, ainda, a pedido do Conselho de Administração.

Artigo Vigésimo Quinto

O ano social coincide com o ano civil.

Artigo Vigésimo Sexto

Quanto ao inventário e balanço, fundos de reserva e dividendos, observar-se-á o disposto na lei e o que a Assembleia Geral em cada ano deliberar, devendo, pelo menos, cinco por cento dos lucros líquidos ser aplicado a fundo de reserva legal, até que estes representem pelo menos, a quinta parte do capital social.

Artigo Vigésimo Sétimo

O mandato dos membros dos órgãos sociais terá a duração de três anos, sendo permitida a reeleição uma ou mais vezes.

DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS
Artigo Vigésimo Oitavo

Para todos os litígios que oponham a sociedade e os accionistas seus herdeiros ou representantes, emergentes ou não destes estatutos, fica estipulado o foro da comarca da sede da sociedade com expressa renúncia a qualquer outro.

Artigo Vigésimo Nono

Um — A sociedade só se dissolverá nos casos previstos na lei.

Dois — A deliberação de dissolução será tomada por maioria representativa de, pelo menos, setenta e cinco por cento do capital social.

Três — A liquidação far-se-á judicialmente, na falta de outra deliberação servindo de liquidatários os administradores em funções à data da dissolução.

Funchal, 17 de Novembro de 1992

O AJUDANTE PRINCIPAL
ANTÓNIO MANUEL RIBEIRO SILVA GÓIS

G0200

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 03540
N.I.P.C.: 511027931
N.º DE INSCRIÇÃO: 02
N.º E DATA DA APRESENTAÇÃO: Ap. 03-92/08/27

Sociedade: «IRMÃOS OLIM, LDA.»

António Manuel Ribeiro Silva Góis, Ajudante Principal:

Certifica que foi aumentado o capital social de quatro milhões para sessenta milhões de escudos — tendo em consequência sido alterado o artigo 4.º do contrato — que ficou com a seguinte redacção: — Quarto — O capital social, integralmente realizado, é de sessenta milhões de escudos e está dividido em três quotas, dos valores nominais de trinta milhões de escudos, vinte e quatro milhões de escudos e seis milhões de escudos, pertencendo respectivamente uma a cada dos sócios José da Câmara Olim, Fernando da Câmara Olim e Domingos da Câmara Olim.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Funchal, 18 de Novembro de 1992

O AJUDANTE PRINCIPAL
ANTÓNIO MANUEL RIBEIRO SILVA GÓIS

G0205

Golfe profissional em Janeiro no Santo da Serra

«Open da Madeira» dá início a circuito

O Open Ilha da Madeira em golfe, primeira prova do circuito europeu de profissionais foi ontem apresentado em conferência de imprensa.

A. CAMPOS



Apresentação do «Madeira Open» em golfe.

O calendário oficial do Volvo Tour, abre o ciclo de 39 provas aqui na Madeira, entre 14 e 17 de Janeiro, para até Novembro fazer um périplo por 17 países da Europa e África. Com um prémio monetário de 250 mil libras esterlinas, a prova será disputada no Campo de Golfe da Madeira, no Santo da Serra, e contará à partida com alguns dos melhores jogadores mundiais, que *publicitarão* a nossa ilha em quase duas dezenas de estações de televisão em todo o mundo, distribuídas por mais de dez países da Europa, África, Ásia e continente americano, abrangindo uma audiência de aproximadamente 190 milhões de pessoas.

O Torneio, que assinala o início do circuito de 93, é organizado pela Topgolfe, tem como principal patrocinador o Governo Regional e é apoiado pela Sociedade de Desenvolvimento da Madeira, sendo um ponto de paragem no circuito Volvo nos próximos três anos.

Daniel Silva no Volvo Tour

Desde 85 que o circuito se baseia num sistema de isenções feito a partir da prestação de jogadores em anos anteriores, onde existem 15 categorias de qualificação e o quadro de jogadores para qualquer prova começa a ser preenchido com os elementos da 1ª categoria, e assim sucessivamente. O Volvo Tour conta em 1993, para as quase 4 dezenas de provas com um total de prémios monetários que ultrapassam os 5 milhões de contos.

O impacto deste circuito cresceu no nosso país desde há dois anos, com a presença nas provas, a tempo inteiro, de Daniel Silva. o mais conceituado golfista português de todos os tempos. O jogador conseguiu o direito de integrar o leque de jogadores do Volvo Tour quando, entre centenas de praticantes, foi o vencedor da Escola de Qualificação de 1990. O primeiro ano entre os mais conceituados do golfe foi particularmente aliciante para o português, quando tinha por objectivo ser um dos 120 classificados na Ordem do Mérito do circuito, que garante automaticamente a integração nas provas. Daniel Silva atingiu um confortável 75.º lugar e não teve problemas em vencer este ano o Open de Jersey, que o fez subir para 69º entre os privilegiados. Com este triunfo, garantiu por mais dois anos o seu lugar no circuito, qualquer que seja a sua qualificação na Ordem do Mérito, uma vez que os vencedores de torneios ficam isentos de qualificação por dois anos. O «Open Ilha da Madeir»a será uma excelente oportunidade de observar as qualidades técnicas do melhor jogador do nosso país.

Todas as provas do circuito europeu de profissionais são disputadas durante quatro dias em 18 buracos diários, o que perfaz um total de 72 buracos por prova.

«Morte súbita» nas provas do circuito

No final do segundo dia é feita uma selecção entre os 65 melhores classificados (e os concorrentes com o mesmo número de pancadas do 65.º apurado) e a partir do 3.º dia é que começam a ser disputados os prémios monetários. É vencedor do torneio o jogador que conseguir os 72 buracos com menos pancadas, mas se o 1º lugar for alcançado por mais de um golfista é feito um desempate para determinar o vencedor através de «morte súbita», ou seja, vencerá o jogador que primeiro ganhe um buraco. Nas restantes posições, em caso de empate, o prémio monetário é repartido pelos jogadores.

A Madeira será assim, já em Janeiro, palco da primeira prova do circuito Volvo Tour, num torneio com um prémio monetário de 250 mil libras, disputado por grandes nomes do panorama internacional do golfe.

Cristina Silva

Eleições no atletismo movimentam candidatos

«Vamos ganhar as eleições»

— convicção do candidato António Campos

CRISTINA SOUSA

António Campos está na Madeira. Veio com a missão de tentar demonstrar que o seu projecto é o mais aconselhável para o atletismo português, tal como fez anteriormente Fernando Mota, o outro candidato às eleições na Federação Portuguesa de Atletismo.

António Campos foi ao seu tempo atleta. Pertenceu ao quadro técnico da Federação, desempenhando também o cargo de treinador do Benfica. Actualmente é presidente e director técnico da Associação de Lisboa.

António Campos deslocou-se à Madeira com o objectivo de conquistar o voto da Associação madeirense. Mostrando-se confiante na vitória da sua lista. o candidato foi surpreendido por DN no almoço informal que teve com os dirigentes madeirenses. À pergunta do jornalista, respondeu:

— Nós viemos à Madeira, nesta fase, fundamentalmente com a intenção de transmitir as nossas ideias e dar a conhecer à Associação de Desportos da Madeira em que se baseiam os nossos planos e quais os objectivos do mesmo, tendo em vista o processo que está a decorrer neste momento e que terminará no próximo sábado, com a realização das eleições. Nós temos vindo a dar a volta ao país, pois na nossa campanha propusemo-nos também a visitar os diferentes distritos e as diferentes associações. Não é uma visita só para campanha, mas também para podermos ter uma visão mais ampla das necessidades, para que o nosso apoio vá de encontro às suas principais dificuldades das diferentes regiões do país. Em relação à Madeira, concretamente, viemos anunciar quais os membros da nossa lista e dar a conhecer os nossos objectivos.



DN surpreendeu uma vez mais os dirigentes da ADM em reunião com um candidato à presidência da FPA.

«Conto com o apoio dos madeirenses...»

— A Associação de Desportos da Madeira vai apoia-lo?

— Creio sim. Porque as propostas e os desafios que nós queremos apresentar ao atletismo português, são de tal modo aliciantes e importantes para o desenvolvimento da modalidade, que nenhuma associação poderá ficar indiferente. Em relação à Associação de Desportos da Madeira penso que há várias situações que necessitam de uma revisão urgente, revisão essa que a nossa proposta vai de encontro.

«Um projecto para mudar o atletismo»

— Alguma Associação demonstrou, abertamente, apoio à vossa lista?

— O voto é secreto. Mas, de qualquer maneira, penso que está a haver um grande acolhimento por parte das associações em relação às nossas propostas. Na medida que este período de campanha eleitoral vem a decorrer, e já lá vão três semanas, tem-se notado uma adesão crescente das associações em relação às nossas propostas. O que faz aumentar a nossa confiança em relação ao sucesso final desta nossa candidatura.

— De onde vem essa confiança?

— Este apoio deve-se à nossas propostas, à dinâmica e abertura que permite adaptações em relação às realidades de cada localidade. Têm sido bastantes os incentivos e os contributos que as associações têm feito transparecer em relação às nossas propostas. Este apoio talvez deva-se a uma maior ligação entre a nossa lista e as associações. Portanto é cada vez maior a esperança e a segurança que efectivamente podemos levar para diante este projecto de alterar a actual situação da modalidade. Nós propomos um novo dinamismo e algumas mudanças que pensamos que será a resolução necessária para a evolução do atletismo português.

A. CAMPOS



António Campos quer mudar o atletismo português.

«Distrital» de Lisboa

Zélia Teles venceu a nível nacional

A atleta do G.D.Horários do Funchal, Zélia Teles, venceu no passado dia 22 o campeonato distrital de estrada do INATEL, que realizou-se em Algés.

Nesta prova estiveram presentes cerca de 25 atletas do sector feminino, sendo a madeirense a que percorreu os 9200 metros em menos tempo. Ao cumprir essa distância em 32m16s, teve alguma facilidade em superar todas as suas adversárias.

LISTA DE INSCRITOS

1 —	José Camacho - Teófilo Brito	(Peugeot 309 GTI)	T	7
2 —	Rui Conceição - Luís Gonçalves	(Ford Sierra Cosworth)	T	8
3 —	Luís Sousa - Ruben Freitas	(Renault 5 GT Turbo)	P	4
4 —	Emanuel Pereira - António Castro	(Ford Sierra Cosworth)	T	8
5 —	António Abel - Jacinto Ferreira	(Peugeot 205 GTI)	T	7
6 —	Abel Spínola - Francisco Nunes	(Nissan Sunny GTI R)	p	4
7 —	Paulo Oliveira - Duarte Coelho	(Toyota Celica GT)	T	8
8 —	Américo Campos - José Camacho	(VW Golf GTI 16V)	T	7
9 —	Danilo Reis - Ornelas Camacho	(Renault 5 GT Turbo)	P	4
10 —	Duarte Abreu - Henrique Castro	(Renault 5 GT Turbo)	P	4
11 —	Rui Pinto - Luís Neves	(Ford Sierra Cosworth)	P	4
12 —	José Barros - João Pimenta	(Toyota Corolla GTI)	T	6
14 —	Luís Mendes Gomes - Óscar Fernandes	(Opel Corsa GSI)	T	6
15 —	Miguel Sousa - Alcino Camacho	(Ford Sierra Cosworth)	T	8
16 —	João Figueira - Daniel Figueiroa	(Peugeot 309 GTI)	T	7
17 —	José Carlos Sousa - José Lopes	(Citröen AX GTI)	T	6
18 —	Jaime Abreu - Nuno Castanheira	(Opel Kadett GSI)	T	7
19 —	Carlos Ramos - Fernando Caldeira	(VW Polo G40)	T	8
20 —	Francisco Teixeira - Alberto Rosário	(Renault 5 GT Turbo)	P	4
21 —	Carlos Mata - Emanuel Rodrigues	(Opel Corsa GSI)	T	6
22 —	Isaul Sousa - José Coelho	(Peugeot 205 GTI)	T	7
23 —	Luís Camacho - Manuel Moedas	(Opel Corsa GSI)	T	6
24 —	Maria João Coelho - Sónia Gomes	(Peugeot 309 GTI)	T	7
25 —	Paulo Bazenga - Paulo Pereira	(Peugeot 205 GTI)	P	3
26 —	Simplício Pestana - Luísa Pestana	(Renault 5 GT Turbo)	P	4
27 —	Jorge Trindade - Fernando Santos	(Toyota Starlet)	P	1
28 —	Manuel Rodrigues - Humberto Freitas	(Opel Corsa GSI)	T	6
29 —	Orlando Reis - Manuel Freitas	(Citröen AX Sport)	T	5
30 —	António Mendonça - Ilídio Fernandes	(Opel Manta 2.0 E)	T	7
31 —	Jaime Camacho - Carlos Melim	(Citröen AX Sport)	P	1
32 —	Rui Silva - João José Freitas	(Opel Corsa GSI)	T	6
33 —	José Prioste - Daniel Caires	(Toyota Corolla GT)	P	2
34 —	António Nelson - Duarte Gouveia	(Toyota Corolla TC)	P	2
35 —	Nélio Sousa - Simão Caetano	(Opel Corsa GSI)	T	6
36 —	Nelson Pestana - João Estanqueiro	(Seat Marbella GL)	T	5

DN no Rally 100 à Hora/Promosoft

A última chance

Com tudo resolvido, títulos atribuídos e os lugares de destaque entregues, a última prova da época e do «regional» da especialidade vale pela oportunidade, a última, que é dada aos pilotos para conseguirem uma vitória que por razões diversas lhes escaparam.



Victor Sá e Rui Conceição foram os grandes protagonistas da época. O primeiro porque se sagrou campeão, o segundo porque venceu dois ralies, mostrou-se sempre muito rápido e conquistou o título de campeão de rampas, Turismo. Assim, a prova do 100 à Hora é a última chance para Emanuel Pereira, Abel Spínola e Américo Campos ganharem um rally esta temporada, um dos grandes desejos à partida para esta temporada. A outro nível de ansiedade, Paulo Oliveira quererá despedir-se desta aziaga época com uma vitória, único resultado que interessa para motivar toda a equipa e convencer potenciais patrocinadores que o Toyota Celica Gt Four é agora um carro de confiança. Neste quadro, o Rally 100 à Hora/Promosoft, à partida com poucos motivos de interesse, será uma prova empolgante já que todos os pilotos vão andar a fundo, sem ter nada para «defender», com vários pilotos com chances de chegar à vitória.

A outro nível, não menos interessante, as provas de Miguel Sousa, agora ao volante do Ford Sierra Cosworth 4x4 que até à data foi conduzido por Vasco Silva, tal como as estreias de João Figueira (Peugeot 309 GTI, ex-António Abel) e Jaime Abreu (Opel Kadett GSi, ex-João Figueira) não deixam de constituir um dos focos de interesse desta derradeira competição.

Depois, é preciso não esquecer que esta prova vai decidir os grandes vencedores dos prémios instituídos por DN/Prestígio, uma consagração não oficial que tem vindo a despertar entusiasmo junto de pilotos, equipas e dirigentes.

Com partida do Campo da Barca às 10 horas, e regresso às 17.20 horas, esta competição prevê a disputa de dez provas especiais de classificação, em zona que compreende passagens pelo Caminho dos Pretos, Meia Serra, Nicho e Poiso, em classificativas clássicas dos ralies madeirenses.

Por todas as razões, o Rally 100 à Hora/Promosoft bem pode se saldar por um êxito interessante, numa distinção das capacidades dos pilotos e das suas máquinas, pois a táctica ou a defesa de uma posição do campeonato não tem mais razão de ser. Será uma prova de grandes velocidades, com prestações arrojadas, estimuladas ou não pelas condições climatéricas.

Em suma, uma prova a justificar a sua presença.

AGRUPAMENTO TURISMO

CL.º	Nome dos pilotos	RC	RCN	RSC	RLM	RVM	RM	RS	Total
1.º	Rui Conceição/L. Gonçalves	60	54	60	60	—	—	—	234
2.º	António Abel/J. Ferreira	36	—	36	48	—	—	—	120
3.º	Paulo Oliveira/Duarte Coelho	—	60	54	—	—	—	—	114
4.º	Emanuel Pereira/A. Castro	—	—	48	54	—	—	—	102
5.º	Vasco Silva/Rui Rodrigues	54	—	42	—	—	—	—	96
6.º	Jaime Abreu/N. Castanheira	48	42	—	—	—	—	—	90
7.º	J. Barros/João Sousa	42	—	24	—	—	—	—	86
8.º	José Camacho/T. Brito	—	30	—	42	—	—	—	72
9.º	Carlos Ramos/José Camacho	—	24	30	12	—	—	—	66
10.º	Luís M. Gomes/O. Fernandes	30	—	—	36	—	—	—	66
11.º	Rui Pinto/Rui Silva	18	36	—	—	—	—	—	54
12.º	Américo Campos/F. Caldeira	—	48	—	—	—	—	—	48
13.º	João Figueira/D. Figueiroa	—	6	12	30	—	—	—	48
14.º	Isaul Sousa/José Coelho	—	18	—	24	—	—	—	42
15.º	Paulo Araújo/Luís Neves	24	—	—	—	—	—	—	24
16.º	Maria João Coelho/Sónia Gomes	—	—	18	—	—	—	—	18
17.º	Carlos Mata/E.Rodrigues	—	—	—	18	—	—	—	18
18.º	Décio Gonçalves/T. Gonçalves	12	—	—	—	—	—	—	12
19.º	Marco Abreu/João Vieira	—	12	—	—	—	—	—	12
20.º	Ricardo Teixeira/A. Freitas	6	—	—	—	—	—	—	6
21.º	João José Freitas/G. Jesus	—	—	06	—	—	—	—	6
22.º	Luís Camacho/Manuel Moedas	—	—	—	06	—	—	—	6

AGRUPAMENTO DE PRODUÇÃO

CL.º	Nome dos pilotos	RC	RCN	RSC	RLM	RVM	RM	RS	Total
1.º	Victor Sá/Ornelas Camacho	60	60	—	60	95	60	—	335
2.º	Luís Sousa/Rúben Freitas	—	54	54	48	57	42	—	295
3.º	**Ricardo Rodrigues/Carlos Lima**	54	48	60	42	—	48	—	252
4.º	Abel Spínola/Carlos Diogo	—	—	—	54	66,5	54	—	174,5
5.º	Danilo Reis/Carlos Pereira	30	36	42	30	—	30	—	168
6.º	Francisco Teixeira/A. Pestana	48	—	30	24	19	36	—	157
7.º	Duarte Abreu/H. Castro	42	42	36	36	—	—	—	156
8.º	Simplício Pestana/L. Pestana	36	18	24	—	—	06	—	84
9.º	Martinho Sousa/H. Freitas	—	30	48	—	—	—	—	78
10.º	Paulo Bazenga/Miguel Pereira	—	24	—	12	—	—	—	36
11.º	Manuel Rodrigues/J. Pereira	—	—	—	18	—	18	—	36
12.º	Jorge Trindade/J. Faria	—	—	12	—	—	24	—	36
13.º	Jaime Câmara/M. Pereira	24	—	—	—	—	—	—	24
14.º	Jaime Camacho/D. Caires	18	06	—	—	—	—	—	24
15.º	Idelso Cró/F. Fernandes	—	6	18	—	—	—	—	24
16.º	António Nelson/Duarte Gouveia	—	—	—	—	—	12	—	24

ABSOLUTO E SEGUNDO CONDUTOR

CL.º	Nome do 1.º Piloto	C	N	S	L	V	M	S	TOTAL	2.º Piloto	Total
1.º	Victor Sá	144	144	—	150	218,5	150	—	806,5	Ornelas Camacho	806,5
2.º	Rui Conceição	150	132	150	144	—	132	—	708	Luís Gonçalves	708
3.º	Ricardo Rodrigues	126	108	121	90	—	102	—	547	Rúben Freitas	511,5
4.º	Luís Sousa	—	120	108	108	85,5	90	—	511,5	A. Castro	438,5
5.º	Emanuel Pereira	—	—	128	132	180,5	—	—	438,5	Carlos Lima	421
6.º	António Abel	090	—	96	120	114	—	—	420	Jacinto Ferreira	420
7.º	Abel Spínola	—	—	—	120	104,5	114	—	338,5	Carlos Diogo	338,5
8.º	Vasco Silva	132	—	114	—	—	120	—	366	N. Castanheira	305
9.º	Jaime Abreu	114	096	—	—	95	—	—	305	José Camacho	294
10.º	Paulo Oliveira	—	150	138	—	—	—	—	288	Duarte Coelho	288
11.º	Américo Campos	—	120	—	—	—	144	—	264	Rui Rodrigues	246
12.º	Danilo Reis	030	054	78	048	—	30	—	240	Carlos Pereira	240
13.º	Duarte Abreu	042	072	48	072	—	—	—	234	H. Castro	234
14.º	Francisco Teixeira	072	—	30	036	19	36	—	193	A. Rosário	193
15.º	José Camacho	—	072	—	096	—	—	—	168	Luís Neves	178,5
16.º	Rui Pinto	054	084	—	—	28,5	—	—	166,5	Teófilo Brito	168
17.º	Luís Mendes Gomes	078	—	—	078	—	06	—	162	Óscar Fernandes	162
18.º	José Barros	102	—	54	—	—	—	—	156	João Pimenta	156
19.º	Carlos Ramos	—	060	78	12	—	—	—	150	F. Fernandes	144
20.º	Martinho Sousa	—	030	90	—	—	—	—	120	H. Freitas	120
21.º	Nuno Rodrigues	—	—	—	—	—	108	—	108	Paulo Manso	126
22.º	João Figueira	—	012	030	060	—	—	—	102	Fernando Caldeira	120
23.º	Isaul Sousa	—	048	—	048	—	—	—	096	Faria e Castro	108
24.º	Marco Abreu	—	024	—	—	—	66	—	090	Rui Silva	108
25.º	Maria João Coelho	—	—	042	—	—	42	—	084	Daniel Figueiroa	102
26.º	Simplício Pestana	036	018	24	—	—	06	—	084	João Vieira	090
27.º	Miguel Sousa	—	—	—	—	—	78	—	078	J. Coelho	090
28.º	Miguel Jardim	012	—	—	—	—	54	—	066	Sónia Gomes	084
29.º	Paulo Araújo	066	—	—	—	—	—	—	066	Luísa Pestana	084
30.º	Décio Gonçalves	042	—	—	—	—	—	—	042	Alcino Camacho	078
31.º	Paulo Bazenga	—	024	—	18	—	—	—	042	Miguel Pereira	048
32.º	Luís Camacho	006	—	—	06	—	30	—	042	T. Gonçalves	042
33.º	Manuel Rodrigues	—	—	—	18	—	18	—	036	J. Pereira	036
34.º	Carlos Mata	—	—	—	18	—	18	—	036	Manuel Moedas	036
35.º	Jorge Trindade	—	—	12	—	—	24	—	036	E. Rodrigues	036
36.º	Ricardo Teixeira	024	—	—	—	—	—	—	024	M. Freitas	024
37.º	Jaime Câmara	024	—	—	—	—	—	—	024	Duarte Caires	018
38.º	Jaime Camacho	018	006	—	—	—	—	—	024	J. Faria	012
39.º	Idelso Cró	006	018	—	—	—	—	—	024	Duarte Gouveia	012
40.º	João José Freitas	—	—	012	—	—	—	—	012	R. Rodrigues	012
41.º	António Nelson	—	—	—	—	—	12	—	012	G. Jesus	012
										P. Pereira	012
										Pedro Araújo	006
										João Melim	006

TROFÉU RENAULT/SALSA LATINA

N.º	Nome dos pilotos	CA	CN	SC	LM	VM	MV	SH	Total
1.º	Luís Sousa/Rúben Freitas	00	30	30	30	60	30	—	180
2.º	Francisco Teixeira/A. Rosário	30	00	14	15	50	25	—	134
3.º	Danilo Reis/Carlos Pereira	15	20	20	20	—	20	—	95
4.º	Duarte Abreu/H. Castro	25	25	15	25	—	—	—	90
5.º	Simplício Pestana/Luísa Pestana	20	14	13	—	—	15	—	62
6.º	Martinho Sousa/H. Freitas	00	15	25	—	—	—	—	40
7.º	Jaime Câmara/M. Pereira	14	00	—	—	—	—	—	14

Programa

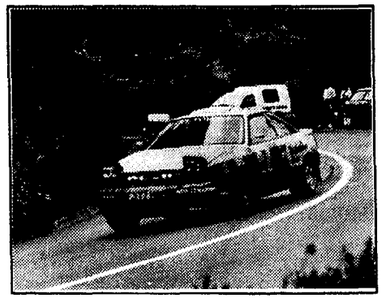
10.00 FUNCHAL (Campo de Barca)
Bom Sucesso
Cancela
Caniço
Santa Cruz
Machico
Fonte St.º António
Santo da Serra (Junto ao Hotel)
10.53 Quatro Estradas CHC

1.ª PEC (Meia Serra 1) - 7,23 Km
10.58 Quatro Estradas
Meia Serra
Nicho (FIM 1.ª PEC)
EF Carreiras (Norte)
Ribeira Cales
11.18 Terreiro da Luta

2.ª PEC (Palheiro Ferreiro 1) - 8 Km
11.23 Terreiro da Luta
Palheiro Ferreiro (FIM 2.ª PEC)
Camacha
Águas Mansas
11.53 Quatro Estradas

3.ª PEC (Meia Serra 2) - 7,23 Km
11.58 Quatro Estradas
Meia Serra
Nicho (FIM 3.ª PEC)
EF Carreiras (Norte)
Ribeira Cales
12.18 Terreiro da Luta

4.ª PEC (Palheiro Ferreiro 2) - 8 Km
12.23 Terreiro da Luta
Palheiro Ferreiro (FIM 4.ª PEC)
Camacha
Águas Mansas
Serragem
Portela
Porto da Cruz
EM São Roque do Faial
Ribeiro Frio
13.33 Poiso



5.ª PEC (Nicho 1) - 5,34 km.)
13.38 Poiso
Meia Serra
EF Terreiros
Nicho (FIM 5.ª PEC)
EF Carreiras (Sul)
13.58 Palheiro Ferreiro

6.ª PEC (Terreiro Luta 1) - 8 Km
14.03 Palheiro Ferreiro
Terreiro Luta (FIM 6.ª PEC)
Ribeira Cales
14.33 Poiso

7.ª PEC (Nicho 2) - 5,34 Km
14.38 Poiso
Meia Serra
EF Terreiros
Nicho (FIM 7.ª PEC)
ER Carreiras
Camacha
Est.ª Abel Vieira
Caniço
EM Gaula
Águas Mansas
15.23 Quatro Estradas

8.ª PEC (Poiso) - 6,24 Km
15.28 Quatro Estradas
Meia Serra
Poiso (FIM 8.ª PEC)
EF Carreiras
16.00 Palheiro Ferreiro

9.ª PEC (Terreiro Luta 2) - 8 Km
16.05 Palheiro Ferreiro
Terreiro Luta (FIM 9.ª PEC)
Ribeira Cales
16.25 Poiso

10.ª PEC (Quatro Estradas) - 6,24 Km
16.30 Poiso
Meia Serra
Quatro Estradas (FIM 10.ª PEC)
Águas Mansas
EM Gaula
Caniço
São Gonçalo
Campo da Barca

Fecho das estradas

ER 201 - Palheiro Ferreiro/T.Luta
Das 10.30 às 13.00 horas
Das 13.30 às 14.45 horas
Das 15.15 às 16.45 horas

ER 202 - Estrada dos Terreiros
(Entre as Quatro Estradas e a Meia Serra)
Das 10.00 às 12.45 horas

Estrada dos Terreiros
(Entre a Meia Serra e o Nicho)
Das 10.00 às 15.30 horas

ER 202 - Estrada dos Terreiros
(Entre o Poiso e a Meia Serra)
Das 12.45 às 17.15 horas

ER 202 - Estrada dos Terreiros
(Entre o Poiso e as Quatro Estradas)
Das 14.45 às 17.15 horas

Veja o Rally em segurança

- *Tenha em atenção os carros que se aproximam*
- *Preveja espaço para fugir em caso de necessidade*
- *Mantenha as crianças sob a sua vigilância*

Andebol nacional está parado

«Regionais» são cabeça-de-cartaz

Manelitos regressam a Cª de Lobos

HERBERTO PEREIRA

Com os campeonatos nacionais de andebol a sofrerem uma breve pausa, aguardando o início da segunda volta da primeira fase, já na próxima terça-feira, a competição regional prenderá as atenções dos aficcionados da modalidade.

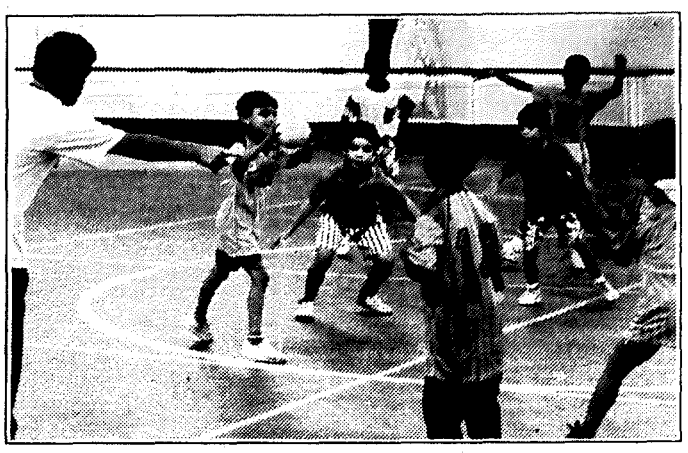
Um fim-de-semana em que os mais novos assumem papel de destaque com a realização no domingo do Torneio de infantis em Câmara de Lobos, por outro lado a Malta do Manel (suplento infantil de DN) e Associação de Andebol levam a cabo no sábado, durante a manhã, mais um torneio para os «Manelitos», ainda no mesmo local.

Duas manifestações em que estarão envolvidos cerca de 500 praticantes, uma prova da pujança da modalidade, em aposta ganha do andebol junto dos mais novos, que se repete a «pedido» das muitas crianças presentes na primeira edição.

Em competição também estarão os restantes escalões, realizando-se assim mais uma jornada do Torneio de Abertura que caminha para o final, iniciando-se a breve trecho o Campeonato da Madeira.

Calendário:

Sábado — Pavilhão do Funchal
15.00 — Académico C/Académico A (Iniciados masc.)
16.00 — Andorinha/Académico B (Iniciados masc.)
17.00 — Madeira/Académico (Juvenis fem.)
18.00 — Infante/Marítimo (Juvenis fem.)
Polivalente do Infante
15.00 — Infante/Barreirense (Iniciados masc.)
Polivalente de Santana
16.00 — Santana/Estreito (Iniciados fem.)
Domingo — Pavilhão do Funchal
10.15 — Madeira/Infante (Seniores fem.)
11.30 — Marítimo/Académico (Séniores fem.)



II Torneio de Infantis
Masculinos — Pavilhão de Câmara de Lobos
09.00 — Marítimo/Académico B
09.40 — Académico A/Estreito
10.20 — Infante/Académico B
11.00 — Estreito/Andorinha
11.40 — Infante/Marítimo
12.20 — Andorinha/Académico
Femininos — Polivalente da Escola do Estreito
09.15 — Infante/Marítimo
09.55 — Estreito/Académico
10.35 — Marítimo/Andorinha
11.15 — Académico/Estreito
11.55 — Andorinha/Infante

Madeirenses nas selecções nacionais

Tornou-se já um hábito a presença de andebolistas desta Região em estágios e torneios oficiais na equipa nacional, uma presença que representa ao mesmo tempo um reconhecimento dos responsáveis federativos pelo trabalho feito, anonimamente por vezes, pelos técnicos e clubes desta terra.

Facto representativo deste aspecto é a presença no estágio dos próximos dias 5, 6, 7 e 8 de uma jovem andebolista de Santana, Tânia Marques, prova evidente de que o andebol também cresce fora dos grandes centros. Presentes ainda neste mesmo estágio de selecção de talentos estarão, Mariela Gonçalves, Andrea Fernandes e Andrea Freitas do Madeira e Tânia Oliveira do Infante.

Estágio e Torneio do Ribatejo

Por outro lado e numa fase mais adiantada, realiza-se entre 4 e 23 de Dezembro mais um estágio da Selecção Nacional de Esperanças que contará com duas atletas do Académico, Esmeralda Gouveia e Cristina Gomes.

Golfe

Torneio Lido Sol reúne a élite

* Em disputa valioso troféu em prata

Dando continuidade ao seu calendário de provas, o Campo de Golfe da Madeira leva a efeito este fim-de-semana mais um torneio, desta feita patrocinado pela empresa Lido Sol. Associando a imagem de prestígio de uma das maiores empresas madeirense (Lido Sol), número um da sua área de actividade, o golfe madeirense desperta o interesse de empresas, como estratégia de *marketing* a que está associado, por certo, a ímpar qualidade do novo Campo de Golfe, como o despertar de uma nova vaga de jogadores, que associados a figuras lendárias da modalidade, contribuiem para uma evolução significativa da modalidade entre nós. A juntar a estes aspectos, quis a empresa Lido Sol introduzir no calendário regional um torneio que promete ser um dos *clássicos* do golfe madeirense, já que em disputa vai estar um valioso troféu em prata, uma das novidades que DN apurou, estatueta esta que simboliza um jogador, cuja posse só será alcançada mediante três vitórias consecutivas, ou cinco alternadas, estímulo que relança para futuras edições de maior entusiasmo.

Pontuável para o Circuito Regional da modalidade, a prova deste fim-de-semana apresenta como novidade o facto de ser disputada em duas jornadas, em disciplinas diferentes, ou seja, em Stableford e Medal.

Vejamos a ordem de saídas:

CAMPO AZUL

HORA	*Jogador*	*HAND*
10.02	Miguel Sousa	24
	Robert Snapper	22
	Norberto Henriques	20
10.10	Luís Manuel Sousa	10
	Jorge T. Silva	11
	Mário Pestana	09
10.18	Alexandre Henriques	13
	Peter Booth	12
	Donald Mitchell	13
10.26	Mal Bickell	15
	Fernando Ferreira	15
	Carlos Pestana	18
10.34	João Andrade	16
	Victor Oliveira	16
	Manuel Gonzaga	15
10.42	José Trindade	18
	Pedro Ferreira	17
	Joaquim Gouveia	17
10.50	Leça Pereira	18
	Luís Sena Lino	18
	Monia Snapper	19
10.58	José Avila	21
	Catarina Afonso	22
	Gonçalo N. Araújo	21
11.06	Iolanda Sousa	22
	José António Ribeiro	23
	João de Sousa	23
11.14	Roberto Ribeiro	23
	Júlio Semião	24
	Luiggi Valle	23
11.22	Sarel Krüger	24
	Sílvio Reis Neves	24
	Miguel Afonso	24
11.30	Sílvio Carvalho	25
	Fernando Gouveia	24
	Mimi Dias	25
11.38	Fernando Oliveira	27
	Gilda Sousa	26
	Rui Andrade	25

CAMPO VERMELHO

10.50	Sérgio Umbelino	28
	Nuno Amador	28
	Jorge Abreu	28
10.58	Eva Sardinha	28
	Emanuel Jardim	28
	Graciano Góis	28
11.06	Filipe Vasconcelos	28
	Rui Paquete	28
	Miguel Tavares	28
11.14	Luís Sotero	28
	Ricardo Macedo	28
	José A. Sardinha	28

No «nacional» Inter-clubes

Sete madeirenses presentes

Disputa-se este fim-de-semana em Vilamoura a penúltima prova da presente época, o Campeonato Nacional Inter-Clubes.

Dez clubes de todo o país vão disputar a competição, com a Madeira a ser representada pelo Clube de Golfe do Santo da Serra. Os jogadores madeirenses presentes são, Pedro Nunes, Manuel Moreira Nunes, Luís Costa, Paulo Sousa, António Valente, Alexandre Sardinha e Tommy Pestana.

LIDOSOL
PATROCINA
O GOLFE

Hóquei em patins

Porto-santense fica na III Divisão

A equipa do Clube Desportivo Porto-santense tem a sua manutenção na III Divisão quase garantida, segundo DN conseguiu apurar. O clube da Ilha Dourada, como tudo indica, vai participar na III Divisão Zona Sul, a par do seu congénere, o Carvalheiro.

A fim de preparar convenientemente a equipa, os dirigentes portosantenses asseguraram o reingresso de Augusto Magalhães. O angolano que já esteve a trabalhar no Porto Santo, passando pelo Física de Torres Vedras, isto em Portugal, já que vinha desempenhando ultimamente o cargo de seleccionador nacional de Angola, será o novo treinador da equipa. Depois de dar o dito por não dito, e vice-versa, eis que a sua vinda se torna uma realidade.

A partir do próximo dia 15, a equipa ficará à sua responsabilidade técnica.

Incluído nos jogos agendados para este fim-de-semana, as duas colectividades que vão participar nos «nacionais», vão defrontar-se no Porto Santo, a contar para o Torneio de Abertura.

Espera-se a todo o momento a subida de forma do conjunto orientado por Mário Pires, o Carvalheiro, que não terá tarefa fácil na III Divisão, já que os resultados não têm sido animadores nos jogos em que se têm envolvido.

Na outra partida do escalão sénior, o Nacional vai receber o São Roque que não lhes vai dar facilidades.

Neste torneio, só uma equipa é que não conhece o sabor amargo das derrotas, os iniciados do São Roque, que são os primeiros vencedores da prova no respectivo escalão.

Jogos agendados para o fim-de-semana:
Sábado - Pavilhão de Câmara de Lobos
16H00 - Estreito/São Roque(Infantis)
Pavilhão do Porto Santo
Porto-santense/Camacha(Infantis)
Pavilhão dos Trabalhadores
20H00 - Nacional/São Roque (Séniores)
Domingo - Pavilhão dos Trabalhadores
16H00 - Salesianos/Estreito(Infantis)
Campo de São Roque
14H00 - São Roque/Porto-santense(Infantis)
15H00 - São Roque/Porto-santense(Iniciados)

Mário Oliveira

as 100 maiores empresas

DN

PREVISÃO

BANCO TOTTA & AÇORES
O Banco da Madeira

JANTAR DE DISTRIBUIÇÃO DOS PRÉMIOS ÀS "100 MAIORES EMPRESAS"

Data: **2 DE DEZEMBRO DE 1992, ÀS 20.00 HORAS**

Local: **CASINO DA MADEIRA**

Inscrições: **no Diário de Notícias,** com Cristina Ferreira.

Preço: **5.500$00 por pessoa**

Com a presença do Exmo. Senhor Presidente do Governo Regional



Música ao Vivo
com as orquestras do
Casino e do Savoy
entradas limitadas
2000 galas cada bilhete
Traje - Smoking

AMRAM

A Associação dos Municipios da Região Autónoma da Madeira

AMRAM

JOGO INSTANTÂNEO

RASPE E GANHE

QUATRO PRÉMIOS DE 2.500 CONTOS

TRÊS CARROS

EDIÇÃO ESPECIAL

SE OBTIVER 3 SIMBOLOS IGUAIS GANHARÁ A QUANTIA NO ESPAÇO "VALOR DO PREMIO"

Feliz Natal

GANHE ATÉ 2.500.000$00

VALOR DO PRÉMIO

200$00

SE OBTIVER 3 SIMBOLOS DE CARRO GANHARÁ UM CARRO. 2 SIMBOLOS DE CARRO GANHARÁ UM BILHETE GRÁTIS.

JOGO INSTANTÂNEO

Festas Felizes!

MárioNel

TAPEÇARIAS ORIENTAIS

VENDA AO PÚBLICO

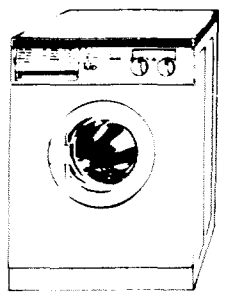
MAIOR STOCK EM FUNCHAL
(PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA)

Informa-se que a exposição de Tapetes Orientais realizada no espaço do SHOPPING CENTER MONUMENTAL-LIDO, agora encontra-se na Loja 1 do SHOPPING CENTER MONUMENTAL-LIDO.

DE 14 DE NOVEMBRO A 20 DE DEZEMBRO
DAS 10H30 ÀS 22H30

MÁRIONEL, LDA.
SHOPPING CENTER MONUMENTAL-LIDO, LOJA 1
ESTRADA MONUMENTAL, 284 — FUNCHAL
TELEF.: 766466 — FAX: 766345

BOSCH



FORMAÇÃO GRÁTIS AO CONSUMIDOR

Máquinas de lavar roupa WFM 3010
Lava melhor em quantidade e qualidade.

- 18 programas de lavagem e especiais.
- Automático de quantidades.
- Nível de segurança com protecção activa contra fugas de água .
- Accionamento electrónico com 11 velocidades.
- Sistema de centrifugação intervalada.

Valores de consumo:
- Tempo: programa normal 135 minutos (roupa de barrela 90° C). programa curto 30 a 90 minutos (roupa sensível 30° a 60° C).
- Energia: 2,1 kW.
- Água: 78 litros.

Peça cursos de formação grátis.

BOSCH ... é bom!

CORAMA
Rua dos Aranhas, 5 r/c
9000 FUNCHAL

G0040

ALUGA-SE

ALUGA-SE
T1 - Edf. Elias Garcia 1 - s/ mobília
T2 - Virtudes - mobilado
T2 - D. João - "
T3 - Cº Ferro
T3 - Beco do Cano
T3 - Boa Nova
T2 - S. João
Tratar
AGÊNCIA FERREIRA
R. 31 de Janeiro, 103
Tel. 34967 G0356

APARTAMENTO
T0-T1
PRECISA-SE
Para alugar, com ou s/mobília no Funchal ou arredores. Tratar dias úteis, telefs.: 29780 ou 23301. P9815

ALUGAM-SE
No edifício Marina Forum 9 salas para escritórios ou profissões liberais com áreas entre os 60 e 90 m2, dispondo de c. b. e estacionamento privativos.
Consute-nos: G0431
anîbal talhadas
Head Office:
• Centro Comercial Infante - Loja 218
Telefs.: 20880/29219 • Telefax: 31821
• Conjunto Monumental Infante - Sala 302
Telefs.: 20880/20219 • Telefax: 31821

APARTAMENTOS
Ou casas aceitam-se para alugar c/ou s/ mobília no Funchal e arredores. Telefone 25706. G0455

AUTOMÓVEIS

ALFA ROMEO
VENDE-SE
Modelo SPYDER 1.6 Estado impecável. Facilidade pagamento. R. Carreira, 184. G0469

PEUGEOT
OCASIÃO
• PEUGEOT 205 — GR, XR
• PEUGEOT 305 — GR
• RENAULT EXPRESSO - 88
• PEUGEOT Furgoneta 504
• SEAT MARBELA — 6LX
• MINI METRO
• RENAULT SUPER 5
MAS... TEMOS MAIS!
Vá já!!!
A MADEIRA ELECTRO-MECÂNICA
R. PIMENTA AGUIAR, 1 • 3
TELEFS.: 741158 — FAX 742458
P9907

Miranda & Felgueiras
A MAIOR EXPOSIÇÃO DE AUTOMÓVEIS NOVOS
NOVIDADE NA MADEIRA
• RANGE ROVER 1992 c/ar condicionado
• JEEP PAJERO
• JEEP VITARA
• Mitsubishi Canter 3.500 kg
• Mitsubishi 6.000 kg
• Mitsubishi 8.200 kg
• Mitsubishi carrinha - 9 lugares
• Mitsubishi carrinha - 7 lugares
• Mitsubishi carrinha - 3 lugares
• VW Golf 1.4 CL
• VW Golf GL especial
• VW Polo GT
USADOS
Próxima semana em exposição
Audi 80 — 1991 — c/tecto de abrir
VW Vento 92
• Lancia Dedra 1.500
• Opel Vetra - 1991
• Alfa Romeo 1.300 - 1991
• Renault 19 - 1991
• Renault Clio 1.400 - 1991
• Renault Clio 1.200 - 1991
• Renault Clio 1.200 - 1991 - 3 portas
• Polo Coupé - 1992
• Polo 3 portas - 1992
• Ford Fiesta 1.1 CL 3 e 5 ptas. - 1992
• Ford Fiesta - 90
• Renault Clio - 92 - 4 portas
• Alfa Romeo Boxer - 90
• VW Golf - 1992
• VW Polo normal - 1992
• VW Polo - 1992
• Renault Clio - 1991/1992
COMERCIAIS
• Ford Transit
• Seat Terra
• Renault 19 Diesel
• Renault Expresso Diesel
PAGAMENTO PARA AS COMERCIAIS
30% DE ENTRADA
RESTANTE ATÉ 48 MESES
ENTREGA IMEDIATA
EM EXPOSIÇÃO NO PAVILHÃO JUNTO À SEAT - CANCELA
TELEFS.: 93403/34/35/36
ABERTO SÁBADO E DOMINGO
FAÇA JÁ A SUA ENCOMENDA
Rua Nova Quinta Deão, 33
Telef. 47464/45430
Aberto de segunda a sexta
P9986

VENDE-SE
PEUGEOT 205 GTI E RENAULT SUPER 5, 1.400 CTS. Telef.: 763111. G0458

Volkswagen
O Valor da Qualidade
USADOS
OCASIÃO DA SEMANA
RENAULT CLIO - 91

• CITROËN ZX AURA 1.6 I	92
• RENAULT 4 GTL	88
• SEAT MARBELLA VAN	91
• SEAT IBIZA VAN	90
• OPEL CORSA 1.2	90
• FIAT UNO 45 S	90
• FORD FIESTA CLX	91
• V. W. SCIROCCO	
• VOLVO 460 TURBO	90
• V. W. POLO COUPÉ GT	90
• V. W. POLO COUPÉ	91
• LANCIA DELTA HF Turbo	89
• M.G. METRO 1.300	89
• PEUGEOT 505 GRD	83
• RENAULT TRAFIC 9 lugares	88
• PEUGEOT 205 XR	89
• MOTO HONDA NSR 50	92

Esperamos por si!...
C/ FACILIDADES PAGAMENTO
Tecnicauto
STAND NOVOS
Rua Dr. Fernão Ornelas, 28 - 30
STAND USADOS
Rua da Cadeia Velha, 8
Telef.: 21277 - Fax: 21854
9000 Funchal
P9825

GRANDE OPORTUNIDADE
AGORA NA COMPRA DO SEU NOVO
RENAULT CLIO
MENSALIDADES DE
20 CONTOS
EM 48 MESES
VIATURAS NOVAS E USADAS
SISTEMA ALICO
ENTRADA MÍNIMA
30%
RESTANTE EM 24 MESES
AUTO ZARCO
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.
STAND
Estrada Monumental, 394-A
Telefs.: 762660/762828
Rua Major Reis Gomes
c/ esquina Rua da Alegria n.º 4 Telef. 42378
AUTO QUEIMADA
Estrada do Miradouro
Água de Pena — Telef. 965365
BONS CARROS AOS MELHORES PREÇOS P9984

CASAS

VENDE-SE
CASA
C/3 qts., sala comum, 2 banhos, cozinha e entrada para carro. Preço único: 17 mil cts. Tratar Rua das Mercês, n.º 73.Telef.: 742970. G0405

VENDE-SE
Casa com 4 quartos, sala comum, 2 despensas, 2 banhos e entrada para carro, ao sítio do Transval. Contactar pelo telef.: 26168. G0344

DIVERSOS

CONSTRUÇÃO CIVIL
Construímos em toda a ilha, casas, apartamentos ou fazemos diferentes tipos de reformas como: ampliar, pintar, canalizações, electricidade, etc. Para mais informações favor contactar o telefone 942950 c/José António. Telebip n.º 998997344. G0088

CAVALHEIRO
Solteiro, bem comportado, com alguns bens e com mais de 46 anos, pretende relações com objectivos matrimoniais com menina solteira ou viúva, idade 24 a 34 anos. Assunto sério. Carta a este diário ao n.º G0444.

AGRADEÇO
UMA GRAÇA ALCANÇADA DA IRMÃ TEREZA DE MIRA. N. F. R. G0448

ORAÇÃO A SÃO JUDAS TADEU
Apóstolo São Judas Tadeu, fiel servo e amigo de Jesus, a Igreja honra-vos e invoca-vos como Patrono de casos desesperados e quase sem esperança.
Rezai por mim, que estou tão só e desesperado, imploro-Vos que useis esse privilégio que vos foi dado por Deus de rapidamente ajudares os desesperados. Vinde em meu auxílio nesta necessidade tão grande, pede a ajuda do céu em todos os meus problemas, atribulações e sofrimento. Prometo São Judas Tadeu lembrar-me sempre desta Grande Graça, que se me a concederes, prometo honrar-vos sempre como meu Santo Protector e propagador da Fé Cristã.
Pai Nosso — Avé Maria.
R. L. G0421

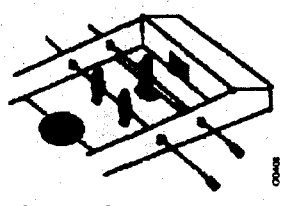
TRESPASSA-SE
SNACK BAR
Com stock, boa clientela e apartamento incluido. Contactar telf. 23652 G0396

TRESPASSA-SE
SNACK-BAR
Com stock e livre de empregados, com boa clientela. Bom preço: Telefone 22950. G0397

TRESPASSA-SE
LOJA
R. Carreira, 88. Telef.: 23055. G0407

REST. MOBY DICK
Edif. Baía — Est. Monumental, 187.
Especializado no famoso atum salpresado, nas ovas de espada e arroz de marisco. Reservas pelo telef.: 66868. G0124

BOM - ÓPTIMO
GARAJAU
• Frente Mar
• Boa vista
• Desaterro feito
• Projecto aprovado
• Área 570 m2
• Bom preço
Contacte
EFEBÊ
R. 31 Janeiro, 85A
Tel. 33351 Fax 26810
FUNCHAL G0319
PARA BEM SERVIR

MÃO DIREITA
SALÃO DE JOGOS
RUA DIREITA, N.º 50

TORNEIO DE ROLETA
COM INÍCIO NO DIA 08-12-92
PRÉMIOS ATRAENTES
INSCRIÇÕES GRÁTIS ATÉ 03-12-92

POUPE ENERGIA
Adquira já um sistema sueco que permite poupar 75% de energia na produção de água quente. Mais informações pelo telef. e fax 35425. G0425

SNACK-BAR
TRESPASSA-SE
C/restaurante. Estado novo. Renda barata. Telef.: 44736, depois das 14 horas. P9955

TRESPASSA-SE OU ALUGA-SE
SNACK-BAR
No Funchal. Telef. 36106. G0236

TRESPASSE
R/c com 130 m2 no centro, para qualquer ramo, renda 70.000$00 mês. Telef. 28435. G0171
Caldeira & Stevenson

VENDE-SE OU ARRENDA-SE
Mini-super e barraca. Telef. 49547. G0387

TRESPASSA-SE
Loja no Centro Comercial Infante. Área de 12 m2. Contactar pelo telef.: 26168. G0343

EMPREGO

URGENTE
PRECISA-SE
Cabeleireira profissional para trabalhar na zona do Covão, Est. C. Lobos. Favor telefonar p/ 946710 ou 946620 c/ sr. Costa. Entrada imediata. G0430

EMPREGADO ANGARIADOR
Para loja bordados, sabendo línguas. Precisa-se. Contactar telef. 32042 das 21 às 22 h. G0372

PRECISA-SE
EMPREGADO
Para mesa e cozinheiro. Telef.: 943432. G0445

APRENDIZES
PARA CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO. PRECISAM-SE.
Tratar telef.: 37760 das 10 às 12 horas. G0459

VENDE-SE

ACORDEÃO
VENDE-SE
Bonsini, teclado, botões, 4 carreiras, 120 baixos, como novo. Telef.: 61582. G0453

VENDE-SE
Terreno c/ 100.000 m2 no St. Serra e outro c/ 5.050 m2 no Arieiro, S. Martinho. Telef. 792692. G0248

TERRENO NO CANIÇO
Vende-se com área de 830 m2, com boa vista, na zona alta. Preço 3.200 contos. Telef.: 25949. G0101

TERRENO APROVADO
PARA OFICINAS
Vende-se com área de 1.100 m2 situado em Santo António, com frente de estrada principal, próximo do Pico dos Barcelos. Bom preço. Telef.: 25949. G0102

VENDE-SE
CASA c/4 quartos, cozinha, banho e terreno. Preço: 4.500 cts.
OUTRA c/3 quartos e terreno para construção. Preço: 3.500 cts
OUTRA c/4 quartos, cozinha, sala, banho e 600 m2 de terreno cultivado. Preço: 12.000 cts.
OUTRA c/3 quartos, sala comum c/forno, cozinha, lavandaria, escritório, 2 banhos (1 privativo). Construção nova. Preço: 28.000 cts.
OUTRA c/3 quartos, cozinha, 3 banhos (1 privativo), sala comum + 1 salão e quintal para 5 carros. Preço de ocasião.
APARTAMENTO T3 c/três quartos d., sala comum, cozinha, 2 banhos (1 privativo), quintal para 2 carros e boa vista. Zona do Funchal. Escrituras de imediato. Preço de ocasião.
APARTAMENTO T2, zona turística e bom preço.
LOTES DE TERRENO a partir de 5.000 cts.
Tratar («VIEIRA»)
Rua Dr. Fernão de Ornelas, n.º 47, 3.º. Telef.: 27494 – Fax 27494 Telebip: 998.999.208. G0449

VENDE-SE
Lote de terreno, 500 m2, c/ projecto aprovado. Preço 15.000 contos. Contactar telef.: 63734. G0080

LOTES DE TERRENO
VENDE-SE
Tratar Av. do Mar, 21-2.º. G0240

VENDE-SE
Snack-bar. Preço: 2.800 contos; Outro no centro com vendas diárias de 40 a 50 contos. Venda: 10 contos. Área de 70 m2. Preço de ocasião: 6.800 cts.
Trata: Rua das Mercês, 73.
Telef.: 742970. G0456

VENDE-SE
• Lote de terreno todo plano, 450 m2 de área c/ vista sobre o Funchal. Preço 6.000 cts.
• T1 bastante grande c/ parque de estacionamento. Preço 12.500 cts. G0368
Contacte:
Largo dos Varadouros, 5
Infomações só pessoalmente.

VENDE-SE
TRANSFORMADOR EFACEC
Potência nominal=800 KVA
Tensão nominal=30000 V — 400V.
Informa telef.: 766032. G0318

VENDE-SE
TERRENO
De 1.250 m2 na urb. Bica de Pau – S. Gonçalo. Telef. 64913. G0443

VENDE-SE
Espaço comercial com 33 m2, na Av. do Infante. Preço 10.500 cts. Telef.: 28435. G0170
Caldeira & Stevenson

LOJAS
VENDEM-SE
Tratar Av. do Mar, 21-2.º. G0239

CARDEAIS
(ARBUSTO)
Vende-se cardeais próprios para vedações (sebes), económicas, decorações e ornamentações de jardins. 200$00 c/. Faça já a sua encomenda. Telef. 965789. G0369

Defende a Comissão Europeia

GATT e PAC são compatíveis

«O Projecto de Acordo Geral sobre Comércio e Pautas aduaneiras (GATT) e a reforma da Política Agrícola Comum (PAC) formam um todo coerente: o primeiro confere à segunda a segurança indispensável no plano internacional».

Trata-se de uma das conclusões inscritas num relatório da Comissão Europeia, ontem divulgado em Bruxelas, sobre a compatibilidade entre o recente acordo CE-EUA no âmbito do GATT e a reforma da PAC.

O documento, de dez páginas, contém explicações detalhadas sobre as implicações do compromisso de Washington na reforma da PAC decidida no Conselho de Ministros da CE, a 22 de Maio último.

Divide-se em dois capítulos: no primeiro faz-se o balanço das negociações bilaterais CE-Estados Unidos sobre as vertentes agrícola e «oleaginosas» do GATT.

Neste contexto, sublinha-se a grande inovação do acordo de Washington: a vinculação da PAC às regras jurídicas do GATT graças à adopção de uma «cláusula de paz», destinada a regular todos os conflitos possíveis entre as partes contratantes.

No segundo, intitulado «compatibilidade com a reforma da PAC», a comissão utiliza três tipos de argumentos (tantos quanto as áreas abrangidas pelo acordo bilateral) para, alegadamente, provar que o compromisso político com os EUA respeita os limites impostos pela reforma da agricultura europeia.

O primeiro fundamento dessa compatibilidade, lê-se no documento, surge no contexto dos preços a aplicar aos produtos comunitários.

A comissão considera que os mecanismos de tarifação acordados para um período de seis anos «asseguram uma protecção suficiente aos produtos da CE», lê-se no documento. Pelo que, garante a co-missão, para uma maioria de produtos à excepção do açúcar e do leite em pó, refere-se, «será mantida (ao fim de seis anos) uma substancial preferência comunitária» por via dos chamados preços de intervenção.

O segundo argumento utilizado — o apoio interno — aponta para uma «considerável margem de segurança» a favor da Europa. Os compromissos assumidos em matéria de redução das ajudas directas ao rendimento (dos agricultores) são compatíveis com as exigências da PAC, não implicando «um esforço adicional para os produtores», afirma a comissão.

No capítulo das exportações (cereais, oleaginosas, leite e carnes), refere-se que os 5.128 milhões de hectares em que se fixa a produção europeia de oleaginosas, no acordo de Washington, correspondem à média prevista no novo regulamento da PAC.

No caso dos cereais, o balanço entre os números do acordo bilateral e a PAC prova, no entender da comissão, a existência de um «excedente exportável ligeiramente superior ao volume autorizado pela redução de 21 por cento do volume de exportações europeias subsidiadas durante seis anos».

Torneio FuteMonte/92

"Madeira" virtual vencedor

Terminou o torneio em epígrafe, que durante várias semanas jogou-se no campo do Colégio Infante D. Henrique, sagrando-se campeã a equipa do "Madeira". A formação mais disciplinada do referido torneio foi o "Curral".

Para amanhã, está prevista para as 17h00, no mesmo recinto, a festa de entrega dos troféus às equipas melhor classificadas, assim como às restantes formações participantes. Também serão distribuídos prémios aos jogadores que mais se distinguiram.

A anteceder a festa, pelas 16 horas terá lugar a final da "Taça" entre as equipas do "Centro" e "Serrotes".

Panificadora refuta acusações

A propósito de um comunicado com origem no Sindicato do sector da Panificação, que tecia algumas considerações à "Unipanca-Panificadora do Caniço Lda.", recebemos do proprietário desta um esclarecimento:

"As graves acusações veiculadas pelo Sindicato, a respeito desta Panificadora, mostram bem a qualidade dos dirigentes. Embora sabendo que a Unipanca está a realizar obras na sua fábrica para colmatar as falhas resultantes de instalações antigas nomeadamente no que diz respeito à substituição de canalizações, de azulejos e da instalação eléctrica, vem o sindicato arvorar-se em defensor daquilo que já está em execução".

General chileno demite-se por espionagem

O chefe do Comando de Telecomunicações do Exército chileno, general Ricardo Contreras, demitiu-se quarta-feira do cargo e pediu a passagem à reserva no âmbito de um escândalo de espionagem política.

Em comunicado, o Exército chileno referiu que o comandante deste ramo das Forças Armadas, general Augusto Pinochet, aceitou a renúncia de Contreras e determinou a sua substituição imediata.

O texto do Exército reconhece, pela primeira vez desde que rebentou o escândalo, que oficiais estão envolvidos em espionagem política sobre o pré-candidato presidencial, Sebastian Pinera.

Até hoje, Pinochet desmentia sistematicamente as acusações e insistiu em que o Exército não «espia ninguém».

Guerra na Bósnia já fez 128 mil mortos

Cerca de 128.448 pessoas foram mortas na Bósnia-Herzegovina desde o início da guerra em Abril passado até 23 de Novembro, anunciou quarta-feira o Ministério da Saúde.

Das vítimas, 59.086 foram mortas com armas de fogo ou em explosões, 10.276 com armas brancas e dezenas de milhar com armas não identificadas.

No mesmo período, foram dadas como desaparecidas 25.698 pessoas e houve 387 casos de violação.

O comunicado indica ainda que se registaram 133.571 feridos, 61.52 dos quais graves, desde o início da guerra.

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA



Carlos José Bettencourt da Câmara Pereira Correia

A família do extinto mui reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar, e pede desculpa de qualquer omissão que houvesse nos agradecimentos por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 19 horas na Igreja do Imaculado Coração de Maria, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 27 de Novembro de 1992

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Carlos Geraldo Melim

A família do extinto mui reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 18.30 horas na Igreja de São Pedro, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 27 de Novembro de 1992

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



João Ferreira

A família do extinto mui reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 19 horas na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 27 de Novembro de 1992

PARTICIPAÇÃO

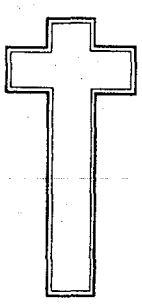


Maria da Câmara Costa

Seus filhos, Inácio Costa, mulher e filhos, José António Costa, mulher e filhos, Orlando Costa, mulher e filhos, Augusto Costa, mulher e filhos, Nelson Costa, mulher e filhos, Carlos Costa, mulher e filhos, Rita Maria Costa, marido e filhas, Joel Costa, mulher e filhos e demais família cumprem o doloroso dever de participarem às pessoas de relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14h30, saindo da Capela de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para jazigo no mesmo. Será precedido de missa de corpo presente às 14 horas na referida capela.

Funchal, 27 de Novembro de 1992

MISSA DO 30.º DIA

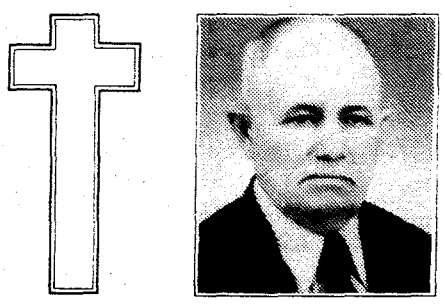


Maria Lília de Campos Ferreira dos Santos

A família da extinta participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 18.45 horas na Igreja de Santa Luzia, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 27 de Novembro de 1992

PARTICIPAÇÃO



José Aguiar

FALECEU

Sua mulher Leonor Fernandes Santana e seus filhos Maria Aguiar, marido e filhos ausentes no Curaçau, José Aguiar, mulher e filhos ausentes no Brasil, seus irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, morador que foi ao Sítio de São Caetano, Terças, freguesia da Ponta do Sol, e que o seu funeral se realiza hoje saindo da Capela do Hospital da Cruz de Carvalho pelas 13 horas para o Cruzamento junto ao Dois Amigos, Livramento, Ponta do Sol, onde será organizado o cortejo fúnebre pelas 14.30 horas para a Capela do Cemitério de São Caetano, onde será celebrada missa de corpo presente, prosseguindo o funeral para o mesmo cemitério.

Ponta do Sol, 27 de Novembro de 1992.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
CÂMARA DE LOBOS
de Francisco Orlando Gonçalves de Sousa
as Sítio da Saraiva — Câmara de Lobos — Telf.. 942371 e nos Salões — Canhas — prédio Pedra Mole — Telf. 973276

Viagem de ida e volta

Da Madeira a Cabo Verde

(Continuação da 2.ª página)

do monopólio do comércio de dentes de elefante. Passados dez anos é D. Manuel, na condição de senhorio das ilhas, a recomendar um estreitamento dos contactos com Cabo Verde, concedendo para o efeito facilidades. Parece que tudo correu de vento em popa e de agrado para ambas as partes. Em 1512 os moradores de Santiago reclamam contra as restrições ao comércio, referindo o bom relacionamento com a Madeira. Na verdade, os contactos eram assíduos e conjugava-se entre os dois arquipélagos uma complementaridade. A Madeira fornecia vinho, marmelada, recebendo em troca couros, sal, chacina (carne salgada), cuscus, milho e, acima de tudo, escravos. Desde meados do século XVI, são assíduas as referências à entrada destes produtos na Alfândega do Funchal e à sua venda nas lojas locais, como se pode verificar pelas licenças de venda pedidas à vereação. Certamente que o consumo de milho e cuscus, que tanto marcou nas últimas gerações, a nossa alimentação, deve ser resultado disso. Daí concerteza trouxemos as sementes e as técnicas capazes de tornarem as sementes comestíveis.

Um dos factores de progresso da maioria das ilhas do arquipélago cabo-verdiano foi a criação de gado, com o usufruto dos recursos que daí derivavam, fundamentalmente as peles. O aproveitamento das carnes sucedeu apenas com o progresso das técnicas de conservação em salgado: as chacinas. Foram essas chacinas que supriram as faltas de carne fresca na nossa ilha.

A partir do século XVIII tudo se transforma e as ilhas, até então próximas, retraem-se. Apenas com o feliz acaso da revelação do vinho da roda veio a estabelecer-se alguns efémeros contactos. Em Abril de 1818 a Junta Real da Fazenda decidiu enviar 50 pipas de vinho para a ilha de Santiago a fim de envelhecer com o calor do Verão. O sucesso da iniciativa cativou os comerciantes que, entre 1823 e 1830 não se cansaram de dar a roda e estágio estival aos seus vinhos nas praias de Santiago.

Para além disso há a referir o socorro dos nossos irmãos cabo-verdianos em momentos de aflição, com o fornecimento de milho. Foi assim no século XIX mas também nos momentos de dificuldade da primeira metade da presente centúria. E o inverso também aconteceu: apoios para debelar os efeitos das intermináveis secas e fomes. Um dos casos mais notados foi a presença entre nós desde 1913 de cabo-verdianos, não como escravos, mas sim como trabalhadores contratados para algumas obras públicas no Funchal, Ribeira Brava e Ponta de Sol. O Caminho dos Pretos é um dos testemunhos disso. Eles vieram por iniciativa do visconde da Ribeira Brava mas não foram merecedores de grande acolhimento por parte da população, nomeadamente na Ponta de Sol, onde despontou o sentimento racista.

Vereador do CDS abandona Câmara

Costa Neves vai sair da Câmara Municipal do Funchal. O vereador do CDS decidiu exercer apenas o cargo de deputado. Por isso, pediu a sua suspensão da edilidade

funchalense pelo período de 180 dias. Na reunião ordinária realizada, no dia de ontem, a Câmara deliberou autorizar este pedido.

O lugar deixado livre por Costa Neves deveria ser ocupado por João Viveiros; contudo, tal é impossível visto que este político já abandonou o CDS-Madeira.

Lina Maria Ferreira Luís, professora de inglês na Escola Ângelo Augusto da Silva vai ser a substituta de Costa Neves.

VENDE-SE

— Mitsubishi Canter, ligeiro, usado e c/báscula. Preço: 1.000 contos.

— Báscula de carro novo para Mitsubishi Canter ligeiro. Preço: 400 contos.

Contactar telef.: 22716, a partir das 18 horas. G0464

INFORMAÇÃO AO PÚBLICO UTENTE

VENDA DE TÍTULOS DE TRANSPORTE

NOS DIAS 28 E 30 DE NOVEMBRO E 2 DE DEZEMBRO/92

HORÁRIOS DO FUNCHAL

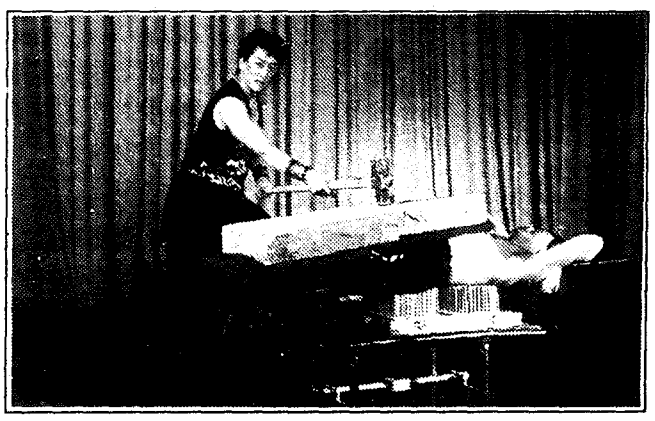
Transportes Públicos, Lda.

Data	Localização do Posto de Venda	Horário de Funcionamento	
28.NOV.	Av. do Mar (Rua Artur Sousa Pinga) Av. do Mar (junto à Alfândega) Av. do Mar (junto à Marina) Rua 31 de Janeiro, 81 (Centro Com. Bom Jesus)	08h30 às 13h30	SEM INTERRUPÇÃO
30.NOV.	Av. do Mar (Rua Artur Sousa Pinga) Av. do Mar (junto à Alfândega) Av. do Mar (junto à Marina) Rua 31 de Janeiro, 81 (Centro Com. Bom Jesus) * Banco Pinto & Sotto Mayor (R. Câmara Pestana, 13)	08h30 às 19h30 08h30 às 19h30 08h30 às 19h30 08h30 às 19h30 08h30 às 15h30	SEM INTERRUPÇÃO
02.DEZ.	Av. do Mar (Rua Artur Sousa Pinga) Av. do Mar (junto à Alfândega) Av. do Mar (junto à Marina) Rua 31 de Janeiro, 81 (Centro Com. Bom Jesus) * Banco Pinto & Sotto Mayor (R. Câmara Pestana, 13)	08h30 às 19h30 08h30 às 19h30 08h30 às 19h30 08h30 às 19h30 08h30 às 15h30	SEM INTERRUPÇÃO

* Só vinhetas

G0391

Grupo Artístico de Acrobacia Chinesa
Chinese Acrobatic Art Troupe



TEATRO MUNICIPAL BALTAZAR DIAS

28 - NOVEMBRO - 92

ÀS 21:30 HORAS

APOIOS:

- DIÁRIO DE NOTÍCIAS
- R.D.P. MADEIRA
- HOTEL ONDA MAR
- HOTEL ORQUÍDEA
- AGÊNCIA DE VIAGENS ORION
- T.E.F.



COLOCADOR DE REVESTIMENTOS

ADMITE-SE

Com muita experiência na colocação de pavimentos plásticos, alcatifas e telas de parede

- ✓ Idade: 20/30 anos
- ✓ Com carta de condução
- ✓ Oferece-se boas condições
- ✓ Guarda-se sigilo estando colocado

Resposta para este diário para o n.º 210.

G0423

É difícil de acreditar !!

COMPUTADOR IBM PS/2 POR 212.000$?!*

(*) IBM PS/2 mod. 55-041, 212.000$ + IVA. Processador 80386SX a 16 MHz, disco rígido de 40MB, memória RAM de 4MB, monitor VGA policromático e IBM DOS 5.0.

eim EMPRESA DE INFORMÁTICA DA MADEIRA, LDA.

IBM BUSINESS PARTNER

Rua do Surdo, 24 FUNCHAL tel. 210 28

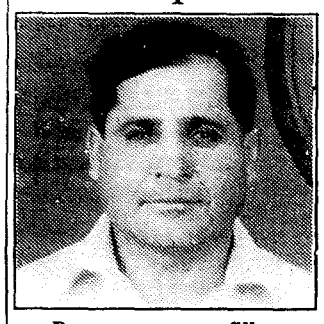
SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Ana Sofia de Bettencourt Leça, D. Maria Margarida de Ornelas Coelho, D. Vera Isabel Quim, D. Margarida da Silva Pereira, D. Maria Graça Barreto Camacho, D. Clotilde Estela Margarida da Silva, D. Maria Margarida Sardinha Gonçalves Marques, D. Lídia Margarida Dória Monteiro, D. Maria Margarida de Caires Camacho, D. Amélia Margarida de Gouveia, D. Lídia Margarida da Silva Sousa Rodrigues, D. Maria Zita Gonçalves de Freitas, D. Filomena dos Santos Mota.

Os senhores: Francisco Augusto Pereira, Luciano Rodrigues Teixeira, José Eduardo C. Nóbrega, Gabriel Leonardo de Freitas Mendes Sumares, Álvaro Ângelo de França, Alexandre Margarida Nunes de Castro, Fernando Emanuel de Freitas, Jorge Freitas Moniz Berenguer.

PARABÉNS

Papá



Da tua esposa e filhas

TEMPO

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

TEMPERATURAS NA R.A.M.

(24 HORAS PRECEDENTES)

ESTAÇÃO	MÁX.	MÍN.	PREC.
AREEIRO	15,5	5,0	0,0
FUNCHAL (Observatório)	25,3	14,6	0,0
LUGAR DE BAIXO	25,5	15,7	0,0
PORTO SANTO	24,2	15,1	0,0
SANTA CATARINA-Aeroporto	24,2	16,2	0,0
SANTANA	22,0	11,0	0,0
QUINTA MAGNÓLIA	25,0	14,1	0,0
SANTO DA SERRA	20,5	10,5	0,0

- A temperatura máxima atingida na RAM foi de 25,5° no Lugar de Baixo.
- A temperatura mínima na RAM foi de 5,0° no Areeiro.
- Temperatura da água do mar: 20,2°C.
- Número de horas de sol no Funchal (ontem) 8,6 horas (84%).

PREVISÃO DO ESTADO DO TEMPO NA MADEIRA PARA HOJE

Arquipélago da Madeira — Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Sueste.

Estado do Mar: Costa Norte — Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação Noroeste 2 a 3 metros.

Costa Sul — Mar encrespado. Ondulação inferior a 1 metro.

Funchal — Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco do quadrante Leste.

SÁBADO

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de Sul.

DOMINGO

Períodos de céu muito nublado. Vento em geral fraco do quadrante Sul.

TEMPERATURAS NACIONAIS

LOCAL	MÁX.	MÍN.	TEMPO
LISBOA	18	14	Neblina
PORTO	17	15	»
COIMBRA	18	16	»
BEJA	22	10	Nevoeiro
FARO	19	9	Neblina
PONTA DELGADA	20	17	Muito Nublado

TEMPERATURAS INTERNACIONAIS

LOCAL	MÁX.	MÍN.	TEMPO
MADRID	15	10	Neblina
LONDRES	12	6	Muito Nublado
PARIS	11	7	Chuva
BRUXELAS	12	10	Muito Nublado
AMESTERDÃO	14	11	»
GENEBRA	12	8	»
ROMA	20	13	»
OSLO	3	- 1	Neblina
COPENHAGA	9	6	Chuva
ESTOCOLMO	4	4	Muito Nublado
BERLIM	10	6	Chuva
VIENA	5	2	»
VARSÓVIA	8	3	Limpo
MOSCOVO	- 4	- 5	Neve
ATENAS	15	12	Neblina

MUSEUS

MUSEU DE ARTE SACRA

RUA DO BISPO, 21

PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA — ESCULTURA — OURIVESARIA SACRA — PARAMENTOS

Patente ao público de terça-feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 17.30 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES

CALÇADA DO PICO, 1

Aberto de 3.ª feira a domingo, das 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira.

CASA-MUSEU FREDERICO DE FREITAS

CALÇADA DE SANTA CLARA

Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas. **Exposições Temporárias:** De 3.ª feira a domingo das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA

CAMINHO DO MEIO - QTA. DO BOM SUCESSO – TELEF. 26035

Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL

RUA DA MOURARIA, 31-2.º

Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.

MUSEU PHOTOGRAPHIA VICENTES

RUA DA CARREIRA, 43

Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Segunda a sexta-feira, das 14 às 18 horas. Encerrado sábado e domingo.

HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO

TELEFONE 741111/742111

HORÁRIO DAS VISITAS

1.º **ANDAR** Cirurgia 3 e Oftalmologia, das 15 às 16 horas.

2.º **ANDAR** Cirurgia e Otorrinolaringologia, das 15 às 16 horas.

3.º **ANDAR** Cardiologia e Ginecologia, das 14 às 15 horas.

4.º **ANDAR** Obstetrícia, das 14 às 15h.

5.º **ANDAR** Pediatria, das 15 às 16 horas e quartos particulares, das 14 às 20 horas.

6.º **ANDAR** Ortopedia, das 14 às 15 h.

7.º **ANDAR** Gastroenterologia e Ortopedia, das 14 às 15 horas.

8.º **ANDAR** Cirurgia 2 e Urologia, das 15 às 16 horas.

ANDAR TÉCNICO (A/T) Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U. C.I.P.), das 16 às 17 horas.

À SEGUNDA-FEIRA NÃO HÁ VISITAS

NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARÉS

PREIA-MAR

MANHÃ		TARDE	
Hora	Alt.	Hora	Alt.
03.14	2.4	15.39	2.2

BAIXA-MAR

MANHÃ		TARDE	
Hora	Alt.	Hora	Alt.
09.25	0.6	21.28	0.7

FARMÁCIAS

SERVIÇO PERMANENTE

ALMEIDA — R. João Tavira, 39 — Telf.: 23366.

SERVIÇO ATÉ ÀS 21 HORAS

MENDES — R. João de Deus, 35-C — Telef. 23788.

AEROPORTO

CHEGADAS			PARTIDAS		
TP163	09.05	Lisboa	TP160	06.20	Lisboa
TP903	09.05	P. Santo	TP902	07.55	Porto Santo
TP905	11.10	P. Santo	TP162	08.01	Lisboa
ABB5500	12.30	Bruxelas/Faro	TP164	09.55	Lisboa
VKG637	12.30	Gardermoen	TP904	10.00	Porto Santo
TP907	12.50	P. Santo	TP590	10.50	Frankfurt
TP915	19.05	P. Santo	TP906	11.40	Porto Santo
TP593	20.00	Frankfurt	ABB5501	13.30	Faro/Bruxelas
TP917	20.45	P. Santo	VKG638	13.40	Gardermoen
TP171	21.25	Lisboa	TP914	17.55	Porto Santo
TP173	21.45	Lisboa	TP916	19.35	Porto Santo
TP1595	22.05	Lisboa	TP9181	21.05	Porto Santo
TP9191	22.05	Porto Santo	TP172	22.15	Lisboa
TP9211	23.25	Porto Santo	TP9201	22.25	Porto Santo
TP179	23.50	Lisboa	TP1461	22.55	Lisboa

TÁXIS

2 09 11	Av. Arriaga (P. n.º 4)	93 46 06	Inter-Atlas (Caniço)
2 25 00	Av. Arriaga (Sé)	93 45 22	Galo Mar (Caniço)
2 20 00	Largo do Município	92 21 85	Camacha
2 45 88	Avenida do Mar (Baião)	52 66 43	Gaula
2 64 00	Mercado	52 48 88	Santa Cruz (Mercado)
2 79 00	Campo da Barca	52 44 30	Santa Cruz (Vila)
2 83 00	Rua do Favila	55 21 00	Santo da Serra
6 16 10	Gorgulho	96 22 20	Matur (Machico)
74 37 70	C. de Carvalho (Hospital)	96 22 20	Machico (Vila)
74 31 10	Santo António (Igreja)	56 24 11	Porto da Cruz
78 21 58	Largo da Fonte (Monte)	57 24 16	Faial
76 56 20	Igreja (S. Martinho)	96 19 89	Caniçal
76 66 20	Madeira Palácio	57 25 40	Santana
93 46 40	Vargem — Caniço	84 22 38	São Vicente

CÂMBIOS

NOTAS		
D. EUA 1 e 2	139,17	142,17
Notas Maiores	139,67	142,67
D. Mark	88,60	90,10
Franco Francês	26,19	26,54
Libra Inglesa	214,20	218,70
Peseta	1,1946	1,2446
Lira	0,1015	0,1095
Florim	78,57	79,57
Franco Belga	4,2788	4,3588
Franco Suíço	98,07	99,57
Iéne	1,1143	1,1643
Coroa Sueca	20,61	21,61
Coroa Norueg	21,52	22,02
Coroa Din.	22,69	23,19
Libra Irlandesa	230,76	234,76
Dracma Grego	0,6325	0,7025
Dólar Can 1 e 2	108,62	110,62
Notas Maiores	109,12	111,12
Xelim Aust.	12,26	12,86
Mark Finland	27,41	28,11
Rand	39,68	44,68
Dólar Australiano	95,15	98,15
Bolívar	1,20	1,90

CHEQUES		
Dólar EUA	140,962	142,378
D. Mark	88,655	89,546
Franco Francês	26,155	26,418
Libra Inglesa	215,122	217,284
Peseta	1,228	1,241
Ecu	173,926	175,674
Lira	0,102	0,103
Florim	78,769	79,561
Franco Belga	4,302	4,345
Franco Suíço	98,575	99,565
Iéne	1,139	1,15
Coroa Sueca	21,003	21,214
Coroa Norueg	21,71	21,928
Coroa Din.	22,877	23,107
Libra Irlandesa	232,587	234,924
Dracma Grego	0,679	0,686
Dólar Can.	109,869	110,973
Xelim Aust.	12,60	12,727
Mark Finland	27,771	28,05
Rand	46,94	47,412
Dólar Australiano	97,158	98,134
Pataca Macau	17,692	17,87

signOs



DRA. MAYA

O SEU SIGNO PELO TELEFONE

24 HORAS AO DIA

Marcando o número de telefone correspondente a cada signo, você fica em ***linha directa*** *com mais informações sobre o seu destino astral prestadas pela dr.ª Maya.*

O PREÇO DESTE SERVIÇO É IGUAL EM TODO O PAÍS E CUSTA 158$91. POR MINUTO, SENDO INCLUÍDO NA SUA FACTURA TELEFÓNICA

CARNEIRO — 21/3 a 20/4



0670 100 621

Você poderá sentir-se um pouco agressivo, tente controlar-se. Tente evitar os erros em vez de os corrigir mais tarde. Seja determinado.

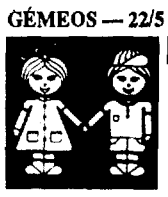
TOURO — 21/4 a 21/5



0670 100 622

Não perca de vista os seus objectivos. Não deixe que um hobby se torne uma obsessão. Você poderá sentir-se cansado, por isso descanse bastante. Seja observador.

GÉMEOS — 22/5 a 21/06



0670 100 623

Não abuse da bebida especialmente se for alcoólica. Leia novamente a carta que lhe enviaram antes de dar qualquer resposta. Nao tente obter as coisas através da força. Seja calmo.

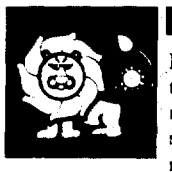
CARANGUEJO — 22/6 a 22/7



0670 100 624

Você pode sentir-se um pouco desanimado por isso aproveite uma oportunidade para levantar o seu entusiasmo. Não espere que tudo corra a seu favor. Seja mais paciente.

LEÃO — 23/7 a 23/8



0670 100 625

Não perca de vista os seus objectivos e faça todos os possíveis para manter os seus pontos de vista. Nao se distraia das coisas que são realmente importantes. Seja moderado.

VIRGEM — 24/8 a 23/9



0670 100 626

Você terá que tomar uma decisão importante. Por isso pese bem todas as consequências para depois não se arrepender. Não se intrometa em assuntos que não lhe dizem respeito.

BALANÇA — 24/9 a 23/10



0670 100 627

Você tem muito que fazer por isso tente ser um pouco mais metódico. Não tome tudo por garantido. Tente ser um pouco mais crítico consigo mesmo. Seja pertinente.

ESCORPIÃO — 24/10 a 22/11



0670 100 628

Surgirá uma boa oportunidade mas você tem de agir depressa se não a quer perder. Tente não chegar atrasado a um encontro. Seja convincente.

SAGITÁRIO — 23/11 a 21/12



0670 100 629

Faça as coisas certas à primeira tentativa para que mais tarde não tenha que as corrigir. Dê muito carinho e apoio ao seu companheiro. Ponha de lado o exagero.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1



0670 100 630

O que parecia ser uma boa ideia não será aplicável às circunstâncias presentes. Tente não se envolver em discussões sobre política ou religião. Seja preciso.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2



0670 100 631

Você terá certas dúvidas em relação a um acontecimento mas as provas apresentadas irão ajudá-lo a formular uma opinião. Mostre um pouco mais de boa vontade.

PEIXES — 20/2 a 20/3



0670 100 632

Nao faça nada que possa prejudicar a sua saúde. Aproveite qualquer oportunidade para aumentar os seus horizontes culturais. Seja diligente.

TELEVISÃO

R.T.P.-MADEIRA

27 de Novembro

10.00 — Abertura
10.02 — Azimutes (31.º episódio)
10.30 — Culinária
10.40 — Barriga de Aluguer (10.º episódio)
11.30 — O Caminho das Estrelas (último episódio)
12.15 — Detectives de Hollywood (1.º episódio)
13.00 — Jornal da Tarde
13.15 — Lua Cheia de Amor (164.º episódio)
14.00 — Riviera
14.25 — Sessão da Tarde: Milionário à Força
O romance publicado em 1902 por George Barr McCutcheon já serviu de inspiração a cerca de sete filmes ao longo do século, que das mais variadas formas adaptaram esta curiosa fantasia sobre o valor e o poder do dinheiro. Esta versão narra as atribulações de um modesto jogador negro de basebol "obrigado" a gastar 30 milhões de dólares em 30 dias a fim de poder receber uma fabulosa fortuna. Com excelente realização de Walter Hill, Milionário à Força conta no principal papel com um dos maiores comediantes do actual cinema americano: Richard Pryor.
16.05 — Design (5.º episódio)
16.30 — Filhos e Filhas
16.57 — Informação
17.00 — Chá das Cinco
17.50 — Cavaleiros do Zodíaco (4.º episódio)
18.25 — Caderno Diário
18.30 — Jovens Tarta Heróis
18.55 — Roda da Sorte
19.25 — Cinzas
20.00 — Telejornal + Tempo
20.35 — Pedra sobre Pedra (1.º episódio)
21.30 — Cristóvão Colombo (3.º episódio)
22.25 — Noite de Cinema: Assalto ao Arranha Céus
John McClane é um polícia em Nova Iorque e chega a Los Angeles para visitar a mulher, uma bem sucedida executiva de uma empresa multinacional, que o havia deixado juntamente com os dois filhos. John encontra a mulher no meio de uma festa de Natal nas instalações do fabuloso arranha-céus da companhia e logo começam a discutir. Entretanto, um grupo de terroristas invade as instalações da Nakatomi... Um filme de John McTiernan (1988) com Bruce Willis, Bonnie Bedelia e Reginald Veljohson.
00.35 — 24 Horas + Financial Times + Tempo
01.10 — Remate
01.30 — Força de Élite (3.º episódio)
02.20 — Encerramento da Emissão

CINE D. JOÃO
GALERIAS D. JOÃO - TELEF. 742504
ESPECTÁCULO E QUALIDADE EM
DOLBY STEREO



2.ª SEMANA
SESSÕES DIÁRIAS
ÀS 15H35 - 18H35 - 21H35
A SEGUIR:
«MENTES QUE BRILHAM»
DE E COM JODIE FOSTER
APOIO:
RDP MADEIRA

RÁDIO

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA 1530 e 1017 KHZ — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 06.55 — Oração da Manhã; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.30 — A Caminho das Oito; 07.55 — Momento de Reflexão; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença; 08.30 — Rádio Arquipélago; 09.00 — Notícias; 09.05 — Café da Manhã com Notícias às 10 e 11 horas; 11.30 — Notícias com Rádio Renascença; 12.45 — Madeira em Notícia; 13.00 — Música Seleccionada pelo Ouvinte com Notícias às 14.00-15.00-16.00; 17.00 — Notícias com Rádio Renascença; 18.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícia; 20.30 — Emissor Desportivo; Em Cadeia com Rádio Renascença: 22.00 — Notícias; 22.30 — Suplemento Especial da B. B. C.; 22.55 — Oração da Noite; 23.00 — Música para Dançar; 23.30 — Encerramento da Estação.
F. M. 92 — Em 4 Tempos — 1.º Tempo — 07.00/12.00. Em destaque: Saúde — Um programa da Clínica de Santa Luzia — 11.00-12.00; Intercalares às 09.00-10.00-11.00; Regionalíssimo às 08.30-09.30-10.30-11.30; **2.º Tempo** — 12h00/19h00. Em destaque: A Madeira em Notícia. Informação Regional — 12.45/13.00; Serviço de Agenda às 12.30; Intercalares às 14.00-15.00-16.00-17.00; Regionalíssimo às 14.30-15.30-16.30-17.30; **3.º Tempo** — 19.00/00.00. Em destaque: Da Ilha que Somos — Divulgação cultural às 19.00. António Aragão - Carlos Cristóvão - Florival de Passos - Herberto Hélder - Jorge de Freitas - Rebelo Quental - Rogério Correia e Silvério Pereira; Informação Regional às 20.00, Intercalares às 21.00-22.00; **4.º Tempo** — 00.00/07.00. Em destaque: Reflexos da Noite às 00.00-03.00; Intercalares de Hora a Hora com a Rádio Renascença.

ESTAÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

ONDA MÉDIA 1485 KHZ
INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30 e 10.30 horas.
06.00 — Sol Nascente; 06.55 — Reflexão da Manhã; 07.00 — Jornal da Manhã; Not. R. R.; Agenda; 08.00 — Noticiário da R. R.; Bom Dia Madeira; 11.30 — Noticiário da R. R.; Títulos Regionais; Agenda.
INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30 e 16.30 horas.
12.00 — Connosco ao Telefone; 13.00 — Informação Regional; Ponto de Encontro; 14.00 — Nós e Você; 15.00 — Clube do Empresário; 17.00 — Jornal da Tarde, Not. R. R., Títulos Regionais; Bola Branca; 17.30 — Nós e Você; 18.30 — Connosco ao Telefone.
INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
19.00 — Informação Regional; 19.30 — Bola no Ar; 20.00 — Síntese Regional; Agenda; Cidade Nua; 22.00 — Jornal da Noite; Not. R. R.; 22.30 — Suplemento especial da BBC para a R. R.; 23.00 — Not. R. R.; Horas Vagas.
Canal RMFM 96.0 MHZ
INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30 e 10.30 horas
06.00 — Relógio de Ponto; 06.55 — Reflexão da Manhã; 07.00 — Jornal da Manhã; Not. R. R.; Agenda; 08.00 — Noticiário da R. R.; Luz é Vida; 08.30 — Rádio Turista; 09.30 — Olá Bom Dia; 11.30 — Noticiário da R. R.; Agenda, Entre Amigos.
INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30 e 16.30 horas.
13.00 — Informação Regional; Ponto de Encontro; 14.00 — Trópico de Câncer; 16.00 — Oceano Atlântico; 17.00 — Jornal da Tarde, Not. R. R., Títulos Regionais; 17.45 — Rádio Turista;
INTERCALARES DA NOITE; 20.30 e 21.30 horas.
19.00 — Pequeno Concerto; 20.00 — Síntese Regional; Agenda; Cidade Nua; 23.00 — Jornal da Noite; Noticiário da R. R.; Queda dos Graves; 02.00 — A Hora do Ronco.

R.D.P.-MADEIRA

CANAL 1
Notícias 1/2 em 1/2 hora — Antena 1
00.00 — A Última Dança; 01.00 — Rádio na Noite; 05.30 — Música CD's; 06.30 — Super Manhãs da RDP c/07.00 — Jornal da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 10.00 — Passeio das Dez c/11.00 — Síntese Regional; 11.15 — Lotaria Nacional; 12.30 — No Estúdio e Estádio; 12.45 — Musical; 13.00 — Diário Regional; 13.10 — Jornal da Tarde; Direito de Antena: Conf. Nac. Agricultura; PSN; 14.00 — Jogos da Tarde; 16.00 — Ensaio; 17.30 — Informação e Música; 19.00 — Diário Regional; 19.15 — Musical c/19.30 — No Estúdio e no Estádio; 20.00 — Livre e Directo; 22.00 — Boa Noite Madeira c/ 23.00 — Último Jornal; 23.30 — Diário Regional; 23.40 — No Estúdio e no Estádio; 00.00 — Janela Indiscreta.
SUPER FM — Notícias hora a hora — Rádio Comercial
10.00 — Super FM c/11.00 — Síntese Regional; 13.00 — Diário Regional; 18.00 — Síntese Regional; 19.00 — Diário Regional; 21.00 — Fazedores de Sonhos; 22.00 — À Volta da Meia-Noite c/ 23.00 — Síntese Regional; 00.00 — Anos 60; 01.00 — Top 40; 03.00 — Musical CD's.



ESTREIA, HOJE — 14,30 — 17,00 — 21,30
CINE SANTA MARIA

CINEMA

CINE SANTA MARIA

14.30, 17.00 e 21.30 horas — «Beethoven».

CINE JARDIM

18.30 e 21.30 horas — estreia — «Gladiador».

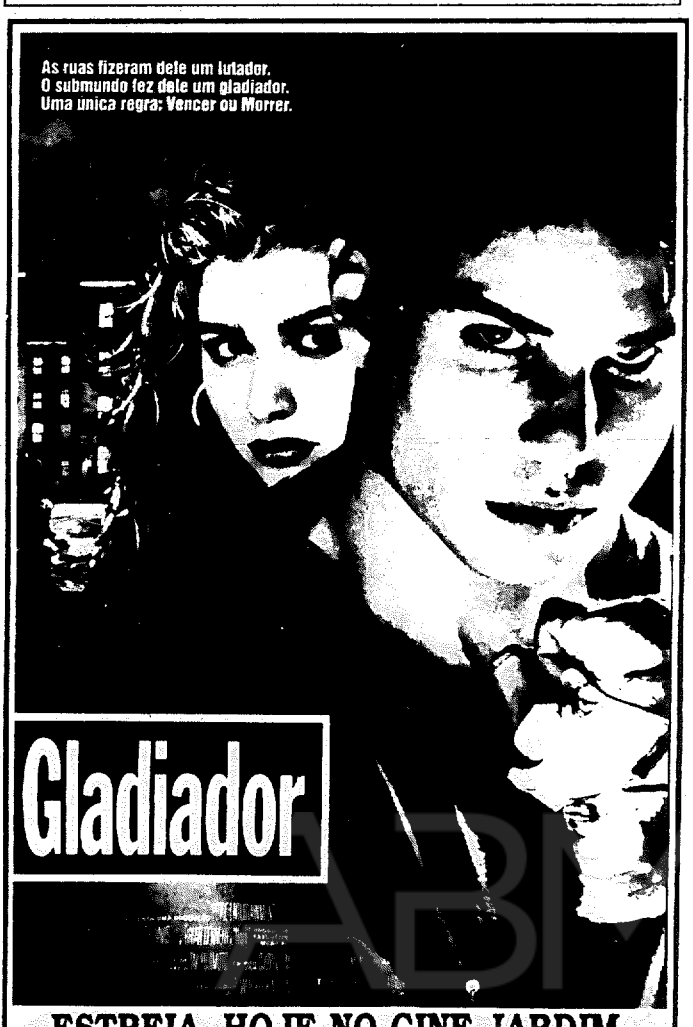
CINE D. JOÃO

15.35, 18.35 e 21.35 horas — 2.ª semana — «Jogos de Poder — o Atentado».

TEATRO MUNICIPAL

Inscrições para o FestiModas/93 até 30 de Novembro.

CINE D. JOÃO
GALERIAS D. JOÃO - TELEF. 742504
APRESENTA PARA ESTE NATAL
«A BELA E O MONSTRO»
A ÚLTIMA PRODUÇÃO WALT DISNEY
EM ESTREIA NACIONAL
ORGANIZAM-SE FESTAS DE NATAL PARA EMPRESAS
NOTA: POR DECISÃO DA DISTRIBUIDORA COLÚMBIA TRI-STAR E WARNER FILMES DE PORTUGAL, ESTE FILME SÓ SERÁ EXIBIDO NO CINE D. JOÃO.
APOIO:
RDP MADEIRA



ESTREIA, HOJE NO CINE-JARDIM

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Funchal, 27 de Novembro de 1992

Governo aprova lei das Forças Armadas

O Conselho de Ministros aprovou ontem as novas leis orgânicas do Ministério da Defesa, Estado-Maior General e dos três ramos das Forças Armadas, disse o porta-voz do Conselho, Paulo Teixeira Pinto.



Poder Militar subordina-se ao Poder Civil.

Estes diplomas prevêem a transferência de uma série de competências e atribuições, até agora detidas pelos diversos ramos das Forças Armadas, para o Ministério da Defesa.

«Trata-se de cumprir e concretizar, finalmente, a verdadeira subordinação do Poder Militar ao Poder Civil nos termos em que já vinham previstos na própria Lei de Defesa Nacional», explicou Teixeira Pinto.

«Assim, passa a competir ao Ministério da Defesa a preparação e execução da política de Defesa Nacional e o controlo e fiscalização dos recursos humanos e materiais e financeiros postos à disposição das Forças Armadas e dos organismos integrados no Ministério da Defesa ou sob a sua tutela», diz um comunicado oficial.

«Todas as actividades não directamente relacionadas com o emprego operacional dos meios de defesa são transferidas para o Ministério da Defesa Nacional», acrescenta.

O Estado-Maior General das Forças Armadas transforma-se num comando operacional com duas áreas de intervenção: o planeamento (executado por um novo órgão, o Estado-Maior Coordenador Conjunto) e a conduta operacional cometida também a um novo órgão (o Centro de Operações das Forças Armadas).

Este, dotado em tempo de paz de uma estrutura ligeira e flexível pode, em situação de emergência, converter-se em quartel-general conjunto.

Na Marinha, diz ainda o comunicado, foi centralizado no Comandante Naval (directamente subordinado ao chefe do Estado Maior da Armada) o planeamento, coordenação e controlo da actividade operacional.

«Foi assim possível extinguir os comandos de defesa marítima de portos e reduzir o escalão dos comandos navais dos Açores e da Madeira», acrescenta.

A estrutura orgânica da Marinha de Guerra foi também substancialmente alterada para a adequar à evolução dos meios navais e às responsabilidades que lhe incumbem no âmbito de organizações de segurança colectiva e na defesa e controlo da nossa Zona Económica Exclusiva, refere ainda o comunicado.

No Exército, procedeu-se à separação das tarefas de planeamento das de direcção e execução, cometendo estas aos comandos funcionais e territoriais e reservando a primeira para o Estado-Maior do Exército.

Na Força Aérea foi aprofundada a reorganização já operada em 1982, procurando as soluções organizativas e funcionais mais adequadas às características do seu sistema de armas.

«Assim, articulam-se três áreas funcionais (operações, pessoal e logística) e três níveis de decisão (chefe do Estado-Maior, comandos funcionais e unidades)».

Além disso, os elementos da componente operacional do sistema de forças nacionais da Força Aérea serão o Comando Operacional, as unidades de vigilância e detecção e as unidades aéreas operacionais.

Governo e UNITA aceitam acabar guerra em Angola

As declarações do Governo e da UNITA acertaram ontem no Namibe, Sul de Angola, «a aplicação efectiva do cessar-fogo em todo o território nacional e a cessação imediata de todo o movimento ofensivo».

Na reunião, foi ainda solicitada a prorrogação do mandato da UNAVEM II em Angola e pedido o seu maior envolvimento quantitativo e qualitativo, ficando as duas partes de apresentar em breve as suas tarefas específicas para esse novo mandato.

No mesmo encontro, foi sublinhada «a aceitação plena da vigência dos acordos de paz para Angola, única via para a solução do problema angolano».

Estes três pontos integram a declaração final lida simbolicamente pelo general Armindo Jaka Jamba, um dos oficiais da UNITA que chegou a ser dado como morto nos incidentes registados em Luanda no início do mês.

Durante cerca de quatro horas e meia, as delegações do Governo de Luanda e da UNITA debateram assuntos mutuamente considerados fundamentais para o processo de paz angolano, tendo sido estabelecid uma ordem de trabalho.

Assim, ficou estabelecido que a agenda iria ser composta pelo respeito integral dos acordos de Bicesse e sua validade, pela participação da UNITA no Parlamento, (ao que este partido propôs e conseguiu acrescentar «e no Governo Nacional»), e ao cessar-fogo e toda e qualquer movimentação em actos de guerra.

Por outro lado, ficou também estabelecido que seriam analisadas as questões da libertação dos dirigentes da UNITA em Luanda e a entrega dos corpos do ex-vice-presidente da UNITA, Jeremias Chitunda, e do ex-chefe da delegação do movimento na Comissão Conjunta Político-Militar (CCPM), Salupeto Pena, a realização de uma reunião política da UNITA e a prorrogação do mandato da ONU em Angola.

No final da reunião, Mano Vakola, lamentou o facto de não ter havido tempo para serem discutidos todos os assuntos em agenda, mas sublinhou que na próxima semana haverá uma nova reunião entre as duas partes em local a designar.

Aparentemente um certo cepticismo quanto a este acordo, o chefe da delegação governamental, Fernando da Piedade «Nando», sublinhou que esta reunião tem valor se logo a seguir se passar à fase da sua implementação, o que significa que as forças da UNITA terão de regressar às suas áreas de localização».

Para «Nando'», a vantagem deste acordo «é que essas áreas de localização ficarão livres, sem tiros, pois se não houvesse este acordo o Governo teria de recorrer a outros meios para recuperar essas sedes provinciais».

Colapso de Honecker em pleno julgamento

O processo contra Erich Honecker continua a «marcar passo» e uma condenação do ex-chefe de Estado da RDA parece cada vez mais improvável.

O tribunal de Berlim interrompeu a audiência de ontem, após novo colapso do réu.

A defesa requereu entretanto a suspensão do julgamento por quatro semanas, invocando que precisa de tempo para ler mais de 13 mil páginas de actas entretanto surgidas, que poderão, na opinião dos advogados de Honecker, ilibar o seu constituinte da acusação de homicídio involuntário na pessoa de treze fugitivos da RDA.

Dando uma nota quase caricata a este caso, Nicolas Becker, um dos defensores, informou que «importantes depoimentos» de uma antiga secretária de Honecker durante muitos anos revelam que o ex-líder da RDA «lamentou os incidentes» no Muro de Berlim e na fronteira inter-alemã.

Guerrilheiros na Colômbia fazem explodir 14 bombas

A guerrilha colombiana intensificou nas últimas 24 horas os seus ataques fazendo explodir 14 bombas em duas cidades, enquanto as tropas governamentais mataram 12 guerrilheiros e capturaram outros 12, foi ontem anunciado.

Nove bombas de fraca potência explodiram quarta-feira à noite na capital colombiana, Bogotá, ferindo duas pessoas e causando alguns estragos materiais, informou a Polícia.

Outras quatro bombas explodiram na cidade de Bucaramanga, cerca de 300 quilómetros a Nordeste de Bogotá, causando apenas importantes danos materiais, segundo a Polícia.

Condutores podem fazer seguro por danos corporais

Os condutores de automóveis podem, a partir de agora, fazer um seguro para danos corporais sofridos por acidente, anunciou a Companhia de Seguros Tranquilidade, responsável pelo lançamento desta modalidade inédita em Portugal.

A nova modalidade de «protecção corporal do condutor», associada ao seguro automóvel, garante uma cobertura até 20 mil contos por danos corporais através do pagamento de um prémio anual de 7.500 escudos.

A indemnização prevista neste novo produto, é atribuída independentemente da responsabilidade do condutor no acidente e abrange situações de condução da viatura, estrada e saída do veículo, abertura do capot, substituição de rodas e, em geral, todas as situações de reparação de avarias em viagem.

Casos de alcoolémia, uso de estupefacientes e suicídio ficam excluídos da «protecção corporal do condutor».

Em Portugal por cada milhão de habitantes, morrem nas estradas devido a desastre 273 pessoas, contra 96 no Reino Unido e 98 na Holanda.

O número de mortes nas estradas portuguesas é cerca de cinco vezes superior à média registada nos países da Comunidade Europeia.

Em 1991 morreram ao volante 2.180, mais 93 por cento do que no ano anterior.

Detido suspeito do ataque que vitimou três turcas

O Procurador alemão-federal anunciou ontem a captura de um homem suspeito de envolvimento no recente fogo-posto que vitimou três mulheres turcas no Norte da Alemanha.

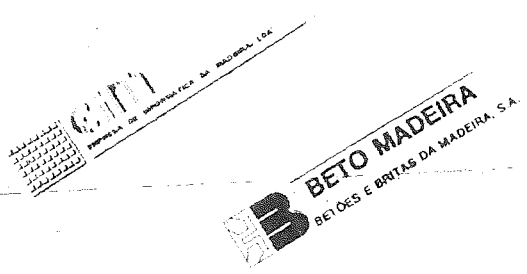
Em comunicado distribuído à imprensa, o gabinete do Procurador-Geral identificou o suspeito como sendo Michael Peters, 25 anos, natural de Gudow, uma localidade a cerca de 13 quilómetros a Sul de Moelln, local onde as três turcas morreram na sequência do fogo lançado ao edifício onde residiam.

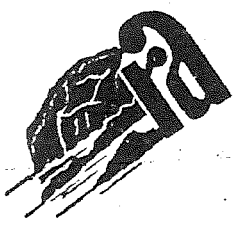
O comunicado refere que Peters «e outros 10 implicados cujos nomes são conhecidos» são suspeitos de terem fundado, ou de pertencerem a uma organização terrorista de extrema-direita.

«Existe a suspeita de que Peters e os outros suspeitos fundaram uma organização para levar a cabo actos extremistas e de xenofobia através de meios violentos — especialmente fogo-posto — contra estrangeiros que vivem na Alemanha», refere a nota do gabinete do Procurador-Geral.

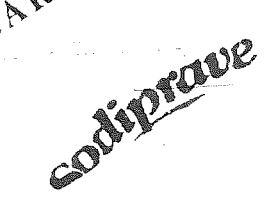
DIÁRIO DE NOTÍCIAS



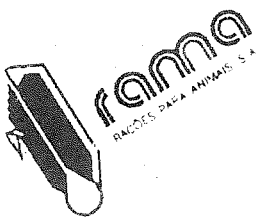












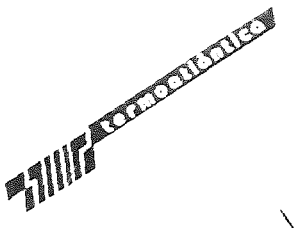


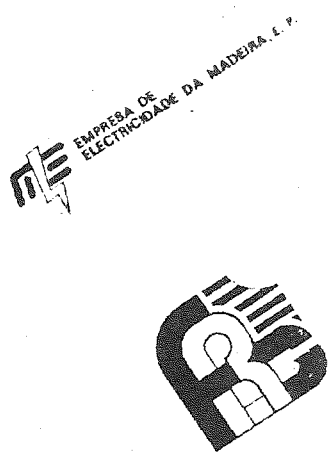


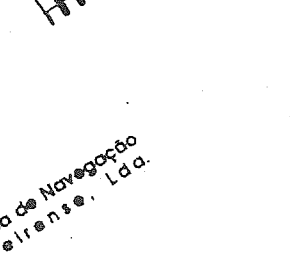




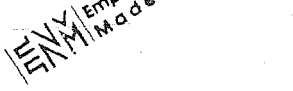








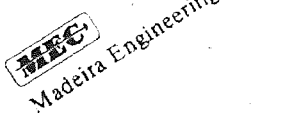




















as maiores empresas

PREVISÃO

SONASA

o serviço!

Homenagem ao empresário madeirense

Na linha das nossas iniciativas editoriais, a visarem sempre uma informação aprimorada e a prestação atempada de um serviço válido aos diferentes segmentos do desenvolvimento económico desta Região Autónoma, publicamos hoje, pelo terceiro ano consecutivo, uma renovada e actualizada edição de «AS CEM MAIORES EMPRESAS». Um evento único e específico no âmbito da imprensa madeirense, o qual orgulha o «DN» e conta desde a primeira hora com a prestimosa e criteriosa colaboração da PREVISÃO-Empresa de Contabilidade e Formação Profissional, Lda., esta a grande responsável pela componente técnica do escalonamento sectorial das inúmeras empresas sediadas e operantes no espaço local, empresas que, e apraz-nos felizmente registar o facto, não manifestaram quaisquer reservas em participarem de corpo inteiro e em se sujeitarem à satisfação dos «itens» que obrigam a um levantamento deste tipo.

A edição que hoje publicitamos, para além de constituir uma segura e rigorosa montra do tecido empresarial madeirense, afinal, aquele que está igualmente capaz de criar mais trabalho e gerar mais riqueza, não deixa de apresentar-se e revelar-se por outro lado como um barómetro significativo dos avanços e recuos, das experiências optimizadas ou das preocupações por que passam todos os agentes económicos numa determinada conjuntura. Enriquecendo a publicação com análises especializadas, opiniões e comentários abalizados sobre os diferentes sectores da economia regional (do primário ao terciário), construindo o trabalho sobre indicadores ou definições-base seleccionadas pela PREVISÃO/DN — Serviços, Indústria e Comércio; volume de negócios; capital próprio; activo líquido; valor acrescentado bruto; cash-flow; rentabilidade de capital próprio; rentabilidade das vendas; produtividade real —, procuramos em simultâneo oferecer um ranking empresarial tanto quanto possível próximo da verdade, estimulando e valorizando a capacidade dos nossos gestores, a qualidade do serviço ou do negócio, o aumento da produtividade, e alertar para as preocupações, para os previsíveis óbices e obstáculos que se colocarão no próximo futuro.

Em relação ao já conseguido pelas nossas empresas, no que concerne aos dados recolhidos pela aplicação dos indicadores a 1991, a economia madeirense não deixa de estar em ascensão, pese embora naturalmente dependente cada vez mais das linhas seguidas pelos mercados exteriores, em particular o Comunitário Europeu com o seu Mercado Único a vigorar a partir de Janeiro/93. Todavia, mesmo em tempo de recessão económica a viver um pouco por todo o lado e que não poupa as políticas e os mercados internacionais mais sólidos, a hora dos empresários e gestores madeirenses, actuantes num mercado limitado em Região da Ultra-Periferia, é de esperança. E esta esperança manifesta-a o Dr. Pedro Ventura, Director Regional do Planeamento, na análise que faz nestas páginas:

«Regista-se pela análise destas Empresas um aumento do volume de negócios de 80 milhões de contos em 1990 para 101 milhões de contos em 1991, ou seja, um acréscimo de 26,3%. Os lucros tiveram um crescimento de 9% — apesar dos resultados negativos no comércio (11,3%) — se bem que o cash-flow tivesse, globalmente, um acréscimo de 20%. Estes indicadores superiores à taxa de inflação traduzem uma tendência de crescimento real das empresas, e um forte contributo do tecido empresarial para o ritmo de desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira. (...) A performance e ranking desta iniciativa muito positiva promovida pela PREVISÃO/DN, veio continuar a confirmar a importância que também as pequenas e médias empresas têm tido no desenvolvimento económico regional e o papel potencial que desempenharão no futuro quadro regional, nacional e europeu».

Sabemos que o regular progresso económico da Região Autónoma passa ainda por uma fase de transformações várias, desde a racionalização financeira à eficácia dos investimentos reprodutivos, passa pela criação de condições e pela garantia de infra-estruturas (e recordamos os sensíveis sectores da agricultura, dos transportes aéreos e da indústria do turismo), passa por marcantes adaptações aos novos processos e desafios tecnológicos lançados pelos modernos mercados. E se ao vector público continua a pertencer uma assinalada quota-parte de participação no promover do desenvolvimento, não tenhamos dúvidas que ao vector empresarial privado vão acrescendo agora maiores responsabilidades de intervenção directa nesse desenvolvimento, assumindo-se no mercado livre, concorrencial e competitivo, como parcela de maior importância, incidência, talvez mesmo que decisiva no médio prazo.

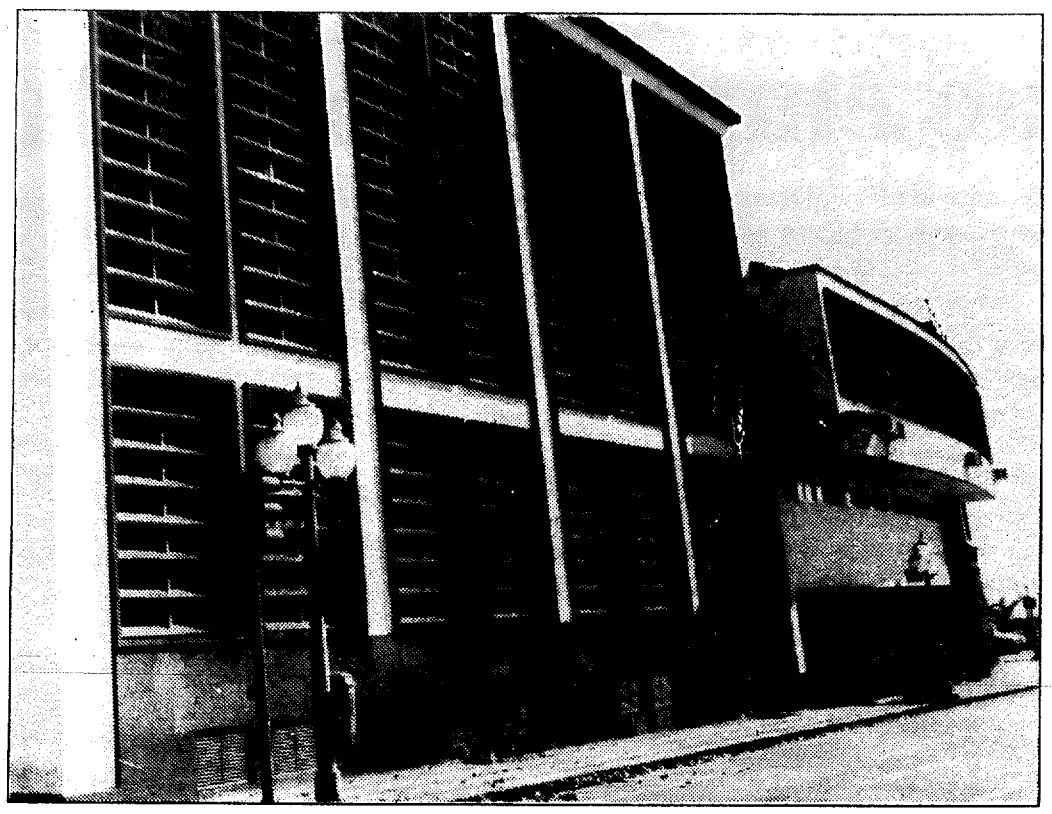
Assegurando-se as condições devidas à estabilidade do processo económico, que não poderá igualmente alhear-se paritariamente da componente social, por certo que o nosso tecido empresarial privado se revelará capaz, aliás, como o vem provando, de oferecer as melhores respostas e constituir-se como parte activa e consciente no gerar de riqueza reprodutiva e, consequentemente, no contribuir para a efectiva minimização da oferta e procura no mercado de trabalho. E no momento em que mais uma vez concretizamos esta iniciativa «AS CEM MAIORES EMPRESAS», prestando uma justa homenagem ao esforço de antigos e jovens empresários, não só temos por objectivo facultar informação, indicadores e dados conducentes ao afinar de estratégias futuras no quadro da economia regional, mas também a necessidade de lhes reconhecer os méritos por tudo o que vão investindo e realizando em prol do progresso da sua terra.

Com a publicação deste caderno específico, um catalizador de estímulos e de sensibilidades no seio do tecido empresarial madeirense, que contou também com a colaboração do Banco Totta & Açores (o patrocinador dos prémios a atribuir às empresas com melhores índices conseguidos nos sectores económicos diversos), orgulhamo-nos de termos dado do mesmo modo, como empresa e como órgão de comunicação social, um válido contributo ao desenvolvimento.



FICHA TÉCNICA — COORDENAÇÃO E TEXTO: Miguel Silva • CAPA: Vítor Mendes • FOTOS: A. Campos - A. Spínola - M. Nicolau e Arquivo DN
(Este suplemento faz parte integrante do Diário de Notícias - Madeira de 27 de Novembro de 1992 e não pode ser vendido separadamente)

55



Resultados

❑ A EEM é, novamente, a maior empresa madeirense. A liderança do *ranking* assenta na análise que a PREVISÃO, em colaboração com o DN, elaborou sobre o exercício de 1991. Todos os números sobre os avanços e recuos do tecido empresarial madeirense em

❑ Rui Vieira, Paulo Matos, Paulo Mendes, Sales Caldeira e Tomás Metello escrevem o que pensam sobre Agricultura, Turismo, Serviços e Indústria em **opinião**

☞ págs. 14 a 23



6

Vítor Constâncio, vice-presidente do Banco de Portugal, ao **DN**:

Não acredita em grandes descidas nas taxas de juro

Arlindo Cunha garante apoios à Agricultura

10



❑ A Agricultura atravessa uma fase de marcação de passo. Mas o futuro há-de ser melhor. Esta a ideia deixada pelo ministro Arlindo Cunha em entrevista ao **DN**.

Gestores

Conheça os principais gestores. E as empresas que eles têm sob a sua responsabilidade.

71

❑ Rui Nepomuceno (PCP), Irineu Teixeira (PSN), Conceição Pereira (UDP), Josué Baptista (CDS), Gregório Gouveia (PS) e Sérgio Marques (PSD) dão a sua opinião...

O que pensam os políticos

☞ págs. 52 e 53

Jardim não interfere na *explosão* empresarial 5

Indústria na Madeira com apoios da Europa 8

Leasing não consegue convencer madeirenses 25

Sindicatos apontam objectivos para 93 27

Patronato pretende maior produtividade 32

Secretário da Economia destaca papel das PME's 35

Estrangeiros investem dois milhões na Região 37

Vantagens a ter em conta na Zona Franca Industrial 39

Banco Totta promove novos investimentos 41

Coronel Morna quer carros na periferia 81

Empresários jovens ajudam-se mutuamente 83

Jovens agricultores pedem apoio continuado 85

Madeira não tem construção *própria* 87

SDM em promoção com 100 mil contos 89

Jardim não quer interferir no boom de empresas

Que triunfem as melhores

O Governo Regional não vai limitar o número de empresas. A não ser em casos de notório interesse público. Noutros fica tudo nas *mãos* da concorrência. Esta a posição de Alberto João Jardim. Que admite que a Madeira foi atingida pela recessão internacional "por tabela".

O presidente do Governo Regional não parece preocupado com o crescente número de empresas existentes na Madeira. E como tal garantiu que, pelo menos por enquanto, o Governo Regional nada fará no sentido de interferir no processo. Segundo Alberto João Jardim "nós vivemos num sistema de liberdade de iniciativa pelo que não é o Governo que deve interferir, salvo casos de notório interesse público, a cercear o número de empresas num determinado ramo". Mas tal situação só para casos de sectores vitais no funcionamento da sociedade.

Por isso considera Alberto João Jardim que num normal esquema dos tecidos industriais e comerciais e mesmo do tecido agrícola "não compete aos governos fazer proteccionismo". Para o presidente do Governo "intervir e limitar o número de empresas seria estabelecer uma nova forma de protecção como o Estado Novo desenvolveu e que em todos os sistemas em que se fez manifestou-se claramente pernicioso para a economia".

Naquela perspectiva frisa que a iniciativa privada representa — como o próprio nome indica — a iniciativa, e em um assumir o risco, que "legitima o lucro. O lucro das empresas é legítimo para o seu titular porque é a legítima e moral condensação do risco" — explica.

Contudo a perspectiva manifestada pelo chefe do Executivo não invalida que verifique e se interrogue, como afirmou, se a dimensão do nosso mercado suporta tanta empresa de um determinado ramo. "É uma pergunta que eu próprio, como cidadão, me coloco" — admitiu.

Proteccionismo

Mas mesmo assim volta a não manifestar-se preocupado relativamente ao número de empresas, até porque "o mercado madeirense não se limita apenas aos residentes. Em certos ramos de actividade, turismo ou outras, têm também como consumidores aqueles que nos visitam".

Desta forma reitera o presidente que não cabe ao Governo definir o número de empresas nos respectivos ramos, sobretudo para "não cair num proteccionismo mau para a economia e para o próprio consumidor".

E ao contrário de algumas vozes que já se ouvem anunciando um excesso de empresas de Construção Civil, Jardim tem uma opinião diferente. Diz mesmo que neste ramo há lacunas, concretamente na prestação de pequenos serviços, como arranjos urgentes que por vezes são necessários efectuar. Segundo afirmou, "a existência de sub-empreiteiro é necessária para a execução de determinadas obras — é uma forma de especialização que se faz em qualquer país desenvolvido. Eu penso que o nosso mercado até suportava mais algumas empresas de empreiteiros, porque muitas vezes a adjudicação de uma obra fica um pouco mais cara pelo reduzido número de empresas concorrentes, que não fazem baixar o preço da adjudicação. E isto tanto nas grandes como nas pequenas obras, embora mais nas de maiores dimensões".

Apesar de reconhecer a presença de muitas empresas nalguns ramos, Jardim não quis, contudo, adiantar de que ramo se trata para não se imiscuir numa área que pretende "deixar ao critério e ao risco das empresas privadas".

Sobre as actividades que poderiam ter um maior sucesso, também o presidente do Governo não apresentou o seu *palpite*. Porque a "economia está a acompanhar o ritmo das tecnologias que não são apenas inovadoras no tipo de produto que põem ao consumo mas também em matéria de custo". Naquele sentido o interesse do consumidor pelo aparecimento de produtos novos "é que determina o aparecimento das empresas para os venderem". Por outro lado, sustenta, "o avanço tecnológico permite, por vezes, que um produto seja feito a custos mais baixos substituindo a necessidade que o outro satisfaz". Desta forma considera difícil dizer que há falta ou excesso de empresas num dado sector.

Recessão por tabela

Numa altura em que tanto se fala de recessão internacional também o Governo da Madeira não a ignora. Segundo o chefe do Executivo a recessão acaba sempre por atingir outras regiões e no caso concreto da Madeira diz que "nós apanhamos sempre por tabela, principalmente num território como o nosso quase totalmente dependente do exterior", e enumera o abastecimento de matérias-primas, para além de certas actividades dos serviços, nomeadamente no turismo e comerciais, empresariais e mesmo financeiras, como dependentes da conjuntura internacional. Por isso, considera irresponsabilidade pensar que "não íamos ser atingidos pela recessão".



Alberto João Jardim: investimento público é o motor da economia da Madeira.

Enfrentar a crise

Mas o que é preciso, conforme afirmou, é ter uma atitude psicológica assente em três pontos essenciais: "Primeiro, não vamos passar a vida a chorar, temos é de enfrentar a crise; segundo, não vamos pintar o quadro mais negro do que possa ser, porque o pior que se pode fazer a uma economia é apresentar-se sob uma perspectiva fatalista. Uma coisa é uma situação difícil, outra é o fatalismo para o que não há razão"; em terceiro lugar considera necessário proceder a uma hábil política de mercado, nomeadamente no campo do turismo onde refere que a Madeira não se encontra dependente daquilo a que chamou de turistas proletários. Ou seja, os de fracos recursos que, por força das suas possibilidades, contentam-se com menores luxos e registam um menor consumo.

"Na Região — afirma — temos um turismo de classe média que fez férias mesmo durante as crises europeias. Impôs-se a sociedade de lazer que não vai ser muito afectada pela existência de crises".

"Vamos manter o investimento"

Na sua perspectiva a recessão que se avizinha não será pior que as que Portugal viveu há alguns anos. Antes pelo contrário, "são muito mais atenuadas". Por isso defende a ideia de que há condições para se manter o investimento, pelo que a melhor maneira para responder à recessão internacional "é criar a nossa própria riqueza e aumentar o investimento". Sobre isto afirma que, da sua parte, tudo vai fazer para permitir o aumento de investimento público esperando a necessária correspondência do sector privado.

Para Alberto João Jardim os próximos anos apresentam garantias de confiança, porque o ritmo de investimento público "irá manter-se, que é o motor da economia na Madeira, e vamos criar todas as condições para manter a estabilidade política e social". Desta forma, frisa o governante que "estão criados todos os condicionalismos que suportam um clima de confiança".



"Como é que o nosso mercado suporta tanta empresa da mesma área, é uma pergunta que eu próprio me coloco, como cidadão".

Vítor Constâncio, vice-governador do Banco de Portugal ao DN

"Não é de esperar grandes descidas nas taxas de juro"

O vice-governador do Banco de Portugal considera que as taxas de juro não deverão descer significativamente nos próximos tempos. Em entrevista ao Diário de Notícias, Vítor Constâncio fala também do acesso ao crédito externo e do risco cambial que envolve. Diz que a tão falada recessão internacional já chegou a Portugal e que a concorrência não vai atingir apenas as pequenas empresas. As grandes também terão de preparar-se. E os mais frágeis devem pensar em abrir as suas *portas* a outros accionistas.



— De que forma é que as Pequenas e Médias Empresas em Portugal podem suportar a concorrência estrangeira?

— Bem, não se pode generalizar. Em todos os países europeus desenvolvidos existe uma vasta rede de pequenas empresas de boa produtividade e que proporcionam bons rendimentos às pessoas que dependem delas. Portanto o ser pequeno não é, por definição, uma condenação. O que importa é que a empresa esteja posicionada no mercado em termos competitivos e que faça um esforço permanente para aumentar a competitividade. Logo, só pela dimensão não podemos extrair conclusões sobre a viabilidade de uma empresa...

— Mas à partida surgem mais dificuldades?

— Sim... uma coisa é certa, há mais concorrência para todas. E isso nalguns produtos poderá implicar situações por vezes sem resposta, na medida em que a economia se abre e em que de súbito uma empresa não tem capacidade de poder concorrer e isso pode acontecer. É uma das consequências da abertura da economia. Mas é claro que também gera oportunidades, veja-se por exemplo: entramos na CEE juntamente com a Espanha, abriu-se para muitas empresas portuguesas o mercado espanhol, praticamente com que elas não contavam, isso criou oportunidades de expansão e viabilização de muitas empresas. Outras estão praticamente a desaparecer devido às importações que vêm de Espanha, há aqui um mecanismo de compensação e até agora o efeito foi positivo para a economia portuguesa. Agora são períodos de ajustamento que criam sempre alguma turbulência...

— Mas neste caso estamos numa Ilha. Que sugestões se poderá apresentar aos empresários madeirenses para ultrapassarem estas situações?

— O facto de se tratar de uma Ilha é um mercado que tem sempre alguma protecção que advém dessa situação geográfica e há sempre uma rede de pequenas empresas que estão muito perto dos consumidores finais que se defende melhor que noutras situações, até devido aos custos de transportes que para aqui são maiores e tudo isso dá uma certa protecção natural. Mais uma vez creio que não se pode generalizar, o que é importante é que todas as empresas façam uma análise tendo em conta os produtos que neste momento fabricam ou os serviços que fornecem, analisar em concreto o seu mercado, ver o que acontece no contexto da abertura e da liberalização, quais serão os preços e em que condições é que os seus concorrentes podem aqui pôr produtos do mesmo tipo. Têm de fazer contas e medir mercado a mercado, produto a produto. No caso dessa concorrência poder ser muito grande, devem procurar então as respostas para seguir isso. Em muitos casos isso implicará que algumas empresas tenham de mudar de produto, noutros implicará um maior investimento para aumentar a produtividade.

A rede de empresas que existe nos países desenvolvidos da Europa é muito flexível porque muitas mudam de produção quando detectam outras oportunidades para poderem continuar a existir. Esse tipo de flexibilidade, de atenção permanente ao seu posicionamento no mercado e a capacidade para inovar e investir são essenciais num contexto de maior concorrência em que temos de viver.

— Não acha que se trata também de uma questão de mentalidades de alguns empresários?

— De facto as empresas subsistem só da capacidade empresarial...

— E existe capacidade empresarial neste momento, em Portugal?

— Não... nunca é suficiente. Em muitos sectores vai ter de haver um fenómeno de concentração empresarial. E as empresas vão ter de se despojar dos seus capitais a outros accionistas para poderem investir, modernizar-se e aumentar a dimensão, mesmo que isso seja difícil para algumas gerações, mas há situações em que a sobrevivência impõe de facto evolução.

— Concorda com a afirmação de que as taxas de juro em Portugal são o principal entrave da economia?

— Eu penso que a economia portuguesa viveu de 90 para cá um período de taxas de juro excessivas. E que esse factor foi muito importante para a desaceleração do crescimento que se tem assistido. Não foi o único mas foi bastante importante. E é um ponto dos mais controversos da política económica porque eu creio que não era necessário que as taxas de juro tivessem mantido os níveis que mantiveram durante tanto tempo.

— Não acha que os bancos portugueses ganham de mais?

— Bom, as margens financeiras dos bancos aumentaram muito desde 1988, altura em que se liberalizaram as taxas de juro e se mantiveram até Janeiro de 1991 os limites de crédito. Isso permitiu aos bancos aumentar as margens de intermediação para níveis excessivos.

Mas foi importante para os bancos na medida em que esse período também coincidiu com a necessidade de reforçarem os seus capitais para fazerem face às obrigações decorrentes da directiva comunitária que obriga a um certo nível de capitais próprios em relação







ao activo, maior do que no passado, e para constituírem provisões em relação a créditos mal parados, ou às suas responsabilidades com as pensões de reforma dos seus empregados. Portanto esta fase permitiu consolidar a situação dos bancos, mas foi excessiva para a economia, isso sem dúvida.

— Acredita numa descida das taxas de juro?

— As taxas de juro já desceram um pouco este ano e penso que no imediato não é de esperar novas descidas significativas. Mas na medida em que a inflação, acompanhando os níveis europeus, vai continuar a reduzir-se, as taxas de juro, em termos nominais, também descerão mais alguma coisa durante o próximo ano.

Acontece no entanto que como as autoridades anunciaram que vão manter a intenção de liberalizar totalmente os capitais no fim do ano, está em causa a liberalização final dos chamados capitais monetários que são de curto prazo e que dão acesso aos estrangeiros ao mercado monetário interno, o escudo. Essa liberalização vai criar riscos adicionais de ataques especulativos à nossa moeda no novo contexto do Sistema Monetário Europeu.

Para manter a paridade do escudo, que é também um dos objectivos anunciados pelo Estado, há necessidade de manter prémios de risco nas taxas de juro e as taxas de juro relativamente mais altas. Ou seja, poderão descer ligeiramente em termos nominais, em termos de valores correntes, acompanhando a descida da inflação, mas em termos reais, descontada a inflação nesta nova realidade, porventura já não irão descer, ao contrário do que se previa em Agosto.

— E na eventualidade duma descida acentuada, alguns bancos poderão entrar em crise?

— Isso significaria que os países onde as taxas de juro são mais baixas os bancos estariam falidos, não podemos raciocinar nesses termos. Em primeiro lugar tudo depende das margens de intermediação, os bancos, evidentemente, também já começaram a descer as taxas de juro pelos depósitos, o dinheiro que pagam pelos recursos. Mesmo assim a descida geral das taxas de juro não implica que os bancos entrem em prejuízos.

Em segundo lugar é normal que quando a inflação desce as taxas de juro sejam mais baixas e as margens de intermediação também se reduzam porque há relação entre as duas coisas. O que importa aos bancos é manter uma rentabilidade dos seus capitais próprios em termos reais. Portanto não é indiferente o nível das suas margens absolutas de taxas de juro ao nível de inflação que se verifica.

— Qual a sua opinião sobre a possibilidade de se poder recorrer ao crédito externo? Acha que é positivo para os empresários portugueses?

— Sem dúvida, sobretudo numa fase que é de estabilidade cambial. O acesso ao crédito externo é muitas vezes uma forma de conseguir financiamentos a taxas de juro mais baixas, e portanto em condições mais favoráveis. Nesse sentido a liberalização a que estamos obrigados por razões da nossa participação na CEE leva a que isso venha a acontecer após o período de limitação com o depósito obrigatório que existia até Agosto último, tornando possível que as empresas tenham acesso a financiamentos mais baratos.

É claro que a crise do Sistema Monetário Europeu introduziu aqui um factor novo. Enquanto até agora se podia confiar com maior segurança em que não haveria alterações cambiais, agora tornou-se claro que essas alterações podem existir, ou seja, que há um risco cambial na tomada do crédito externo e, portanto, a situação não será tão clara dum aproveitamento da liberalização como era antes da crise do SME.

— O que pensa do Sistema Monetário Europeu?

— Eu penso que o Sistema Monetário Europeu venceu a prova decisiva quando ultrapassou a chamada batalha do franco. Quando os mercados e especuladores foram vencidos. Isso manteve o sistema. Que não é de câmbios fixos, nunca foi, nos primeiros quatro a cinco anos da sua existência houve praticamente dois realinhamentos de moedas por ano, o que está previsto nas regras do sistema, que é de câmbios quase fixos mas flexíveis, o que significa esta evolução recente é que, por um lado se confirmaram aqueles que, como eu, pensavam que a liberalização plena dos movimentos de capitais tornaria impossível manter os câmbios fixos entre moedas diferentes de países com desempenhos económicos diferentes e que o sistema entre, portanto numa fase de maior flexibilidade que implicará, porventura de tempos a tempos alguns realinhamentos.

Mas é um sistema que funciona e que assegura, apesar disso, uma estabilidade cambial maior do que aquela que existe nas moedas que não participam num sistema deste tipo.


Para Vítor Constâncio, a capacidade empresarial nunca é suficiente.

— Fala-se muito em recessão internacional. Até que ponto essa recessão poderá atingir Portugal e que sectores estão mais sensíveis?

— Bom, já atingiu, na medida em que também a moderação do crescimento económico já é uma consequência dessa projecção internacional, evidentemente. Nós temos uma economia aberta e portanto sofremos essas consequências. Há também factores da política interna que determinam esta redução dos níveis de crescimento que, penso, se irão acentuar no próximo ano se se mantiverem as políticas que estão anunciadas.

Numa conjuntura desse ponto de vista geral, afecta a generalidade dos sectores, visto que há uma quebra da procura global que se reflecte nos diferentes sectores. No caso particular como os efeitos recessivos são em grande parte originados na política de taxa de câmbio, em que entra o problema das produções portuguesas com as produções estrangeiras, os sectores, por um lado os exportadores e por outro lado os produtores de bens que concorrem com importações vão ser os mais afectados.

— Sob que perspectiva se pode entender uma crise na economia mundial?

— Neste momento há uma recessão, o ano passado a produção de bens e serviços a nível mundial diminuiu. Bom, essa crise pode acontecer, embora a meu ver seja pouco provável. E pode acontecer, se houver uma crise financeira em relação à qual não houvesse resposta adequada. Há uma certa fragilidade de sectores financeiros de países importantes neste momento e há sobretudo uma situação de movimentos de capitais implicando grandes montantes, visto que se estima que há um volume de transacções na ordem de 900 biliões de dólares por dia nos mercados cambiais e que os bancos centrais dos países industrializados têm reservas da ordem dos 400 biliões, há alguns riscos de movimentos especulativos excessivos que desequilibram a economia mundial mas penso que há, apesar de tudo, instrumentos e um grau de conhecimento suficiente das situações para que uma crise financeira não venha a aprofundar-se e a ter consequências nas economias.

Não é por acaso que no acréscimo de 1987 os bancos centrais souberam injectar liquidez nas economias para aguentar os mercados, que nos Estados Unidos as falências de muitos bancos tiveram como resposta o Estado entrar com muitos biliões para aguentar a situação e o mesmo acaba agora de suceder na Suécia. Portanto há hoje uma compreensão daquilo que é necessário fazer para sustentar e salvaguardar a estabilidade dos anos financeiros que não existia nos anos 30 e que explica, no fundo, a crise financeira dessa altura.







SAPMEI apoiou com 28 por cento

Investimentos industriais na Madeira rondam os dezoito milhões de contos

Cerca de 18 milhões de contos é quanto foi investido nos últimos tempos na indústria da Madeira, entre os quais cinco milhões foram financiados pelo SAPMEI (Serviço de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais). Jorge Faria, responsável por aquele serviço, fala de valores muito significativos no desenvolvimento do sector. Mas acusa também o fracasso inicial de alguns sistemas de incentivos nacionais.

O número das pequenas e médias empresas industriais tem subido na Madeira. Esta uma conclusão lógica após a entrevista com o dr. Jorge Faria, responsável na Região pelo Serviço de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais.

Este serviço surgiu na Região depois da Delegação do IAPMEI no Funchal e integrado na regionalização de diversos serviços, sendo tutelado pelas várias secretarias do Executivo Regional ligadas à área económica.

Atendendo à sua vocação de apoio a pequenas e médias empresas de carácter industrial "tem acarinhado todas as iniciativas que se prendem com o sector em que se insere", como garante Jorge Faria. Situação apenas possível porque por ali passam alguns dos sistemas de incentivos que vigoram tanto a nível nacional como regional.

SAPMEI teve de exercer alguma influência junto dos empresários no sentido de garantir a sua adesão aos novos projectos que eram incentivos de verdade" — declarou Jorge Faria.

Na Região o Serviço de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais tem feito sentir o seu apoio através do Sistema de Incentivos de Base Regional (SIBR), recordando Jorge Faria que depois do "falhanço total dos anteriores sistemas a reacção do empresário madeirense foi dizer categoricamente que não". Daí que a primeira guerra foi "convencer os empresários". Depois de alguns projectos aprovados e "devidamente divulgados, assistiu-se a um ritmo relativamente forte do investimento e dos incentivos na Região" — considera.

Lacuna na divulgação

Ao dispor do SAPMEI existe o SIBR, o Sistema de Incentivos à Valorização do Comércio, o PEDIP e o Sistema de Incentivos de Apoio a Pequenos Projectos Industriais, de índole regional e co-financiado pelo POP-RAM, colmatando assim uma "certa falha quanto aos pequenos projectos de carácter industrial, já que o SIBR destinava-se essencialmente aos projectos de maior envergadura".

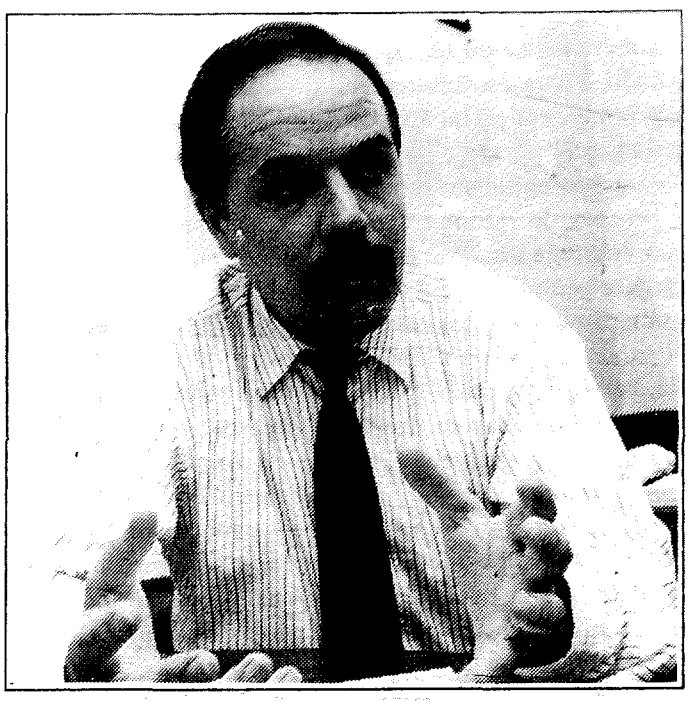
Mas a divulgação destes apoios junto dos potenciais investidores tem dado que falar. Muitas têm sido as vozes críticas em relação a este aspecto, vindas mesmo, nalguns casos, de gente com fortes responsabilidades governativas. Mas Jorge Faria, embora não tenha uma posição pessimista, considera que se trata de um problema que efectivamente tem de ser resolvido. Diz mesmo que "é uma lacuna que está por resolver totalmente, mas que a pouco e pouco estamos a tentar ultrapassar através de prospectos para distribuição junto dos locais mais apropriados, onde estão representadas classes empresariais". E isto porque "queremos que os sistemas de incentivos sejam conhecidos em toda a Região e que todas as PME's regionais tenham acesso aos mesmos, até para que ninguém nos possa acusar de não publicitar devidamente os apoios e imputarem responsabilidades a este serviço".

Criados mais 800 postos de trabalho

Mas os números falam por si. Só a nível de projectos industriais aprovados para a Região "temos um total de investimento que se cifra na ordem dos 17 milhões e 800 mil contos, o que corresponde a um montante de incentivos de 5,3 milhões de contos, variando as percentagens entre os 50 e os 60 por cento de comparticipação financeira através da atribuição de um subsídio a fundo perdido para a empresa".

Conforme aquele técnico, "numa Região como a nossa em que o sector secundário não é o predominante, este montante de investimento apresenta algo de novo na área da indústria", considerando "extremamente significativo" o investimento que está a ser feito e que, na sua perspectiva, "vem colmatar algumas brechas que existiam a nível industrial, nomeadamente no que concerne à substituição de importações".

Entretanto e juntamente com estes subsídios foram já criados cerca de 800 novos postos de trabalho durante aproximadamente três anos.



Jorge Faria, responsável pelo SAPMEI na Madeira.

Os sectores de actividade que mais apoios têm procurado junto do SAPMEI, segundo Jorge Faria, têm sido os ligados à construção, nomeadamente para serrações de madeira, produção de inertes, entre outros. Mas têm também surgido outros projectos de entre os quais se encontram os plásticos, a embalagem de cartão, conservas, vinhos e outros.

Procura forte

No que concerne a outros sistemas, os que atingem mais *peso* relacionam-se, segundo Jorge Faria, com o Sistema de Incentivos e de Apoio a Pequenos Projectos Industriais que são de índole regional e que têm tido "uma procura bastante forte". E recorda o nosso interlocutor que "a nível nacional tínhamos por vezes dificuldades em fazer aprovar determinados projectos que apesar de serem importantes para a Região não o eram no espaço nacional". Neste âmbito foram aprovados 24 projectos, num total de investimento de cerca de meio milhão de contos e um valor de incentivo a rondar os 163 mil contos.

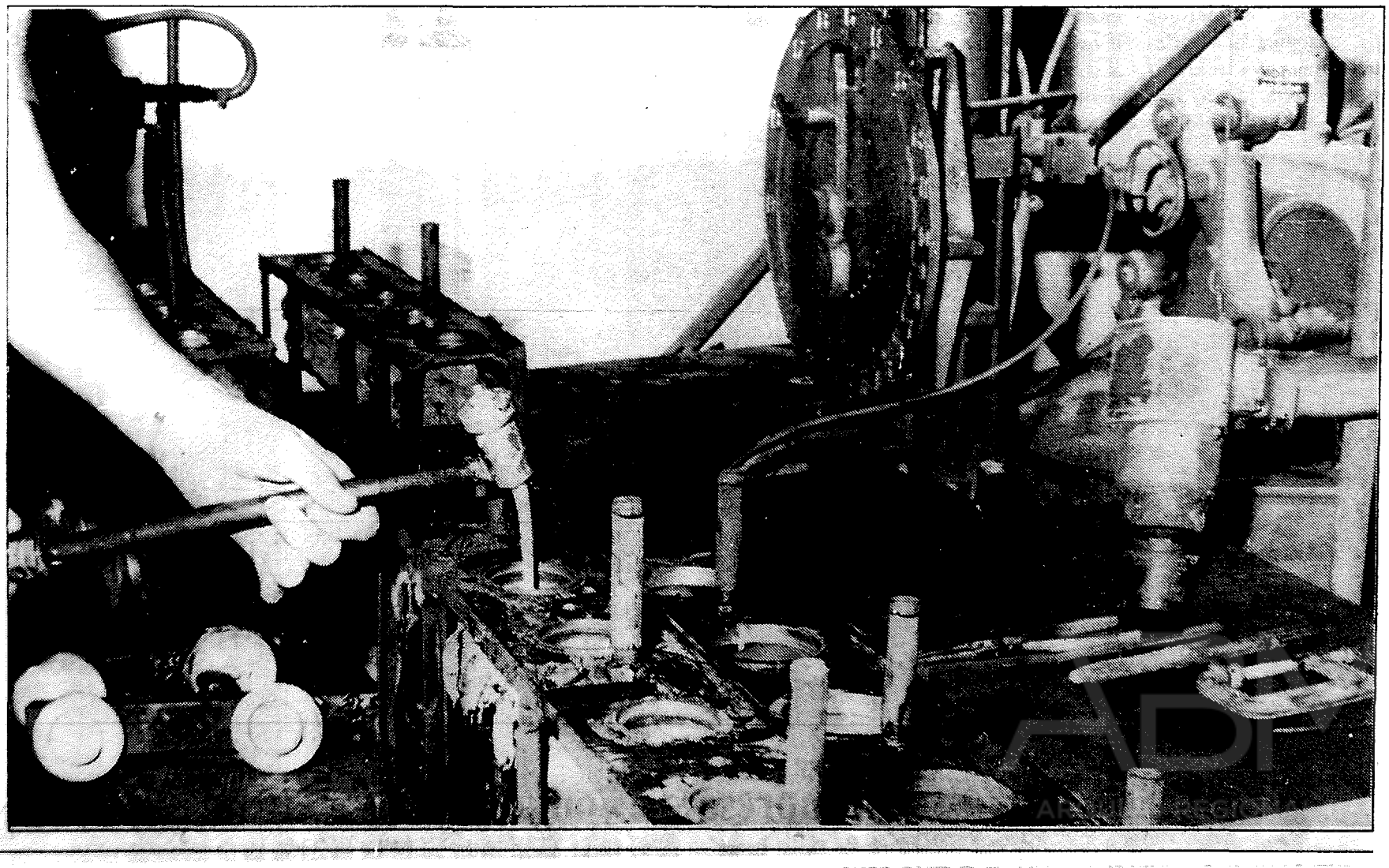
Por outro lado o Sistema de Incentivos à Valorização do Comércio tem também "muita procura, embora seja muito mais selectivo". Até agora foram já aprovados 23 projectos e o valor de investimento anda na ordem dos 476 mil contos, sendo o incentivo de 104 mil contos. Mas mesmo assim Jorge Faria preconiza uma reformulação daquele sistema de forma a que "algumas componentes fossem alteradas para que a Região possa aproveitar melhor esse sistema". E refere-se concretamente às condições de acesso e ao que é apoiado, prevendo uma diferenciação entre os projectos da Região em relação ao todo nacional.

Fracasso de alguns sistemas nacionais

No entanto nem tudo tem corrido bem. Pelo menos no início. Foi o próprio Jorge Faria a reconhecer "o fracasso que alguns sistemas tiveram a nível do País", o que, a seu ver, contrasta com a actual situação na medida em que agora prestam "um bom apoio às PME's da Região".

Quanto ao fracasso inicial, Jorge Faria esclarece que tal situação ficou a dever-se ao facto de que, embora as empresas apresentassem as suas candidaturas acabavam por esbarrar com um "forte peso burocrático" e na prática os resultados nem sempre eram os melhores. Logo "os empresários cansaram-se e passaram a desacreditar esses sistemas de incentivos".

Depois, com o surgimento de novos sistemas "o




11 Anos de Profissionalismo
PREVISÃO
Empresa de Contabilidade e Formação Profissional, Lda.

Carga aérea e marítima

bitrans

Agência de Transitários (MADEIRA) Lda.

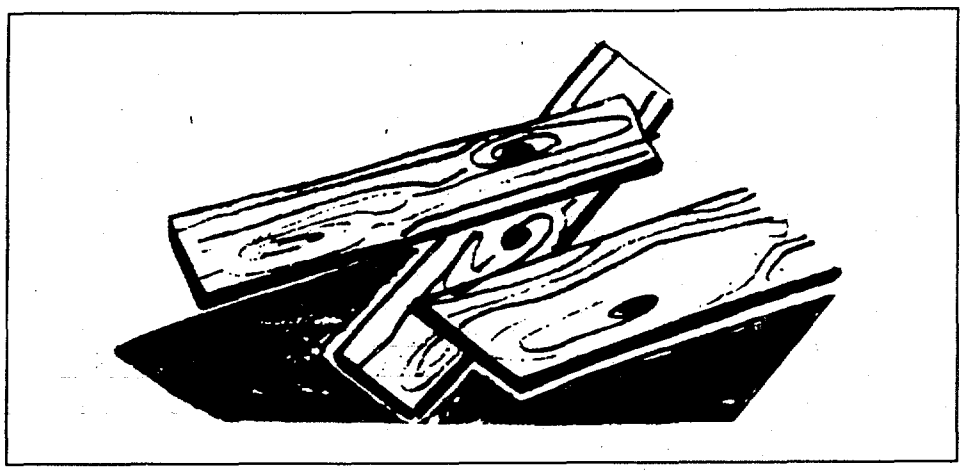
CARGA AÉREA
CARGA MARÍTIMA
TRÂNSITOS
ARMAZENAGEM
TRANSPORTE DE CARGA
EM CONTENTORES
COMPLETOS E DE GRUPAGEM
CARGA PALETIZADA
SERVIÇO PRÓPRIO DE CAMIONAGEM
ENTREGA DE MERCADORIA NO
CAIS OU DOMICÍLIO
SEGUROS
FRETAMENTOS

AV. ARRIAGA, 30-2 E ☎ 20181/2 — TELEX: 72425 BITRAN P
FAX: 22615 — 9000 FUNCHAL

F9572

PALMEIRA & FILHOS, LDA.

INDÚSTRIAS DE MADEIRAS
E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO



EXECUTÁMOS TODO O TIPO DE TRABALHO
EM CAIXILHARIA DE MADEIRA

• SERRAÇÃO • CARPINTARIA • MOBILIÁRIO • COZINHA
•LAMELADOS •AGLOMERADOS • PLATEX •LAMINITE
• POSTAS PLANAS • FERRAGENS • FERRO • CIMENTO

AGENTE DE TINTAS DYRUP E TELHAS J. G. DA SILVA

GRANDES STOCKS DE MADEIRAS DE QUALIDADE
TACOS E PARQUETE.

F9257

SÍTIO DO SERRADO — CAMPANÁRIO • TELEFONES.: 953375/953249
9350 RIBEIRA BRAVA — FAX: 953375

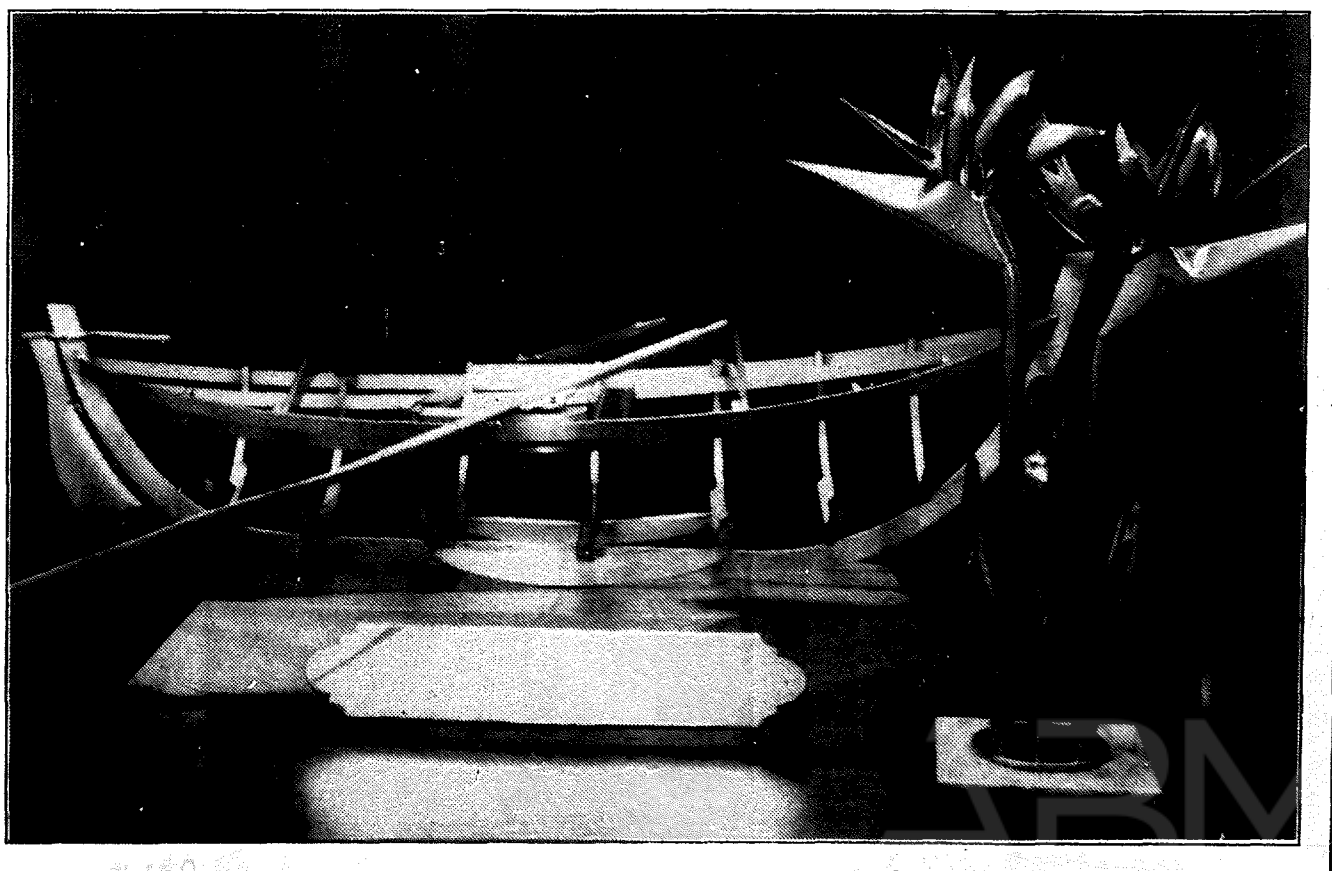
METALÚRGICA JOÃO DE FREITAS, SUCRS. LDA.

FUNDADA EM 1924 • 68 ANOS AO SERVIÇO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

FUNDIÇÃO DE METAIS — SERRALHARIA CIVIL — TORNEIROS — NIQUELAGENS, SOLDADURAS E CANALIZAÇÕES

COM ESTRUTURAS METÁLICAS PARA BALCÃO, TECTOS FALSOS E ESPLANADA, TODAS AS DECORAÇÕES EM AÇO INOXIDÁVEL. ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES À SUA ARTE, TAIS COMO: PORÕES, GALERIAS, TECIDOS PARA VEDAÇÕES E GALINHEIROS, CALDEIRAS, FOGÕES, CANALIZAÇÕES, SOLDADURAS A ELECTROGÉNIO E OXIGÉNIO EM TODA A QUALIDADE DE METAIS E FERRO FUNDIDO; NIQUILAGEM, BRONZEAGEM, PRATEAGEM E DOURAGEM DE METAIS.

PESSOAL COMPETENTE E HABILITADO



RUA DOS FERREIROS, 176-B • **TELEFS.:** 21394 – **RESIDÊNCIA:** 793780 • FAX: 27334

F9261

— Mas na Madeira a modernização não poderá incluir muita mecanização...

— É evidente que a agricultura da Madeira tem muitas especificidades, uma vez que tem uma dimensão de propriedade muito mais pequena do que no Continente, já em si mais pequena que a média comunitária, e não tem facilidades de mecanização. Qualquer infra-estrutura na Madeira de apoio à agricultura fica profundamente mais cara do que no Continente... são de facto dificuldades acrescidas. Por isso é que os vários programas estruturais que se têm aplicado cá desde a adesão à Comunidade nos vários domínios, têm tido em consideração estes custos mais elevados para construir infra-estruturas na Madeira e para modernizar a agricultura e eu estou profundamente convencido que no próximo pacote de fundos estruturais vamos continuar neste caminho, naturalmente que de acordo com as prioridades definidas pelo Governo Regional.

— Há quem diga que na Madeira não se faz agricultura mas sim jardinagem. Que comentário lhe merece tal afirmação?

— Bom, é uma expressão qualquer. É evidente que as condições na Madeira são muito específicas, a produtividade é muito pequena, mas é isso que temos de ter em consideração nos nossos programas estruturais e valorizar muito a qualidade dos seus produtos, que é a única forma de poderem compensar essa desvantagem de custos.

— Acha que a orografia da Ilha poderá de alguma forma prejudicar uma maior concessão de apoios comunitários?

— Não, as coisas são o que são e não as podemos mudar. Temos é que nos adaptar e adaptar os instrumentos da acção em função dessa situação.

— O que podem os agricultores esperar da Comunidade?

— Podem esperar, por um lado em termos económicos, um grande mercado, onde nós temos de ser capazes de promover a entrada dos nossos produtos, criando imagens de marketing, um mercado mais vasto onde terão também mais oportunidades, apesar de maior concorrência. E por outro lado podem esperar solidariedade porque na nossa Política Agrícola temos tido sempre a preocupação de proteger o mais possível os agricultores.

— Que perspectivas para o futuro na questão da banana?

— O momento actual visa a criação duma organização comum de mercados para a banana. Neste momento há países que têm um regime condicionado de comércio na banana para proteger a sua produção, mas a maior parte dos países da Comunidade tem um regime livre. E naturalmente o nosso objectivo é criar um sistema que consiga adequar as duas coisas, o comércio internacional com a protecção da produção comunitária, mas isso nem sempre é fácil.

É evidente que o objectivo aqui é proteger o rendimento dos agricultores e dar o tempo suficiente para, no momento e no tempo adequado, podermos fazer uma reconverão adequada para a banana. Na Madeira há sempre lugar para plantação de banana. Que tem uma qualidade excepcional que não encontramos em nenhuma outra — e eu aqui falo até como consumidor — o que temos é de assegurar que só vamos produzir no futuro banana de qualidade. Mas para isto precisamos de tempo e protecção ao rendimento dos agricultores neste período.

— Portanto é atravessar um período mau para chegar a dias melhores?

— Não digo um período mau, mas necessário, mantendo os rendimentos aos agricultores para procedermos às mudanças estruturais precisas. O nosso objectivo é não prejudicar o rendimento de ninguém agora, mas assegurar um melhor período no futuro.

— Acha que a solução para o problema da banana da Madeira passa também por uma maior promoção em mercados estrangeiros, como a Alemanha, por exemplo?

— Sem dúvida alguma.

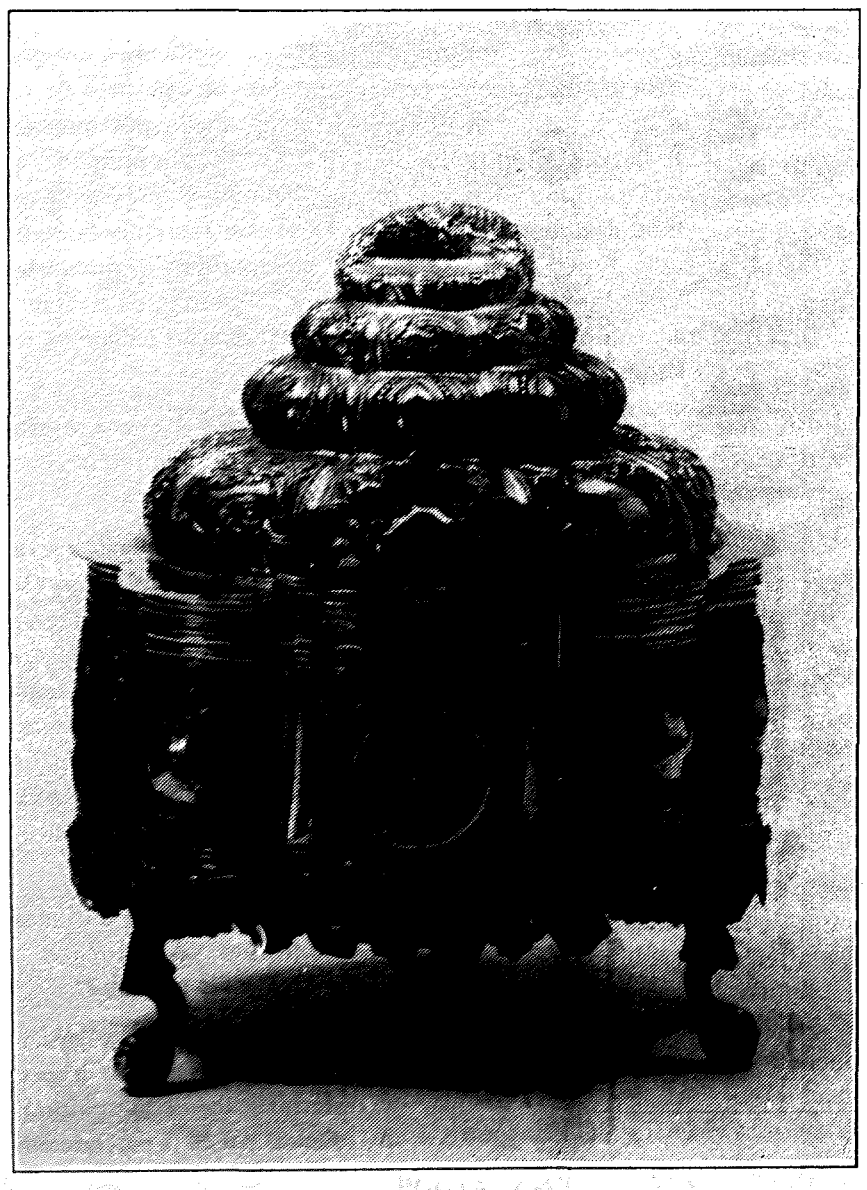
— E essa promoção está a ser feita?

— Terá de ser feita cada vez mais e agora ainda com maior razão de ser.



"O nosso objectivo é não prejudicar o rendimento de ninguém agora, mas assegurar um melhor período no futuro".

Arte é Arte



A NOSSA ARTE
É O VOSSO SUCESSO

grafimadeira
empresa de artes gráficas da madeira lda.

Pavilhão PI-3-1-A • Parque Industrial da Cancela
934250/1/2 • Fax: 934243 • 9125 CANIÇO

30034

Ministro da Agricultura "pede" banana de qualidade

Semear agora para colher depois

O ministro da Agricultura garantiu ao Diário de Notícias que a Política Agrícola Comum prevê a continuação de apoios. Apesar das críticas ao sector, Arlindo Cunha frisa que se trata de passar agora por um período de manutenção dos rendimentos para atingir dias melhores. E considera que a Madeira só pode competir com qualidade. Está ciente da falta de mão-de-obra e sobre a CE diz que os agricultores podem esperar um mercado mais amplo, embora com maior concorrência. Para a banana o ministro português da Agricultura preconiza uma organização comum de mercados e defende um maior incremento da promoção.

— Considera que a agricultura, numa Região como a Madeira poderá sobreviver sem apoios?

Toda a filosofia, toda a Política Agrícola Comum, desde a sua criação, foi precisamente no sentido de apoiar a agricultura da Europa Comunitária. Porque efectivamente a Europa, no seu sentido mais amplo, tem estruturas produtivas muito próprias baseadas na exploração familiar que não podem concorrer em pé de igualdade com as grandes estruturas eficientes do chamado novo mundo: Estados Unidos, Canadá, Austrália... E daí que esta Política Agrícola Comum tivesse desde sempre a componente de protecção à actividade agrícola para evitar que fosse destroçada por um liberalismo selvagem. É esta mesma lógica que nós retomamos com a reforma da Política Agrícola Comum (PAC) porque com a antiga estava a haver distorções graves de apoio, fundamentalmente a quem mais produzia, e agora, com a reforma, veio-se introduzir uma componente de relativo equilíbrio regional uma vez que se utiliza uma ajuda directa aos rendimentos. É esta componente que vem dar um novo alento para as regiões mais periféricas, uma vez que a sobrevivência dos agricultores não está apenas dependente da sua capacidade concorrencial no mercado.

Por outro lado recentemente, na reforma da PAC, foram valorizadas as vertentes de qualidade e há regiões como esta que podem muito bem se afirmar pela qualidade dos seus produtos.

— Acha possível praticar uma agricultura rentável?



Arlindo Cunha garante que a nova Política Agrícola Comum prevê a continuação de apoios à agricultura.

— A rentabilidade não decorre exclusivamente das produtividades das economias de escala. Cada vez é mais notório que a competitividade e rentabilidade têm muito a ver com a óptica da qualidade. Ou seja, a valorização que se pode fazer num produto individual. E isso verifica-se na Madeira e noutros territórios de Portugal, onde há estruturas produtivas de pequena dimensão. Não se pode competir pela via dos custos de produção mas pelo sucesso, pela óptica da qualidade dos produtos e da sua valorização, porque estamos num mercado com dinheiro onde o consumidor está disposto a pagar mais se estiver a adquirir um produto de alta qualidade.

— Como reage à crítica de que a agricultura continua a ser um parente pobre da economia portuguesa?

— Essa afirmação sempre se fez, não apenas no nosso país como em qualquer um do Mundo. A agricultura é um sector com características muito próprias, muito vulnerável às condições climáticas, por exemplo, e por isso nunca foi um sector que se pudesse bater com a indústria ou com o turismo. Nem pode. Em lado nenhum. Os rendimentos agrícolas são em todo o mundo mais baixos que as áreas referidas e quem disser o contrário está a fazer demagogia.

— Portanto não há nada a fazer, é isso?

— Não, o que há a fazer é trabalharmos para melhorarmos essas mesmas estruturas para ficarem mais próximas dos outros sectores.

— Acha que o futuro é de confiança para os agricultores?

— Sim. Eu penso que todos devem ter confiança no futuro porque pretendemos assegurar uma estabilidade de rendimentos para os agricultores comunitários, daí que tivéssemos feito esta reforma da PAC como fizemos. Porque estamos convencidos de que uma Europa sem agricultores será uma Europa deserta em muitas das suas regiões. E por isso nós queremos preservar um número adequado de agricultores no nosso espaço comunitário.

— Que sectores considera mais sensíveis devido à concorrência estrangeira?

— Não é fácil estar agora aqui a especificar, mas eu diria que nós somos um país onde os produtores têm à partida uma vantagem relativa. É que somos deficitários em termos alimentares. Uma vez que temos de importar alguns produtos, isso significa que os que são importados, para chegarem cá, têm, pelo menos, um custo de transporte e de gestão acrescido. E portanto dá-nos sempre mais alguma defesa. Apesar da tradição na agricultura ter no passado o total proteccionismo, que criou um atraso no sector, produzia mediocridade, não havia incentivos para novas iniciativas. Agora todos os sectores estão confrontados com a integração. A nossa preocupação foi assegurar mecanismos de transição que garantisse um certo tipo de rendimento aos agricultores, mas obviamente que o futuro é inevitável numa integração total no mercado comunitário.

— Não temem os governantes a existência, dentro de algum tempo, de poucos agricultores, justamente devido ao baixo rendimento de que auferem em relação a outros sectores?

— No nosso país a população activa na agricultura ainda está bastante acima da média comunitária. Mas não vale a pena fazer demagogia. Nós sabemos que quando um sector agrícola se moderniza essa modernização está normalmente associada a uma diminuição da população activa na agricultura. A tendência futura será ter menos agricultores e melhores estruturas produtivas. Isso tem de ser acompanhado por uma segunda preocupação ao mesmo nível que é a de que esse ajustamento humano seja equilibrado, por forma a que possamos evitar a desertificação nalgumas regiões.

— Não haverá assim falta de mão-de-obra especializada?

— Já actualmente existe esse problema. Mas se fizermos este ajustamento estrutural na agricultura significa que ela será uma actividade mais remuneradora e portanto terá maiores condições para atrair mais mão-de-obra qualificada.

— É essa uma das suas sugestões para tornar o sector mais atraente?

— Esta é uma sugestão que tem a ver com a modernização da agricultura. Outros países já percorreram este caminho, nós percorrê-mo-lo agora.



O ministro da Agricultura destaca o papel da promoção da banana da Madeira em países estrangeiros. Mas para isso é preciso qualidade.

PREVISÃO

EMPRESA DE CONTABILIDADE E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, LDA

RESPONSÁVEL PELA ANÁLISE TÉCNICA E PREPARAÇÃO TOTAL DE

as maiores empresas

- **CONTABILIDADE**
- **ESTUDOS ECONÓMICOS**
- **ASSESSORIA TÉCNICA**
- **FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

AVENIDA ARRIAGA, 30-2.º F ☎ 27603/33147 —FAX: 28162
9000 FUNCHAL

G0265

Algumas reflexões sobre o sector agrícola

O sector agrícola na Madeira está fortemente condicionado por factores de vária ordem que, na generalidade, não lhe têm permitido nem grande expressão territorial, nem significativos proventos de ordem financeira, nem vantajosas relações com os sectores comerciais e industriais que com ele se interligam.



RUI VIEIRA
* Engenheiro Agrónomo

Todos sabemos como alguns factores de ordem física (o acidentado da orografia, em geral, a secura estival do clima, muito pronunciada nas zonas de menor altitude, os fortes ventos nalguns locais e em Porto Santo) limitam e encarecem a produção agrícola; ou como certos estrangulamentos estruturais fundiários (empresas familiares imperfeitas, de dimensão reduzida, muito fragmentadas e dispersas; difícil acessibilidade das explorações; presença excessiva de muros de suporte de terras) impossibilitam ou restringem intensamente a motomecanização; ou, ainda, como o envelhecimento, a pouca qualificação dos empresários agrícolas e a escassa capitalização das empresas perspectivam uma actividade futura pouco evoluída, diversificada e competitiva.

Apesar destes condicionamentos negativos que prevalecem quase em absoluto, a Região, por força de certas condições altamente favoráveis (solos adequados a grande número de culturas, clima temperado quente em muitas zonas do Arquipélago, reservas hídricas importantes, mão-de-obra aplicada e habilidosa), apresenta ainda uma produção agrícola muito significativa (nos últimos anos entre 15 e 20% do PIB regional), uma exportação de grande peso e valor relativo (cerca de 60% do volume total da RAM) e um número de activos bastante elevado (entre 20 e 23% de toda a população activa).

Os trabalhadores do sector agrícola nem sempre encontram ocupação durante todo o ano (há muito do chamado sub-emprego), pelo que alguns se dedicam também a outras actividades (na construção civil, na indústria dos vimes e, algumas mulheres, na confecção de bordados e tapeçarias); mas, ao invés, também é importante referir que muitos mais activos doutros sectores têm, na agricultura, uma outra actividade. Esta segunda situação que se tem tornado mais evidente nos últimos tempos, vai certamente salientar-se no futuro próximo, dado o esperado crescimento do sector da construção civil e obras públicas e as previsíveis crises das indústrias artesanais das obras de vime e dos bordados.

As explorações agrícolas da RAM não constituem, na generalidade, empresas de monta; são minifúndios de escassa expressão. Só, excepcionalmente, se vêem empresas agrícolas de grande significado, quer em valor de vendas, quer na rara qualidade das suas produções. Boas e grandes vinhas, extensos bananais, áreas vultosas de cultivo de flores, explorações pecuárias ou avícolas que sobressaiam, há-as contadas pelos dedos ou, até, por um só dos dedos. Basta referir que o Recenseamento Agrícola de 1986 apenas indica, entre quase 23.800 explorações inquiridas, 5 com mais de 20 hectares, sendo 1 com mais de 50 hectares.

Por isso, nem poderiam aparecer nos inquéritos às maiores empresas da Região...

Mas isso não invalida que se continue a acarinhar e a apoiar todo o sector agrícola, dispensando-lhe, pela sua importância sócio-económica, muito valiosa e imprescindível, a maior atenção, para que o seu interesse persista ou se intensifique e a Região possa sempre contar com os recursos aí gerados e com o ambiente que aí se cria, tão propício à manutenção de valores rurais que não podem morrer e à criação de paisagens humanizadas que atraem e encantam os que nos visitam.

Há, todavia, que definir ou redefinir estratégias para o sector agrícola. São coisas que muitos já sabem mas é preciso que todos o sintam e o repensem.

O fomento da agricultura

Independentemente dalguns acertos estruturais no panorama agrícola da Região (reestruturação fundiária, sobretudo algum emparcelamento e finalização do processo de extinção da "colonia") e da tomada de algumas medidas concretas quanto à instituição da "RESERVA AGRÍCOLA" e da "RESERVA ECOLÓGICA", há sobretudo que cuidar prioritariamente e atentamente dos seguintes aspectos:

— O fomento agrícola tem que incidir sobre culturas de alta produtividade e rendibilidade, dado o elevado custo da terra (que é um bem preciosíssimo e muito valorizado na Região).

— Manutenção da cultura da bananeira com o aproveitamento das melhores cultivares e nos terrenos melhor localizados e mais aptos, com possibilidades de produtividade acima das 40 t/ha. Há que valorizar a cultura pelo seu interesse paisagístico, em muitas zonas da Ilha e chamar o País e a Comunidade Europeia à solidariedade com a Madeira, no sentido de se continuar a manter uma quota no mercado continental, correspondente à produção de cerca de 1 200 hectares.

— Fomento da viticultura para vinhos de mesa, vinho generoso (Madeira) e uvas de mesa (sobretudo em Porto Santo e no litoral das encostas do sudeste da Madeira). Aproveitamento das cultivares adequadas aos fins em vista e divulgação dos amanhos e da escolha de locais para a produção de massas vinárias de qualidade, com graduação alcoólica não inferiror a 10°. Aproveitamento, também, das medidas legislativas que impedem a entrada na Região de uvas do Continente, por razões fitossanitárias. Reconversão dos produtores directos e substituição dos velhos vinhedos.

— Manutenção da horticultura de auto-consumo e expansão da horticultura de primores (sob coberto, principalmente) e horto-fruticultura (morango, com plasticultura, meloa...) para consumo interno e exportação (em certas alturas). É indispensável a existência de melhores estruturas de recolha, armazenagem e comercialização de produtos hortícolas e frutas. Também há necessidade de maior assistência técnica e formação profissional, sobretudo para culturas em estufas e abrigos.

— Diversificação de espécies fruteiras de climas temperados, fomentando além das usuais (macieiras, pereiras, pessegueiros, citrinos), outras mais raras, com algum interesse entre os turistas (framboesas, groselheiras, mirtilos, etc.). Este fomento tem interesse para zonas de altitude média, entre 500 e 800 m de altitude. Estas produções destinar-se-ão ao mercado local e poderão substituir muita da importação que hoje se faz.

— Maior desenvolvimento da fruticultura subtropical (abacate, anona, goiaba, manga, maracujá, papaia) cuja produção, em certos casos, tem possibilidade de exportação. Para certas espécies, como a papaia, há possibilidade de consociação com a bananeira e outras podem aproveitar terrenos menos valiosos, como a goiabeira e o maracujazeiro. A indústria de sumo e a de doçaria podem aproveitar estas duas espécies de frutas (goiaba e maracujá), como aliás algumas das espécies de climas temperados (marmelo, laranja, limão, etc.).

As espécies fruteiras subtropicais, através dalgumas cultivares adequadas, podem ser aproveitadas na reconversão de certos bananais situados em altitudes superiores a 200 m na costa sul da Madeira e nalgumas zonas da vertente norte da Ilha.

— Expansão da floricultura e dalgumas espécies tradicionais (cravos e rosas) em épocas tradicionalmente de menor produção (sobretudo Inverno). Os casos dos antúrios, orquídeas, estrelícias e próteas são os mais significativos, necessitando as duas primeiras de estufas e as duas últimas apenas de terrenos ao ar livre. (As próteas podem ocupar terrenos de maior altitude, até mais de 600 m na costa sul).

A floricultura pode vir a ter grande expressão económica, mas precisa da muita prospecção de mercados e muita promoção. Há também necessidade de estruturas adequadas de comercialização e duma ajustada política de transportes.

— Produção de plantas ornamentais, a definir de acordo com as necessidades do mercado, e onde se incluem diferentes espécies produtoras de folhagens, como os fetos. (Neste aspecto e com vista à exportação interessaria a formação de empresas mistas, onde interviessem capitais dos países e empresas importadoras).

— A jusante da agricultura há que aproveitar as possibilidades industriais de excedentes (frutas e produtos hortícolas) para uma conservação e transformação adequadas, mesmo que de nível artesanal. Sumos, doces, compotas, confecção de alimentos (desde batata, "chips", a aperitivos) são alguns dos exemplos possíveis.

A expansão da silvicultura

No campo florestal, interessa aumentar substancialmente a superfície actual, dada a área de incultos e mato (mais de 20 000 hectares), quer na Madeira, quer no Porto Santo:

— Para a produção de frutos secos, aumentando as colheitas actuais, dado o valor e a procura dos mesmos que deverão ser diversificados (castanhas, nozes, pecans, macadamias, pistácios). Terrenos com grandes benfeitorias fundiárias que estão mais ou menos abandonados poderiam ser ocupados com estas plantas.



O fomento agrícola tem que incidir sobre culturas de alta produtividade e rentabilidade, dado o elevado custo da terra.

— Para a pro ção de madeiras e lenha através do pinheiro e da pécies atrás referidas, dad grande défice que há na Região (importa-se mais de 6 000 m3 de madeiras exóticas por ano).

— Através das espécies que constituem a floresta natural ou laurisilva, em terrenos muito declivosos, onde não poderá ter lugar a exploração económica ou onde o clima o aconselhe.

— Para aproveitar das espécies indígenas, sempre que possível, madeiras (em trabalhos de marcenaria e embutidos), frutos ou outros órgãos (como plantas medicinais ou aromáticas), folhagens e detritos (como substractos de cultura) e estacaria (no caso das urzes), etc.. Na arborização com espécies indígenas, serão de incluir, sempre plantas de interesse medicinal.

Maiores áreas florestais originarão certamente um maior aproveitamento de todos os produtos lenhosos, que, quando em volume significativo, talvez possa alimentar um complexo industrial eficiente, onde além das madeiras serradas se possam obter os parquets, os aglomerados, a madeira guilhotinada e desenrolada, etc..

Note-se, todavia, que projecos de rearborização não se podem concretizar enquanto o gado não for disciplinado ou desaparecer das serras da Madeira e Porto Santo. Senão esses projectos custarão rios de dinheiro (só para vedações) e apenas haverá meia dúzia de investimentos...

A hipótese, já adiantada, de o Governo adquirir todos os terrenos propícios à rearborização não é viável, por falta de fundos bastantes (são talvez mais de 20 000 ha...), mas pode praticar-se nalguma escala, em conjunto com a aquisição do gado actualmente existente nas serras (talvez mais de 30 000 cabeças de gado ovino, caprino, suíno e bovino) que seria depois abatido.

Algum fomento cinegético é, também, possível iniciar-se ou intensificar-se, sobretudo com aves (perdizes, faisões, galinholas, etc.), a criar em recintos fechados, especiais, e a distribuir nas florestas, sobretudo cultivadas (pinhais, acaciais, montados de castanheiros, etc.).

Outro fomento nas zonas montanhosas poderá ser o piscícola (trutas e outras espécies adequadas) aproveitando alguns cursos de água que precisam de ser regularizados nalguns trechos.

A silvicultura poderá ser associada, nalguns espaços, com o turismo de montanha, o cultural ou científico. Casas pequenas, aqui e acolá, a explorar pelos particulares, poderão abrigar os interessados pelas belezas e "espírito" da Madeira.

O apoio à pecuária

No ramo pecuário, deverá interessar, sobretudo:

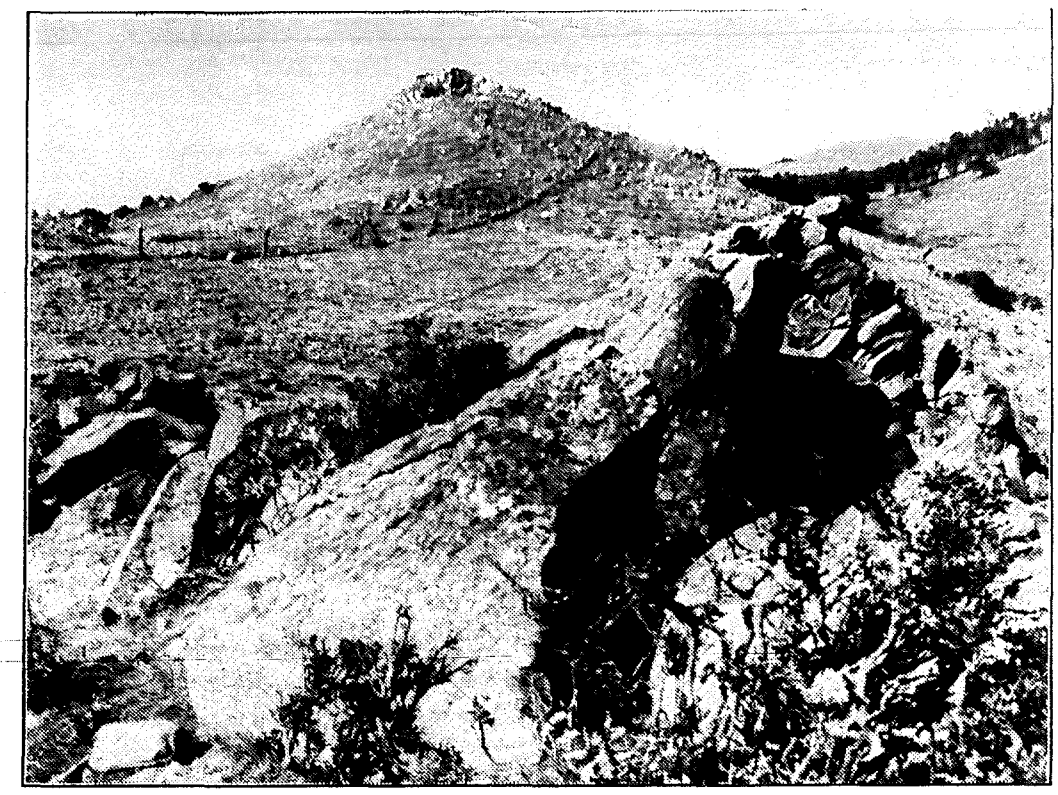
— Defesa da produção de leite fresco e manutenção das explorações que possuem apoio forrageiro, nalgumas zonas da Madeira (Oeste e Norte) e no Porto Santo.

— Apoio à produção avícola e à suinícola, do tipo industrial, até aos limites das necessidades locais.

— Nalgumas zonas da Madeira e do Porto Santo, defesa da ovinicultura e caprinicultura devidamente controladas e, sobretudo, nas proximidades dos agregados populacionais.

— Divulgação técnica aconselhável para um certo fomento das criações de coelho e peru.

— Introdução e criação de espécies novas que poderão interessar, sobretudo, ao mercado turístico (pintadas, faisões, galinholas).



A hipótese, já adiantada, de o Governo adquirir todos os terrenos propícios à rearborização, não é viável.

— Extinguir ou controlar fortemente o gado que pasta ao-Deus-dará, nas serras da Madeira e do Porto Santo.

— Atendendo a que a produção de mel na Região é de excelente qualidade e muito valorizada economicamente, poderia a Apicultura constituir um ramo importante para apoio ao agricultor, devendo, para isso, instituir-se um sistema de apoios aos necessários investimentos e intensificar-se a respectiva assistência técnica. Fomento que teria em vista satisfazer o mercado interno e o interesse dos turistas.

— Em matéria de indústrias a jusante da pecuária, realce-se a curtimenta de peles (pouco evoluída e de pequena dimensão na Região) e o não-aproveitamento dos subprodutos dos Matadouros, pela sua ainda pequena expressão.

*

Sem preocupações de exaustão e ao correr da pena aqui se deixam algumas reflexões que, não sendo novas, se espera, de novo, que dalgum modo possam servir ao crescimento do sector, para o qual sempre pedimos o maior apoio e grande atenção, dos próprios activos e de todos os que obrigatoriamente se têm de interessar por ele. E pode ser que, dentro dalguns anos, se possam escolher, de entre as 100 maiores empresas da Região, algumas do sector agrícola...

ESTÊVÃO NEVES, S.A.

AUTO SERVIÇO GROSSISTA ❑ CASH AND CARRY

A MELHOR CAMPANHA DE SEMPRE!

Poderoso sortido de bebidas ao melhor preço,
em todo o espaço nacional

Visite-nos ou contacte-nos

524622 Água de Pena

761111 Santa Quitéria

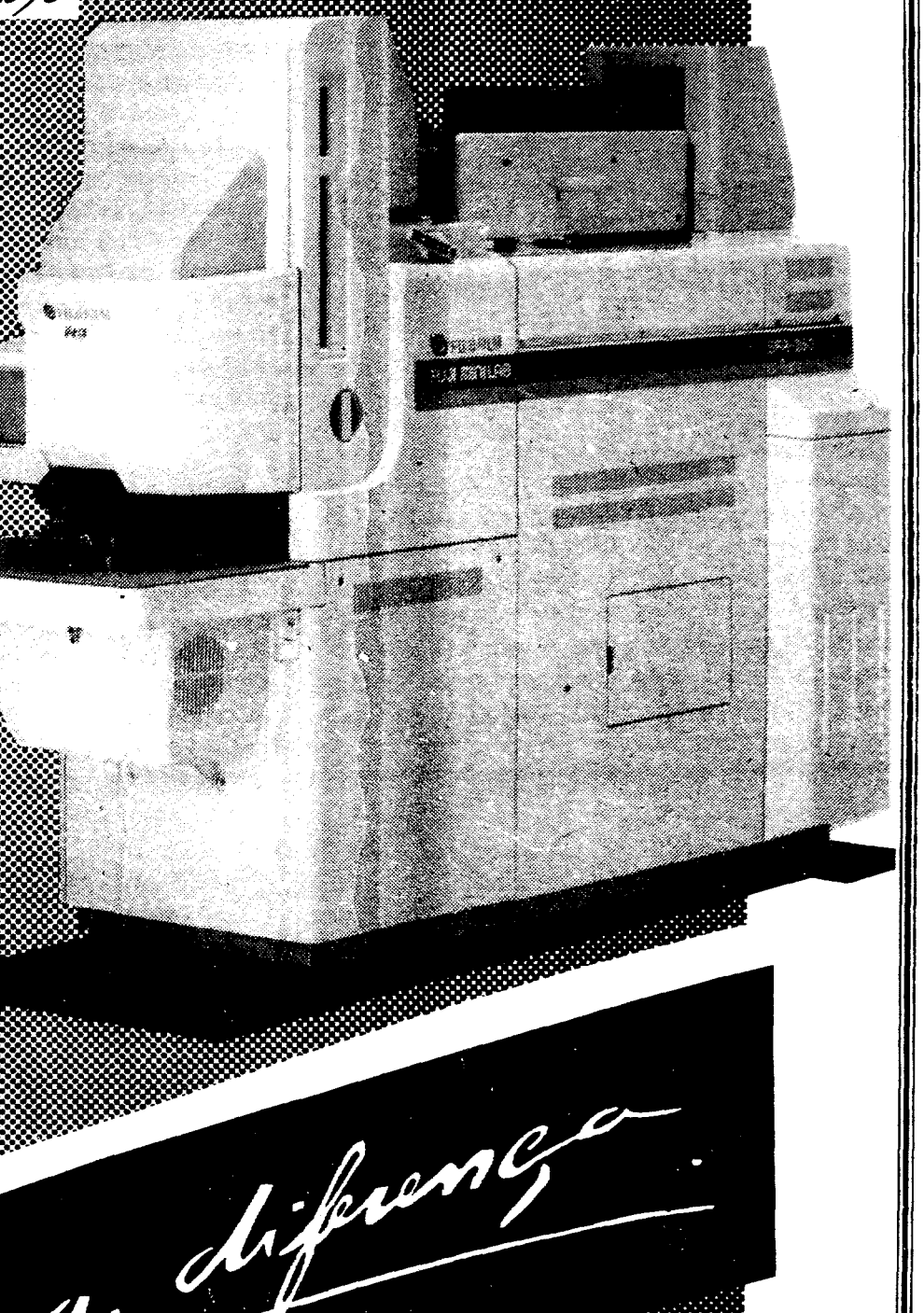
P9992

FUJI

NOVIDADE

FOTOVIDEO da Sé

LOJA 1
Rua António José de Almeida, 25
(Frente à Sé Catedral)
Telef.: 28684 — FUNCHAL



• PROVAS DE CONTACTO!
• VÁRIOS FORMATOS! 7X10 10X15 15X20
• FOTOS (9X25) PANORÂMICAS!
• AMPLIAÇÕES DE PORMENORES!
• CARTÕES DE FELICITAÇÕES!

Fazemos a diferença

LOJA 2
(Entrada principal C.C. Infante)
Av. Arriaga, 75 (Loja D)
Telef.: 25289 — FUNCHAL

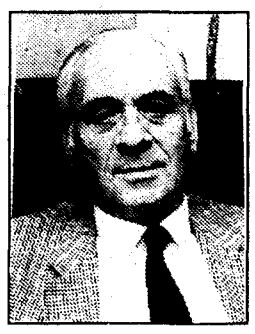
FOTOVIDEO da Sé

Turismo

O desafio dos anos 90

É de todos sabido que o turismo, a segunda maior indústria mundial, a seguir à do armamento, tem conhecido um bom ritmo de crescimento nas últimas 3 décadas, contribuindo em larga medida para o desenvolvimento económico de vários destinos turísticos, devido aos seus efeitos multiplicadores.

A Madeira, até à década de 60, escala de paquetes de linha e em cruzeiro, já havia também ganho fama mundial como "resort" para uma elite que, não só por razões históricas como, também, por razões de clima e paisagem, aqui buscava a quietude que faltava noutras paragens dum mundo conturbado pela queda de impérios.



PAULO DE MATOS
* Presidente de Mesa
Agências de Viagens – ACIF

A hospitalidade, característica natural do povo madeirense e uma limitada mas óptima infra-estrutura hoteleira, centrada no Funchal, servida por uma elevada craveira de profissionais, eram razões acrescidas para fazer desta Região Insular um produto turístico ímpar na periferia da Europa, em plena rota africana e a curta distância de Inglaterra, seu potencial mercado gerador e de outros, nomeadamente o escandinavo e o alemão que, tendo descoberto este paraíso, em breve estariam ligados ao Funchal através de operações charter em cadeia.

Mas com o rodar dos tempos, a boa imagem da Madeira foi-se diluindo na luta concorrencial, com outros destinos que mereciam das respectivas estruturas dos aparelhos dos Estados, apoios que à Madeira faltavam.

Ainda hoje esta Região, a uma distância que varia entre as 3 e 5 horas de voo dos seus principais mercados emissores, está penalizada com a falta duma infra-estrutura aeroportuária à altura das necessidades e não pode aspirar a voos mais largos, no que concerne a outros mercados mais vastos, como sejam os Estados Unidos e o Canadá, cuja apetência vai para destinos para onde possam voar directamente (non-stop), sem o inconveniente de escalas intermédias.

O produto turístico madeirense, com um perfil vocacionado para altos segmentos de mercado (ex.: Incentivos, Congressos e Convenções), devido à penalização em presença transformou-se, por força das circunstâncias (ou miopia dos Homens?), num destino de lazer servido fundamentalmente por charters, como se pode avaliar pelos indicadores relativos a 1990.

Entradas na Madeira em 1990

Em voos charter, exclusivamente provenientes da Europa 77%
Em voos regulares 22%

Registe-se que, mesmo assim, 8,5% dos visitantes integraram já o segmento de homens de negócios, conferências, congressos e incentivos.

Pergunta-se:

O que teria acontecido se tivéssemos uma boa infra-estrutura aeroportuária no destino que foi o berço do turismo nacional?

É impossível responder, como também não é possível quantificar o prejuízo em termos económicos.

A única coisa que se pode assegurar é que a hotelaria madeirense tem apresentado nos últimos anos uma das mais altas taxas de ocupação a nível nacional (cerca de 70%) e preços médios de quarto, abaixo dos verificados em Lisboa e Algarve.

A penalização em presença terá contribuído inclusive, para a estagnação do parque hoteleiro no período de 1976 a 1986 pois somente em 1987, começaram a surgir novas unidades e, mesmo assim, salvo raras excepções, mercê de investimentos oriundos do sector privado regional. Outra consequência terá sido a elevada idade média da estrutura hoteleira madeirense, o que em nada contribui para a desejável recuperação da marca de qualidade.

A aposta no Turismo

É óbvio que a aposta no Turismo corresponde a uma das alternativas do desenvolvimento sócio-económico desta Região Autónoma. Nessa perspectiva têm sido dado passos importantes no sentido de melhorar as infra-estruturas de apoio e criar elementos de fixação que permitirão, a médio/longo prazo, garantir a captação de mais altos segmentos de mercado.

Efectivamente, a rede viária que ligará o aeroporto do Funchal à zona Oeste da Ilha — indispensável ao aparecimento de novos pólos de desenvolvimento —, a implantação da Zona Franca Industrial e o Centro Off-Shore, são obras de vulto para o futuro desenvolvimento turístico e fundamentais para a Economia da Região.

Mas em termos de curto prazo e em ordem a enfrentar a concorrência de outros destinos turísticos (bacia do Mediterrâneo, Norte de África, Canárias), será indispensável a tomada urgente de algumas medidas, tais como:

- A implementação ou conclusão das "promenades" marítimas e de novos espaços verdes de lazer
- A redefinição do esquema viário do Funchal
- A conclusão dos planos de saneamento básico
- A conclusão dos dois campos de Golfe, nomeadamente o de 27 buracos no Santo da Serra
- O aumento de apoios logísticos de montanha
- A recuperação das veredas danificadas pela erosão, o que aliado à perda de muitas protecções constitui um convite para a queda no abismo
- A limpeza e conservação das levadas que transformadas em lixeiras atingiram nalguns pontos, um grau de poluição inaceitável
- A sinalização, na montanha, de todas as veredas e levadas procuradas pelos turistas
- A limpeza do litoral, na costa Sul, com acento tónico na própria baía do Funchal, Garajau e Reis Magos, onde proliferam os barracões, junto a hotéis de bom nível
- A aceleração da construção do Centro de Feiras, Congressos e Exposições
- A construção de uma segunda Marina, com adequada área molhada, se possível menos inserida no espaço urbano do Funchal.

E, finalmente, uma campanha de consciencialização turística pois a melhoria da qualidade do nosso produto turístico passa, não apenas pelo dar de mãos dos sectores público, autárquico e privado como, também, pelo imprescindível apoio das populações.

Só assim, por exemplo, terá nexo o oneroso investimento na recuperação, limpeza e sinalização dos apoios e itinerários de montanha. Competirá às populações colaborar na sua conservação, evitando futuras e novas lixeiras, bem como actos de vandalismo contrários à manutenção das condições de segurança.

Qualidade
Desafio dos anos 90

O desafio desta década, tem por denominador comum a qualidade do produto turístico em todas as suas vertentes, uma vez que não podemos competir em preço com destinos próximos ou longínquos, onde o atraso no desenvolvimento económico e os subsídios directos à indústria, somente possível com governos autocráticos, são uma concorrência que não podemos, nem devemos aceitar, já que esses países virão a ser vítimas de si próprios, com o desenrolar da democracia no imparável processo histórico.

Resta-nos atender criteriosamente à regra de ouro da relação "Preço/Qualidade", pois se o aumento de preços é inevitável, a melhoria da qualidade deverá ser uma constante.

Sendo certo que o mundo atravessa uma persistente recessão económica, que só agora começa a fazer-se sentir na Madeira, urge criar um Plano de Marketing que contemple acções sistemáticas de promoção, em termos de diversificação de mercados (sem esquecer o nacional) e de produtos, tendo como alvos prioritários uma Campanha de Imagem e a apresentação de produtos específicos, tais como os que integram as Férias Activas (Montanha, Golfe e Mar) e os que estão perfilados para o segmento de negócios (Incentivos, Congressos e Convenções).

Um tal plano, visando o relançamento de imagem e a exploração de nichos de mercado, obriga à colaboração de especialistas e criação de suportes informativos, sem o que não será possível sensibilizar os centros de decisão e o público em geral.

A não serem tomadas medidas imediatas, apenas concebíveis no quadro dum plano de marketing, a Madeira com um crescimento de 2.000 camas no ano de 93, poderá vir a enfrentar situações preocupantes, pois corre o risco de aumentar substancialmente a oferta, no ano em que se vai desacelerar a procura, sendo certo que o poder de compra dos turistas aqui chegados está igualmente em decréscimo.

A Madeira, felizmente uma Região Autónoma, terá de chamar a si própria, a responsabilidade da maioria das acções de marketing, não podendo contar muito com o apoio do Continente onde falta um Ministério do Turismo, de onde partiu a decisão — há cerca de 12 anos — para o encerramento de vários Centros de Turismo de Portugal no estrangeiro, onde se aprovou, extinguiu e enterrou o Plano Nacional de Turismo, indústria que acaba de ser secundarizada com a integração no ICEP. É caso para se dizer: TURISMO QUO VADIS?



Com o rodar dos tempos a boa imagem da Madeira foi-se diluindo na luta concorrencial.

EPDM

E.P.D.M.

EMPRESA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DA MADEIRA, LDA.

RESPONSÁVEL PELO DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA E PROCESSAMENTO DE

- ❑ PROCESSAMENTO DE SALÁRIOS
- ❑ PROCESSAMENTO DE FACTURAÇÃO
- ❑ DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE
- ❑ PROCESSAMENTO DE CONTABILIDADE
- ❑ PROCESSAMENTO DE CONTAS CORRENTES

AVENIDA ARRIAGA, 30-2.º F ☎ 23 658
9000 FUNCHAL

G0260

O desafio da produtividade

Após o fim da II Grande Guerra assiste-se a uma terciarização, acelerada, da economia mundial. Nos países mais desenvolvidos o número de trabalhadores na indústria passou de cerca de 40% da população activa em 1950 para próximo dos 20% em 1989, por seu lado, nos serviços a evolução foi inversa passando-se, em igual período, de 50% para mais de 70%. Embora não estejam disponíveis dados da RAM, referentes ao mesmo período, e de ainda estarmos longe desta repartição do trabalho, os números mostram que entre 83 e 91 a população ligada ao sector dos serviços cresceu cerca de 18% (fixando-se em 47%) enquanto na indústria se assistia a uma quebra de 12%.



PAULO L. CALDEIRA MENDES
* Consultor Mestrado em Gestão de Empresas-MBA

Estas alterações na estrutura do emprego, quando vistas isoladamente, podem encarar-se como uma evolução natural motivada pelas mudanças tecnológicas, sociais, económicas e políticas das últimas décadas. No entanto, uma análise mais fina mostra que as reduções de efectivos na indústria foram fruto de aumentos constantes de produtividade motivadas quer por novos métodos de trabalho quer pela introdução de novas tecnologias. Pelo contrário, nos serviços, os aumentos de produtividade não atingiram estes valores assistindo-se a uma estagnação, e mesmo, a partir do final da década de 70, a uma quebra de produtividade. Os grandes investimentos efectuados em tecnologias de informação que, dizia-se, iriam eliminar o papel e aumentar a produtividade (como fez a automatização na indústria), não só não eliminaram o papel (pelo contrário fizeram aumentar o seu consumo) como não se reflectiu, de forma generalizada, no aumento da produtividade.

Lições do passado

No final do século passado os políticos "assustavam-se" com a possibilidade de uma "guerra" de classes, originada pelas condições de trabalho desumanas e baixos rendimentos da nova onda de trabalhadores, não qualificados, que enchiam as fábricas criadas pela Revolução Industrial. No mundo ocidental este "espectro" desapareceu graças à melhoria de salários que o aumento da produtividade trouxe ao se aplicarem novos métodos de gestão.

Hoje, cerca de 100 anos depois, o mesmo desafio se coloca. Os aumentos reais dos salários, repetidamente reivindicados pelos sindicatos, só poderão ser suportados por idênticos aumentos de produtividade. A grande diferença reside no facto de, agora, terem de ser os serviços e trabalhadores qualificados e não a indústria a dar este passo.

O nível de qualificação dos trabalhadores exigido é cada vez maior, sendo particularmente elevado nos serviços. É hoje aceite, por todos, que o conhecimento se torna "obsoleto" ao fim de 10 anos, no futuro este período será encurtado a uma velocidade crescente. No futuro (ou mesmo amanhã) teremos de voltar aos "bancos da escola", frequentemente, sob pena de sermos empurrados para trabalhos cada vez menos qualificados. Os exemplos já abundam nos nossos dias, poucos são os anúncios de emprego que não exigem conhecimentos de informática, há 10 anos só se exigiam estas qualificações a um grupo restrito de especialistas.

Alterar o presente, ganhar o futuro

Manter-se competitivo, em épocas de turbulência, exige vantagens comparativas sustentadas, a redução, contínua, dos custos, através do aumento da produtividade é uma delas. As empresas de serviços e as áreas de serviço/apoio das empresas industriais (se é que ainda existem empresas que se possam classificar como tal), têm de desencadear rápidas "curas de emagrecimento".

É necessário reduzir os níveis hierárquicos, muitos degraus na organização criam ineficiências, quebram a comunicação, geram burocracia e custam dinheiro.

Os servicos de apoio e os *staffs* não acrescentam valor ao negócio real da empresa e na maior parte das vezes invertem-se os papéis, em vez de apoiarem e servirem a frente da empresa (aqueles que lidam directamente com os clientes) só condicionam o trabalho destes (atrapalham mais do que ajudam). Quantas vezes pôs um problema ou solicitou algo a um atendedor (seja ao balcão de uma companhia aérea ou de um banco) e recebeu como resposta: "Lamento, mas é contra as regras da companhia" ou "Gostaria muito de poder ajudá-lo... mas, só falando com o chefe", que por acaso (e só por acaso) nesse dia não estava.

As tarefas não directamente ligadas ao negócio central da empresa devem ser subcontratadas a empresas onde seja esse o seu negócio central. Estas funções (limpeza, segurança, etc.) serão sempre actividades acessórias, os trabalhadores da era dos serviços são cada vez mais qualificados e pessoas inteligentes aspiram a uma vida melhor, manter-se nestas tarefas não proporciona oportunidades. Um empregado de limpeza que trabalhe para um grande banco há 10 anos a única evolução que poderá ter sentido foi a substituição da vassoura por um aspirador se trabalhasse para uma empresa especializada nestes serviços, ao fim dos mesmos 10 anos poderia ser encarregado de um departamento e ganharia o dobro. Os serviços de apoio funcionam como monopólios internos, a concorrência não existe, logo não existem incentivos para o aumento da produtividade. A recolha de lixos urbanos na cidade norte-americana de Phoenix é um exemplo. Dados os elevados custos para a cidade que esta actividade acarretava decidiram adjudicar esta tarefa a operadores privados. O responsável pelo departamento de salubridade insistiu em que pudesse concorrer, em igualdade de circunstâncias, com os privados. Depois de perder em quatro concursos sucessivos o departamento original ganhou de volta, em regime de concorrência, o serviço.

Cura de emagrecimento não é sinónimo de corte de pessoal, diminuição do número de efectivos de *per si* leva mais frequentemente ao aumento dos custos do que à sua redução. A solução é repensar continuamente a forma de fazer o trabalho e especialmente decidir que trabalho necessita realmente de ser feito. A forma mais eficaz de racionalizar as tarefas (se não a única!) é pura e simplesmente eliminar aquelas que não são essenciais.

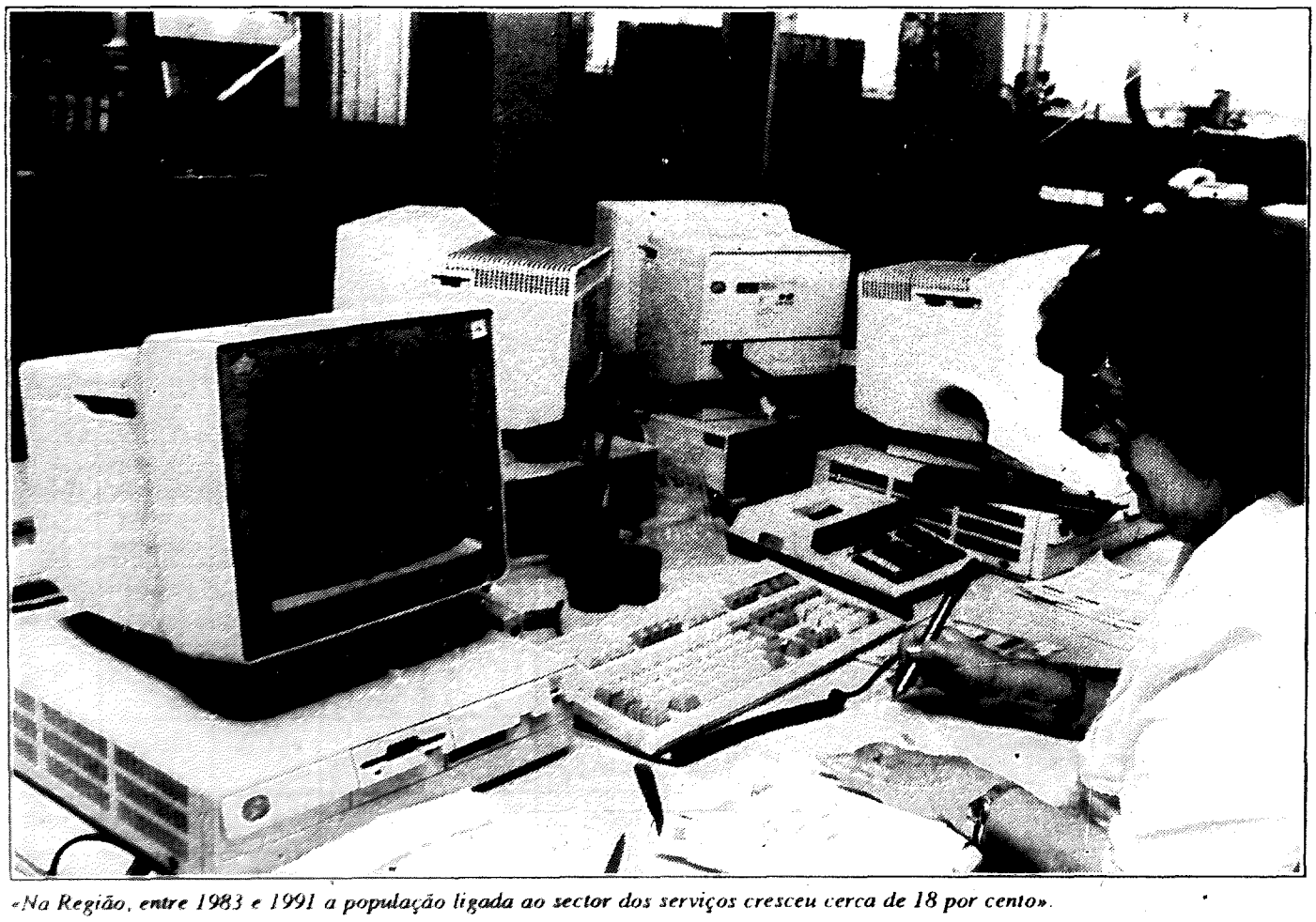
As empresas de Serviços têm feito investimentos, em tecnologias da informação, com o objectivo de aumentar a produtividade, mas os números não são animadores, a produtividade não aumentou. Onde antigamente existiam escriturários existem agora operadores informáticos, houve somente uma alteração das tarefas com maior exigência de qualificações. A informatização, se não alterar radicalmente a forma de realizar as tarefas não gera maior eficiência podendo, mesmo, gerar ineficiências. Quantas vezes ao se informatizar os armazéns se mantém em funcionamento o antigo ficheiro manual (permanentemente actualizado!) "...não vá o computador dar-nos alguma surpresa"!

Desperdícios de tempo e de talentos são outro mal dos serviços. Numa actividade de atendimento, os trabalhadores executam tarefas sem qualquer ligação com a satisfação do cliente (unicamente para controlo) cerca de 40% do seu tempo, equivale a dizer que somos atendidos 40% pior! Os trabalhadores qualificados que deveriam estar a executar as tarefas para as quais foram treinados passam tempo precioso a executar tarefas burocráticas que poderiam ser executadas por trabalhadores menos qualificados (como foi verificado no sistema de saúde dos EUA com os enfermeiros), perde-se tempo, talento e cria-se desmotivação.

Há que repensar a organização das tarefas de *front-office* e de *back-office*. Apesar de todos concordarem que o *front-office* é o sector mais importante dos serviços (é a imagem da empresa, e quem contacta directamente os clientes) continuam a ser mais mal pagos e têm um estatuto inferior aos do *back-office*. A prática está em contradição com a teoria, manter-se competitivo exige alterar esta situação! Os sistemas têm de ser redesenhados por forma a que a retaguarda apoie efectivamente a linha da frente. Os trabalhadores em contacto com os clientes têm de ter a autonomia e o poder para tomar as decisões quando são necessárias, simultaneamente com a prestação do serviço. Estes trabalhadores têm de ter um nível de qualificações superior, logo têm de ser recompensados de forma diferente e com base na satisfação efectiva do cliente.

O trabalho da retaguarda pode ser executado por trabalhadores menos qualificados e com o auxílio de novas tecnologias, pode mesmo dizer-se que podem utilizar-se os princípios da gestão científica de Taylor que foram aplicados na indústria.

Observar a revolução a que se está a assistir na banca (menos trabalhadores por agência, mas idêntico número de atendedores e mais qualificados) poderá dar boas pistas para uma batalha que tem de ser ganha.



«Na Região, entre 1983 e 1991 a população ligada ao sector dos serviços cresceu cerca de 18 por cento».

A indústria precisa mudar mentalidades

Poderemos afirmar que o desenvolvimento industrial na Madeira é muito frágil e não é necessário invocar dados estatísticos para confirmar que retirando o sector específico da indústria da Construção Civil que ocupa hoje 12 a 14% da população activa regional, contra 3,5% em 1950. Na generalidade os outros sectores industriais têm vindo a decrescer a sua importância a favor das actividades terciárias.
Sem dúvida que ultimamente têm sido os fundos comunitários, com o lançamento de novas infra-estruturas, o grande responsável por grande fatia do emprego nessa área da Construção Civil.



JOÃO SALES
*** Eng. Químico-Industrial e Director de Empresa**

Não será de forma alguma necessário olhar muito para trás nos tempos para recordar que ainda há cerca de 20 a 30 anos existiam na Madeira pequenas indústrias, grande parte delas transformadoras de produtos produzidos no sector primário da nossa economia (leite, manteiga, aguardente, açúcar, conservas de peixe, etc.), mas também outras com base em matérias-primas importadas, como a electrónica ou artigos de borracha, que se foram extinguindo durante os anos. Grande parte dessas indústrias ou foram desaparecendo devido à falta de abastecimento de matérias-primas por parte do sector primário, ou por terem deixado de ser competitivas. Mais grave, contudo, será o facto de muitas das tentativas de criar novas indústrias, nos anos subsequentes a 1974 terem falhado, por autênticas falências, como são os casos de algumas indústrias alimentares ou de engarrafamento de águas minerais.

Assim entre os censos de 1972 e 1984 o número de estabelecimentos industriais passou de 1317 para quase metade (662) e deste modo o número de pessoas ligadas a este sector da economia baixou em cerca de 7.000.

Indústria/artesanato

Mesmo dentro dos estabelecimentos industriais existentes, 57% da mão-de-obra está afecta à rubrica **Indústrias têxteis, de vestuário e couro,** onde se inclui com peso destacado as empresas de bordados e couro, bem como as **Indústrias de madeira e cortiça** com 13% da mão-de-obra, que englobam as obras de vimes e que portanto mais não são do que parte do artesanato local. Assim quase 70% da população activa da Indústria transformadora está ligada ao Artesanato. Das restantes rubricas só as **Indústrias de alimentação, bebidas e tabaco** com 11% da mão-de-obra do sector.

Portanto grande parte da população activa na indústria tranformadora encontra-se a trabalhar em sectores artesanais que contribuíram com 34% do valor acrescentado bruto do sector industrial, sector com mão-de-obra naturalmente intensiva e com investimentos na formação bruta de capital pouco relevantes e produzindo cerca de 22% do total do valor da indústria transformadora. Pelo contrário as **Indústrias de alimentação, bebidas e tabaco** participam com 50% no valor acrescentado bruto e com a quase totalidade (85 a 93%) no investimento na formação bruta de capital fixo e produzindo 60% da produção global das indústrias transformadoras.

Podemos finalmente caracterizar o nosso desenvolvimento industrial como incipiente, contribuindo apenas com 12 a 14% para o nosso Produto Interno Bruto, ocupando de qualquer modo cerca de 20% da população activa e a sua produção tem como base muito importante o artesanato que ocupa a maioria da mão-de-obra deste sector, embora a nível de valor acrescentado e produzido as indústrias de alimentação, bebidas e tabaco tenham um valor muito superior, e já possuam uma intensidade de capital mais interessante.

Estando grande parte da mão-de-obra ligada ao Artesanato, justifica-se que o salário médio industrial no todo nacional seja 60% mais elevado do que na Madeira, ou que nos países mais desenvolvidos da Europa essa diferença chegue a atingir 550 a 650% mais do que na nossa Região. Mas este facto só deriva de que o valor acrescentado bruto médio de um trabalhador no total do País é cerca de 150% mais elevado do que na Região e nos países mais desenvolvidos da Europa essa diferença atinge 700 a 1100%. Sobre este aspecto é errado afirmar que essa falta de produtividade se deve essencialmente ao pouco "interesse" pelo trabalho do madeirense, mas de facto é fundamentalmente causada pelo tipo de indústrias que temos, pela sua organização interna, pela sua gestão e pelo baixo investimento em produtividade.

Necessidade de criar indústrias

É certo que a indústria regional exportadora está a atravessar uma crise (Vinho Madeira, Obras de Vimes, Bordados), não só devido aos problemas nos mercados tradicionais, ao alto valor do escudo, mas também à falta de inovação e porque não de qualidade dos produtos (grande parte do Vinho Madeira é ainda exportado a granel, para o fabrico de molhos), ou a um marketing deficiente. Por outro lado é inimaginável que as Comunidades Europeias continuem perpetuamente a injectar fundos para obras públicas.

Como já vimos esses sectores artesanais ou quase artesanais, bem como a Construção Civil, têm um peso fundamental na ocupação de mão-de-obra, contribuindo de forma importantíssima para o sustento de muitas famílias madeirenses e estando em vias de não suportar toda a mão-de-obra que lhes está afecta. É fundamental uma reflexão sobre o que se tem feito pela Indústria da Madeira e que caminhos mais consentâneos com a necessidade do seu desenvolvimento devem ser prosseguidos. De facto, só o crescimento do sector industrial, juntamente com o sector terciário (Serviços, para o qual a Madeira terá mais vocação) podem abrir perspectivas a um desenvolvimento futuro como forma de ajudar a resolver esses problemas sociais.

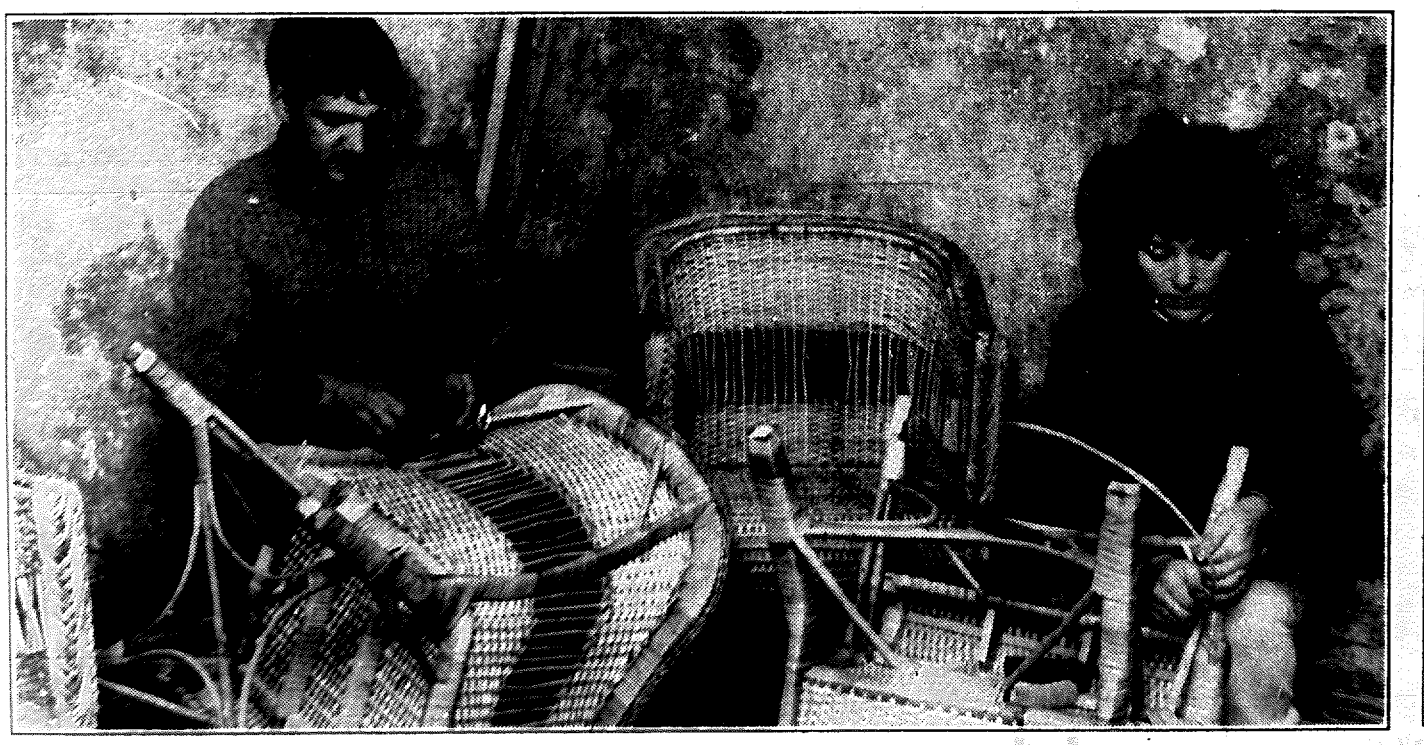
Saliente-se ainda que conforme as últimas estatísticas conhecidas a produção comparativa Janeiro-Dezembro 1991 com o mesmo período do ano anterior aumentou 4,9% nos Bordados e 5,9% nas outras indústrias, o que corresponde a aumentos inferiores a metade da inflação nesse período, portanto crescimentos negativos em termos reais.

No plano das infra-estruturas criadas ou a criar para o estabelecimento de indústrias a Madeira está a ter um crescimento considerável com a criação de parques industriais como o da Cancela (principalmente para as pequenas indústrias existentes no Funchal), o parque da Zona Franca Industrial e em projecto o parque industrial da zona Oeste (Socorridos) que permitirá o crescimento e modernização de indústrias já existentes e em ante-projecto a uma zona industrial no Santo da Serra.

Zona Franca: "lufada de ar fresco"

É de salientar também as ajudas comunitárias a fundo perdido para investimentos industriais, para a formação profissional, para inovação no sentido da poupança de energia, para o desenvolvimento da qualidade e do marketing industrial, ajudas que sem dúvida deveriam ter uma grande importância nos aumentos de competitividade das nossas indústrias.

Mas é no plano da Zona Franca Industrial do Caniçal que as perspectivas do aparecimento de novas indústrias têm sido mais concretizadas. O quadro seguinte dá uma ideia do que está a ser implementado nessa zona. Note-se que se dividiu as empresas por 3 tipos indicando-se o n.º de trabalhadores e entre parêntesis o n.º de empresas.



O artesanato tem ainda uma forte expressão na indústria madeirense.

EMPRESAS E N.º DE TRABALHADORES NA ZONA FRANCA INDUSTRIAL

(SITUAÇÃO PRESENTE - trabalhadores/empresas)

Tipo de actividade	Empresas já instaladas	Empresas a instalar a curto prazo	Empresas candidatas	Empresas em vias de apresentar candidatura	Total
Têxteis e vestuário	125 (1)	100 (2)	250 (1)	50 (1)	525 (5)
Conservas e Pescas	0	60 (1)	10 (1)		70 (2)
Restantes actividades	182 (5)	271 (3)	22 (2)	123 (4)	598 (14)
Total	307 (6)	431 (6)	282 (4)	173 (5)	1193 (21)

Estes números foram-nos cedidos gentilmente pela S.D.M.

Portanto de 1193 postos de trabalho previstos nessa zona industrial a curto e a médio prazo, 44% são referentes a indústrias de mão-de-obra intensiva e que supomos pouco especializada, cerca de 6% no que chamamos Conservas e Pescas, ligadas ao sector primário da economia e os restantes 50% da mão-de-obra a diversas empresas da indústria transformadora, onde pontificam a Empresa Madeirense de Tabacos e a Companhia Insular de Moinhos que já transferiram ou estão em vias de transferir as suas actividades do Funchal para aquela Zona, com 321 postos de trabalho (26,9% dos previstos).

É claro que a Zona Franca Industrial é de qualquer modo uma lufada de ar fresco no panorama industrial da Região. Pela primeira vez nos últimos anos, apesar das indecisões do Governo Central, estão a ser erguidas com ritmo interessante algumas novas indústrias. Embora gostássemos de ver aparecer empresas com tecnologias mais de ponta, empregando pessoas mais especializadas, é facto que as indústrias foram estas e não outras por razões que ultrapassam a S.D.M., mas que têm razões muito mais de fundo que se prendem com o Sistema Educativo versus Formação Profissional de base, capacidade de empreendimento e de gestão dos nossos empresários, etc.

Factores positivos e negativos

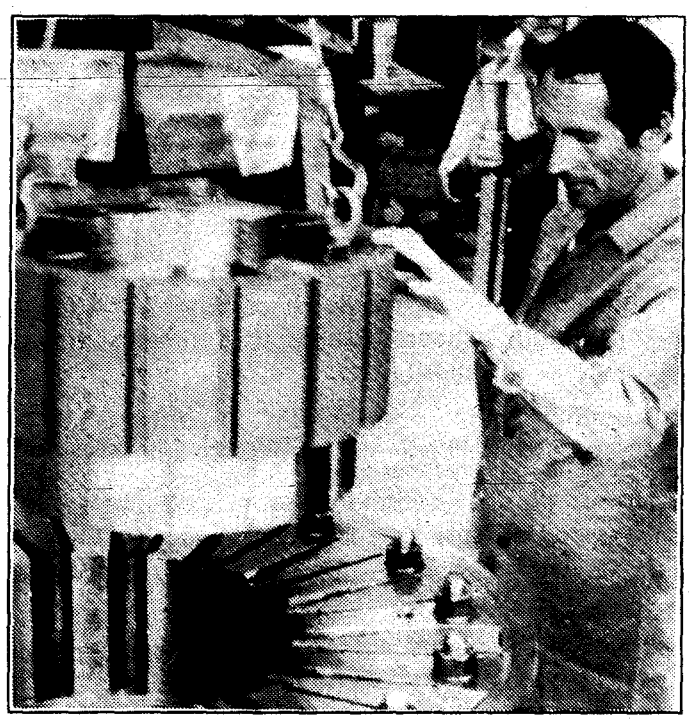
Chegados a este ponto penso que será altura de tentar teorizar um pouco sobre o estado da nossa indústria — quais são os factores positivos e negativos que promovem ou despromovem esse desenvolvimento.

Factores positivos:

- Pertencermos ao maior Mercado do Mundo, a Comunidade Europeia;
- Termos possibilidade de dar incentivos fiscais muito importantes aos empresários que se queiram instalar na Z. Franca;
- Acesso a Fundos Comunitários já referidos;
- Clima de paz laboral.

Factores negativos:

- Mercado local restrito;
- Dificuldades e preços dos transportes com o exterior;
- Inexistência de matérias-primas, sendo mesmo muito reduzidas as provenientes do Sector Primário;
- Energia a preços muito elevados;
- Dificuldades em mão-de-obra preparada, por deficiências do Sistema Educativo e de Formação;
- Falta de um espírito ou cultura de gestão e de conhecimentos de gestão por parte de muitos dos nossos investidores que se coadunem com a implementação e gestão industrial.



«Pela primeira vez nos últimos anos, apesar das indecisões do Governo Central estão a ser erguidas novas indústrias».

Como mudar

É evidente que não estamos a ver serem implantadas na Madeira grandes indústrias, requerendo enormidades de recursos financeiros e tecnológicos, mas antes propomos o desenvolvimento industrial com base em pequenas e médias empresas, mais fáceis de gerir e mais adaptadas ao nosso mercado e a possíveis exportações. Hoje em dia este tipo de empresas são muito defendidas por alguns visionistas do futuro económico e é de salientar, como mero exemplo, que 50% das exportações norte-americanas provêm de empresas com 19 ou menos trabalhadores.

Também há que concretizar um levantamento das oportunidades de negócio na nossa Região (supomos que se está a realizar), donde surgirão necessariamente enumeradas diversas possibilidades de investimentos industriais.

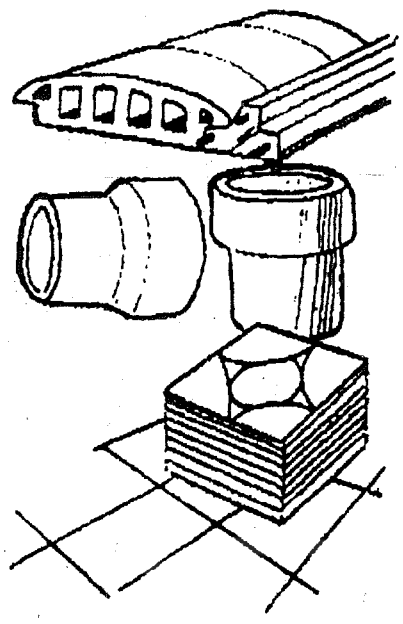
A aposta na Educação e Formação Tecnológica e de gestão é sobremaneira importante. Hoje se olharmos para os países com maiores crescimentos e desenvolvimento, vemos que a grande diferença está nesse ponto, porque podemos não ter matérias-primas mas se tivermos "massa cinzenta", passe a expressão, capacidade de inovação e de gestão o futuro será certamente melhor.

Finalmente quero deixar bem patente o importante papel que a Universidade da Madeira deverá desempenhar nesta necessidade de desenvolvimento, quer através da investigação, quer atraves da pós-graduação científica, tecnológica e de gestão.

O crescimento do Sector Industrial, quando a economia do país apresenta nos últimos trimestres crescimentos negativos para a Indústria (há quem lhe chame recessão do Sector), torna-se de facto difícil, mas é necessário começar a semear para colher dentro de alguns anos.

tranvex
TRANSITÁRIOS
tranvex
CARGA AÉREA
GRUPAGENS
CONTENTORES
CARGA MARÍTIMA
RECOLHAS E ENTREGAS DOMICILIÁRIAS
SEGUROS
TRANSITÁRIOS AGENTES EM:
LISBOA • LEIRIA • PORTO
PONTA DELGADA • TERCEIRA • PORTO SANTO
RECEBE CARGAS EM CONTENTORES COMPLETOS E GRUPAGENS PARA LISBOA E LEIXÕES
RUA DO BISPO, 16-1.º SALA 14
TELFS.: 23252/25862 – TELEX: 72378-P – FAX: 32059
ARMAZÉM: RUA DOS ARREPENDIDOS, 8 – TELEFS. 29630/32009
CAIS — TELEF. 27631 – 9000 FUNCHAL
P9254

promadeira
sociedade técnica de construção da ilha da Madeira, lda.
Pré-fabricados:
✦ Blocos
✦ Vigotas
✦ Abobadilhas
✦ Lancil
✦ Lajetas
✦ Pavées
✦ Manilhas



Fábrica • Escritório
Telefs.: 793222 * 793223 * 793235
Fax (091) 793236
Cancela * S. Gonçalo * 9000 Funchal
F9687

Shell – Símbolo de qualidade ao serviço do consumidor

A Shell NO MUNDO

Tudo começou em 1835, quando um jovem inglês, Marcus Samuel, abre uma pequena loja junto à Torre de Londres. Aí negociava as mais variadas curiosidades, nomeadamente conchas, com marinheiros que aportavam no Rio Tamisa, vindos de todo o Mundo.

Cinquenta anos mais tarde, um seu filho acrescenta ao negócio da firma a comercialização do petróleo para lanternas de iluminação que adquire na Rússia. Esta nova actividade prosperou rapidamente e ultrapassou o negócio das conchas, levando à constituição de uma companhia independente para a venda de petróleo. Em homenagem a seu pai e ao seu negócio inicial perpetua o nome **«Shell»** (Concha).

Em 1887 é então fundada a **Shell Transport and Trading Company.**

Passados dez anos realizou-se a fusão entre a **Shell** e a **Royal Dutch Petroleum Company**, uma outra companhia europeia de capitais holandeses, fundada em 1890, dando lugar ao grupo de companhias **Royal Dutch/Shell.**

Uma nova etapa na História da Humanidade foi marcada pelo desenvolvimento da indústria petrolífera, tornando-se a «concha» num símbolo mundialmente reconhecido.

A Shell EM PORTUGAL

A marca **Shell** aparece pela primeira vez em Portugal em 1910, pela mão de um cidadão britânico aqui residente, Joseph Bleck, que funda a firma The Lisbon Coal and Oil Fuel Company Limited.

A convivência entre a Shell e Lisboa intensifica-se ao longo dos anos. Em 1913 é iniciada a construção na margem sul do Rio Tejo, no lugar da Banática, de uma grande instalação para combustíveis. No entanto, o primeiro carregamento de fuelóleo a granel é recebido no local apenas em 1919, devido aos atrasos consequentes da I Guerra Mundial.

Com cerca de 100 funcionários, a sede da empresa então designada **Companhia Shell**, passa em 1921, para a Rua do Crucifixo, permanecendo neste local até 1959, ano em que inaugura a actual sede, na Avenida da Liberdade.

A maior expansão da companhia dá-se por volta dos anos trinta, com a construção de novas instalações de armazenagem em Lisboa e no resto do país (Castelo Branco, Estremoz, Évora e Barreiro), passando inclusive a denominar-se **Shell Company of Portugal, Ltd.**

A rede de distribuição é igualmente ampliada com novos e modernos postos de abastecimento Shell nas estradas e localidades, sendo também inaugurados os primeiros serviços de abastecimento a aeronaves. O fim da II Guerra Mundial veio permitir a montagem de um novo sistema de abastecimento a aviões no aeroporto da Portela, passando a constituir o primeiro sistema-tipo de abastecimento a ser posto em prática em toda a Europa.

Em 1953 passa a denominar-se **Shell Portuguesa, SARL.**

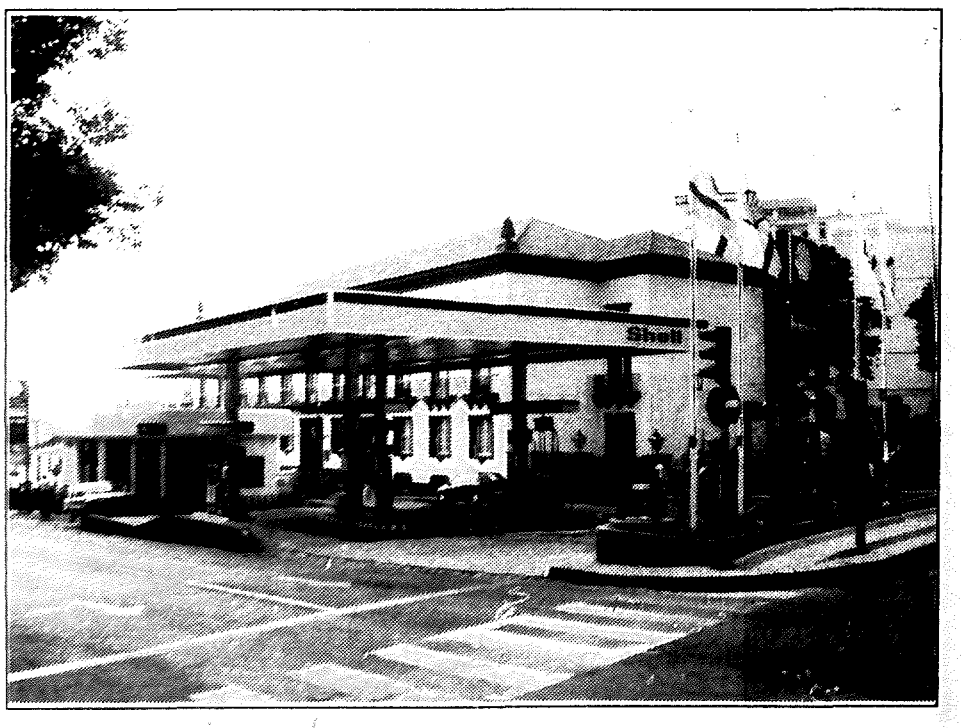
A instalaçãode Belém é substituída pela de Cabo Ruivo, ligada ao aeroporto de Lisboa e ao pontão de acostagem de navios petroleiros no Rio Tejo.

O crescimento da Shell no país continuou permitindo-lhe ocupar hoje o primeiro lugar entre as empresas privadas do país a nível geral do país e do sector com uma facturação de cerca de 90 milhões de contos e um volume de investimentos que ultrapassou, em 1989, 3.800 milhares de contos.

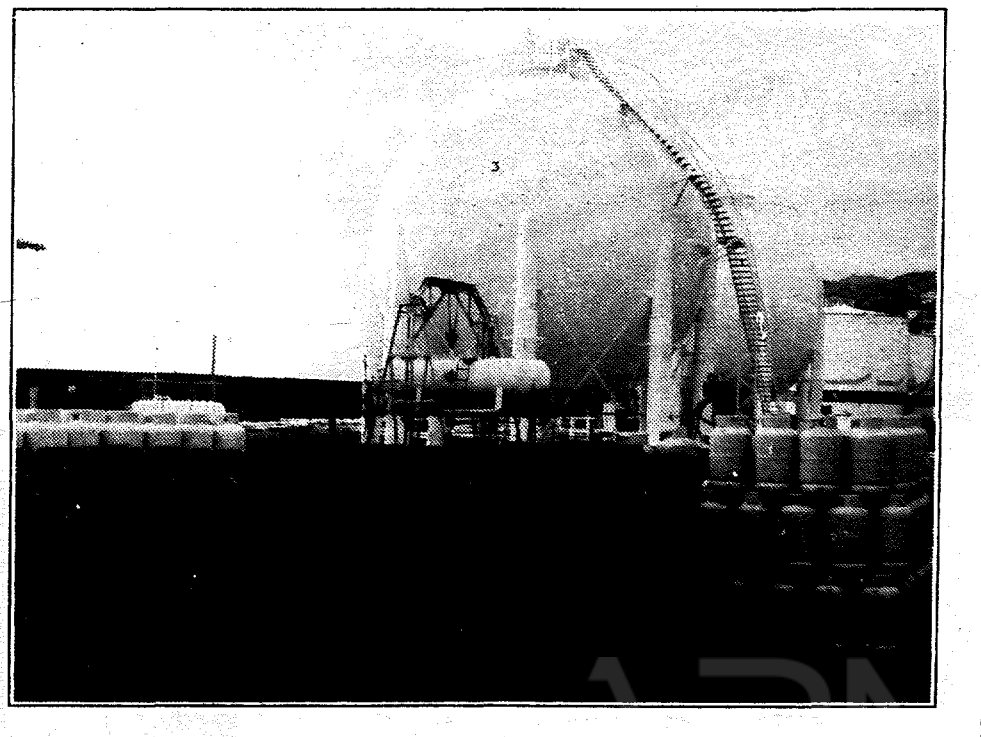
A Shell NA MADEIRA

São muito antigos os laços que unem a **Shell** à **Madeira**, substancialmente reforçados desde a década de 60 com a construção e inauguração do que até então foi de longe o maior investimento da **Shell Portuguesa** — as instalações que criaram as condições necessárias ao abastecimento de combustíveis à navegação e o fornecimento de produtos petrolíferos destinados a fazer face ao consumo da Região.

Acompanhando o progresso social e económico da **Madeira**, a **Shell** consistentemente desenvolve as suas instalações, ampliando ou diversificando, conforme necessário. Assim, surgiu também a instalação para **abastecimento à aviação no aeroporto de Santa Catarina** e, recentemente, as novas instalações de abastecimento à navegação no Porto do Funchal, inauguradas no final de 1989, para além de novas facilidades no campo dos postos de abastecimento rodoviário e alargamento da Rede de Revenda de gases de petróleo liquefeito.



POSTO DE ABASTECIMENTO **Shell** *DO CAMPO DA BARCA*



ESFERAS DE ARMAZENAGEM E GARRAFAS DE DISTRIBUIÇÃO

A Shell PORTUGUESA

tem, deste modo, procurado servir a Madeira apostando no progresso da economia regional e no futuro, orgulhando-se de partilhar o sucesso de todos aqueles que acreditam nesse mesmo futuro.

G0143

O transporte aéreo e o turismo

É já um lugar comum afirmar-se que a Madeira, tal como a maior parte das regiões insulares, necessita de transportes que a liguem ao mundo exterior. Transportes rápidos que proporcionem o abastecimento necessário às suas populações, ao desenvolvimento da Região e à prosperidade da sua economia. E a prosperidade da economia madeirense passa pelo turismo. Mas, para que o turismo progrida na Madeira, é necessário que os transportes entre a Região e o exterior, nomeadamente as ligações com os mercados geradores de turistas, se processem de forma rápida e eficiente, pois sem que tal aconteça não há turismo.



TOMÁS METELLO
*** Administrador Air Atlantis**

Os voos charter têm sido o meio mais utilizado pelo turismo (nacional e internacional) que procura a Madeira. Aliás, este tipo de transporte tem conhecido nos últimos anos um desenvolvimento que se pode considerar notável.

Na verdade, no transporte aéreo de passageiros entre a Europa e a Madeira, constata-se que o crescimento do tráfego charter tem sido extremamente rápido nos últimos anos:

EVOLUÇÃO DO TRÁFEGO CHARTER DE PASSAGEIROS ENTRE A EUROPA E A MADEIRA

			%
1988	.....	— 286.764	
1989	.....	— 314.816	+ 9,8
1990	.....	— 404.990	+ 28,6
1991	.....	— 548.873	+ 35,5

Todavia, o ano de 1992 deverá conhecer uma recessão no tráfego charter para a Madeira, devido à crise económica que este ano abalou o turismo internacional e que teve reflexos na Região. De facto, no primeiro semestre deste ano, o aeroporto de Sta. Catarina movimentou 235.467 passageiros charter, o que representou uma quebra de 8%, comparativamente com igual período de 1991. Os indicadores disponíveis permitem antever que em 1993 o tráfego charter para a Madeira retomará o crescimento anterior.

O desenvolvimento do turismo na Madeira passa pelas transportadoras nacionais

Pensamos que não haverá exagero se se afirmar que o desenvolvimento do turismo na Madeira passa sempre pelas companhias de aviação nacionais, nomeadamente pelas charter. Enquanto que uma companhia charter estrangeira voará para a Madeira enquanto isso lhe for conveniente, uma vez que tem vários destinos turísticos à sua escolha, uma companhia portuguesa, mesmo com a próxima liberalização do transporte aéreo, continuará a eleger os pólos de atracção turística nacionais como principais pontos de origem e destino do seu tráfego.

A AIR ATLANTIS, a transportadora charter portuguesa que há mais anos opera para a Madeira, desde sempre que tem dedicado uma atenção muito especial ao desenvolvimento do turismo para a Região. Esta companhia tem visto crescer o seu movimento de passageiros no aeroporto do Funchal:

			%
1988 — 29.668 passageiros			
1989 — 38.134	»	.....	+ 28,5
1990 — 73.952	»	.....	+ 93,9
1991 — 99.191	»	.....	+ 34,1

A AIR ATLANTIS tem também procurado diversificar as origens do tráfego de turismo que transporta para a Madeira: Áustria, Bélgica, Holanda, Escandinávia, Reino Unido, Itália e Espanha são alguns dos países onde esta transportadora tem ido buscar turistas para a Região. A Hungria é agora uma nova origem, tendo a AIR ATLANTIS iniciado em 17 de Novembro um voo semanal de Budapeste para o Funchal, para o transporte de cerca de 2.400 húngaros que este Inverno passarão as suas férias na Madeira.

É necessário continuar a oferecer qualidade

Não serve a Madeira a confusa multidão que inunda muitos mercados turísticos, de que as suas vizinhas Canárias são um exemplo. A não existência de praias na Ilha provoca, por si só, uma selectividade desejável.

No entanto, para que o turismo na Madeira se continue a desenvolver é indispensável que todos os agentes interventores no sector continuem, como até agora, a dedicar-lhe o melhor do seu saber, do seu querer e da sua imaginação e que, acima de tudo, continuem a oferecer o que falta à maioria dos destinos turísticos: qualidade.

AQUIMADEIRA

"Qualidade e serviço deram-nos a liderança..."

1991 foi um bom ano. Continuamos a crescer.
Aumentamos o número de clientes e projectamos o nosso futuro:
Porque não nos limitamos a vender equipamentos... oferecemos soluções.
Foi assim que conquistamos um topo que confirma a nossa qualidade de serviço.

Em 1992 construímos esse Futuro

Rua da Levada dos Barreiros — São Martinho — Telefs.: 762222/3 — Fax: 762184 — Telex 72511

P9573

FUNCHALBETÃO LDA.

G0345

MEC
Madeira Engineering Co. Lda.

Largo do Corpo Santo, 2-A
Caixa Postal 3028
9038 Funchal Codex – Madeira, Portugal
Telefones: 20191/2 - 31071/2
Telex 72256 MADENG P
Fax: 27186

G0264

DoFuturo
SOC. COMERCIAL DE BEBIDAS, LDA.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO NO ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA DAS SEGUINTES MARCAS PREFERIDAS EM TODO O MUNDO
É ASSIM QUE NOS ENCAMINHAMOS COM OPTIMISMO NO MERCADO UNIDO EUROPEU

QUALIDADE É O MELHOR QUE PODEMOS OFERECER!

WHISKIES
Ballantine's — Fineste — (5 anos)
Ballantine's — Gold Seal reserva especial de 12 anos
CANADIAN CLUB — 5 e 12 anos
MALTE — 12 anos
MILTONDUFF

ESPIRITUOSOS
TEQUILA — Two Fingers Gold
KAHLÚA — Licor de café
AMANDA — Cream
CONHAQUE COURVOISIER
– VSOP
– Napoleon
– X.O.

CERVEJAS
San Miguel
KRISTEL — Baixo teor alcoólico
CLAUSTHALER — S/ álcool

TORRIÉ cafés
O SABOR DE UM BOM CAFÉ

ÁGUAS MINERAIS
PISÕES — Natural
CASTELO — Gaseificada
CAMPILHO — (Vidago) c/ gás natural

VODKAS
KOS-KEN-KORVA
— Vodka Finlandesa
CAMPARI
UNDERBERG
FERNET D'ITÁLIA

GINS
KENSINGTON — Imported
COMMODORE — Nacional

VINHOS
CAVES FUNDAÇÃO
COCKBURN'S
TUELLA tinto e branco
GAZELA
CHELLO
MORGADIO DA TORRE
QUINTA DE AZEVEDO
CAVES DO CASALINHO

VINHOS MADEIRA
ADEGA EXPORTADORA
— LEACOCK'S

VINHOS DO PORTO
COCKBURN'S

ESPUMANTES — Naturais
REAL FUNDAÇÃO
— Espumante da felicidade
ASTI GANCIA
— Moscatel Italiano
PINOT DI PINOT
HENKELL

G0144

Números ainda são modestos

Madeira consome pouco *leasing*

Os madeirenses parecem ainda pouco motivados para recorrerem ao leasing. A aceitação na Madeira tem sido fraca apesar das vantagens de âmbito fiscal que aquele sistema apresenta, segundo afirmou Paulo Homem de Freitas, um madeirense responsável pela Eurolocação.

O eng. Paulo Homem de Freitas é um madeirense que trabalha no Continente. É quadro da Euroleasing SA. Actualmente está destacado como director responsável na Eurolocação — Comércio e Aluguer de Viaturas e Equipamentos, SA, uma empresa participada pela Euroleasing e Banco de Fomento Exterior.

Até 100 por cento

E foi justamente sobre o sistema leasing, actualmente muito em voga, que o DN o contactou. Segundo afirmou aquele responsável o leasing mobiliário "não é mais do que um contrato de aluguer com opção de compra, para aquisição de bens produtivos".

Considera assim que com o pagamento das rendas periódicas mensais, trimestrais ou semestrais, e por um período pré-estabelecido, o locatário assume o direito à utilização do equipamento locado. Bem como, "no final do contrato, ao exercício de opção de compra por um valor residual que poderá oscilar entre os dois e os seis por cento".

Para Homem de Freitas as mais significativas vantagens deste sistema passam pela detenção de um financiamento que poderá ir até aos 100 por cento do valor da aquisição. "Ou seja, terá como único desembolso inicial o pagamento da primeira renda".

Vantagens fiscais

Por outro lado, atendendo a que o "actual enquadramento fiscal permite a aceleração das taxas de amortização dos equipamentos e o valor integral das rendas de locação financeira de bens produtivos é fiscalmente aceite como custo, o leasing apresenta vantagens de ordem fiscal".

Noutro âmbito afirma Homem de Freitas que "mantém-se a capacidade de endividamento das empresas locatárias".

Vantagens no sistema leasing

E na óptica dos fornecedores de equipamento, segundo Paulo Homem de Freitas também se verificam vantagens no sistema leasing, dado que "recebem a pronto pagamento, o que lhes permite potenciar as vendas".

Na Madeira segundo Homem de Freitas o leasing é usado com maior frequência nos sectores inerentes à indústria hoteleira tradicional (hotéis e supermercados). Mas não só, já que também se verifica com alguma intensidade na cons-trução civil e obras públicas, indústria, embora pouca, e empresários em nome individual.

E neste caso concreto disse Homem de Freitas que a "indústria hoteleira beneficia de um protocolo mantido entre a Euroleasing e o Fundo de Turismo em que o segundo comparticipa com 30 por cento do valor das rendas durante o primeiro ano, e 15 por cento do valor das rendas no segundo ano de vigência do contrato, embora sujeito a limites por investimentos e por empreendimentos, para além de depender do equipamento a financiar".

Fonte de financiamento

Na actual conjuntura fiscal e de taxas de juro Paulo Homem de Freitas assume o seu cepticismo relativamente à entrada do leasing no capítulo da habitação "pois seriam incompatíveis as rendas de locação financeira para os agregados familiares" — afirma.

No caso das empresas tem uma opinião mais favorável. E explica que "o leasing é efectivamente uma fonte de financiamento vocacionada para investimentos e a aplicação das suas vantagens essencialmente de ordem fiscal". Contudo essas situações não se poderão confundir com casos de fraca rendibilidade ou para empresas em início de actividade onde não considera "vantajoso".

Madeira regista pouca aceitação

Sobre o grau de aceitação deste sistema por parte dos empresários madeirenses Paulo Freitas apenas dispõe de dados relativos à Euroleasing no âmbito das operações efectuadas na Região, quer através de deslocações de elementos da direcção comercial quer através do balcão do Banco de Fomento Exterior.

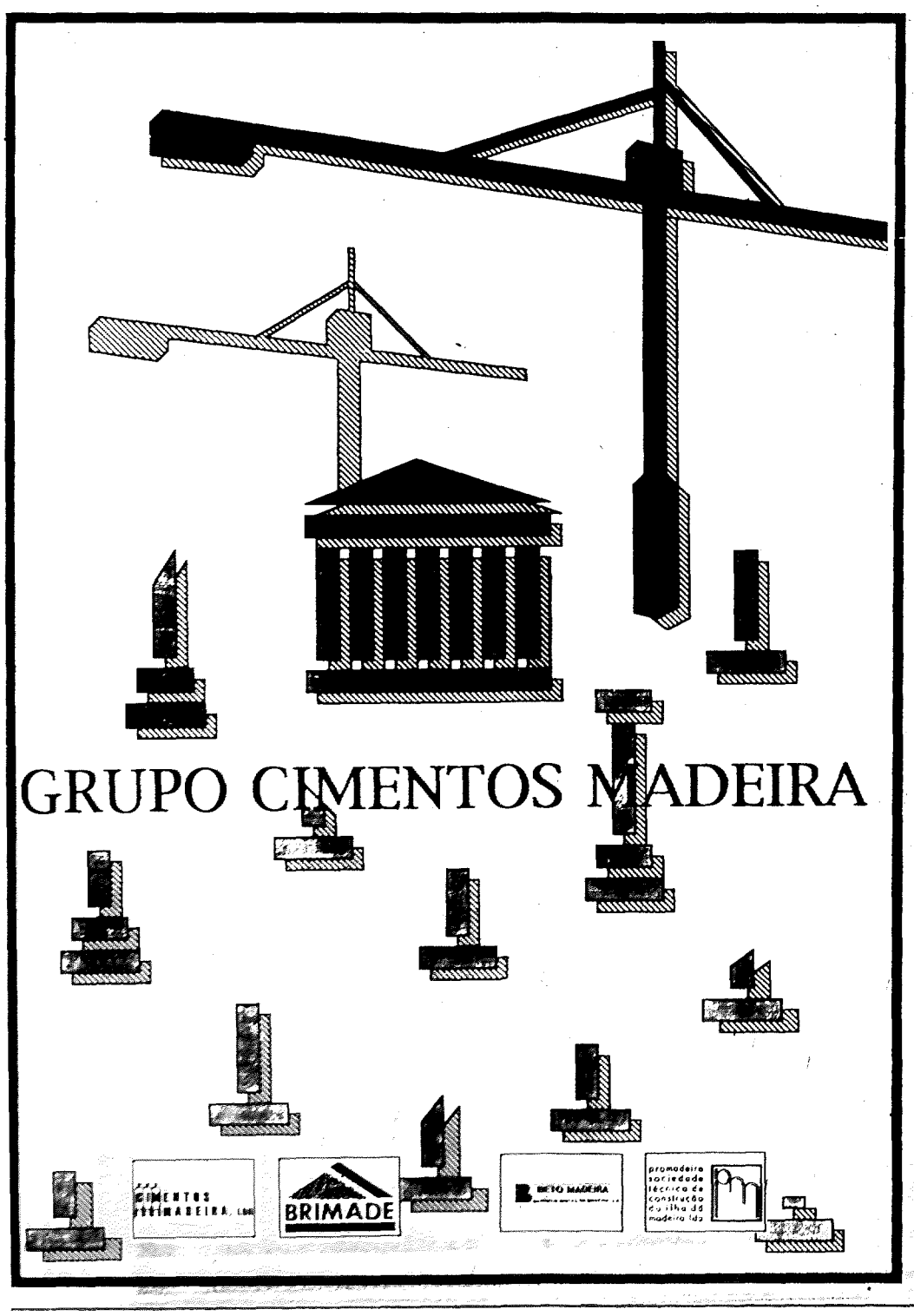
Mas segundo as suas declarações "os números são relativamente modestos face ao montante de investimento global da Euroleasing". Mesmo assim Homem de Freitas diz-se convicto de que uma divulgação com maior incidência apresentaria outros resultados.

Acrescente-se a título de curiosidade que o investimento da Euroleasing na Madeira em 1990 foi de aproximadamente 127 mil contos, num investimento global da ordem dos 19 milhões e seiscentos mil contos. Em 91 aquele valor na Madeira baixou ligeiramente para cerca de 105 mil contos, num investimento global de aproximadamente 20 milhões de contos.

Apesar das dificuldades que eventualmente venham a surgir no cumprimento do contrato de locação a verdade é que o leasing tem registado uma forte adesão nalgumas zonas do país, nomeadamente na aquisição de equipamentos que de outra forma inviabilizariam a actividade de algumas empresas perante alguns desafios que lhes são colocados e para os quais precisam de resposta eficaz e rápida.



No caso do leasing para habitação, «seriam incompatíveis as rendas de locação financeira para os agregados familiares», segundo Paulo Homem de Freitas, um madeirense ligado àquele sistema.

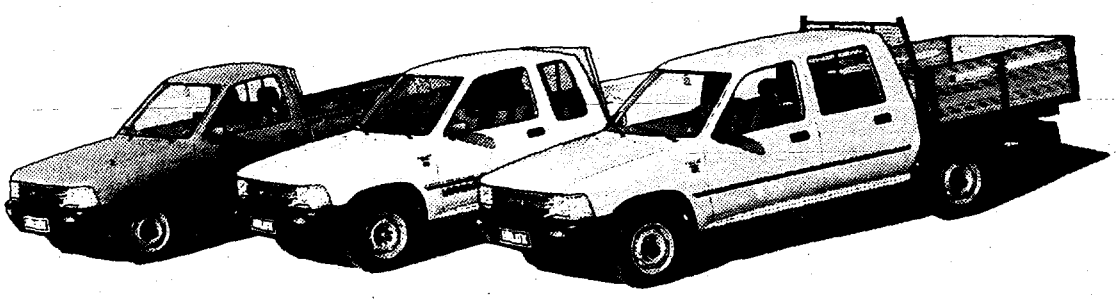


Spiroc
SOC. MADEIRENSE DA TÉCNICA METALÚRGICA, LDA.
• CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO
• ESTORES
• TECTOS FALSOS
• SERRALHARIA CIVIL
• AÇO INOX
"UMA EMPRESA AO SERVIÇO DA ECONOMIA MADEIRENSE"
FÁBRICA: CAMINHO VELHO DA CANCELA - ARMAZÉM, 1 — TELEF./FAX: 792061
C0287

TOYOTA

O COMERCIAL MAIS VENDIDO NA MADEIRA E PORTO SANTO

TOYOTA
HILUX
um líder mundial



UMA EQUIPA VITORIOSA EM TODOS OS TERRENOS

A HILUX TEM UM ESTILO MUITO PRÓPRIO. DOTADA DE GRANDE POTÊNCIA E CONFORTO, É VERSÁTIL, DURÁVEL E FÁCIL DE MANOBRAR EM QUALQUER TIPO DE TRABALHO. É AINDA, UMA EXCELENTE COMPANHIA DE FIM-DE-SEMANA.

TOYOTA
CARINA Ɛ

O ESTILO SIMPLES E SUAVE DO CARINA Ɛ FOI CONCEBIDO PARA SE ATINGIR UMA AERODINÂMICA COMPATÍVEL COM AS PERFORMANCES DA VIATURA. AS LINHAS ARREDONDADAS, FRENTE AFUNILADA E TRASEIRA ALTA, SÃO FACTORES QUE MINIMIZAM A TURBULÊNCIA.
AS DIMENSÕES DO CARINA Ɛ E A SUA PROPORCIONALIDADE OFERECEM UM GENEROSO ESPAÇO INTERIOR E UM CHASSIS FIRME QUE OFERECE ESTABILIDADE NA CONDUÇÃO, BEM COMO UMA SÉRIE DE REQUISITOS QUE GARANTEM O BEM-ESTAR DO CONDUTOR E ACOMPANHANTES.
O INTERIOR DO CARINA Ɛ RESERVA ÓPTIMAS SURPRESAS. O MUNDO EXTERIOR FICA REDUZIDO A UM SUAVE MURMÚRIO. RELAXE E DESFRUTE DO ESPAÇO E CONFORTO QUE O CARINA Ɛ PROPORCIONA.

TOYOTA
CARINA Ɛ



DYNA



DYNA

DYNA 150/250
(LY 61) (BU 84)

VERSÕES DISPONÍVEIS

- CHASSIS/CABINA NORMAL
- CHASSIS/CABINA DUPLA
- CHASSIS/CABINA NORMAL +CAIXA DE CARGA EM MADEIRA
- CHASSIS/CABINA DUPLA +CAIXA DE CARGA EM MADEIRA
- CHASSIS/CABINA +CONTENTOR EM ALUMÍNIO
- CHASSIS/CABINA +CONTENTOR EM FIBRA ISOTÉRMICA
- MINI-AUTOCARRO

G0323

AGENTE NA MADEIRA: UNIÃO COMERCIAL (FUNCHAL), LDA.
STAND VENDAS: AV. ARRIAGA, 33 — TELEFS.: 36530/32530

Guida Vieira contra baixas tabelas salariais

Patronato uniu-se para dar o mínimo

Guida Vieira afirma que o patronato está unido para dar o mínimo aos trabalhadores. E não apenas no que concerne a salários.
Na sua perspectiva tal comportamento é injusto, na medida em que existem sectores de maior rendibilidade que outros. Logo não deve pagar o justo pelo pecador.

A União de Sindicatos da Madeira representa os sindicatos do sector privado na Região. No sector público, segundo Guida Vieira, não está nenhum filiado na USAM. Porém, no último congresso "houve uma delegação de um sindicato nacional, neste caso o STAL, que aceitou integrar o Conselho Regional da União e inclusive fazer parte do próprio secretariado, mas nem esse está filiado".

Em termos de representação dos privados, Guida Vieira, embora sem privilegiar qualquer dos sindicatos filiados, destacou os mais activos: hotelaria, construção civil, bordados, alimentação e bebidas.

A USAM, como o próprio nome indica, representa os sindicatos e não directamente os trabalhadores, já que estes têm, consoante as respectivas profissões, as suas próprias estruturas sindicais, funcionando "quase como uma central sindical".

Situação a piorar

Actualmente, segundo Guida Vieira há muitas preocupações sindicais. Isto porque "apercebemo-nos já no nosso último congresso, em Julho, que a situação do mundo do trabalho na Região está a piorar". E diz mesmo que "nunca tivemos, talvez desde o 25 de Abril ou desde que a USAM existe, tanta instabilidade nos nossos sectores como estamos a ter agora".

Segundo a presidente da USAM, já houve tempos em que era a organização que tomava a dianteira e denunciava os problemas mais graves, "mas neste momento são os próprios trabalhadores que nos estão a colocar esses problemas que sentem nos respectivos locais de trabalho", o que dá uma ideia de como estão as coisas.

E um dos grandes problemas com que se defronta actualmente a USAM é a recessão de trabalhadores nas empresas "e não apenas nos sectores que se consideram em crise, como é por exemplo o caso dos bordados, onde a recessão é feita, não através do despedimento formal, mas entre os empresários e os trabalhadores numa perspectiva de comum acordo. Que prejudica sempre o trabalhador, nomeadamente nas indemnizações".

Mas se há comum acordo, o trabalhador cede alguns pontos, como explica Guida Vieira, e cede na medida em que "as empresas começam por criar situações diversas, entre as quais ir pagando os salários com atrasos. Primeiro o trabalhador aceita quase passivamente a situação, depois, no segundo mês já fica desconfiado e a ter medo. E normalmente essas situações são reclamadas à Inspecção Regional do Trabalho, mas de qualquer forma é criada uma situação junto dos trabalhadores que faz com que eles fiquem cheios de medo de perderem o seu emprego ou então na expectativa de saberem quando o mandam para a rua" — o que, considera "acordos feitos debaixo duma chantagem com o trabalhador", constituindo um dos piores problemas dos sindicatos.

Tal situação, segundo aquela sindicalista, é deliberada da parte de alguns empresários porque "faz o trabalhador pensar que se calhar é melhor, em vez de receber o salário fora do tempo previsto e sem saber se o vai receber, ser demitido. E receber o subsídio de desemprego enquanto não encontra outro trabalho". Nestes casos, Guida Vieira esclarece que não é a maioria dos trabalhadores que o faz, mas alguns porque "já não suportam trabalhar naquela empresa sem garantias de segurança".

Unidos para poupar

Neste momento, ao nível de dificuldades negociais, Guida Vieira considera que todos os sindicatos que se encontram filiados na USAM estão com o mesmo tipo de problemas: "Antes ainda dizíamos que havia sectores com mais poder reivindicativo, sectores com menos. Mas desde há três anos têm enfrentado todos os mesmos problemas". E refere como exemplo o sector dos rodoviários que "há dez anos só tem portarias impostas pelo Governo. Por tudo isto a USAM considera que em todos os sectores, ricos ou pobres, em crise ou não em crise, a táctica patronal é precisamente igual. E digo mesmo que no tocante aos salários o patronato está unido". Para Guida Vieira tal união é sobretudo para "dar o mínimo e aguentar a mesma percentagem em termos de aumentos salariais. Seja qual for o sector", o que considera uma injustiça, "porque até podemos compreender que se um sector está em crise isso vai pesar à mesa das negociações e até pode haver um aumento de comum acordo. Agora há sectores fortes economicamente que não têm de estar dependentes da crise de outros sectores mais debilitados. Isto é, os trabalhadores da construção civil, por exemplo, não têm culpa do sector dos bordados estar a atravessar uma crise".

Mas a táctica do patronato também não é sempre a mesma. Segundo aquela dirigente sindical há alguns empresários dialogantes, enquanto que outros são mais intransigentes.



Para Guida Vieira, alguns empresários uniram-se numa estratégia concertada.

No cômputo geral Guida Vieira *vê* alguns empresários madeirenses com comportamentos mais consentâneos com a realidade actual: "Também não posso pôr tudo no mesmo *saco* porque seria uma injustiça e desonesto da minha parte. E isto mesmo dentro dos vários sectores. Porém há uns que pensam de uma maneira e outros de outra e entre esses a maioria está nos sectores dos bordados, da hotelaria, da construção civil e até mesmo a panificação que ainda pensam à moda antiga". Subscreve assim afirmações de Leonel Nunes de que ainda há empresários que, mentalmente, não passaram de patrões.

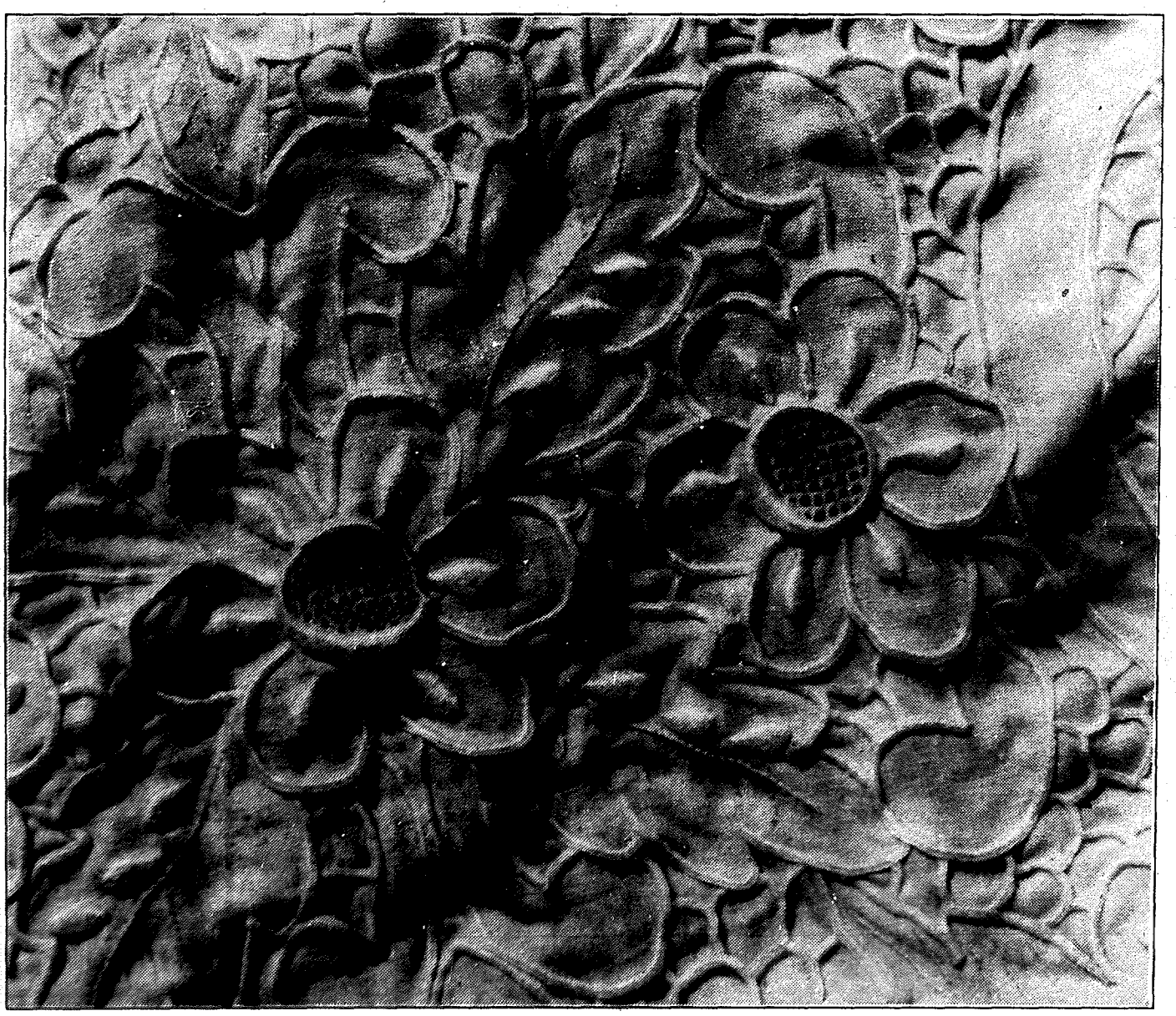
Aumentos na ordem de 16 a 18 por cento

Números quanto a propostas de tabela salarial em termos gerais, ainda não estão definidos concretamente. Contudo, adiantou Guida Vieira que para 1993 as propostas deverão rondar os 16 a 18 por cento, "sendo assim as mais baixas dos últimos anos".

Disse ainda Guida Vieira que por vezes é surpreendida com sectores em que apenas uma reunião é suficiente para definir objectivos e concretizar negociações. Na sua perspectiva cedem as duas partes mas "acho lamentável que numa reunião se arrume um contrato".

Discriminação

Sob o ponto de vista laboral, Guida Vieira é de opinião que a "discriminação da mulher não é igual em todo o lado, não se faz da mesma maneira e aparece às vezes com alguma subtileza que é difícil fazer denúncias concretas". Mas nos sectores onde a precaridade do emprego se começa a verificar, as primeiras a serem atingidas são as mulheres porque "ainda se pensa que a mulher trabalha para complementar o orçamento familiar, pelo que o importante é garantir o emprego ao chefe de família, o homem. E começam por propor o despedimento da mulher com as justificações de que, se é solteira, não tem muitos problemas enquanto que as casadas e viúvas com mais filhas vão ter o seu posto salvaguardado, pelo menos por mais algum tempo. E as entidades patronais jogam muito com isto, inclusive com a própria mentalidade dos trabalhadores em geral, porque sabemos que a falta de cultura do sector laboral, sobretudo em determinado tipo de sectores e de escalão etário, é grande e tem trazido problemas".



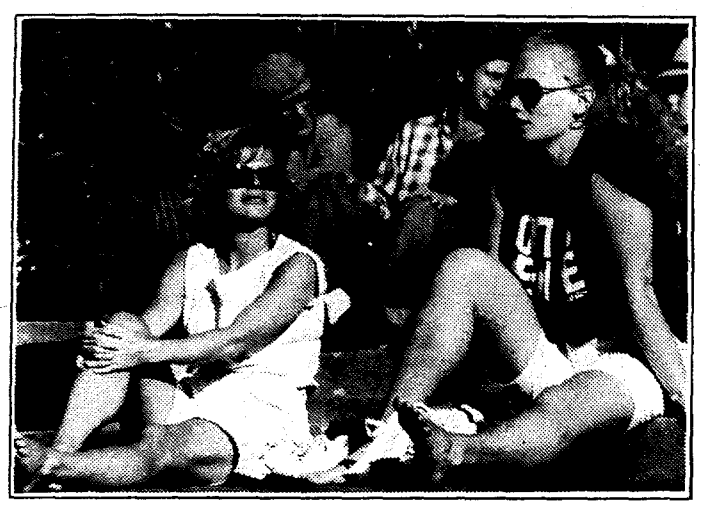
Guida Vieira diz entender a existência de sectores em crise. Como a dos bordados...

Sindicato da Hotelaria contra política de pagamentos

Há empresários que ainda pagam à maneira de *patrões*

Leonel Nunes critica os empresários que na Madeira ainda pagam "à maneira de patrão" o sector da hotelaria e similares.
E nesta entrevista manifesta algumas das suas preocupações num sector fundamental da economia regional.

O Sindicato da Hotelaria diz que *vê* com bons olhos o sector no qual se insere. E não prevê que até ao final deste século surja qualquer alternativa credível ao turismo na Madeira. Mas também apela a um maior cuidado na apresentação de serviços de qualidade: "Não compreendo, por exemplo, como é que hotéis que há alguns anos tinham um determinado número de funcionários, depois de terem ampliado a sua capacidade, em termos de quartos, continuam com o mesmo número de trabalhadores" — refere Leonel Nunes.



Turistas na Madeira à procura de um ambiente diferente. Que por vezes não encontram.

"Infelizmente aqui, na Madeira, ainda não se deu aquele grande salto do patrão para o empresário porque quando aí chegarmos os empresários deverão ter em atenção que o trabalhador é parte preponderante na empresa, e daí pagarem razoavelmente" — lamenta acusando que "ainda se paga à maneira de patrão, especialmente nos similares".

E quanto à tão propalada diversificação da economia madeirense, Leonel Nunes afirma que "falar muitos falam, mas concretizar já é mais difícil" apresentando assim algum cepticismo quanto a inovações, como sejam a Zona Franca Industrial e outros serviços, considerando que "não são a solução".

"Há mau serviço"

Por isso aponta no reforço dos cuidados a ter no ambiente e, consequentemente, na paisagem para que a Região tenha sempre aquilo que naturalmente pode oferecer. Mas reconhece também o presidente do Sindicato da Hotelaria que "mau serviço existe e irá agravar-se por culpa dos empresários". Isto porque "não se classifica a mão-de-obra e não se valoriza os bons profissionais". E nesta crítica não escapa a Escola de Hotelaria e Turismo da Madeira.

Entretanto o próprio sindicato tem apresentado a alguns dos seus associados no activo, cursos de formação sobre diversificadas temáticas para que "depois de terem adquirido alguns conhecimentos, os jovens possam fazer carreira e não tenham de emigrar".



Leonel Nunes diz-se preocupado com a qualidade do turismo na Madeira.

Apostar na qualidade

Mas outra preocupação de Leonel Nunes é que a Região está a aumentar a oferta e a procura poderá não ser a que pretendíamos nos tempos vindouros. No entanto, não teme a "algarvização", mas pede mais precauções porque "o destino Madeira é caro e como tal há que apostar em qualidade e nos clientes que mais interessam".

Em termos de luta sindical aquele dirigente considera que o ano de 1992 "não pode ser considerado positivo" e prevê um "final pior que o começo", porque o sindicato está a ser alvo de "muitas pressões para que os trabalhadores venham a receber valores inferiores aos 10 por cento, o que nunca aconteceu nesta terra no pós-25 de Abril". Mas as propostas ainda não surgiram, embora tudo indique que aquele sindicato vai tudo fazer para ter aumentos superiores a 10 por cento.

Socarma, S.A.
Distribuição Alimentar

A MAIOR EXPERIÊNCIA
NA DISTRIBUIÇÃO ALIMENTAR

Contacte-nos

32101 Funchal
972148 Ponta do Sol

F9991

Diamantino Alturas, Sindicato da Construção Civil

"Inspecção do Trabalho permite fugas ao fisco"

Diamantino Alturas acusa a Inspecção Regional de Trabalho de "permitir" a fuga ao fisco. As vistorias, na sua opinião não são bem conduzidas em casos em que "só não vê quem não quer". Isto quando aquele sindicato fala em aumentos salariais na ordem dos 18%.

O Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil está descontente com a actual situação do sector. Pois embora reconheça a abundância de trabalho nestes últimos anos, preocupa-se com o incumprimento de normas que considera importantes junto de algumas das maiores empresas a operar na Madeira.



"Há casos em que só não vê quem não quer".

Diamantino Alturas, dirigente daquela estrutura sindical, olha também com alguma preocupação, embora não muito pessimista, o futuro do sector em que se integra. Pois apesar de reconhecer que "a construção civil em termos de trabalho está saudável", não deixa de dizer que depois de 1995 é que serão elas.

É que na sua perspectiva, enquanto houver subsídios comunitários destinados ao desenvolvimento regional através da concretização de infra-estruturas base, tudo estará bem, mas depois não se verificará a situação actual que tem "trabalho a mais e mão-de-obra a menos, depois — prevê — haverá problemas".

Por outro lado é com alguma consternação que encara "as grandes empresas que existem apenas para apanharem obras. Concorrem aos concursos, as obras são-lhes adjudicadas e a partir daí começa a surgir o *mercado negro* dos subempreiteiros e muitos que nem isso são. Limitam-se a contratar pessoal e entregam-os às empresas para trabalharem. A esses trabalhadores não é passado recibo, nem descontam para a caixa e a maior parte deles não tem seguro".

Trabalhar sem saber para quem

Tal situação, segundo aquele dirigente sindical, levou o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil a tomar uma posição junto da Direcção Regional do Trabalho, da Inspecção Regional do Trabalho e mesmo junto do secretário regional da Administração Pública, para serem tomadas medidas tendentes a ultrapassar esses casos.

E para isso o sindicato diz ter-se disponibilizado a colaborar com a IRT junto dos trabalhadores vítimas de tais situações. "Até hoje não aconteceu, mas se eu for a uma obra de algumas dessas empresas poderei encontrar aí uns vinte trabalhadores a exercerem funções para a empresa adjudicatária e uns 200 sem saber para quem trabalham".



Diamantino Alturas: Sindicato já se disponibilizou para colaborar com a Inspecção Regional do Trabalho.

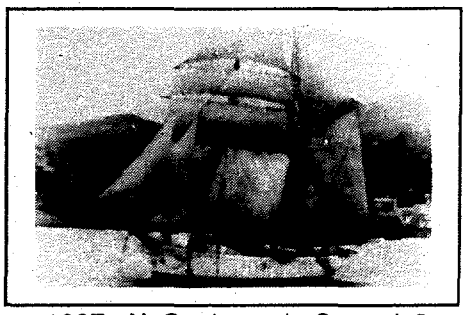
Por isso considera que a Inspecção de Trabalho "não actua, porque se o fizesse este problema não se colocava", para além de que "o empreiteiro é obrigado a estar legal. A Inspecção, neste caso, permite a fuga ao fisco".

Quanto à próxima tabela salarial Diamantino Alturas apontou já alguns números que podem ser convenientes ao sector. Contudo disse que "o sindicato nunca fará uma proposta a baixo dos 18 por cento". Mas o DN tem conhecimento de que se as negociações se encaminharem para uma aproximação da ASSICOM até aos 12 por cento poderá haver uma plataforma de entendimento entre o sindicato e a entidade patronal.

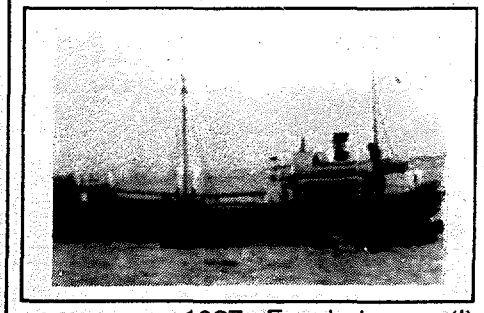
Navegamos desde 1907



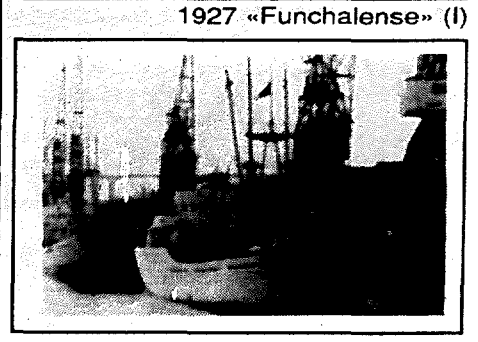
1990 «Pico Grande»



1907 «N. Senhora da Conçeição»



1927 «Funchalense» (I)



1962 «Madeirense» (II)

Empresa de Navegação Madeirense, Lda.

SEDE FUNCHAL: R. da Praia, 45 - 9000 Funchal • Telef.: (091) 30195/6/7 • Fax (091) 32758 • Telex 72184 ENEME
LISBOA: R. de S. Julião, 5-1.º - 1100 Lisboa • Telef.: (01) 870121 - 873028 • Fax 873076 • CAIS: Telef.: 662547 • Fax 609908 • Telex 13669 LANCIA P
AGENTE: E. A. Moreira - Agentes de Navegação, S: A. • Av. Montevideu, 236 - 4100 Porto • Telef.: (02) 687241/2 • Fax (02) 680153 • Telex 22759 MOFLEX P

Sindicato dos Rodoviários descontente

Lucros não compensam trabalho de motorista

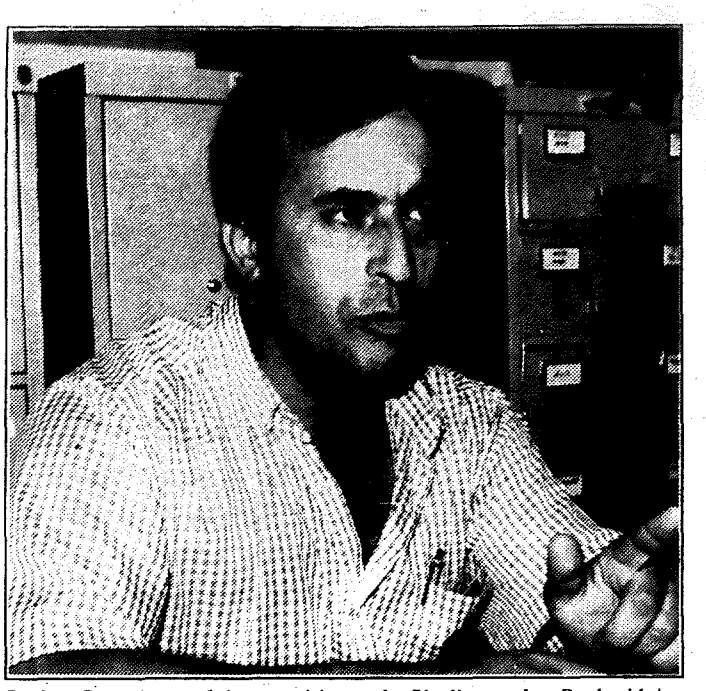
O actual responsável pelo Sindicato dos Rodoviários considera que os seus associados "fazem o melhor possível e recebem a menor parte do bolo lucrativo". Pedro Correia critica também "a pressão por que passam os trabalhadores da Horários do Funchal".

Pedro Correia é, desde há 2 anos, o presidente do Sindicato dos Rodoviários. E, embora alguns dos seus associados o tenham criticado duramente devido a situações pouco claras de âmbito financeiro, aquele sindicalista está novamente pronto a presidir aos destinos do sector na parte sindical.

Interrogado sobre a sua perspectiva quanto à forma como encaram os sindicatos as empresas da Região, Pedro Correia respondeu laconicamente: "Os motoristas fazem o melhor possível. Fazem o seu trabalho como lhes é pedido".

Depois, sobre se há reclamações da entidade patronal quanto aos serviços prestados pelos rodoviários, Pedro Correia afirmou que "os trabalhadores são os que produzem e os que obtêm a menor parte do bolo lucrativo".

Continuando a frisar o trabalho dos seus associados Pedro Correia acusou a entidade patronal de não olhar a esse trabalho à mesa das negociações, "embora reconheçam que eles trabalham, que são disciplinados e têm vocação".



Pedro Correia, reeleito presidente do Sindicato dos Rodoviários nas eleições do passado dia 17.



Apesar de defender aumentos salariais "nunca abaixo dos 10 por cento", Pedro Correia deixa essa decisão para os trabalhadores durante os plenários.

"Sempre vigiados"

Actualmente o Sindicato dos Rodoviários prepara-se para iniciar as negociações das tabelas salariais para o próximo ano em vários sectores sob a tutela daquele sindicato.

Sobre os casos mais complicados, Pedro Correia apontou a "pressão com que exercem as suas funções os trabalhadores da Horários do Funchal, constantemente vigiados e controlados, principalmente os fiscais que têm de mostrar a sua presença várias vezes ao dia e em várias circunstâncias".

Quanto a valores a propor à entidade patronal, Pedro Correia diz que essa é uma tarefa que diz respeito aos trabalhadores quando forem chamados a fazê-lo, embora na suas contas será um número nunca abaixo dos 10 por cento.

Sobre a situação interna do Sindicato a cujos destinos preside, Pedro Correia preferiu nada dizer atendendo também a que se registaram eleições no passado dia 17 e a nova Direcção ainda não foi empossada.

Insular

63 ANOS AO SERVIÇO DOS MADEIRENSES

OS MELHORES PRODUTOS ALIMENTARES:

• FARINHAS PARA PANIFICAÇÃO
• FARINHA PARA USOS DOMÉSTICOS
• MILHO
• BOLACHAS
• MASSAS ALIMENTÍCIAS

Insular A FORÇA DA NOSSA TERRA

COMPANHIA INSULAR MOINHOS, SA

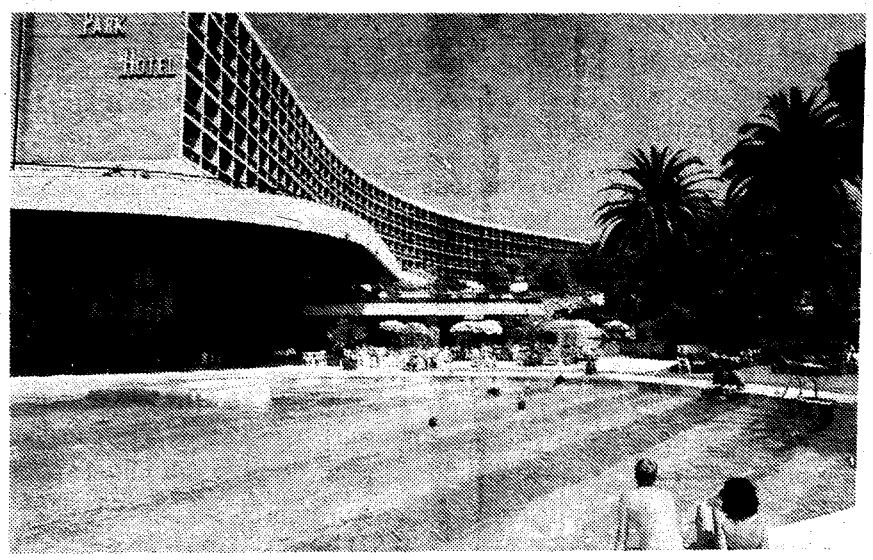
RUA DO HOSPITAL VELHO, 23 — ☎ 30165, 22025 e 35784
TELEFAX: 29821 — 9000 FUNCHAL

F0030

Casino Park
HOTEL
MADEIRA

GD
GROUP PESTANA
HOTELS

MADEIRA
CARLTON
Hotel



PROPRIEDADE DA ITI



PROPRIEDADE DE M & J. PESTANA

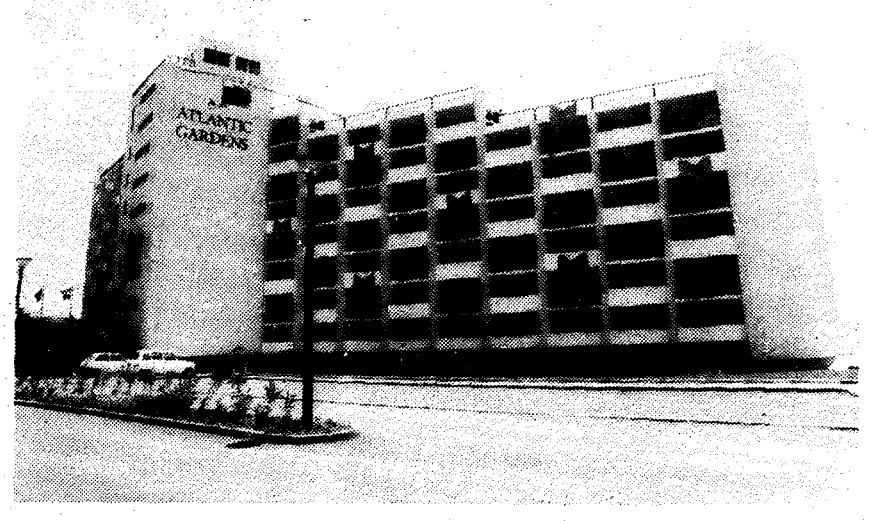


CARLTON
PALMS
MADEIRA

ATLANTIC GARDENS



PROPRIEDADE DE M & J. PESTANA



PROPRIEDADE DE M & J. PESTANA

HOTÉIS DO GRUPO PESTANA

O PRESTÍGIO DA ALTA QUALIDADE

O ESTILO PERSONALIZADO AO SERVIÇO DE UMA DINÂMICA IMPARÁVEL

Jaime Ramos optimista, não esconde preocupações financeiras

Obras só se fazem com dinheiro

O volume de obras públicas programadas para os próximos anos deixa transparecer alguns indicadores optimistas. Mas *não há bela sem senão.* E neste caso as preocupações de Jaime Ramos, como presidente da ASSICOM, recaem sobretudo em dois aspectos: garantia governamental de que haverá cobertura financeira para essas obras e o desejo de uma fiscalização mais actuante porque "actualmente não está a funcionar muito bem no campo da segurança". Quanto à concorrência das grandes empresas nacionais, considera-a "benéfica".



Atendendo ao actual número de acidentes de trabalho, Jaime Ramos defende uma maior fiscalização e penalizações para os infractores.

Actualmente o sector "não está em crise em termos de facturação, já que tanto a construção civil como as obras públicas estão bem em termos de trabalho, para além de que estão muitas obras em execução". Porém, nem tudo são rosas. E embora não exista crise na facturação, Jaime Ramos está ciente de algumas dificuldades de tesouraria provocadas nomeadamente por atrasos de pagamentos, "o que poderá afectar, se não forem resolvidos rapidamente, algumas empresas porque são valores altos e embora os juros tenham baixado estou bastante preocupado de que realmente se não chegarem dinheiros avultados, que possam entrar nas empresas referentes a obras já executadas pode dar-se um difícil problema de tesouraria".

E as repercussões seriam as mais diversas, nomeadamente o surgimento de problemas com os bancos, ou até mesmo algumas empresas poderem ficar impossibilitadas de pagarem a tempo e horas os seus trabalhadores e fornecedores porque "uma empresa destas funciona como um ciclo vicioso". Contudo "ainda não estamos nessa situação". De qualquer forma mais vale prevenir que remediar e foi isso mesmo que fizeram os responsáveis pela ASSICOM ao reunirem no passado dia dez com o titular da pasta das Finanças no Executivo Regional "para nos dar certas garantias em termos das coisas não se agravarem". Estas dificuldades são ainda acrescidas pelo facto de se aproximar o pagamento dos encargos referentes ao subsídio de Natal, para além de que "o mês de Dezembro é o de menor produtividade".

Garantia financeira

Ainda segundo Jaime Ramos há um programa de governo para os próximos quatro anos que considera "promissor" no tocante ao capítulo das obras públicas, pelo que realça que o crescimento do número de obras públicas traz, por acréscimo, maior número de obras particulares fazendo com que as perspectivas para os próximos tempos, segundo as contas da ASSICOM, sejam de "um grande volume de facturação".

Mas também há lugar para preocupações. Segundo Jaime Ramos, resta agora saber "se o Governo tem assegurado e garantido o seu pagamento a essas obras. Interessa acima de tudo ter a garantia de que há cobertura financeira e eu espero que o Governo tenha efectivamente cobertura para a execução dessas obras, porque vamos ter compromissos com trabalhadores e fornecedores".

Falta de cuidado na fiscalização

Noutro âmbito é com alguma apreensão que Jaime Ramos, na qualidade de presidente da ASSICOM fala do número, considerado elevado, de acidentes de trabalho ocorridos na Madeira no último ano, curiosamente denominado de Ano Europeu da Saúde, Segurança e Higiene no Local do Trabalho.

Segundo Jaime Ramos a ASSICOM, além de lamentar tal facto "tem alertado as entidades governamentais e já nos dispusemos a apoiar logisticamente reuniões de trabalho com os associados porque pensamos que a culpa não pode ser só atribuída aos trabalhadores como também aos empresários e a uma certa falta de cuidado na fiscalização".

Mentalizar as duas partes intervenientes, ou seja, empresários e trabalhadores juntamente com uma "fiscalização extremamente rigorosa" e penalização, nalguns casos, dos trabalhadores, são algumas das medidas que a ASSICOM gostaria de ver na prática e que poderiam reduzir o número de acidentes de trabalho.

Mas a crítica relativamente à fiscalização vai mais longe. Disse mesmo o presidente da ASSICOM que a fiscalização actual "não funciona muito bem em termos de segurança no trabalho".

Sem greves

Normalmente as relações entre sindicatos e patronatos não são as melhores. Cada um defende o seu ponto de vista e *puxa* para o seu lado e só depois de muitas negociações chegam a acordo, embora o mesmo seja criticado pelos dois lados e pela mesma razão, ou seja, patronato e sindicatos dizem que cederam mais do que deviam.

E a ASSICOM, relativamente aos sindicatos com que tem de reunir certamente encontra também tais dificuldades. Mas apesar disso Jaime Ramos congratula-se por "há muitos anos não termos uma greve no nosso ramo. Penso que os contratos colectivos de trabalho têm sido bons para ambas as partes". O que o leva a afirmar que os mesmos têm sido "bastante positivos dentro dos parâmetros da economia" e embora reconheça o direito dos trabalhadores de exigirem melhores condições e mais aumentos, diz que a negociação só poderá ser bem feita quando olhar também "à capacidade económica das empresas".

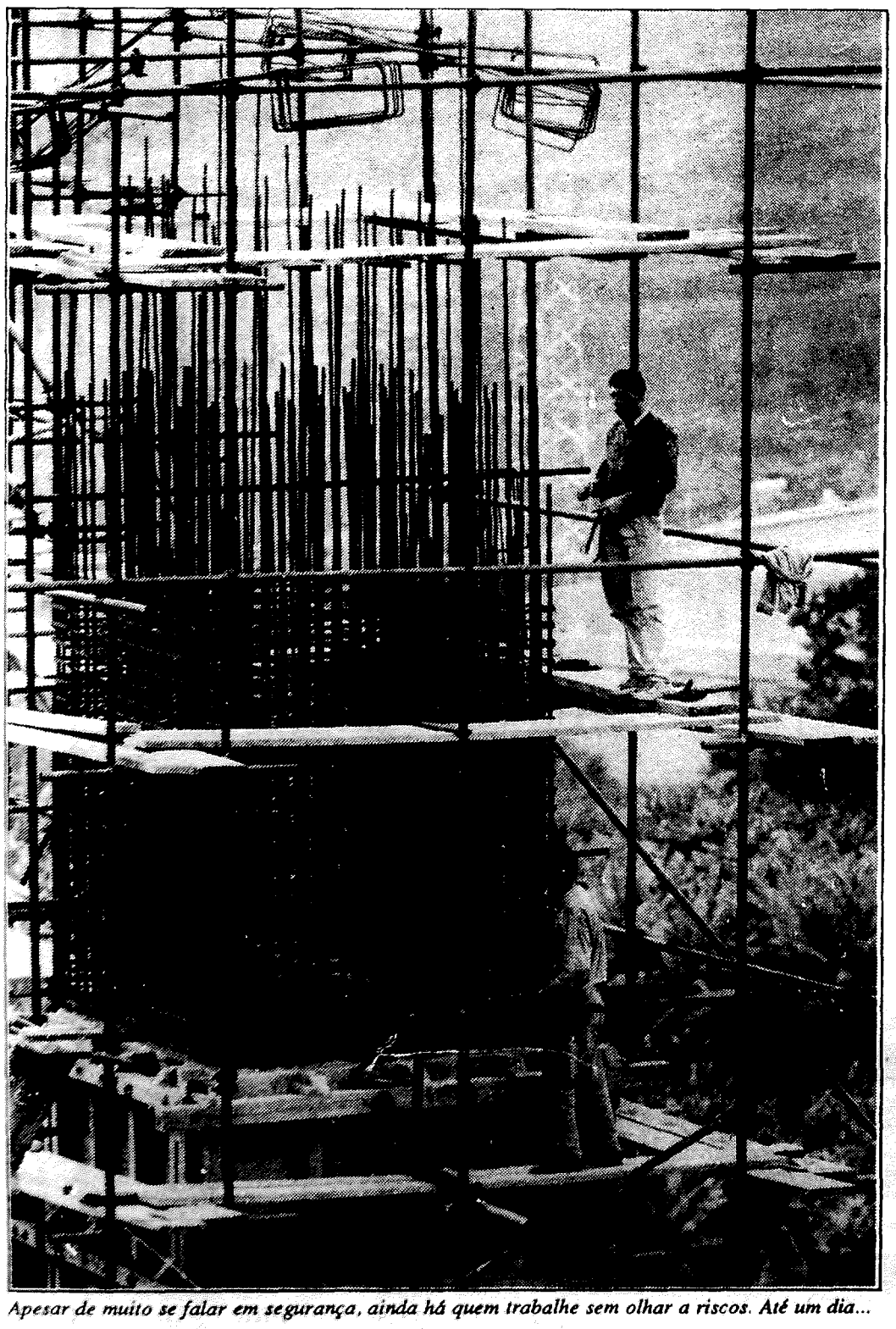
Segundo Jaime Ramos, se as empresas não tiverem cuidado nas negociações podem depois vir a ter problemas económicos, o que "leva ao despedimento e à falta de emprego, que é também lesivo para os próprios trabalhadores. Portanto temos de encontrar um ponto de equilíbrio". E é nessa perspectiva que Jaime Ramos recorda anteriores negociações onde os aumentos têm sido "um pouco superiores à inflação". Mas não só, já que segundo garante o nosso interlocutor, "temos dado maiores regalias no subsídio de refeição", o que se reflecte depois na assiduidade dos trabalhadores, que por faltarem injustificadamente, ou sem justificação válida, a um dia de trabalho durante a semana, perdem o direito a toda a semana em relação ao subsídio de refeição.

Contratos inferiores

Entretanto parece ainda não haver propostas da parte da ASSICOM relativamente à tabela salarial a vigorar no próximo ano. Segundo Jaime Ramos aguardam a proposta do sindicato que "normalmente pede mais de vinte por cento enquanto nós indicamos quatro ou cinco e é isso que tem sido o ABC dos contratos colectivos, embora julgue que devíamos ser mais sinceros e apontarmos números mais consentâneos com a realidade".

Com a insistência na questão sobre números a apresentar, Jaime Ramos adiantou: "Logicamente que o contrato será inferior ao do ano passado pois se a inflação baixa o contrato também deve baixar". Recorde-se que no ano transacto a média geral negociada pela ASSICOM rondou os nove por cento prevendo-se assim que para 93 os aumentos sejam na ordem dos oito por cento.

Apesar do considerável número de empresas do Continente que já operam na Região, Jaime Ramos não acredita em dificuldades provenientes da concorrência. Antes pelo contrário, defende que o facto de terem cá chegado empresas grandes fez com que as de cá se movimentassem um pouco mais em relação à aquisição de equipamento e alvarás necessários tendentes à realização das grandes obras. Por tudo isto "a entrada dessas empresas na Madeira foi benéfica".



Apesar de muito se falar em segurança, ainda há quem trabalhe sem olhar a riscos. Até um dia...

Lomelino de Freitas, dirigente da ACIF

Crise da Europa vai chegar à Madeira

O dirigente da Associação Comercial e Industrial do Funchal, Lomelino de Freitas, está convicto de que mais tarde ou mais cedo, a crise da Europa vai também atingir a Madeira. E daí as preocupações da ACIF na eventualidade duma redução de fundos comunitários. Apesar de acreditar no bom senso, Lomelino de Freitas adverte os empresários madeirenses para um período que — assegura — "não vai ser tão eufórico como estes últimos dez anos".



Segundo Lomelino de Freitas, os empresários madeirenses devem preparar-se para um período que não se perspectiva tão eufórico como o dos últimos anos.

Os desafios que mais preocupam a direcção da ACIF neste momento são os problemas que a economia internacional atravessa. E isto porque "assistimos a uma crise que não tem precedentes. Os nossos parceiros na Comunidade passam por situações, nalguns casos, desesperadas. E é evidente que a ACIF tem a preocupação de perspectivar quais serão as consequências para a Região, e os seus empresários, dessa situação internacional que não é paralela à situação que o país vive — num desenvolvimento contraditório em relação a outros países da comunidade".

Para o vice-presidente da Associação Comercial e Industrial do Funchal o facto de Portugal resistir melhor a este período menos bom deve-se, em grande parte, aos subsídios até agora atribuídos pela CE. Diz mesmo que "nós temos conseguido ultrapassar esta crise ao ritmo da transferência de montantes importantíssimos".

Redução de apoios

E é neste capítulo que surge outra preocupação da ACIF. Ou seja, o medo "de uma redução drástica nos fundos estruturais e as respectivas consequências numa Região pequena como a Madeira, que tem vivido nos últimos dez anos grandemente à custa desses montantes enormes. E neste momento uma questão que se coloca é se o que foi discutido em Maastricht não for pacífico e houver cortes profundos no pacote Delors II, teremos de saber quais as consequências dessa atitude em relação a uma região periférica como a nossa".

Na eventualidade duma redução drástica dos fundos vir mesmo a acontecer, considera Lomelino de Freitas que "o turismo vai ser... ou melhor, já está a ser penalisado pela crise que atravessam os mercados geradores de turistas para a Região". Mas não será apenas o turismo a enfrentar problemas. O comércio, mesmo sendo "o motor privado de todo este desenvolvimento, terá algumas dificuldades por ultrapassar e possivelmente alguns terão de encerrar".

Tal como Jaime Ramos pela ASSICOM, o dirigente da ACIF não quis deixar de referir, no âmbito das obras públicas, que há atrasos no pagamento por parte de entidades que fizeram "estes empreendimentos mais recentes" tendo esta questão sido colocada pelos empresários do sector, que já se ressentem desta situação.

Para Lomelino de Freitas a crise por que já passam alguns países da Europa comunitária vai, "mais tarde ou mais cedo chegar à Madeira".

Questão de bom senso

Quanto aos empresários afirma que há um problema que os acompanha: não têm mercado alternativo, daí que "não é possível encetar uma fase de mudança de estratégias comerciais para alertar uma situação deste tipo. Temos é de encontrar soluções entre nós, até porque somos todos fornecedores uns dos outros e estamos muito interligados. Desta forma uma crise na hotelaria, por exemplo, atingiria o comércio e a indústria, certamente".

Mas, para além daquela visão pessimista a direcção da ACIF mantém a esperança no sentido de que a questão dos fundos possa ser ultrapassada a contento dos madeirenses e que se continue a auferir de investimentos comunitários na Região que venham a atenuar as diferenças que existem sobre o ponto de vista empresarial.

"Estamos convencidos que o bom senso vai prevalecer e que a situação não será tão grave como a que se perspectiva neste momento" — declarou Lomelino de Freitas.

Apesar da esperança em bom senso e vontade política, deixa transparecer um aviso: "Temos de estar preparados para um período que não vai ser tão eufórico como estes últimos dez anos, onde se constatou um desenvolvimento notório em que se empenharam as empresas privadas".

Aumentar a produtividade

Quanto à tão propalada concorrência estrangeira, Lomelino de Freitas não parece preocupado justificando a sua posição com a capacidade dos empresários madeirenses que "são tão bons quanto os europeus".

Em termos de tabelas salariais, Lomelino de Freitas recordou que os contratos celebrados mais recentemente apontam para aumentos na ordem dos 8 a 9 por cento. E quanto ao futuro fala de percentagens ainda menores sem, contudo, "retirar poder de compra aos trabalhadores". Tal pretensão deverá ser discutida com maior intensidade em relação ao aumento de produtividade e é nesse aspecto que parecem apostar os empresários. Por isso a subida das tabelas salariais não deverá ser tão acentuada, atendendo a que a produtividade dos trabalhadores não é a mesma e "uns não podem ser prejudicados por outros". Desta forma as negociações deixariam de ser "uma discussão estéril à volta das tabelas salariais. Os empresários estão muito mais interessados em discutir aumentos de produtividade" — afirmou.

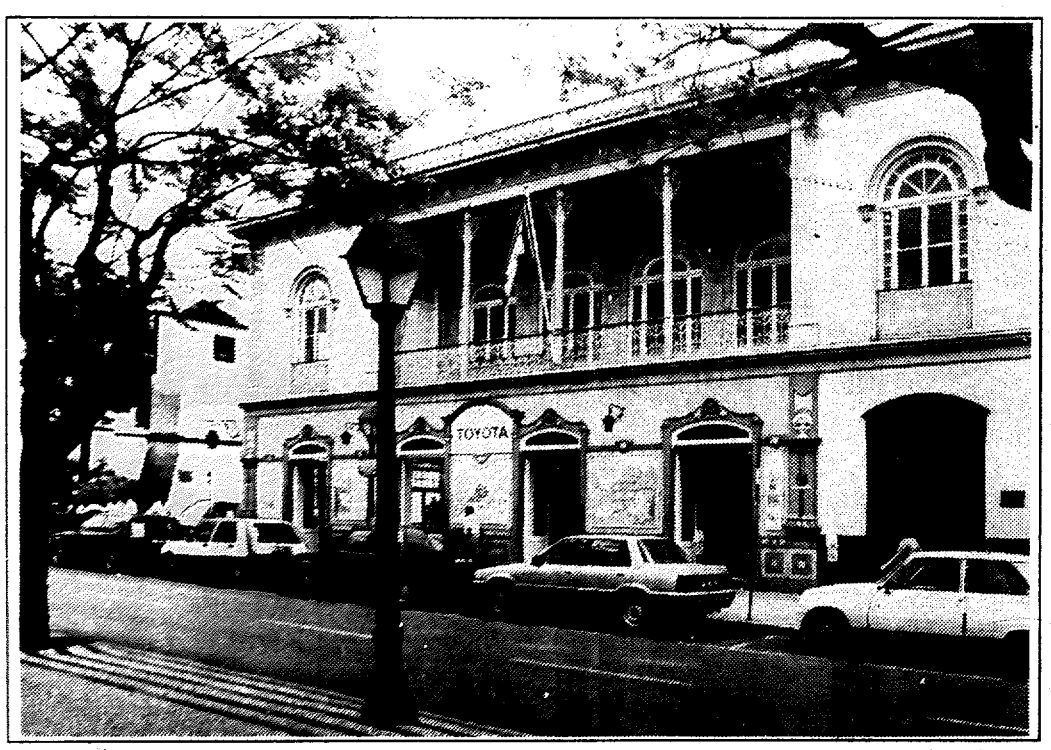
O trabalho das mesas

Segundo Lomelino de Freitas a ACIF desenvolve uma actividade muito vasta, devido ao seu carácter multi-sectorial. Conforme as suas declarações, são ali colocadas diariamente diversas questões na área do comércio, do turismo, da indústria e outras. Daí que a Associação Comercial e Industrial do Funchal tenha optado pela criação das mesas das respectivas secções para trabalhar, quase que individualmente, cada sector.

De acordo com Lomelino de Freitas as mesas eleitas "desenvolvem um trabalho tentacular no nosso tecido empresarial" através de várias reuniões levadas a cabo com a finalidade de se inteirarem dos diversas problemas existentes. E não é certamente por acaso que estão em funcionamento cerca de duas dezenas e meia de mesas. Lomelino de Freitas encara assim a necessidade da ACIF desenvolver a actividade que lhe está destinada, não apenas através da cúpula para os seus associados mas com assento num trabalho de base. Conclui assim que a "ACIF vale pela vitalidade das suas mesas que é difícil de descrever pela diversificação de temas a que estão submetidas".

E ao nível do trabalho efectuado nos últimos tempos admite que não tem sido nem mais nem menos do que aquele que sempre desenvolveu, referindo, no entanto, que a organização de que é dirigente tem, também, "o prestígio de um parceiro económico e social inserido de facto na actividade empresarial madeirense e é o somatório dessa actividade que nos dá a dimensão e o prestígio que temos". Desta forma Lomelino de Freitas resume o papel da direcção da ACIF ao de coordenar o trabalho efectuado pelas mesas.

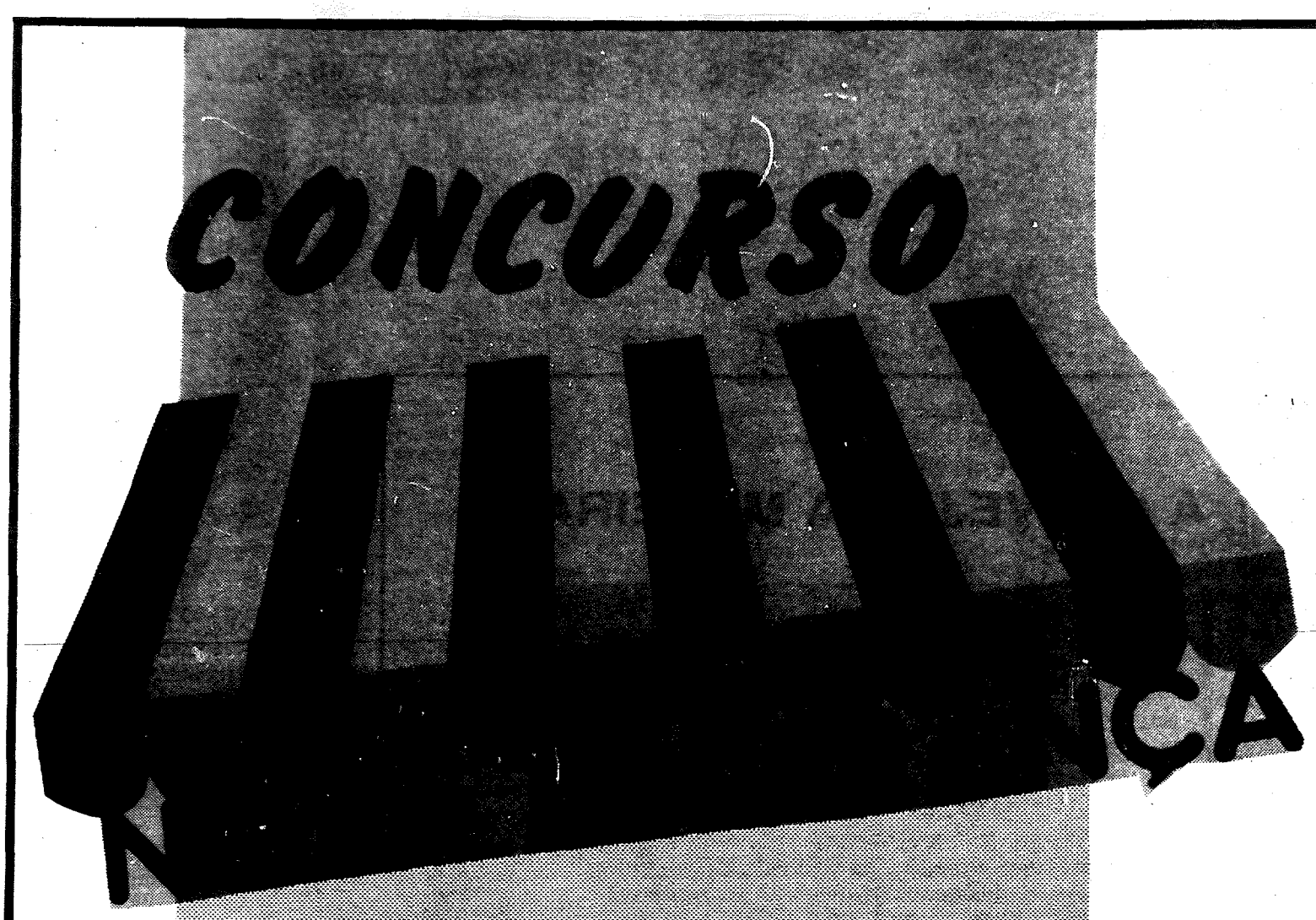
De qualquer modo estão actualmente em discussão e análise, na Associação Comercial e Industrial do Funchal, "uma boa dezena de dossiers", para além do relativo à contratação que "é quase toda a da Madeira e que pressupõe a participação de consultores jurídicos e económicos".



A ACIF acredita que o bom senso possa minimizar eventuais efeitos da crise por que actualmente passam alguns países da Europa.

altamira
DIV. ESCRITÓRIOS
LINHA CASTOR
O design como o seu lema
A inovação como sua força
Duplipélago
Rua Ivens, 22 R/C – Funchal
☎ 24222/22235 • Fax 21259

DN
as 100 maiores empresas
PREVISÃO
Funchal, 27 de Novembro de 1992
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
MADEIRA



NATAL 92

PRÉMIOS

ANTENAS PARABÓLICAS
COMBINADOS VERTICAIS
MICRO-ONDAS
FORNOS / GRELHADORES
GRELHADORES

E AINDA CENTENAS DE CABAZES DE COMPRAS

A SORTEAR SEMANALMENTE

...BASTA PARTICIPAR E TER ESPERANÇA, O RESTO É CONNCOSCO

HABILITE-SE AO CONCURSO FAZENDO COMPRAS NO VALOR DE 3.000$00

SORTEIO: 30-1-93

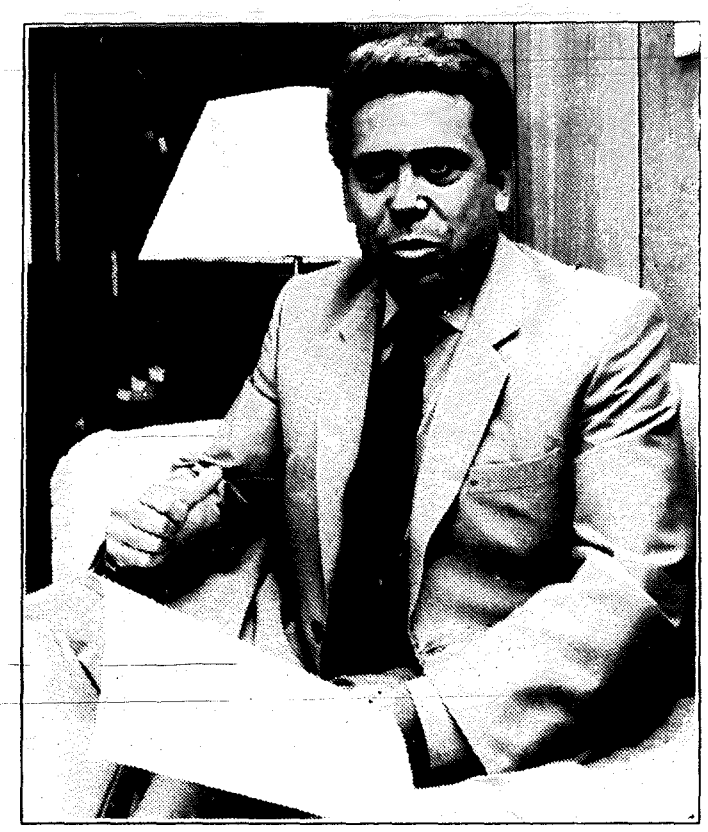
supermercados NOVA ESPERANÇA

G0284

Pereira de Gouveia destaca papel das PME's

Pequenas no tamanho grandes na produção

O secretário regional da Economia e Cooperação Externa afirmou ao Diário de Notícias que as Pequenas e Médias Empresas (PME's) compõem, basicamente, a estrutura do nosso tecido empresarial. Só as de menor dimensão representam cerca de 90 por cento do conjunto total. Segundo Pereira de Gouveia o sector terciário é que detém um peso mais significativo, em detrimento do primário. Que vem registando "um decréscimo progressivo". Ou seja, a agricultura começa a ceder terreno aos serviços. Nesta entrevista o governante volta a referir a orientação do Executivo no sentido da diversificação da economia.



Pereira de Gouveia: a orientação política é no sentido da diversificação económica.

— Como caracteriza a evolução, por sectores, da economia regional?

— Tomando por base a classificação tradicional dos Sectores da Actividade Económica em Primário, Secundário e Terciário, devemos realçar que é este último aquele que detém um peso mais significativo, não só em termos de contribuição para a formação do Produto Interno Bruto (P.I.B.), mas também ao nível do emprego.

No decorrer dos últimos anos, temos assistido a um decréscimo progressivo do peso do Sector Primário, nomeadamente da agricultura, na economia regional e, em contrapartida, a um aumento, embora que ainda pouco significativo, do sector industrial.

Naturalmente, e porque o elevado grau de concentração da Actividade Económica num sector ou sub-sector torna a economia vulnerável, é necessário, em termos de crescimento e desenvovimento económico futuro, implementar medidas que conduzam à diversificação da actividade produtiva, a um aumento da competitividade e, inclusivamente, à internacionalização, tornando-se indispensável, para o efeito, potenciar produções e/ou serviços de qualidade, com elevado índice de Valor Acrescentado e que obtenham significativas vantagens comparativas.

— Considera que os empresários madeirenses estão preparados para enfrentar novos desafios, nomeadamente no âmbito da concorrência?

— Aos empresários madeirenses tem sido colocados à sua disposição diversos instrumentos, nomeadamente de ordem financeira, cujo objectivo fundamental é o de contribuir para a modernização das empresas, quer na vertente das infra-estruturas e equipamentos, quer no que respeita à criação de postos de trabalho e à própria formação profissional. Para além deste aspecto deveras importante, foi possível, no âmbito da integração de Portugal na CE, obter-se tratamento específico para a Região Autónoma da Madeira, tendo como objectivo uma melhor inserção da Madeira na Comunidade, a sua plena participação na dinâmica da construção do mercado interno, bem como a melhoria significativa da situação económica e social. Neste caso particular, saliento o Programa de Opções Específicas para fazer face ao afastamento e insularidade da Madeira e dos Açores — POSEIMA.

— Actualmente quais as actividades que esbarram com maiores problemas?

— Pelas especificidades da R.A.M., nomeadamente no que respeita à sua orografia e dimensão da propriedade, que condicionam, de um modo geral, toda a actividade económica e, de uma forma particular, o sector agrícola, serão provavelmente as actividades que directa ou indirectamente se inserem neste sector, aquelas que são passíveis de encontrarem maiores obstáculos, sendo certo que o Governo Regional tem desencadeado uma série de esforços, nomeadamente junto das Instâncias Comunitárias no sentido de atenuar as dificuldades existentes, que no caso da substituição de importações e consequente criação de Valor Acrescentado Regional e também de novos postos de trabalho, o que configura uma nova dinâmica que se traduzirá inevitavelmente no alargamento da base produtiva regional.

— Como encara as pequenas e médias empresas na Região?

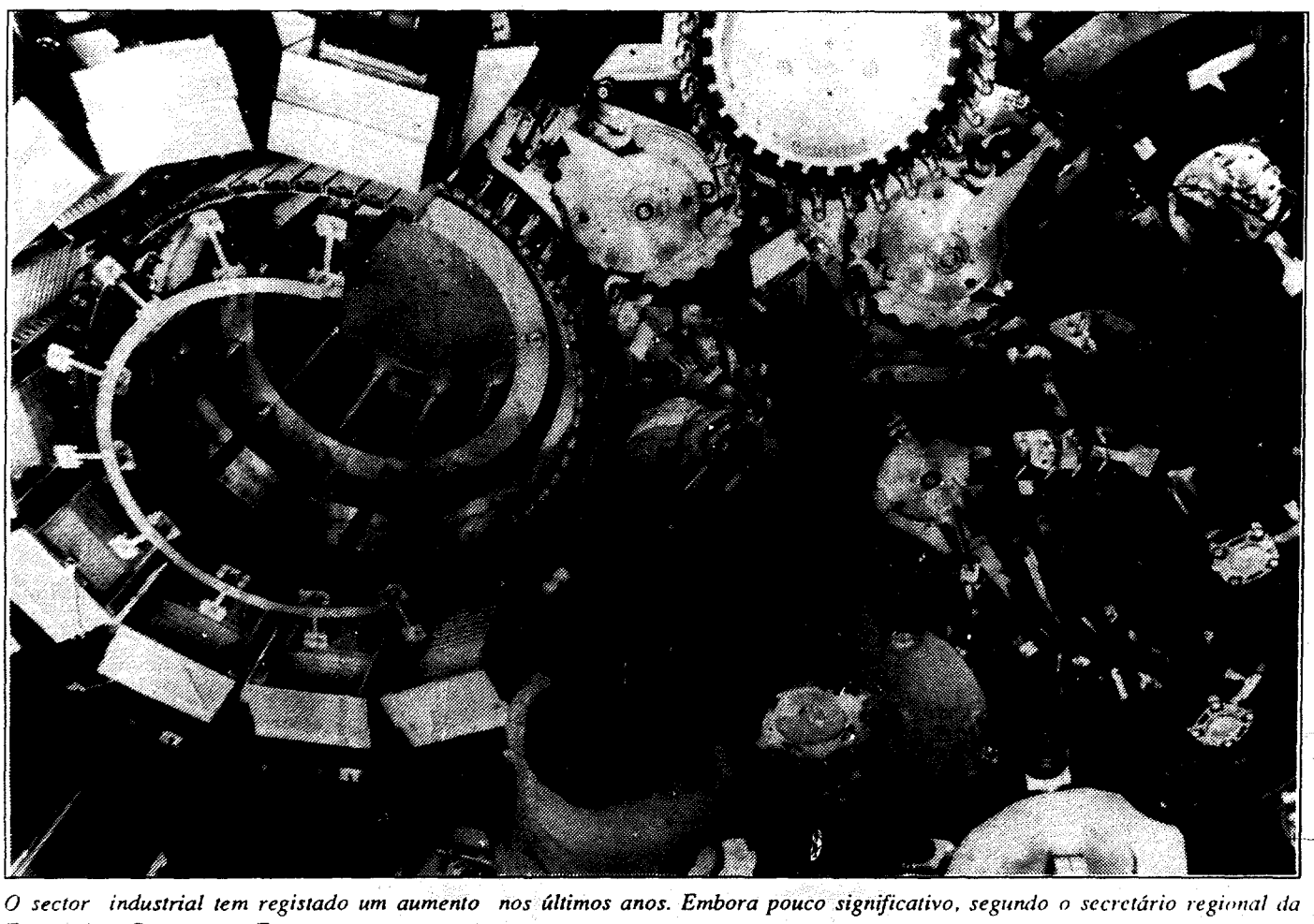
— As PME's da R.A.M. compõem, basicamente, a estrutura do tecido empresarial regional, sendo mesmo as pequenas empresas (menos de quatro trabalhadores) responsáveis por cerca de 90% do conjunto total das empresas, constituindo por tal facto, o motor da actividade económica regional.

É no concelho do Funchal onde se encontram localizadas o maior número de empresas, mas com o ordenamento do território, nomeadamente dos parques industriais, associados com novas vias de comunicação assistimos a uma desconcentração da indústria regional.

— Como explica a superioridade do investimento público face ao investimento privado?

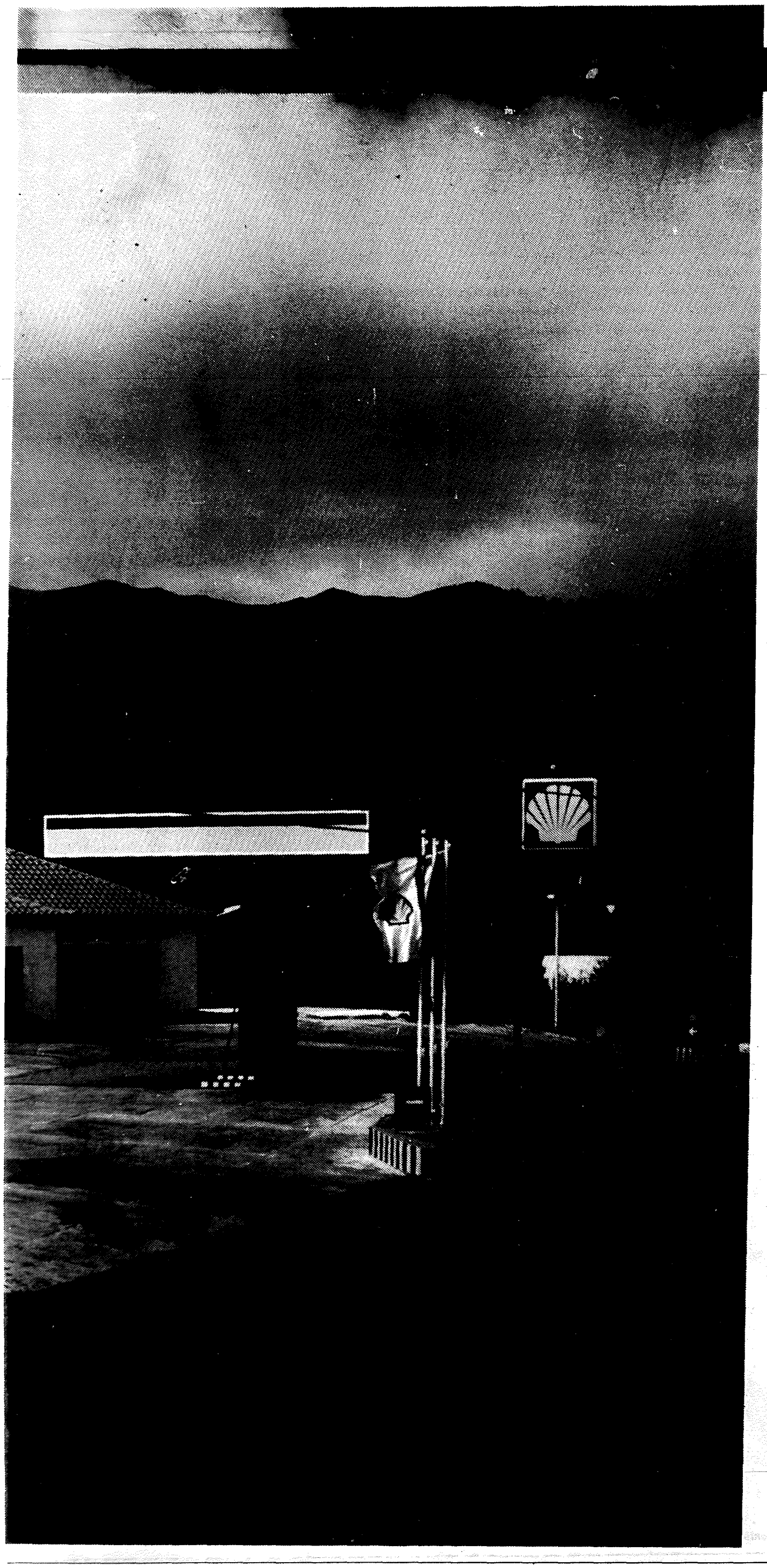
— O investimento público é sobretudo destinado a satisfazer as necessidades básicas da população, cabendo ao Governo a realização das infra-estruturas necessárias, tendo em vista não só atingir aquele objectivo, mas também proporcionar condições adequadas para dinamizar a base produtiva.

Dada a necessidade de recuperarmos o atraso estrutural, facilmente compreendemos que o investimento público seja superior ao investimento privado.



O sector industrial tem registado um aumento nos últimos anos. Embora pouco significativo, segundo o secretário regional da Economia e Cooperação Externa.

mita
Faxes e Copiadores
NOVOS MODELOS
CONDIÇÕES ESPECIAIS
CONSULTE-NOS
Duplipélago
Rua Ivens, 22 R/C – Funchal
☎ 24222/22235 • Fax 21259
G0262



Estamos Perfeitamente Integrados na Madeira

Repare bem no Posto Shell da fotografia deste anúncio. Orgulhamo-nos de estar perfeitamente integrados na Madeira.

Há mais de 80 anos que conhecemos o seu povo e respeitamos as suas paisagens. Esta já é a nossa terra. Por isso, abrimos agora 5 novos Postos, introduzindo a Gasolina Shell Sem Chumbo que protege o ambiente da Madeira.

Somos Shell.

Estamos na Ilha da Madeira há mais de 80 anos.

Para fazer da sua vida, uma vida melhor.

Shell

Para uma Vida Melhor

TELEF.: 7636

Madeira tem mais de 2 milhões de investimento estrangeiro em 92

O dinheiro que vem de fora

A Madeira já tem este ano mais de dois milhões de contos, relativos ao investimento estrangeiro autorizado. Que desde 1989 vem subindo gradualmente. E a Zona Franca Industrial constitui um incentivo importante, na opinião de Rui Ramos, da Divisão de Investimento Estrangeiro. Contudo, há ainda muito por fazer. É o caso do excessivo peso da burocracia e do alargamento do aeroporto. Aspectos que "funcionam como não-incentivos".

O investimento estrangeiro na Madeira tem verificado algumas subidas, embora talvez não muito significativas. Segundo soube o Diário de Notícias junto da Divisão de Investimento Estrangeiro da ex-Vice-Presidência e Coordenação Económica do Governo Regional, durante o ano de 1989 o volume global do investimento directo ascendeu a 1 350 547 contos. O ano passado, registou já um valor ligeiramente superior: 1 586 100 contos. Mas aquelas verbas parecem estar a aumentar gradualmente pelo que em 1991, e segundo a mesma fonte, foram registados 2 079 572 contos ao nível de investimento estrangeiro autorizado. Nova subida poderá ainda verificar-se este ano, com as contabilidades a indicarem que até ao início do mês em curso haviam sido registados 2 064 000 contos.

Conforme Rui Ramos, daquele departamento, "os números não serão talvez o mais importante nesta matéria: a função do investimento estrangeiro não é efectivamente a de um agente de captação de meios financeiros provenientes do exterior. Essa é, de facto, uma função transitória e menor. O importante é que o investimento estrangeiro possa desempenhar o papel de catalizador, a nível da indústria ou dos serviços, criando actividade económica com condições de auto-sustentação, ou seja, condições de subsistência em espaços e tempos progressivamente liberalizados".

Segundo aquele responsável os países que maior investimento têm feito sentir na Região são os que integram a Europa Comunitária, ao vincarem "um forte ascendente, nos últimos anos".

Relativamemente aos números, avança Rui Ramos que em 1989 cerca de 83 por cento do investimento estrangeiro na Madeira teve como origem países da Europa Comunitária como sejam o Reino Unido, a França e a Dinamarca. Em 90 contribuíram com 38 por cento e no ano transacto os países comunitários *entraram* com 79 por cento do montante global autorizado representando só a Grã-Bretanha aproximadamente 28 por cento. Acrescente-se, porém, que o valor de 1990 é explicado pelo aumento de capital da "Saviotti — Empreendimentos Turísticos, SA" que representou 57 por cento do investimento total autorizado.

Desta forma, e no que concerne aos sectores mais apetecidos junto do empresários, com excepção de 1990 onde as preferências foram para restaurantes e hotéis, "por via do investimento realizado na Saviotti", os outros dois anos de que dispomos de resultados foram dominados por investimentos na área das construções, transportes e comunicações, operações sobre imóveis e serviços prestados às empresas".

Sobre o mercado regional considera Rui Ramos que é possível torná-lo mais atraente, "desde que possam ser criadas determinadas condições para tal". Mas mesmo assim diz já existirem bases bastante favoráveis. E enumera "a isenção fiscal de taxa zero até ao ano 2011 para investimentos na Zona Franca Industrial e a existência de tratados sobre dupla tributação com vários países com saliência entre os europeus para o Reino Unido, Espanha, Bélgica, Finlândia, Noruega, Áustria, França, Dinamarca e Suíça — e para o Brasil entre os não-europeus".

Mas nem tudo são vantagens e benefícios. Segundo Rui Ramos há situações que podem fazer pender a balan-ça para o lado mau. E são eles o excessivo peso da burocracia com que o empresário estrangeiro se poderá confrontar, para além de dificuldades de outra natureza entre as quais a não existência de regulamentação do tratamento fiscal dos rendimentos criados a partir do investimento directo no país. Segundo a sua perspectiva, estes são alguns dos factores que "poderão constituiur elementos de não-incentivo".

E para alterar o actual quadro, Rui Ramos considera necessário um processo de sensibilização das autoridades para retirar burocracia e a criação de alguns condições para que os estrangeiros possam ver na Madeira um incentivo para o seu investimento".

Mas todos os incentivos poderão não satisfazer determinadas necessidades e há coisas que não se podem mudar com isenções fiscais ou outras. É, por exemplo, o caso da insularidade a que estamos sujeitos por força da natureza e a que se terão de sujeitar também todos aqueles que cá investirem. No entanto Rui Ramos pensa que essa não é uma razão negativa porque "seguramente estão a ser criadas condições necessárias para se ultrapassar o isolacionismo — geográfico e não só — que tem dominado a Região".

Ainda para reuzir as distâncias acredita aquele responsável em dois aspectos: evolução positiva da Zona Franca Industrial e o alargamento do aeroporto. Quanto ao primeiro apresenta-se optimista. No que concerne ao aeroporto aponta as dificuldades de transporte de mercadorias para fora da Região que têm de chegar ao seu destino rapidamente e a preços concorrenciais. E diz mesmo que "o actual comprimento da pista tem um efeito constrangedor no potencial aumento da procura turística".

Noutro âmbito afirma que existe informação correcta sobre as facilidades e vantagens de investir na Madeira. Contudo, admite que o que se poderá questionar é "se ela será suficiente". É porque, no fundo trata-se de dar a conhecer no espaço nacional e internacional "todo o conjunto de medidas tendentes a divulgar a imagem da Região".

E para o nosso interlocutor "a Zona Franca da Madeira deverá continuar a funcionar como uma das alavancas do modelo de desenvolvimento a ser implementado na Região, numa base de consolidação do Centro Internacional de Negócios nas suas quatro vertentes: Zona Franca Industrial, Centro Financeiro Off-shore, Centro de Serviços Internacionais e Registo Internacional de Navios".

Neste contexto refere que a harmonização fiscal comunitária tenderá a reduzir progressivamente a imagem dos denominados paraísos fiscais, "não querendo com isto dizer que eles desapareçam, pondo-se unicamente a questão ao nível da sua imagem externa". Conviria, neste sentido, "colocar o acento tónico na prestação especializada de serviços internacionais de nível bastante elevado, privilegiando a atribuição de uma personalidade jurídica adequada ao Centro Internacional de Negócios, de modo a promover todas as oportunidades de investimento na Região, enquadráveis no CIN".



Zona Franca constitui um dos incentivos ao investimento estrangeiro na Madeira.

Ainda neste capítulo considera Rui Ramos que as campanhas promocionais realizadas no exterior, o chamado marketing operacional, com a organização de várias missões de negócios da SDM em variados mercados — seminários, conferências, congressos, obtenção de apoios logísticos das representações oficiais portuguesas em vários mercados — tudo isso tem constituído um contributo assinalável para a divulgação de potencialidades do mercado madeirense".

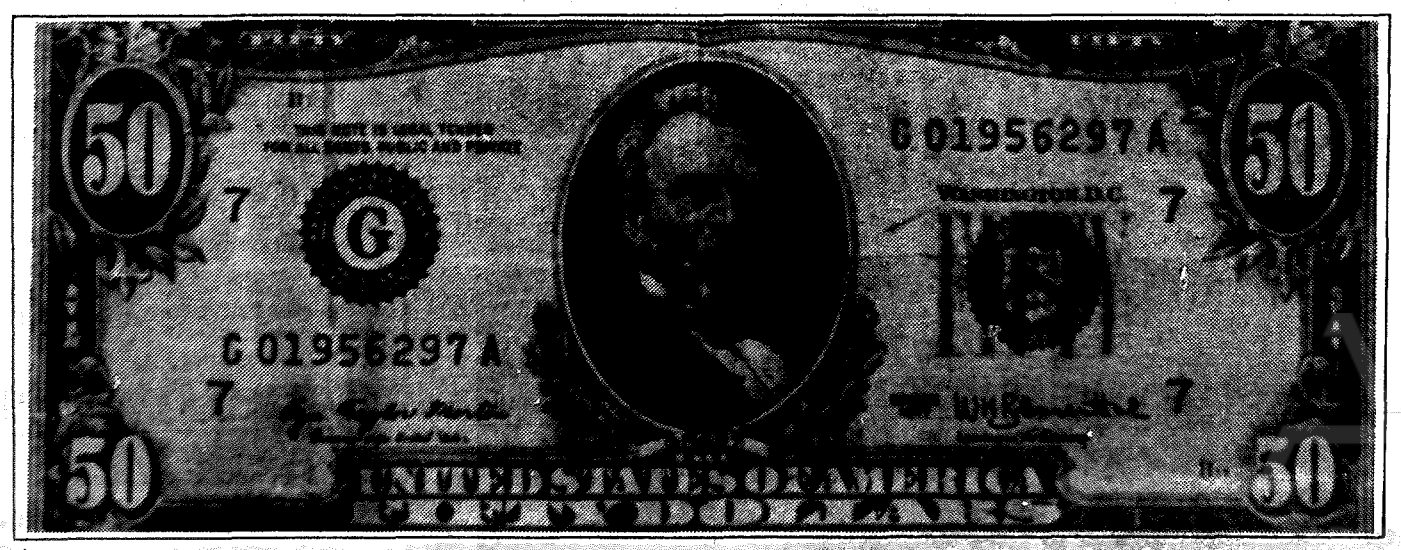
Considera Rui Ramos que a Zona Franca da Madeira "pode efectivamente alterar, e de forma significativa, o quadro actual. Digamos que se não o fez mais profundamente, isso deve-se a razões de percepção pouco clara, resultantes de indefinições do poder central em Lisboa, relativamente aos objectivos que nortearam a instalação deste gigantesco empreendimento".

Salientando entre tais indefinições, ao nível do Centro Financeiro Off-Shore a "impossibilidade actual de criar empresas com personalidade jurídica própria. Apenas está autorizada a abertura e funcionamento de sucursais financeiras off-shore no sector bancário, segurador, de fundos mobiliários e imobiliários, de fundos de pensões, factoring e leasing".

Tal facto tem resultado sob duas perspectivas diferentes: "Penalizações da Região em termos competitivos em relação a outras praças Off-Shore da CE, determinando, a título de exemplo a impossibilidade de se criarem sociedades de seguros cativas e reduzindo, materialmente, a capacidade de criação de emprego".

A nível do sector bancário o desbloqueamento da actual situação seria um sinal "extremamente positivo: grandes bancos europeus instalar-se-iam, com organizações de raíz na Região, determinando, nomeadamente com o advento do Mercado Único Europeu em 93, a criação de condições para que na próxima década a Madeira pudesse ser considerada como um centro financeiro por excelência". Por outro lado serviria para preparar o terreno para uma concorrência acrescida, com mão-de-obra de qualidade, fazendo igualmente aumentar os postos de trabalho na Região.

A concessão de vistos de entrada é também umas das alterações focadas por Rui Ramos como necessárias, para o que defende a criação dum "mecanismo expedito a nível regional para a tal efeito". Isto porque essa situação penaliza os investidores que querem iniciar os seus projectos".



É já superior a dois milhões de contos, o investimento estrangeiro autorizado.

ABERTO
DIARIAMENTE

CASINO DA MADEIRA



JACKPOT

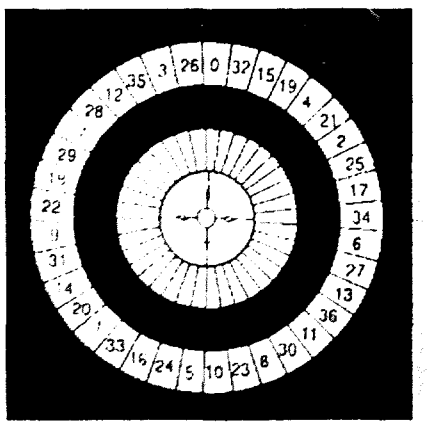
AS MÁQUINAS DO

CA$INO

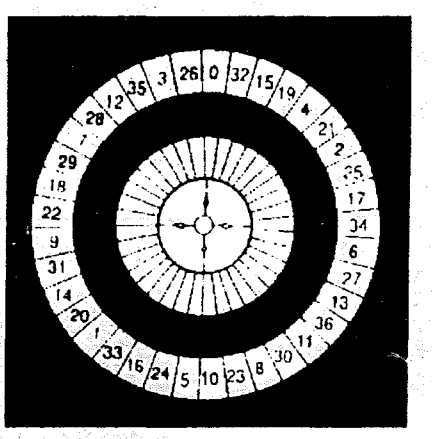
FIZERAM MAIS UM MILIONÁRIO

$$$$$$$$$$$$$$$$$$$





ROLETA
BLACK JACK



HORÁRIO — DE 2.ª a 6.ª FEIRA DAS 20:00 ÀS 03:00 HORAS — FINS-DE-SEMANA DAS 18:00 ÀS 04:00 HORAS

INFORMAÇÕES — TELEF.: 31121

G0013

David Caldeira e a Zona Franca

Empresários devem ter em conta vantagens financeiras e fiscais

Os empresários madeirenses devem pensar nas vantagens de âmbito financeiro e fiscal que oferece a Zona Franca — afirmou David Caldeira. Que defende uma visão empresarial mais ampla. Diz mesmo que copiar ideias de outros mercados não tem mal nenhum. Desde que se acrescente algo de novo. Considera ainda que a internacionalização da economia não pode ser apenas de fora para dentro. Os madeirenses também devem investir lá fora. De forma concertada.

O engenheiro David Caldeira considera que a Zona Franca Industrial é uma boa opção. E sugere que os empresários madeirenses mais preparados encarem com profundidade a opção Zona Franca, na medida em que "oferece vantagens evidentes, sobretudo em matéria financeira e fiscal".

Segundo as suas declarações o problema que actualmente se coloca em relação à Zona Franca Industrial não é o interesse pela participação, mas sim saber qual o campo de negócio a fazer. O que na sua perspectiva "exige uma grande habilidade, capacidade de inovação e criatividade".

Isto porque, segundo o nosso interlocutor, o "sucesso empresarial depende basicamente de uma grande questão: a capacidade de se distinguir no mercado. Como? Pela qualidade, pelo preço ou por uma boa rede de distribuição".

Visão de helicóptero

Segundo David Caldeira as empresas não podem ser umas iguais às outras e neste aspecto a inovação assume particular destaque. E é aí que a Madeira tem mais hipóteses, até porque no campo do preço as dificuldades de competição são mais agravadas. Quanto à rede de distribuição depende também, de certa forma, da capacidade de inovação embora, conforme admitiu, "estejamos sempre limitados por estarmos numa Ilha". A qualidade assume forma especial consoante a originalidade do projecto.

Apesar de ser um acérrimo defensor, David Caldeira não conjuga a qualidade com o custo elevado. "Temos é de ter uma importante relação preço/qualidade e sobretudo sermos originais".

Em jeito de sugestão David Caldeira fala da necessidade de ampliar a visão das coisas por parte dos empresários madeirenses, "tentar olhar muito para fora da Ilha" através daquilo a que chamou de *visão de helicóptero*. E com isto pretende dizer que os nossos empresários devem ir lá fora e "tirar ideias, porque o copiar não tem mal nenhum, só que quando se copia, além de se tirar a ideia devemos introduzir a inovação e não apenas copiar por copiar. É, antes, inspirar-se". E assenta a sua opinião com base num ditado popular japonês: "O primeiro comboio que circulou no Japão era americano, mas o segundo era japonês, andava mais depressa e era mais barato. Claro que quem nunca viu um comboio não é capaz de o imaginar, mas por isso é que é preciso olhar para fora da Ilha".

Investir lá fora

De acordo com o nosso interlocutor existem actualmente momentos novos que obrigam a um outro tipo de actuação empresarial. E recorda que na Madeira as empresas são habitualmente de natureza familiar, pouco competindo em mercados abertos. Até porque o nosso mercado "é tradicionalmente fechado pelo facto físico de ser uma ilha" — frisou.

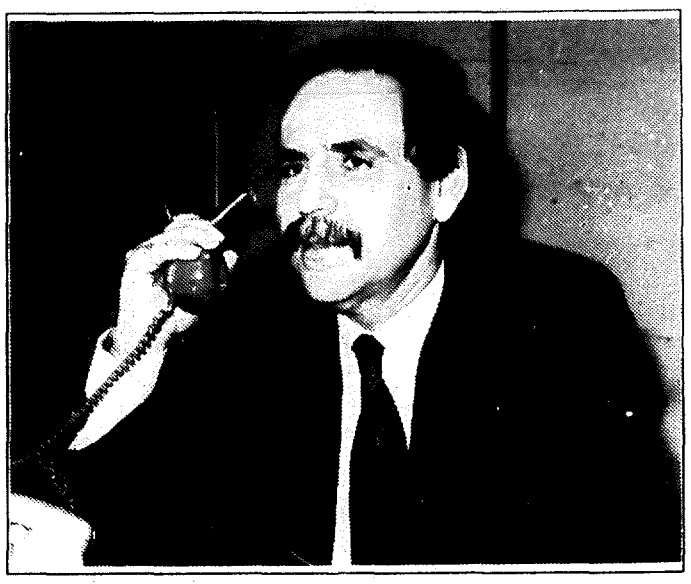
Mas na actualidade aquele empresário e responsável no sector bancário, prevê "uma revolução no comércio internacional com efeitos concretos na Madeira". Por isso defende o aumento de qualidade do empresário madeirense em geral, para que possa competir com os de fora.

Preconizando uma "visão global da economia", David Caldeira afirma que o investimento estrangeiro na Madeira "não tem sido muito importante a não ser na Zona Franca".

Quanto aos empresários madeirenses considera necessário que os mesmos sejam detentores de uma visão para fora em termos de investimento. Ou seja, "não se pode pensar que a internacionalização da economia portuguesa é apenas a vinda de empresários estrangeiros para cá. Deve pensar-se também no investimento de empresários madeirenses fora da Madeira". Como potenciais locais de investimento David Caldeira aponta o Continente Português, a Europa e também a antiga África portuguesa.

Na sua perspectiva estes investimentos acontecem pouco porque "os nossos empresários não estão de uma forma organizada, mas os madeirenses têm experiências em vários países e penso que só lhes falta essa organização e deixarem de estar ainda muito virados para dentro".

E quando fala em organização empresarial explica que se trata da junção de um "enorme potencial disperso onde os madeirenses têm um papel relevante na economia e que não actuam como grupo de pressão, mas cada um por si. Evidentemente que assim não têm força". Reconhece desta forma estar perante um problema de mentalidades que "deverão ser um pouco mais colectivas — embora não colectivistas" — adverte.



Para David Caldeira, não se pode ter desenvolvimento com taxas de juro elevadas, além de que "o crédito externo é uma miragem".

Risco cambial

Quanto às denominadas PME's (Pequenas e Médias Empresas) David Caldeira tem uma posição muito própria. Diz mesmo que "é tudo uma fantasia lírica. Um pequeno e médio empresário também tem de competir e existem na Alemanha e nos Estados Unidos, têm é de conquistar o seu mercado e distinguir-se".

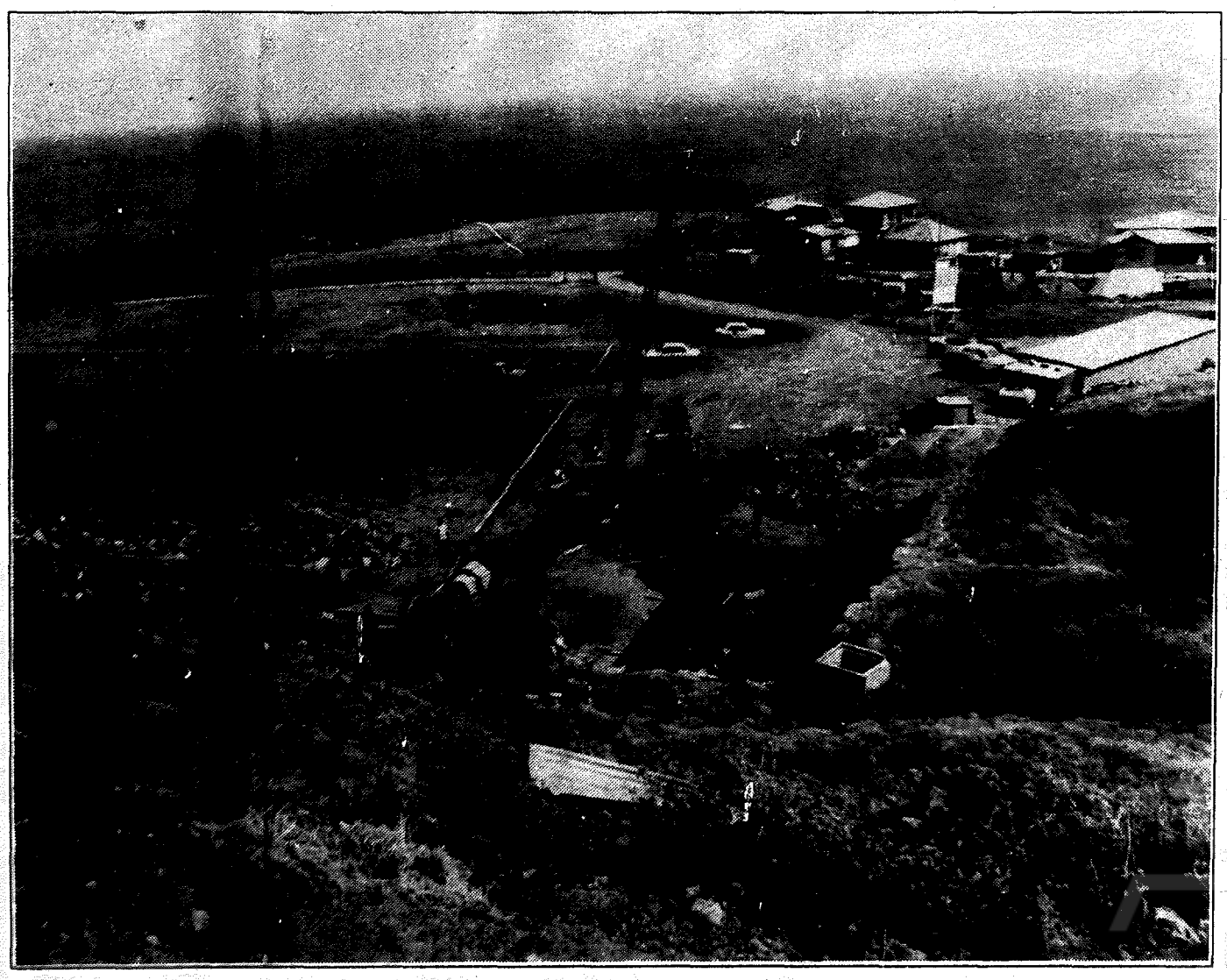
Ultimamente um assunto que tem certamente colocado algumas reticências às maiores empresas é a possibilidade de recorrer a eventuais pedidos de crédito a bancos no exterior. Contudo, e apesar de algumas boas perspectivas que se perfilam há que assumir riscos. Como de resto esclarece David Caldeira: "A partir de 1 de Setembro o crédito externo foi liberalizado. Ou seja, as empresas portuguesas podem recorrer a empréstimos lá fora. Simplesmente isso na prática não é bem assim porque as empresas portuguesas não conseguem arranjar um banco lá fora que as financie. Têm de ter a intervenção de um banco português. E além do mais há um risco cambial que muitas empresas não estão preparadas para correr. Porque não se pode esquecer que um dólar agora pode dar cento e trinta escudos e daqui a um ano pode dar cento e cinquenta escudos, pelo que o empresário nessa altura vai ter de os arranjar".

E é essencialmente por isto que na sua óptica "a solução não passa apenas pela liberalização. Por outro lado — continua —tal situação não pode fazer esquecer que os juros em Portugal têm de descer porque isso que aparece é uma miragem às empresas".

Taxas de juro mais elevadas da Europa

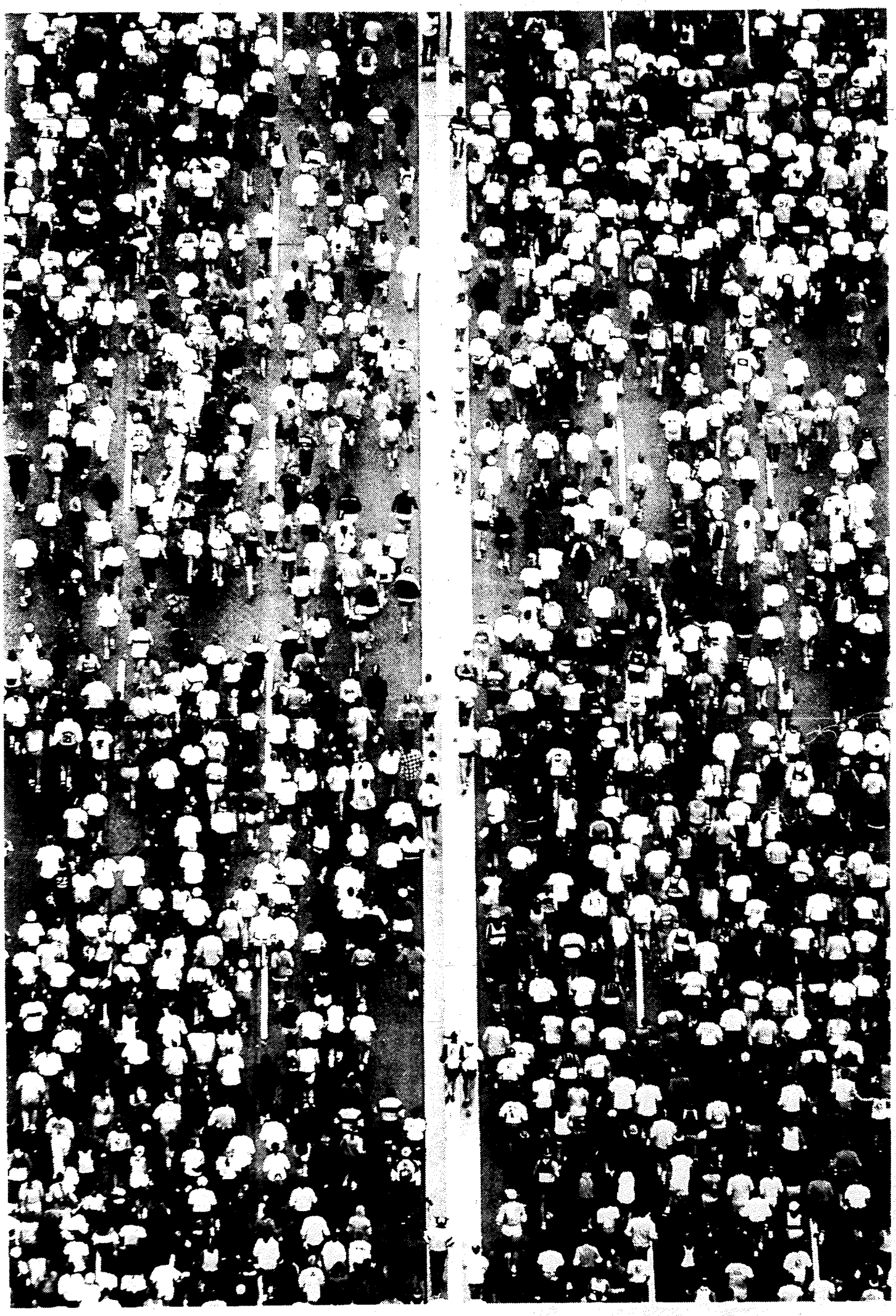
Mas os problemas não se ficam por aqui, já que as coisas não estão nada fáceis. Segundo afirmou "as taxas de juro em Portugal são as mais elevadas da Europa. E não se pode ter desenvolvimento com taxas de juro elevadas, porque as empresas precisam de investir para aumentar a produtividade".

"Eu considero de facto hoje as taxas de juro um dos principais problemas da economia portuguesa, mas o recurso ao crédito externo é uma miragem que tem servido de desculpa para os responsáveis dizerem: bom, recorram ao crédito externo, mas na prática tem o problema da desvalorização, do acesso e outros".



A opção Zona Franca deve ser encarada pelos empresários madeirenses.

COMO É QUE TEM RESOLVIDA A CORRIDA DIÁRIA AOS W.C. DA SUA EMPRESA?



Se na sua empresa
faltam frequentemente
alguns dos produtos essenciais
à higiene, tais como as toalhas
de papel, o sabonete líquido,
ou o papel higiénico, então
nós temos a solução.
Temos a maior gama de produtos
aliada à mais alta qualidade
de equipamentos e consumíveis
para as instalações sanitárias
colectivas; e, para que nada
falte, dispômos do mais eficaz
serviço de assistência a clientes.

SCOTT
DIVISÃO INDUSTRIAL

A solução global em higiene e limpeza.

P9854

DISTRIBUÍDO NA R. A. MADEIRA POR:

AGÊNCIA COMERCIAL MADEIRENSE, LDA. RUA DAS PRETAS, 56 • **TELEFS.:** 21653 - 22480 • **FAX:** 22582

Calheta e Estreito de C.ª Lobos com novas instalações

Banco Totta abre mais dois balcões

O Banco Totta & Açores tem um vasto programa de investimentos para os próximos tempos. Um novo balcão para a Estrela da Calheta, outro para o Estreito de Câmara de Lobos. E estruturas melhoradas no Funchal, São Vicente, Ribeira Brava e Machico. O objectivo é dar uma nova imagem ao *velho* banco da Madeira, instalado há 71 anos na Região.

O dr. Machado de Andrade é actualmente o director-adjunto do Banco Totta & Açores na Madeira. Porém, dentro de pouco tempo, passará a exercer o cargo de director regional daquela instituição financeira, segundo apurou o Diário de Notícias.

Em entrevista ao DN, Machado de Andrade frisou que o Banco Totta representa um elemento-chave no mundo dos negócios evidenciando desta forma que está "perfeitamente à altura de responder a qualquer necessidade das empresas madeirenses e estudar com elas a reposta que melhor serve aos seus interesses".

Nalguns casos um fraco conhecedor dos sistemas bancários espera apenas que o banco tenha a função de guardar dinheiro, receber e pagar os juros respectivos. Contudo, garante Machado de Andrade que o Banco Totta & Açores há muito deixou de ser assim: "À tradicional função creditícia acrescentamos todo um conjunto de produtos visando o desenvolvimento de formas de financiamento mais atractivas para apoio às Pequenas e Médias Empresas". E foi nesse âmbito que surgiram linhas de crédito da mais variada ordem para darem respostas ajustadas nos domínios da exploração ou das operações de investimento através de "condições muito mais favoráveis em taxas de juro".

Linhas de crédito especiais na RAM

Foi no seguimento deste raciocínio que aquele responsável abordou a criação de uma linha de crédito de características especiais para a Madeira, destinada à instalação de empresas nos parques industriais, tendo-se verificado o seu início, neste caso concreto, com uma linha de crédito para a instalação no Parque Industrial da Cancela.

Mas a gama de serviços a que o Totta está apto a apresentar aos madeirenses, particularmente aos empresários, não se esgota pelos mencionados. Segundo Machado de Andrade é já possível obter daquele banco serviços de factoring, aluguer de viaturas por longa duração, leasing mobiliário e imobiliário, entre outros.

Taxas elevadas

Na perspectiva daquele responsável, quando o nível de expansão económica diminui é normal que os agentes económicos analisem a sua estrutura de custos e "verifiquem, algumas vezes, o peso excessivo dos encargos financeiros. E é principalmente aí que as taxas de juro são questionadas". Contudo, interpreta o financiamento por crédito bancário como um complemento às necessidades de capital das empresas. E isto porque "uma empresa com insuficiência de capitais próprios naturalmente terá sempre dificuldades acrescidas".

Neste contexto Machado de Andrade assume a opinião de que o valor das taxas de juro praticadas em Portugal é elevado, mas adverte "que tal facto depende essencialmente da procura e da oferta que se regista no mercado, da saúde financeira da empresa que negoceia o financiamento e do nível da remuneração das poupanças".

70 anos na Madeira

Ao nível de projectos a curto prazo o Totta na Madeira está também dependente da estratégia que for definida durante os próximos tempos pela direcção nacional. Mas, para além disso, e "enquanto Banco da Madeira, desenvolve permanentemente uma actuação que visa fundamentalmente incrementar a sua relação com os clientes" e recorda neste âmbito fortes contactos com a população mantidos durante os seus 70 anos de presença na Região, o que faz com que "a generalidade dos madeirenses seja, ou tenha sido, nossa cliente".

De acordo com Machado de Andrade o Banco Totta na Madeira "não se envolve numa estratégia mediatista, nomeadamente tentando melhorar o balanço no final do ano para parecer o que não somos. Os madeirenses conhecem-nos e sabem que estão ao lado de uma instituição sólida e dinâmica que nos últimos anos ascendeu aos lugares cimeiros a nível nacional e que continua a ser o principal banco da Região".

Novos balcões

Entretanto, na Madeira, a curto prazo, a preocupação dos actuais responsáveis por aquela instituição insiste sobretudo "em melhorar a eficiência do atendimento e fazer chegar a qualidade dos produtos colocados à disposição dos madeirenses". Mais: "Procuraremos instalar-nos em zonas onde sabemos da existência de importantes núcleos de clientes que neste momento não estão apoiados por qualquer balcão. Nesse sentido preparamo-nos para abrir um balcão na Estrela da Calheta e outro no Estreito de Câmara de Lobos. E já procedemos a obras de melhoramentos de alguns balcões, nomeadamente em Câmara de Lobos, na Avenida Luís de Camões, no Mercado e na primeira fase no edifício-sede, no Largo do Chafariz. Julgamos concluir ainda este ano a mudança de instalações do nosso estabelecimento na Rua da Carreira e no início do próximo ano completar toda esta fase, acabando as obras na sede e reformulando os estabelecimentos de São Vicente, Ribeira Brava, Lido Sol e Machico".



Machado de Andrade, o futuro director do Banco Totta & Açores (o Banco da Madeira) na Região

Jovens empresários discutem protocolo

Ao nível do tecido empresarial promete Machado de Andrade um relacionamento cada vez mais activo e dinâmico com o objectivo de destacar empresas com bom potencial de desenvolvimento através de vários tipos de acordos. Por isso decidiu o Banco Totta & Açores estabelecer um protocolo de trabalho com a Associação de Jovens Empresários da Madeira, que continua em discussão, mas tem como objectivo primeiro dar acompanhamento bancário a jovens que pretendam instalar-se em termos empresariais, com vantagens nas taxas de juro.

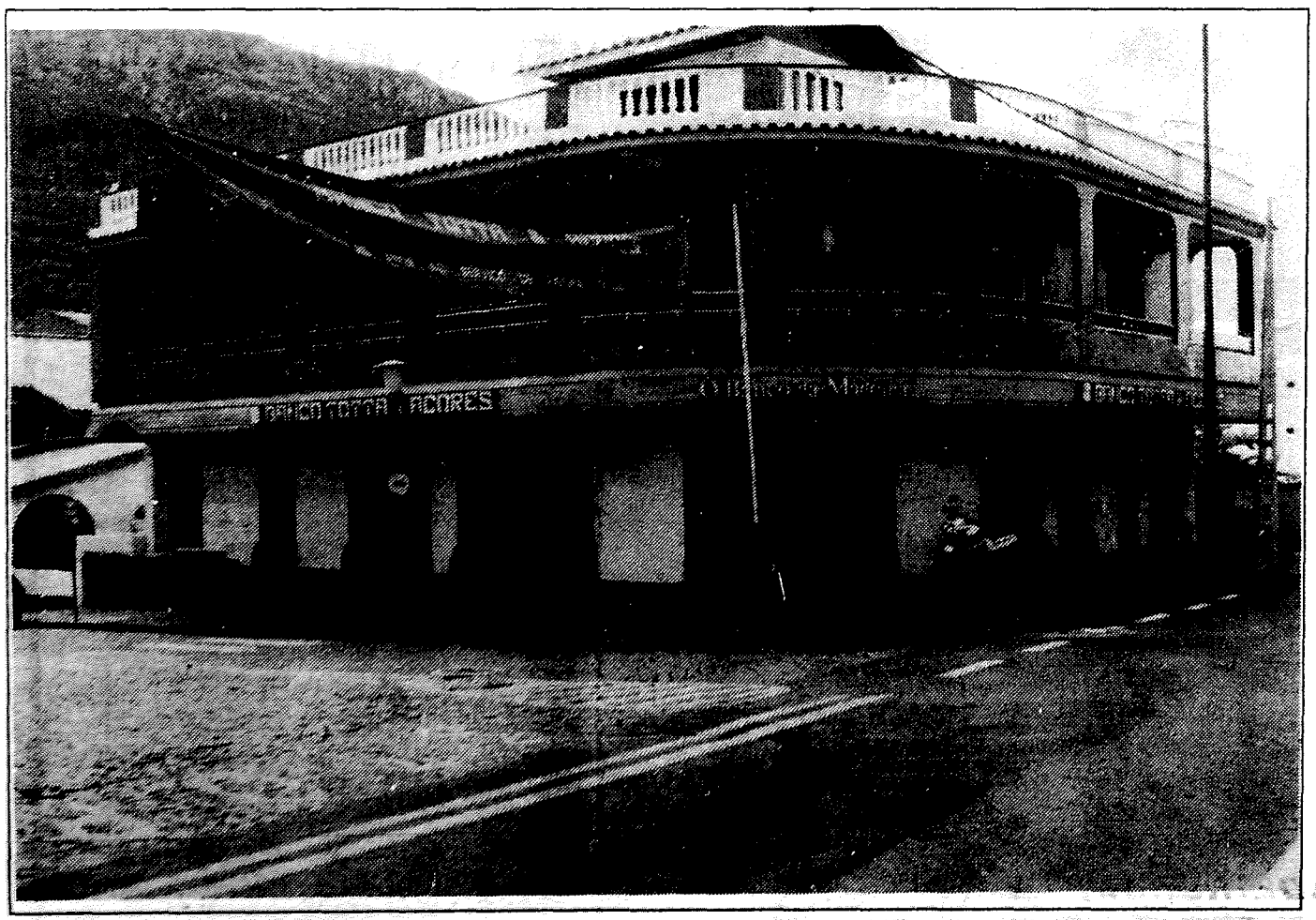
Relativamente ao crédito mal parado — "consequência do andamento da economia e da forma como é exercida a função creditícia — embora apresente focos sectoriais que exigem um grande acompanhamento, podemos afirmar que a Madeira não é uma Região em crise não se registando portanto valores alarmantes". E no caso do Totta o crédito mal parado assume valores "perfeitamente normais e está controlado".

Como já foi noticiado o Banco Totta & Açores tem também o seu apoio expresso à iniciativa do Diário de Notícias e da PREVISÃO — naturalmente extensivo às empresas madeirenses — oferecendo os troféus para as maiores de cada sector. Conforme Machado de Andrade, este apoio surge na sequência do que classificou de "acto muito louvável, já que permite o conhecimento do tecido empresarial e contribui para que as empresas, muito ciosas dos seus números, tornem públicos os valores dos seus principais agregados, possibilitando uma comparação dos desempenhos e de certo modo a expressão da sua *saúde* económico-financeira".

Ligações à Madeira

Considera assim o director-adjunto do Banco Totta & Açores na Madeira que o mostrar os resultados torna-se já uma exigência duma sociedade concorrencial, "cujos avanços dependem de relações sólidas, de boas equipas de gestão, de boas estruturas de capitais adequadas e rendíveis, que permitam colocar as empresas a salvo de qualquer eventualidade".

Por outro lado "existem razões históricas que nos levaram a aderir prontamente a esta iniciativa". E isto pela existência do BTA estar "intimamente ligada" ao desenvolvimento do tecido empresarial nesta Região. "Por isso temos orgulho de, quando nos referimos ao Banco Totta & Açores acrescentar de imediato o Banco da Madeira. Ao contrário de outros que se auto-proclamam como o autêntico ou verdadeiro, a nossa ligação às empresas e aos madeirenses está enraizada na história desde 1921".



As zonas rurais são também uma aposta do Banco Totta & Açores.

Mudamos para melhor vos servir!

FREZAL

UMA EMPRESA DE FUTURO!

FÁBRICA — NOVAS INSTALAÇÕES

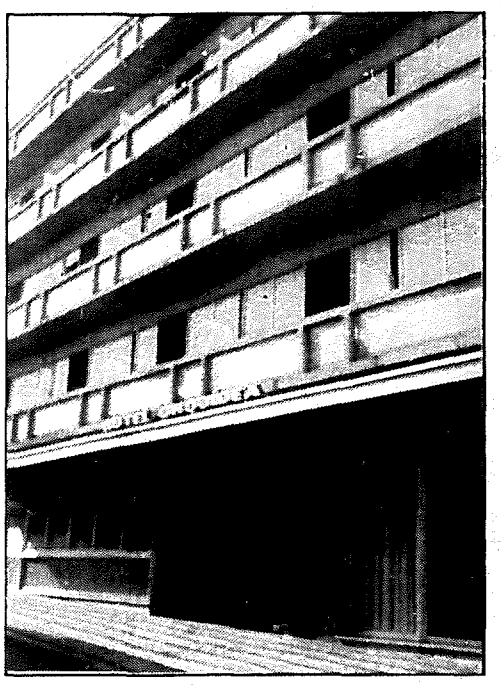
PARQUE INDUSTRIAL DA CANCELA — 9125 CANIÇO ✆ 933665

ESCRITÓRIO — RUA DA FÁBRICA, 3 — 9000 FUNCHAL
✆ 27595/37760 — FAX: 23099

F9419

HOTEL ORQUÍDEA
RUA DOS NETOS, 71 TELEFONE 26091 TELEG HOTEL ORQUÍDEA

★ ★ ★



- **HOTEL ORQUÍDEA,** SITUADO NO CENTRO DO FUNCHAL A POUCOS METROS DA DOCA.
- 70 QUARTOS TODOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA E TELEFONE, A MAIOR PARTE COM TERRAÇO PARTICULAR.
- **TRÊS BARES.**
- O SOLÁRIO DO HOTEL DOMINA O AMPLO PANORAMA DA CIDADE, DA BAÍA E DAS MONTANHAS.

FUNCHAL — MADEIRA

F9256

Silva & Bettencourt Limitada

- FORMULÁRIOS EM CONTÍNUO
- PAPEL P/ FOTOCÓPIA
- PAPEL P/ FAX
- ROLOS P/ TELEX E MÁQ. CALCULAR
- DISKETTES E SUPORTES MAGNÉTICOS
- FITAS P/ IMPRESSORA

AGENTE OFICIAL
MOORE

12 ANOS DE PASSADO PARA
UMA APOSTA NO FUTURO

G0258

MAPA GERAL

N.º ORD. 91	N.º ORD. 90	NOME	SECTOR ACTIV.	• VOLUME DE NEGÓCIOS 1991	1990	RENDIBILIDADE •• DO CAPITAL PRÓPRIO	• CAPITAL PRÓPRIO	• ACTIVO LÍQUIDO	RESULTADOS • LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO	PRODUTI- •• VIDADE REAL	• CASH FLOW	RENDIBILI- •• DADE DAS VENDAS
1	1	EMPRESA DE ELECTRICIDADE DA MADEIRA, EP	IND	7.360.918	6.738.816	3,42	10.005.637	25.703.840	342.775	2,22	2.305.698	4,65
2	2	LIDO SOL – Empreendimentos Turísticos, Lda.	COM	5.310.267	4.021.965	1,81 -	453.492	2.576.759	8.237 -	1,53	58.875	0,15 -
3	3	CORAMA – COMBUSTÍVEIS DA MADEIRA, LDA	COM	4.700.886	3.811.666	17,89 -	62.289	982.828	11.146 -	1,29	8.771	0,23
4	6	ESTÊVÃO NEVES, S.A.	COM	4.470.095	3.551.196	2,53	423.590	2.595.928	10.739	4,18	89.113	0,24
5	4	EMPRESA MADEIRENSE DE TABACOS, S.A	IND	4.422.441	3.673.915	12,58	4.075.888	5.865.401	512.764	9,66	1.005.666	11,59
6	5	SUPERMERCADOS CAVALINHO, LDA	COM	4.281.290	3.612.244	5,35	154.000	1.411.882	8.246	1,34	66.889	0,19
7	7	CIMENTOS MADEIRA, LDA.	COM	3.914.794	3.199.141	7,98	1.412.429	2.999.978	112.727	2,71	329.137	2,88
8	37	TERMAGUE-SOC. CONST. EMPREEND. MAD., LDA.	IND	3.148.297	496.917	0,72	304.783	2.642.809	2.205	1,28	88.528	0,07
9	9	UNIÃO COMERCIAL (FUNCHAL), LDA.	COM	2.880.450	2.580.573	21,66	60.399	672.391	13.088	2,19	120.791	0,45
10	11	M. & J. PESTANA, S.A.	SER	2.550.575	2.318.278	2,24	5.130.234	10.895.806	115.011	1,75	492.718	4,50
11	12	ITI – SOC. INVEST. TURÍS. DA ILHA MADEIRA, S.A.	SER	2.437.947	2.057.524	7,53	6.332.057	7.609.307	477.120	1,88	715.620	19,57
12	10	SOCARMA - SOC. ARMAZENS MERC. MADEIRA, S.A.	COM	2.330.495	2.402.344	266,06 -	17.763	867.147	47.261 -	1,48	23.248	2,02
13	8	COMPANHIA INSULAR DE MOINHOS, S.A.	IND	2.328.304	2.737.753	7,18	1.615.511	1.897.507	116.000	1,72	238.913	4,98
14	16	JOSÉ FILIPE DE AZEVEDO E IRMÃOS, S.A.	COM	2.265.899	1.716.163	2,96	107.968	611.474	3.204	1,25	27.054	0,14
15	13	EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA	SER	2.225.056	1.973.739	10,94	185.387	763.139	20.288	2,27	125.211	0,91
16	14	SIET – SOC. IMOB. EMPR. TUR. – SAVOY, S.A.	SER	2.224.061	1.942.782	4,42	4.258.918	4.966.483	188.381	1,68	571.854	8,47
17	15	HORÁRIOS DO FUNCHAL – Transp. Públicos, Lda.	SER	2.178.789	1.860.327	2,74	1.602.943	2.042.311	44.017	1,32	505.263	2,02
18	18	DAVID JOSÉ DE PINHO, FILHOS, LDA.	SER	1.984.283	1.443.952	45,01	65.632	485.609	29.545	1,41	56.358	1,48
19	28	RAMA – RAÇÕES P/ ANIMAIS, S.A.	IND	1.091.610	746.912	4,23	485.839	895.310	20.565	3,72	158.618	1,08
20	17	INDÚSTRIA LACT. MADEIRA (ILMA), LDA.	IND	1.630.223	1.570.509	10,67	308.802	905.015	32.967	1,63	128.089	2,02
21	19	LIGNUM – INVEST. TURÍST. DA MADEIRA, S.A.	SER	1.350.749	1.220.683	10,24	2.970.852	3.189.152	304.443	2,00	467.514	22,53
22	20	SOUSOUSAS – SOCIEDADE REPRESENTAÇÕES, LDA.	COM	1.330.728	1.123.181	3,70	128.611	534.700	4.758	1,37	15.661	0,35
23	21	LEONEL P. CUNHA, HERDS., LDA.	COM	1.282.811	1.050.321	1,32	719.144	715.802	9.532	1,55	21.117	0,74
24	22	BARBOSA – VIAGENS E TURISMO, LDA.	SER	1.223.348	1.021.313	11,38	25.189	229.234	2.867	1,36	11.320	0,23
25	26	MADEIRA ENGINEERING & CIA, LDA.	IND	1.116.542	816.225	1,60	168.909	779.289	2.703	1,43	31.488	0,24
26	27	LEÇA & FERNANDES, LDA.	COM	1.101.343	811.198	35,00	101.260	287.950	35.443	2,70	52.710	3,21
27	23	MANUEL DA SILVA PEIXOTO & CIA, LDA.	COM	1.063.217	981.561	89,80	25.000	393.831	22.451	1,76	35.510	2,11
28	24	SODIPRAVE – Soc. Distrib. Prod. Avícolas, Lda.	IND	944.582	869.514	3,19	120.000	285.336	3.832	1,97	32.433	0,40
29	31	ROCHA ALTA, LDA.	COM	924.177	705.018	5,59	103.372	495.990	5.779	2,34	18.674	0,62
30	25	INDUTORA – Instaladora Eléctrica, Mad. Lda.	COM	923.043	857.550	24,06	65.237	454.749	15.700	1,46	34.731	1,70
31	29	ARNAUD TRANSITÁRIOS (MADEIRA), LDA.	SER	902.631	717.333	20,67	105.116	369.484	21.730	2,38	37.047	2,40
32	30	BITRANS – AGÊNCIA TRANSIT. (MADEIRA), LDA.	SER	864.711	705.086	13,39	14.017	205.886	1.878	2,07	3.831	0,21
33	32	TRANVEX – Navegação e Comércio Geral, Lda.	SER	850.402	619.658	193,77 -	3.148 -	154.598	6.100 -	0,98	625	0,71
34	42	TECNOROCHA – SOC. ESCAV. DESM. ROCHAS, LDA.	IND	827.444	377.916	6,91	101.426	846.419	7.018	1,78	88.198	0,84
35	35	AVELINO FARINHA & AGRELA, LDA.	IND	775.683	547.655	7,57	150.802	747.678	11.416	3,95	197.487	1,47
36	34	APARTAMENTOS DORISOL, LDA.	SER	763.535	603.193	4,39	905.752	1.788.742	39.781	1,63	124.556	5,21
37	33	LUIZ GOMES DA CONCEIÇÃO & FILHOS, LDA.	COM	696.943	605.171	7,67	130.380	436.689	10.004	1,78	20.297	1,43
38	36	FARMADEIRA – FARMACÊUTICOS DA MADEIRA, LDA.	COM	602.730	515.399	28,60	40.981	159.417	11.722	1,97	16.001	1,94
39	51	POFUTURO – SOC. COMERCIAL D BEBIDAS, LDA.	COM	508.096	330.062	28,35	18.976	216.398	5.381	1,78	11.115	1,05
40	47	CORREIA & PEDRO, LDA. – Auto Pop	COM	490.443	354.008	26,44	65.000	217.948	17.187	1,78	26.161	3,50
41	39	SIMAL – SOC. INDUSTRIAL MASSAS ALIMEN., LDA.	IND	479.668	443.004	48,37 -	69.435	439.827	33.588 -	0,71	30.672	7,00
42	40	AQUIMADEIRA — Equipamentos Hoteleiros, Lda.	COM	459.359	420.745	7,80	100.000	323.982	7.805	3,30	24.598	1,69
43	61	M. C. COMPUTADORES, LDA.	COM	442.237	259.480	7,53 -	37.127	255.617	2.799 -	1,43	1.413	0,63
44	43	VIVA TRAVEL – Agência Viagens Turismo, Lda.	SER	437.177	367.500	52,78 -	2.821 -	102.351	1.489	1,22	6.391	0,34
45	44	SOUSA & FILHO, LDA.	IND	423.470	366.230	14,71	20.000	519.438	2.942	1,50	45.090	0,69
46	46	FERNANDO J. RAMOS & CIA LDA.	COM	423.084	358.726	25,06	38.861	295.574	9.741	2,20	14.795	2,30
47	45	PEDRO ALEXANDRINO ALENCAS. MACEDO SOUSA	COM	421.560	366.137	327,51 -	527	22.150	6.996 -	0,64	6.601	1,66
48	48	IMEFAR – IMPORT. GERAL/ESPEC. FARMACÊUTICAS	COM	409.287	352.019	54,07	25.240	143.730	13.746	1,83	24.485	3,35
49	65	SONASA M. A. – SOC. SEG. MADEIRA AÇORES, LDA.	SER	406.114	229.602	92,91	9.190	158.127	8.539	1,13	18.457	2,10
50	49	CIMERTEX – MADEIRA, S.A.	COM	402.831	349.498	18,48	74.438	246.942	13.763	1,83	23.391	3,41
51	91	BETO MADEIRA – BETÕES E BRITAS MADEIRA, SA	IND	386.844	85.336	8,55	65.910	397.703	5.637	2,57	65.049	1,45
52	55	JOÃO SILVÉRIO DE CAYRES	COM	386.042	291.885	48,31	73.578	209.940	35.547	1,90	39.586	9,20
53	38	BRIMADE – SOCIEDADE DE BRITAS MADEIRA, S.A.	IND	385.888	459.181	9,15	213.318	315.573	19.518	2,70	97.011	5,05
54	41	FRG – CONSTRUÇÕES FERNANDO R. GOUVEIA, S.A.	IND	382.220	404.934	12,38	84.209	566.972	10.428	1,38	17.394	2,72
55	71	TERMOATLÂNTICA, LDA.	SER	374.614	185.326	74,23	12.321	109.120	9.146	1,41	17.253	2,44
56	52	ATLÂNTIDA – EMP. TURÍSTICOS E IMOB., LDA.	SER	367.363	310.699	26,88	620.071	1.062.291	166.716	3,35	212.612	45,38
57	63	MADIBEL – INDÚSTRIA ALIMENTOS/BEBIDAS, S.A.	IND	335.124	245.561	2,09	332.868	587.379	6.963	1,30	21.018	2,07
58	50	INTERMADEIRA – TRÂNSITOS E NAVEGAÇÃO, LDA.	SER	331.594	346.573	96,18	10.000	177.070	9.618	1,40	13.270	2,90
59	54	FERRO FUNCHAL, LDA.	COM	324.551	300.167	30,12	57.010	136.631	17.176	5,69	30.500	5,29
60	93	ILHOTRANS – ACTIVIDADES TRANSITÁRIAS, LDA.	SER	322.352	72.075	2,44 -	19.963	94.942	487 -	1,12	3.470	0,15
61	62	PNEUZARCO – Soc. Indust. Reconst. Pneus, Lda.	COM	306.959	248.153	4,25	58.804	174.159	2.502	1,28	12.660	0,81
62	58	PROMADEIRA – SOC. TEC. CONST. ILHA MAD., LDA.	COM	301.027	276.419	27,94	221.935	268.201	62.009	1,93	77.313	20,59
63	60	HENRIQUE A. RODRIGUES & CIA. LDA.	COM	297.676	263.946	8,05	125.696	187.621	10.123	1,42	21.711	3,40
64	57	CAMACHOS – COMÉRCIO DE NOVIDADES, S.A.	COM	292.766	280.306	3,19 -	45.000	77.661	1.438 -	1,63	5.183	0,49
65	64	FREITAS & NETO, LDA.	COM	290.724	233.458	31,25	32.042	195.638	10.016	2,33	18.558	3,44
66	56	HENRIQUES & HENRIQUES, S.A.	IND	290.646	285.805	0,06	700.085	918.855	418	1,90	14.287	0,14
67	68	JOÃO CAYRES, LDA.	IND	282.923	217.314	53,32	5.000	341.570	2.666	1,46	12.153	0,94
68	59	DAMÁSIO & NASCIMENTO, CONSTRUÇÕES, LDA.	IND	276.883	273.127	24,78	38.753	283.370	9.606	1,85	18.383	3,46
69	69	AGÊNCIA COMERCIAL MADEIRENSE, LDA.	COM	272.801	216.861	26,65	26.942	145.751	7.181	1,87	12.283	2,63
70	53	JOSÉ SAMUEL PESTANA FRANÇA	IND	248.773	300.491	19,43	12.933	65.264	2.513	2,23	7.185	1,01
71	66	VINHOS BARBEITO (MADEIRA), LDA.	IND	243.310	219.224	4,77	163.180	209.669	7.795	1,75	13.819	3,20
72	73	ASFALMA – ASFALTOS DA MADEIRA, LDA.	COM	223.268	165.755	25,78	36.666	100.800	9.454	4,41	17.073	4,23
73	67	JOSÉ POLICARPO GONÇALVES, LDA.	IND	218.113	218.497	2,78	29.840	84.827	832	1,20	7.158	0,38
74	97	PROMOSOFT – SERVIÇOS DE INFORMÁTICA, LDA.	SER	194.023	65.969	32,85	58.591	214.707	19.247	2,54	53.297	9,92
75	72	SOCIEDADE MERCANTIL INSULAR, LDA.	COM	187.140	182.337	5,89	49.949	64.592	2.942	1,26	4.648	1,57
76	75	OLIVEIRA PESTANA, LDA.	COM	185.310	156.530	9,98	47.819	121.677	4.773	1,85	8.958	2,57
77	70	GOUVEIA, FERNANDES, ÓSCAR & CÉSAR, LDA.	SER	174.693	204.334	30,63	41.063	119.809	12.580	1,51	19.449	7,20
78	74	METALÚRGICA JOÃO DE FREITAS, SUCS., LDA.	IND	173.109	164.696	57,30	46.376	134.164	26.577	2,06	34.956	15,35
79	79	S. AUGUSTO & CALDEIRA, LDA – Serlima	SER	163.739	114.860	3,95 -	16.156	75.869	639 -	1,11	5.662	0,39
80	92	GRAFIMADEIRA – Emp. Artes Gráficas Mad. Lda.	IND	156.096	83.240	58,07	4.100	107.841	2.381	1,33	6.613	1,52
81	81	DUPLIPÉLAGO – SOC. EQ. COM. INDUSTRIAIS, LDA.	COM	154.149	110.260	41,42	19.039	78.514	7.887	1,86	11.769	5,11
82	76	PANMOL – PANIFICADORA, LDA.	IND	139.524	126.163	16,10	13.930	37.145	2.243	1,27	8.908	1,60
83	99	PORTO SANTO LINE – TRANSP. MARÍTIMOS, LDA.	SER	138.955	57.959	4,49	54.573	123.601	2.451	2,19	17.510	1,76
84	86	POLICÓPIA – Com. de Equip. de Escritório, Lda.	COM	128.779	88.640	23,08	4.263	49.497	984	1,33	3.077	0,76
85	77	J. S. P. FRANÇA, LDA.	IND	114.683	125.505	1,80	31.482	83.007	569	1,58	15.426	0,49
86	84	JOSÉ LUÍS PITA MENDES	IND	110.489	98.433	5,16 -	16.658	96.758	860 -	1,31	2.860	0,77
87	78	MANUEL H. M. ANJO – COM. PROD. ALIMENT., LDA.	COM	107.839	116.754	6,31	8.095	8.794	511	1,18	1.116	0,47
88	110	EIM – EMPRESA INFORMÁTICA DA MADEIRA, LDA.	COM	106.797	40.122	36,52	2.196	188.600	802	2,12	1.815	0,75
89	85	VIEIRA & ENCARNAÇÃO, LDA.	COM	103.303	96.219	1,10	15.000	3.477	166	1,15	3.020	0,16
90	80	ALVAPACK – Comércio de Embalagens, Lda.	COM	100.930	113.905	90,24	2.500	3.750	2.256	1,95	7.219	2,23
91	82	PANIFICADORA MOD. DE CÂMARA DE LOBOS, LDA.	IND	98.948	109.915	8,30	29.973	47.917	2.490	1,27	7.180	2,51
92	89	PANRIVA – PANIFIC. PROGR. – RIBEIRA BRAVA, LDA.	IND	91.688	86.692	6,10	11.477	16.826	701	1,14	2.834	0,76
93	83	TRANSINSULAR MADEIRA – TRANSP. MARIT., LDA.	SER	90.893	107.722	3,43	51.647	66.639	1.775	1,21	5.117	1,95
94	87	MILPAN – Panificadora da Madeira, Lda.	IND	88.769	88.192	65,56	8.306	29.424	5.446	1,48	8.981	6,13
95	88	TEMPI – TERMO ELECT. MECÂNICA, PROJ. INST. LDA.	SER	87.443	87.421	230,88	900	60.831	2.078	1,96	13.514	2,37
96	95	JOÃO GUALBERTO ABREU SOUSA & FILHOS, LDA.	COM	83.529	69.003	18,77	6.715	33.735	1.261	1,44	1.979	1,51
97	96	HERDEIROS DE JOSÉ JESUS TEIXEIRA – H. ORQ.	SER	81.514	66.538	45,28	28.319	36.377	12.825	1,46	16.572	15,73
98	90	TECNINSULA – GAB. TÉCNICO ENGENHARIA, LDA.	SER	79.923	85.339	6,00	11.143	52.604	669	1,22	1.933	0,83
99	102	MATERIAIS CONSTRUÇÃO BOM JESUS, LDA.	COM	77.367	53.110	427,75	454	18.511	1.942	1,61	3.787	2,51
100	98	PALMEIRA & FILHOS, LDA.	IND	76.024	64.690	5,77	37.931	118.444	2.192	1,72	7.516	2,88
101	94	ARTECOURO – ARTESANATO DE COURO, LDA.	COM	69.356	70.576	27,13	6.468	25.463	1.755	1,41	5.338	2,53
102	100	POLIJOTAS – MAT. CONST. E ELECTRODOM. LDA.	COM	67.827	55.987	219,20	500	40.931	1.096	1,25	3.179	1,61
103	125	MARLINE – AGÊNCIA NAVEGAÇÃO DA MADEIRA, LDA.	SER	66.492	2.415	38,19	5.472	201.805	2.090	1,11	4.253	3,14
104	109	SPIROC – SOC. MAD. TECN. METALÚRGICA, LDA.	IND	60.808	40.252	14,52 -	10.580	49.923	1.537 -	1,36	1.414	2,52 -
105	103	CATRINA & GONÇALVES, LDA.	COM	60.012	48.592	13,86	3.931	13.062	545	1,39	1.851	0,90
106	108	MANUEL S. SANTOS E FILHOS, LDA.	COM	57.588	41.411	10,98	6.812	23.208	748	0,10 -	1.147	1,29
107	112	SECUFOGO, LDA.	COM	56.138	32.780	25,96	2.353	17.696	611	2,79	2.725	1,08
108	105	TEIXEIRA & MENDONÇA, LDA.	IND	49.919	45.268	5,15	6.113	26.944	315	1,08	1.042	0,63
109	104	MADEIRA BASKETS – EXPORT. DE CESTOS, LDA.	COM	48.338	48.027	1,18	4.471	20.297	53	1,69	1.095	0,11
110	111	E. C. F. P. – EMP. CONTAB. FORM. PROF., LDA.	SER	47.762	37.996	16,71	8.855	30.573	1.480	1,19	4.373	3,09
111	119	HILÁRIO & FILHOS, LDA.	COM	46.998	12.317	25,72	797	39.747	205	1,18	806	0,43
112	101	J. A. RODRIGUES – RESTAURANTE CARAVELA	SER	46.880	53.478	102,87 -	5.638 -	17.135	5.800 -	0,93	2.385	12,37
113	106	ABREU, FERREIRA, PEREIRA, LDA.	COM	46.450	44.477	5,27	1.042	38.088	55	1,83	1.385	0,11
114	127	LUÍS & PEPE – PRONTO A VESTIR, LDA.	COM	45.034	0	277,27 -	726	48.587	9.273 -	0,07 -	5.742	20,59 -
115	107	FAGUNDES & FAGUNDES, LDA.	IND	44.912	44.048	11,10	5.999	22.198	666	1,37	4.247	1,48
116	116	MADOREL PRESTAÇÃO SERVIÇOS, LDA.	COM	44.704	15.032	252,12 -	1.297 -	51.200	3.270	3,59	4.599	7,31
117	122	CIR – COMUN., IMAG. RELAÇÕES PÚBLICAS, LDA.	SER	43.554	7.456	27,64	1.342	8.640	371	1,13	391	0,85
118	115	AGÊNCIA DE LEILÕES «CHAGAS»	COM	40.867	22.077	9,69	31.219	92.758	3.027	2,36	19.709	7,40
119	113	BARREIROS – ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA.	SER	33.300	30.000	72,17 -	4.237 -	42.742	3.058 -	2,92	8.942	9,18
120	114	M. VASCONCELOS F. SUCRS. M. BARB. VASCONCELOS	COM	32.866	24.137	0,36	5.228	11.517	19	0,96	623	0,05
121	128	CAR – CORREIA & AVELINO RODRIGUES, LDA.	SER	25.560	0	216,55 -	429 -	1.976	929	0,95	910	3,63
122	117	CONTIFISCO DE OTÍLIA & MENDES, LDA.	SER	16.150	13.976	17,62	7.904	9.781	1.393	1,42	2.671	8,62
123	118	SIMPLÍCIO & JESUS, LDA.	IND	15.669	13.632	3,80	9.234	14.338	351	1,24	1.517	2,24
124	121	MÁRIO VASCONCELOS, LDA.	COM	13.338	7.770	64,49 -	6.036 -	26.000	3.893 -	0,14	1.717	29,18
125	120	LUDGERO ANASTÁCIO GARCIA DE BARROS	SER	11.702	10.032	0,00	0	0	4.076	2,58	5.851	34,83
126	123	E. P. D. M. – EMP. PROCES. DADOS DA MADEIRA, LDA.	SER	10.162	6.995	0,35	6.503	8.807	23	1,54	2.632	0,22
127	124	PÁTIO – LIVROS E ARTES, S.A.	SER	9.706	5.492	15,09 -	954 -	11.338	144	0,79	1.245	1,48
128	126	RAMOS & FILHO, LDA.	COM	1.379	938	2,68	39.030	57.121	1.047	1,05 -	2.808	75,92

• - VALORES EM CONTOS

•• - VALORES EM PERCENTAGEM

ACTIVO LÍQUIDO

SERVIÇOS

N.º	NOME	* 1991	*1990
1	M. & J. PESTANA, SA	10.895.806	7.652.746
2	ITI – SOC. INVEST. TURÍS. DA ILHA MADEIRA, SA.	7.609.307	7.235.954
3	SIET – SOC. IMOB. EMPR. TUR. – SAVOY, S.A.	4.966.483	4.361.257
4	LIGNUM – INVEST. TURÍST. DA MADEIRA, SA	3.189.152	2.321.953
5	HORÁRIOS DO FUNCHAL – Transp. Públicos, Lda.	2.042.311	1.726.117
6	APARTAMENTOS DORISOL, LDA.	1.788.742	1.782.943
7	ATLÂNTIDA – EMP. TURÍSTICOS E IMOB., LDA.	1.062.291	949.525
8	EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.	763.139	739.870
9	DAVID JOSÉ DE PINHO, FILHOS, LDA.	485.609	386.873
10	ARNAUD TRANSITÁRIOS (MADEIRA), LDA.	369.484	321.339
11	BARBOSA – VIAGENS E TURISMO, LDA.	229.234	164.754
12	PROMOSOFT – SERVIÇOS DE INFORMÁTICA, LDA.	214.707	152.153
13	BITRANS – AGÊNCIA TRANSIT. (MADEIRA), LDA.	205.886	197.330
14	MARLINE – AGÊNCIA NAVEG. DA MADEIRA, LDA.	201.805	43.922
15	INTERMADEIRA – TRÂNSITOS E NAVEGAÇÃO, LDA.	177.070	121.699
16	SONASA M.A. – SOC. SEG. MADEIRA AÇORES, LDA.	158.127	113.736
17	TRANVEX – Navegação e Comércio Geral, Lda.	154.598	163.090
18	PORTO SANTO LINE – TRANSP. MARÍTIMOS, LDA.	123.601	49.886
19	GOUVEIA, FERNANDES, ÓSCAR & CÉSAR, LDA.	119.809	154.890
20	TERMOATLÂNTICA, LDA.	109.120	39.879
21	VIVA TRAVEL – Agência Viagens Turismo, Lda.	102.351	76.679
22	ILHOTRANS – ACTIVIDADES TRANSITÁRIAS, LDA.	94.942	32.082
23	S. AUGUSTO & CALDEIRA, LDA. – Serlima	75.869	69.097
24	TRANSINSULAR MADEIRA – TRANSP. MARÍT., LDA.	66.639	71.188
25	TEMPI – TERMO ELECT. MECÂNICA, PROJ. INST., LDA.	60.831	55.084
26	TECNINSULA – GAB. TÉCNICO ENGENHARIA, LDA.	52.604	49.756
27	BARREIROS – ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA.	42.742	31.342
28	HERDEIROS DE JOSÉ JESUS TEIXEIRA – H. ORQ.	36.377	30.692
29	E. C. F. P. – EMP. CONTAB. FORM. PROF., LDA.	30.573	15.209
30	J. A. RODRIGUES – RESTAURANTE CARAVELA	17.135	15.097
31	PÁTIO – LIVROS E ARTES, SA.	11.338	11.636
32	CONTIFISCO DE OTÍLIA & MENDES, LDA.	9.781	8.072
33	E. P. D. M. – EMP. PROCES. DADOS DA MADEIRA, LDA.	8.807	5.219
34	CIR – COMUN., IMAG. RELAÇÕES PÚBLICAS, LDA.	8.640	3.753
35	CAR – CORREIA & AVELINO RODRIGUES, LDA.	1.976	0
36	LUDGERO ANASTÁCIO GARCIA DE BARROS	0	0

INDÚSTRIA

1	EMPRESA DE ELECTRICIDADE DA MADEIRA, EP	25.703.840	21.029.684
2	EMPRESA MADEIRENSE DE TABACOS, S.A.	5.865.401	4.611.295
3	TERMAGUE – SOC. CONST. EMPREEND. MAD., LDA.	2.642.809	737.308
4	COMPANHIA INSULAR DE MOINHOS, SA.	1.897.507	1.366.377
5	HENRIQUES & HENRIQUES, S.A.	918.855	908.863
6	INDÚSTRIA LACT. MADEIRA (ILMA), LDA.	905.015	962.880
7	RAMA – RAÇÕES P/ ANIMAIS, S.A.	895.310	826.354
8	TECNOROCHA – SOC. ESCAV. DESM. ROCHAS, LDA.	846.419	442.691
9	MADEIRA ENGINEERING & CIA, LDA.	779.289	618.803
10	AVELINO FARINHA & AGRELA, LDA.	747.678	273.447
11	MADIBEL – INDÚSTRIA ALIMENTOS/BEBIDAS, SA.	587.379	547.959
12	FRG – CONSTRUÇÕES FERNANDO R. GOUVEIA, SA.	566.972	528.188
13	SOUSA & FILHO, LDA.	519.438	273.343
14	SIMAL – SOC. INDUSTRIAL MASSAS ALIMEN., LDA.	439.827	181.209
15	BETO MADEIRA – BETÕES E BRITAS MADEIRA, SA.	397.703	404.959
16	JOÃO CAYRES, LDA.	341.570	321.654
17	BRIMADE – SOCIEDADE DE BRITAS MADEIRA, S.A.	315.573	327.641
18	SODIPRAVE – Soc. Distrib. Prod. Avícolas, Lda.	285.336	251.265
19	DAMÁSIO & NASCIMENTO, CONSTRUÇÕES, LDA.	283.370	213.646
20	VINHOS BARBEITO (MADEIRA), LDA.	209.669	201.928
21	METALÚRGICA JOÃO DE FREITAS, SUCS., LDA.	134.164	118.478
22	PALMEIRA & FILHOS, LDA.	118.444	77.423
23	GRAFIMADEIRA – Emp. Artes Gráficas Mad., Lda.	107.841	55.819
24	JOSÉ LUÍS PITA MENDES	96.758	61.048
25	JOSÉ POLICARPO GONÇALVES, LDA.	84.827	94.050
26	J. S. P. FRANÇA, LDA.	83.007	94.370
27	JOSÉ SAMUEL PESTANA FRANÇA	65.264	118.826
28	SPIROC – SOC. MAD. TÉCN. METALÚRGICA, LDA.	49.923	35.607
29	PANIFICADORA MOD. DE CÂMARA DE LOBOS, LDA.	47.917	35.405
30	PANMOL – PANIFICADORA, LDA.	37.145	38.609
31	MILPAN — Panificadora da Madeira, Lda.	29.424	25.405
32	TEIXEIRA & MENDONÇA, LDA.	26.944	24.724
33	FAGUNDES & FAGUNDES, LDA.	22.198	19.744
34	PANRIVA – PANIFIC. PROGR. — RIBEIRA BRAVA, LDA.	16.826	14.162
35	SIMPLÍCIO & JESUS, LDA.	14.338	14.005

COMÉRCIO

1	CIMENTOS MADEIRA, LDA.	2.999.978	2.543.005
2	ESTÊVÃO NEVES, S.A.	2.595.928	1.488.219
3	LIDO SOL – Empreendimentos Turísticos, Lda.	2.576.759	1.811.572
4	SUPERMERCADOS CAVALINHO, LDA.	1.411.882	1.018.745
5	CORAMA – COMBUSTÍVEIS DA MADEIRA, LDA.	982.828	758.347
6	SOCARMA – SOC. ARMAZÉNS MERC. MADEIRA, S.A.	867.147	784.888
7	LEONEL P. CUNHA, HERDS., LDA.	715.802	471.977
8	UNIÃO COMERCIAL (FUNCHAL), LDA.	672.391	607.936
9	JOSÉ FILIPE DE AZEVEDO E IRMÃOS, SA.	611.474	353.526
10	SOSOUSAS – SOCIEDADE REPRESENTAÇÕES, LDA.	534.700	521.606
11	ROCHA ALTA, LDA.	495.990	405.956
12	INDUTORA – Instaladora Eléctrica Mad., Lda.	454.749	290.281
13	LUIZ GOMES DA CONCEIÇÃO & FILHOS, LDA.	436.689	408.402
14	MANUEL DA SILVA PEIXOTO & CIA, LDA.	393.831	403.064
15	AQUIMADEIRA – Equipamentos Hoteleiros, Lda.	323.982	301.503
16	FERNANDO J. RAMOS & CIA LDA.	295.574	223.362
17	LEÇA & FERNANDES, LDA.	287.950	228.603
18	PROMADEIRA – SOC. TEC. CONST. ILHA MAD., LDA.	268.201	279.141
19	M.C. COMPUTADORES, LDA.	255.617	151.087
20	CIMERTEX – MADEIRA, SA	246.942	139.166
21	CORREIA & PEDRO, LDA. – Auto Pop	217.948	190.351
22	POFUTURO – SOC. COMERCIAL DE BEBIDAS, LDA.	216.398	126.676
23	JOÃO SILVÉRIO DE CAYRES	209.940	209.280
24	FREITAS & NETO, LDA.	195.638	132.417
25	EIM – EMPRESA INFORMÁTICA DA MADEIRA, LDA.	188.600	38.830
26	HENRIQUE A. RODRIGUES & CIA. LDA.	187.621	160.903
27	PNEUZARCO – Soc. Indust. Reconst. Pneus, Lda.	174.159	147.575
28	FARMADEIRA – FARMACÊUTICOS DA MADEIRA, LDA.	159.417	125.824
29	AGÊNCIA COMERCIAL MADEIRENSE, LDA.	145.751	125.663
30	IMEFAR – IMPORT. GERAL/ESPEC. FARMACÊUTICAS	143.730	126.673
31	FERRO FUNCHAL, LDA.	136.631	154.415
32	OLIVEIRA PESTANA, LDA.	121.677	94.572
33	ASFALMA – ASFALTOS DA MADEIRA, LDA.	100.800	73.668
34	AGÊNCIA DE LEILÕES «CHAGAS»	92.758	51.006
35	DUPLIPÉLAGO – SOC. EQ. COM. INDUSTRIAIS, LDA.	78.514	12.456
36	CAMACHOS – COMÉRCIO DE NOVIDADES, S.A.	77.661	60.638
37	SOCIEDADE MERCANTIL INSULAR, LDA.	64.592	59.309
38	RAMOS & FILHO, LDA.	57.121	39.085
39	MADOREL PRESTAÇÃO SERVIÇOS, LDA.	51.200	24.633
40	POLICÓPIA – Com. de Equip. de Escritório, Lda.	49.497	43.786
41	LUÍS & PEPE – PRONTO A VESTIR, LDA.	48.587	0
42	POLIJOTAS – MAT. CONSTR. E ELECTRODOM., LDA.	40.931	21.763
43	HILÁRIO & FILHOS, LDA.	39.747	22.912
44	ABREU, FERREIRA, PEREIRA, LDA.	38.088	25.617
45	JOÃO GUALBERTO ABREU SOUSA & FILHOS, LDA.	33.735	29.500
46	MÁRIO VASCONCELOS, LDA.	26.000	30.283
47	ARTECOURO – ARTESANATO DE COURO, LDA.	25.463	25.832
48	MANUEL S. SANTOS E FILHOS, LDA.	23.208	13.890
49	PEDRO ALEXANDRINO ALENCAS. MACEDO SOUSA	22.150	19.656
50	MADEIRA BASKETS – EXPORT. DE CESTOS, LDA.	20.297	23.237
51	MATERIAIS CONSTRUÇÃO BOM JESUS, LDA.	18.511	16.792
52	SECUFOGO, LDA.	17.696	17.175
53	CATRINA & GONÇALVES, LDA.	13.062	12.513
54	M. VASCONCELOS F. SUCRS. M. BARB. VASCONCELOS	11.517	9.220
55	MANUEL H. M. ANJO – COM. PROD. ALIMENTARES, LDA.	8.794	8.890
56	ALVAPACK – Comércio de Embalagens, Lda.	3.750	3.883
57	VIEIRA & ENCARNAÇÃO, LDA.	3.477	4.166

* - VALOR EM CONTOS

RESUL. LÍQUIDO EXERCÍCIO

SERVIÇOS

N.º	NOME	* 1991	*1990
1	ITI – SOC. INVEST. TURÍST. DA ILHA DA MADEIRA, S.A.	477.120	464.332
2	LIGNUM – INVEST. TURÍST. DA MADEIRA, SA.	304.443	265.985
3	SIET – SOC. IMOB. EMPR. TUR. – SAVOY, S.A.	188.381	187.874
4	ATLÂNTIDA – EMP. TURÍSTICOS E IMOB., LDA.	166.716	116.321
5	M. & J. PESTANA, S.A.	115.011	95.738
6	HORÁRIOS DO FUNCHAL – Transp. Públicos, Lda.	44.017	10.016
7	APARTAMENTOS DORISOL, LDA.	39.781	28.634
8	DAVID JOSÉ DE PINHO, FILHOS, LDA.	29.545	7.853
9	ARNAUD TRANSITÁRIOS (MADEIRA), LDA.	21.730	14.852
10	EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.	20.288	26.977 -
11	PROMOSOFT – SERVIÇOS DE INFORMÁTICA, LDA.	19.247	8.880 -
12	HERDEIROS DE JOSÉ JESUS TEIXEIRA – H. ORQ.	12.825	8.096
13	GOUVEIA, FERNANDES, ÓSCAR & CÉSAR, LDA.	12.580	10.613
14	INTERMADEIRA – TRÂNSITOS E NAVEGAÇÃO, LDA.	9.618	7.508 -
15	TERMOATLÂNTICA, LDA.	9.146	4.617
16	SONASA M. A. – SOC. SEG. MADEIRA AÇORES, LDA.	8.539	6.499
17	LUDGERO ANASTÁCIO GARCIA DE BARROS	4.076	3.315
18	BARBOSA – VIAGENS E TURISMO, LDA.	2.867	1.882
19	PORTO SANTO LINE – TRANSP. MARÍTIMOS, LDA.	2.451	2.122
20	MARLINE – AGÊNCIA NAVEGAÇÃO DA MADEIRA, LDA.	2.090	1.617 -
21	TEMPI – TERMO ELECT. MECÂNICA, PROJ. INST. LDA.	2.078	2.263
22	BITRANS – AGÊNCIA TRANSIT. (MADEIRA), LDA.	1.878	802
23	TRANSINSULAR MADEIRA – TRANSP. MARIT., LDA.	1.775	2.075
24	VIVA TRAVEL – Agência Viagens Turismo, Lda.	1.489	1.828
25	E. C. F. P. – EMP. CONTAB. FORM. PROF., LDA.	1.480	886
26	CONTIFISCO DE OTÍLIA & MENDES, LDA.	1.393	1.534
27	TECNINSULA – GAB. TÉCNICO ENGENHARIA, LDA.	669	853
28	CIR – COMUN., IMAG. RELAÇÕES PÚBLICAS, LDA.	371	29 -
29	PÁTIO – LIVROS E ARTES, S.A.	144	1.349
30	E. P. D. M. – EMP. PROCESS. DADOS DA MADEIRA, LDA.	23	715 -
31	ILHOTRANS – ACTIVIDADES TRANSITÁRIAS, LDA.	487 -	523 -
32	S. AUGUSTO & CALDEIRA, LDA. – Serlima	639 -	2.408
33	CAR – CORREIA & AVELINO RODRIGUES, LDA.	929 -	0
34	BARREIROS – ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA.	3.058 -	1.579 -
35	J. A. RODRIGUES – RESTAURANTE CARAVELA	5.800 -	122
36	TRANVEX – Navegação e Comércio Geral, Lda.	6.100 -	547 -

INDÚSTRIA

1	EMPRESA MADEIRENSE DE TABACOS, S.A.	512.764	395.365
2	EMPRESA DE ELECTRICIDADE DA MADEIRA, EP	342.775	294.268
3	COMPANHIA INSULAR DE MOINHOS, SA	116.000	115.375
4	INDÚSTRIA LACT. MADEIRA (ILMA), LDA.	32.967	72.733
5	METALÚRGICA JOÃO DE FREITAS, SUCRS., LDA.	26.577	27.367
6	RAMA – RAÇÕES P/ ANIMAIS, S.A.	20.565	5.866 -
7	BRIMADE – SOCIEDADE DE BRITAS MADEIRA , S.A.	19.518	49.751
8	AVELINO FARINHA & AGRELA, LDA.	11.416	8.949
9	FRG – CONSTRUÇÕES FERNANDO R. GOUVEIA, S.A.	10.428	16.446
10	DAMÁSIO & NASCIMENTO, CONSTRUÇÕES, LDA.	9.606	14.290
11	VINHOS BARBEITO (MADEIRA), LDA.	7.795	6.678
12	TECNOROCHA – SOC. ESCAV. DESM. ROCHAS, LDA.	7.018	5.774
13	MADIBEL – INDÚSTRIA ALIMENTOS/BEBIDAS, S.A.	6.963	9.244
14	BETO MADEIRA – BETÕES E BRITAS MADEIRA, SA	5.637	274
15	MILPAN – Panificadora da Madeira, Lda.	5.446	3.572
16	SODIPRAVE – Soc. Distrib. Prod. Avícolas, Lda.	3.832	32.065
17	SOUSA & FILHO, LDA.	2.942	4.928
18	MADEIRA ENGINEERING & CIA, LDA.	2.703	30.491
19	JOÃO CAYRES, LDA.	2.666	10.624
20	JOSÉ SAMUEL PESTANA FRANÇA	2.513	6.530
21	PANIFICADORA MOD. DE CÂMARA LOBOS, LDA.	2.490	9.317
22	GRAFIMADEIRA – Emp. Artes Gráficas Mad. Lda.	2.381	131
23	PANMOL – PANIFICADORA, LDA.	2.243	460
24	TERMAGUE – SOC. CONST. EMPREEND. MAD., LDA.	2.205	2.578
25	PALMEIRA & FILHOS, LDA.	2.192	2.293
26	JOSÉ POLICARPO GONÇALVES, LDA.	832	2.800
27	PANRIVA – PANIFIC. PROGR. – RIBEIRA BRAVA, LDA.	701	2.025
28	FAGUNDES & FAGUNDES, LDA.	666	2.051
29	J. S. P. FRANÇA, LDA.	569	595
30	HENRIQUES & HENRIQUES, S.A.	418	949
31	SIMPLÍCIO & JESUS, LDA.	351	881
32	TEIXEIRA & MENDONÇA, LDA.	315	135 -
33	JOSÉ LUÍS PITA MENDES	860 -	1.120
34	SPIROC – SOC. MAD. TECN. METALÚRGICA, LDA.	1.537 -	2.027
35	SIMAL – SOC. INDUSTRIAL MASSAS ALIMEN., LDA.	33.588 -	12.609 -

COMÉRCIO

1	CIMENTOS MADEIRA, LDA.	112.727	186.934
2	PROMADEIRA – SOC. TEC. CONST. ILHA MAD., LDA	62.009	94.560
3	JOÃO SILVÉRIO DE CAYRES	35.547	1.812
4	LEÇA & FERNANDES, LDA.	35.443	20.029
5	MANUEL DA SILVA PEIXOTO & CIA. LDA.	22.451	18.900
6	CORREIA & PEDRO, LDA. – Auto Pop	17.187	12.594
7	FERRO FUNCHAL, LDA.	17.176	18.330
8	INDUTORA– Instaladora Eléctrica Mad. Lda.	15.700	14.983
9	CIMERTEX – MADEIRA, SA	13.763	7.999
10	IMEFAR – IMPORT. GERAL/ESPEC. FARMACÊUTICAS	13.746	12.370
11	UNIÃO COMERCIAL (FUNCHAL), LDA.	13.088	8.608
12	FARMADEIRA – FARMACÊUTICOS DA MADEIRA, LDA	11.722	6.649
13	ESTÊVÃO NEVES, S.A.	10.739	8.438
14	HENRIQUE A. RODRIGUES & CIA. LDA.	10.123	13.766
15	FREITAS & NETO, LDA.	10.016	7.093
16	LUIZ GOMES DA CONCEIÇÃO & FILHOS, LDA	10.004	11.946
17	FERNANDO J. RAMOS & CIA. LDA.	9.741	8.179
18	LEONEL P. CUNHA, HERDS., LDA.	9.532	16.729
19	ASFALMA – ASFALTOS DA MADEIRA, LDA.	9.454	4.083
20	SUPERMERCADOS CAVALINHO, LDA.	8.246	11.401
21	DUPLIPÉLAGO – SOC. EQ. COM. INDUSTRIAIS, LDA.	7.887	12.776
22	AQUIMADEIRA – Equipamentos Hoteleiros, Lda.	7.805	10.505
23	AGÊNCIA COMERCIAL MADEIRENSE, LDA.	7.181	2.350
24	ROCHA ALTA, LDA.	4.779	8.711
25	POFUTURO – SOC. COMERCIAL DE BEBIDAS, LDA.	5.381	1.117
26	OLIVEIRA PESTANA, LDA.	4.773	6.174
27	SOSOUSAS – SOCIEDADE REPRESENTAÇÕES, LDA.	4.758	20.496
28	MADOREL PRESTAÇÃO SERVIÇOS, LDA.	3.270	4.187 -
29	JOSÉ FILIPE DE AZEVEDO E RMÃOS, S.A.	3.204	14.602
30	AGÊNCIA DE LEILÕES «CHAGAS»	3.027	1.913
31	SOCIEDADE MERCANTIL INSULAR, LDA.	2.942	2.884
32	PNEUZARCO – Soc. Indust. Reconst. Pneus, Lda	2.502	1.640
33	ALVAPACK – Comércio de Embalagens, Lda.	2.256	2.215
34	MATERIAIS CONSTRUÇÃO BOM JESUS, LDA.	1.942	798
35	ARTECOURO – ARTESANATO DE COURO, LDA.	1.755	3.044
36	JOÃO GUALBERTO ABREU SOUSA & FILHOS, LDA.	1.261	964
37	POLIJOTAS – MAT. CONSTR. E ELECTRODOM., LDA.	1.096	1.389
38	RAMOS & FILHO, LDA.	1.047	3.378
39	POLICÓPIA – Com. de Equip. de Escritório, Lda.	984	478
40	EIM – EMPRESA INFORMÁTICA DA MADEIRA, LDA.	802	221
41	MANUEL S. SANTOS E FILHOS, LDA.	748	539
42	SECUFOGO, LDA.	611	249
43	CATRINA & GONÇALVES, LDA.	545	397
44	MANUEL H. M. ANJO – COM. PROD. ALIMENTARES, LDA.	511	529
45	HILÁRIO & FILHOS, LDA.	205	192
46	VIEIRA & ENCARNAÇÃO, LDA.	166	5.723
47	ABREU, FERREIRA, PEREIRA, LDA.	55	13
48	MADEIRA BASKETS – EXPORT. DE CESTOS, LDA.	53	385
49	M. VASCONCELOS F. SUCRS. M. BARB. VASCONCELOS	19	1.804 -
50	CAMACHOS – COMÉRCIO DE NOVIDADES, SA	1.438 -	612
51	M. C. COMPUTADORES, LDA.	2.799 -	2.393
52	MÁRIO VASCONCELOS, LDA.	3.893 -	2.281 -
53	PEDRO ALEXANDRINO ALENCAS. MACEDO SOUSA	6.996 -	451 -
54	LIDO SOL – Empreendimentos Turísticos, Lda.	8.237 -	48.780 -
55	LUÍS & PEPE – PRONTO A VESTIR, LDA.	9.273 -	0
56	CORAMA – COMBUSTÍVEIS DA MADEIRA, LDA.	11.146 -	12.505
57	SOCARMA – SOC. ARMAZÉNS MERC. MADEIRA, S.A.	47.261 -	62.413 -

* - VALORES EM CONTOS

CASH-FLOW

SERVIÇOS

N.º	NOME	* 1991	*1990
1	ITI – SOC. INVEST. TURÍS. DA ILHA MADEIRA, SA.	715.620	656.164
2	SIET – SOC. IMOB. EMPR. TUR. – SAVOY, S.A.	571.854	486.402
3	HORÁRIOS DO FUNCHAL – Transp. Públicos, Lda.	505.263	322.465
4	M. & J. PESTANA, SA	492.718	394.391
5	LIGNUM – INVEST. TURÍST. DA MADEIRA, SA	467.514	404.012
6	ATLÂNTIDA – EMP. TURÍSTICOS E IMOB., LDA.	212.612	162.851
7	EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.	125.211	94.372
8	APARTAMENTOS DORISOL, LDA.	124.556	98.003
9	DAVID JOSÉ DE PINHO, FILHOS, LDA.	56.358	21.380
10	PROMOSOFT – SERVIÇOS DE INFORMÁTICA, LDA.	53.927	236 -
11	ARNAUD TRANSITÁRIOS (MADEIRA), LDA.	37.047	22.624
12	GOUVEIA, FERNANDES, ÓSCAR & CÉSAR, LDA.	19.449	18.712
13	SONASA M. A. – SOC. SEG. MADEIRA AÇORES, LDA.	18.457	9.793
14	PORTO SANTO LINE – TRANSP. MARÍTIMOS, LDA.	17.510	16.492
15	TERMOATLÂNTICA, LDA.	17.253	10.171
16	HERDEIROS DE JOSÉ JESUS TEIXEIRA – H. ORQ.	16.572	11.357
17	TEMPI – TERMO ELECT. MECÂNICA, PROJ. INST. LDA.	13.514	6.889
18	INTERMADEIRA – TRÂNSITOS E NAVEGAÇÃO LDA.	13.270	5.635 -
19	BARBOSA – VIAGENS E TURISMO, LDA.	11.320	8.824
20	BARREIROS – ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA.	8.942	6.981
21	VIVA TRAVEL – Agência Viagens Turismo, Lda.	6.391	6.565
22	LUDGERO ANASTÁCIO GARCIA DE BARROS	5.851	5.046
23	S. AUGUSTO & CALDEIRA, LDA. – Serlima	5.662	6.308
24	TRANSINSULAR MADEIRA - TRANSP. MARIT., LDA.	5.117	4.605
25	E.C.F.P. – EMP. CONTAB. FORM. PROF., LDA.	4.373	2.254
26	MARLINE – AGÊNCIA NAVEGAÇÃO DA MADEIRA, LDA.	4.253	518 -
27	BITRANS – AGÊNCIA TRANSIT. (MADEIRA), LDA.	3.831	2.380
28	ILHOTRANS – ACTIVIDADES TRANSITÁRIAS, LDA.	3.470	95
29	CONTIFISCO DE OTÍLIA & MENDES, LDA.	2.671	3.285
30	E.P.D.M. – EMP. PROCES. DADOS DA MADEIRA, LDA.	2.632	1.453
31	TECNINSULA – GAB. TÉCNICO ENGENHARIA, LDA.	1.933	2.520
32	PÁTIO – LIVROS E ARTES, SA.	1.245	2.822
33	CIR – COMUN., IMAG. RELAÇÕES PÚBLICAS, LDA.	391	9 -
34	TRANVEX – Navegação e Comércio Geral, Lda.	625 -	2.096
35	CAR – CORREIA & AVELINO RODRIGUES, LDA.	910 -	0
36	J. A. RODRIGUES – RESTAURANTE CARAVELA	2.385 -	2.172

INDÚSTRIA

1	EMPRESA DE ELECTRICIDADE DA MADEIRA, EP	2.305.698	2.092.109
2	EMPRESA MADEIRENSE DE TABACOS, S.A.	1.005.666	751.683
3	COMPANHIA INSULAR DE MOINHOS, SA.	238.913	240.587
4	AVELINO FARINHA & AGRELA, LDA.	197.487	114.277
5	RAMA – RAÇÕES P/ ANIMAIS, SA.	158.618	29.828
6	INDÚSTRIA LACT. MADEIRA (ILMA), LDA.	128.089	187.477
7	BRIMADE – SOCIEDADE DE BRITAS MADEIRA, SA	97.011	138.694
8	TERMAGUE – SOC. CONST. EMPREEND. MA., LDA.	88.528	43.862
9	TECNOROCHA – SOC. ESCAV. DESM. ROCHAS, LDA	88.198	58.155
10	BETO MADEIRA – BETÕES E BRITAS MADEIRA, SA	65.049	16.695
11	SOUSA & FILHO, LDA.	45.090	30.742
12	METALÚRGICA JOÃO DE FREITAS, SUCRS., LDA.	34.956	34.780
13	SODIPRAVE – Soc. Distrib. Prod. Avícolas, Lda.	32.433	54.885
14	MADEIRA ENGINEERING & CIA, LDA.	31.488	49.622
15	MADIBEL – INDÚSTRIA ALIMENTOS/BEBIDAS, SA	21.018	22.138
16	DAMÁSIO & NASCIMENTO, CONSTRUÇÕES, LDA.	18.383	24.792
17	FRG – CONSTRUÇÕES FERNANDO R. GOUVEIA, SA	17.394	24.443
18	J. S. P. FRANÇA, LDA.	15.426	15.120
19	HENRIQUES & HENRIQUES, SA.	14.287	11.907
20	VINHOS BARBEITO (MADEIRA), LDA.	13.819	11.523
21	JOÃO CAYRES, LDA.	12.153	14.759
22	MILPAN – Panificadora da Madeira, Lda.	8.981	5.675
23	PANMOL – PANIFICADORA, LDA.	8.908	5.365
24	PALMEIRA & FILHOS, LDA.	7.516	4.671
25	JOSÉ SAMUEL PESTANA FRANÇA	7.185	11.166
26	PANFICADORA MOD. DE CÂMARA LOBOS, LDA.	7.180	12.575
27	JOSÉ POLICARPO GONÇALVES, LDA.	7.158	6.607
28	GRAFIMADEIRA – Emp. Artes Gráficas Madeira, Lda.	6.613	4.966
29	FAGUNDES & FAGUNDES, LDA.	4.247	5.607
30	JOSÉ LUÍS PITA MENDES	2.860	3.293
31	PANRIVA – PANIFIC. PROGR. – RIBEIRA BRAVA, LDA.	2.834	3.389
32	SIMPLÍCIO & JESUS, LDA.	1.517	2.617
33	SPIROC – SOC. MAD. TECN. METALÚRGICA, LDA.	1.414	3.793
34	TEIXEIRA & MENDONÇA, LDA.	1.042	556
35	SIMAL – SOC. INDUSTRIAL MASSAS ALIMENT., LDA.	30.672 -	7.937 -

COMÉRCIO

1	CIMENTOS MADEIRA, LDA.	329.137	387.605
2	UNIÃO COMERCIAL (FUNCHAL), LDA.	120.791	30.098
3	ESTÊVÃO NEVES, SA.	89.113	39.631
4	PROMADEIRA – SOC. TEC. CONST. ILHA MADEIRA, LDA.	77.313	110.584
5	SUPERMERCADOS CAVALINHO, LDA.	66.889	37.037
6	LIDO SOL – Empreendimentos Turísticos, Lda.	58.875	5.071 -
7	LEÇA & FERNANDES, LDA.	52.710	36.811
8	JOÃO SILVÉRIO DE CAYRES	39.586	7.427
9	MANUEL DA SILVA PEIXOTO & CIA. LDA.	35.510	42.444
10	INDUTORA – Instaladora Eléctrica Mad. Lda.	34.731	27.031
11	FERRO FUNCHAL, LDA.	30.500	31.453
12	JOSÉ FILIPE DE AZEVEDO E IRMÃOS, S.A.	27.054	37.991
13	CORREIA & PEDRO, LDA. – Auto Pop	26.161	21.766
14	AQUIMADEIRA – Equipamentos Hoteleiros, Lda.	24.598	30.972
15	IMEFAR – IMPORT. GERAL/ESPEC. FARMACÊUTICAS	24.485	21.043
16	CIMERTEX – MADEIRA, SA	23.391	13.464
17	HENRIQUE A. RODRIGUES & CIA. LDA.	21.711	25.732
18	LEONEL P. CUNHA, HERDS., LDA.	21.117	30.745
19	LUIZ GOMES DA CONCEIÇÃO & FILHOS, LDA.	20.297	17.777
20	AGÊNCIA DE LEILÕES "CHAGAS"	19.709	4.211
21	ROCHA ALTA, LDA.	18.674	21.229
22	FREITAS & NETO, LDA.	18.558	13.777
23	ASFALMA – ASFALTOS DA MADEIRA, LDA.	17.073	8.938
24	FARMADEIRA – FARMACÊUTICOS DA MADEIRA, LDA.	16.001	9.707
25	SOSOUSAS – SOCIEDADE REPRESENTAÇÕES, LDA.	15.661	34.972
26	FERNANDO J. RAMOS & CIA LDA.	14.795	12.052
27	PNEUZARCO – Soc. Indust. Reconst. Pneus, Lda.	12.660	9.057
28	AGÊNCIA COMERCIAL MADEIRENSE, LDA.	12.283	6.840
29	DUPLIPÉLAGO – SOC. EP. COM. INDUSTRIAIS, LDA.	11.769	14.638
30	POFUTURO – SOC. COMERCIAL DE BEBIDAS, LDA.	11.115	4.672
31	OLIVEIRA PESTANA, LDA.	8.958	10.704
32	CORAMA – COMBUSTÍVEIS DA MADEIRA, LDA.	8.771	25.771
33	ALVAPACK – Comércio de Embalagens, Lda.	7.219	6.937
34	ARTECOURO – ARTESANATO DE COURO, LDA.	5.338	6.063
35	CAMACHOS – COMÉRCIO DE NOVIDADES, SA.	5.183	4.018
36	SOCIEDADE MERCANTIL INSULAR, LDA.	4.648	4.622
37	MADOREL PRESTAÇÃO SERVIÇOS, LDA.	4.599	3.972 -
38	MATERIAIS CONSTRUÇÃO BOM JESUS, LDA.	3.787	2.465
39	POLIJOTAS – MAT. CONST. E ELECTRODOM., LDA.	3.179	3.418
40	POLICÓPIA – Com. de Equip. de Escritório, Lda.	3.077	2.236
41	VIEIRA & ENCARNAÇÃO, LDA.	3.020	7.723
42	RAMOS & FILHO, LDA.	2.808	4.583
43	SECUFOGO, LDA.	2.725	2.115
44	JOÃO GUALBERTO ABREU SOUSA & FILHOS, LDA.	1.979	1.559
45	CATRINA & GONÇALVES, LDA.	1.851	1.698
46	EIM – EMPRESA INFORMÁTICA DA MADEIRA, LDA.	1.815	379
47	M. C. COMPUTADORES, LDA.	1.413	6.845
48	ABREU, FERREIRA, PEREIRA, LDA.	1.385	459
49	MANUEL S. SANTOS E FILHOS, LDA.	1.147	828
50	MANUEL H. M. ANJO – COM. PROD. ALIMENTARES, LDA.	1.116	1.296
51	MADEIRA BASKETS – EXPORT. DE CESTOS, LDA.	1.095	1.389
52	HILÁRIO & FILHOS, LDA.	806	679
53	M. VASCONCELOS F. SUCRS. M. BARB. VASCONCELOS	623	1.505 -
54	MÁRIO VASCONCELOS, LDA.	1.717 -	117 -
55	LUÍS & PEPE – PRONTO A VESTIR, LDA.	5.742 -	0
56	PEDRO ALEXANDRINO ALENCAS. MACEDO SOUSA	6,601 -	793
57	SOCARMA – SOC. ARMAZÉNS MERC. MADEIRA, SA.	23.248 -	45.400 -

* - VALORES EM CONTOS

RENDIBILIDADE VENDAS

SERVIÇOS

N.º	NOME	* 1991	*1990
1	ATLÂNTIDA – EMP. TURÍSTICOS E IMOB., LDA.	45,38 %	37,43 %
2	LUDGERO ANASTÁCIO GARCIA DE BARROS	34,83 %	33,04 %
3	LIGNUM – INVEST. TURÍST. DA MADEIRA, SA	22,53 %	21,79 %
4	ITI – SOC. INVEST. TURÍS. DA ILHA MADEIRA, SA.	19,57 %	22,56 %
5	HERDEIROS DE JOSÉ JESUS TEIXEIRA - H. ORQ.	15,73 %	12,16 %
6	PROMOSOFT – SERVIÇOS DE INFORMÁTICA, LDA.	9,92 %	13,46 -%
7	CONTIFISCO DE OTÍLIA & MENDES, LDA.	8,62 %	10,97 %
8	SIET – SOC. IMOB. EMPR. TUR. – SAVOY, SA.	8,47 %	9,67 %
9	GOUVEIA, FERNANDES, ÓSCAR & CÉSAR, LDA.	7,20 %	5,19 %
10	APARTAMENTOS DORISOL, LDA.	5,21 %	4,74 %
11	M. & J. PESTANA, SA	4,50 %	4,13 %
12	MARLINE – AGÊNCIA NAVEGAÇÃO DA MADEIRA, LDA.	3,14 %	66,95 -%
13	E.C.F.P. – EMP. CONTAB. FORM. PROF., LDA.	3,09 %	2,33 %
14	INTERMADEIRA – TRÂNSITOS E NAVEGAÇÃO, LDA.	2,90 %	2,16 -%
15	TERMOATLÂNTICA, LDA.	2,44 %	2,49 %
16	ARNAUD TRANSITÁRIOS (MADEIRA), LDA.	2,40 %	2,07 %
17	TEMPI – TERMO ELECT. MECÂNICA, PROJ. INST. LDA.	2,37 %	2,58 %
18	SONASA M.A. – SOC. SEG. MADEIRA AÇORES, LDA.	2,10 %	2,83 %
19	HORÁRIOS DO FUNCHAL – Transp. Públicos, Lda.	2,02 %	0,53 %
20	TRANSINSULAR MADEIRA – TRANSP. MARIT., LDA.	1,95 %	1,92 %
21	PORTO SANTO LINE – TRANSP. MARÍTIMOS, LDA.	1,76 %	3,66 %
22	PÁTIO – LIVROS E ARTES, SA	1,48 %	24,56 %
23	DAVID JOSÉ DE PINHO, FILHOS, LDA.	1,48 %	0,54 %
24	EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.	0,91 %	1,36 -%
25	CIR – COMUN., IMAG. RELAÇÕES PÚBLICAS, LDA.	0,85 %	0,38 -%
26	TECNINSULA – GAB. TÉCNICO ENGENHARIA, LDA.	0,83 %	1,00 %
27	VIVA TRAVEL – Agência Viagens Turismo, Lda.	0,34 %	0,49 %
28	BARBOSA – VIAGENS E TURISMO, LDA.	0,23 %	0,18 %
29	E.P.D.M. – EMP. PROCES. DADOS DA MADEIRA, LDA.	0,22 %	10,22 -%
30	BITRANS – AGÊNCIA TRANSIT. (MADEIRA), LDA.	0,21 %	0,11 %
31	ILHOTRANS – ACTIVIDADES TRANSITÁRIAS, LDA.	0,15 -%	0,72 -%
32	S. AUGUSTO & CALDEIRA, LDA. – Serlima	0,39 -%	2,09 %
33	TRANVEX – Navegação e Comércio Geral, Lda.	0,71 -%	0,08 -%
34	CAR – CORREIA & AVELINO RODRIGUES, LDA.	3,63 -%	0,00 %
35	BARREIROS – ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA.	9,18 -%	5,26 -%
36	J. A. RODRIGUES – RESTAURANTE CARAVELA	12,37 -%	0,22 %

INDÚSTRIA

1	METALÚRGICA JOÃO DE FREITAS, SUCRS., LDA.	15,35 %	16,61 %
2	EMPRESA MADEIRENSE DE TABACOS, S.A.	11,59 %	10,76 %
3	MILPAN – Panificadora da Madeira, Lda.	6,13 %	4,05 %
4	BRIMADE – SOCIEDADE DE BRITAS MADEIRA, S.A.	5,05 %	10,83 %
5	COMPANHIA INSULAR DE MOINHOS, SA.	4,98 %	4,21 %
6	EMPRESA DE ELECTRICIDADE DA MADEIRA, EP	4,65 %	4,36 %
7	DAMÁSIO & NASCIMENTO, CONSTRUÇÕES, LDA.	3,46 %	5,23 %
8	VINHOS BARBEITO (MADEIRA), LDA.	3,20 %	3,04 %
9	PALMEIRA & FILHOS, LDA.	2,88 %	3,54 %
10	FRG – CONSTRUÇÕES FERNANDO R. GOUVEIA, SA	2,72 %	4,06 %
11	PANIFICADORA MOD. DE CÂMARA LOBOS, LDA.	2,51 %	8,47 %
12	SIMPLÍCIO & JESUS, LDA.	2,24 %	6,46 %
13	MADIBEL – INDÚSTRIA ALIMENTOS/BEBIDAS, SA	2,07 %	3,76 %
14	INDÚSTRIA LACT. MADEIRA (ILMA), LDA.	2,02 %	4,63 %
15	PANMOL – PANIFICADORA, LDA.	1,60 %	0,36 %
16	GRAFIMADEIRA – Emp. Artes Gráficas Madeira, Lda.	1,52 %	0,15 %
17	FAGUNDES & FAGUNDES, LDA.	1,48 %	4,65 %
18	AVELINO FARINHA & AGRELA, LDA.	1,47 %	1,63 %
19	BET MADEIRA – BETÕES E BRITAS MADEIRA, SA	1,45 %	0,32 %
20	RAMA – RAÇÕES P/ ANIMAIS, S.A.	1,08 %	0,78 -%
21	JOSÉ SAMUEL PESTANA FRANÇA	1,01 %	2,17 %
22	JOÃO CAYRES, LDA.	0,94 %	4,88 %
23	TECNOROCHA – SOC. ESCAV. DESM. ROCHAS, LDA.	0,84 %	1,52 %
24	PANRIVA – PANIFIC. PROGR. – RIBEIRA BRAVA, LDA.	0,76 %	2,33 %
25	SOUSA & FILHO, LDA.	0,69 %	1,34 %
26	TEIXEIRA & MENDONÇA, LDA.	0,63 %	0,29 -%
27	J.S.P. FRANÇA, LDA.	0,49 %	0,47 %
28	SODIPRAVE – Soc. Distrib. Prod. Avícolas, Lda.	0,40 %	3,68 %
29	JOSÉ POLICARPO GONÇALVES, LDA.	0,38 %	1,28 %
30	MADEIRA ENGINEERING & CIA, LDA.	0,24 %	3,73 %
31	HENRIQUES & HENRIQUES, S.A.	0,14 %	0,33 %
32	TERMAGUE – SOC. CONST. EMPREEND. MAD., LDA.	0,07 %	0,51 %
33	JOSÉ LUÍS PITA MENDES	0,77 -%	1,13 %
34	SPIROC – SOC. MAD. TECN. METALÚRGICA, LDA.	2,52 -%	5,03 %
35	SIMAL – SOC. INDUSTRIAL MASSAS ALIMEN., LDA.	7,00 -%	2,84 -%

COMÉRCIO

1	RAMOS & FILHO, LDA.	75,92 %	360,12 %
2	PROMADEIRA – SOC. TEC. CONST. ILHA MAD., LDA.	20,59 %	34,20 %
3	JOÃO SILVÉRIO DE CAYRES	9,20 %	0,62 %
4	AGÊNCIA DE LEILÕES "CHAGAS"	7,40 %	8,66 %
5	MADOREL PRESTAÇÃO SERVIÇOS, LDA.	7,31 %	27,85 -%
6	FERRO FUNCHAL, LDA.	5,29 %	6,10 %
7	DUPLIPÉLAGO – SOC. EQ. COM. INDUSTRIAIS, LDA.	5,11 %	11,58 %
8	ASFALMA – ASFALTOS DA MADEIRA, LDA.	4,23 %	2,46 %
9	CORREIA & PEDRO, LDA. – Auto Pop	3,50 %	3,55 %
10	FREITAS & NETO, LDA.	3,44 %	3,03 %
11	CIMERTEX – MADEIRA, SA	3,41 %	2,28 %
12	HENRIQUE A. RODRIGUES & CIA. LDA.	3,40 %	5,21 %
13	IMEFAR – IMPORT. GERAL / ESPEC. FARMACÊUTICAS	3,35 %	3,51 %
14	LEÇA & FERNANDES, LDA.	3,21 %	2,46 %
15	CIMENTOS MADEIRA, LDA.	2,88 %	5,84 %
16	AGÊNCIA COMERCIAL MADEIRENSE, LDA.	2,63 %	1,08 %
17	OLIVEIRA PESTANA, LDA.	2,57 %	3,94 %
18	ARTECOURO – ARTESANATO DE COURO, LDA.	2,53 %	4,31 %
19	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO BOM JESUS, LDA.	2,51 %	1,50 %
20	FERNANDO J. RAMOS & CIA. LDA.	2,30 %	2,28 %
21	ALVAPACK – Comércio de Embalagens, Lda.	2,23 %	1,94 %
22	MANUEL DA SILVA PEIXOTO & CIA. LDA.	2,11 %	1,92 %
23	FARMADEIRA – FARMACÊUTICOS DA MADEIRA, LDA.	1,94 %	1,29 %
24	INDUTORA – Instaladora Eléctrica Madeira, Lda.	1,70 %	1,74 %
25	AQUIMADEIRA – Equipamentos Hoteleiros, Lda.	1,69 %	2,49 %
26	POLIJOTAS – MAT. CONSTR. E ELECTRODOM., LDA.	1,61 %	2,48 %
27	SOCIEDADE MERCANTIL INSULAR, LDA.	1,57 %	1,58 %
28	JOÃO GUALBERTO ABREU SOUSA & FILHOS, LDA.	1,51 %	1,39 %
29	LUIZ GOMES DA CONCEIÇÃO & FILHOS, LDA.	1,43 %	1,97 %
30	MANUEL S. SANTOS E FILHOS, LDA.	1,29 %	1,30 %
31	SECUFOGO, LDA.	1,08 %	0,76 %
32	POFUTURO – SOC. COMERCIAL DE BEBIDAS, LDA.	1,05 %	0,33 %
33	CATRINA & GONÇALVES, LDA.	0,90 %	0,81 %
34	PNEUZARCO – Soc. Indust. Reconst. Pneus, Lda.	0,81 %	0,66 %
35	POLICÓPIA – Com. de Equip. de Escritório, Lda.	0,76 %	0,53 %
36	EIM – EMPRESA INFORMÁTICA DA MADEIRA, LDA.	0,75 %	0,55 %
37	LEONEL P. CUNHA, HERDS., LDA.	0,74 %	1,59 %
38	ROCHA ALTA, LDA.	0,62 %	1,23 %
39	MANUEL H. M. ANJO – COM. PROD. ALIMENTARES, LDA.	0,47 %	0,45 %
40	UNIÃO COMERCIAL (FUNCHAL), LDA.	0,45 %	0,33 %
41	HILÁRIO & FILHOS, LDA.	0,43 %	1,55 %
42	SOSOUSAS – SOCIEDADE REPRESENTAÇÕES, LDA.	0,35 %	1,82 %
43	ESTÊVÃO NEVES S.A.	0,24 %	0,23 %
44	SUPERMERCADOS CAVALINHO, LDA.	0,19 %	0,31 %
45	VIEIRA & ENCARNAÇÃO, LDA.	0,16 %	5,94 %
46	JOSÉ FILIPE DE AZEVEDO E IRMÃOS, S.A.	0,14 %	0,85 %
47	MADEIRA BASKETS – EXPORT. DE CESTOS, LDA.	0,11 %	0,80 %
48	ABREU, FERREIRA, PEREIRA, LDA.	0,11 %	0,02 %
49	M. VASCONCELOS F. SUCRS. M. BARB. VASCONCELOS	0,05 %	7,47 -%
50	LIDO SOL – Empreendimentos Turísticos, Lda.	0,15 -%	1,21 -%
51	CORAMA – COMBUSTÍVEIS DA MADEIRA, LDA.	0,23 -%	0,32 %
52	CAMACHOS – COMÉRCIO DE NOVIDADES, SA.	0,49 -%	0,21 %
53	M. C. COMPUTADORES, LDA.	0,63 -%	0,92 %
54	PEDRO ALEXANDRINO ALENCAS. MACEDO SOUSA	1,66 -%	0,12 -%
55	SOCARMA – SOC. ARMAZÉNS MERC. MADEIRA, S.A.	2,02 -%	2,59 -%
56	LUÍS & PEPE – PRONTO A VESTIR, LDA.	20,59 -%	0,00 %
57	MÁRIO VASCONCELOS, LDA.	29,18 -%	29,35 -%

CAPITAL PRÓPRIO

SERVIÇOS

N.º	NOME	* 1991	*1990
1	ITI – SOC. INVEST. TURÍS. DA ILHA MADEIRA, SA	6.332.057	5.994.938
2	M. & J. PESTANA, SA.	5.130.234	3.341.012
3	SIET – SOC. IMOB. EMPR. TUR. – SAVOY, S.A.	4.258.918	3.708.498
4	LIGNUM – INVEST. TURÍST. DA MADEIRA, SA	2.970.852	2.247.017
5	HORÁRIOS DO FUNCHAL – Transportes Públicos, Lda.	1.602.943	1.198.905
6	APARTAMENTOS DORISOL, LDA.	905.752	904.656
7	ATLÂNTIDA – EMP. TURÍSTICOS E IMOB., LDA.	620.071	453.355
8	EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.	185.387	139.684
9	ARNAUD TRANSITÁRIOS (MADEIRA), LDA.	105.116	70.000
10	DAVID JOSÉ DE PINHO, FILHOS, LDA.	65.632	36.086
11	PROMOSOFT – SERVIÇOS DE INFORMÁTICA, LDA.	58.591	9.155 -
12	PORTO SANTO LINE – TRANSP. MARÍTIMOS, LDA.	54.573	27.122
13	TRANSINSULAR MADEIRA – TRANSP. MARIT., LDA.	51.647	48.940
14	GOUVEIA, FERNANDES, ÓSCAR & CÉSAR, LDA.	41.063	28.482
15	HERDEIROS DE JOSÉ JESUS TEIXEIRA – H. ORQ.	28.319	25.055
16	BARBOSA – VIAGENS E TURISMO, LDA.	25.189	22.321
17	ILHOTRANS – ACTIVIDADES TRANSITÁRIAS, LDA.	19.963	7.476
18	S. AUGUSTO & CALDEIRA, LDA. – Serlima	16.156	16.795
19	BITRANS – AGÊNCIA TRANSIT. (MADEIRA), LDA.	14.017	12.139
20	TERMOATLÂNTICA, LDA.	12.321	3.175
21	TECNINSULA – GAB. TÉCNICO ENGENHARIA, LDA.	11.143	7.475
22	INTERMADEIRA – TRÂNSITOS E NAVEGAÇÃO LDA.	10.000	10.000
23	SONASA M.A. – SOC. SEG. MADEIRA AÇORES, LDA.	9.190	650
24	E. C. F. P. – EMP. CONTAB. FORM. PROF., LDA.	8.855	6.044
25	CONTIFISCO DE OTÍLIA & MENDES, LDA.	7.904	6.511
26	E. P. D. M. – EMP. PROCES. DADOS DA MADEIRA, LDA.	6.503	1.835
27	MARLINE – AGÊNCIA NAVEGAÇÃO DA MADEIRA, LDA.	5.472	3.383
28	CIR – COMUN., IMAG. RELAÇÕES PÚBLICAS, LDA.	1.342	970
29	TEMPI – TERMO ELECT. MECÂNICA, PROJ. INST. LDA.	900	5.815
30	LUDGERO ANASTÁCIO GARCIA DE BARROS	0	0
31	CAR – CORREIA & AVELINO RODRIGUES, LDA.	429 -	0
32	PÁTIO – LIVROS E ARTES, SA.	954 -	498 -
33	VIVA TRAVEL – Agência Viagens Turismo, Lda.	2.821 -	5.821 -
34	TRANVEX – Navegação e Comércio Geral, Lda.	3.148 -	2.951
35	BARREIROS – ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA.	4.237 -	1.179 -
36	J. A. RODRIGUES – RESTAURANTE CARAVELA	5.638 -	6.291 -

INDÚSTRIA

1	EMPRESA DE ELECTRICIDADE DA MADEIRA, EP	10.005.637	9.662.862
2	EMPRESA MADEIRENSE DE TABACOS, S.A.	4.075.888	3.390.784
3	COMPANHIA INSULAR DE MOINHOS, SA.	1.615.511	1.212.671
4	HENRIQUES & HENRIQUES, S.A.	700.085	702.112
5	RAMA – RAÇÕES P/ ANIMAIS, S.A.	485.839	311.225
6	MADIBEL – INDÚSTRIA ALIMENTOS/BEBIDAS, SA.	332.868	325.905
7	INDÚSTRIA LACT. MADEIRA (ILMA), LDA.	308.802	312.201
8	TERMAGUE – SOC. CONST. EMPREEND. MAD., LDA.	304.783	302.578
9	BRIMADE – SOCIEDADE DE BRITAS MADEIRA, S.A.	213.318	193.800
10	MADEIRA ENGINEERING & CIA., LDA.	168.909	169.206
11	VINHOS BARBEITO (MADEIRA), LDA.	163.180	47.966
12	AVELINO FARINHA & AGRELA, LDA.	150.802	64.385
13	SODIPRAVE – Soc. Distrib. Prod. Avícolas, Lda.	120.000	120.000
14	TECNOROCHA – SOC. ESCAV. DESM. ROCHAS, LDA.	101.426	23.504
15	FRG – CONSTRUÇÕES FERNANDO R. GOUVEIA, SA	84.209	12.000
16	SIMAL – SOC. INDUSTRIAL MASSAS ALIMEN., LDA.	69.435	104.745
17	BETO MADEIRA – BETÕES E BRITAS MADEIRA, SA	65.910	60.274
18	METALÚRGICA JOÃO DE FREITAS, SUCRS., LDA.	46.376	41.799
19	DAMÁSIO & NASCIMENTO, CONSTRUÇÕES, LDA.	38.753	35.146
20	PALMEIRA & FILHOS, LDA.	37.931	35.738
21	J. S. P. FRANÇA, LDA.	31.482	30.913
22	PANIFICADORA MOD. DE CÂMARA LOBOS, LDA.	29.973	27.482
23	JOSÉ POLICARPO GONÇALVES, LDA.	29.840	29.008
24	SOUSA & FILHO, LDA.	20.000	20.000
25	JOSÉ LUÍS PITA MENDES	16.658	14.528
26	PANMOL – PANIFICADORA, LDA	13.930	11.686
27	JOSÉ SAMUEL PESTANA FRANÇA	12.933	10.419
28	PANRIVA – PANIFIC. PROGR. – RIBEIRA BRAVA, LDA.	11.477	10.776
29	SPIROC – SOC. MAD. TECN. METALÚRGICA, LDA.	10.580	869
30	SIMPLÍCIO & JESUS, LDA.	9.234	8.882
31	MILPAN – Panificadora da Madeira, Lda.	8.306	2.860
32	TEIXEIRA & MENDONÇA, LDA.	6.113	5.797
33	FAGUNDES & FAGUNDES, LDA.	5.999	5.333
34	JOÃO CAYRES, LDA.	5.000	18.262 -
35	GRAFIMADEIRA – Emp. Artes Gráficas Madeira, Lda.	4.100	1.579

COMÉRCIO

1	CIMENTOS MADEIRA, LDA.	1.412.429	1.065.590
2	LEONEL P. CUNHA, HERDS., LDA.	719.144	79.612
3	LIDO SOL – Empreendimentos Turísticos, Lda.	453.492	179.947
4	ESTÊVÃO NEVES, S.A.	423.590	412.850
5	PROMADEIRA – SOC. TEC. CONST. ILHA MAD., LDA.	221.935	159.926
6	SUPERMERCADOS CAVALINHO, LDA.	154.000	12.554
7	LUIZ GOMES DA CONCEIÇÃO & FILHOS, LDA.	130.380	117.541
8	SOSOUSAS – SOCIEDADE REPRESENTAÇÕES, LDA.	128.611	123.853
9	HENRIQUE A. RODRIGUES & CIA. LDA.	125.696	92.468
10	JOSÉ FILIPE DE AZEVEDO E IRMÃOS, S.A.	107.968	34.764
11	ROCHA ALTA, LDA.	103.372	101.656
12	LEÇA & FERNANDES, LDA.	101.260	65.817
13	AQUIMADEIRA – Equipamentos Hoteleiros, Lda.	100.000	58.909
14	CIMERTEX – MADEIRA, SA.	74.438	60.674
15	JOÃO SILVÉRIO DE CAYRES	73.578	104.827
16	INDUTORA – Instaladora Eléctrica Madeira, Lda.	65.237	49.537
17	CORREIA & PEDRO, LDA. – Auto Pop	65.000	48.376
18	CORAMA – COMBUSTÍVEIS DA MADEIRA, LDA.	62.289	73.435
19	UNIÃO COMERCIAL (FUNCHAL), LDA.	60.399	47.311
20	PNEUZARCO – Soc. Indust. Reconst. Pneus, Lda.	58.804	41.301
21	FERRO FUNCHAL, LDA.	57.010	39.218
22	SOCIEDADE MERCANTIL INSULAR, LDA.	49.949	47.758
23	OLIVEIRA PESTANA, LDA.	47.819	43.045
24	CAMACHOS – COMÉRCIO DE NOVIDADES, SA	45.000	45.000
25	FARMADEIRA – FARMACÊUTICOS DA MADEIRA, LDA.	40.981	14.000
26	RAMOS & FILHO, LDA.	39.030	22.586
27	FERNANDO J. RAMOS & CIA. LDA.	38.861	31.462
28	M. C. COMPUTADORES, LDA.	37.127	24.926
29	ASFALMA – ASFALTOS DA MADEIRA, LDA.	36.666	27.687
30	FREITAS & NETO, LDA.	32.042	22.026
31	AGÊNCIA DE LEILÕES "CHAGAS"	31.219	28.191
32	AGÊNCIA COMERCIAL MADEIRENSE, LDA.	26.942	19.761
33	IMEFAR – IMPORT. GERAL/ESPEC. FARMACÊUTICAS	25.420	21.424
34	MANUEL DA SILVA PEIXOTO & CIA. LDA.	25.000	81.650
35	DUPLIPÉLAGO – SOC. EQ. COM. INDUSTRIAIS, LDA.	19.039	11.151
36	POFUTURO – SOC. COMERCIAL DE BEBIDAS, LDA.	18.976	13.595
37	SOCARMA – SOC. ARMAZÉNS MERC. MADEIRA, S.A.	17.763	65.025
38	VIEIRA & ENCARNAÇÃO, LDA.	15.000	1.500
39	MANUEL H. M. ANJO – COM. PROD. ALIMENTARES, LDA.	8.095	7.583
40	MANUEL S. SANTOS E FILHOS, LDA.	6.812	6.063
41	JOÃO GUALBERTO ABREU SOUSA & FILHOS, LDA.	6.715	5.454
42	ARTECOURO – ARTESANATO DE COURO, LDA.	6.468	4.680
43	M. VASCONCELOS F. SUCRS. M. BARB. VASCONCELOS	5.228	5.109
44	MADEIRA BASKETS – EXPORT. DE CESTOS, LDA.	4.471	4.418
45	POLICÓPIA – Com. de Equip. de Escritório, Lda.	4.263	3.279
46	CATRINA & GONÇALVES, LDA.	3.931	3.376
47	ALVAPACK – Comércio de Embalagens, Lda.	2.500	2.500
48	SECUFOGO, LDA.	2.353	1.741
49	EIM – EMPRESA INFORMÁTICA DA MADEIRA, LDA.	2.196	1.394
50	ABREU, FERREIRA, PEREIRA, LDA.	1.042	987
51	HILÁRIO & FILHOS, LDA.	797	592
52	LUÍS & PEPE — PRONTO A VESTIR, LDA.	726	0
53	PEDRO ALEXANDRINO ALENCAS. MACEDO SOUSA	527	9.024
54	POLIJOTAS – MAT. CONSTR. E ELECTRODOM., LDA.	500	500
55	MATERIAIS CONSTRUÇÃO BOM JESUS, LDA.	454	1.487
56	MADOREL PRESTAÇÃO SERVIÇOS, LDA.	1.297 -	1.972 -
57	MÁRIO VASCONCELOS, LDA.	6.036 -	2.143

* - VALORES EM CONTOS

RENDIBILIDADE CAPITAL PRÓPRIO

SERVIÇOS

N.º	NOME	* 1991	* 1990
1	TEMPI – TERMO ELECT. MECÂNICA, PROJ. INST. LDA.	230,88 %	38,91 %
2	INTERMADEIRA – TRÂNSITOS E NAVEGAÇÃO LDA.	96,18 %	75,08 -%
3	SONASA M. A. – SOC. SEG. MADEIRA AÇORES, LDA.	92,91 %	999,84 %
4	TERMOATLÂNTICA, LDA.	74,23 %	145,41 %
5	HERDEIROS DE JOSÉ JESUS TEIXEIRA – H. ORQ.	45,28 %	32,31 %
6	DAVID JOSÉ DE PINHO, FILHOS, LDA.	45,01 %	21,76 %
7	MARLINE – AGÊNCIA NAVEGAÇÃO DA MADEIRA, LDA.	38,19 %	47,79 -%
8	PROMOSOFT – SERVIÇOS DE INFORMÁTICA, LDA.	32,85 %	96,99 -%
9	GOUVEIA, FERNANDES,ÓSCAR & CÉSAR, LDA.	30,63 %	37,26 %
10	CIR – COMUN., IMAG. RELAÇÕES PÚBLICAS, LDA.	27,64 %	2,99 -%
11	ATLÂNTIDA – EMP. TURÍSTICOS E IMOB., LDA.	26,88 %	25,65 %
12	ARNAUD TRANSITÁRIOS (MADEIRA), LDA.	20,67 %	21,21 %
13	CONTIFISCO DE OTÍLIA & MENDES, LDA.	17,62 %	23,56 %
14	E.C.F.P. – EMP. CONTAB. FORM. PROF., LDA.	16,71 %	14,65 %
15	BITRANS – AGÊNCIA TRANSIT. (MADEIRA), LDA.	13,39 %	6,60 %
16	BARBOSA – VIAGENS E TURISMO, LDA.	11,38 %	8,43 %
17	EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.	10,94 %	19,31 -%
18	LIGNUM – INVEST. TURÍST. DA MADEIRA, SA	10,24 %	11,83 %
19	ITI – SOC. INVEST. TURÍS. DA ILHA MADEIRA, SA.	7,53 %	7,74 %
20	TECNINSULA – GAB. TÉCNICO ENGENHARIA, LDA.	6,00 %	11,41 %
21	PORTO SANTO LINE – TRANSP. MARÍTIMOS, LDA.	4,49 %	7,82 %
22	SIET – SOC. IMOB. EMPR. TUR. – SAVOY, S.A.	4,42 %	5,06 %
23	APARTAMENTOS DORISOL, LDA.	4,39 %	3,16 %
24	TRANSINSULAR MADEIRA – TRANSP. MARÍT., LDA.	3,43 %	4,24 %
25	HORÁRIOS DO FUNCHAL – Transp. Públicos, Lda.	2,74 %	0,83 %
26	M. & J. PESTANA, SA	2,24 %	2,86 %
27	E.P.D.M. – EMP. PROCES. DADOS DA MADEIRA, LDA.	0,35 %	38,96 -%
28	LUDGERO ANASTÁCIO GARCIA DE BARROS	0,00 %	0,00 %
29	ILHOTRANS – ACTIVIDADES TRANSITÁRIAS, LDA.	2,44 -%	6,99 -%
30	S. AUGUSTO & CALDEIRA, LDA. – Serlima	3,95 -%	14,33 %
31	PÁTIO – LIVROS E ARTES, SA	15,09 -%	270,88 -%
32	VIVA TRAVEL – AGÊNCIA VIAGENS TURISMO, LDA.	52,78 -%	31,40 -%
33	BARREIROS – ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA.	72,17 -%	133,92 -%
34	J. A. RODRIGUES – RESTAURANTE CARAVELA	102,87 -%	1,93 -%
35	TRANVEX – Navegação e Comércio Geral, Lda.	193,77 -%	18,53 -%
36	CAR – CORREIA & AVELINO RODRIGUES, LDA.	216,55 -%	0,00 %

INDÚSTRIA

1	MILPAN – Panificadora da Madeira, Lda.	65,56 %	124,89 %
2	GRAFIMADEIRA – Empresa Artes Gráficas Madeira, Lda.	58,07 %	8,29 %
3	METALÚRGICA JOÃO DE FREITAS, SUCRS., LDA.	57,30 %	65,47 %
4	JOÃO CAYRES, LDA.	53,32 %	58,17 -%
5	DAMÁSIO & NASCIMENTO, CONSTRUÇÕES, LDA.	24,78 %	40,65 %
6	JOSÉ SAMUEL PESTANA FRANÇA	19,43 %	62,67 %
7	PANMOL – PANIFICADORA, LDA.	16,10 %	3,93 %
8	SOUSA & FILHO, LDA.	14,71 %	24,64 %
9	EMPRESA MADEIRENSE DE TABACOS, S.A.	12,58 %	11,66 %
10	FRG – CONSTRUÇÕES FERNANDO R. GOUVEIA, S.A.	12,38 %	137,05 %
11	FAGUNDES & FAGUNDES, LDA.	11,10 %	38,45 %
12	INDÚSTRIA LACT. MADEIRA (ILMA), LDA.	10,67 %	23,29 %
13	BRIMADE – SOCIEDADE DE BRITAS MADEIRA, S.A.	9,15 %	25,67 %
14	BETO MADEIRA – BETÕES E BRITAS MADEIRA, S.A.	8,55 %	0,45 %
15	PANIFICADORA MOD.. DE CÂMARA DE LOBOS, LDA.	8,30 %	33,90 %
16	AVELINO FARINHA & AGRELA, LDA.	7,57 %	13,89 %
17	COMPANHIA INSULAR DE MOINHOS, S.A.	7,18 %	9,51 %
18	TECNOROCHA – SOC. ESCAV. DESM. ROCHAS, LDA.	6,91 %	24,56 %
19	PANRIVA – PANIFIC. PROGR. – RIBEIRA BRAVA, LDA.	6,10 %	18,79 %
20	PALMEIRA & FILHOS, LDA.	5,77 %	6,41 %
21	TEIXEIRA & MENDONÇA, LDA.	5,15 %	2,32 -%
22	VINHOS BARBEITO (MADEIRA), LDA.	4,77 %	13,92 %
23	RAMA – RAÇÕES P/ ANIMAIS, S.A.	4,23 %	1,88 -%
24	SIMPLÍCIO & JESUS, LDA.	3,80 %	9,91 %
25	EMPRESA DE ELECTRICIDADE DA MADEIRA, EP	3,42 %	3,04 %
26	SODIPRAVE – Soc. Distrib. Prod. Avícolas, Lda.	3,19 %	26,72 %
27	JOSÉ POLICARPO GONÇALVES, LDA.	2,78 %	9,65 %
28	MADIBEL – INDÚSTRIA ALIMENTOS/BEBIDAS, SA	2,09 %	2,83 %
29	J. S. P. FRANÇA, LDA.	1,80 %	1,92 %
30	MADEIRA ENGINEERING & CIA. LDA.	1,60 %	18,02 %
31	TERMAGUE – SOC. CONST. EMPREEND. MAD., LDA.	0,72 %	0,85 %
32	HENRIQUES & HENRIQUES, S.A.	0,06 %	0,13 %
33	JOSÉ LUÍS PITA MENDES	5,16 -%	7,70 %
34	SPIROC – SOC. MAD. TECN. METALÚRGICA, LDA.	14,52 -%	233,25 %
35	SIMAL – SOC. INDUSTRIAL MASSAS ALIMEN., LDA.	48,37 -%	12,03 -%

COMÉRCIO

1	MATERIAIS CONSTRUÇÃO BOM JESUS, LDA.	427,75 %	53,66 %
2	POLIJOTAS – MAT. CONSTR. E ELECTRODOM., LDA.	219,20 %	277,80 %
3	ALVAPACK – Comércio de Embalagens, Lda.	90,24 %	88,60 %
4	MANUEL DA SILVA PEIXOTO & CIA. LDA.	89,80 %	23,14 %
5	IMEFAR – IMPORT. GERAL/ESPEC. FARMACÊUTICAS	54,07 %	57,73 %
6	JOÃO SILVÉRIO DE CAYRES	48,31 %	1,72 %
7	DUPLIPÉLAGO – SOC. EQ. COM. INDUSTRIAIS, LDA.	41,42 %	114,57 %
8	EIM – EMPRESA INFORMÁTICA DA MADEIRA, LDA.	36,52 %	15,85 %
9	LEÇA & FERNANDES, LDA.	35,00 %	30,43 %
10	FREITAS & NETO, LDA.	31,25 %	32,20 %
11	FERRO FUNCHAL, LDA.	30,12 %	46,73 %
12	FARMADEIRA – FARMACÊUTICOS DA MADEIRA, LDA.	28,60 %	47,49 %
13	POFUTURO – SOC. COMERCIAL DE BEBIDAS, LDA.	28,35 %	8,21 %
14	PROMADEIRA – SOC. TEC. CONST. ILHA MAD., LDA.	27,94 %	59,12 %
15	ARTECOURO – ARTESANATO DE COURO, LDA.	27,13 %	65,04 %
16	AGÊNCIA COMERCIAL MADEIRENSE, LDA.	26,65 %	11,89 %
17	CORREIA & PEDRO, LDA. – Auto Pop	26,44 %	26,03 %
18	SECUFOGO, LDA.	25,96 %	14,30 %
19	ASFALMA – ASFALTOS DA MADEIRA, LDA.	25,78 %	14,74 %
20	HILÁRIO & FILHOS, LDA.	25,72 %	32,43 %
21	FERNANDO J. RAMOS & CIA. LDA.	25,06 %	25,99 %
22	INDUTORA – Instaladora Eléctrica Mad. Lda.	24,06 %	30,24 %
23	POLICÓPIA – Com. de Equip. de Escritório, Lda.	23,08 %	14,57 %
24	UNIÃO COMERCIAL (FUNCHAL), LDA.	21,66 %	18,19 %
25	JOÃO GUALBERTO ABREU SOUSA & FILHOS, LDA.	18,77 %	17,67 %
26	CIMERTEX – MADEIRA, SA.	18,48 %	13,18 %
27	CATRINA & GONÇALVES, LDA.	13,86 %	11,75 %
28	MANUEL S. SANTOS E FILHOS, LDA.	10,98 %	8,89 %
29	OLIVEIRA PESTANA, LDA.	9,98 %	14,34 %
30	AGÊNCIA DE LEILÕES "CHAGAS"	9,69 %	6,78 %
31	HENRIQUE A. RODRIGUES & CIA. LDA.	8,05 %	14,88 %
32	CIMENTOS MADEIRA, LDA.	7,98 %	17,54 %
33	AQUIMADEIRA – Equipamentos Hoteleiros, Lda.	7,80 %	17,83 %
34	LUIZ GOMES DA CONCEIÇÃO & FILHOS, LDA.	7,67 %	10,16 %
35	MANUEL H. M. ANJO – COM. PROD. ALIMENTARES, LDA.	6,31 %	6,97 %
36	SOCIEDADE MERCANTIL INSULAR, LDA.	5,89 %	6,03 %
37	ROCHA ALTA, LDA.	5,59 %	8,56 %
38	SUPERMERCADOS CAVALINHO, LDA.	5,35 %	90,81 %
39	ABREU, FERREIRA, PEREIRA, LDA.	5,27 %	1,31 %
40	PNEUZARCO – Soc. Indust. Reconst. Pneus, Lda.	4,25 %	3,97 %
41	SOSOUSAS – SOCIEDADE REPRESENTAÇÕES, LDA.	3,70 %	16,54 %
42	JOSÉ FILIPE DE AZEVEDO E IRMÃOS, S.A.	2,96 %	42,00 %
43	RAMOS & FILHO, LDA.	2,68 %	14,95 %
44	ESTÊVÃO NEVES, S.A.	2,53 %	2,04 %
45	LEONEL P. CUNHA, HERDEIROS, LDA.	1,32 %	21,01 %
46	MADEIRA BASKETS – EXPORT. DE CESTOS, LDA.	1,18 %	8,71 %
47	VIEIRA & ENCARNAÇÃO, LDA.	1,10 %	381,53 %
48	M. VASCONCELOS F. SUCRS. M. BARB. VASCONCELOS	0,36 %	35,31 -%
49	LIDO SOL – Empreendimentos Turísticos, Lda.	1,81 -%	27,10 -%
50	CAMACHOS – COMÉRCIO DE NOVIDADES, SA.	3,19 -%	1,36 %
51	M. C. COMPUTADORES, LDA.	7,53 -%	9,60 %
52	CORAMA – COMBUSTÍVEIS DA MADEIRA, LDA.	17,89 -%	17,02 %
53	MÁRIO VASCONCELOS, LDA.	64,49 -%	106,44 -%
54	MADOREL PRESTAÇÃO SERVIÇOS, LDA.	252,12 -%	212,32 -%
55	SOCARMA – SOC. ARMAZÉNS MERC. MADEIRA, S.A.	266,06 -%	95,98 -%
56	LUÍS & PEPE – PRONTO A VESTIR, LDA.	277,27 -%	0,00 %
57	PEDRO ALEXANDRINO ALENCAS. MACEDO SOUSA	327,51 -%	4,99 -%

VOLUME DE NEGÓCIOS

SERVIÇOS

N.º	NOME	* 1991	* 1990
1	M. & J. PESTANA, SA	2.550.575	2.318.278
2	ITI – SOC. INVEST. TURÍS. DA ILHA MADEIRA, SA.	2.437.947	2.057.524
3	EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.	2.225.056	1.973.739
4	SIET – SOC. IMOB. EMPR. TUR. – SAVOY, S.A.	2.224.061	1.942.782
5	HORÁRIOS DO FUNCHAL – Transportes Públicos, Lda.	2.178.789	1.860.327
6	DAVID JOSÉ DE PINHO, FILHOS, LDA.	1.984.283	1.443.952
7	LIGNUM – INVEST. TURÍST. DA MADEIRA, SA.	1.350.749	1.220.683
8	BARBOSA – VIAGENS E TURISMO, LDA.	1.223.348	1.021.313
9	ARNAUD TRANSITÁRIOS (MADEIRA), LDA.	902.631	717.333
10	BITRANS – AGÊNCIA TRANSIT. (MADEIRA), LDA.	864.711	705.086
11	TRANVEX – Navegação e Comércio Geral, Lda.	850.402	619.658
12	APARTAMENTOS DORISOL, LDA.	763.535	603.193
13	VIVA TRAVEL – Agência Viagens Turismo, Lda.	437.177	367.500
14	SONASA M. A. – SOC. SEG. MADEIRA AÇORES, LDA.	406.114	229.602
15	TERMOATLÂNTICA, LDA.	374.614	185.326
16	ATLÂNTIDA – EMP. TURÍSTICOS E IMOB., LDA.	367.363	310.699
17	INTERMADEIRA – TRÂNSITOS E NAVEGAÇÃO, LDA.	331.594	346.573
18	ILHOTRANS – ACTIVIDADES TRANSITÁRIAS, LDA.	322.352	72.075
19	PROMOSOFT – SERVIÇOS DE INFORMÁTICA, LDA.	194.023	65.969
20	GOUVEIA, FERNANDES, ÓSCAR & CÉSAR, LDA.	174.693	204.334
21	S. AUGUSTO & CALDEIRA, LDA. – Serlima	163.739	114.860
22	PORTO SANTO LINE – TRANSP. MARÍTIMOS, LDA.	138.955	57.959
23	TRANSINSULAR MADEIRA – TRANSP. MARÍT., LDA.	90.893	107.722
24	TEMPI – TERMO ELECT. MECÂNICA, PROJ. INST. LDA.	87.443	87.421
25	HERDEIROS DE JOSÉ JESUS TEIXEIRA – H. ORQ.	81.514	66.538
26	TECNINSULA – GAB. TÉCNICO ENGENHARIA, LDA.	79.923	85.339
27	MARLINE – AGÊNCIA NAVEGAÇÃO DA MADEIRA, LDA.	66.492	2.415
28	E. C. F. P. – EMP. CONTAB. FORM. PROF., LDA.	47.762	37.996
29	J. A. RODRIGUES – RESTAURANTE CARAVELA	46.880	53.478
30	CIR – COMUN., IMAG. RELAÇÕES PÚBLICAS, LDA.	43.554	7.456
31	BARREIROS – ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA.	33.300	30.000
32	CAR – CORREIA & AVELINO RODRIGUES, LDA.	25.560	0
33	CONTIFISCO DE OTÍLIA & MENDES, LDA.	16.150	13.976
34	LUDGERO ANASTÁCIO GARCIA DE BARROS	11.702	10.032
35	E. P. D. M. – EMP. PROCES. DADOS DA MADEIRA, LDA.	10.162	6.995
36	PÁTIO – LIVROS E ARTES, SA	9.706	5.492

INDÚSTRIA

1	EMPRESA DE ELECTRICIDADE DA MADEIRA, EP	7.360.918	6.738.816
2	EMPRESA MADEIRENSE DE TABACOS, S.A.	4.422.441	3.673.915
3	TERMAGUE – SOC. CONST. EMPREEND. MAD., LDA.	3.148.297	496.917
4	COMPANHIA INSULAR DE MOINHOS, SA.	2.328.304	2.737.753
5	RAMA – RAÇÕES P/ ANIMAIS, S.A.	1.901.610	746.912
6	INDÚSTRIA LACT. MADEIRA (ILMA), LDA.	1.630.223	1.570.509
7	MADEIRA ENGINEERING & CIA., LDA.	1.116.542	816.225
8	SODIPRAVE – Soc. Distrib. Prod. Avícolas, Lda.	944.582	869.514
9	TECNOROCHA – SOC. ESCAV. DESM. ROCHAS, LDA.	827.444	377.916
10	AVELINO FARINHA & AGRELA, LDA.	775.683	547.655
11	SIMAL – SOC. INDUSTRIAL MASSAS ALIMEN., LDA.	479.668	443.004
12	SOUSA & FILHO, LDA.	423.470	366.230
13	BETO MADEIRA – BETÕES E BRITAS MADEIRA, SA.	386.844	85.336
14	BRIMADE – SOCIEDADE DE BRITAS MADEIRA, S.A.	385.888	459.181
15	FRG – CONSTRUÇÕES FERNANDO R. GOUVEIA, S.A.	382.220	404.934
16	MADIBEL – INDÚSTRIA ALIMENTOS/BEBIDAS, SA.	335.124	245.561
17	HENRIQUES & HENRIQUES, S.A.	290.646	285.805
18	JOÃO CAYRES, LDA.	282.923	217.314
19	DAMÁSIO & NASCIMENTO, CONSTRUÇÕES, LDA.	276.883	273.127
20	JOSÉ SAMUEL PESTANA FRANÇA	248.773	300.491
21	VINHOS BARBEITO (MADEIRA), LDA.	243.310	219.224
22	JOSÉ POLICARPO GONÇALVES, LDA.	218.113	218.497
23	METALÚRGICA JOÃO DE FREITAS, SUCRS., LDA.	173.109	164.696
24	GRAFIMADEIRA – Emp. Artes Gráficas Mad., Lda.	156.096	83.240
25	PANMOL – PANIFICADORA, LDA.	139.524	126.163
26	J. S. P. FRANÇA, LDA.	114.683	125.505
27	JOSÉ LUÍS PITA MENDES	110.489	98.433
28	PANIFICADORA MOD. DE CÂMARA LOBOS, LDA.	98.948	109.915
29	PANRIVA – PANIFIC. PROGR. – RIBEIRA BRAVA, LDA.	91.688	86.692
30	MILPAN – Panificadora da Madeira, Lda.	88.769	88.192
31	PALMEIRA & FILHOS, LDA.	76.024	64.690
32	SPIROC – SOC. MAD. TECN. METALÚRGICA, LDA.	60.808	40.252
33	TEIXEIRA & MENDONÇA, LDA.	49.919	45.268
34	FAGUNDES & FAGUNDES, LDA.	44.912	44.048
35	SIMPLÍCIO E JESUS, LDA.	15.669	13.632

COMÉRCIO

1	LIDO SOL – Empreendimentos Turísticos, Lda.	5.310.267	4.021.965
2	CORAMA – COMBUSTÍVEIS DA MADEIRA, LDA.	4.700.886	3.811.666
3	ESTÊVÃO NEVES, S.A.	4.470.095	3.551.196
4	SUPERMERCADOS CAVALINHO, LDA.	4.281.290	3.612.244
5	CIMENTOS MADEIRA, LDA.	3.914.794	3.199.141
6	UNIÃO COMERCIAL (FUNCHAL), LDA.	2.880.450	2.580.573
7	SOCARMA – SOC. ARMAZÉNS MERC. MADEIRA, S.A.	2.330.495	2.402.344
8	JOSÉ FILIPE DE AZEVEDO E IRMÃOS, S.A.	2.265.899	1.716.163
9	SOSOUSAS – SOCIEDADE REPRESENTAÇÕES, LDA.	1.330.728	1.123.181
10	LEONEL P. CUNHA, HERDS., LDA.	1.282.811	1.050.321
11	LEÇA & FERNANDES, LDA.	1.101.343	811.198
12	MANUEL DA SILVA PEIXOTO & CIA. LDA.	1.063.217	981.561
13	ROCHA ALTA, LDA.	924.177	705.018
14	INDUTORA – Instaladora Eléctrica Mad. Lda.	923.043	857.550
15	LUIZ GOMES DA CONCEIÇÃO & FILHOS, LDA.	696.943	605.171
16	FARMADEIRA – FARMACÊUTICOS DA MADEIRA, LDA.	602.730	515.399
17	POFUTURO – SOC. COMERCIAL DE BEBIDAS, LDA.	508.096	330.062
18	CORREIA & PEDRO, LDA. — Auto Pop	490.443	354.008
19	AQUIMADEIRA – Equipamentos Hoteleiros, Lda.	459.359	420.745
20	M. C. COMPUTADORES, LDA.	442.237	259.480
21	FERNANDO J. RAMOS & CIA. LDA.	423.084	358.726
22	PEDRO ALEXANDRINO ALENCAS. MACEDO SOUSA	421.560	366.137
23	IMEFAR – IMPORT. GERAL/ESPEC. FARMACÊUTICAS	409.287	352.019
24	CIMERTEX – MADEIRA, SA	402.831	349.498
25	JOÃO SILVÉRIO DE CAYRES	386.042	291.885
26	FERRO FUNCHAL, LDA.	324.551	300.167
27	PNEUZARCO – Soc. Indust. Reconst. Pneus, Lda.	306.959	248.153
28	PROMADEIRA – SOC. TEC. CONST. ILHA MAD., LDA.	301.027	276.419
29	HENRIQUE A. RODRIGUES & CIA. LDA.	297.676	263.946
30	CAMACHOS – COMÉRCIO DE NOVIDADES, SA	292.766	280.306
31	FREITAS & NETO, LDA.	290.724	233.458
32	AGÊNCIA COMERCIAL MADEIRENSE, LDA.	272.801	216.861
33	ASFALMA – ASFALTOS DA MADEIRA, LDA.	223.268	165.755
34	SOCIEDADE MERCANTIL INSULAR, LDA.	187.140	182.337
35	OLIVEIRA PESTANA, LDA.	185.310	156.530
36	DUPLIPÉLAGO – SOC. EQ. COM. INDUSTRIAIS, LDA.	154.149	110.260
37	POLICÓPIA – Com. de Equip. de Escritório, Lda.	128.779	88.640
38	MANUEL H. M. ANJO – COM. PROD. ALIMENTARES, LDA.	107.839	116.754
39	EIM – EMPRESA INFORMÁTICA DA MADEIRA, LDA.	106.797	40.122
40	VIEIRA & ENCARNAÇÃO, LDA.	103.303	96.219
41	ALVAPACK – Comércio de Embalagens, Lda.	100.930	113.905
42	JOÃO GUALBERTO ABREU SOUSA & FILHOS, LDA.	83.529	69.003
43	MATERIAIS CONSTRUÇÃO BOM JESUS, LDA.	77.367	53.110
44	ARTECOURO – ARTESANATO DE COURO, LDA.	69.356	70.576
45	POLIJOTAS – MAT. CONSTR. E ELECTRODOM., LDA.	67.827	55.987
46	CATRINA & GONÇALVES, LDA.	60.012	48.592
47	MANUEL S. SANTOS E FILHOS, LDA.	57.588	41.411
48	SECUFOGO, LDA.	56.138	32.780
49	MADEIRA BASKETS – EXPORT. DE CESTOS, LDA.	48.338	48.027
50	HILÁRIO & FILHOS, LDA.	46.998	12.317
51	ABREU, FERREIRA, PEREIRA, LDA.	46.450	44.477
52	LUÍS & PEPE – PRONTO A VESTIR, LDA.	45.034	0
53	MADOREL PRESTAÇÃO SERVIÇOS, LDA.	44.704	15.032
54	AGÊNCIA DE LEILÕES "CHAGAS"	40.867	22.077
55	M. VASCONCELOS F. SUCRS. M. BARB. VASCONCELOS	32,866	24.137
56	MÁRIO VASCONCELOS, LDA.	13.338	7.770
57	RAMOS & FILHO, LDA.	1.379	938

* - VALORES EM CONTOS

PRODUTIVIDADE REAL

SERVIÇOS

N.º	NOME	* 1991	* 1990
1	ATLÂNTIDA – EMP. TURÍSTICOS E IMOB. LDA.	3,35 %	3,55 %
2	BARREIROS – ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA.	2,92 %	2,89 %
3	LUDGERO ANASTÁCIO GARCIA DE BARROS	2,58 %	2,68 %
4	PROMOSOFT – SERVIÇOS DE INFORMÁTICA, LDA.	2,54 %	1,49 %
5	ARNAUD TRANSITÁRIOS (MADEIRA), LDA.	2,38 %	1,56 %
6	EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.	2,27 %	1,47 %
7	PORTO SANTO LINE – TRANSP. MARÍTIMOS, LDA.	2,19 %	8,87 %
8	BITRANS – AGÊNCIA TRANSIT. (MADEIRA), LDA.	2,07 %	1,68 %
9	LIGNUM – INVEST. TURÍST. DA MADEIRA, SA.	2,00 %	1,97 %
10	TEMPI – TERMO ELECT. MECÂNICA, PROJ. INST., LDA.	1,96 %	1,57 %
11	ITI – SOC. INVEST. TURÍST. DA ILHA MADEIRA, SA.	1,88 %	1,90 %
12	M. & J. PESTANA, SA.	1,75 %	1,74 %
13	SIET – SOC. IMOB. EMPR. TUR. – SAVOY, S.A.	1,68 %	1,67 %
14	APARTAMENTOS DORISOL, LDA.	1,63 %	1,93 %
15	E. P. D. M. – EMP. PROCES. DADOS DA MADEIRA, LDA.	1,54 %	1,39 %
16	GOUVEIA, FERNANDES, ÓSCAR & CÉSAR, LDA.	1,51 %	1,60 %
17	HERDEIROS DE JOSÉ JESUS TEIXEIRA – H. ORQ.	1,46 %	1,39 %
18	CONTIFISCO DE OTÍLIA & MENDES, LDA.	1,42 %	1,68 %
19	TERMOATLÂNTICA, LDA.	1,41 %	1,42 %
20	DAVID JOSÉ DE PINHO, FILHOS, LDA.	1,41 %	1,34 %
21	INTERMADEIRA – TRÂNSITOS E NAVEGAÇÃO, LDA.	1,40 %	0,82 %
22	BARBOSA – VIAGENS E TURISMO, LDA.	1,36 %	1,27 %
23	HORÁRIOS DO FUNCHAL – Transp. Públicos, Lda.	1,32 %	1,30 %
24	TECNINSULA – GAB. TÉCNICO ENGENHARIA, LDA.	1,22 %	1,29 %
25	VIVA TRAVEL – Agência Viagens Turismo, Lda.	1,22 %	1,19 %
26	TRANSINSULAR MADEIRA – TRANSP. MARÍT., LDA.	1,21 %	1,19 %
27	E. C. F. P. – EMP. CONTAB. FORM. PROF., LDA.	1,19 %	1,12 %
28	SONASA M.A. – SOC. SEG. MADEIRA AÇORES, LDA.	1,13 %	1,08 %
29	CIR – COMUN. RELAÇÕES PÚBLICAS, LDA.	1,13 %	1,00 %
30	ILHOTRANS – ACTIVIDADES TRANSITÁRIAS, LDA.	1,12 %	1,23 %
31	S. AUGUSTO & CALDEIRA, LDA – Serlima	1,11 %	1,14 %
32	MARLINE – AGÊNCIA NAVEGAÇÃO DA MADEIRA, LDA.	1,11 %	0,75 %
33	TRANVEX – Navegação e Comércio Geral, Lda.	0,98 %	1,13 %
34	CAR – CORREIA & AVELINO RODRIGUES, LDA.	0,95 %	0,00 %
35	J. A. RODRIGUES – RESTAURANTE CARAVELA	0,93 %	1,23 %
36	PÁTIO – LIVROS E ARTES, SA.	0,79 %	1,31 %

INDÚSTRIA

1	EMPRESA MADEIRENSE DE TABACOS, S.A.	9,66 %	8,50 %
2	AVELINO FARINHA & AGRELA, LDA.	3,95 %	3,28 %
3	RAMA – RAÇÕES P/ ANIMAIS, S.A.	3,72 %	2,61 %
4	BRIMADE – SOCIEDADE DE BRITAS MADEIRA, S.A.	2,70 %	3,89 %
5	BETO MADEIRA – BETÕES E BRITAS MADEIRA, SA	2,57 %	2,08 %
6	JOSÉ SAMUEL PESTANA FRANÇA	2,23 %	2,94 %
7	EMPRESA DE ELECTRICIDADE DA MADEIRA, EP	2,22 %	2,24 %
8	METALÚRGICA JOÃO DE FREITASM SUCS., LDA.	2,06 %	2,01 %
9	SODIPRAVE – Soc. Distrib. Prod. Avícolas, Lda.	1,97 %	2,22 %
10	HENRIQUES & HENRIQUES, S.A.	1,90 %	1,83 %
11	DAMÁSIO & NASCIMENTO, CONSTRUÇÕES, LDA.	1,85 %	2,04 %
12	TECNOROCHA – SOC. ESCAV. DESM. ROCHAS, LDA.	1,78 %	1,73 %
13	VINHOS BARBEITO (MADEIRA), LDA.	1,75 %	1,90 %
14	COMPANHIA INSULAR DE MOINHOS, SA.	1,72 %	1,97 %
15	PALMEIRA & FILHOS, LDA.	1,72 %	1,58 %
16	INDÚSTRIA LACT. MADEIRA (ILMA), LDA.	1,63 %	2,39 %
17	J. S. P. FRANÇA, LDA.	1,58 %	1,77 %
18	SOUSA & FILHO, LDA.	1,50 %	1,32 %
19	MILPAN – Panificadora da Madeira, Lda.	1,48 %	1,29 %
20	JOÃO CAYRES, LDA.	1,46 %	1,29 %
21	MADEIRA ENGINEERING & CIA, LDA.	1,43 %	1,43 %
22	FRG – CONSTRUÇÕES FERNANDO R. GOUVEIA, SA.	1,38 %	1,39 %
23	FAGUNDES & FAGUNDES, LDA.	1,37 %	1,55 %
24	SPIROC – SOC. MAD. TECN. METALÚRGICA, LDA.	1,36 %	1,34 %
25	GRAFIMADEIRA – Emp. Artes Gráficas Mad., Lda.	1,33 %	1,38 %
26	JOSÉ LUÍS PITA MENDES	1,31 %	1,24 %
27	MADIBEL – INDÚSTRIA ALIMENTOS/BEBIDAS, SA.	1,30 %	1,38 %
28	TERMAGUE – SOC. CONST. EMPREEND. MAD., LDA.	1,28 %	1,34 %
29	PANIFICADORA MOD. DE CÂMARA DE LOBOS, LDA.	1,27 %	1,49 %
30	PANMOL – PANIFICADORA, LDA.	1,27 %	1,17 %
31	SIMPLÍCIO & JESUS, LDA.	1,24 %	1,51 %
32	JOSÉ POLICARPO GONÇALVES, LDA.	1,20 %	1,37 %
33	PANRIVA – PANIFIC. PROGR. – RIBEIRA BRAVA, LDA.	1,14 %	1,21 %
34	TEIXEIRA & MENDONÇA, LDA.	1,08 %	1,08 %
35	SIMAL – SOC. INDUSTRIAL MASSAS ALIMEN., LDA.	0,71 %	0,87 %

COMÉRCIO

1	FERRO FUNCHAL, LDA.	5,69 %	6,20 %
2	ASFALMA – ASFALTOS DA MADEIRA, LDA.	4,41 %	2,88 %
3	ESTÊVÃO NEVES, S.A.	4,18 %	4,12 %
4	MADOREL PRESTAÇÃO SERVIÇOS, LDA.	3,59 %	3,20 %
5	AQUIMADEIRA – Equipamentos Hoteleiros, Lda.	3,30 %	6,00 %
6	SECUFOGO, LDA.	2,79 %	2,50 %
7	LEÇA & FERNANDES, LDA.	2,70 %	3,18 %
8	AGÊNCIA DE LEILÕES «CHAGAS»	2,36 %	1,38 %
9	ROCHA ALTA, LDA.	2,34 %	2,47 %
10	FREITAS & NETO, LDA.	2,33 %	2,41 %
11	FERNANDO J. RAMOS & CIA. LDA.	2,20 %	2,36 %
12	UNIÃO COMERCIAL (FUNCHAL), LDA.	2,19 %	1,69 %
13	EIM – EMPRESA INFORMÁTICA DA MADEIRA, LDA.	2,12 %	1,27 %
14	FARMADEIRA – FARMACÊUTICOS DA MADEIRA, LDA.	1,97 %	1,99 %
15	ALVAPACK – Comércio de Embalagens, Lda.	1,95 %	2,01 %
16	PROMADEIRA – SOC. TEC. CONST. ILHA MAD., LDA.	1,93 %	2,51 %
17	JOÃO SILVÉRIO DE CAYRES	1,90 %	1,36 %
18	AGÊNCIA COMERCIAL MADEIRENSE, LDA.	1,87 %	1,75 %
19	DUPLIPÉLAGO – SOC. EQ. COM. INDUSTRIAIS, LDA.	1,86 %	2,35 %
20	OLIVEIRA PESTANA, LDA.	1,85 %	1,85 %
21	IMEFAR – IMPORT. GERAL/ESPEC. FARMACÊUTICAS	1,83 %	1,96 %
22	CIMERTEX – MADEIRA, SA.	1,83 %	1,55 %
23	ABREU, FERREIRA, PEREIRA, LDA.	1,83 %	1,38 %
24	LUIZ GOMES DA CONCEIÇÃO & FILHOS, LDA.	1,78 %	1,76 %
25	POFUTURO – SOC. COMERCIAL DE BEBIDAS, LDA.	1,78 %	1,65 %
26	CORREIA & PEDRO, LDA. – Auto Pop	1,78 %	1,65 %
27	MANUEL DA SILVA PEIXOTO & CIA. LDA.	1,76 %	2,00 %
28	MADEIRA BASKETS – EXPORT. DE CESTOS, LDA.	1,69 %	1,13 %
29	CAMACHOS – COMÉRCIO DE NOVIDADES, SA.	1,63 %	1,85 %
30	MATERIAIS CONSTRUÇÃO BOM JESUS, LDA.	1,61 %	1,28 %
31	LEONEL P. CUNHA, HERDS., LDA.	1,55 %	1,61 %
32	LIDO SOL – Empreendimentos Turísticos, Lda.	1,53 %	1,50 %
33	SOCARMA – SOC. ARMAZÉNS MERC. MADEIRA, SA.	1,48 %	1,30 %
34	INDUTORA – Instaladora Eléctrica Mad., Lda.	1,46 %	1,50 %
35	JOÃO GUALBERTO ABREU SOUSA & FILHOS, LDA.	1,44 %	2,28 %
36	M. C. COMPUTADORES, LDA.	1,43 %	1,60 %
37	HENRIQUE A. RODRIGUES & CIA. LDA.	1,42 %	1,51 %
38	ARTECOURO – ARTESANATO DE COURO, LDA.	1,41 %	1,52 %
39	CATRINA & GONÇALVES, LDA.	1,39 %	1,50 %
40	SOSOUSAS – SOCIEDADE REPRESENTAÇÕES, LDA.	1,37 %	1,58 %
41	SUPERMERCADOS CAVALINHO, LDA.	1,34 %	1,42 %
42	POLICÓPIA – Com. de Equip. de Escritório, Lda.	1,33 %	1,32 %
43	CORAMA – COMBUSTÍVEIS DA MADEIRA, LDA.	1,29 %	1,44 %
44	PNEUZARCO – Soc. Indust. Reconst. Pneus, Lda.	1,28 %	1,24 %
45	SOCIEDADE MERCANTIL INSULAR, LDA.	1,26 %	1,37 %
46	JOSÉ FILIPE DE AZEVEDO E IRMÃOS, S.A.	1,25 %	1,65 %
47	POLIJOTAS – MAT. CONSTR. E ELECTRODOM., LDA.	1,25 %	1,34 %
48	HILÁRIO & FILHOS, LDA.	1,18 %	1,46 %
49	MANUEL H. M. ANJO – COM. PROD. ALIMENTARES, LDA.	1,18 %	1,28 %
50	VIEIRA & ENCARNAÇÃO, LDA.	1,15 %	1,57 %
51	M. VASCONCELOS F. SUCRS. M. BARB. VASCONCELOS	0,96 %	0,71 %
52	PEDRO ALEXANDRINO ALENCAS. MACEDO SOUSA	0,64 %	1,07 %
53	MÁRIO VASCONCELOS, LDA.	0,14 %	0,83 %
54	LUÍS & PEPE – PRONTO A VESTIR, LDA.	0,07–%	0,00 %
55	MANUEL S. SANTOS E FILHOS, LDA.	0,10–%	0,22 %
56	RAMOS & FILHOS, LDA.	1,05–%	1,28–%
57	CIMENTOS MADEIRA, LDA.	2,71–%	3,26–%

DN as maiores empresas PREVISÃO
Funchal, 27 de Novembro de 1992
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
MADEIRA

Performance financeira e *ranking* das maiores empresas regionais

Num passado recente, a ausência dum verdadeiro espírito empresarial, a manutenção de uma legislação comercial ultrapassada e o elevado nível de fiscalidade propiciaram que as análises financeiras tradicionais, aplicando mecanicamente conceitos válidos, concluíssem pelo desajustamento generalizado das estruturas financeiras das empresas portuguesas. Porém, no nosso tecido económico, existiam situações flagrantemente distintas. Nalgumas empresas encontrávamos, meramente perspectivas de curto prazo, baixa produtividade, tecnologia obsoleta e gestão conservadora tipo familiar. Para elas, os acréscimos de endividamento apenas contribuíam para o seu depauperamento e conseguinte falência técnica.
Noutras, dotadas de uma gestão moderna, sempre abertas à introdução de novas tecnologias e ao aperfeiçoamento das existentes, era notória uma constante preocupação em atingir crescentes melhorias de qualidade e aumentos de produtividade pesquisando fontes de financiamento que lhes permitisse preparar uma geração de "cash-flows" que lhes garantisse a manutenção sustentada de ritmos de crescimento.
Por considerar a importância da informação como determinante estratégica pelo seu papel na criação dum mercado mais concorrencial, mais transparente, eficaz, evoluído e mais desenvolvido, quero em primeiro lugar enaltecer esta acção da "Previsão" e do "Diário de Notícias" bem como a todas as Empresas presentes nesta importante iniciativa.



DR. PEDRO VENTURA
*** Director Regional do Planeamento**

São já largamente conhecidas as limitações que resultam da análise do balanço e demonstração de resultados, pelo que apenas se referem os aspectos de interesse imediato na compreensão dos resultados finais.

Problemas metodológicos

A utilização de valores de fim de período, caso do Balanço, pode não traduzir correctamente as condições médias do exercício, seja por influências erráticas ou sazonais.

Apesar da introdução do Plano Oficial de Contabilidade, persistem problemas de conceituação e normalização contabilística que se reflectem em maior ou menor grau nos diversos ramos de actividade.

Não são também pacíficos os métodos correntemente utilizados na medida do rendimento e riqueza das empresas, questões que ocupam lugar de destaque na discussão económica e relevam directamente para problemáticas como a de valorimetria em inflação e de avaliação de empresas, entre outras. A inexistência de conceitos genericamente aceites, operacionais e objectivos, conduz à adopção das actuais práticas contabilísticas e respectivas consequências.

Racios financeiros

Os indicadores não dão uma informação definitiva, nem a sua leitura se pode reduzir ao simples confronto das grandezas envolvidas. A experiência demonstra, e o leitor pode confirmá-lo por análise de alguns resultados, existir uma correlação mais ou menos acentuada entre diversos indicadores, não sendo aconselhável, por isso, a observação isolada de cada um deles. O facto de o valor de um indicador ser baixo pode acarretar, só por si, que um outro assuma um valor elevado. Daí que para uma análise integrada interessará superar a mera leitura individualizada de indicadores e descobrir o fenómeno subjacente, seja de natureza tecnológica, de mercado, de comportamento ou qualquer outra.

De referir, a propósito, que os métodos de avaliação que reduzem a realidade multifacetada da empresa ou sector de actividade a um único "score" por ponderação directa apriorística de um conjunto de indicadores devem ser interpretados com certas cautelas.

Os racios ajudam a fazer as perguntas certas mas, raramente fornecem as respostas. De referir também, que em média, estima-se que 17% da variação anual dos resultados é devida a variações nos resultados agregados de todas as empresas. Adicionalmente, 26% da variação resulta de mudanças nos resultados do sector.

Percentagem das variações ocorridas nos resultados líquidos devido a influências macroeconómicas e do sector de actividade (calculadas para 315 empresas, 1964-1983).

	Influência macroeconómica	Influência do sector de actividade
Petróleo bruto e gás natural	14 %	21 %
Papel e produtos afins	49	12
Medicamentos	14	26
Refinação de petróleo	37	23
Aço e altos fornos	35	23
Maquinaria industrial geral	23	21
Equipamento de transmissão de rádio e TV	14	15
Componentes electrónicos	32	12
Transporte rodoviário	21	27
Transporte aéreo	12	13
Serviços de energia eléctrica	8	39
Distribuição de gás natural	13	8
Combinações de serviços eléctricos e outros	6	45
Grossistas e retalhistas	9	17
Bancos estatais, sistema de reserva federal	5	25
Média	17	26

Fonte: G. Foster, Financial Statement Analysis

Os estudos estatísticos efectuados apontam que a evolução temporal dos lucros declarados de várias empresas se comportam de forma muito semelhante à dos preços das acções — ou seja, têm um comportamento aleatório. Quase não existe relação entre o crescimento dos lucros de uma empresa num dado período e o ocorrido no período seguinte. Se bem que este facto tenha maiores probabilidades em mercados concorrenciais abertos e perfeitos, devemos ter alguns cuidados não extrapolando mecanicamente o crescimento. Uma empresa com um crescimento dos lucros superior à média pode mantê-lo, mas é também provável que ele seja seguido por um crescimento abaixo da média.



A importância das novas tecnologias.

Claro que existem numerosas fontes de informação que o podem ajudar a prever os lucros. Por exemplo, quando uma empresa apresenta um elevado racio PER [(cotação por acção)], apesar de lucros desanimadores, isto
lucro
sugere que os investidores esperam uma viragem nos lucros. Ou, suponha que uma empresa anuncia uma significativa descoberta tecnológica que a coloca em vantagem relativamente aos seus concorrentes.

Não querendo aprofundar o efeito da contabilidade sob inflação não quero deixar de especificar que à medida que a inflação se acumula, o valor contabilístico líquido dos activos fixos fica cada vez mais desactualizado, ou seja, o valor contabilístico subestima o valor corrente ou o custo de reposição. Deste modo, os esquemas de amortização com base no valor contabilístico podem dar uma imagem distorcida de variação verificada no valor presente dos activos.

De referenciar também que os lucros de stockagem via inflação são lucros apesar de não fazerem parte dos resultados reais, a menos que as existências se valorizem mais rapidamente do que o nível geral dos preços. Como última consideração a inflação produz um terceiro efeito nos lucros contabilísticos das empresas que contraem empréstimos. Os credores são reembolsados com escudos futuros inflacionados exigindo por isso, uma taxa de juro superior de modo a compensar a perda do valor real do seu empréstimo. Os accionistas perdem ao pagar o prémio de inflação, mas ganham na medida em que a inflação faz baixar o valor dos seus compromissos, facto este que também não é reflectido nos resultados contabilísticos.

Aplicações na análise financeira

Após uma breve abordagem sobre os problemas metodológicos e alguma reflexão sobre racios financeiros caminhamos para uma visão rápida de como estas medidas podem ajudar o gestor ou empresário e o que se pode concluir com base nos dados financeiros da empresa.

William Beaver comparou os racios financeiros de 79 empresas que mais tarde faliram com os racios de outras tantas que venceram. A amostra apresentou um comportamento próximo do esperado, ou seja, as empresas falidas estavam mais endividadas do que as empresas sobreviventes e apresentavam uma menor rentabilidade das vendas e dos activos. Tinham menos disponibilidades, mas mais valores a receber. Em consequência, os racios de liquidez geral (activo circulante) eram baixos e racios de
passivo curto prazo
liquidez imediata (disponibilidades + títulos transaccionáveis)
passivo curto prazo
dramaticamente mais reduzidos. Ao contrário do que se pensa, as empresas falidas apresentavam um stock de existências menor e não maior.

Sabendo que a rentabilidade exigida pelos investidores depende do seu risco de mercado, ou seja, do seu beta, é também possível estimar o beta contabilístico. Assim, com base em dados históricos Beaver, Kettler e Scholes estimaram a sensibilidade de variação dos lucros de cada uma das empresas em relação à variação nos lucros agregados de todas as empresas. Um beta contabilístico inferior a 1 significa que, em média, os lucros da empresa variaram menos de 1 por cento, por cada 1 por cento de variação nos lucros agregados. Inversamente, um beta contabilístico superior a 1 implica que os lucros da empresa variam mais do que 1 por cento, por cada 1 por cento de variação dos lucros agregados. Além do beta contabilístico, também o endividamento da empresa e o racio de distribuição de dividendos parecem fornecer indicações úteis sobre o risco do mercado.

Por último os gestores prestam grande atenção ao rating das obrigações das suas empresas e gostariam de saber antecipadamente qual o rating que uma nova emissão irá obter, bem como de que forma uma alteração das circunstâncias se reflectirá no rating do endividamento existente.

Kaplan e Urwitz descobriram que as empresas emissoras das obrigações com melhor rating, normalmente, tinham racios de endividamento mais baixos, um racio mais elevado de cobertura de juros por lucros, bem como uma maior rentabilidade do activo.

As obrigações também tinham maior probabilidade de pertencerem a emissões prioritárias e as empresas tendiam a ser maiores, com riscos único e de mercado mais reduzidos.

A análise das demonstrações financeiras ajuda assim a compreender o que efectivamente faz viver a empresa.

Indicadores Previsão / Diário de Notícias

A análise dos dados financeiros de uma empresa comporta sempre o perigo de afogamento numa imensa quantidade de dados. Por esta razão e tendo como principal objectivo mais do que a identificação selectiva dos racios, proporcionar ao leitor alguma informação sobre as empresas regionais e ao empresário o estímulo para continuar a vencer os desafios segundo objectivos necessariamente mais qualitativos, junto se expõe os racios e definições base seleccionados pela "Previsão"/"Diário de Notícias".

1 — Definições utilizadas

1.1 — **Serviços, Indústria e Comércio**
Grandes sectores de actividade económica — classificação agregada.

1.2 — **Volume de Negócios**
Vendas de mercadorias, produtos e prestação de serviços.

1.3 — **Capital Próprio**
Capital social (ou individual) reservas, resultados transitados e resultados do exercício, deduzidos do capital adquirido ou não realizado e dos resultados distribuídos ou a distribuir.

1.4 — **Activo Líquido**
Valor do património da empresa deduzidas as amortizações.

1.5 — **Valor Acrescentado Bruto**
Encargos com pessoal, provisões, amortizações e reintegração do exercício, impostos directos, encargos financeiros e resultados líquidos. É uma medida de rentabilidade social das empresas e corresponde à remuneração dos factores produtivos postos à sua disposição.

1.6 — **Cash-Flow**
Somatório do resultado líquido, amortizações e provisões da empresa.

1.7 — **Rentabilidade Capital Próprio**
Coeficiente entre os resultados líquidos e o capital próprio, vezes 100, indica a taxa de remuneração dos capitais próprios investidos.

1.8 — **Rentabilidade das Vendas**
Coeficiente entre os resultados líquidos e o volume de negócios, vezes 100 indica a margem de lucro por cada 100 unidades de venda.

1.9 — **Produtividade Real**
Coeficiente entre valor acrescentado bruto (VAB) e as despesas com pessoal.

Análise tendência central

Verificados que estão alguns conceitos teóricos sobre esta matéria constatamos que os racios financeiros não substituem nenhuma bola de cristal, devendo sim ser analisados duma forma integrada, coerente e segundo regras de bom senso.

Estes considerandos sugerem-me a determinação duma tendência central sem discutir que a base correcta para a obtenção de padrões será a da aglomeração da informação relativa a unidades produtivas que utilizam processos tecnológicos similares ou se defrontam com mercados da mesma natureza.

A agregação de todas as empresas em três grandes categorias (serviços, indústria e comércio) apesar das limitações, não deve ter um significado "condicionante" devendo-se reconhecer a utilidade como indicador padrão comparativo e importante como referência.

Este facto permitiu determinar a seguinte informação comparativa entre 1990/1991:

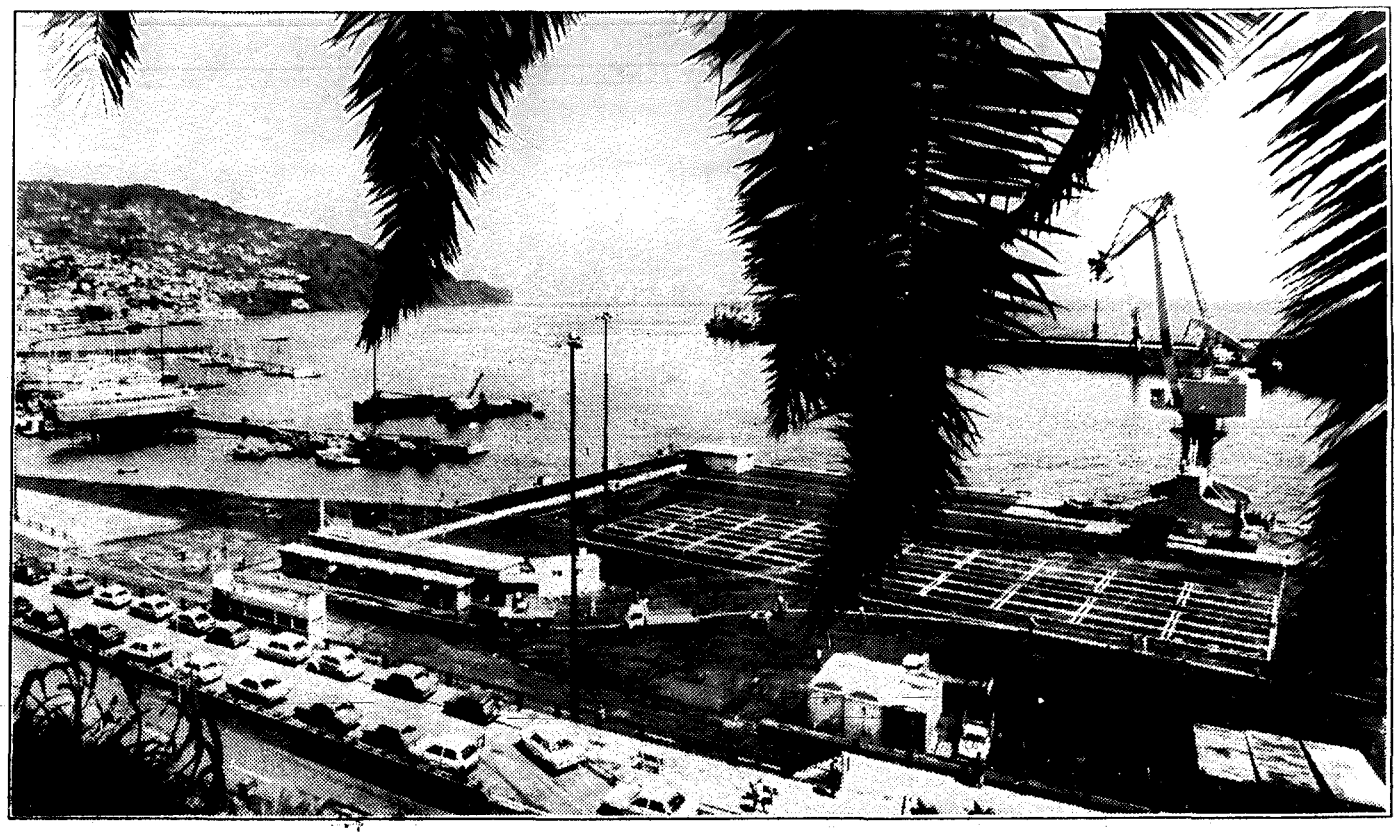
	EVOLUÇÃO 1991/1990				
	Δ Vendas	Δ Res. Liq.	Δ Cash Flow	Δ Cap. Próprio	Δ Act. Líquido
SERVIÇOS	22,0	24,3	26,4	23,1	21,7
INDÚSTRIA	37,8	1,5	15,8	11,5	28,5
COMÉRCIO	21,4	(11,3)	17,8	49,2	32,4
TOTAL	26,3	9,0	19,8	20,3	26,8

	1990				1991			
	RENTAB. ACTIVO	CASH FLOW / VENDAS	VENDAS / ACT. LIQ.	CAP. PRÓP. / ACT. LIQ.	RENTAB. ACTIVO	CASH FLOW / VENDAS	VENDAS / ACT. LIQ.	CAP. PRÓP. / ACT. LIQ.
SERVIÇOS	9,6	14,0	0,65	0,620	10,0	15,0	0,65	0,635
INDÚSTRIA	11,2	17,4	0,64	0,402	10,1	14,6	0,69	0,416
COMÉRCIO	7,5	9,0	2,46	0,220	8,5	8,9	2,26	0,268
TOTAL	9,9	9,9	1,0	0,496	9,8	9,4	0,90	0,461

Modernizar a sociedade madeirense é uma tarefa consensual. Ninguém duvida da necessidade de aperfeiçoar as estruturas económicas ou sociais, de desenvolver a Região, de tornar compatíveis os resultados e a eficácia.

Regista-se pela análise destas Empresas um aumento do volume de negócios de 80 milhões de contos em 1990 para 101 milhões de contos em 1991, ou seja, um acréscimo de 26,3%. Os lucros tiveram um crescimento de 9% [apesar dos resultados negativos no comércio (11,3%)] se bem que o cash-flow tivesse globalmente, um acréscimo de 20%. Estes indicadores superiores à taxa de inflação traduzem uma tendência de crescimento real das empresas, e um forte contributo do tecido empresarial para o ritmo de desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira.

Sob o ponto de vista da estrutura e política de financiamento, observa-se que apesar do acréscimo dos capitais próprios ter sido superior ao acréscimo de lucros, o que pressupõe aumentos efectivos de capital próprio, verifica-se também que face aos investimentos realizados e necessidades de fundo de maneio, as empresas financiaram os acréscimos do activo líquido com recurso a capitais alheios.



Um estudo sobre oportunidades de investimento aponta os sectores de transportes e comunicações como factores determinantes da especialização da economia regional.

O acréscimo da concorrência aliado aos encargos financeiros deve ter originado principalmente na indústria, uma menor rentabilidade do cash-flow das vendas não suficientemente anulado pelo efeito da rotação das vendas.

Continua a verificar-se uma concentração empresarial no mercado regional. Assim cinco empresas do sector serviços detêm 84% dos lucros, 70% do volume de negócios, 90% do capital social e 81% do activo líquido. Na indústria cinco empresas detêm também 91% dos lucros líquidos, 60% do volume de negócios, 88% do capital social e 80% do activo líquido. No sector do comércio existe uma maior dispersão pois só 10 empresas é que detêm 80% dos lucros líquidos, 71% das vendas, 73% do capital social e 68% do activo líquido.

Constata-se assim por um lado a adaptação das Empresas às características dum mercado com as dimensões inerentes à Região Autónoma da Madeira, mas também ainda alguma fragilidade da base empresarial, o que demonstra os importantes desafios e etapas a vencer ainda pelas empresas.

Num estudo efectuado recentemente sobre Oportunidades de Investimento, os empresários apontam como factores determinantes da especialização da economia regional os sectores dos transportes e das comunicações, a oferta de mão-de-obra qualificada, a existência de serviços de apoio à produção e comercialização e a disponibilidade de capital de risco e incentivos financeiros.

Sob este último factor, penso que seria de todo o interesse e importante, que no próximo Quadro Comunitário de Apoio não só a nível nacional mas pelo menos a nível regional, que se regulamentasse a obrigatoriedade de os incentivos financeiros comunitários auferidos, serem incorporados no capital social das empresas, o que poderia implicar temporariamente a criação de reservas especiais, caso o projecto tivesse carácter plurianual.

Para além duma maior transparência e maior responsabilização, haverá acima de tudo ganhos imediatos e futuros para as Empresas, resultantes do ambiente de confiança e de estímulo gerados por essa decisão.

Conclusões

A divulgação, a cooperação, a parceria, a inovação e a competência fundamental às Empresas, basear-se-á cada vez mais na informação, no factor humano, na qualidade dos bens e serviços e na sua adequação às necessidades específicas de cada mercado.

A performance e ranking desta iniciativa muito positiva promovida pela "Previsão"/"Diário de Notícias", veio continuar a confirmar a importância que também as pequenas e médias empresas têm tido no desenvolvimento económico regional e o papel potencial que desempenharão no futuro quadro regional, nacional e europeu.

Ganhar é sem dúvida o objectivo da Região Autónoma da Madeira.

Funchal, 27 de Novembro de 1992
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
MADEIRA

os maiores empresas
PREVISÃO

DIÁRIO DE NOTÍCIAS MADEIRA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Madeira
Jardim quer Cavaco "24 horas a bailar"
Dinheiros atrasados inspiram programa de embalar
Nesta Edição
Inflação na Madeira já conta na nacional
Sindicatos da Função Pública mantêm greve
Angola terá regime semi-presidencialista
A. J. Jardim confia na nova solução
Novo Mundo
Conta soluções da PGA
de regras na CE
Cristiano Ronaldo
A aposta forte

a sua melhor opção

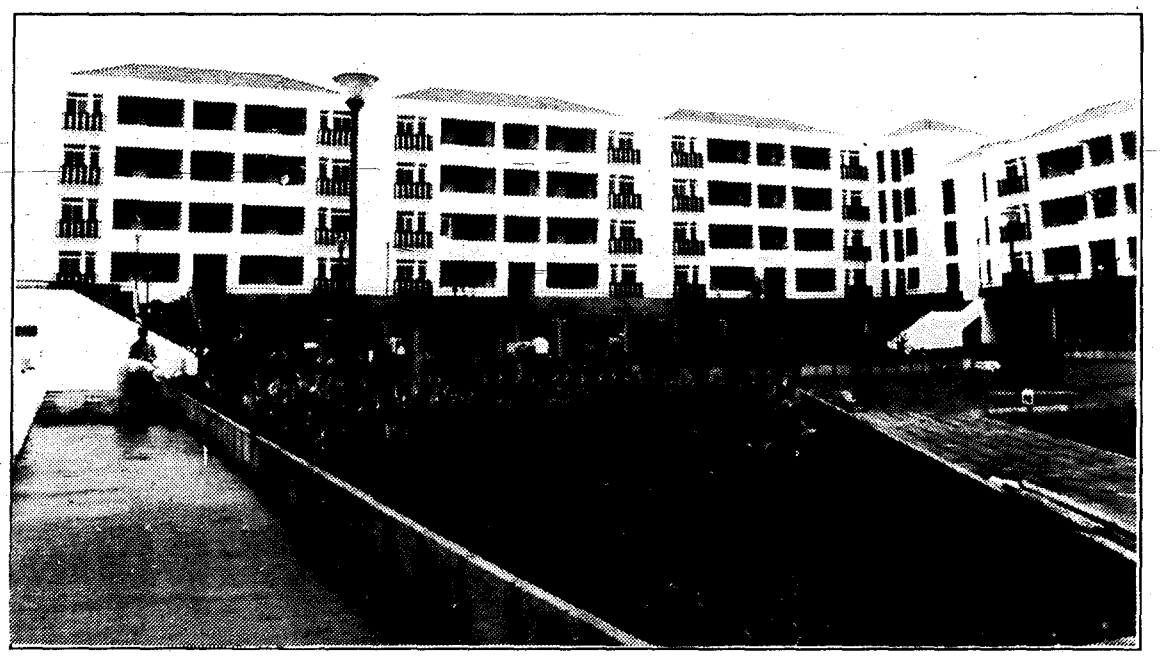
116 anos de experiência, a garantia do nosso sucesso.

SOUSA & FILHO, LDA

ORGULHA-SE DE TER CONSTRUÍDO NA TOTALIDADE, COM 82% DE PRODUTOS REGIONAIS TRANSFORMADOS POR ESTA EMPRESA, COLABORANDO COM O GOVERNO REGIONAL, ATRAVÉS DA SECRETARIA REGIONAL DO EQUIPAMENTO SOCIAL-INSTITUTO DA HABITAÇÃO DA MADEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÓMICO DESTA REGIÃO AUTÓNOMA.

NA EXECUÇÃO DE EMPREENDIMENTOS HOTELEIROS, HABITAÇÕES SOCIAIS, ESCOLAS, RECINTOS DESPORTIVOS, ZONAS INDUSTRIAIS, COMO NA PRODUÇÃO DE INERTES, ARTIGOS DE BETÃO PRÉ-FABRICADO, CARPINTARIAS, SERRALHARIAS, INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, ÁGUAS E ESGOTOS, ASSUMIMOS E RESPEITAMOS OS COMPROMISSOS.

SOMOS UMA EMPRESA DE CONSTRUÇÃO MADEIRENSE EXPERIENTE E DINÂMICA CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA.



EXPOSIÇÃO, VENDAS INSTALAÇÕES FABRIS E ARMAZÉNS:
S. JOÃO — CAMPANÁRIO — 9350 RIBEIRA BRAVA
TELEFONES: 953353/4 — FAX: 953132

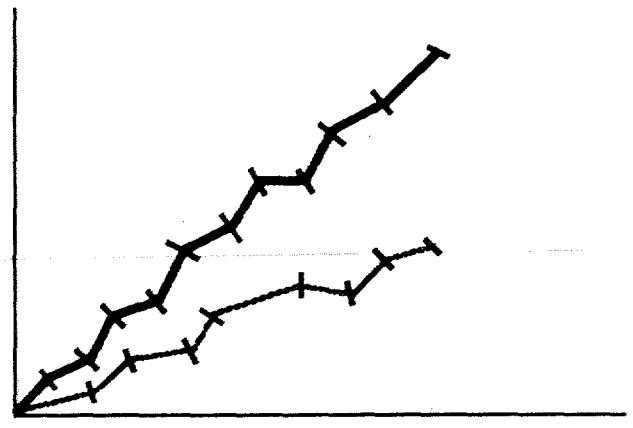
ESCRITÓRIO:
RUA DO ARCIPRESTE, 11 - 1.º H — 9000 FUNCHAL
TELEFONES: 34364 — FAX: 24380 — TELEX: 72323 SOUFIL P

F9684

Viva TRAVEL
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA.

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA.
RUA SERPA PINTO, 32 — FUNCHAL
TELEFS.: 25840, 31064 E 31065
FAX: 30680

AFIRMA-SE NO MERCADO!



CONTINUAMOS CRESCENDO E,
PARA TAL
CONTAMOS SEMPRE CONSIGO

UMA AGÊNCIA COM FACILIDADES DE ESTACIONAMENTO

P9883

EQUIPAMENTO DE INTERIORES
DOMUS
INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO DA MADEIRA

- ESTOFOS
- CORTINADOS
- MARCENARIA DE APOIO
- COZINHAS POR ELEMENTOS
- CONSTRUÍMOS O NOVO
- RESTAURAMOS O VELHO

SOMOS UMA EMPRESA MADEIRENSE AO SERVIÇO DAS ILHAS. A QUALIDADE É O NOSSO LEMA. PREFERINDO OS NOSSOS PRODUTOS VALORIZARÁ A SUA TERRA.

VISITE-NOS!

JAIME GOMES DE FREITAS & CIA. LDA.
EXPOSIÇÃO — RUA DA CARREIRA, 168 — 9000 FUNCHAL — TELEF.: 25128
(FRENTE AO CINEMA)
FÁBRICA — RUA DO MAJOR REIS GOMES, 2-A — FAX: 20943
OFICINA NO PORTO SANTO — SÍTIO DO FARROBO — TELEF.: 983558

P9856

Sérgio Marques, PSD

Ultrapassar dificuldades naturais

Sérgio Marques, deputado e dirigente do Partido Social Democrata na Madeira, nutre uma maior admiração pelos nossos empresários, atendendo às dificuldades que diariamente lhes são impostas pelo facto de estarem rodeados de mar.

Segundo aquele político "a nossa insularidade, pequenez e ultraperificidade, impedem um melhor acesso à informação, tornam o mercado exíguo, evitando a formação de economias de escala e encarecem os transportes".

Contudo, considera que estes não são motivos para desanimar e afirma que os empresários madeirenses "terão forçosamente que ultrapassar as limitações apontadas caso queiram enfrentar, com sucesso os desafios com que estão confrontados".

Sérgio Marques considera assim que demonstrativo da vontade de preparação para os desafios inerentes à realização do Mercado Interno e da União Económica e Monetária, é "o excelente aproveitamento que os empresários madeirenses têm feito dos diferentes apoios comunitários".

E é no seu depoimento que Sérgio Marques aconselha os empresários da Região a pensarem mais longe. Considera assim necessário ser mais aberto ao risco e conceber projectos empresariais para além do curto prazo, indicando a Zona Franca da Madeira como "excelente oportunidade" para o lançamento de iniciativas empresariais regionais mais abertas e internacionalizadas.

"Uma postura empresarial que conceba diferentemente a empresa" é também o que preconiza Sérgio Marques porque na sua perspectiva, "mais do que um centro de bens e serviços a empresa tem de ser entendida como uma comunidade de pessoas humanas motivadas para darem o seu melhor à comunidade empresarial de que fazem parte".

Afirma ainda que "impõe-se a superação de antagonismo latente que se vive nas nossas empresas entre, por um lado, patrões e gestores e por outro os empregados, a favor duma concepção de empresa comunidade, participada por todos e por todos contida como sua. Não se pode esperar apenas dos empregados que cumpram o seu horário e executem a tarefa que lhes compete. Há que integrá-los no espírito da empresa, motivá-los a participarem inteligentemente no desenvolvimento da mesma. Porque a massa cinzenta do pessoal é a matéria-prima estratégica para o sucesso da empresa".



"A massa cinzenta do pessoal é a matéria-prima para o sucesso".

Segundo Sérgio Marques "é crucial uma aposta na valorização dos recursos humanos no sentido de aproveitar o potencial e inteligência de cada um. Motivar, qualificar e formar é indispensável".

Gregório Gouveia, PS

Desburocratizar para progredir

Começando por classificar a economia madeirense num plano generalizado, Gregório Gouveia, deputado do Partido Socialista, refere a natureza do solo, a orografia e a dimensão do território como factores determinantes, à partida, da existência de fracos recursos naturais, aliado à excessiva divisão da propriedade.

Segundo Gregório Gouveia, tais condicionalismos dão lugar a "uma ténue representação empresarial no sector da agricultura, apesar de nos últimos cinco anos terem surgido algumas empresas de exploração agropecuária com o apoio da CE".

Mas na indústria o panorama é diferente, principalmente no que concerne à extracção de inertes terrestres e marítimos "que constituem a base de sustentação das obras públicas e da construção civil".

Segundo Gregório Gouveia serão mesmo as obras públicas quem contribui com uma percentagem "elevada para a sustentação da criação de emprego e da economia regional (mais de 10 por cento do PIB), pelos efeitos subsequentes nos sectores de serviços, com relevo no Turismo".

Ainda neste âmbito destaca aquele parlamentar o papel realizado pelas empresas de construção civil na Madeira "apesar da presença de outras grandes empresas de fora da Região".

A crise na obra de vimes é ainda focada por Gregório Gouveia, não esquecendo também que "é o sector terciário que mais mão-de-obra ocupa (46,6 por cento em 1991)". Neste sentido considera "necessário ter a consciência de que a base económica está pouco desenvolvida, estando a Região dependente do exterior em cerca de 80 por cento do que consome".

É com regozijo que Gregório Gouveia fala do "esforço que a classe empresarial faz no dia-a-dia, com vista ao derrube de obstáculos que lhe são colocados". Os empresários na sua perspectiva, debatem-se contra a burocracia imposta por uma administração pública ultrapassada, regimes jurídicos múltiplos, sujeitam-se às políticas financeiras e monetárias dos governos e aos reflexos das taxas de juro, para além da concorrência. Mas não deixa de abordar os que usam nas suas empresas de métodos menos aconselháveis.

Por outro lado acusa a escola portuguesa de ter preparado os jovens numa perspectiva " de serem empregados nos serviços públicos ou privados e não na orientação da vida empresarial".



"Obras públicas têm percentagem elevada na criação de emprego".

A pesada burocracia, para Gregório Gouveia é também um entrave aos pedidos de financiamentos no âmbito da Comunidade Europeia, deparando-se por vezes com atrasos no envio das verbas prometidas, mesmo da parte do Estado. Por isso afirma que "é preciso desburocratizar para progredir".

Josué Baptista, CDS

Tecido empresarial ainda é fraco

Josué Baptista foi o dirigente do CDS-Madeira escolhido para dar a sua opinião sobre o tecido empresarial madeirense e os seus responsáveis. A princípio deixou transparecer alguma relutância, afirmando ser esta um área praticamente fora do seu domínio. Mas depois decidiu participar.

Para aquele responsável centrista há duas perspectivas da economia madeirense diferentes uma da outra. E que como tal não devem ser encaradas de igual modo em termos de análise. Uma consiste nas empresas públicas e no seu desenvolvimento. A outra está estritamente ligada às empresas de carácter privado e respectivas características, numa economia como a da Madeira.

Depois daquela separação Josué Baptista afirma então que a partir daí se pode observar o peso de umas sobre as outras. Ou seja, "o peso das empresas públicas em relação às privadas é muito acentuado". E assim extrai uma conclusão. A de que a participação de capital e meios públicos "alteram a economia madeirense no sentido negativo".

Nesse contexto assume alguma *protecção* sobre as empresas do sector privado. Diz mesmo que são aquelas que, embora "debilitadas" continuam a criar, a arriscar e a fazer evoluir a Madeira", pelo que as considera de grande importância na economia regional.

Contudo, tem consciência de que o tecido empresarial madeirense continua a ser fraco. Mas, aparentemente, não apenas por culpa dos empresários. E é por isso que denuncia a "inexistência de uma política de promoção da actividade empresarial", na Região.

De acordo com Josué Baptista o partido que integra tem propostas concretas sobre esta matéria, que apresenta, nomeadamente para uma política empresarial.

E é nesse âmbito que defende "a criação de uma sociedade de desenvolvimento regional, que assumisse a função de sociedade de capital de risco e incentivo para as novas empresas. Que gerisse os fundos comunitários".

Ainda em termos de política centrista, naturalmente defendida por aquele dirigente, não seria esquecida também a criação de uma política de estímulo às mais variadas actividades económicas privadas.



"Embora debilitada a empresa privada é que cria e arrisca".

Quanto aos apoios comunitários aquele dirigente do CDS-Madeira considera que o seu aproveitamento "tem sido muito fraco". E, na sua perspectiva tal procedimento, embora negativo para os empresários madeirenses não acontece apenas por desconhecimento dos investidores, mas também porque "estamos sujeitos a critérios nacionais que pouco têm a ver com a nossa realidade".

Conceição Pereira, UDP

Economia dependente e atrasada

Conceição Pereira, a nova deputada da União Democrática Popular no hemiciclo da Avenida do Mar, recorda que "a economia madeirense foi sempre condicionada por diversos factores negativos que impediram o seu crescimento e desenvolvimento".

Adentro dos condicionalismos referidos enumera os de carácter geográfico, histórico e o domínio inglês. Geográfico porque os empresários madeirenses estão limitados por trabalharem num pequeno arquipélago rodeado de mar "que nos isola do resto do mundo e sem matérias-primas que possamos transformar". Históricos na medida em que a Madeira esteve dependente de "monoculturas cíclicas como o açúcar, o vinho e a banana". O condicionalismo inglês advém do facto de ter "determinado em muito o fraco desenvolvimento económico, sobretudo com a exploração vinícola e com o lançamento e manutenção de indústrias artesanais e manufacturas, que ainda hoje marcam as produções regionais".

Por outro lado a indústria pesada, segundo Conceição Pereira, não seria viável numa terra tão pequena "e desprovida de matérais-primas. E a indústria ligeira tem ficado confinada, quase exclusivamente, ao sector alimentar, como o fabrico do açúcar, hoje inexistente, aguardentes, conservas de peixe e pouco mais".

No entanto a economia madeirense tem sofrido um desenvolvimento nas áreas do Turismo e Serviços, sobretudo os do Estado, de acordo com Conceição Pereira.

Para aquela parlamentar "é fácil concluir que temos uma economia dependente e atrasada, sem poder competitivo no mundo dos negócios, cujos empresários, em termos gerais, são fruto desta base económica que lhes limita a visão e a capacidade de modernização ousada e necessária no mundo de hoje — salvo algumas excepções".

Segundo Conceição Pereira, retirando alguns casos, "o empresariado madeirense não tem avançado devidamente nem actualizou as técnicas de trabalho, condição "sine qua non" para enfrentar os desafios que lhes estão colocados". E isto a nível nacional e internacional aos quais "a Região não pode alhear-se sob pena de perder completamente o comboio do desenvolvimento".

Afirma ainda Conceição Pereira que "muitos empresários querem continuar a funcionar com meios e métodos antigos, sem ter em conta que os tempos são outros". E mais: "A maioria dos empresários sonha ainda em sobreviver com os salários baixos que pagam aos trabalhadores, sem conscicência de que têm de valorizar a mão-de-obra".



"O empresariado não tem actualizado as técnicas de trabalho".

Denunciando "poucos dados informativos" sobre a aplicação dos fundos comunitários na Madeira, Conceição Pereira diz não sentir a existência de remodelações de fundo nas empresas madeirenses.

Irineu Teixeira, PSN

Estão a chegar os tempos difíceis

Irineu Teixeira, dirigente regional do Partido da Solidariedade Nacional, é de opinião de que a estrutura económica madeirense, "agora que os tempos difíceis estão a chegar, se vem deteriorando progressivamente".

Considera que o "boom" turístico foi passageiro, assim como o imobiliário. Pelo que "é necessário repensar tudo".

Irineu Teixeira diz mesmo que "os empresários madeirenses têm motivos para inquietação e dificuldade para conhecer até onde, e até quando esta tendência vai continuar a observar-se». Por outro lado "as regras do jogo, isto é, as leis que regulam todas as actividades dirigidas para o mercado, complicaram-se tanto que os empresários pequenos e médios, a grande maioria que a Madeira tem, enfrentam dificuldades de gestão cada vez maiores. As falências, declaradas ou disfarçadas, as liquidações ruinosas, tendem a multiplicar-se se grandes remédios não chegarem a tempo.

Em suma, a economia madeirense apresenta-se hoje francamente desfavorável aos objectivos normais da maioria dos empresários", classifica o dirigente do PSN.

Sobre os empresários que desenvolvem as suas actividades na Madeira diz que "tiveram boa escola", muitos deles merecendo justa admiração. Contudo, "o desenvolvimento das últimas décadas deixou-os confusos e mais dependentes do poder público do que um bom empresário pode consentir de boa vontade".

A nível de futuro considera que os empresários madeirenses "não podem estar preparados para enfrentar novos desafios, principalmente os mais endividados". Mas não só, já que "até mesmo os que têm uma longa carreira no activo não sabem onde está a raiz dos males presentes".

Admite assim que muitos empresários já estejam convencidos de que "a situação actual é insustentável por muito mais tempo. A inflação — continua — não se pode considerar um recurso, porque a generalizar-se aos países do primeiro mundo será um suicídio".

Ainda de acordo com Irineu Teixeira a falta de preparação empresarial que diz existir também, fica a dever-se "à ciência que tarda em descobrir a variável escondida dos cálculos e especulações que os economistas fizeram até agora".



"Economia madeirense apresenta-se francamente desfavorável".

E surge aqui mais uma voz discordante sobre o correcto aproveitamento dos fundos comunitários, mas desta vez devido à natureza de alguns investimentos, por vezes mal localizados.

Rui Nepomuceno, PCP

Indefesos perante o Mercado Único

O dirigente comunista madeirense Rui Nepomuceno considera que a revolução do 25 de Abril encontrou a economia na Região num período de "forte recessão", aliada a uma baixa de produtividade numa conjuntura de crise. Apenas o turismo se encontrava "num certo crescimento desde a década de 60".

De qualquer forma e como consequência daquela revolução "a situação económica regional melhorou bastante". E refere como exemplo o surto de crescimento verificado na cultura da banana nas décadas de 70 e 80 "sem que o Governo Regional investisse um centavo".

Entretanto os madeirenses viram chegar novos apoios, nomeadamente do orçamento nacional e da Comunidade Económica Europeia. "Infelizmente o GR não soube aproveitar estas extraordinárias condições e embora houvesse algum crescimento, o certo é que não se atingiu um verdadeiro desenvolvimento económico".

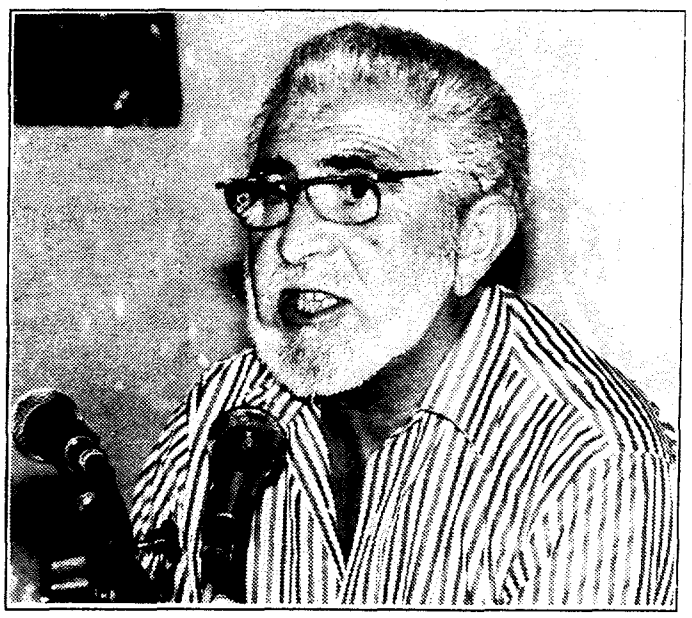
Ainda segundo Rui Nepomuceno o sector produtivo "não teve o investimento devido" pelo que "se mantém estagnado". Por outro lado critica as reconversões nas pescas, na agricultura, e nas indústrias de bordados e vimes "tão necessários para enfrentar os choques de Mercado Único que se aproxima".

De acordo com aquele dirigente do Partido Comunista na Madeira, "o nosso Produto Interno Bruto corresponde a apenas 60 por cento da média nacional, a qual era pouco mais do que 56 por cento da média comunitária".

Afirma ainda que a "precária" situação económica madeirense "agravou-se em consequência duma política ruinosa e aventureirista. Na verdade o GR atolou os madeirenses numa monstruosa dívida pública, superior a cem milhões de contos, ou seja, cerca do dobro do Produto Interno Bruto".

Sobre os empresários madeirenses considera que terão de ser conhecedores do mercado e detentores duma sólida formação humana e científica.

Nesta ordem de ideias afirma Rui Nepomuceno que "a maior parte das empresas não está preparada para enfrentar os desafios e choques do Mercado Único", por falta de condições de defesa.

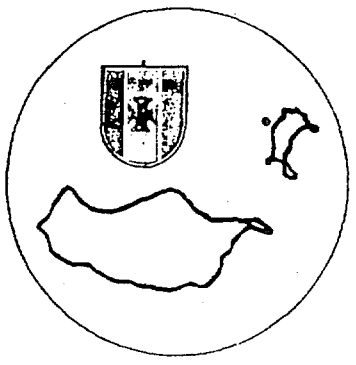


"A maioria dos empresários não está preparada para desafios".

Sobre os fundos comunitários considera que foram aproveitados "de forma razoável" nos sectores directamente ligados ao desenvolvimento estrutural. Contudo "não temos utilizado integralmente as possibilidades de comparticipações em sectores como a agricultura, a pesca, o artesanato, o turismo, a formação profissional e a defesa do ambiente e do património histórico".

Estab.os Fernando J. Ramos & C.a L.da

Estab.º Fernando J. Ramos & C.ª L.da
FJR
50 ANOS
1939-1989
FUNCHAL-MADEIRA



COMÉRCIO GERAL — INDÚSTRIA

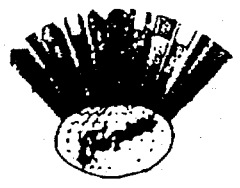
SEDE NO FUNCHAL (ILHA DA MADEIRA)

RUA DA CONCEIÇÃO, 116
***CAIXA POSTAL** 314 9004 - FUNCHAL - CODEX*
***TELEFONES** (091) 31141/3*
***FAX** (091) 29480*

F9609

F

FERRO FUNCHAL



- PERFIS EM TODAS AS MEDIDAS PARA USOS GERAIS
- TUBOS METÁLICOS: AÇO, FERRO PRETOS E GALVANIZADOS
- CALHAS EM VÁRIAS MEDIDAS E PARA USOS ESPECIAIS
- CHAPAS PLANADAS EM FERRO PRETAS E POLIDAS; GALVANIZADAS; INOX; PRÉ-LACADAS; ONDULADAS.

FERRO FUNCHAL

INTEGRADA NO GRUPO COMERCIAL "**FERPINTA**"

INSTALAÇÕES: RECTA DA CAMACHA
SÍTO DA RIBEIRINHA — CAMACHA — MADEIRA
TELEFONE 922575 — APARTADO N.º 33 — FAX 923234 — 9136 CAMACHA

F9418

TOLDECOR



ORÇAMENTOS GRATUITOS
PARA TODO O PAÍS

PLACA DE PRATA
AO PRESTIGIO
COMERCIAL
1981-1982-1983

TOLDOS

DE TODOS OS MODELOS MANUAIS E ELÉCTRICOS

TOLDECOR

FABR. TOLDOS EM FIBRA-DE-VIDRO PLASTIFICADA DE TODOS OS TIPOS, ETC.

SUN-LIGHT

FABR. DE PORTAS ARTICULADAS EM P.V.C. EM VÁRIAS CORES O IDEAL PARA DIVISÕES, ETC.

FABR. DE CORTINADOS E BANDAS VERTICAIS EM FIBRA DE VIDRO, SEDA, ALGODÃO E OUTROS.

F9252

SOMOS FABRICANTES NA MADEIRA:

ABEL PESTANA ANDRADE

RUA SÃO JOSÉ, 8-10 • TELEF.: 26022 • 9000 FUNCHAL

opm

SOCIEDADE DE OPERAÇÕES PORTUÁRIAS DA MADEIRA, LDA.

AVENIDA ARRIAGA, 30-1.º B

9000 — FUNCHAL

MADEIRA

TELEF.: 20188/23875 — FAX: 20254

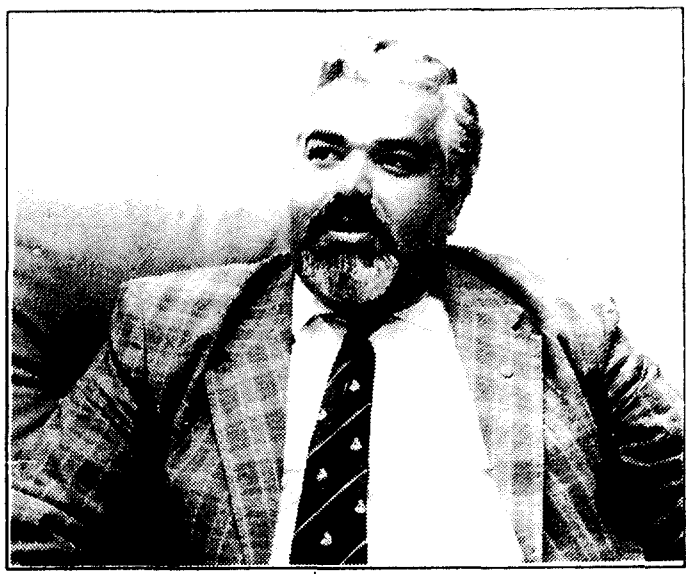
TELEX.: 72100 — TELEFAX.: 20254

P9417

Empresa de Electricidade da Madeira

A maior entre as 100

É a Empresa de Electricidade da Madeira quem lidera a lista das 100 Maiores Empresas na Região, de acordo com a selecção efectuada pela PREVISÃO. A opção pela mecanização em detrimento do trabalho humano e consequências de âmbito social, investimentos previstos e garantias aos trabalhadores foram, neste contexto, temas duma entrevista ao presidente do Conselho de Gerência.



Luís Ernesto Jardim, presidente do Conselho de Gerência da Empresa de Electricidade de Madeira.

A Empresa de Electricidade é, pela terceira vez consecutiva, a primeira das "100 Maiores" nas classificações atribuídas pela PREVISÃO. O que, para além de significar a sua importância numa economia como a da Madeira, espelha também, de alguma forma, a gestão por que tem passado sob a direcção do eng. Luís Ernesto Jardim.

Mas pelo facto de ocupar um lugar importante no *ranking* regional não significa que poderá pensar em diminuir o ritmo da sua actividade. O futuro não pára e como tal a Empresa de Electricidade da Madeira, com forte cariz social, não pode deixar de pensar nos tempos que estão para vir. Embora, contudo, os objectivos já não sejam, na sua essência, os que nortearam a acção daquela empresa há alguns anos, mas sim metas a atingir enquadradas numa nova realidade que se vai alterando e construindo gradualmente.

Nessa perspectiva a Empresa de Electricidade da Madeira pretende, nos próximos tempos, "fornecer energia nas melhores condições técnico-económicas". Para isso contará, sem dúvida, com o recurso à mecanização de alguns dos seus serviços, desde que a tecnologia o permita. Mas apesar da realidade ser outra a EEM diz estar a preparar-se, sem sobressaltos, para poder apresentar uma resposta cabal, em caso de necessidade, no sentido de estar apta a solucionar um eventual aumento do consumo de energia eléctrica. Isto, claro, numa perspectiva de desafios próximos que terão de ser enfrentados pela Empresa de Electricidade da Madeira, segundo declarou o presidente do Conselho de Gerência.

Problema social

Noutro âmbito não serão de descurar as importantes alterações ultimamente incrementadas pela EEM no tocante ao funcionamento dos seus múltiplos serviços. Para o que a tecnologia elevada, que vem implementando na Região, contribuiu significativamente. Mas, para além das inevitáveis vantagens que tais alterações produzem por força das suas diversas capacidades aliadas a um custo, que embora à partida se apresente elevado tenderá a diminuir a breve trecho, representa também um problema social. É que, para além das vantagens, em termos económicos naturalmente, em substituir um grupo de homens por apenas uma máquina, há o lado social e humano que não pode, ou pelo menos não deve, ser esquecido.

Em nome do desenvolvimento

E a prática da EEM neste capítulo tem sido a de alterar, nalguns casos com significativa mudança de actividades e até mesmo perda de regalias, as funções a desempenhar por determinados grupos de funcionários, como os turbineiros no caso das centrais hidroeléctricas. Que por via de modernos sistemas informáticos e em nome do desenvolvimento viram as suas funções melhoradas ou agravadas conforme as situações e os locais onde se encontravam.

Mas o eng. Luís Jardim, quando lhe perguntamos se a empresa que dirige tem ponderado todo o aspecto social inerente às transformações operadas, responde numa perspectiva diferente. Diz que «a Empresa de Electricidade da Madeira tem-se adaptado às novas tecnologias, nomeadamente com a informatização global dos seus serviços, sem descurar, contudo, a formação profissional dos seus trabalhadores nesse campo, numa óptica de eventuais reconversões profissionais". Resta portanto saber se essa adaptação que se verificou no caso da empresa é partilhada pelos funcionários que foram forçados a abandonar o seu local de trabalho de muitos anos por outro e, na maioria dos casos com funções bem diferentes.

E deverão ser efectivamente as reconversões profissionais que têm mantido o número de trabalhadores da EEM sem "variações significatiavas", como afirma Luís Ernesto Jardim, "independentemente do constante crescimento da empresa".

Quer com isto dizer que o actual número de trabalhadores não corre risco de despedimento.

20 habitantes já dá direito a luz

Ao nível dos principais investimentos previstos para o próximo ano, Luís Jardim destaca os directamente relacionados com a área de produção de energia. Aliás, será concretamente nesta área que serão gastos cerca de 60 por cento do total de investimento previsto para 1993. Durante o próximo ano o valor total do investimento a praticar pela Empresa de Electricidade da Madeira está estimado em, aproximadamente, cinco milhões de contos.

Antigamente eram muitos os locais onde, por razões diversas, não chegava ainda a energia eléctrica, tão necessária nos tempos que correm. Mas agora os tempos são outros, os meios também, e, consequentemente as situações. No presente, de acordo com declarações de Luís Jardim, a Madeira encontra-se já "totalmente electrificada ao nível de lugar com mais de 20 habitantes". Mas não é tudo, já que no âmbito do PEDAP (Programa Específico de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa) têm sido electrificadas instalações agrícolas isoladas sendo estas, mesmo ao nível de lugares com menor número de habitantes.

Ainda segundo Luís Jardim, a Empresa de Electricidade da Madeira tem apostado fortemente nas componentes técnica e humana com a finalidade de dar uma resposta rápida e eficaz aos pedidos que lhe são colocados diariamente.

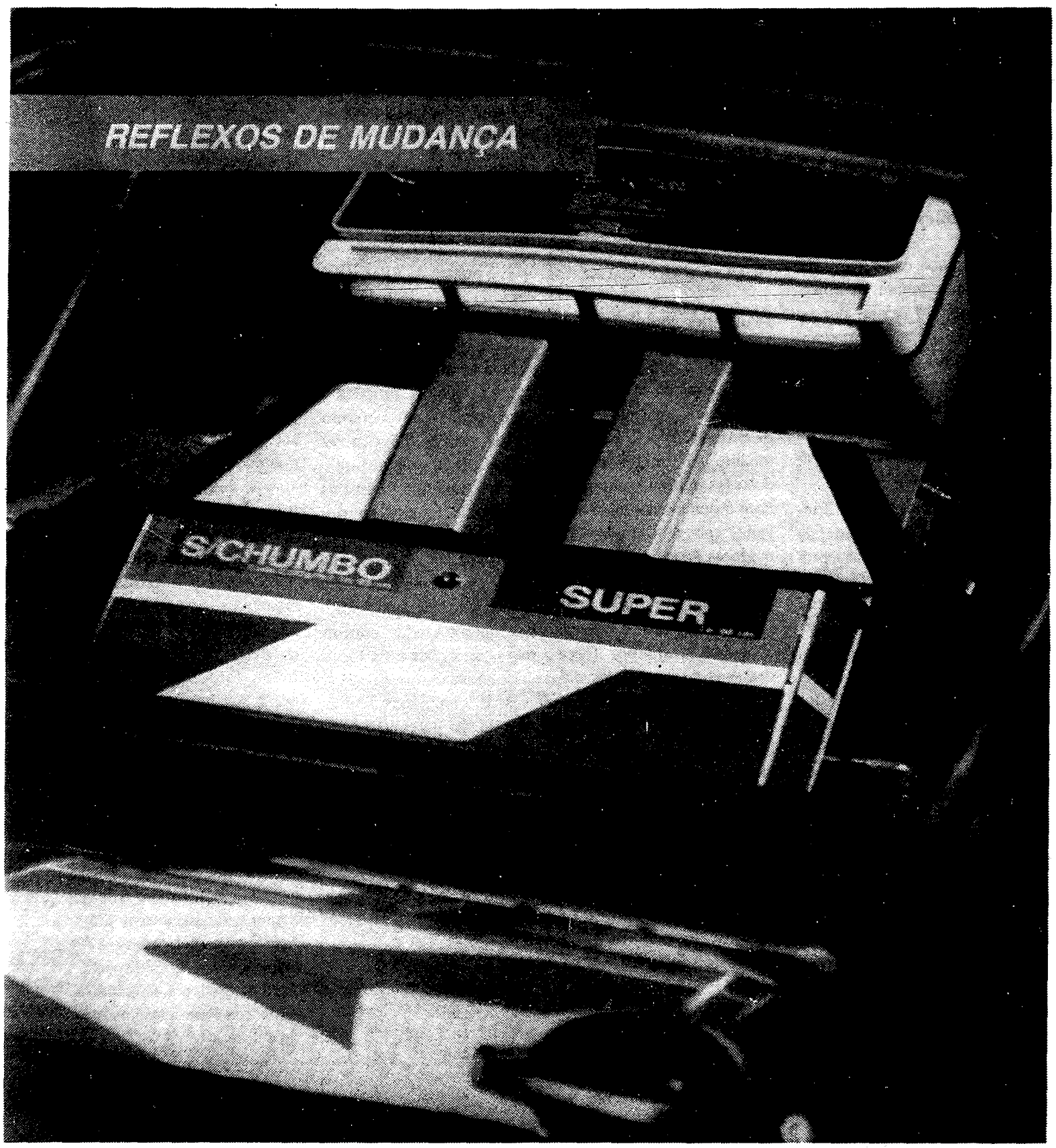
Não há lugar a estagnação

Em jeito de comentário à posição assumida pela Empresa de Electricidade nos últimos anos, ocupando o primeiro lugar entre as 100 Maiores, Luís Jardim considera que desta forma é possível verificar-se que a EEM "não está votada à estagnação".

E enumera os factos que considera mais relevantes do desenvolvimento por que tem passado a empresa: "Tem vindo a crescer de uma forma global e diversificada, dilatando o seu volume de negócios, aumentando o número de consumidores e ampliando as redes de transporte e distribuição de energia a uma taxa média que se pode considerar de cerca de 10 por cento ao ano".



As instalações da EEM na Avenida do Mar.



As mudanças que você vê na Galp são o reflexo de muito trabalho.
À procura de uma ainda maior qualidade nos nossos produtos e serviços.
A Galp é hoje uma empresa mais dinâmica, moderna, exclusivamente voltada para o consumidor. Para a Galp não basta ser a maior rede de postos de abastecimento do país. A Galp quer ser também sempre a melhor. E o resultado deste esforço é a imagem da sua satisfação cada vez que abastece o seu veículo connosco. GALP Consigo.

GALP

C CORAMA COMBUSTIVEIS DA MADEIRA, LDA.

AGENTE CENTRAL — PETROGAL

RUA DOS ARANHAS, 5 R/C — FUNCHAL • **TELEF.**: 25241 • **FAX**: 26251

P9855

BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

CAFÉ RELÓGIO



SÍTIO DA ACHADA - CAMACHA - TELEFS.: 922114 - 922415

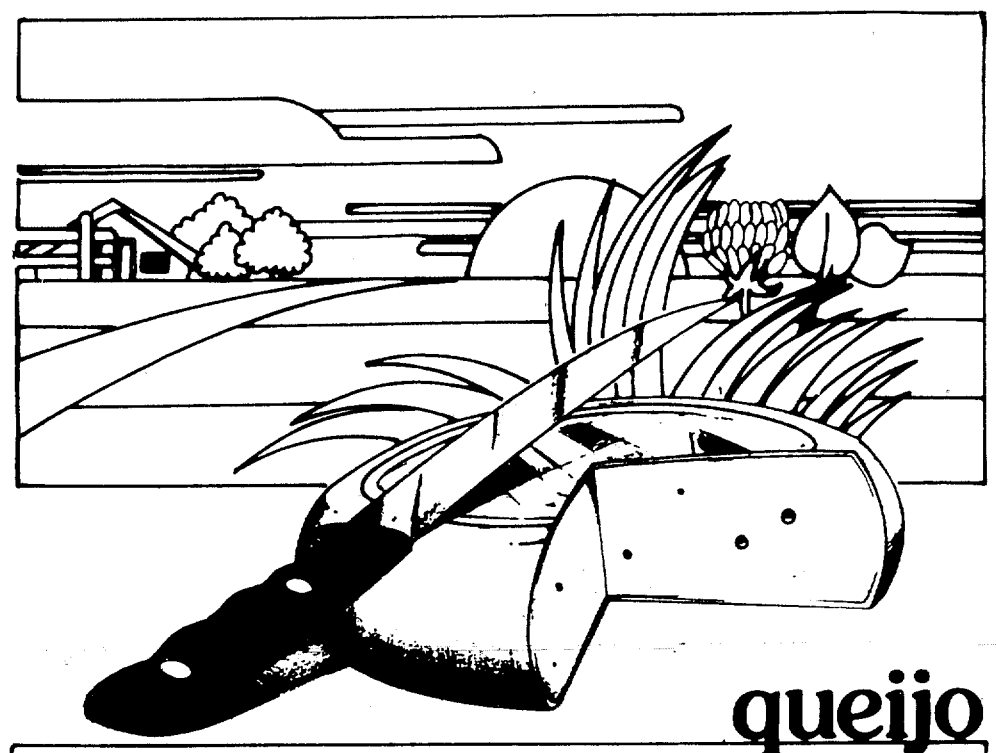
ABERTO ATÉ ÀS 23 HORAS

ESPECTÁCULO FOLCLÓRICO ÀS QUARTAS, SEXTAS-FEIRAS E SÁBADOS DURANTE O JANTAR, AOS DOMINGOS DURANTE O ALMOÇO PELOS AFAMADOS GRUPOS FOLCLÓRICOS DA CAMACHA.

VISITE O NOSSO GRANDE E VARIADO STOCK DE VIMES PODENDO ASSISTIR AO FABRICO AO VIVO DE ALGUNS ARTIGOS NAS NOSSAS DEPENDÊNCIAS DO MELHOR FABRICO AO MELHOR PREÇO! VENDA APENAS NO LOCAL.

AGUARDAMOS A VOSSA VISITA

F9258



queijo
do Campo
para a sua mesa

um produto ILMA

TELEF.: 763011
FAX: 765552

rama
RAÇÕES PARA ANIMAIS, S A

RAÇÕES PARA ANIMAIS

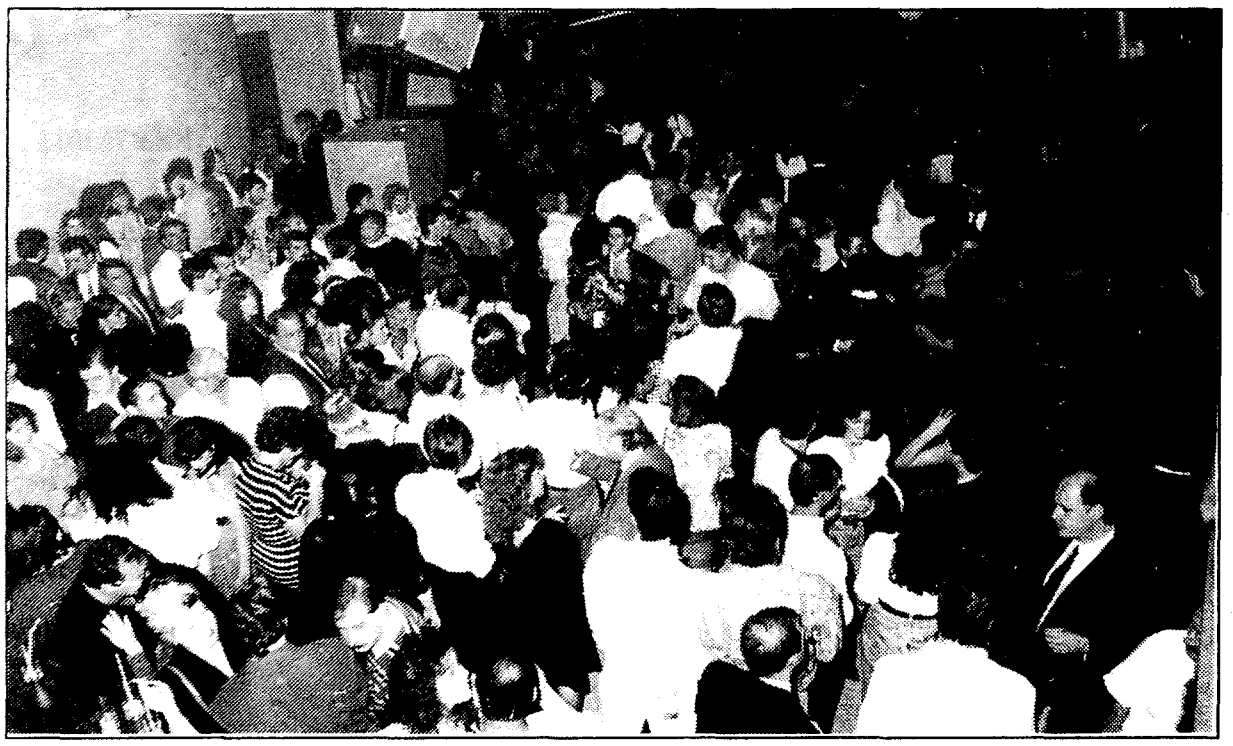


FÁBRICA E ESCRITÓRIO: PARQUE INDUSTRIAL DA CANCELA • CÓDIGO POSTAL 9125 • CANIÇO
TELEFS.: 934765/934770/934789 • TELEX 72474 • FAX 934888

F9259

BACCARA

DISCOTECA



LASER-SHOW

DANCE-SHOW

CASINO DA MADEIRA



AVENIDA DO INFANTE – FUNCHAL – TELEF.: 31121

G0009

Lidosol traça objectivos

Um hiper e oito supermercados em 93

A Lidosol — Empreendimentos Turísticos prepara-se para novos investimentos. Para além do Lidosol 2000, a entrar em funcionamento nos próximos dias, aquela empresa vai apostar em 1993 em dois campos diferentes. No Funchal, promete mais um hipermercado. No campo, oito supermercados.

O próximo ano será recheado de surpresas da parte da sociedade Lidosol — Empreendimentos Turísticos, ao nível de investimentos na área de hipermercados e supermercados. Estes mais virados para as zonas rurais e com o objectivo de colmatar eventuais lacunas no fornecimento de bens necessários ao dia-a-dia, ou seja, espaços pequenos mas apetrechados com as mais elementares necessidades de consumo diário. "Lojas de conveniência" foi como lhes chamou Norberto Henriques, um dos quatro sócios da empresa.

Super no campo hiper no Funchal

E no âmbito destas pequenas lojas, "tipo minimercado", está prevista a entrada em funcionamento de oito unidades em 1993 espalhadas pelos locais com maior densidade populacional e com manifestas carências ao nível do fornecimento de bens de consumo. Segundo Norberto Henriques, este é um grande projecto que se inicia no próximo ano e que em 94 estará já totalmente definido.

Mas há ainda outro projecto de grandes dimensões. Trata-se de mais um hipermercado Lidosol que deverá nascer no concelho do Funchal, embora ainda não nos tenha sido adiantado qual o local a implantar tal infra-estrutura. No entanto, estão já a decorrer negociações nesse sentido e tudo indica que deverá entrar em funcionamento imediatamente após a conclusão das obras que se deverão iniciar em 1994.

Em termos de mercado a atingir com o Lidosol 2000, Norberto Henriques diz que o objectivo é angariar mais clientes na zona do Funchal. Para o que sem dúvida contribui a excelente localização de que aufere o espaço — junto ao edifício 2000 — para além de que o mesmo é também partilhado por um parque de estacionamento, o que, à partida, apresenta vantagens no campo dos supermercados que no centro do Funchal se vêem impossibilitados de oferecer aos clientes um local para estacionarem as suas viaturas.

Por outro lado, está também previsto para aquela zona uma central de camionagem, o que poderá facilitar, segundo Norberto Henriques, os clientes que têm de utilizar os transportes públicos evitando, de tal forma, terem de usar duas vezes aquele meio de transporte no caso de não serem da zona de São Martinho e pretenderem fazer as suas compras no hipermercado Lidosol.

Ao nível das principais dificuldades encontradas por aquela empresa nos últimos tempos, são destacadas por Norberto Henriques as directamente relacionadas com a área dos recursos humanos. Principalmente no recrutamento de pessoas habilitadas para os trabalhos pretendidos pela empresa, de acordo com as normas do sector. Isto porque, pelo menos no que concerne ao hipermercado, não é fácil encontrar gente com disponibilidade e experiência. Mesmo assim a empresa, nas suas várias vertentes, tem actualmente ao seu serviço 512 funcionários na totalidade.

Cursos de formação

Para colmatar a lacuna existente em termos de experiência, até porque quem vive numa terra como a Madeira tem poucas possibilidades de conhecer outras áreas tecnicamente mais avançadas no ramo dos hipermercados, a Lidosol tem desenvolvido cursos de formação sobre temas actuais com a finalidade de escolher as pessoas com o perfil desejado para os lugares a preencher.

Já que são muitas as vozes que dizem existir uma recessão internacional e que a Madeira já está a ser atingida, procurámos saber a opinião de Norberto Henriques. Que apontou a mudança de hábitos do consumidor como um facto que poderá ter origem nessa recessão, mas acredita que quem a vai sentir com maior profundidade será o sector do turismo. E aí nota efectivamente que numa das lojas da empresa de que é responsável, em que grande número dos seus clientes eram turistas, há certo decréscimo relativamente ao avanço por que vêm passando outros estabelecimentos. Ou seja, "essa loja não vem acompanhando a generalidade no que se refere ao crescimento de vendas".



Os quatro sócios da Lidosol — Empreendimentos Turísticos, SA: da esquerda para a direita, António Henriques, Joaquim António, Norberto Henriques e António Mendes.

Gestão descentralizada

Quanto à concorrência Norberto Henriques não parece muito assustado. Porque considera que é um factor ultrapassável desde que seja dada a dinâmica necessária e os negócios sejam feitos com base em estudos prévios de mercado para saber se vale ou não a pena investir num determinado local, e se as condições determinarem, à partida, que existe mercado, apesar dos concorrentes, a situação não deverá complicar-se pela presença de outros. No entanto, "nem todos os novos espaços são de sucesso" — adverte.

Apesar de admitir que a concorrência o preocupa, Norberto Henriques diz que o lema da sua empresa é melhorar o máximo possível e é nesse contexto que enfrenta os concorrentes.

Noutro âmbito considera que de acordo com o crescimento da empresa, aumentam também as responsabilidades da mesma para com clientes, funcionários e fornecedores. Por isso realça a filosofia de empresa aplicada na Lidosol que "consiste numa gestão descentralizada". E refere que o tão conhecido lema "connosco ganha você" tem um significado igual para diferentes casos. "É que ganham os clientes, os funcionários da empresa e os fornecedores da mesma" — explica.

Cooperativa de habitação

Por outro lado, e incidindo sobretudo no aspecto social, a empresa estuda agora um projecto de viabilização duma cooperativa de habitação destinada aos seus funcionários que ainda não possuam habitação própria.

A todos os novos funcionários que ingressam na empresa é fornecido um manual com as mais elementares regras da casa. No qual se pode ver um breve historial da empresa, seguido de alguns conselhos práticos fazendo ver aos novos funcionários que também são responsáveis pelo cumprimento, ou não, do código de defesa do consumidor.



Hipermercado Lidosol. Um exemplo que a empresa parece seguir com a abertura, dentro de algum tempo, de outra infra-estrutura do género no concelho do Funchal. No campo será agora a vez dos supermercados Lidosol.

mita
Faxes e Copiadores
NOVOS MODELOS
CONDIÇÕES ESPECIAIS
CONSULTE-NOS
Duplipélago
Rua Ivens, 22 R/C – Funchal
☎ 24222/22235 • Fax 21259

Afirma o administrador da Corama

Concorrência legal é estimulante

Para o administrador da Corama a concorrência, desde que assente em honestidade e legalidade, representa um estímulo para qualquer empresário dinâmico. Caso contrário o tempo encarrega-se de fazer justiça. Segundo Lomelino de Freitas, a Corama, que está de boas relações com os sindicatos, vê com alguma preocupação a margem de revenda.

Antigamente considerado como um problema a ter em conta no dia-a-dia da Corama, a concorrência agora é vista sob outro prisma. Isto, segundo as palavras de Lomelino de Freitas, seu administrador. Que afirma não concordar com a maneira de abordar "uma das questões chave duma economia livre e concorrencial como a da Madeira".

Segundo aquele responsável a concorrência, quando exercida dentro dos princípio da legalidade e das mais elementares regras de civismo até pode ser benéfica. Diz mesmo que "a concorrência idónea e feita dentro dos parâmetros legais é salutar e estimula qualquer empresário dinâmico".

Contudo, no panorama empresarial da Região parece que nem tudo é assim. Existem, segundo Lomelino de Freitas, alguns atropelos à legalidade que preconiza. Desta forma lamenta assistir "a procedimentos menos correctos de empresas nossas concorrentes".

Comércios paralelos

Mas, apesar da crítica, o administrador da Corama parece estar disposto a esperar para ver. Isto porque considera que "a experiência diz-nos que comércios paralelos, dumping e outros, são situações de grande instabilidade que o próprio tempo se encarrega de resolver".

A nível interno a Corama considera que comercializar combustíveis numa Região como a Madeira tem as suas próprias especificidades. E como tal poderá ser menos rentável que noutras regiões de carácter nacional. Segundo Lomelino de Freitas, todavia, "a comercialização de combustíveis líquidos e gasosos numa Ilha é um interessante desafio". Contudo, considera que não se poderá pôr o caso em termos de prejudicial ou benéfico para quem se responsabiliza por essa comercialização. E defende que a questão que se coloca é a da especificidade, embora admita que "o negócio, na sua globalidade é interessante, mesmo integrando áreas deficitárias".

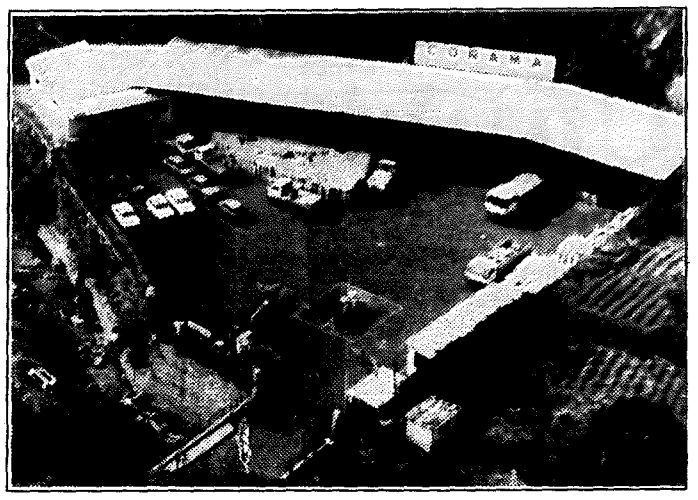
Por outro lado a dimensão do mercado regional coloca — segundo afirmou — a questão do "social" em determinados postos de abastecimento.

Ainda neste capítulo refere aquele empresário que "a margem de revenda é insustentável pois está dimensionada para os grandes consumos do Continente, prejudicando a rede de distribuição local".

No que concerne às negociações sindicais e demais relações com as estruturas organizadas em defesa dos trabalhadores, Lomelino de Freitas garante que "não temos contencioso com os sindicatos".

E prefere pôr a questão noutros termos, já que "as dificuldades que a Corama enfrenta com o pessoal inserem-se numa questão mais vasta que é a produtividade". Segundo afirmou, "empresas com tradição na Madeira e que têm ao seu serviço funcionários com 25 anos de casa, têm o dever moral de assumir as suas responsabilidades, já que o Estado não o faz. Dispensar pessoal que serviu a empresa por inaptidão é injusto já que os subsídios postos à disposição pelo Estado são incompatíveis com a dignidade das pessoas, e, assim, temos empresas a cumprir funções sociais e a concorrer com as suas parceiras europeias que se regem por outros parâmetros".

Ainda relativamente à questão dos Sindicatos e determinadas actividades dos mesmos, considera aquele administrador que se trata de um aspecto inserido no âmbito das suas competências. Porém não deixa de lamentar "actuações menos honestas de delegados sindicais".



Parte das instalações da Corama.

Recessão

Sobre a recessão verificada internacionalmente segundo algumas vozes que, com bastante intensidade, já se fazem ouvir, Lomelino de Freitas diz que pela experiência é possível saber que "embora não nos afecte de imediato, acaba por aqui chegar num curto prazo".

A única maneira de ultrapassar e minimizar tal questão, na sua perspectiva, "será uma postura de maior rigor e cumprimento de prazos nos pagamentos, nomeadamente por parte do sector público estatal, verdadeiro motor da economia regional" — declarou, esperançado de que os argumentos apresentados sejam suficientes para a Corama enfrentar "os tempos difíceis que se aproximam".

Os produtos que distribui têm origem, maioritariamente em refinarias portuguesas da Petrogal. O seu transporte é feito em navios graneleiros para as instalações da Shell na Praia Formosa.

Depois são colocados à disposição das diferentes companhias a operar na Região, em condições de igualdade e sob orientação da política de preços do Governo Regional. Mas a liberalização em curso poderá alterar a origem de alguns produtos face às variações de preços de mercado.

GRUPO SUMOL
Líder do mercado!

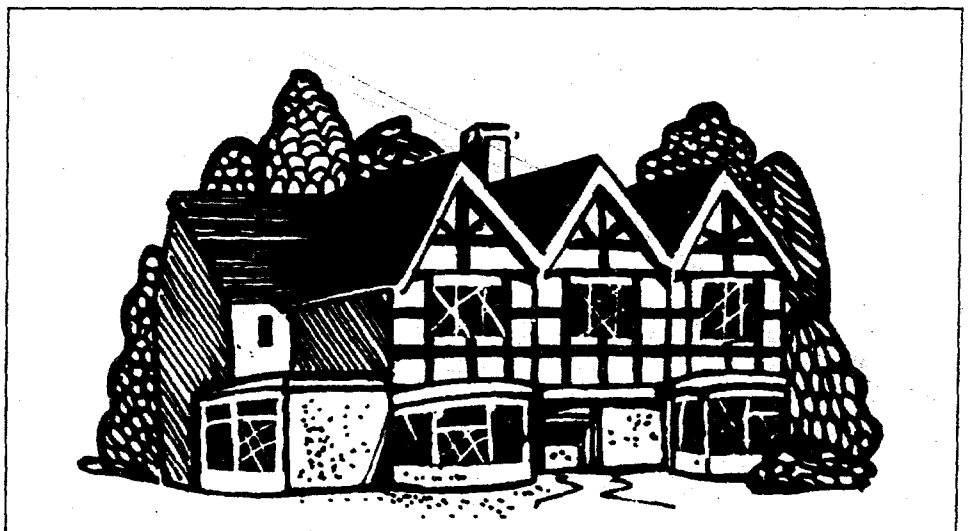


Os melhores momentos na companhia do Grupo Sumol

Sumol SUCOL 7UP PEPSI club
SERRA.. ESTRELA Heineken Buckler. AGUILA

Concessionário:
MADIBEL, SA.
CODIBAL — Comércio e Distribuição de Bebidas e Alimentação, Lda.
Caminho do Engenho Velho - Amparo - São Martinho - Telefs.: 764131/2
G0012

DAMÁSIO & NASCIMENTO
CONSTRUÇÕES, LDA.



CONSTRUTORES CIVIS DIPLOMADOS

OBRAS POR ADMINISTRAÇÃO DIRECTA E EMPREITADA

SEDE: RUA BELA S. TIAGO, 73-A — TELEF.: 20990
OFICINA: RUA DA TORRINHA, 7 — TELEF.: 27829
9000 FUNCHAL
G0283

Uma cash and carry, outra distribuidora

Estêvão Neves: duas empresas, duas funções

A pouco e pouco o empresário Estêvão Neves vai cimentando os caminhos que tem percorrido. São já 30 anos de experiência no trabalho. Começou com uma pequena empresa e hoje é detentor da Estêvão Neves SA e da Socarma, recentemente adquirida. Contudo diz que não há segredos que justifiquem o sucesso. O que há é trabalho permanente e poder de decisão.

José Estêvão Neves é um dos empresários bem sucedidos que a Madeira tem. Iniciou a sua actividade com fracos recursos, mas a pouco e pouco, com trabalho e dedicação, foi construindo uma boa base empresarial. Começou muito jovem. Com apenas 13 anos de idade já lá estava na luta diária. Primeiro na área de materiais de construção, onde trabalhou durante 10 anos. Mais tarde, aos 23, iniciava uma nova fase. Desta vez no sector da hotelaria, por onde ainda hoje passam muitos jovens madeirenses.

Passaram mais dez anos e aos 33 muda completamente o rumo das coisas. Da hotelaria passa a *senhor do seu nariz*. Era então empresário. Hoje continua a solidificar essa base. Com novos investimentos, enfrentando o risco e passando por cima de situações menos convenientes.

Não há segredos

Por isso o DN tentou saber junto daquele empresário qual o segredo do sucesso que os seus concorrentes ainda não tivessem descoberto. Mas não há segredo. Segundo afirmou "há algum tempo que já não existe qualquer segredo no negócio. Passados são os tempos em que o segredo era a alma do negócio" — recorda.

Actualmente já não é assim. E no caso concreto de Estêvão Neves a fórmula encontrada para melhorar os seus rendimentos tem sido através do trabalho. No acompanhamento constante de todas as frentes da empresa; na iniciativa e previsão dos anos seguintes; na decisão acertada e na melhor oportunidade. Este tem sido, portanto o método por que se tem regulado. E não parece estar a dar-se mal.

Segundo afirmou Estêvão Neves, o serviço que as suas empresas efectuam tem como resultado o revitalizar de algumas mercearias e pequenos espaços comerciais, ao contrário do que muita gente pensa. Considera assim que "o serviço que a minha empresa desenvolve é exactamente para que não se dê o encerramento das mercearias". Por isso diz que "actualmente muitos estabelecimentos pequenos e mercearias já estão a competir com áreas maiores".

Investimento em Machico

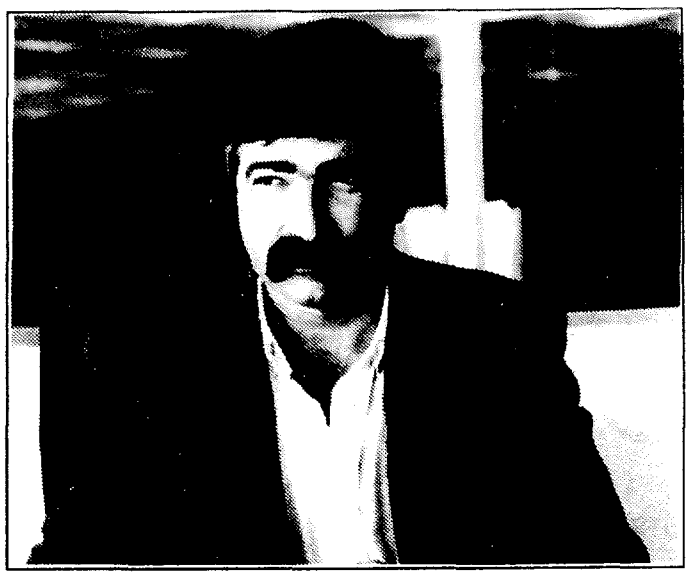
Sobre o investimento realizado em Machico, mais concretamente com as novas instalações de Água de Pena, afirma Estêvão Neves que o mesmo ficou a dever-se a determinados factores estratégicos, entre os quais a descentralização em relação ao Funchal.

Por outro lado quando decidiu investir naquele concelho teve também em linha de conta as inúmeras vantagens em exercer a sua actividade fora dos centros urbanos como o Funchal, fugindo assim dos grandes movimentos e dificuldades inerentes ao comércio no Funchal e daí retirar os dividendos respectivos.

Mas não foi apenas para descentralizar e beneficiar do facto de ser uma zona rural que Estêvão Neves investiu em Machico. Foi também devido ao desenvolvimento que se prevê venha a surgir dentro dos próximos tempos naquela zona, nomeadamente com o alargamento do aeroporto. A entrada em funcionamento pleno da Zona Franca Industrial e o movimento de turistas que já se verifica na zona do Caniço, foram também motivos que incentivaram o investimento da empresa naquele concelho.

Duas empresas dois objectivos

Numa altura em que muitos dos empresários ligados àquele ramo de actividade sonham com a abertura do seu próprio hipermercado, Estêvão Neves diz não estar preocupado com isso. Considera mesmo que essa não é a sua actividade — apesar de estar agora na altura de mudar de ramo novamente, a julgar pelas décadas anteriores em que houve alterações profundas. E quando lhe perguntamos se está nos seus planos a abertura de um hipermercado na Madeira, responde que não. E justifica: "As minhas empresas executam a sua actividade na área grossista: a Estêvão Neves dedica-se ao serviço de cash and carry e a Socarma está mais vocacionada para a distribuição de produtos alimentares e bebidas". Logo não deverá entrar na concorrência dos hipermercados.



Estêvão Neves: 43 anos, já trabalhou 10 anos na venda de materiais de construção, outros 10 na hotelaria e os últimos 10 como empresário. E, ao que tudo indica, bem sucedido

Aquisição da Socarma

Para muitos foi uma grande surpresa quando o empresário Estêvão Neves, então já proprietário da Estêvão Neves SA, adquiriu a Socarma. Houve quem o admirasse por tal acto mas houve também certamente quem o comentasse com sentido pejorativo. E os boatos começaram a circular. Primeiro que a Socarma estava falida e que fora um erro ter sido adquirida em tais condições. Depois que havia custado cerca de três milhões de contos. Mas o empresário nega que o valor da compra tenha sido esse e minimiza a crise, afirmando que "todas as empresas sentem dificuldades nos dias de hoje".

As aquisições que já fez ou pretende fazer, em termos de negócios, não pretendem aniquilar eventuais concorrentes, segundo Estêvão Neves. E isto porque considera que "um dos factores mais importante na minha actuação como empresário é exactamente não pensar em anular o concorrente. Quando faço um investimento, estudo o mercado, monto a estratégia, mas respeitando os concorrentes e no campo do trabalho todos temos direitos e desde que a competitividade seja bem planeada é salutar para o comércio e traz os seus benefícios. Mas pensar em aniquilar os concorrentes — afirma — é um mau princípio".



Em apenas dez anos o empresário Estêvão Neves conseguiu imprimir e fazer valer a sua estratégia de mercado. Montou uma empresa com capital social de 1000 contos, sete anos mais tarde aumenta para 70 mil e passados mais três transforma-a em sociedade anónima com o capital social de 400 mil contos. Dois anos depois adquire a Socarma e os investimentos não param. E reconhece que o segredo já não é a alma do negócio.

CAVALINHO

9º Aniversário

NINGUÉM LHE OFERECE MAIS!



GANHE!

5

PEUGEOT 106 — APOIO: MADEIRA-ELECTRO MECÂNICA

de 27/11 a 3/12/92

COMPARE

OS NOSSOS PREÇOS

TOP TEN

NESTUM C/ MEL	131$00
WHISKY RÓTULO PRETO J. WALKER	2.395$00
SKIP E 7	889$00
FULA ÓLEO	195$00
SAL 1 KG.	37$00
ARROZ SALUDÃES AGULHA	159$00
GULOSO 340 G. KETCHUP	129$00
GELATINAS ROYAL ECON.	169$00
MOUSSE CHOCOLATE ROYAL	139$00
PÊSSEGO RL - KG. EM CALDA	173$00

CIGALA ARROZ AGULHA 1 KG	173$00
SALUDÃES ARROZ EXT./LONGO NACIONAL	123$00
INSULAR ESPARGUETE 1/5 KG	83$00
DOÑAREPA FARINHA 1 KG	205$00
MILUVIT MEL • LEVE 3 PAGUE 2 (PACK)	534$00
CHOCAPIC 375 GRS.	326$00
HEINZ KETCHUP 340 GR	151$00
GULOSO POLPA TOMATE 1 KG	202$00
INSULAR BOLACHA MARIA 200 GR	65$00
TIANICA ÓLEO 1 L	132$00
AZEITE GALLO 1 L 1,5°	395$00
RENOVA PAPEL HIGIÉNICO SUPER	98$00
RENOVA GUARDANAPOS B 100	89$00
CORAL S/R 0,33	57$00
BRISA MARACUJÁ 0,25 S/R	55$00
MISSION ANANAZ RODELAS 1 KG	198$00
I.V. ANANAZ RODELAS 3 KG	597$00
FRUTO PÊSSEGO 1 KG	184$00
VIDAL SASSOON 200 ML USO FREQ.	409$00
SUN LIGHT LIMÃO 1 L	189$00
MIMOSA M/ GORDO	109$00
MIMOSA NATAS 1/5	67$00
DANONE YOGURT AROMAS	69$00
LORETO QUEIJO FLAMENGO	749$00
LORETO MANTEIGA 250 GR	149$00

EUROCARNES FIAMBRE PERNA	899$00
EUROCARNES SALSICHAS 4 P	124$00
VAREL LIXÍVIA 1 L	67$00
DODOT FRALDA R/N 60 M.º	2.069$00
DODOT FRALDA R/N 60 M.ª	2.069$00
DODOT FRALDA GAT 44 M.º	2.109$00
DODOT FRALDA GAT 44 M.ª	2.109$00
CAROLANS LICOR	1.390$00
PEDRAS NEGRAS VINHO TINTO 1 L	180$00
PEDRAS NEGRAS VINHO BRANCO 1 L	180$00
CEREJO VINHO TINTO 1 L	149$00
CEREJO VINHO BRANCO 1 L	149$00
AVELEDA VINHO VERDE 1 L	319$00
FAMOUS GROUSE WHISKY 0,70	1.411$00
REAL LAVRADOR TINTO 0,75	189$00
REAL LAVRADOR BRANCO 0,75	189$00
VIMEIRO ÁGUA 1,5 L	59$00
SERRANA ÁGUA 1,5 L	59$00
VINHO CORRENTE 1 L BRANCO/TINTO	99$00
EUROPA CERVEJA 0,25	45$00
CONJUNTO TERMOCRISA 42 PEÇAS	5.595$00
MANHÃ DE PÁSCOA PRATEADA/DOURADA	93$00
RAMO MANHÃ DE PÁSCOA VERMELHAS	180$00
RAMO MANHÃ DE PÁSCOA DOURADAS/PRATEADAS	290$00
CONJUNTO 6 SALADEIRAS MOZART	750$00

CARNES SUPER FRESCAS E TENRAS — RAÇA CRUZADO CHAROLÊS — IMPORTAÇÃO DIRECTA

PÃO QUENTE A TODA A HORA

BOLO DE MEL

500 GRAMAS

269$00

P.E.F. 92 FM — SINTONIZE TODOS OS DIAS O P.E.F. 92 FM

AOS SÁBADOS À TARDE EM DIRECTO DO HIPERMERCADO — CONCURSOS e SURPRESAS...

ABM ARQUIVO REGIONAL E

Termague pede esforço na formação profissional

Construção Civil com falta de mão-de-obra qualificada

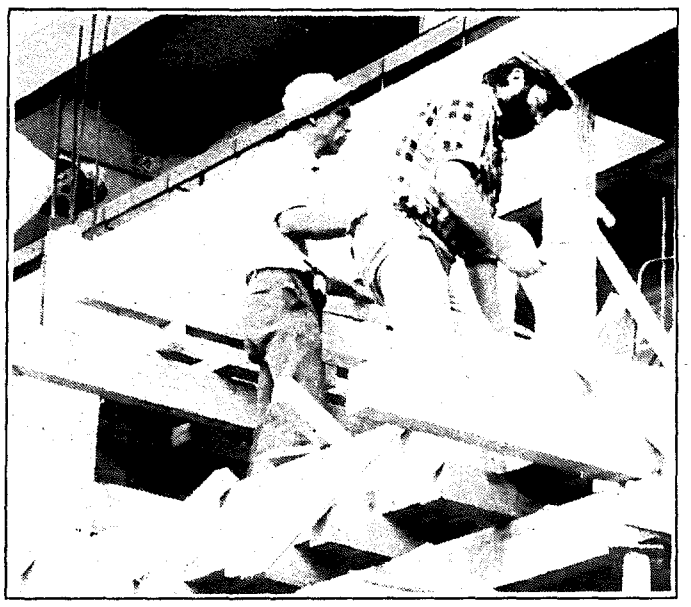
O responsável pela Termague, a nível nacional, disse ao Diário de Notícias que a área da construção debate-se ainda com uma notória falta de mão-de-obra qualificada. E para colmatar essa lacuna apela a um esforço da formação profissional. Considera que os sub-empreiteiros os são necessários e prevê um aumento da concorrência, sobretudo nas grandes obras.

O eng. Campos Forte, responsável pela Somague, empresa accionista da Termague na Madeira, está ciente das dificuldades que se avizinham inerentes à quebra no mercado internacional que já se prevê num horizonte relativamente próximo. E considera que se trata de uma realidade indubitável.

Concorrência nas principais obras

Nesse contexto diz saber que a mesma terá reflexos, mais ou menos amortecidos na Região Autónoma da Madeira. E isto porque "determinará, forçosamente, uma redução do investimento público e privado com a correspondente quebra do volume de obras".

Ao nível concretamente das obras públicas, Campos Forte defende a opinião de que naquela área, nomeadamente na das vias de comunicação e engenharia de ambiente "uma redução de apoios comunitários terá um reflexo directo no volume de obras a lançar, restringindo a oferta do mercado, no qual, seguramente e como facto de agravamento, a concorrência entre a capacidade instalada sofrerá um significativo aumento".



Mão-de-obra há, mas... sem formação.

Uma questão que ultimamente tem vindo a ser tema de conversa por entre vários industriais de Construção Civil é precisamente a problemática da concorrência. Por agora, para as obras grandes estão as maiores empresas nacionais e até algumas estrangeiras. Mas depois ninguém sabe de nada.

Redução no investimento

Campos Forte diz ter conhecimento de tal situação e considera que "a crise no sector que se vem sentindo na Europa, e agora induzida para Portugal determina, em primeira mão, uma redução do mercado em termos de volume de obras postas a concurso em função da redução no investimento", com o que os empresários terão de contar.

Aquele responsável, considerando as empresas de construção nacionais como de porte médio e grande, constata que está consideravelmente aumentada a capacidade instalada a nível regional com o aparecimento de grandes empresas europeias a competir no mercado.

Deste modo considera Campos Forte como um acto normal que empresas de carácter nacional que, tradicionalmente, não operavam no mercado regional o façam na actual conjuntura. Por isso, "é claro que a concorrência tem tendência a aumentar especialmente nas obras de vulto".

De qualquer forma a Termague "está preparada, e é nossa estratégia, para a abordagem de todas as obras públicas de vulto a realizar na Madeira, quer independentemente quer em associação com as outras empresas do grupo».

Sub-empreiteiros são necessários

Com o que não parece concordar Campos Forte é a afirmação de que existem sub-empreiteiros em número superior ao aconselhável e necessário. Diz mesmo que "as Pequenas e Médias Empresas que actuam no mercado da subcontratação são essenciais e determinantes para o equilíbrio do mercado da construção". O que poderá estar aliado a uma boa qualidade na construção desde que entre as empresas contratadas e os sub-empreiteiros prevaleça um clima de bom relacionamento. O que nem sempre acontece.

Ao nível da mão-de-obra no sector da Construção Civil, considera aquele empresário que há que distinguir entre a mão-de-obra qualificada e a não qualificada. E se relativamente ao pessoal sem especialidade não existem problemas no mercado, o mesmo já não se passa em relação à mão-de-obra qualificada. E para colmatar tal lacuna Campos Forte propõe "face à boa qualidade do trabalhador local, um esforço no domínio da formação profissional para reduzir fortemente aquele déficit de trabalhadores que constituem a mão-de-obra qualificada". O que apresentaria "enormes vantagens quer para o mercado do trabalho na Região, quer para as empresas, segundo afirmou.

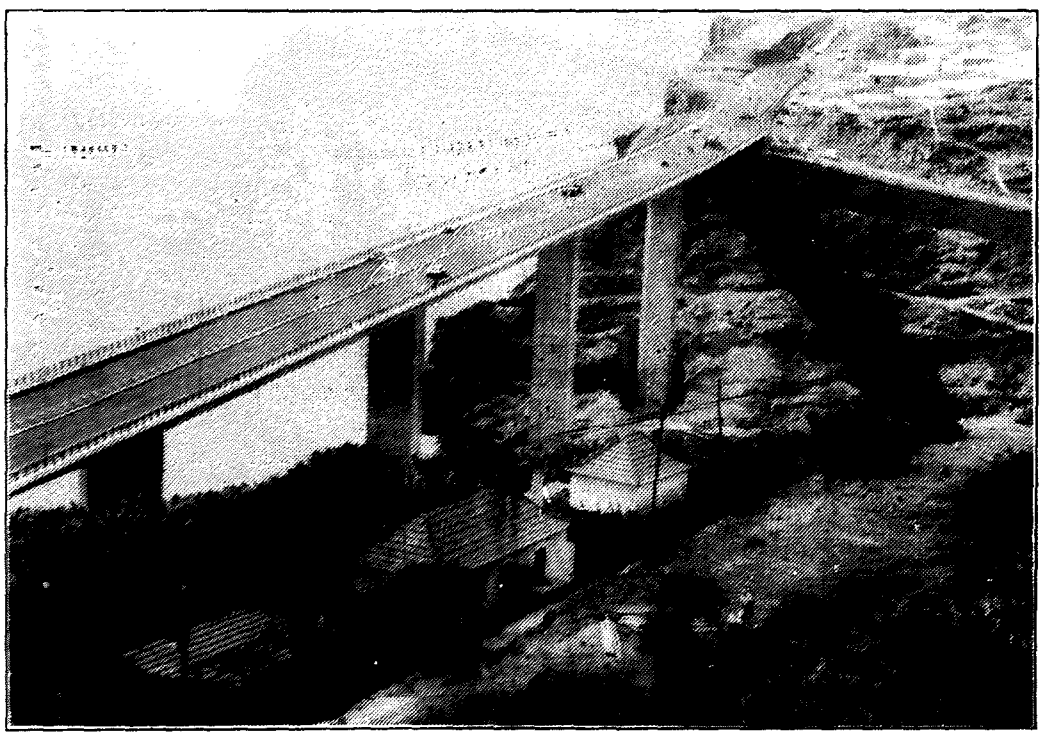
Segurança custa caro

Finalmente pronunciou-se também aquele responsável em relação a uma problemática sobre a qual muito se tem falado, muito se tem escrito mas os resultados continuam à vista de todos: são os acidentes de trabalho. Que continuam a aumentar de número.

Segundo afirmou, a segurança no trabalho constitui um tema de grande preocupação também para a Termague e à qual se dizem "muito sensíveis".

Por isso denuncia que a segurança no local das obras é ainda insuficiente. Apesar de constatar já algumas alterações positivas. E para os casos onde os exemplos não chegam há que usar os mecanismos legais segundo afirma Campos Forte que considera dever ser um imperativo a aplicação de toda a legislação nacional sobre a matéria, assim como das directivas comunitárias.

Contudo, e apesar de se dizer sensível à questão da segurança Campos Forte não esquece o facto de que a mesma custa caro para os empresários. E nesse contexto defende a criação de medidas que "obriguem todas as empresas a tratar este problema da mesma forma, para que aqueles que o façam correctamente não sejam penalizados num mercado altamente concorrencial como o da construção na Região".



O administrador da Somague propõe um maior investimento na formação profissional, face à boa qualidade do trabalhador madeirense na Construção Civil, e assim reduzir o déficit de trabalhadores que constituem mão-de-obra qualificada.

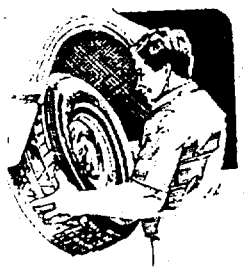
ILHOTRANS
Actividades Transitárias, Lda.
IMPORTAÇÃO / EXPORTAÇÃO
CARGA MARÍTIMA
• CONTENTORES COMPLETOS
• GRUPAGENS
• CARGA CONVENCIONAL
CARGA AÉREA
• TRANSPORTES DE E PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO
• EXPRESSOS
• ENTREGAS E RECOLHAS DOMICILIÁRIAS
• SEGUROS
• ARMAZENAGEM/EMBALAGENS
FUNCHAL
Rua do Surdo, 26-2.º D ☎ 3 73 16 - 3 62 50 - 2 38 18 - 3 54 44 — Fax 2 52 05
PORTO
Edifício Leixões - Terminal do Freixieiro
E.N. 107 Freixieiro - Perafita - 4450 - MATOSINHOS
☎ 9964625 (12 Linhas) • Telex 20093 TRANS P
Telefax (02) 9964638
LISBOA
Rua Duque de Palmela, 37 R/C - 1200 LISBOA - PORTUGAL
☎ 542640 - 535253 • Telex 12157 - 13416 • Telefax (01) 54935•
GRUPO TRANSNAUTICA
F9503



ESTAÇÃO DE SERVIÇO MOBIL PONTE PAU

TELEFONE 35692

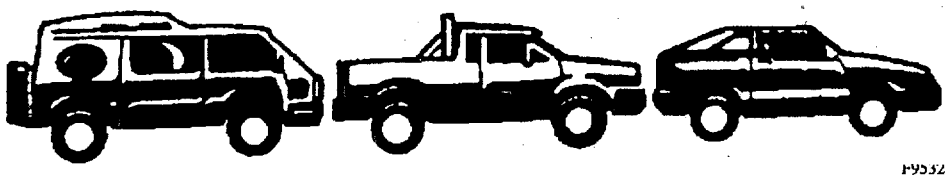
ESTAMOS AO VOSSO DISPOR COM AS SEGUINTES SECÇÕES:



- COMBUSTÍVEL MOBIL
- MINI-MERCADO
- ACESSÓRIOS/UTILIDADES
- ÓLEOS MOBIL
- GÁS MOBIL
- LAVAGEM SEMI-AUTOMÁTICA PARA MOTORES E CHASSIS
- LUBRIFICAÇÃO
- PNEUS E BATERIAS
- ETC.



ABERTO DAS 7 ÀS 24 HORAS



F9552

AGÊNCIA DE LEILÕES CHAGAS, LDA.

UMA CASA COM MAIS DE 50 ANOS

TRABALHA COM AGÊNCIAS DE LEILÕES, COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES, TRESPASSE DE CASAS COMERCIAIS, E PERITOS EM AVALIAÇÕES DE MOBÍLIAS, ANTIGUIDADES, CRISTAIS, ETC, ETC.

RUA DOS FERREIROS, N.º 113 — TELEFONE.: 21 200

F9255

O ALMIRANTE

RESTAURANTE

AGORA TOTALMENTE REMODELADO
APRESENTANDO AS BOAS ESPECIALIDADES EM PEIXE E MARISCO

ESTAMOS À VOSSA DISPOSIÇÃO PARA
FESTAS DE CASAMENTO, BAPTIZADOS, ANIVERSÁRIOS E OUTROS CONVÍVIOS

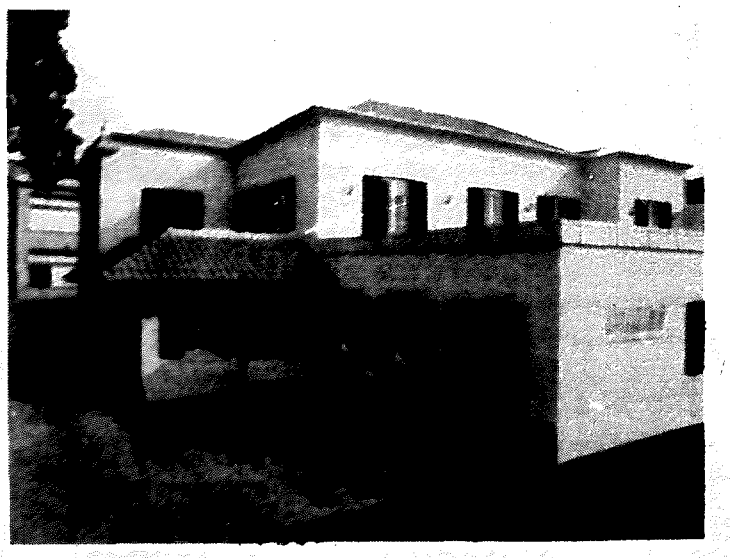
PESSOAL DINÂMICO E ACOLHEDOR

HORÁRIO:
DAS **7.00** ÀS **2.00** HORAS DA MADRUGADA



C0420
LARGO DO POÇO, 1 - 2 • RUA D. CARLOS I • TELEF.: **24 252**

EMPRESA MADEIRENSE DE TABACOS, S.A.



PY260

Solidez e Prestígio

RUA MAJOR REIS GOMES, 1
TELEFONES -29 141 (4 LINHAS)
FAX — (35191) - 27827 — FUNCHAL

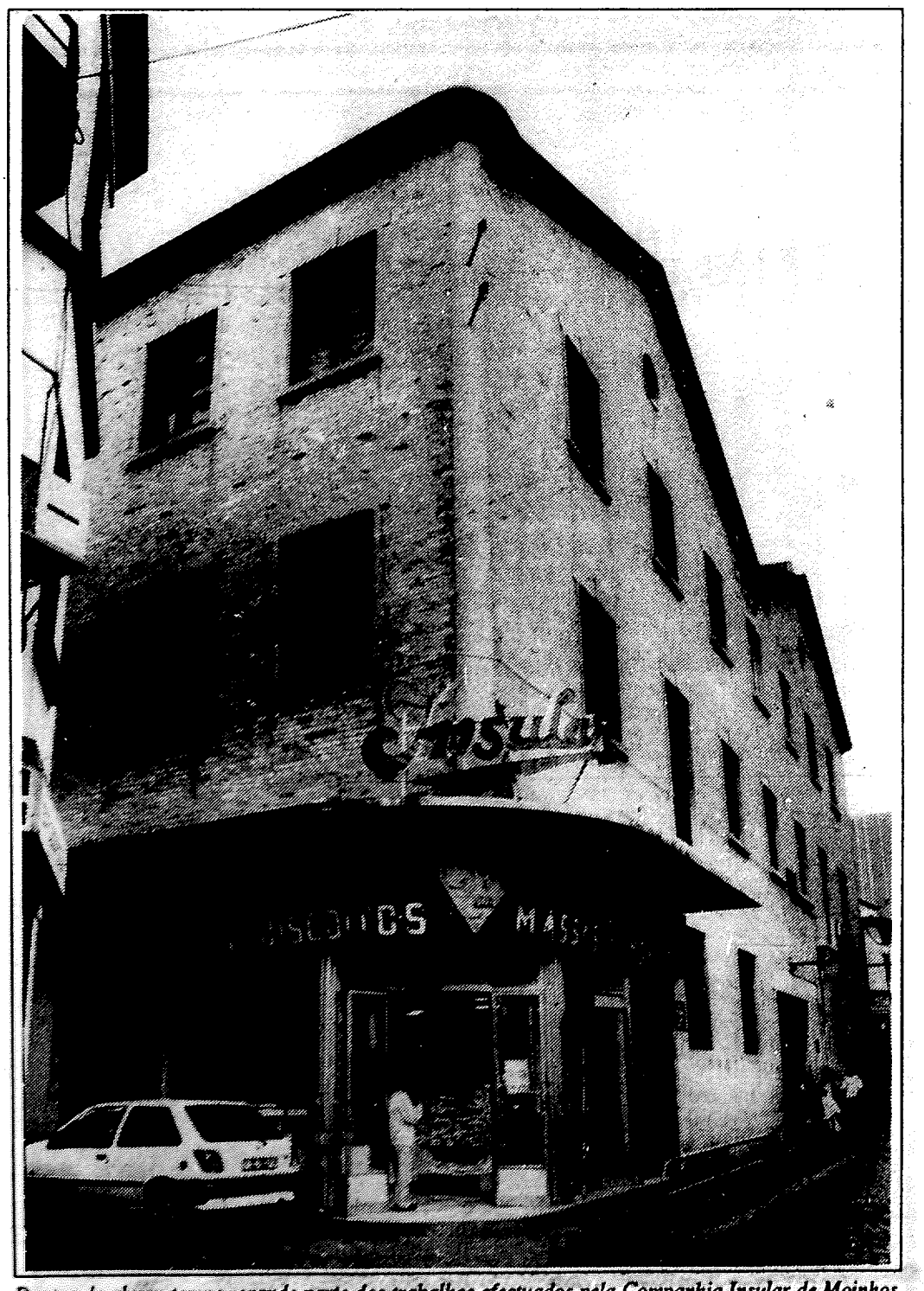
Ricardo Camacho, Companhia Insular de Moinhos

"Experiência na Zona Franca tem sido bastante positiva"

A Companhia Insular de Moinhos considera positiva a experiência da Zona Franca onde detém um espaço desde há cerca de dois anos. E dentro de pouco tempo alguns serviços serão transferidos do Funchal para o Caniçal. A desvantagem são os transportes. Mas em compensação há isenções fiscais e boa localização. Feitas as contas, o resultado é positivo.

A Companhia Insular de Moinhos está instalada na Zona Franca e Industrial "há mais de dois anos". E esta opção é vista com bons olhos pela administração, ao que também não será alheia a posição estratégica que a empresa ocupa, na plataforma junto ao porto. O que representa "uma situação privilegiada para a natureza da indústria visto que movimenta grandes quantidades de cereais" — reconhece Ricardo Camacho.

E nestes dois primeiros anos, pese embora a integração ainda não seja plena, os resultados têm-se revelado satisfatórios, de acordo com Ricardo Camacho. Contudo "a experiência agora é que vai mesmo começar a concretizar-se já que a produção vai iniciar-se em Janeiro próximo". Para o que a primeira fase, onde se insere uma fábrica de massas, será inaugurada, em princípio, no próximo dia 10 de Dezembro.



Dentro de algum tempo, grande parte dos trabalhos efectuados pela Companhia Insular de Moinhos, será transferida para a Zona Franca.

Instado a comentar os factores que levaram a Companhia Insular de Moinhos a optar pela instalação na Zona Franca Industrial, recordou Ricardo Camacho que todas as deslocações têm vantagens e inconvenientes. Mas feito o balanço dumas e outras "o saldo apresentava-se positivo". E começou pelas vantagens: "Em primeiro lugar a isenção fiscal e em segundo a sua localização, que se verifica próximo do mar permitindo evitar alguns custos de transportes, e em terceiro lugar a reestruturação e modernização da indústria".

Vantagens e desvantagens

Quanto a inconvenientes Ricardo Camacho aponta, no seu caso concreto, "o transporte de algum do pessoal da empresa do Funchal para o Caniçal, para o que tivemos já de adquirir um autocarro, e depois o transporte dos produtos acabados do Caniçal para o Funchal visto ser na cidade onde se encontra o grande consumidor".

Actualmente a Companhia Insular de Moinhos dispõe já de cerca de 30 trabalhadores nas novas instalações da Zona Franca. Contudo, quando tudo estiver a funcionar em pleno, o que a empresa prevê vir a acontecer em 1994, estarão na Zona Franca aproximadamente 100 trabalhadores. Perante este panorama a Companhia Insular de Moinhos não descura a hipótese de vir a contratar pessoal daqueles lados "na medida em que apareçam e desde que tenham a especialidade necessária, embora actualmente, nestes trabalhos de montagem já tenhamos alguns".

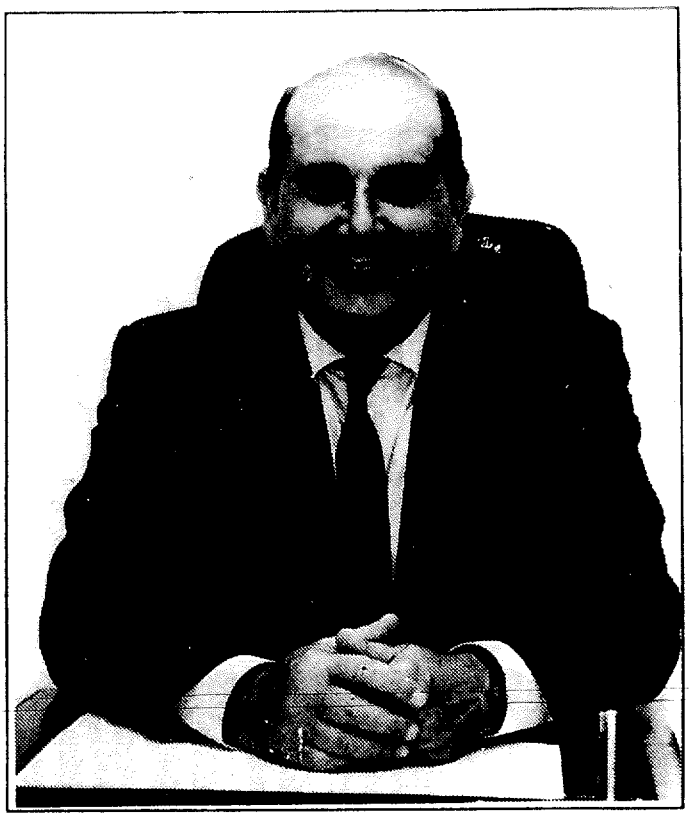
Investir na formação

A formação do seu pessoal tem sido, nos últimos tempos, uma das fortes componentes da Companhia Insular de Moinhos. Daí que cursos de reciclagem em matérias diversas tenham já acontecido junto dos profissionais dos vários sectores que integram a companhia, nomeadamente com a presença e participação de especialistas de fora da Região.

E, ao que tudo indica, "esta é uma política permanente e que vai ter continuidade", segundo Ricardo Camacho, dando conhecimento de outro curso de formação que está actualmente a decorrer.

De resto há duas novas políticas incrementadas recentemente naquela empresa. O controlo diário da qualidade e a formação permanente do pessoal. Os resultados, nestes casos, não são mediáticos e a empresa está ciente disso. Contudo considera o investimento "altamente produtivo, até porque os resultados a médio prazo são seguros".

E no cômputo geral Ricardo Camacho considera que a sensibilidade dos empresários madeirenses para investirem na formação do seu pessoal ao mais diverso nível depende de alguns factores, nomeadamente da dimensão da empresa e respectiva situação financeira, da sua natureza, do ramo e da formação dos próprios empresários.



Ricardo Camacho: Zona Franca apresenta grandes vantagens.

Atracções

"Não é fácil ser industrial", confessa Ricardo Camacho — «e muito menos na Madeira". E consubstancia esta afirmação evocando o pequeno mercado de que é constituído o arquipélago que, à partida, não justifica nem tem capacidades de instalação de determinados investimentos. Por outro lado "não dispõe de matérias-primas e a sua energia é cara, para além de que não existe uma tradição, com mão-de-obra especializada que possa agora ser mobilizada. Finalmente porque há actualmente uma concorrência enorme por parte de diversas empresas que apresentam preços bastante competitivos".

A nível de futuro e no campo industrial Ricardo Camacho volta mais uma vez a focar a Zona Franca que "exactamente pelos atractivos e incentivos que oferece constitui um pólo de atracção", até porque também há dificuldades em conseguir terrenos infra-estruturados, "situação que não se coloca se optarmos pela instalação na Zona Franca Industrial que tem também uma excelente localização".

Mas apesar de todas estas vantagens reconhece o nosso interlocutor que "o investimento na Madeira em termos de indústria tem sido pequeno, sobretudo no aparecimento de novas indústrias".

Mentalidade de marketing

Ainda no decorrer daquela entrevista Ricardo Camacho abordou os apoios de carácter regional, nacional e até mesmo comunitário, afirmando que "a Companhia Insular de Moinhos não tem razão de queixa", pelo que depreende que "não é por falta de vontade política que não têm surgido indústrias, mas sim porque o enquadramento não é atractivo".

A nível interno Ricardo Camacho nota "uma grande transformação daquilo que era a Companhia Insular de Moinhos e aquilo que hoje é". E isto "não apenas fisicamente como também mentalmente". No aspecto físico porque "todas as instalações industriais serão transferidas para a Zona Franca, ficando apenas no Funchal a administração, escritório central, laboratório e padaria, até 1994".

No âmbito das mentalidades diz que "sair duma mentalidade de produção a todo custo para uma mentalidade de marketing leva muito tempo". Contudo tem sido possível e "já está a dar resultados".

Nos últimos tempos a Companhia Insular de Moinhos tem tido a preocupação de apresentar os seus produtos duma outra forma, ou seja, "à europeia", o que implica "investimentos pesados e vultosos".

BAZAR DO POVO
ESTABELECIDOS EM 1883
Henrique A. Rodrigues & Ca., Lda.

CENTRO DO COMÉRCIO DO FUNCHAL

RUA DO BETTENCOURT, 1 - 5 • TELEFS.: 29065/66 - 22055
TELEFAX 26833

F9452

termoatlântica
PROJECTOS E INSTALAÇÕES ELECTRO-MECÂNICAS, LDA.

- AR CONDICIONADO
- VENTILAÇÃO
- AQUECIMENTO CENTRAL
- PISCINAS
- ENERGIA SOLAR
- ÁGUAS E ESGOTOS

COM ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

RUA MAJOR REIS GOMES, 20-A-1.º ANDAR E R/C ☎ 25072/25089
TELEX:72352 — FAX: 22848
9000 FUNCHAL

F9238

FRG
CONSTRUÇÕES FERNANDO R. GOUVEIA, SA

CONSTRUTORES CIVIS E EMPREITEIROS
DE OBRAS PÚBLICAS
LARGO DA SAÚDE, 1, 2 e 3 • TELEFS.: 741880/741889 • FAX 743041

CARPIMEC
CARPINTARIA
MECÂNICA DA SAÚDE

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E TRATAMENTO DE MADEIRAS

SEDE: RAMPA DA SAÚDE, 4 • TELEFS.: 741042/741043 • FAX 48544
FÁBRICA: SANTO ANTÓNIO (RIBEIRA GRANDE
• TELEFS.: 742824/742857 • 9000 FUNCHAL

F9293

TEIXEIRA & MENDONÇA, LDA.

FABRICANTE
E
EXPORTADOR
DE
BORDADOS



TRAVESSA DO CABIDO, 10
TELEF.: 20779
FAX: (091) 20779

F9253

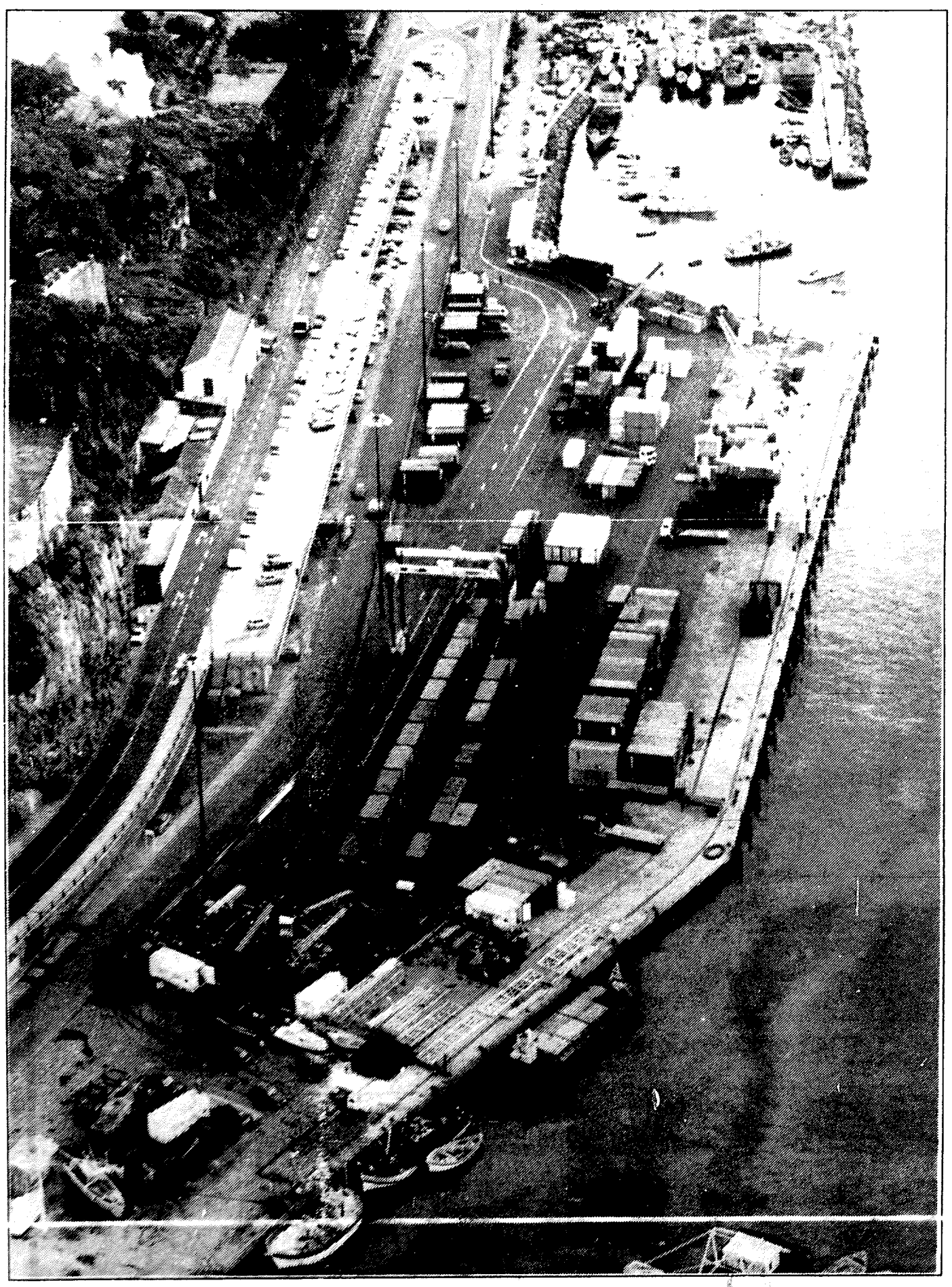
Ricardo Sousa (ENM) comenta indústria de transportes marítimos

A pior crise de sempre

O administrador da Empresa de Navegação Madeirense considera que "a indústria de transportes marítimos em Portugal enfrenta a sua maior crise de sempre".
Em declarações ao DN, Ricardo Sousa refere as dificuldades do sector e afirma que "mais de metade dos operadores portugueses estão tecnicamente falidos, ou com grandes dificuldades".

"O sector dos transportes marítimos em Portugal enfrenta um conjunto de dificuldades que poderão inclusive pôr em causa a Marinha Mercante Portuguesa". Esta uma afirmação do vice-presidente da Empresa de Navegação Madeirense, Ricardo Jorge Sousa. Que no seguimento do seu raciocínio recorda que "mais de metade dos operadores portugueses estão tecnicamente falidos ou com grandes dificuldades financeiras, decorrentes, principalmente, da grave recessão do sector em que estão inseridos, do excesso da oferta de transporte, da dificuldade dos recebimentos de fretes, do endividamento e da falta de uma política clara de transportes por parte do Governo da República".

Por isso considera Ricardo Sousa que se não forem tomadas rapidamente um conjunto de iniciativas legislativas tendentes a permitirem aos armadores portugueses uma situação aproximada de igualdade para com os seus concorrentes internacionais, "o sector estará exclusivamente a defender interesses de grandes armadores estrangeiros numa óptica de serviço marginal, defendendo apenas interesses económicos e esquecendo questões como a regularidade e a garantia de abastecimento, condições vitais ao desenvolvimento das regiões autónomas", como a Madeira.



"Existem dez agentes de navegação e dezassete transitários a operar na Madeira".



Ricardo Sousa: "Falar de monopólio nos transportes marítimos é o mesmo que falar em monopólio nos supermercados ou nos hotéis".

Definir conceitos

Esclarecendo eventuais dúvidas sobre o sector, Ricardo Sousa explicou a necessidade de definir o conceito de transportes marítimos e "começar a individualizar os diversos sectores que, genericamente são chamados de transportes marítimos — armadores, agentes de navegação, transitários, afretadores, fretadores, despachantes, operadores portuários, shipchandler's e shipmanagement's — levando a interpretações distorcidas e a realidades diferentes.

Desta forma esclarece que a Empresa de Navegação Madeirense não está incluída no sectores dos serviços, "mas sim na indústria dos transportes marítimos, conforme regulamentação legislativa".

Sobre o futuro daquela indústria em Portugal, Ricardo Sousa frisou que a "indústria de transportes marítimos no nosso país enfrenta a sua pior crise de sempre".

Exclusividade

Quando confrontado com a questão sobre a eventualidade da Empresa de Navegação Madeirense preferir ceder mercado noutras *paragens* para garantir uma espécie de exclusividade na Madeira, evitando dessa forma a vinda de outros agentes económicos para a Região, Ricardo Sousa considerou que a pergunta deixava subjacente algumas questões. Contudo explicou que a ENM para investir necessita de várias centenas de milhar de contos por cada novo mercado e consequentemente, por cada linha regular. Isto sem falarmos de investimentos em novos navios, que se forem considerados teremos de equacionar investimentos superiores a um milhão e meio de contos".

Mas tais investimentos contam, à partida, com uma elevada componente de risco, na medida em que neste caso concreto a Empresa de Navegação Madeirense tem de competir com outros armadores "10, 20, 50 vezes maiores que a ENM".

Mas retomando a resposta à questão colocada pelo Diário de Notícias afirma Ricardo Sousa que a Empresa de Navegação Madeirense "tem noção da sua pequena dimensão, do pequeno mercado em que opera há mais de 80 anos, das suas capacidades de investimento e da sua capacidade em reunir capital próprio". Por isso frisou que "a questão, como está colocada, é especulativa e não corresponde à realidade. Isto sem querer significar no entanto, que não nos encontramos preparados para reagir e defender o nosso mercado, mesmo que isso represente ter de entrar noutros mercados".

Monopólios

Contudo há quem critique. E já se fizeram ouvir acusações no sentido de que há monopólio no sector dos transportes marítimos. Ricardo de Sousa não concorda. Diz que "essa acusação só existe para atingir objectivos pouco transparentes, políticos que têm a ver com transportes, na medida em que ninguém pode falar de monopólio em mercados abertos; seria o mesmo que falar do monopólio dos supermercados ou dos hotéis" — afirma.

E neste sentido salientou a existência de "cinco armadores portugueses a operarem entre a Madeira e o Continente, ou seja, cinco navios por semana, para além de mais dois estrangeiros". Mais: "Existem também dez agentes de navegação e dezassete transitários, pelo que as críticas no sentido da existência de monopólio servem para distorcer e falsear a realidade, perseguindo objectivos pouco transparentes".

mcomputadores

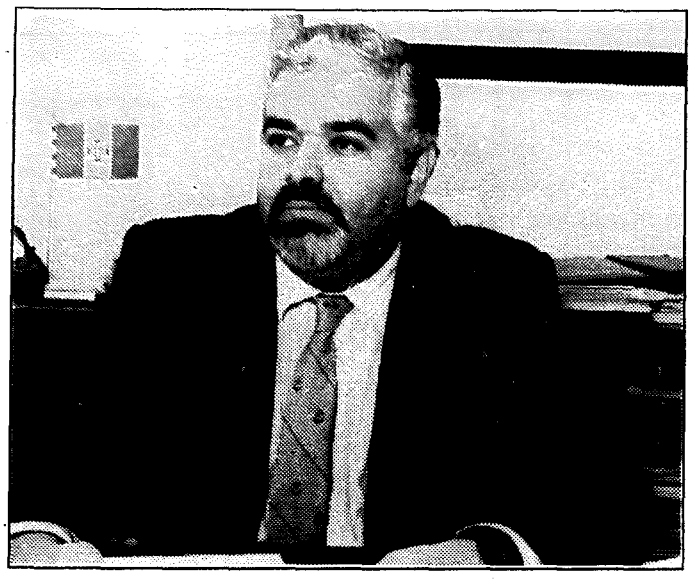
A SOLUÇÃO INFORMÁTICA

POSSUÍMOS UMA EQUIPA DE PROFISSIONAIS QUE DISPENSA QUALQUER INTERVENÇÃO DE TERCEIROS.

mcomputadores

AV. LUÍS DE CAMÕES - ED. INFANTE - BLOCO D - R/C
TELEFS.: 49215/6/7 — FAX: 45025 — TELEX: 72558 — 9000 FUNCHAL - MADEIRA

Luís Ernesto Agrela Gonçalves Jardim



O Conselho de Gerência da Empresa de Electricidade da Madeira é presidido por Luís Ernesto Agrela Gonçalves Jardim. É natural de São Sebastião da Pedreira onde nasceu em 1948. O responsável pelos destinos e metas traçadas pela EEM possui o curso de engenharia mecânica.

Luís Ernesto Jardim pertence aos quadros da Empresa de Electricidade da Madeira desde Dezembro de 1971 tendo ocupado vários cargos desde então, nomeadamente técnico superior, chefe dos serviços de produção e director do Gabinete de Estudos e Planeamento.

Foi também vogal do Conselho de Gerência no período de Janeiro de 1980 a Outubro de 1982. Altura em que, de vogal passou a ser presidente do Conselho de Gerência.

Nas suas tarefas, Luís Ernesto Jardim é permanentemente coadjuvado por mais dois membros que compõem o Conselho de Gerência: Rui Relvas e Francisco Taboada.

A Empresa de Electricidade da Madeira - EP (Empresa Pública) foi criada por decreto-lei em 17 de Janeiro de 1974, sucedendo à extinta Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira (CAAHM).

Isto atendendo a que o crescente volume e complexidade das necessidades da população no sector energético nos moldes estruturais da CAAHM tornaram-se desajustados à realidade.

A criação da EEM constituiu um passo decisivo no sentido de desenvolver cabalmente, com sucesso e eficácia, o seu objecto, ou seja, produção, transporte e distribuição de energia eléctrica em toda a Região.

Nos últimos tempos tem apresentado alguns melhoramentos nas suas instalações das zonas rurais com a finalidade de servir com maior comodidade e eficácia os consumidores de energia eléctrica.

O total do capital estatutário da Empresa de Electricidade da Madeira é de 2.779.600$00.

Norberto Henriques António Henriques Joaquim António António Mendes



A Empresa Lidosol - Empreendimentos Turísticos é dirigida pelos seus quatro sócios fundadores: Norberto Henriques, António Henriques, Joaquim António e António Mendes.

Eram todos trabalhadores no sector hoteleiro, embora em áreas distintas. Norberto Henriques tem 45 anos, é natural do Funchal e iniciou-se no mundo do trabalho no ramo da hotelaria com a categoria de recepcionista. Era director de alojamento quando abandou aquele ramo.

António Henriques, com 43 anos é também natural do Funchal. Iniciou-se também na hotelaria, onde atingiu a categoria de director de comidas e bebidas duma unidade hoteleira na Região.

Natural de Odemira, Joaquim António tem 46 anos e na hotelaria, onde desenvolveu os seus primeiros trabalhos, foi chefe de cozinha, profissão pela qual se destacou e através da qual é ainda conhecido como o chefe António.

Por seu lado António Mendes é natural de Vieira do Minho e foi também em cozinha que esteve no início da sua actividade laboral, com o cargo de subchefe.

A história desta empresa inicia-se em 1979 quando os actuais quatro sócios constituíram a empresa "Henriques, Mendes e António". Iniciaram actividade com um supermercado e um restaurante a que deram o nome de Lidosol. Mais tarde mudaram o nome da empresa para Lidosol — Empreendimentos Turísticos SA".

Em 1988 foi inaugurado o hipermercado Lidosol. Um ano depois é restaurada uma quinta típica madeirense para festas, recepções e outras actividades idênticas a que foi dado o nome de Quinta Lidosol. Um mês depois abre o maior supermercado da Madeira fora do Funchal, na Ribeira Brava. Em 1990 foi a primeira empresa privada portuguesa entre as 500 maiores em volume de facturação.

José Manuel de Freitas



Uma empresa que continua bem cotada a nível regional é a Corama — Combustíveis da Madeira Lda. Que tem como administrador o dr. José Manuel Lomelino de Freitas. Tem 43 anos e é licenciado em Gestão de Empresas.

Antes de exercer a sua actividade no Funchal, de onde é natural, Lomelino de Freitas trabalhou em Lisboa durante mais de dez anos. Exerceu aí a actividade de técnico dos serviços administrativos do Laboratório de Análises de Lisboa.

Voltou à Madeira em 1982 onde passou a exercer o cargo de gerente da Corama — Combustíveis da Madeira.

Noutro âmbito é técnico da ACIF - Associação Comercial e Industrial do Funchal desde 1984. Foi depois *promovido* a director daquela associação. A outros níveis, Lomelino de Freitas foi também director do Marítimo, dirigente do Clube de Ténis e do Clube de Turismo.

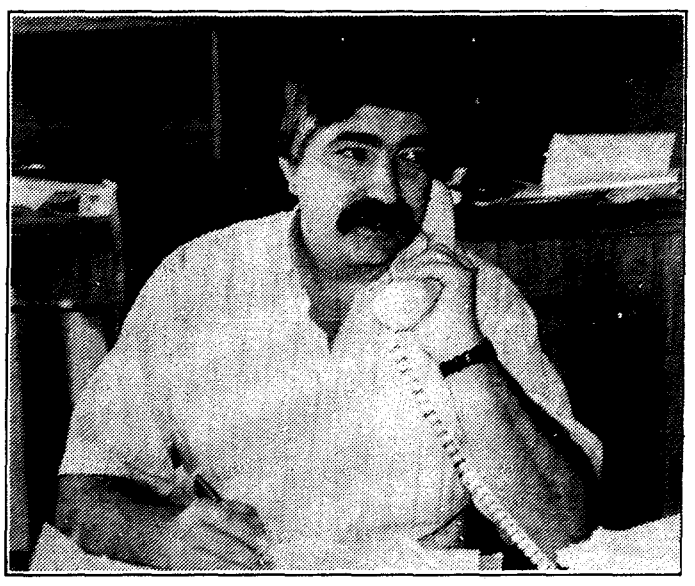
Por seu lado a Corama foi constituída em Janeiro de 1947. Incialmente adoptou a designação de J. A. Cruz Palma, o que só alterou em 1962.

Desenvolvendo a sua actividade na área da distribuição e comercialização de combustíveis líquidos e gasosos, foi a primeira na implementação do gás em garrafa junto da população da Madeira. É também importadora, grossista e retalhista de electrodomésticos e acessórios auto.

Nos últimos dez anos da sua existência a Corama - Combustíveis da Madeira procedeu à aquisição e construção de importantes infra-estruturas que lhe permitem agora poder dispor de um melhor armazenamento dos seus produtos, o mesmo acontecendo em relação às oficinas de assistência técnica.

Com uma frota composta por dezassete viaturas e aproximadamente um centena de trabalhadores, a Corama desempenha na Região Autónoma da Madeira um papel importante num sector tão importante como o dos combustíveis.

José Estevão Neves



José Estêvão Neves é já um dos empresários mais conhecidos da Região. Não tanto pela sua figura, mas antes pelo que conseguiu durante os últimos anos. É o tipo de homem que começou por baixo e sobe cada vez mais.

Hoje é responsável por duas empresas, a Estêvão Neves SA e, mais recentemente, a Socarma, adquirida há relativamente pouco tempo para espanto de alguns dos seus mais directos concorrentes.

Tem 43 anos e, ao nível de habilitações, possui o curso de Administração e Comércio da então Escola Industrial e Comercial do Funchal.

Depois dos estudos iniciou a sua vida no mundo do trabalho, ainda bastante jovem, com apenas 13 anos. Mas foi aí concerteza que adquiu alguns dos conhecimentos de que hoje muito se vale. Esteve dez anos dedicado à actividade comercial na área de materiais de construção civil. Depois mudou de ramo. Foram mais dez anos a trabalhar na hotelaria, ao que se seguiu. nova mudança.

Mas foi em 1982 quando decidiu — parece que acertadamente — deixar a vida de empregado para passar a empresário. E curiosamente não nos ramos onde já tinha alguma experiência. Depois da hotelaria e materiais de construção passou para o sector alimentar por grosso, área onde ainda se mantém.

A Estêvão Neves e C. Lda. (denominação inicial da empresa), iniciou a sua actividade no ano de 1982. Já lá vão outros dez anos. E no princípio contou com a quantia de mil contos como capital social.. Destinava-se ao comércio de destribuição alimentar. Mais tarde, em 1987, aumentou o capital social para setenta mil contos. Mas não ficou por aqui. Em Outubro de 1990 foi transformada em Sociedade Anónima, acto que decorreu juntamente como um novo aumento de capital. Desta vez bastante mais expressivo: de setenta mil para 400 mil contos.

José Manuel Rodrigues Berardo



A Empresa Madeirense de Tabacos tem a presidir aos seus destinos José Berardo. Que conta com a colaboração de outros gestores.
O comendador José Berardo é madeirense e está ligado a outras grandes empresas de âmbito nacional

O Conselho de Administração da Empresa Madeirense de Tabacos é assim presidido por José Manuel Rodrigues Berardo, ocupando o cargo de vice-presidente Horácio da Silva Roque. Na qualidade de vogais encontram-se Jorge Sabino Rodrigues Berardo, Jorge Armindo Carvalho Teixeira e Hugo Mendes Gomes. José Luís Macedo está na posição de vogal suplente.

Em termos de direcção a Empresa Madeirense de Tabacos tem na pessoa de Hugo Mendes Gomes o director-geral, sendo José Luís Macedo director financeiro e Luís Martinho Góis o chefe da contabilidade.

A empresa foi fundada em 1920 como sociedade por quotas com o capital inicial de 400 contos, tendo procedido a sucessivos aumentos por incorporação de reservas até um milhão de contos.

Em 1930 já com melhor posição no mercado regional, a Empresa Madeirense de Tabacos adquiriu a Fábrica de Tabaco da Estrela, uma importante unidade industrial situada na Ilha de São Miguel, nos Açores.

Mais tarde, em 1986, a EMT foi transformada em Sociedade Anónima com a maioria de capital detida pelos comendadores José Manuel Rodrigues Berardo e Horácio da Silva Roque.

Um novo aumento de capital teve lugar no ano de 1987. Desta vez foi elevado para 1.750 mil contos. No mesmo ano as acções da Empresa Madeirense de Tabacos foram admitidas à cotação na Bolsa de Valores de Lisboa e do Porto, sendo a primeira empresa das regiões autónomas que o conseguiu.

Já este ano foi o seu capital social aumentado para 2.250 mil contos A EMT fabrica, sob licença, na Madeira, as quatro principais marcas da Tabaqueira.

José Severiano Silva



Os Supermercados Cavalinho já algum tempo são conhecidos do consumidor madeirense. Ao nível de administração cabe a Severiano Silva certamente, difícil tarefa de gerir aquela empresa.

O gestor da empresa Supermercados Cavalinho chama-se José Severiano Silva. Conta 37 anos e é natural do Funchal.

Quanto a habilitações literárias Severiano Silva frequentou, nos seus tempos de estudante, o curso comercial e administrativo.

O chefe da Cavalinho ocupa o actual cargo desde a data da constituição da empresa na Madeira. Acto que aconteceu no mês de Julho do ano de 1984. Já lá vão, portanto, oito anos de actividade.

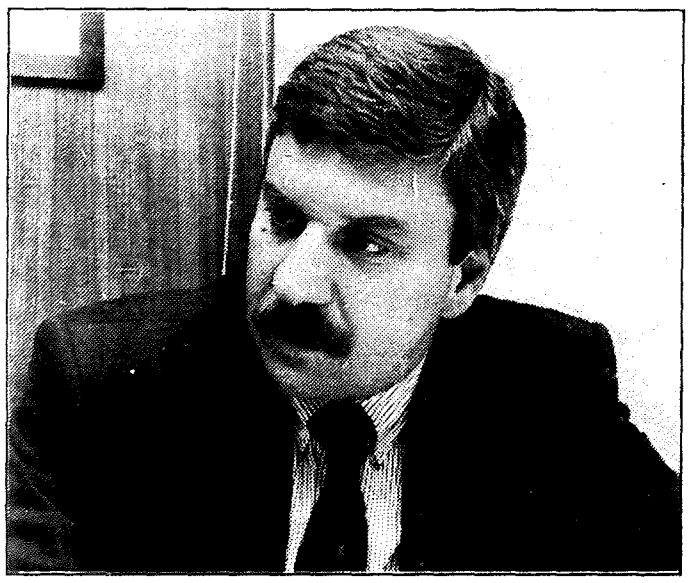
A empresa Supermercados Cavalinho tem um capital social de 140 mil contos.

Ainda ao nível daquela empresa acrescente-se que tem optado pela implantação dos seu ssupermercados junto de locais de forte densidade populacional como é, por exemplo, o caso dos Bairros da Nazaré do Hospital. Mas não são apenas estes os estabelecimentos dos supermercdos Cavalinho.

Aquela empresa apresenta-se também noutros locais como no super da Rua do Carmo, da Rua do Pina, Avenida do Infante, na Matur. Mas aquele que foi considerado por uns um grande salto, embora esta não seja uma opinião manifestada por todos, deu-se aquando da abertura por aquela empresa do actual hipermercado Cavalinho, talvez excessivamente próximo do hiper Lidosol.

O certo é que ao longo dos anos a empresa dirigida por Severiano Silva tem demonstrado capacidade de enfrentar os permanentes desafios que se colocam no mercado em, ao mesmo tempo, ter feito expansão dos seus estabelecimentos para locais de aparente necessidade. O que representa um bom número de clientes.

João Manuel Figueira Santos



Com 41 anos de idade, o dr. João Manuel Figueira da Silva Santos é desde Março de 1984 gerente da Cimentos Madeira e seu director executivo, nomeado por parte da Região Autónoma da Madeira.

Natural do Funchal, João Santos é licenciado em Organização e Gestão de Empresas pelo Instituto Superior de Ciência do Trabalho e da Empresa. Foi admitido na Função Pública em 1979 na qualidade de técnico superior do Governo Regional. Um ano depois foi nomeado membro da comissão instaladora da Cooperativa Agrícola do Funchal.

Em 1981 foi escolhido para director regional do Comércio e Indústria onde permaneceu até 1984, acumulando estas funções com as de representante da Região no Conselho Nacional da Qualidade.

Juntamente com as funções exercidas na Cimentos Madeira, João Santos foi novamente nomeado director regional, desta vez de Finanças.

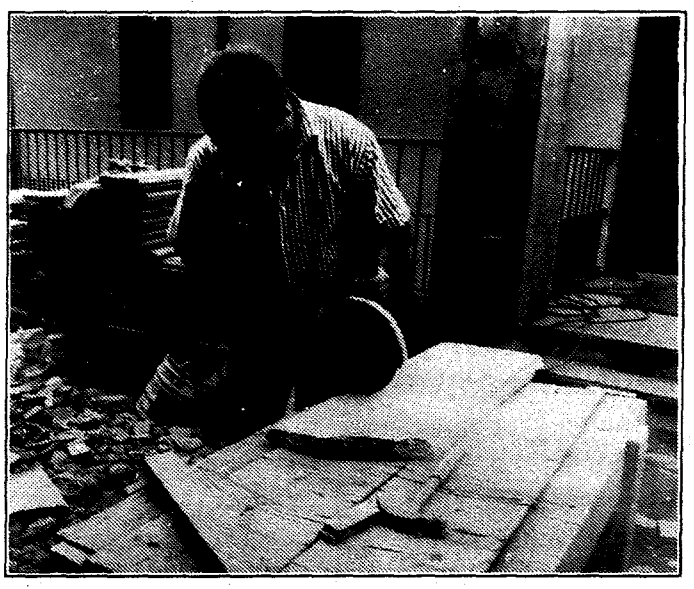
Em 1986 passou a adjunto do secretário regional do Plano e em 1988 adjunto do vice-presidente do Governo Regional até ao dia 10 do corrente.

Na Cimentos Madeira, João Santos ocupa o lugar de presidente do Conselho de Gerência desde Abril de 1989. É igualmente administrador das empresas do Grupo Cimentos Madeira, nomeadamente Brimade, Beto Madeira, Correia, Ramos e Nunes e Promadeira.

A Cimentos Madeira tem por objecto a recepção, ensilagem, ensacagem, carregamento e distribuição de cimento na Região Autónoma da Madeira.

O capital social daquela empresa atinge o montante de 350 mil contos, nele participando o Governo Regional e as duas empresas do sector cimenteiro a nível nacional: Secil e Cimpor.

António Júlio de Campos Forte



Apesar de já se notar alguma concorrência, várias empresas de construção civil do Continente Português continuam a expandir-se na Madeira. Foi também isso que fez a Somague, através da Termague. Com Campos Forte a liderar o processo.

Chama-se António Júlio de Campos Monteiro Forte o administrador da Termague — Sociedade de Construções e Empreendimentos da Madeira, Lda. Tem 52 anos, é natural de São Sebastião da Pedreira, em Lisboa. Como habilitações tem licenciatura em Engenharia Civil.

O eng. Campos Forte estagiou no Laboratório de Engenharia de Moçambique, esteve na construção do Cais da Matola, no porto de ex-Lourenço Marques e pertenceu ao Grupo de Trabalho para o Zambeze na direcção de serviços de hidráulica. Campos Forte foi também adjunto do director de serviços de projectos e obras do Gabinete do Zambeze (construção da barragem de Cabora Bassa).

Para além das actividades já mencionadas esteve também ligado à produção na firma Cerejo dos Santos e foi director-geral de estrangeiro da firma Ilídio Monteiro Construções onde foi também administrador da área de estudos e orçamentos. Mais tarde foi director-geral da área de construções civis e industriais da Sociedade de Empreitadas SOMAGUE, SA, empresa de que foi também presidente da direcção e do Conselho de Administração.

O eng. Campos Forte é responsável pela Termague na Madeira desde 1992, onde pretende a consolidação da empresa como líder no mercado de obras públicas, não descurando algumas obras particulares na área do turismo.

Aquela empresa foi constituída em Dezembro de 1989 tendo iniciado a sua actividade em Março de 1990. A Termague tem um capital social de 300 mil contos, subscritos pela SOMAGUE, SA (100 mil contos) e pela SOFIP (200 mil contos). Tem como actividade principal a construção civil e obras públicas.

Dionísio Fernandes Pestana

O Grupo Pestana integra duas empresas bem posicionadas no ranking das 100 maiores: M & J Pestana — Sociedade de Turismo da Madeira e ITI — Sociedade de Investimentos Turísticos da Ilha da Madeira. O presidente do grupo é Dionísio Pestana.



Aquele responsável, natural de Johannesburg, tem 40 anos e é licenciado em Gestão de Empresas. Ocupa o cargo de gestor da ITI desde 1986.

Pietro Luigi Valle pertence também à administração da ITI. Tem 42 anos e é natural do Funchal e economista. É administrador do grupo Pestana desde 1986.

Também como gestor da ITI está Francisco Manuel de Oliveira Costa. Tem 46 anos, é natural do Funchal e é também economista.

Francisco Costa é igualmente presidente da SDM - Sociedade de Desenvolvimento da Madeira, SA e presidente da direcção da ACIF .

Por seu turno a M & J Pestana é administrada por Dionísio Pestana e Luigi Valle.

A empresa ITI— Investimentos Turísticos da Ilha da Madeira é concessionária em exclusivo do jogo na Região na medida em que detém um contrato de exploração do Casino da Madeira até ao ano 2003.

Desenvolve a sua actividade principal no sector hoteleiro, explorando o Casino Park Hotel, do qual é proprietária.

A ITI tem um capital social de dois milhões e oitocentos mil contos. É accionista do Carlton Palácio, da Air Atlantis e da SFIR. Está, desde 1987 cotada nas bolsas de valores de Libos e Porto.

A M & J Pestana foi a primeira sociedade do Grupo Pestana. Construiu na década de 70 o então Madeira Sheraton, actualmente Madeira Carlton, o maior hotel de 5 estrelas de Portugal.

É proprietária e responsável pela exploração em regime de time share do Madeira Beach Club e Carlton Palms.

GROUP PESTANA HOTELS

Ricardo Jorge Faria Camacho

Ricardo Jorge Faria Camacho é o gestor da Companhia Insular de Moinhos. Nasceu no Funchal em Novembro de 1934. Estudou e licenciou-se em Finanças pelo ISCEF. Frequentou ainda vários cursos de aperfeiçoamento profissional.



Ricardo Camacho fez um estágio em Inglaterra, foi chefe de contabilidade da Siderurgia Nacional, director administrativo da Sheraton Portuguesa e da Compartel. Foi também administrador da M. & J. Pestana — Sociedade de Turismo SA. Está como administrador-delegado da Companhia Insular de Moinhos desde 1964.

É ainda representante do Governo Regional no Conselho Económico e Social e autor de diversos estudos de viabilidade.

Por seu lado a Companhia Insular de Moinhos SA foi fundada em um de Maio de 1929 por um grupo de empresários madeirenses. Em 14 de Maio de 1930 deu-se a fusão com a Blandy Brothers e Ca. e o reforço do capital inicial. Mais tarde, em Janeiro de 1988 foi transformada em Sociedade Anónima e em 1981 iniciou a sua renovação industrial com a transferência das suas unidades fabris para a Zona Franca Industrial, processo que ainda está em curso, já que alguns dos seus sectores de produção continuam ainda no Funchal, embora que por pouco tempo.

A Companhia Insular de Moinhos movimenta anualmente cerca de 30 mil toneladas de cereais e outras matérias-primas que originam outras 30 mil toneladas de produtos derivados.

Dos seus principais produtos, destaque para a farinha de trigo para panificação, sêmolas de trigo para fabrico de massas alimentícias, farinha de trigo para usos culinários, farinha de milho para usos domésticos, bolachas, biscoitos e massas alimentícias.

Nos tempos mais recentes a CIM vem evidenciando um aspecto importante no tocante à formação profissional dos seus funcionários.

Insular

Agostinho da Silva Azevedo

Natural do Estreito de Câmara de Lobos, Agostinho do Nascimento da Silva Azevedo é o presidente do conselho de administração da sociedade José Filipe de Azevedo & Irmãos.



Tem 34 anos e como habilitações literárias possui o curso complementar de Contabilidade e Administração, tendo frequentado também o curso geral de Gestão de Empresas.

Agostinho Azevedo iniciou-se profissionalmente na Função Pública em 1977 onde permaneceu até 1988, onde começou com a categoria profissional de escriturário dactilógrafo. Quando abandonou a Função Pública era já chefe de secção, tendo trabalhado no Centro Hospitalar do Funchal, na secção técnica da direcção de serviços financeiros.

Mas já antes da Função Pública, Agostinho de Azevedo colaborou na coordenação e execução das tarefas administrativas das empresas de seus irmãos João da Silva Azevedo e José Filipe Azevedo.

Mais tarde, em Julho de 1986, com a passagem da empresa José Filipe Azevedo a sociedade, Agostinho Azevedo adquire uma quota de 20 por cento e exerce, a partir dessa data, a gestão administrativa e financeira da sociedade.

A José Filipe de Azevedo & Irmãos SA foi constituída em Julho de 1986 com o capital social de 100 mil contos, tendo, actualmente, 205 trabalhadores.

Aquela sociedade é subscrita por quotas de 20 por cento, de entre quatro sócios: Agostinho da Silva Azevedo, José Filipe de Azevedo, Avelino da Silva Azevedo e Eduardo da Silva Azevedo. Tem como empresas associadas a Nova Esperança, Gamba Restaurantes, J. G. da Silva e Prisma Alimentação.

Aquela sociedade espera no próximo ano poder aumentar o número de estabelecimentos, para além de modernizar os já existentes e iniciar as obras do futuro armazém central das empresas associadas.

supermercados NOVA ESPERANÇA

Ricardo Jorge da Silva Sousa

Ricardo Jorge da Silva Sousa é o vice-presidente da Empresa de Navegação Madeirense. Nascido no Funchal em 1962 aquele empresário cumpriu o curso complementar do liceu na mesma cidade.



Mas as suas apetências pareciam estar mesmo viradas para o empresariado, a julgar pelo número de empresas de que hoje faz parte e daquelas que já vem fundando.

Com apenas 19 anos iniciou a sua carreira profissional como sócio da Transmadeira. Em 1983 tornou-se sócio-gerente da Bitrans situação que se viria a repetir com a Bitranlis. Mais tarde, em 1984, passou a sócio-gerente da Bitranorte e em Julho de 1985 era também sócio-gerente da Transinsular.

De todas as empresas atrás referidas e Ricardo Sousa esteve ligado ao seu aparecimento, à excepção da Transmadeira.

Desde Setembro de 1988 é vice-presidente da Empresa de Navegação Madeirense. Mas não se fica por aqui. Neste mesmo mês tornou-se administrador da Empresa de Transportes do Funchal e mais tarde, em 1990 passou a vogal do conselho de gerência da OPM.

É ainda sócio-fundador e presidente do Conselho de Gerência da Funchal Frio e vogal do Conselho de Gerência da Porto Santo Line.

Ainda em 1990 Ricardo Sousa acumulou mais dois cargos: presidente da Marline e vogal do Conselho de Gerência da Steer Mar.

A Empresa de Navegação Madeirense tem já oitenta anos de actividade contínua e ao longo desse tempo vem-se defrontando com diversas dificuldades inerentes ao sector. Contudo tem enfrentado as crises e prepara-se para dias melhores.

Foi fundada por João Martins da Silva e destinava-se ao serviço entre Funchal e Lisboa. Com o passar do tempo foi aumentando sucessivamente a sua frota.

ENM

João Manuel de Sousa



João Manuel de Sousa, director-geral do grupo Savoy, tem 61 anos e é natural de Câmara de Lobos.

Ao nível de habilitações, João Manuel de Sousa é detentor do curso geral do ISCSPU da Universidade Técnica de Lisboa, curso de marketing da DRT, de recursos humanos e de administração hoteleira em Cornell, no Estados Unidos da América.

Frequentou também um curso de marketing na Escola de Hotelaria de Newchatel na Suíça.

No âmbito profissional João Manuel de Sousa foi técnico de marketing na Alitalia, em Lisboa, depois chefe de pessoal no hotel Savoy. Mais tarde foi nomeado assistente da direcção no Hotel Savoy. Apesar disso, algum tempo depois passou para director do Hotel Alto Lido.

Novamente de regresso ao Hotel Savoy, João Manuel Sousa passou então a ocupar o cardo de director-geral. É, desde Janeiro de 1988 o responsável pelos hotéis do grupo Savoy.

A SIET — Sociedade Imobiliária de Empreendimentos Turísticos, Savoy, foi constituída em Abril de 1962. Era então uma sociedade por quotas com o capital social de 6 mil contos. Que foi sucessivamente aumentando para 36 mil contos em 1978; 360 mil contos em 1980 e 1 milhão e 80 mil contos em 1987.

Foi desde a primeira hora proprietária do Hotel Savoy, passando a explorar também os apartamentos Royal a partir de 1980. Adquiriu três anos depois o hotel Santa Isabel.

Depois foi transformada em sociedade anónima em 87 e passou à propriedade dos comendadores Horácio da Silva Roque e José Manuel Rodrigues Berardo, situação que ainda se mantém.

O aumento de capital da SIET foi novamente aumentado, agora para 2 milhões e 500 mil contos. Já este ano a SIET adquiriu o Hotel Vila Ramos.

Ramiro Morna do Nascimento



O coronel Ramiro Morna do Nascimento é o carismático presidente da Horários do Funchal, Transportes Públicos Lda. É um conhecido militar .por diversas vezes por isso mesmo criticado.

O coronel Ramiro Morna do Nascimento foi o homem escolhido para coordenar da melhor forma possível o serviço prestado pela Horários do Funchal. Por isso ocupa naquela empresa um lugar de destaque, já que a ele está reservada a cadeira do presidente do Conselho de Gerência

Nas suas funções o coronel Morna do Nascimento é ajudado directamente por mais dois elementos do Conselho de Gerência da Horários do Funchal: João Alcino de Freitas, licenciado em Direito e, António José Jardim Faria, um economista.

Este trio que compõe actualmente o Conselho de Gerência da Horários do Funchal — Transportes Públicos Lda, é responsável pelos avanços ou recuos da empresa nos últimos anos, ou seja, desde a data da sua fundação, há cerca de seis anos. Os dirigentes da Horários do Funchal são todos madeirenses.

Cinco de Junho de 1986 foi a data de constituição da HF. É detentora dum capital social de 880 mil contos sendo, naturalmente, a sua actividade principal os transportes públicos de passageiros na área do Funchal. Tem como accionistas o Governo Regional e a EMM.

Para o próximo ano a Horários do Funchal espera renovar a sua frota com a aquisição de 16 autocarros que deverá receber a partir do primeiro trimestre de 1993.

Por outro lado pretende garantir qualidade, segurança e rapidez no transportes das várias centenas de passageiros que diariamente utilizam aquele meio de transporte.

O que, à partida, constitui o maior problema da HF é o trânsito e as condições em que estão alguns pavimentos, situação já colocada à Câmara Municipal do Funchal.

Alberto David Peixoto Pinto



Alberto David Peixoto Pinho é o homem a quem foi incumbida a tarefa de fazer a gestão da empresa David José de Pinho, Filhos, Lda.

Alberto Pinho é natural de Nova Gilde, Porto e tem 54 anos.

A empresa que está sob as suas orientações teve origem em 1885. Precisamente numa altura em que David José de Pinho acaba de receber a cédula número 1 de despachante Oficial da Alfândega do Porto, iniciando assim a sua actividade como profissional livre.

A partir de 1920 passou a contar com a ajuda de dois dos seus filhos David e Jaime Amador Pinho.

Em 1926 iniciava nova vida empresarial ao ser nomeado agente para o norte do país da Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos que asseguravam o transporte de mercadorias de Portugal Continental para as regiões autónomas, norte da Europa e EUA.

Em 1935 com o falecimento do fundador os seus cinco filhos criaram uma sociedade em nome colectivo passando assim a desenvolver a actividade de transitários.

Nesse contexto em 1965 a empresa de então foi transformada em sociedade por quotas com a designação actual. O capital social foi de 1.750 contos. Que foi sofrendo sucessivas alterações até atingir o montante actual de 50 mil contos.

O actual Conselho de Gerência é composto por David Pinho, Alberto Pinho, e José Rui Pinho. Ao nível de funcionários aquela empresa dispõe de um leque de cerca de 160 profissio-nais abrangendo os departamentos de navegação, transitário e aduaneiro.

A David José de Pinho, Filhos possui escritórios no Porto (sede), Lisboa, Funchal, Vilar Formoso, Aeroportos de Lisboa e Porto, Terminal de Petroleiros de Leixões, Terminal (Freixieiro) e Alfândega do Porto.

Recentemente foi aberta a primeira filial no estrangeiro, neste caso concreto em Bremen, na Alemanha.

José Carlos da Costa Neves



José Carlos da Costa Neves é o gestor da sociedade Rama — Rações para Animais SA. Tem 36 anos, é formado em economia pela Faculdade de Coimbra e tem ainda sob a sua gestão a empresa Sodiprave.

Costa Neves foi técnico do Governo Regional dos Açores de 1979 a 86. Depois foi técnico da Direcção Regional de Planeamento na Madeira até 1989. Até 91 foi director de estudos e planeamento da Companhia Insular de Moinhos.

É gestor da Rama desde há um ano, presidente do Conselho de Administração da Avipérola e da Sodiprave. Costa Neves foi recentemente eleito deputado à Assembleia Legislativa Regional pelo CDS.

A Rama — Rações para Animais, SA, foi constituída em 89 e nasceu da fusão das fábricas de rações Vitecaf, Rações da Madeira Lda. e Companhia Insular de Moinhos, SA..

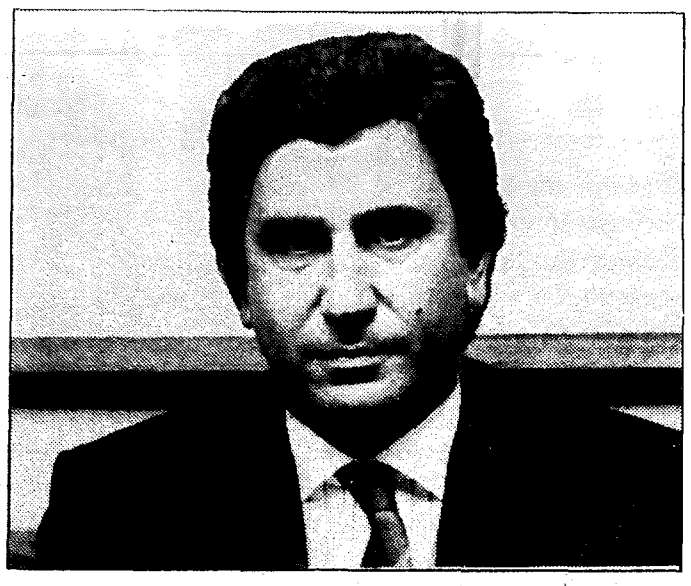
Tem como capital social a quantia de 310 mil contos e como principal actividade o fabrico de alimentos compostos para animais, pretendendo contribuir para o abastecimento integral do mercado regional.

Por outro lado, na Sodiprave, Costa Neves conta também com a participação de Aníbal Cristóvão de Jesus, avicultor, de 62 anos, Daniel de Freitas, também avicultor, de 62 anos e de António Gabriel Rodrigues Tanque, de 56 anos.

A Sodiprave nasceu em Setembro de 1981 com o objectivo de construir um matadouro moderno para abate de frangos e um centro de classificação de ovos, a fim de levar até ao consumidor um produto de qualidade.

A empresa Sodiprave é associada da Avipérola — empresa produtora de pintos do dia sendo o actual capital social de 120 mil contos.

Francisco Urbino Rebelo



Francisco Urbino Rebelo, 46 anos, natural do Funchal, é o director-geral da Lignum — Investimentos Turísticos da Madeira, SA, proprietária do actual hotel Madeira Palácio.

Urbino Rebelo possui o curso geral do liceu e frequentou vários cursos de marketing e gestão da Universidade de Cornell, nos Estados Unidos da América.

Desempenha o cargo de director-geral desde 1982.

Por seu lado a Lignum — Investimentos Turísticos, SA inaugurou o então designado Hotel Hilton Madeira, com exploração da responsabilidade da cadeia Hilton Internacional, em um de Setembro de 1971, ou seja, há 21 anos.

Com um capital social de 1.500 mil contos, o hotel Madeira Palácio é também accionista da Piornais — Empreendimentos Turísticos, Lda.

Acrescente-se que esta empresa projecta a construção, no sítio da Ponta Gorda, de um suite hotel denominado Madeira Princess. Aquele novo espaço reserva aproximadamente 330 unidades.

Actualmente, e certamente para dar uma nova aparência o Madeira Palácio encontra-se em fase de remodelação total de algumas das suas áreas em contacto directo com os clientes, nomeadamente restaurantes, bares, áreas públicas e quartos.

As obras em curso representam um investimento cujo orçamento ascende a 800 mil contos.

As actuais obras de beneficiação dos exteriores compreendem a criação, a curto prazo, de um acesso ao mar, com complexo balnear que engloba várias piscinas de água salgada.

Segundo o director-geral, a remodelação do hotel Madeira Palácio tem como objectivo principal redimensionar a qualidade dos serviços que presta aos respectivos, apesar dos mesmos serem já reconhecidos internacionalmente por aqueles que os visitam.

madeira palácio

Horácio Rodrigues



Horácio Rodrigues é como se chama o gestor da empresa Sosousas — Sociedade de Representações, Lda. (comércio alimentar e bebidas). É natural do Estreito de Câmra de Lobos e está naquela empresa desde a sua fundação.

A Sosousas, uma empresa ligada ao ramo do comércio alimentar e de bebidas na Região Autónoma da Madeira apresenta-se também com uma posição de certa forma invejável no ranking das 100 Maiores, segundo a seleção feita sob o s critérios da Previsão.

Horácio Rodrigues, o gestor daquela empresa é natural do Estreito de Câmara de Lobos e tem como habilitações o 2.º ciclo liceal.

Ao nível de curriculum profissional Horácio Rodrigues trabalhou já na qualidade de funcionário por conta de outrem, como normalmente acontece com um bom número dos empresários da Região Autónoma da Madeira.

Depois passou a gerente, sendo actualmente sócio-gerente da empresa Sosousas, onde, como ambição, afirma pretender ocupar o seu lugar com a dignidade necessária.

O gestor Horácio Rodrigues exerce as actuais funções desde a fundação da Sosousas.

Ligada à venda duma vasta gama de produtos inerentes ao uso alimentar e de bebidas a Sousas apresenta-se assim pronta para novos desafios, inclusivamente no âmbito da concorrência que se avizinha.

Mas há também que pensar na tão propalada recessão internacional que já vem chegando a alguns países da Europa e que inclusivamente há quem defenda que já atingiu Portual. E é nesse sentido que as empresas se começam a preparar no sentido de minimizarem os efeitos da crise, à qual a Madeira não deverá escapar na medida em que a verificar-se crise noutros países com alguma importância para a Madeira esse período também passará por cá.

A empresa de que é sócio-gerente tem um capital social de 50 mil contos.

SOSOUSAS

Luís Marcos
Gorete Araújo
Luciano Jardim
Manuel Silva



Maria Gorete Araújo, Manuel Silva, Luciano Jardim e Luís Marcos são os quatro gerentes da Barbosa Viagens e Turismo. Para tal contam a experiência de anos ao serviço do sector na Madeira tendo participado em cursos de âmbito turístico.

São igualmente sócios da Barbosa — Viagens e Tursimo aqueles quatro gerentes.

Como habilitações literárias possuem o curso do liceu aliado a vários cursos de marketing para além de outros de área de relações públicas e ainda ao nível da informática.

Gorete Araújo, Manuel Silva, Luciano Jardim e Luís Marcos lideram a gestão da Barbosa — Viagens e Turismo desde 1989.

No que concerne à empresa, a mesma entrou em actividade em Julho de 1981. A partir daí foi registando sucessivos avanços e angariando um mercado que, nalguns casos permanece fiel.

Alguns meses após a abertura passou a ser a IATA, constituindo assim um êxito já naquela época atendendo a que era a segunda do país.

Desde a sua abertura a Barbosa foi a agência número 1 na produção de tráfego aéreo para as companhias TAP, Varig, e Ibéria, lugar que ainda hoje ocupa, passados onze anos de actividade.

Tendo em vista uma adequada prestação de serviços todo o seu pessoal frequenta cursos de formação tanto na área profissional como na de relações públicas e humanas.

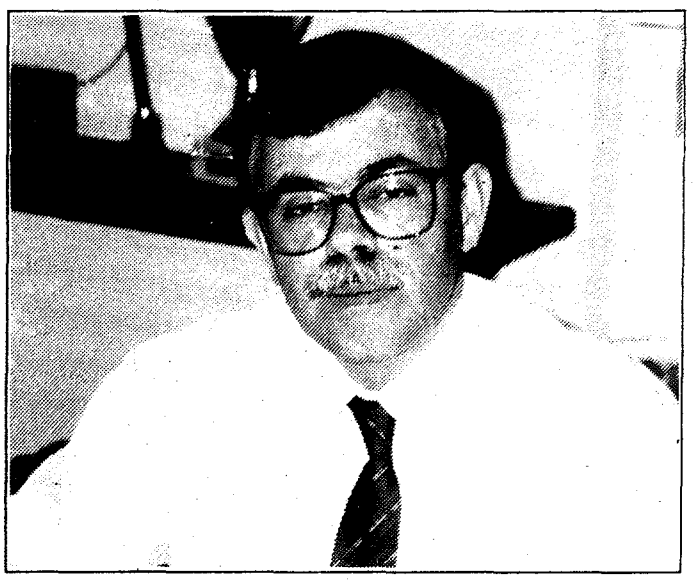
Actualmente a Barbosa conta nos seus quadros com 32 funcionários.

Para o próximo ano a Barbosa tem como objectivos manter a liderança na área do turismo de exportação e a abertura de mais um balcão no Funchal — para o que já estão obras em curso — na zona do Mercado.

A Barbosa — Viagens e Turismo tem já três balcões, sendo um no Funchal, outro em Santa Cruz e no Estreito de Câmara de Lobos.

BARBOSA viagens e turismo

Alves Vieira



A gerência da Arnaud —Transitários (Madeira) Lda. é assegurada por Rogério Sameiro Nunes Alves Vieira e Mário Nogueira Pinto. O primeiro tem 47 anos e é natural do Funchal.

Licenciado em Direito pela Universidade Clássica de Lisboa, Alves Vieira está ligado à área dos transportes desde 1971, com passagem pela TAP, Companhia Real Holandesa de Aviação e Arnaud.

No grupo Arnaud, Alves Vieira desempenhou funções de adjunto do director da divisão de carga aérea e responsável pela carga expresso.

Actualmente Alves Vieira está também ligado ao projecto de gestão da qualidade do Grupo Arnaud, ocupando-se especialmente da vertente aduaneira, seguros e tratamento de irregularidades.

É ainda gerente de outras empresas deste mesmo grupo e integra a direcção do IFTT — Instituto de Formação de Transitários e Transportes e do Conselho Pedagógico da escola profissional, vocacionada para a formação de quadros destinados à actividade transitária.

Alves Vieira é responsável pela Arnaud na Madeira desde 1988.

A Arnaud — Madeira tem um capital social de 70 mil contos sendo seus sócios Germano Serrão Arnaud e Arnaud Transitários. com quotas iguais de 35 mil contos.

Segundo a sua administração a Arnaud está apta a prestar qualquer serviço de carga aéra, de transporte rodoviário de mercadorias, ou transporte marítimo entre o Continente e as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

Noutro âmbito aquela empresa aposta forte no facto da localização do seu armazém, junto ao centro da cidade do Funchal permitindo uma maior comodidade para os respectivos clientes.

Foi recentemente aberto um escritório na zona de Santa Cruz destinado ao departamento de carga aérea.

arnaud

João Luís de Freitas



A Bitrans — Agência de Transitários (Madeira), Lda é gerida por João Luís Lomelino de Freitas. Aquele gestor, natural do Funchal e licenciado em Gestão de Empresas passou por outras experiências antes de ingressar na Bitrans

Entre 1973 e 1974 exerceu um estágio no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Mais tarde, em 1981, e até 1983 foi gerente da empresa Aliança Atlântica Lda.

Nos dois anos seguintes, 1983 e 1985, foi o responsável pela instalação do Jogo Instantâneo na Madeira em colaboração com a Associação de Municípios da Região Autónoma da Madeira (AMRAM).

E até 1989 foi director comercial da Companhia Insular de Moinhos. A partir dessa data passou a gerente da Bitrans.

A Agência de Transitários (Madeira) foi constituída em Abril de 1983 estando, presentemente, com nove anos de actividade.

Inicialmente contou com um capital social no montante de cinco mil contos, sendo a sua actividade principal estritamente ligada ao ramo dos transitários, onde participa desde a sua entrada em funcionamento pleno.

A Bitrans — Agência de Transitários (Madeira) regista também várias participações em empresas diversas deste mesmo sector de actividade.

Nesse contexto, salienta-se a Bitranslis Lda., a OPM — Operações Portuárias da Madeira e a Transinsular Madeira.

Actualmente a Bitrans — Agência de Transitários conta para os seus múltiplos serviços com um efectivo de 14 trabalhadores.

Ao nível da facturação, que nalguns casos é usado como referência da empresa, nomeadamente a sua situação financeira, a Bitrans — Agência de Transitários (Madeira)), factura uma média anual de cerca de 870 mil contos.

A Bitrans encontra-se entre os quatro maiores transitários que operam na Região.

Emanuel Macedo



O gestor da Tranvex - Navegação e Comércio geral, é Emanuel Macedo. Que é também um dos sócios-gerentes. Tem 34 anos e é natural do Funchal. Como habilitações literárias possui o curso complementar de contabilidade e administração.

Depois da escola, Emanuel Macedo ingressou na actividade profissional que agora desempenha, ou seja, no ramo dos transitários.

Em 1983 foi, juntamente com o seu sócio, um dos fundadores da empresa que hoje lidera, a Tranvex — Navegação e Comércio Geral, Lda.

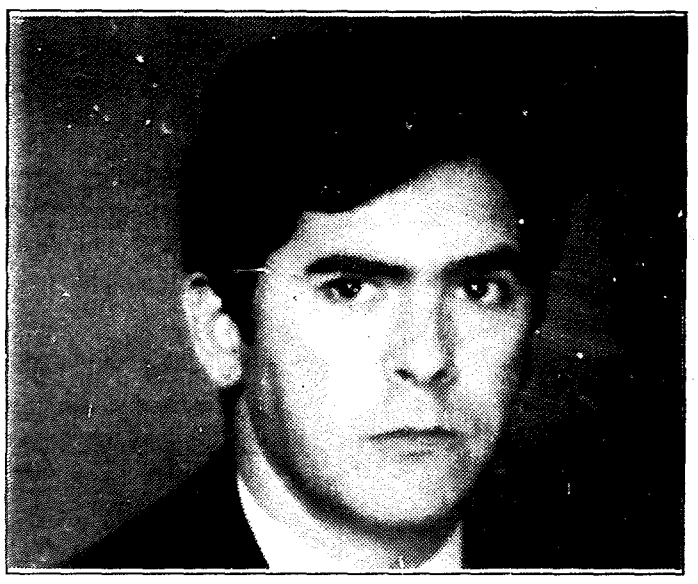
Relativamente à empresa cuja administração está sob as suas responsabilidasdes, diga-se que a mesma iniciou a sua actividade em Julho de 1983. A partir daí desenvolveu os seus meios e recursos da melhor forma possível.

Recentemente a Tranvex — Navegação e Comércio Geral, Lda. aumentou o seu capital social de cinco mil contos para 20 mil contos. Como é já do conhecimento público, e como o próprio nome indica, a Tranvex tem como actividade principal o transporte de mercadorias sendo, contudo, também licenciada como agente de navegação.

De 1983 até ao próximo ano já lá vão quase dez anos de actividade ao serviço da economia da Madeira. E na opinião de Emanuel Macedo, a empresa de que é co-fundador possui já uma razoável implantação no mercado, pelo que o seu objectivo para 1993 é defender o respectivo espaço face a potenciais concorrentes que entretanto possam surgir. Para o que contam com um dado indispensável: a confiança desejada tanto da parte dos fornecedores como de clientes. Principalmente daqueles que durante os últimos dez anos foram fiéis à Tranvex — Navegação e Comércio Geral.

Recentemente a Tranvex, numa mudança que não foi só de mentalidades transferiu as suas instalações para a Rua do Bispo.

António Santos Lopes



A Sociedade de Escavação e Desmonte de Rochas Lda., mais conhecida por Tecnorocha, tem a sua gestão a cargo de António Santos Lopes. Casado, com 42 anos, natural de Unhais da Serra. Tem, ao nível de habilitações, o antigo 5.º ano de escolaridade.

Santos Lopes iniciou a sua actividade profissional imediatamente após a instrução primária. Era então agricultor. Mais tarde, depois da passagem pelo comércio trabalhou nas minas da Panasqueira.

Foi aliás naquela empresa que exerceu a sua actividade durante quinze anos, tendo assim adquirido as bases técnicas da actividade que actualmente desenvolve na Tecnorocha.

Veio para a Madeira em 1981 onde trabalhou na Fundifer — Técnica de Minas Lda, como responsável pelas obras subterrâneas.

Quatro anos mais tarde fundou a Tecnorocha. Nas actividades administrativas, Santos Lopes é ajudado pela sua sócia e esposa Helena Bonifácio dos Santos Lopes.

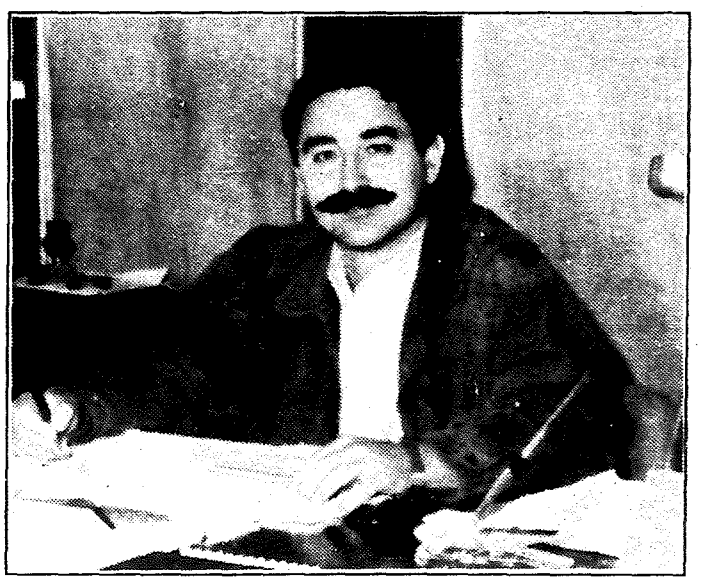
A Tecnorocha tem registado uma evolução significativa nos últimos anos de actividade.

Este ano já ultrapassou os dois milhões de contos de facturação, triplicando assim a verificada no ano transacto. O volume de trabalhadores é, actualmente, de três centenas, entre os quais se encontram sete licenciados a tempo inteiro.

Santos Lopes tem também 50 por cento das empresas Drulofer — Sociedade de Equipamentos da Madeira e Brinerte — Sociedade de Britas e Inertes.

A título global as três empresas prevêem facturar em 92 cerca de 3 milhões de contos e em 94 entre 4,5 a 5 milhões de contos.

Avelino Farinha



O empresário José Avelino Aguiar Farinha é o gestor da empresa Avelino Farinha & Agrela. Possui como habilitações o antigo 7.º ano do liceu e um curso de topografia. Avelino Farinha tem 33 anos e é natural do Arco da Calheta.

No início da sua actividade profissional, Avelino Farinha prestou serviços no Governo Regional na área de topografia. Ali permaneceu durante dois anos.

Mais tarde as coisas mudaram e passou a ser gerente de quatro empresas: a Avelino Farinha & Agrela — Construção Civil e Obras Públicas; a Sosol — Empreendimentos Turísticos Lda; a Solinertes — Exploração de Inertes, Lda.; e, mais tarde a Funchal Betão — Técnicas de Betão e Construções, Lda.

Por seu lado a empresa Avelino Farinha & Agrela está munida de um capital social de 100 mil contos, sendo a sua actividade principal a construção civil e obras públicas. Tem ainda como accionista Francisco da Paixão Agrela e são suas associadas as empresa geridas também por Avelino Farinha: Solinertes, Sosol e Funchalbetão.

A Avelino Farinha & Agrela foi fundada em 1980. E quatro anos mais tarde deu-se o tempo da viragem com a criação de um quadro técnico e o apetrechamento em termos de equipamento e recursos humanos no sentido da execução de obras públicas, com particular destaque para as vias de comunicação. Mais tarde, em 1989 dedicou-se também à produção de inertes e respectiva comercialização. Um ano depois passou a produzir igualmente betão betuminoso e betão pronto. Deu-se também neste ano a criação da empresa Solinertes.

No ano em curso surgiu a preocupação de diversificar o mercado existente com a construção dum complexo industrial na Zona Leste. Foi também criada a empresa Funchalbetão. Para o próximo ano a Avelino Farinha & Agrela prepara-se para procurar novos mercados, nomeadamente no norte da ilha, contribuindo também assim para a consolidação da empresa.

Alerta o director-geral da SIET – Savoy

Madeira está a perder qualidade

Segundo o director-geral da SIET — Sociedade Imobiliária de Empreendimentos Turísticos, Savoy — o destino Madeira está a perder qualidades turisticamente. Por isso considera necessário definir claramente os objectivos pretendidos e preconiza medidas urgentes para travar aquilo a que chamou de *"embalagem* a que se chegou".

O director geral da SIET — Sociedade Imobiliária de Empreendimentos Turísticos, Savoy — João Manuel de Sousa, não parece muito preocupado com a eminente crise que já tanta gente espera com alguma inquietação, no que concerne a alguns aspectos da chamada recessão internacional. E principalmente no sector do turismo onde a mínima perturbação do mercado é logo sentida numa região como a Madeira.

Contudo, a calma aparente de João de Sousa deve-se ao facto de que considera que "a crise que actualmente atinge a grande maioria dos mercados geradores de turismo, por ser resultado de uma recessão de nível mundial, será, como todas as anteriores, passageira".

Crise ainda mais longa

No entanto, não deixa aquele responsável de advertir para algo menos optimista. É que prevê que, por razões de diversa ordem, esta crise seja ainda mais longa que as anteriores.

Mas apesar dos contratempos internacionais João Manuel de Sousa explicou que "a Madeira, como destino turístico, está, infelizmente, a perder qualidade. Julgo que deverá ser motivo de grande preocupação, quer para o sector privado, quer para o sector público". Embore destaque o sector privado na medida em que este, segundo a sua perspectiva "domina uma quota de mercado muito importante nesta questão".

De qualquer forma ainda nem tudo está perdido. E segundo João Manuel de Sousa o que é agora necessário é que "urgentemente se tomem posições perfeitamente claras e rígidas para travar a *embalagem* a que se chegou" — afirma.

A promoção, na sua opinião, deve ser pensada com maior antecedência com o intuito de lhe ser imprimida "uma maior organização e objectividade, de modo a que, uma vez conjugadas essas características, se possa atingir os objectivos pretendidos".

Complentaridade de interesses

Para João Manuel de Sousa, "de modo algum as novas unidades localizadas em zonas fora do Funchal retirarão qualquer mercado aos hoteis da cidade". Antes pelo contrário, já que prevê "a ajuda dessas unidades ao turismo da Madeira e aos hoteis do Funchal e da sua periferia". Portanto, sobre a eventualidade de entrada ou saída de mercado para qualquer um dos lados, afirma João Manuel de Sousa que tal não se deverá verificar e afirma que "existirá uma complementaridade e nunca um choque de interesses".



João Manuel de Sousa: a promoção precisa de ser melhor organizada.

Ao nível de investimentos para o próximo, e também de acordo com o que foi já anunciado a SIET — Sociedade Imobiliária de Empreendimentos Turísticos, Savoy SA. — tem previsto um aumento da sua capacidade hoteleira adentro das actuais instalações dos hoteis Savoy e Vila Ramos. Por outro lado, está também aprovada a construção de um novo hotel que surgirá na falésia junto às actuais piscinas.

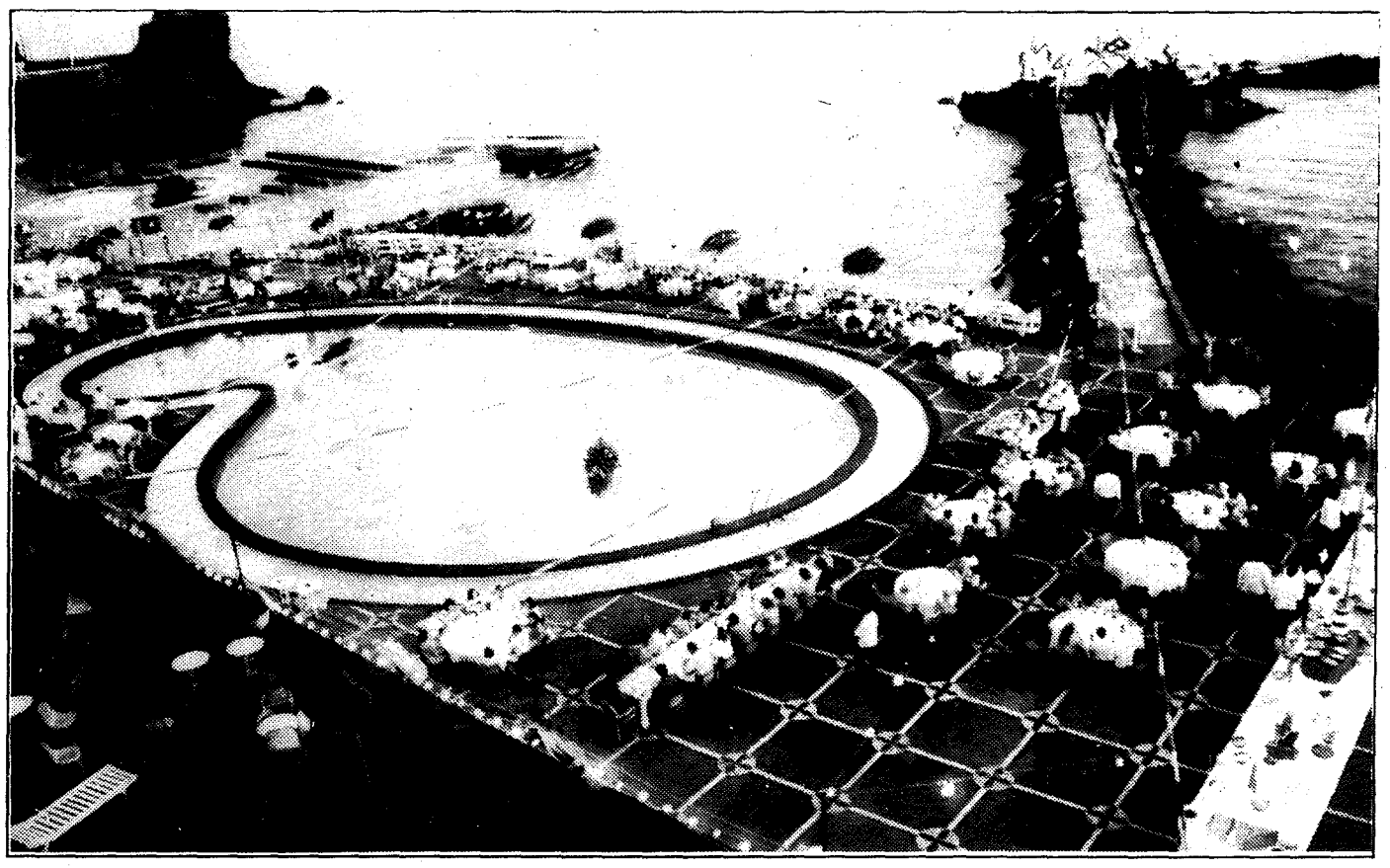


Imagem da piscina do Hotel Savoy.



GABINETE TÉCNICO DE CONTABILIDADE E FISCALIDADE

DE: **OTÍLIA E MENDES, LDA.**

RUA DOS FERREIROS, 25-2.º, SALA C
TELEF.: 37548 — 9000 FUNCHAL

OFERECENDO-LHES OS SEUS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM:

- **PROCESSAMENTO DE SALÁRIOS**
- **TODAS AS ÁREAS DA CONTABILIDADE**
- **FISCALIDADE**

COM RAPIDEZ, EFICIÊNCIA E... ECONOMIA

F9685

SNACK-BAR CENTRAL DO CAMPANÁRIO

SÍTIO DA **IGREJA CAMPANÁRIO** — TELEF.: 953182

- ***TODOS OS PRATOS VARIADOS.***
- ***O BOM VINHO DA REGIÃO.***
- ***PESSOAL DINÂMICO E ATENCIOSO.***
- ***ABERTO DAS 7 ÀS 23 HORAS.***



E AINDA COM: **MINI MERCADO**
NO MESMO LOCAL, TEM DE TUDO O QUE UMA DONA DE CASA NECESSITA!!!

AGUARDAMOS A VOSSA VISITA

G0032

Why not Bar



CARAVELA
Restaurante



kon-tiki
Restaurante

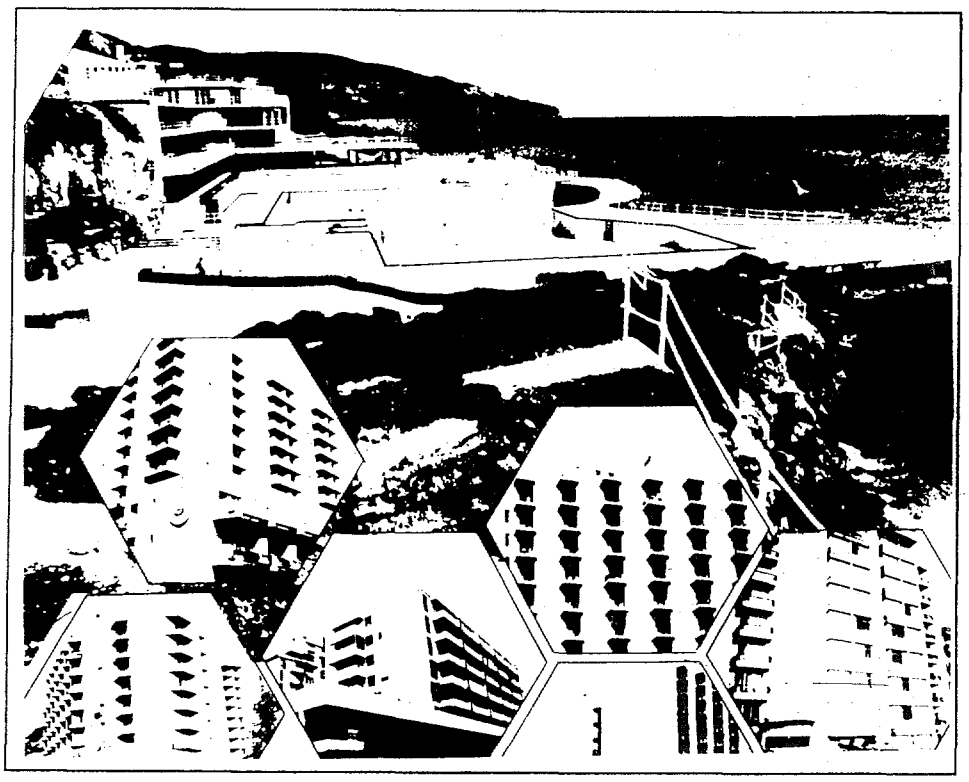
G0322

CONSTRUIMOS PARA O FUTURO...

...NO PASSADO E NO PRESENTE, COM O DINAMISMO DE UMA EMPRESA EXPERIENTE. CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DA MADEIRA, CONSTRUIMOS OS HOTÉIS: **BUGANVÍLIA, ESTRELÍCIA, FLORASSOL, GIRASOL, LIDOSOL E MIMOSA.**

PARA ACOMPANHAR O PROGRESSO DA CIDADE DO FUNCHAL, CONSTRUIMOS PARA O FUTURO

O COMPLEXO BALNEÁRIO DO LIDO

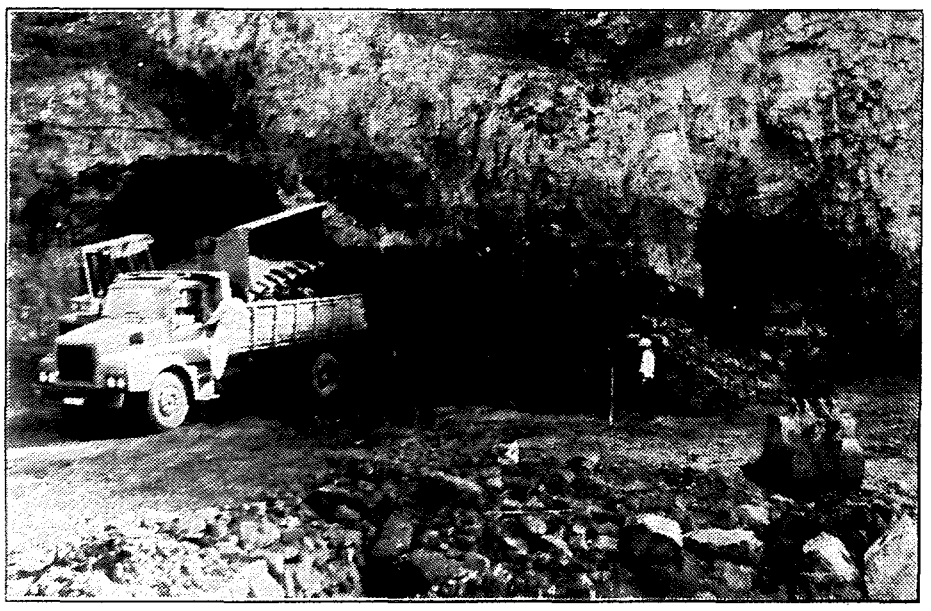


BATIFER SOCIEDADE DE ESTUDOS, CONSTRUÇÃO E EMPREENDIMENTOS, LDA.

G0141

TECNOROCHA

sociedade de escavação e desmonte de rochas Lda



• TÚNEIS • ESCAVAÇÃO DE ROCHAS
• CAPTAÇÃO E ABASTECIMENTOS DE ÁGUA
• CONSTRUÇÃO CIVIL

PEDRA MOLE - 9125 CANIÇO

☎ 93 42 78 — FAX: 93 48 68

G0263

DAVID JOSÉ DE PINHO, FILHOS, LDA

Ag. Navegação • Transitários • Carga Aérea

TRANSPORTES MARÍTIMOS
Nacionais
Internacionais

CARGA CONVENCIONAL
CONTENTORES COMPLETOS
CONTENTORES DE GRUPAGEM



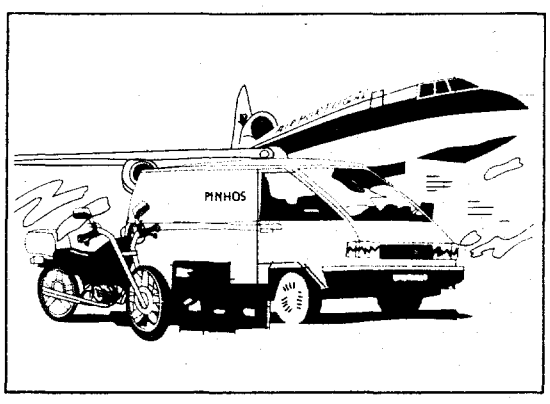
Garantimos um perfeito controlo das mercadorias desde a origem ao destino.

TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
Internacionais
Rodamos em toda a Europa.

TRANSPORTES AÉREOS

Para levar a sua encomenda a qualquer parte... nós utilizamos estes meios

CARGA EXPRESSO
Porta a Porta:
Tarifas fixas que incluem:
— Recolha em casa do expedidor
— Transporte para o aeroporto
— Documentação e formalidades de embarque
— Transporte para o destino
— Entrega em casa do destinatário



Em poucas horas asseguramos as entregas.

"Apostamos na qualidade dos nossos serviços...
... por isso somos conhecidos!"

PORTO * LISBOA * FUNCHAL * BREMEN (ALEMANHA)

Rua de Serpa Pinto, 4 - 1.º Esq. — 9000 FUNCHAL
Telefs.: 25557 * 26578 * 25436
Fax: 31976 * **Telex**: 72612 PINMAP P

PINHOS

G0020

HILÁRIO & FILHOS, LDA.

UMA ORGANIZAÇÃO AO SEU DISPOR

SEGUROS
CASA OLIVEIRA

PRONTO A VESTIR ★ MÓVEIS ★ ELECTRODOMÉSTICOS

CENTRO COMERCIAL UNIVERSAL — Rua S. João de Deus. N.º 30 ★ ☎ 942087 — Fax 943803

LOJA CELY — CLUB BY VIDEO

G0091 Rua Dr. João Abel de Freitas. N.º 17 ★ ☎ 943267 — 9300 Câmara de Lobos

FRANÇA



COM

TAP

AIR PORTUGAL

Você tem uma centena de razões para visitar a França. O Louvre, os boulevards, a Riviera Francesa, a arte culinária e, a partir de agora, **os novos voos para Bordéus e Marselha.**
As outras razões? São as 29 frequências semanais da TAP Air Portugal com partidas de Lisboa, Porto, Faro e Funchal. Se o destino for Paris, Lyon, **Bordéus, Marselha,** Toulouse ou Nice, voe nas asas da TAP Air Portugal.
Consulte a TAP Air Portugal ou o seu Agente de Viagens.



DAMOS ASAS
AOS SEUS SONHOS



LIGAMOS A MADEIRA AO MUNDO!

Os CTT — Ligam a Madeira ao Mundo tornando mais fáceis os contactos com o exterior e atenuando os efeitos da insularidade.
Tendo ao seu dispor importantes e modernas infraestruturas de telecomunicações e elevada capacidade técnica, os CTT-Madeira colocam todos os seus meios materiais e humanos na resolução das necessidades de comunicação da Região Autónoma.
COM OS CTT-MADEIRA É BOM VIVER NUMA ILHA.

CTT
CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

«Banco da Madeira»

Breve historial desde a sua fundação

O Banco da Madeira — o «antigo Banco da Madeira», expressão mais tarde oficialmente usada — instituiu-se em 1921; decorridos são já, portanto, setenta e um anos. Mais do que os trâmites e diligências negociais ou formalismos burocráticos que haverão precedido o seu surgimento físico-jurídico, interessar-nos-á aqui, pela advertência de objectivos feita, «entrarmos» já, com repentina e larga passada, não sem algo de impertinente, nesse fugido tempo, de paladina, e acidentada experiência bancária, de que hoje utilizamos um pouco presunçosamente os frutos, sem doarmos um segundo do nosso pensamento aos que arquearam com o duro da semente.



O edifício sede do Banco Totta no Funchal.

A quase total escassez de elementos impede-nos de fazer descrições pormenorizadas, mas permite-nos a dedução de uma síntese segura.

Julguemos, antes de mais, pelo tom, um pouco diferente do primeiro relatório, com que os mesmos directores, Pedro José Lomelino e Romano Marcos Caldeira se dirigem aos accionistas a propósito dos resultados de 1927:

Não obstante a crise por que tem passado o distrito não se ter ainda dissipado o nosso lucro líquido tem sucessivamente aumentado desde 1925.

Esse resultado bem demonstra a confiança que o público continua a dispensar a este organismo bancário e que esperamos se acentue cada vez mais.

Simplesmente, a referência aos «números» não foi desta vez tão elogiosa quanto o fora em relação a 1921, ano do começo. A já seis anos de distância, os lucros líquidos apareciam agora aumentados de apenas cerca de 30 contos, diferença que não parece haver contemplado o entusiasmo inicial, antes reflectindo certa contracção.

Mas o que ilustra melhor o abrandamento verificado no optismismo de expectativas de 1921 é a aplicação proposta para o saldo da conta de Ganhos e Perdas resultante do exercício de 1927. Por exemplo, e a despeito de maiores lucros, a verba a transpor para «conta nova» foi cerca de metade da sugerida no relatório de 19 de Janeiro de 1922 e, ao contrário do que então se passara, não puderam desta vez ser reservados 70 contos para Encargos Eventuais nem cerca de 26 para amortizações suplementares do Edifício e dos Móveis e Utensílios...

Apesar do louvável esforço da Direcção ter sido salientado no exercício de 1927 pelo Conselho Fiscal, a época crítica prossegue, como o denuncia o relatório de 1931 do Banco Sardinha — cuja referência aqui, além de útil e oportuna, se torna obrigatória, pelo que adiante se verá...

A crise que o comércio e a indústria atravessam, criou uma situação embaraçosa a todas as Instituições Bancárias, já que a situação calamitosa da praça não permitiria uma desmobilização tão rápida quanto seria para desejar, acabando por queixar-se do pequeno lucro de 7 140$71.

No ano seguinte, o Relatório evidenciou um desânimo redobrado, acentuando a *«crise que esta praça atravessa»*, cuja *«intensidade continua aniquilando as bases de toda a orientação económica e as melhores previsões»*, factos que tiveram tradução correcta num prejuízo de 10 246$83.

Este período de dificuldades, vivido apreensivamente pelos colegas que nos antecederam obrigou o Banco da Madeira, orgulhosamente aparecido em 1921, a renunciar à sua primitiva estrutura, 12 anos depois, a fim de continuar a desempenhar o papel para que autoconfessadamente fora criado.

Segundo e vigoroso impulso

Desta forma começou o segundo e último Banco da Madeira, mais adulto, mais robustecido, forçadamente mais dinâmico e também provavelmente mais atento.

A década de 1935-1945 pode tornar-se como o intervalo de consolidação e reforço do Banco da Madeira como instituição de crédito virada especialmente para o fenómeno comercial e aquisição do foro de cidadania na nossa Ilha, como repercussão nacional.

O tom, marcadamente monótono e algo tecnicista, dos relatórios dos sucessivos exercícios — documentos a que continuamos a reportar-nos como fontes fidedignas que são — deixa-nos entrever que assim foi:

Em 1936:

... os resultados apresentados ressentiram-se... da falta de desmobilização do activo...

As dificuldades que atravessam algumas indústrias e o comércio da Ilha reflectiram-se também nos resultados deste ano de gerência.

É, no entanto, ressaltada *... a ajuda que o Banco da Madeira deve prestar à economia desta Ilha em cumprimento do patriótico objectivo com que foi constituído.*

Em 1938:

Pelos números... verificareis que este Banco prossegue na sua acção com resultados animadores, se entendermos a crise que esta Praça atravessou e cujos efeitos se fazem ainda sentir.

Em 1939:

Com o fim de melhor se assegurar este objectivo e ainda para que mais eficientemente se atinjam os fins em vista com a constituição do actual Banco da Madeira, contamos com a concessão, já assegurada, de mais algumas facilidades por parte do governo da Nação.

Um pouco mais tarde, em 1943:

É nosso dever registar o crescente interesse que o público em geral e especialmente os senhores accionistas vêm manifestando pelo nosso Banco, facto a que se deve a consolidação progressiva desta instituição, que desempenha importante papel na vida económica local.

Em 1945, finalmente, um ressurgir do inicial e satisfeito optimismo:

... o Banco da Madeira começa a desempenhar efectivamente a função que presidiu à sua criação.

... somos já hoje um importante instrumento propulsor da vida económica local.

A nossa situação e o apoio sempre crescente que o comércio nos vem concedendo permite-nos encarar o futuro com confiança...

Anote-se que se havia chegado aos maiores lucros líquidos de sempre: Esc. 1 053 909$88.

Período áureo

Os factos posteriores provaram que «a primeira grande meta» fora, na verdade, atingida. O Banco da Madeira, jovem peregrino em 1921, adulto experiente em 1933, galgou, a partir de 1947, a maturidade que soubera preparar. Tendo ficado definitivamente para trás a época dos grandes sobressaltos o caminho percorrido até 1965 caracterizou-se pelo esforço da posição do Banco.

Este excesso de liquidez levantava, no entanto, uma questão de fundo — onde colocar todo esse dinheiro, já que os investimentos que se faziam na Madeira eram muito escassos? A solução encontrada foi a de transferir esses largos milhares para Lisboa, para Contas à Ordem no Banco Espírito Santo e no Banco Pinto & Sotto Mayor, cujo presidente, dr. Fernão Ornelas, era um prestigiado madeirense.

Esta solução de emergência, embora resultasse a curto prazo, não poderia manter-se indefinidamente como um regular acto de gestão. Só haveria, pois, uma solução: a incorporação num Banco do Continente.

O Banco Lisboa & Açores, que tinha como presidente do Conselho Fiscal um homem muito ligado à Madeira, na pessoa do comendador Manuel Nunes Corrêa, foi o feliz contemplado.

De sublinhar, igualmente, como grandes impulsionadores da incorporação, por parte do Banco Lisboa & Açores, além do comendador Manuel Nunes Corrêa, o dr. Alexandre Almeida Fernandes, administrador-delegado e o dr. Francisco Galheiros, membro do Conselho Fiscal e grande accionista. Por parte do Banco da Madeira, destacamos o presidente do Conselho de Administração, dr. Freitas, e o sr. Sardinha, membro da Direcção.

As negociações decorreram num clima amistoso, tendo o Banco sido transaccionado em condições excelentes, por aproximadamente 60 000 contos.

Em 7 de Dezembro de 1965, a Assembleia Geral pronunciou-se favorável, por unanimidade, ao projecto de fusão, apresentado logo a 21 do referido mês, ao ministro das Finanças, e aos 24 de Janeiro do ano seguinte lavrou-se o projecto de acordo entre as Administrações do Banco Lisboa & Açores e do Banco da Madeira para ultimação das formalidades da respectiva fusão.

Cumpriu-se, assim, um longo ciclo de vida da Instituição e iniciou-se nova etapa, que se revelou profícua para a economia da Ilha e o desenvovimento do Banco.

Todavia, a indestrutibilidade de um nome

Embora as negociações tenham decorrido na maior cordialidade, houve, no entanto, uma grande dificuldade a vencer — a manutenção do nome «BANCO DA MADEIRA».

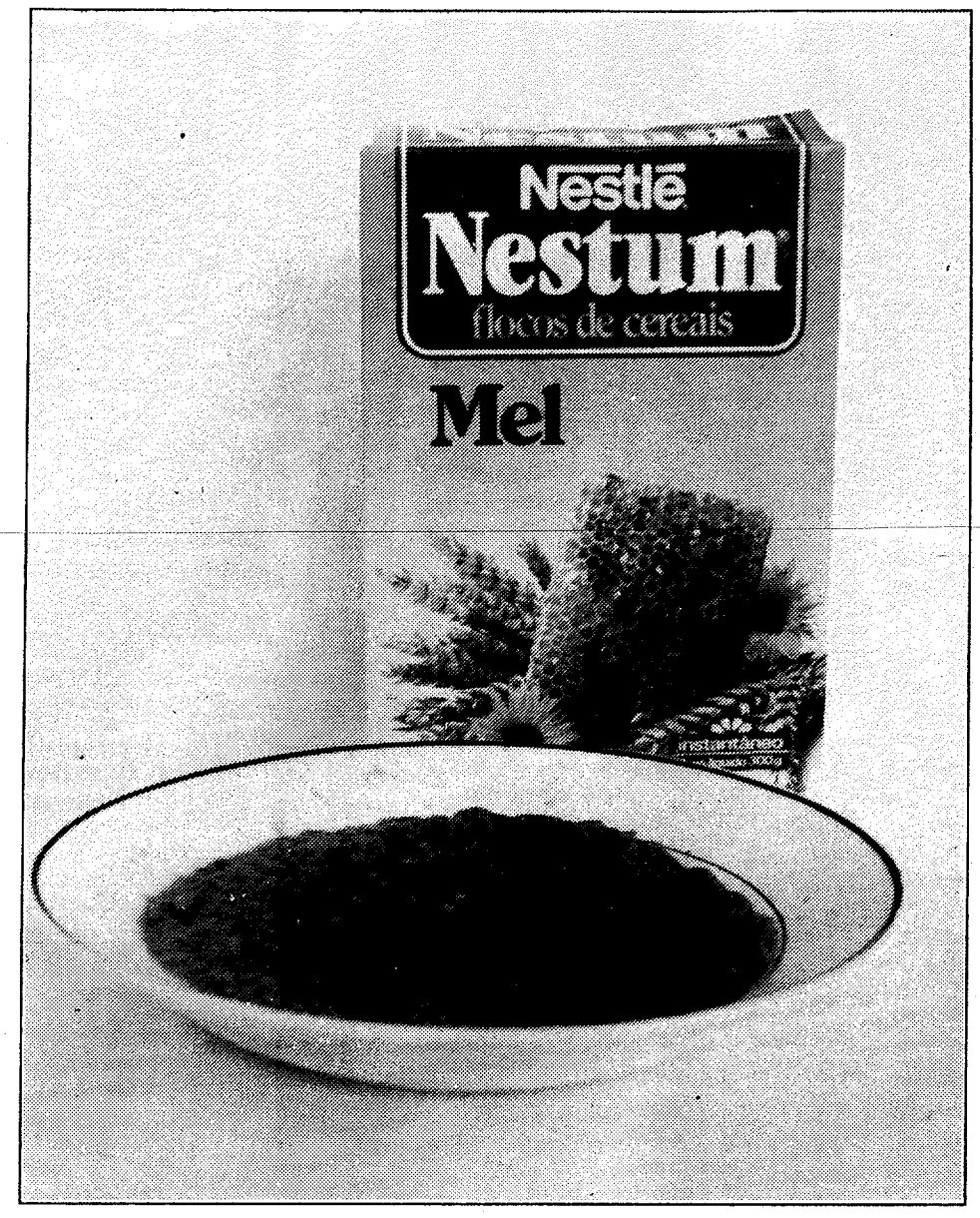
Apesar da opinião contrária, por parte quer das entidades oficiais — Ministério das Finanças, Banco de Portugal, Inspecção de Crédito e Seguros —, quer dos juristas do próprio Banco de Lisboa & Açores, foi tão grande a tenacidade dos três grandes obreiros da incorporação do Banco da Madeira, que a sua opinião acabou por prevalecer. Sobrepôs-se, assim, a visão dos homens de negócios à dos meros legalistas, para bem da Ilha e proveito do Banco.

A fusão do Banco Lisboa & Açores com o Banco Totta-Aliança, em 1970, veio reforçar a indestrutibilidade do nome «Banco da Madeira» que, paralelamente, também é BANCO TOTTA & AÇORES.



As instalações do Banco Madeira no início das suas actividades no Funchal.

ANIVERSÁRIO LIDOSOL



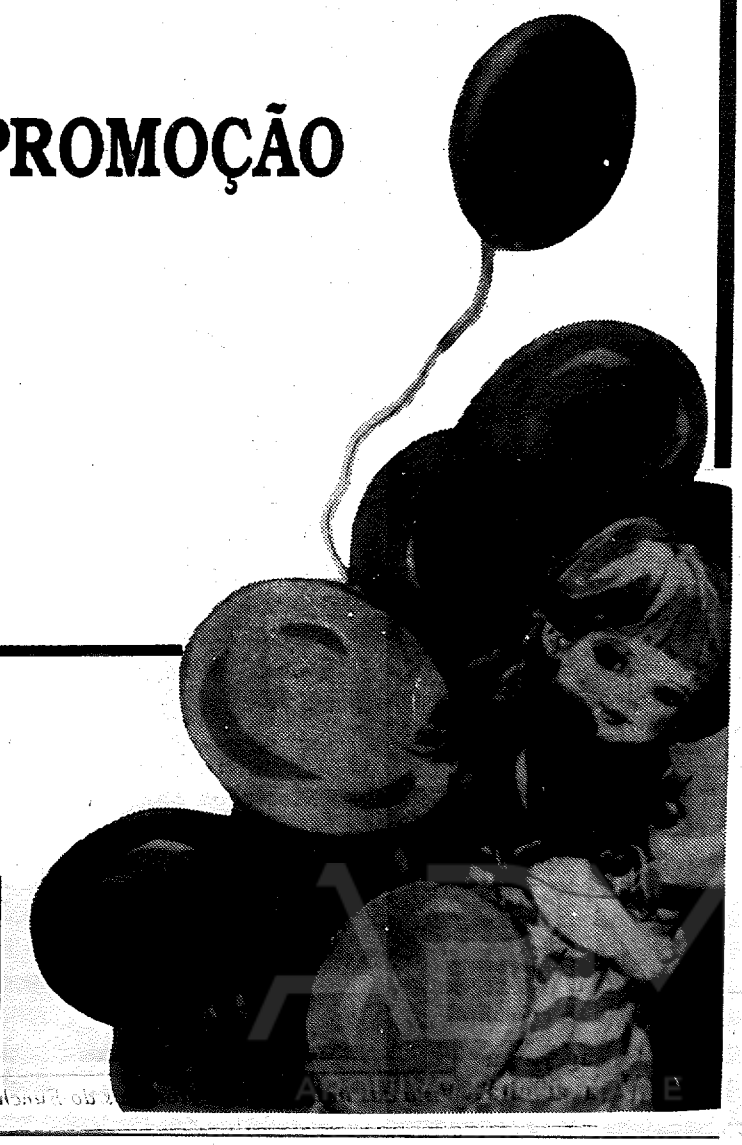
NESTUM COM MEL*

169$00

* ESTE É UM DOS MUITOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO NO LIDOSOL. ESTA PÁGINA SERIA INSUFICIENTE PARA APRESENTÁ-LOS TODOS.

300

PRODUTOS EM PROMOÇÃO



LIDOSOL

e ainda um automóvel RENAULT 19

Coronel Morna e o trânsito no centro do Funchal

Um autocarro substitui 60 ligeiros

O coronel Ramiro Morna do Nascimento é o homem forte da Horários do Funchal. Perante as críticas de que é "excessivamente militar", responde: "Cumprimos a lei e exigimos tudo o que ela nos confere". E ali quase tudo funciona sob as suas orientações para oferecer pontualidade, segurança e comodidade aos utentes. Mas o trânsito é uma dor de cabeça. Por isso avisa: um autocarro vale por 60 carros ligeiros.

Na Horários do Funchal o coronel Morna é "quem mais ordena". É por isso mesmo criticado pelo sindicato do sector que o acusa de adoptar um comportamento nitidamente militar. Ao que responde com o "cumprimento da lei à risca", pelo que exige um tratamento igual da parte dos funcionários.

Mas do que certamente não o podem criticar é de não saber o que faz ou o que diz. Pelo menos durante a entrevista que concedeu ao Diário de Notícias mostrou, por diversas vezes, ter conhecimento da realidade da empresa, mesmo em aspectos de ínfima importância.

Perante a questão da rentabilidade ou não dos transportes públicos, Morna do Nascimento referiu que no caso da HF não podem ser encarados como um sector rentável, dado que aquela empresa tem "uma componente fortemente social", na medida em que a esmagadora maioria dos utentes desloca-se de casa para o trabalho e vice-versa, ou de casa para a escola e vice-versa, pelo que "temos de receber uma indemnização compensatória ou aumentar o preço dos serviços aos utentes". Preço esse que "é fixado superiormente pelo Governo".

Corredores só para transportes públicos

Numa altura em que muita gente luta para adquirir a sua própria viatura, a Horários do Funchal diz ter uma visão muito própria. "Porque julgamos que as pessoas têm de começar a pensar em deixar o seu transporte ligeiro em casa e utilizar os transportes públicos". Para além de que, nas contas da HF, "um autocarro substitui 60 carros ligeiros que circulam no centro da cidade com um só passageiro a bordo". E embora admita que "é um direito de cada cidadão", adverte que "também vão ter de começar a pensar na comodidade dos outros, porque se há muita gente que pode ter carro ligeiro, há também uma grande parte da população que não tem essa possibilidade". E com esta afirmação esclarece que pretende ver no Funchal aquilo que já é prática corrente noutras cidades, ou seja, a existência de corredores de transportes públicos que circulam no centro da cidade, transportando assim os condutores e demais passageiros de carros ligeiros que, entretanto, passariam a ficar estacionados na periferia, para evitar as actuais situações de congestionamento do trânsito durante as horas de maior fluxo.

Mas está ciente de que para a concretização das suas pretensões nesta matéria "os transportes públicos têm de estar capacitados para responder às necessidades dos utentes", pretendendo com isto dizer que teria de haver uma maior frequência de viaturas de transporte público para colmatar a ausência de automóveis ligeiros no centro da cidade. "É claro que a Horários do Funchal está em condições de dar essa resposta, só que para isso tem de haver vontade política". Adianta ainda que "não será com a velocidade comercial de 16,5 km/h, que é a que temos actualmente — embora a de Lisboa ainda seja menor — que poderemos prestar um serviço como pretendemos".

E mais uma vez aproveita para criticar a existência de carros mal estacionados que assim permanecem durante um dia inteiro e sobretudo junto de "oficinas, restaurantes e tabernas".

110 mil pessoas por dia nos HF

Pontualidade, segurança e comodidade são os três principais objectivos da Horários do Funchal, que acredita que uma vez garantidos "representam um chamariz", para além de que "o nosso número de utentes aumenta todos os anos. Neste momento estamos a transportar 110 mil pessoas por dia e o aumento de ano para ano ronda uma média de 0,5 por cento. No ano passado transportámos 31 milhões de pessoas". Para estas contagens a HF usa dois métodos que apresentam entre si uma diferença mínima, o que, à partida, garante a veracidade dos números. Por outro lado o passe zona 1, 2 e 3 tem permitido uma média de quatro utilizações/dia por passageiro.

Milhares de contos só para suspensões

A nível interno, e depois de quase seis anos de actividade, Morna do Nascimento diz que os problemas não existiram: "Tudo tem acontecido conforme programado". Quanto à HF no exterior "o grande problema é a rede viária porque tem a ver com as características naturais do traçado, que é topograficamente agreste, as ruas sinuosas e estreitas e o piso de algumas muito degradado, o que se reflecte em milhares de contos anuais para reparações de suspensão e sistemas de transmissão, para além das características da rede" — observou.



Para o coronel Morna do Nascimento, a solução para o trânsito no centro da cidade passa por deixar o carro na periferia.

Instado a comentar algumas quezílias que num passado ainda recente vieram a público entre a Horários do Funchal e a Câmara Municipal, Morna do Nascimento diz que "nunca houve nada com o sr. presidente da Câmara. O que há é que eu defendo com rapidez as soluções para os problemas da HF e o senhor presidente, como tem também outros problemas, encara os nossos enquadrados nos outros. Mas não há atritos" — garante.

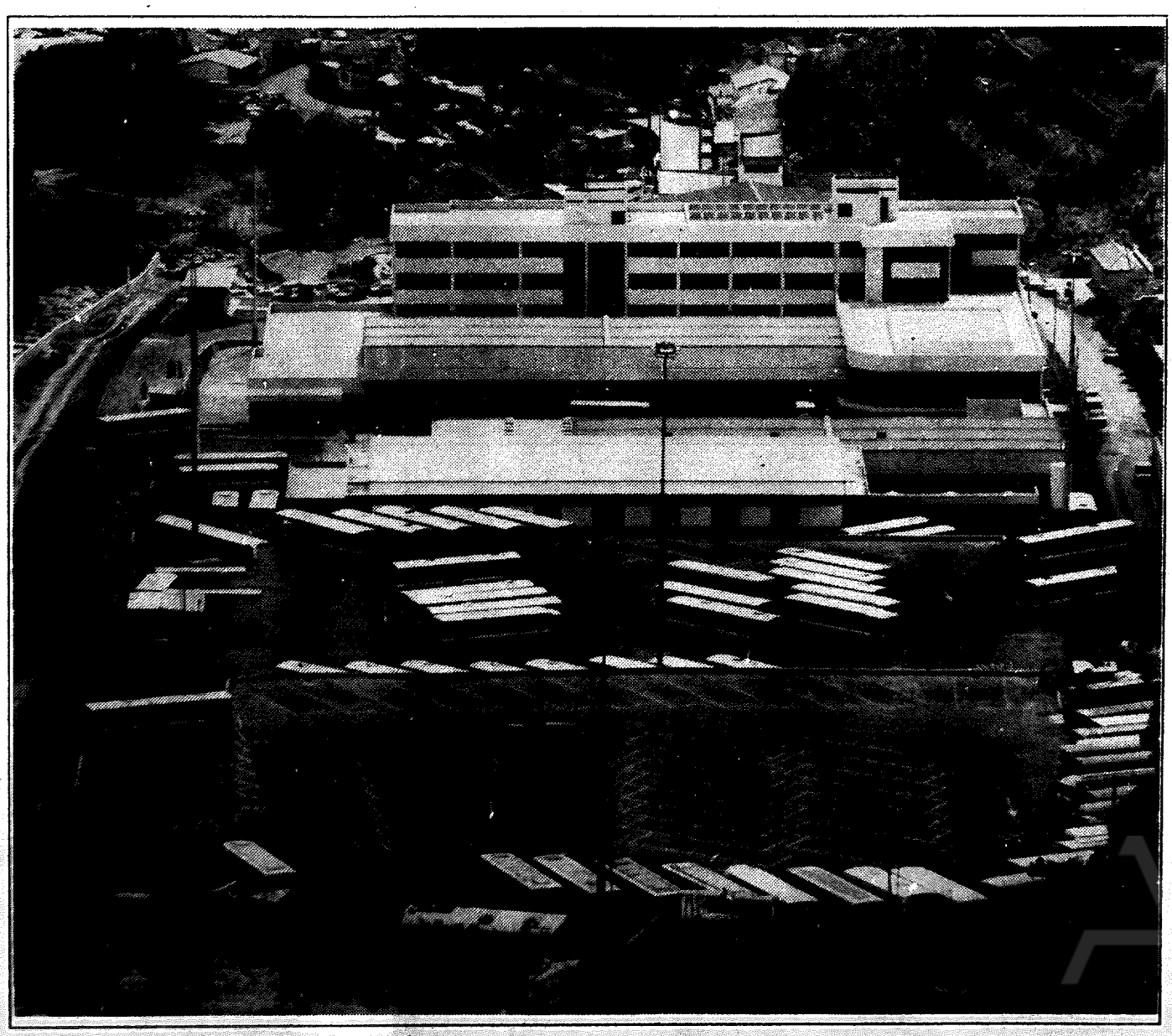
Sobre as críticas que lhe são feitas pelos sindicatos e alguns funcionários de um tratamento excessivamente militar, Morna do Nascimento diz que "a empresa preza-se de dar todas as condições de trabalho, ambiente, instalações, equipamento, segurança, qualidade, formação e tudo o que têm direito. Simplesmente, em contrapartida, exigimos tudo aquilo que a lei nos confere".

Carros novos trazem bancos anti-vandalismo

A partir do próximo mês de Janeiro deverão começar a chegar mais oito novos autocarros com as características mais aconselháveis depois de cinco anos de experiência, pelo que vão trazer inovações. Uma delas será os bancos *"anti-vandalismo"*, ou seja, resistentes ao fogo e aos cortes. Outra novidade é o facto daqueles novos autocarros apresentarem três portas: duas para saída e uma para entrada.

Por outro lado aquele responsável criticou algumas notícias vindas a público, convidando os jornalistas a visitarem as instalações da HF para verem como funciona a empresa.

Acrescente-se que neste momento a Horários do Funchal trabalha com cerca de 464 funcionários. Quanto a viaturas de transporte público estão normalmente aptas ao serviço 127 das 146 existentes, estando, portanto uma média de **aproximadamente 15 em reparações ou nos exames periódicos.**



Vista das instalações da Horários do Funchal.

*RSCG

PORQUÊ MANTER AS DISTÂNCIAS



SE UMA CHAMADA CUSTA MUITO MENOS DO QUE VOCÊ ESPERA?

Quando aqueles que são mais importantes para si estão noutro continente, não acha que gostariam de ouvir uma palavra sua? Afinal, aquilo que à primeira vista parece uma grande distância, pode ser apenas um passo. Basta um telefone. E basta querer. Com o Serviço Telefónico Intercontinental, a Marconi dá-lhe acesso a mais de 170 países.
E, enquanto que a amizade não tem preço, estas chamadas têm um preço muito mais baixo do que você pode supor. Então, porque espera?
Fale. Mantenha acesa a chama da amizade.

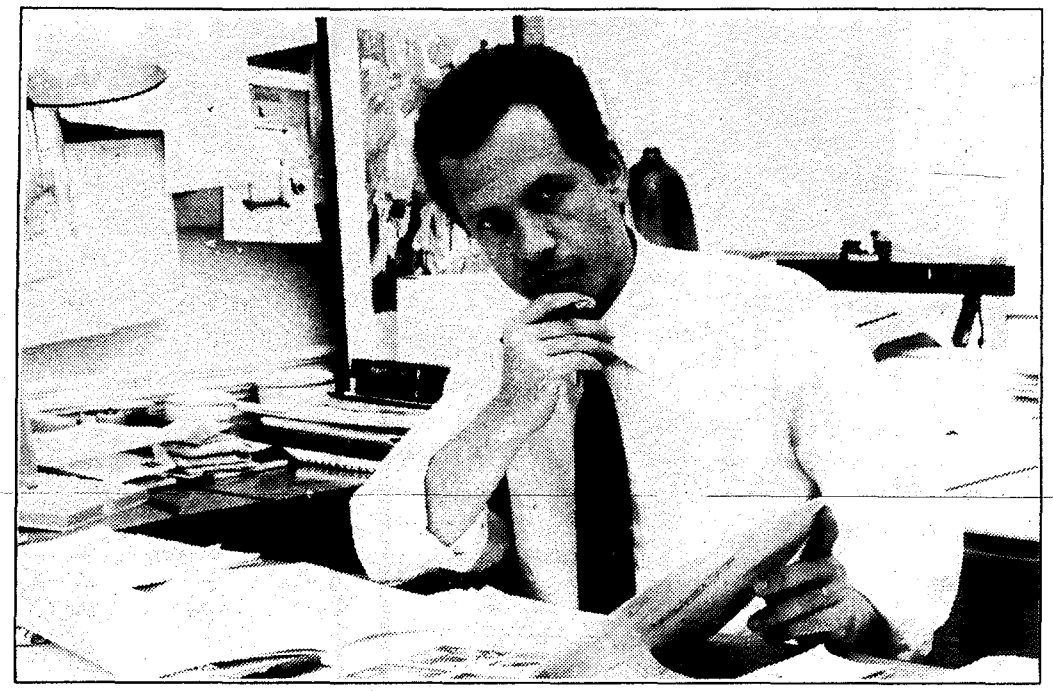
MARCONI
Comunicações Globais

ARQUIVO REGIONAL E

Arquitecto Caires aponta apenas tapassóis verdes e telhados vermelhos

Madeira constrói sem padrões

A Madeira não tem um tipo de construção característico. A não ser tapassóis verdes e telhados vermelhos. Esta a opinião do arquitecto Caires. Que considera que a volumetria de alguns edifícios é tema suficiente para um debate. Diz ainda que é necessário estabelecer fronteiras entre o papel do arquitecto, do engenheiro e de outros técnicos ligados à construção civil.



Segundo Francisco Caires é uma falta importante não haver paisagistas nos quadros de algumas Câmaras.

— Acha que a Madeira, em termos gerais, tem um tipo de construção que a caracteriza?

— A Madeira não terá neste momento um tipo de construção característica. Os edifícios urbanos de melhor qualidade correspondem a uma linguagem arquitectónica que se pode considerar universal.

A inclusão de elementos tradicionais poderá nalguns casos ter dado resultados bastante satisfatórios, mas na maior parte deles a falta de uma indispensável reinvenção e readaptação deu origem a construções francamente más e dúbias que se deviam a todo o custo evitar.

As moradias que se estendem pela encosta e que são também uma parte importante da construção actual na Madeira, têm como característica comum uma parte de componente exibicionista, que transforma tanto as "casas de emigrante" como as "casas madeirenses" num amontoado de materiais e formas francamente obsessivo.

De modo que, além de continuar a haver uma certa predominância de tapassóis verdes e telhados vermelhos, não me parece que haja muita coisa que possa identificar a construção actual na Madeira.

— Qual a sua opinião sobre a volumetria considerada excessiva de alguns edifícios no Funchal?

— Trata-se de uma questão importante, pois tem consequências graves na paisagem urbana da cidade do Funchal.

Esta pergunta, pelas implicações que tem e pelas questões que levanta, seria tema para um longo debate.

O território disponível com capacidade construtiva é escasso para suportar as pressões tanto privadas como públicas.

Existem de facto edifícios no Funchal que constituem elementos dissonantes com mais ou menos gravidade consoante os sítios onde estão implantados. É muito mais grave a existência de uma volumetria exagerada no centro histórico do Funchal do que o mesmo numa zona em expansão.

Os planos de renovação urbana dos cascos históricos e os planos de pormenor para as zonas de expansão urbana, desde que adequados e tendo em conta as necessidades e as solicitações do crescimento económico, podem ajudar a evitar as volumetrias exageradas.

— Tem expressão o número de projectos elaborados por gente sem a habilitação suficiente e rubricados por quem de direito?

— Apesar da situação ter vindo ultimamente a melhorar está ainda longe de ser resolvida a questão das habilitações sobre quem deve assinar os projectos de arquitectura, as fronteiras entre o papel do Arquitecto, Engenheiros e outros Técnicos ligados à construção civil.

É um problema complexo que tem vindo a ser debatido pela Associação de Arquitectos Portugueses desde há muito tempo e que ainda não está resolvido, ao contrário da totalidade dos países da C.E. Creio que quando se introduzir a responsabilidade civil sobre os projectos de arquitectura a situação irá, pelas implicações legais que por esse motivo advêm, ser mais clara.

Neste momento, sobretudo em certo tipo de projectos o panorama não é nada favorável aos Arquitectos. A situação como esta favorece a concorrência desleal até pela duplicação de profissionais que podem assinar o mesmo tipo de projecto.

— Defende uma maior ou menor intervenção das Autarquias no processo de licenciamento de obras?

— Se significar tempo de apreciação dos processos de licenciamento o mesmo que intervenção, penso que as Autarquias deverão intervir menos.

No entanto se significar fiscalização das obras dos respectivos projectos aprovados, da sua execução rigorosa, não só na Arquitectura mas em todas as outras especialidades de projecto intervenientes no processo construtivo, então defendo que terá que haver uma maior intervenção das Autarquias.

Havendo transparência e simplificação nos processos de apreciação, responsabilidade e confiança entre os técnicos municipais e os autores dos projectos, não haverá necessidade das eternas esperas dos tempos de apreciação, lesivos dos interesses da comunidade.

— Como encara o facto de haver Câmaras que nem um técnico paisagista têm nos seus quadros?

— É uma falta importante não haver paisagistas nos quadros de algumas Câmaras, sobretudo numa região com a paisagem como a nossa. No entanto, essa lacuna, que se pode compreender pela escassez de técnicos disponíveis, não serve para justificar que as Câmaras não possam recorrer a consultas exteriores se tiverem vontade ou consciência da sua necessidade.

O próprio Governo tem Arquitectos Paisagistas que podem colaborar com as Autarquias quando estas o solicitarem.

O conhecimento dos problemas locais com profundidade, a intervenção rápida e eficaz, a vigilância permanente só pode ser conseguida pelo técnico que no dia-a-dia lida com os problemas da Autarquia, sendo portanto um dos seus quadros.

Pode ser mais importante evitar que se corte uma árvore secular do que um desenho de algum jardim municipal que pode esperar alguns dias a ser construído.

— Há muita concorrência na área da arquitectura?

Existe uma grande concorrência na arquitectura, sobretudo nas encomendas de projectos importantes.

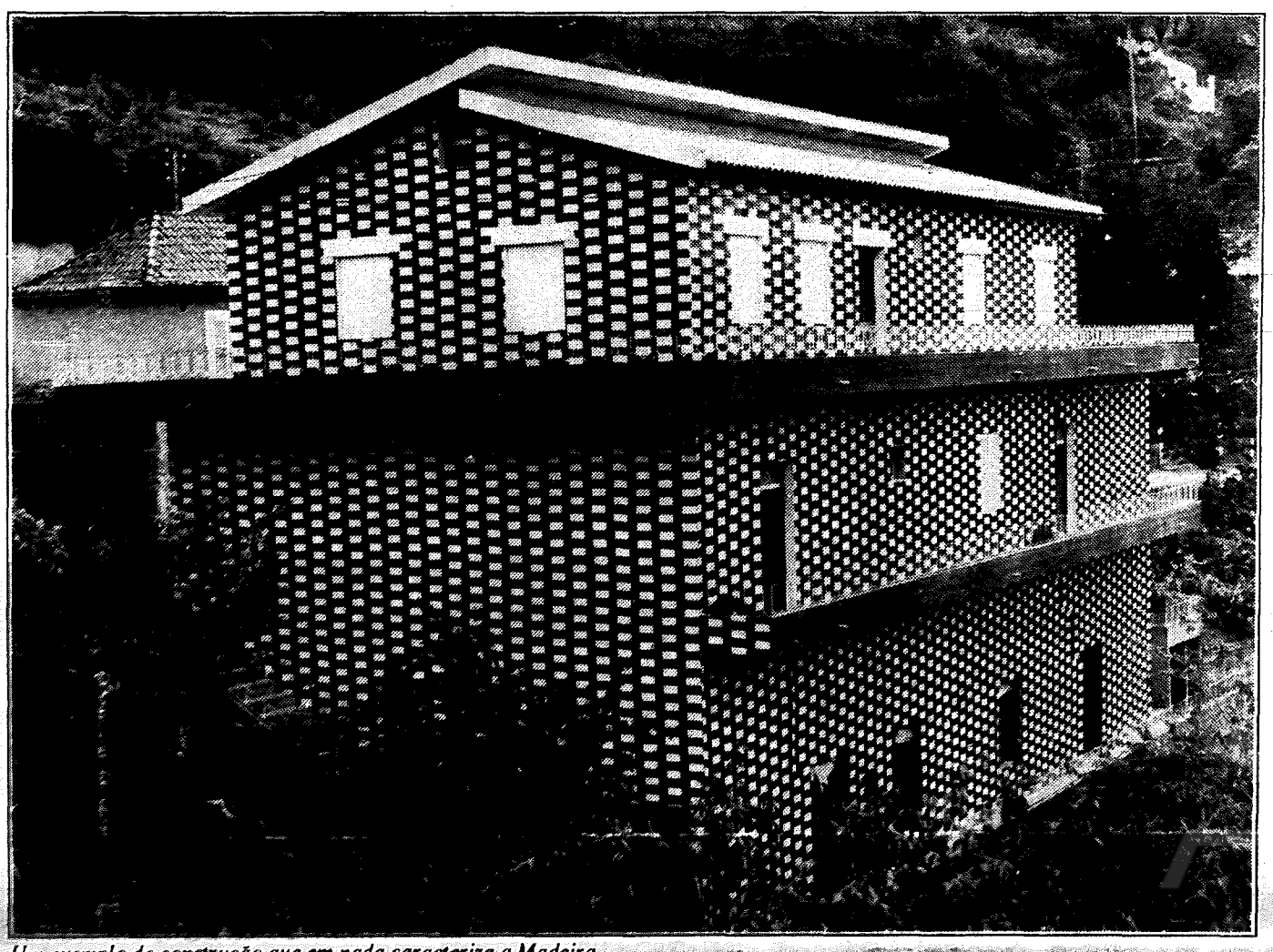
Se acrescentarmos que vivemos uma época de recessão económica, tendo como consequência uma diminuição da encomenda de trabalho para um número cada vez maior de profissionais de arquitectura, será mais adequado falar de sobrevivência do que propriamente concorrência.

Se a concorrência em qualquer profissão ou actividade económica pode ser saudável, estimulante e útil à sociedade quando o que se põe em causa são situações de sobrevivência, desaparece o equilíbrio e a lealdade para entrarmos na lei do "salve-se quem puder".

Infelizmente este panorama existe em muitos países, verifica-se no nosso país sobretudo nas grandes cidades e tem-se agravado nos últimos tempos.

Há quinze anos, na nossa região o número de arquitectos não devia chegar a uma dezena. Neste momento o seu número deve-se aproximar a umas largas dezenas. Se o crescimento regional até ao presente acompanhou com oferta de trabalho, esse aumento de profissionais, não me parece que no futuro próximo o panorama seja tão favorável.

No entanto, se o investimento público se mantiver ao ritmo do passado, talvez possa ajudar a minorar a falta de oferta de trabalho que já se começa a sentir na encomenda privada, sobretudo no campo imobiliário.



Um exemplo de construção que em nada caracteriza a Madeira.

BARBOSA viagens e turismo

AOS NOSSOS CLIENTES, AMIGOS E COLABORADORES
APRESENTAMOS UMA SAUDAÇÃO ESPECIAL.

SOMOS A MAIOR ORGANIZAÇÃO MADEIRENSE
DE VIAGENS E TURISMO QUE GANHA ESPAÇO
ALÉM FRONTEIRAS.

ESFORÇAMO-NOS POR SERVIR MELHOR TODA
A POPULAÇÃO E O TURISMO EM GERAL.

ACREDITAMOS NA DINÂMICA E QUERER DE TODOS
OS AGENTES ECONÓMICOS, DE QUEM TAMBÉM DEPENDEMOS,
PARA O ENGRANDECIMENTO DA NOSSA REGIÃO AUTÓNOMA.

BEM HAJAM

BARBOSA viagens e turismo

RUA DOS ARANHAS, 9 — FUNCHAL - PORTUGAL
IGREJA, ESTREITO DE CÂMARA DE LOBOS - MADEIRA
AEROPORTO DO FUNCHAL - MADEIRA

F9876

INTERMADEIRA

TRÂNSITOS E NAVEGAÇÃO, LDA.

CARGA MARÍTIMA

• GRUPAGENS
• CONTENTORES COMPLETOS
• CONVENCIONAL

CARGA AÉREA

AGENTE IATA

• SEGUROS E SERVIÇOS ADUANEIROS
• EMBALAGEM E ARMAZENAGEM
• ENTREGAS E RECOLHAS DOMICILIÁRIAS
• TRANSPORTES DE E PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO

IATA

RUA DA PONTE NOVA, 15 • 9000 FUNCHAL • TELEFS.: 22191/2/3/4 • TELEX 72668 • FAX 22185

INTERMADEIRA

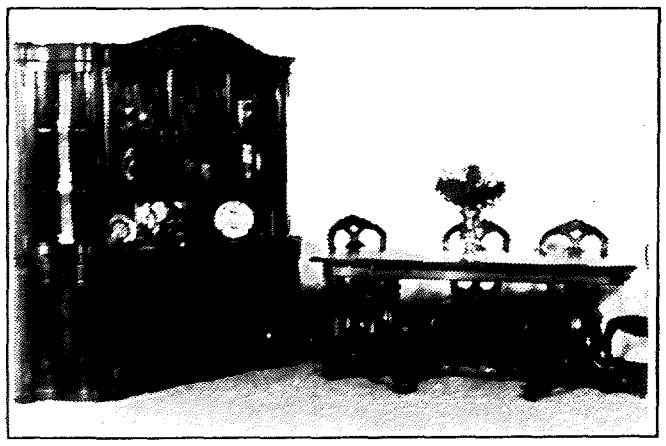
UMA EMPRESA DOS GRUPOS *DANZAS / BLANDY*

F9895

GRANDE CAMPANHA DE NATAL

MÓVEIS ESTRELÍCIA

ESTILO E CONFORTO







FACILIDADES DE PAGAMENTO

DESCONTOS ESPECIAIS

EXPOSIÇÃO: RUA SÃO PEDRO, 35 — TELEF.: 26022
EXPOSIÇÃO AGORA À: RUA DOS NETOS, 20 — TELEF.: 20938

AGUARDAMOS A VOSSA VISITA

F9884

ARQUIVO REGIONAL

Associação de Jovens Agricultores consciente das dificuldades

Agricultura na Madeira não resiste sem apoios

O sucesso da agricultura na Madeira não é viável sem apoios, segundo afirmou ao DN o eng. Branco Freitas, vice-presidente da Associação de Jovens Agricultores da Madeira e Porto Santo. Governamentais ou comunitários, o certo é que são precisos. E têm vindo. Mas não deverão recair apenas sobre a produção. Comercializar também está pela *hora da morte*.



Branco Freitas, vice-presidente da AJAMPS.

"Penso que vai ter de haver sempre apoios ao nosso sector. Na Europa, em regiões de maiores potencialidades, os agricultores são sempre apoiados e nós na Madeira com as dificuldades inerentes não teremos outra hipótese" — disse Branco Freitas.

Para o vice-presidente da Associação de Jovens Agricultores da Madeira e Porto Santo (AJAMPS), o futuro dos jovens que se dedicam à prática da agricultura deve ser encarado com a esperança e a força necessária dos projectos de futuro, enquadrando essa esperança num conjunto de medidas necessárias para o sector.

Vender é problema

Quanto à adesão dos jovens agricultores a projectos de natureza inovadora "tem sido satisfatória". Branco Freitas diz mesmo que "há um grupo que já está instalado, composto por cerca de 80 jovens empresários no sector agrícola". Agora resta o acompanhamento sobretudo "no tocante à comercialização", como frisou aquele técnico.

E isto para realçar que "produzir não é problema, com a ajuda técnica dos serviços oficiais, mas a comercialização é, sem dúvida, um aspecto a merecer mais atenção".

Depois há as culturas mais indicadas. "Atendendo a que se está a falar de jovens não poderá ser posto de lado o facto de que ao investirem na agricultura anseiam pelo lucro mediático", o que apenas parece possível com as hortaliças e as flores. No entanto as hortaliças são mais para consumo na Região e a sua exportação "não será muito viável". Portanto, as flores são as mais indicadas. Mas também o investimento terá de ser outro, conforme afirmou Branco Freitas. "É preciso pensar em contactos, em marketing e tecnologia muito mais apurada, o que exige meios financeiros avultados".

Apoios continuados

Na perspectiva daquele dirigente associativo, o apoio agora dado tem de ser continuado sob pena de se revelarem inúteis os actuais esforços. E é nessa perspectiva que encara o aparecimento recente de uma cooperativa de produtores denominada "Agripérola" e que tem como principal ponto de acção a produção e comercialização da anona, entre outros produtos subtropicais. Para Branco Freitas aqueles agricultores ao formarem uma cooperativa "foram procurar estruturas que depois lhes possam dar uma resposta mais aceitável".

No que concerne aos apoios destinados a jovens agricultores, Branco Freitas realçou que os mesmos são significativos, nomeadamente para a fixação do jovem à terra, passando pela compra da mesma com um financiamento que ronda os 40 por cento; incentivos de 55 por cento para preparação e limpeza dos terrenos; ajudas para a construção de armazéns, tanques, vedações, equipamento, entre outras. De que podem auferir todos os jovens desde que possuidores de um curso de formação de jovem empresário agrícola ministrado através da associação.

Acrescente-se que estes cursos realizam-se já com uma frequência considerada a mais necessária e podem ser concretizados em quatro concelhos: Santana, Santa Cruz, Câmara de Lobos e Calheta. Actualmente está a terminar um curso em Santa Cruz com a participação de aproximadamente duas dezenas de alunos, distribuídos por duas turmas. Começou um recentemente nas Preces, em Câmara de Lobos. E em Outubro terminou outro na Calheta.

Nos cursos promovidos pela Associação de Jovens Agricultores da Madeira e Porto Santo foram já formados cerca de quatro centenas de jovens. A continuação destes cursos está já assegurada para o futuro, nomeadamente em São Vicente cujo centro de formação agrária está actualmente em construção, de acordo com Branco Freitas. Aliás "a formação tem sido uma das vertentes mais importantes da AJAMPS".

As mais rentáveis

Segundo aquele responsável, as principais dificuldades encontradas pelos jovens prendem-se com os "obstáculos à aquisição das terras que apesar de não serem propriedades de grandes distâncias apresentam custos muito elevados o que à partida põe em causa a viabilidade económica do projecto". Mas as naturais dimensões das propriedades e as dificuldades de acesso constituem também problemas à actividade do jovem na agricultura.

O que não impede, segundo Branco Freitas, que os jovens estejam sensibilizados para a praticarem. E consubstancia tal afirmação em números e frequências obtidos nos cursos de formação. Sem esquecer desta forma alguns casos de sucesso como foi o do jovem agricultor Victor Barros, que se distinguiu com o segundo lugar a nível nacional devido a "uma extraordinária plantação de flores feita em Câmara de Lobos", pelo que nota "uma grande vontade dos jovens em quererem abandonar as culturas e os métodos tradicionais».

As culturas mais aconselhadas sob o ponto de vista da rentabilidade são ainda "as hortaliças, as flores, a anona, a banana e, sem dúvida, a uva, no que concerne ao Vinho Madeira".

Entretanto, atendendo à exiguidade dos espaços actualmente ocupados pela associação, a AJAMPS pretende dentro de pouco tempo adquirir um espaço próprio para uma nova sede, que apesar de não ter ainda local indicado, poderá nascer de uma iniciativa conjunta entre a Associação de Jovens Agricultores da Madeira e Porto Santo e a Associação de Agricultores da Madeira servindo, assim, as duas colectividades.

De resto, entre seis e sete anos de actividade a AJAMPS fez sócios cerca de 340 jovens e é também por isso, pelo seu crescimento numérico, que pretende crescer no aspecto físico, beneficiando de algumas ajudas que o PROAGRI — fundo comunitário — possa canalizar para a prossecução deste objectivo.



Jovens agricultores devem escolher as plantações mais indicadas.

SERVIÇO SUBSIDIADO PELO PROGRAMA STAR (FEDER)



Estrada fora... Continue a decidir!

Você pode continuar a gerir a sua vida pessoal e de negócios ao volante do seu automóvel. Via rádio, em comunicação inteiramente privada, **TELEMÓVEL-MADEIRA** é um gesto actual, uma voz nova nas estradas da região.
Com interligação da rede móvel à rede telefónica fixa, este serviço é um novo elo de comunicação.

A utilização do **TELEMÓVEL-MADEIRA** pode ser feita em todo o espaço da ilha permitindo a realização de conversações, entre viaturas e o estabelecimento de chamadas telefónicas regionais, nacionais e internacionais.

Todas as informações pelo número
☎ **144**
CHAMADAS GRÁTIS.

TELE MOVEL MADEIRA *PARA DIRIGIR EM COMUNICAÇÃO*

CTT
CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

Associação ajudará a nascer *ninho* de empresas

Jovens empresários pretendem inovação

A Associação de Jovens Empresários Madeirenses, com cerca de 170 sócios, preconiza a criação dum grupo de empresas de gente nova. E para isso tem já um projecto que poderá ser apoiado pelo Governo Regional e a Comunidade Europeia. É para a construção de instalações a distribuir inicialmente pelos jovens sócios.

A Associação de Jovens Empresários Madeirenses iniciou a sua actividade há relativamente pouco tempo. Contudo, tem já desenvolvido algumas acções no intuito de poder contribuir da melhor forma possível para o surgimento de novas empresas e empresários na Região.

Conforme o seu presidente, Luís Miguel de Sousa, a Associação tem desde a sua formação e tomada de posse da primeira direcção, apresentado "uma série de iniciativas no sentido de dotar, por um lado os jovens empresários de uma maior capacidade de intervenção no meio empresarial, e por outro, arranjar todos os meios de informação e apoios necessários à criação de projectos inovadores que permitam renovar o tecido empresarial".

Entretanto garantiu-nos aquele responsável que na Associação "já foi criada uma bolsa de emprego que serve para ligar os potenciais empregadores às pessoas que procuram emprego, que funciona essencialmente para técnicos com formação superior". Mas foi também apresentada uma proposta aberta no âmbito do Turismo. "Que atingiu os objectivos que pretendíamos na altura. Provocou debate e polémica mas fez com que se abordasse o Turismo de uma outra forma". E estão neste momento a negociar o Fundo de Apoio à Iniciativa de Jovens Empresários (FAIJE) que, na sua perspectiva "tem-se revelado um processo complicado na medida em que o mesmo é apoiado pelo Orçamento Geral do Estado e nós, como Região Autónoma com orçamento próprio, temos dificuldades em que o OE comparticipe as acções da Região. Contudo, continuamos a lutar por isso" — frisou. Outra medida da AJEM foi lançar alguns cursos de formação profissional que "têm tido uma procura muito grande".

Um sítio para nascerem

Quanto a apoios Luís Miguel de Sousa diz que financeiros não os há, mas enaltece os "apoios inequívocos de todo o sector da Região e que nos permitem cumprir o nosso papel, embora com muitas dificuldades".

E foi justamente para superar algumas dificuldades das despesas inerentes ao trabalho associativo que a Associação de Jovens Empresários Madeirenses criou a figura de sócios institucionais, para além dos sócios individuais. Os primeiros são, segundo Luís Miguel de Sousa, aqueles que ajudam nalgumas despesas, enumerando, entre eles a Companhia de Seguros Bonança, a Empresa de Electricidade da Madeira, o Banco Totta e Açores e a Cimentos Madeira.

Mas um dos grandes objectivos da Associação de Jovens Empresários Madeirenses prende-se com a prossecução de um projecto que de acordo com Luís Miguel de Sousa vai permitir o aparecimento do que classificou como um "*ninho* de empresas". Este projecto está já a ser analisado junto das autoridades oficiais e preconiza a criação de um espaço que permita dar apoio a iniciativas de jovens, ou seja, "um sítio onde possam nascer e desenvolver-se" e que vai apoiar novas iniciativas durante um determinado período — provavelmente entre os 18 e os 24 meses — findo o qual as empresas terão de abandonar esse *ninho* e prosseguirem sozinhas os seus destinos.

Deste projecto sairá, no caso da sua concretização, um ponto de arranque para o aparecimento de novas empresas já que prevê a facultação de instalações, que embora pequenas, estarão munidas de todos os meios necessários incluindo telecomunicações, informática e prestação de serviços mínimos "onde o jovem pode desenvolver a sua ideia praticamente sem custos".

Para este projecto além de apoios da Região, a AJEM tem conhecimento de ajudas de âmbito comunitário, até porque a sua concretização está já prevista no Programa Operacional Plurifundos.

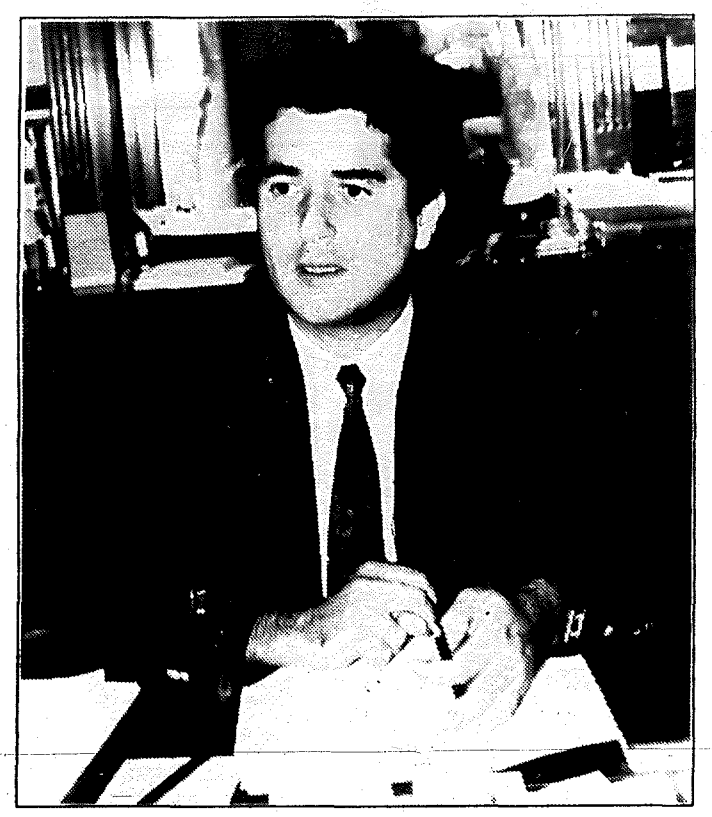
170 sócios

Actualmente aquela associação conta com 170 associados, todos jovens empresários. Porém esclarece Luís Miguel de Sousa que todos os jovens que desenvolvam uma actividade empresarial podem fazer-se sócios da AJEM incluindo os jovens empresários agrícolas, embora estes tenham uma associação própria. Isto para dizer que não há restrições à entrada de qualquer jovem empresário para aquela associação.

Entretanto a AJEM assinou um protocolo de colaboração com a Associação Nacional de Jovens Empresários para "permitir que os jovens empresários da Madeira tenham uma voz no espaço nacional que lhes permita chegar aos centros de poder e influenciar algumas decisões que possam pôr em causa iniciativas empresariais ligadas fundamentalmente aos jovens. Desta forma procuramos, e conseguimos, uma dimensão nacional" — declarou.

"Somos muito conservadores"

"Os jovens estão sempre aptos a responder aos desafios — disse, confiante, Luís Miguel de Sousa — no entanto somos demasiadamente conservadores, muitas vezes temos receio de avançar e os projectos ficam parados. Porém devo dizer que sempre que os jovens tenham ideias com viabilidade, devem, indiscutivelmente, avançar no sentido da criação do seu próprio posto de trabalho, e de mais postos, na afirmação de um determinado projecto".



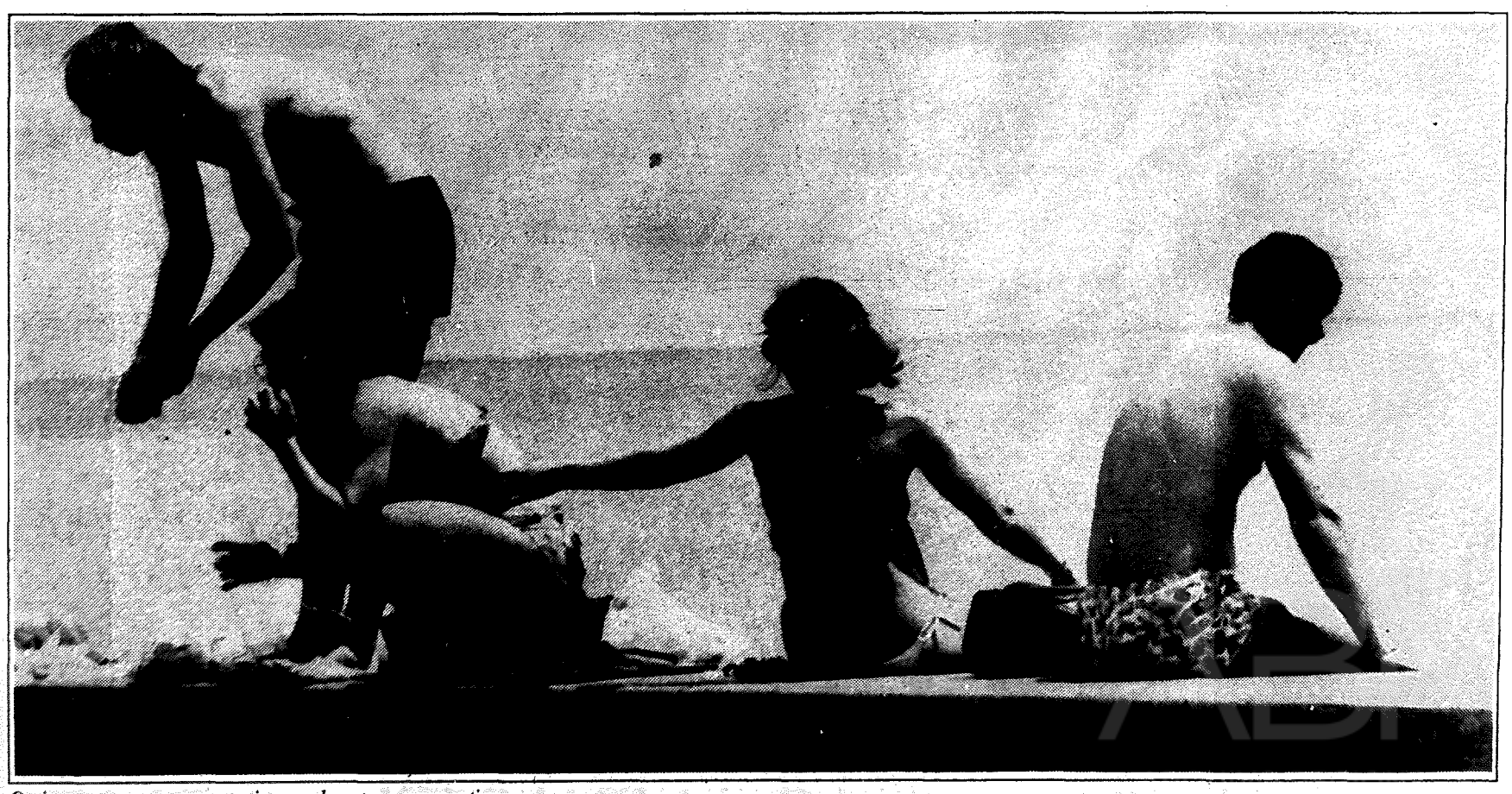
Luís Miguel de Sousa, presidente da AJEM.

Considera assim Luís Miguel de Sousa que cumpre aos jovens renovar o tecido empresarial com inovações, o que na sua perspectiva precisa também de alguma irreverência "porque hoje cada vez mais nos encontramos num mercado global, mais pequeno e todos aqueles que não conseguirem impor nas suas empresas sistemas de informação que lhes permita estarem permanentemente em cima do acontecimento, terão muito poucas probabilidades de sobreviverem e se desenvolverem num mercado fortemente competitivo".

Na perspectiva daquele jovem empresário a Madeira constitui um mercado muito pequeno, com grandes dificuldades e que tem sobretudo de desenvolver o sector terciário. Ou seja "temos de desenvolver os serviços porque a nossa indústria está sempre com dificuldades e muito dificilmente poderemos exportar os produtos produzidos na Madeira".

Por outro lado a Associação de Jovens Empresários Madeirenses pretende cimentar cada vez mais a sua situação de parceiro social, conforme afirmou o seu presidente, e "não abdica de ter influência nalgumas decisões que venham a ser tomadas".

Para além da direcção, a AJEM criou um conselho consultivo, que reúne de seis em seis meses, composto por 40 elementos na qualidade de sócios.



Os jovens querem ver o turismo sob outras perspectivas.

A COMUNICAÇÃO SEMPRE À MÃO.



TELEBIP
MADEIRA

24 HORAS POR DIA, O CONTACTO IMEDIATO, ESTEJA ONDE ESTIVER.

A partir de agora, os madeirenses são ainda mais comunicativos. O serviço Telebip, comercializado e operado pelos CTT Madeira, está à sua disposição. Com um pequeno receptor de mensagens, que podem ser transmitidas através de sons previamente codificados, números ou letras e números, você fica sempre a par de todas as suas situações. Esteja onde estiver, seja qual for a hora. Telebip Madeira é a comunicação sempre à mão.

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

Para qualquer informação, esclarecimento ou inscrição de receptor, contacte com os CTT Madeira, pelo telefone 144 ou directamente na nossa loja de Telecomunicações na Avenida Zarco no Funchal.

Este Serviço é subsidiado pelo FEDER (Programa STAR)

Marketing para *falar* do Centro Internacional de Negócios

SDM: Promoção *leva* 100 mil

A Sociedade de Desenvolvimento da Madeira aposta forte na promoção do Centro Internacional de Negócios. Para este *empreendimento* é apoiada por representantes e correspondentes espalhados pelo mundo. Mas só a promoção *leva* mais de 100 mil contos por ano. O que não é considerado caro.

A Sociedade de Desenvolvimento da Madeira conta com cerca de 100 mil contos por ano para efeitos de promoção dos seus serviços. Esta uma afirmação do director de marketing daquela sociedade, Jorge Veiga França, que chega hoje duma missão de três semanas junto de eventuais investidores em Singapura, Macau, Taiwan e outros mercados.

Em entrevista concedida ao Diário de Notícias, Veiga França indicou os métodos usados pela SDM na prossecução dos seus objectivos, no que concerne à publicidade dos mesmos. E tudo para atrair à Madeira potenciais investidores da Zona Franca Industrial, Centro Financeiro Off-Shore, Centro de Serviços Internacionais e Registo Internacional de Navios.

Correspondentes e representantes

Para Jorge Veiga França há dois aspectos no marketing que merecem realce. O primeiro prende-se com a identificação global da política estratégica da empresa no que diz respeito aos mercados alvo, sujeita a uma revisão anual. O segundo, trata do desenvolvimento dos "canais de distribuição". E é precisamente nesta área que a SDM tem apostado num tipo de promoção permanente. Ou seja, socorrendo-se da ajuda de redes de representantes e correspondentes. Por representantes, entende-se pessoas com ligação institucional à Sociedade de Desenvolvimento da Madeira, que, "escolhidas a dedo" pelo seu perfil, pelas suas capacidades e pelo seu relacionamento no mundo empresarial dos locais onde se encontram, promovem o Centro Internacional de Negócios da Madeira. Por seu lado, os correspondentes, embora sem uma ligação tão formal com a SDM, trabalham em sintonia com os primeiros.

Actualmente a Sociedade de Desenvolvimento da Madeira dispõe de representantes nos considerados mercados alvo, "como Hong Kong, que nos representa também em Macau, em Taiwan e em Singapura; Japão, que provavelmente virá a estender a sua actividade na Coreia do Sul, e temos representante no Brasil". Quanto a correspondentes a sua extensão é mais vasta. Estão no Reino Unido, na Holanda, na Bélgica, no Luxemburgo, no Mónaco, em Paris, nos Estados Unidos, em Macau, no Brasil, na África do Sul, entre outros pontos estratégicos.

"Não há actividade comercial sem custos"

"Os representantes da SDM podem acrescentar aos seus serviços uma rede de correspondentes que são entidades com as quais mantemos um mútuo interesse que é, neste caso, a atracção de investimentos para o Centro Internacional de Negócios da Madeira, nas suas quatro vertentes" — declarou Jorge Veiga França.

De acordo com o responsável pelo marketing na SDM esta forma de promover o Centro Internacional de Negócios "em muito tem contribuído para o desenvolvimento do mesmo".



Jorge Veiga França, tenta manter a SDM em contacto permanente com o mundo dos negócios.

E considera que promover um mercado através duma já extensa rede de correspondentes e representantes "não é de forma alguma a maneira mais cara". E sustenta: "não há actividade comercial que não tenha os seus custos". Contudo a SDM, como sociedade que engloba capital público e privado "gere-se pelos seus próprios meios". Mas mesmo assim não será de descurar o facto de que prevê nos seus orçamentos anuais uma verba para promoção na sua plenitude que "varia muito, mas em termos globais é superior a 100 mil contos".

Jornais, revistas e cadeias de TV

Há ainda o nível do marketing operacional, que representa a publicidade e acções promocionais concretas. Neste campo revela-se de grande importância um bom relacionamento com diversas instituições e sobretudo várias publicações ao nível de jornais e revistas de vocação internacional, e no caso de expansão nacional os que em melhor forma se encontram e que estejam ligadas ao sector que interessa atingir e assim transmitir a mensagem pretendida pela Sociedade de Desenvolvimento da Madeira aos potenciais investidores.

Este tipo de promoção é apenas levado a cabo depois de conhecidas as características dos mercados alvo e só depois se verifica um investimento de forma "racional e útil". Mas ao nível da publicidade a SDM não se fica por aqui. "Contamos também com algumas cadeias de televisão com o desenvolvimento dum programa informativo sobre o Centro Internacional de Negócios, para além de que estamos a analisar a utilização da CNN".

Diversificação da economia

Como resultado desta promoção considera Veiga França que a SDM "colocou a Madeira e o seu Centro Internacional de Negócios no mapa dos meios empresariais mais conhecidos e prestigiados do Mundo, até porque os resultados têm sido positivos e o *feed-back* obtido bastante interessante".

No que concerne às acções promocionais, foram privilegiados acordos e protocolos com várias entidades entre os quais o Bank of Tóquio e o ICEP (Instituto de Comércio Externo Português), em paralelo com missões empresariais encetadas pelo menos duas vezes por ano e que têm acontecido sobretudo no Brasil e no Extremo Oriente. O que inclui seminários, entre outros tipos de reuniões que possam servir para *passar* a mensagem aos empresários.

Ainda conforme as declarações de Jorge Veiga França "a Madeira tem diversificado a sua economia que era tradicionalmente o turismo". E consubstancia a sua afirmação nos números: "Actualmente temos, no âmbito do Centro Internacional de Negócios, 779 empresas no sistema, enquanto na mesma altura, mas no ano passado ainda não tínhamos 450, logo, num ano juntaram-se mais de 300 empresas".

Na Zona Franca Industrial o terminal marítimo "está quase operacional. Há disponibilidade ao nível de infra-estruturas de base e condições para viabilizar o investimento na sua *raiz*, embora tenha levado mais tempo a desenvolver, o que é natural. Estão já ali 17 entidades candidatas e penso que quase todas licenciadas. A área dos Serviços Internacionais é a que tem tido maior desenvolvimento e consequentemente maior adesão, sendo o número de empresas superior a 700". Na parte Financeira Off-Shore, estão já "25 entidades, entre bancos e seguradoras".

E é ainda no âmbito da diversificação da economia regional, que Veiga França considera ter havido melhorias, nomeadamente no tipo de turismo que frequenta a Madeira nos tempos mais recentes, o que o leva a afirmar que "concerteza temos contribuído para um turismo de negócios constituído por aqueles turistas que cá vêm por dois, três, quatro dias no máximo".



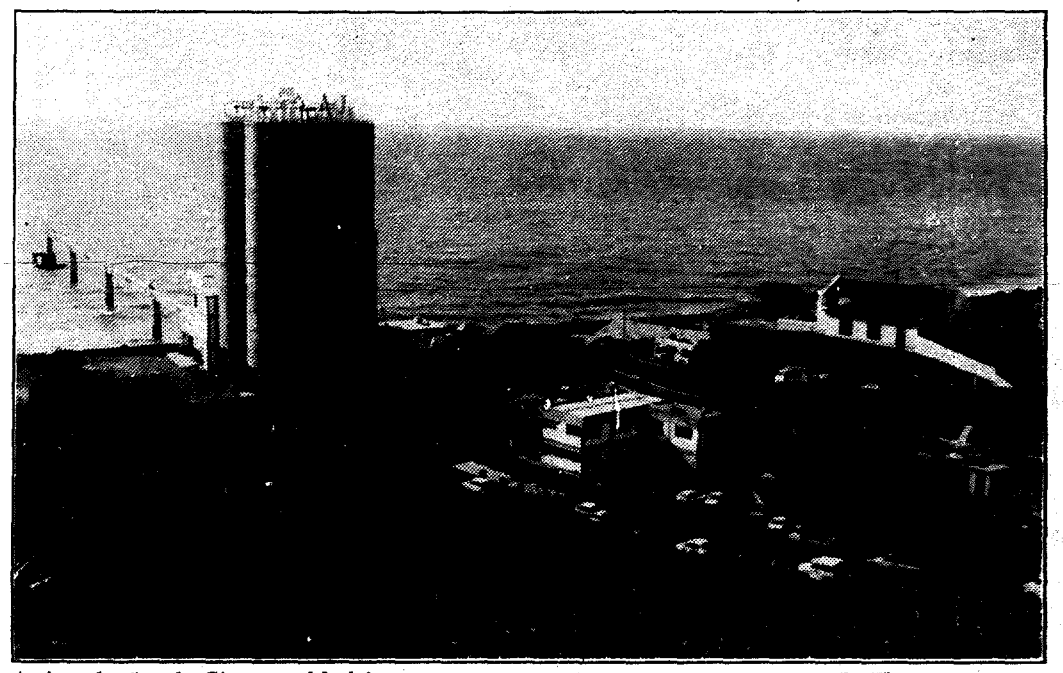
Jornais e revistas são alguns dos meios usados pela SDM.

Funchal, 27 de Novembro de 1992
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
MADEIRA

Administrador da Cimentos Madeira apresenta números

Previsões indicam subida do consumo de cimento

Os madeirenses têm um consumo médio de cimento muito superior aos números do Continente. Segundo o administrador da Cimentos Madeira, esta situação representa o esforço de desenvolvimento por que a Região passa no sentido de recuperar eventuais atrasos relativamente a outros países. Nesta entrevista garante João Santos que as obras não deverão parar por falta daquela matéria prima.



As instalações da Cimentos Madeira.

— A comercialização do cimento está, naturalmente, ligada ao volume de obras efectuadas na Região. Na eventualidade de uma descida nessa área, qual a vossa capacidade de resposta a esse problema?

— Naturalmente que estamos condicionados ao volume de obras quer públicas, quer privadas, que se realizam na RAM. As situações de redução de obras não são as que nos interessam mas a nossa perspectiva é totalmente contrária e as nossas previsões apontam para um crescimento gradual do consumo de cimento até atingirmos um máximo de 300.000/320.000 toneladas, o que representa uma capitação da ordem dos 1.300 Kgs/habitante.

Se atentarmos nas capitações actuais quer do Continente, 700 Kgs/habitante, quer da média europeia, 600 Kgs, facilmente se conclui do enorme ritmo de investimento a que se tem assistido na RAM é de uma franca recuperação do nosso atraso em relação a esses países.

Respondendo concretamente à sua pergunta, nós estamos a trabalhar, felizmente, muito acima do ponto crítico, pelo que temos uma margem de resposta elevada.

— Qual a quantidade de cimento vendido no ano em curso?

— As quantidades de cimento vendidas no ano em curso totalizam os seguintes valores:

Cimento Tipo I, classe 32,5 — 31.587 tons.
Cimento Tipo II, classe 32,5 — 201.341 tons.

O consumo verificado no presente ano representa um crescimento de 10,8% quando comparado com o período homólogo do ano de 1991.

Como particularidade, a Ilha do Porto Santo vem também tendo alguma recuperação, passando de 5.321 tons. em 1991 para 6.650 tons. em 1992, o que representa um crescimento de 24,9%.

— Qual a perspectiva para o próximo ano em termos de consumo?

— Tal como decorre da resposta à sua 1.ª pergunta a nossa perspectiva é de crescimento nos próximos anos e, concretamente em relação ao ano de 1993, estimamos um consumo da ordem das 280.000 toneladas.

— Que comentário lhe merece a crítica de que o Funchal tem cimento a mais?

— A sua pergunta tem naturalmente a ver com questões paisagísticas e ambientais.

No respeitante ao Funchal há que preservar estas situações de saturação construtiva e de degradação ambiental/paisagística face ao desenvolvimento natural da nossa principal actividade económica — o Turismo, e à manutenção de uma qualidade de vida.

Estas são situações que muito nos preocupam e dentro da nossa acção e capacidade de intervenção procuraremos dar o nosso maior contributo para que o crescimento e desenvolvimento económico da Região se faça de uma forma harmoniosa.

— Qual o ciclo por que passa o cimento antes de chegar ao consumidor final?

— A Cimentos Madeira abastece-se maioritariamente junto do mercado nacional e particularmente na fábrica do Outão/Setúbal pertencente a Secil que, como é conhecido, é uma das empresas societárias conjuntamente com a Cimpor e a RAM.

As razões fundamentais desta opção dizem respeito a ser a única empresa com um porto de mar sem limitações de acesso para os navios que habitualmente nos abastecem e a questões de preço porque o sector cimenteiro nacional intervém financeiramente através de uma subvenção a que chamamos diferencial de transferência que permite que os preços praticados na Região sejam muito inferiores aos preços reais (incluindo todas as componentes de custo, fundamentalmente o transporte) e não difiram muito dos preços praticados a nível nacional.

O cimento é transportado em navios auto-descarregadores desde Setúbal até aos nossos entrepostos do Porto Santo e Funchal. Estes navios têm capacidade para cerca de 4.000 toneladas e descarregam a um ritmo de 150 tons/hora para os silos que no Funchal têm capacidade para cerca de 22.000 toneladas (e de 1.500 toneladas no Porto Santo), cerca de 1 mês de consumo.

Após a operação de descarga/ensilagem o cimento é comercializado pela Empresa em três modalidades: granel, ensacado (sacos de 50 Kgs) e big-bags. Os big-bags são embalagens de um plástico especial com capacidade para 1.500 toneladas e tem a particularidade de servirem para o transporte e armazenamento, que pode ser feito ao ar livre.

— Por que razão por diversas vezes há falta de cimento no mercado?

— Esta questão não tem razão de ser pois desde a criação da Cimentos Madeira (Dezembro de 1985) que assistimos a 2 ou 3 rupturas pontuais de abastecimento por períodos muito curtos. Os nossos clientes têm também a sua capacidade de armazenamento e posso afirmar que nas situações de ruptura referidas a construção não parou na Região.

Nós temos, contudo, vindo gradualmente a tornar esta possibilidade de ruptura cada vez mais remota através do aumento da nossa capacidade de ensilagem (inauguração em Junho de um silo com capacidade para 5.500 toneladas) e melhoria das condições de operacionalidade dos nossos terminais.

Todo o investimento da Cimentos Madeira nestes últimos anos tem sido feito já na perspectiva do actual e futuro desenvolvimento regional, no que respeita à execução das grandes obras de construção, onde se salienta a ampliação do aeroporto, que pelas suas características irá empregar um volume considerável de cimento. Só o aeroporto irá empregar na ordem das setenta mil toneladas ano.

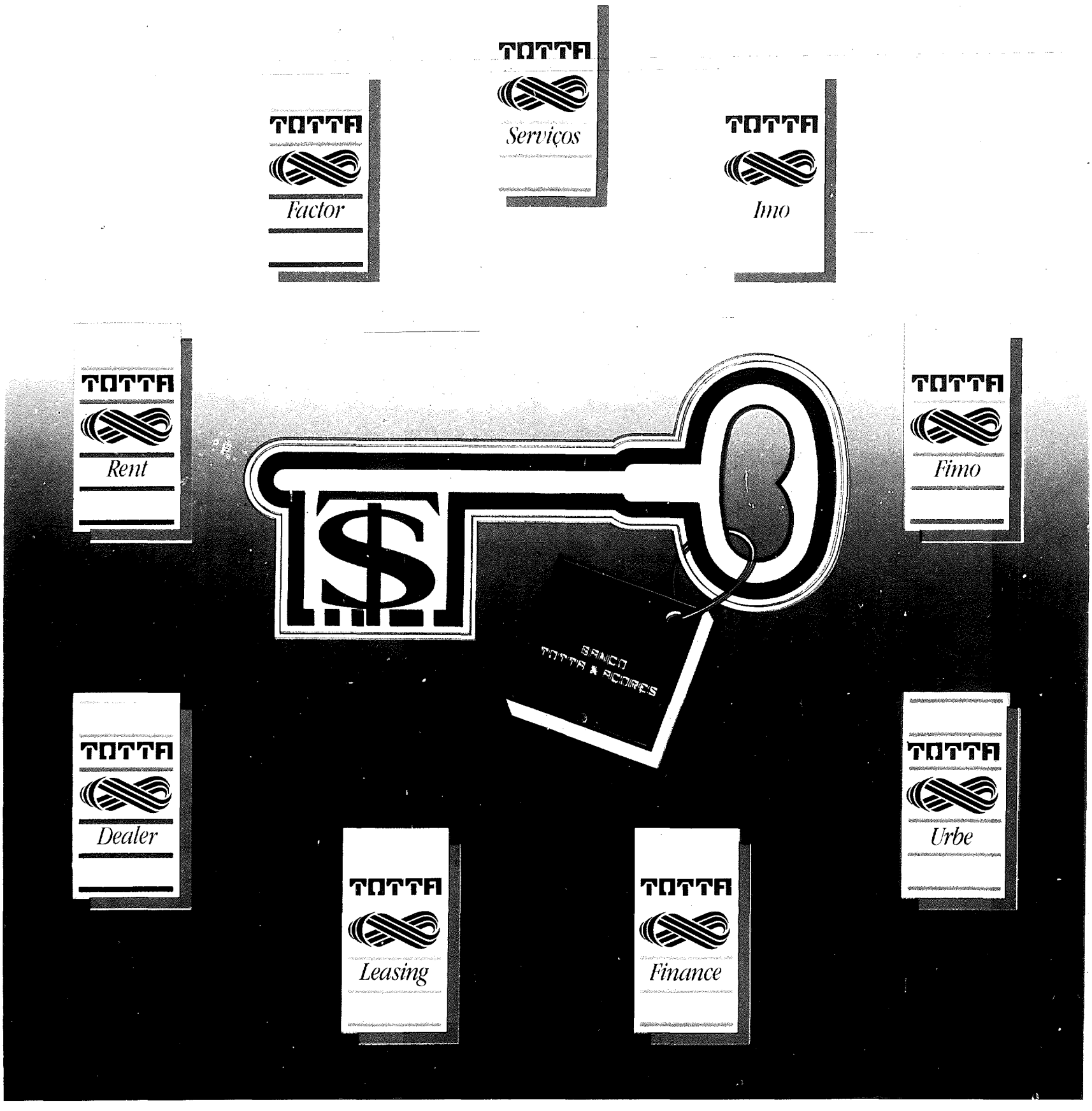
Já temos uma estimativa do que serão os consumos nos próximos anos, não só da obra do aeroporto mas de todas as grandes obras que estão planeadas na RAM. A Região não vai deixar de fazer seja que obra for porque nós encontraremos sempre resposta às necessidades.



João Santos garante que a Cimentos Madeira está preparada para responder a todos os pedidos, nomeadamente as grandes obras.

TOTTA

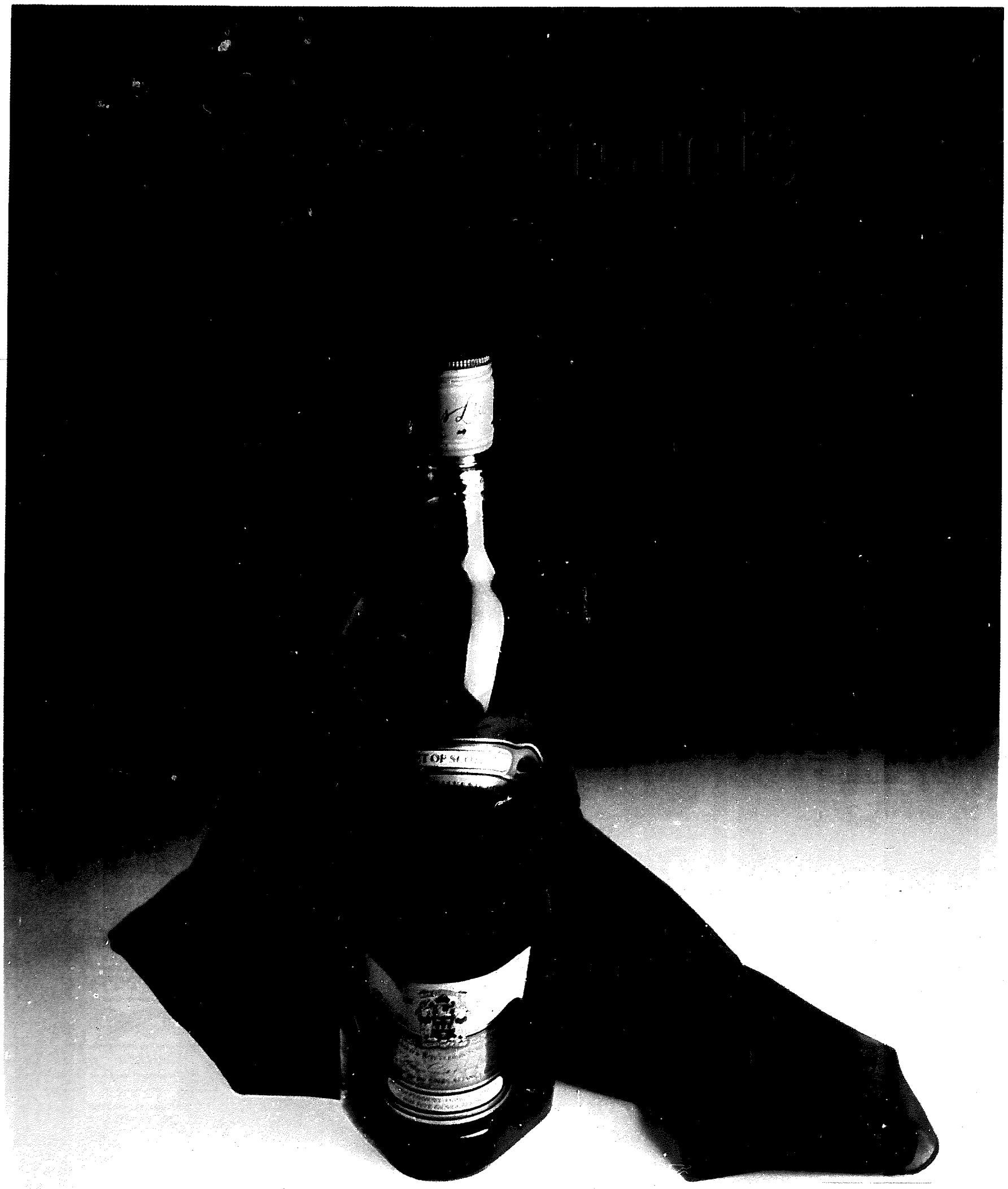
Uma Palavra-Chave no Mundo dos Negócios para as Empresas da Madeira



TOTTA *Factor* (factoring)
TOTTA *Dealer* (corretora no mercado de capitais)
TOTTA *Leasing* (locação financeira mobiliária)
TOTTA *Finance* (operações de mercado de capitais e corporate finance)
TOTTA *Imo* (locação financeira imobiliária)
TOTTA *Serviços* (corretora de seguros)
TOTTA *Urbe* (negócio imobiliário)
TOTTA *Rent* (aluguer de veículos sem condutor)
TOTTA *Fimo* (gestão de fundos imobiliários)

BANCO TOTTA & AÇORES

O BANCO DA MADEIRA



Sabor dos que sabem

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Luiz Gomes da Conceição, Fos. Lda.

Telefs.: 20091/2/3 • **Fax** 23785 • Rua da Sé, 54

F9613